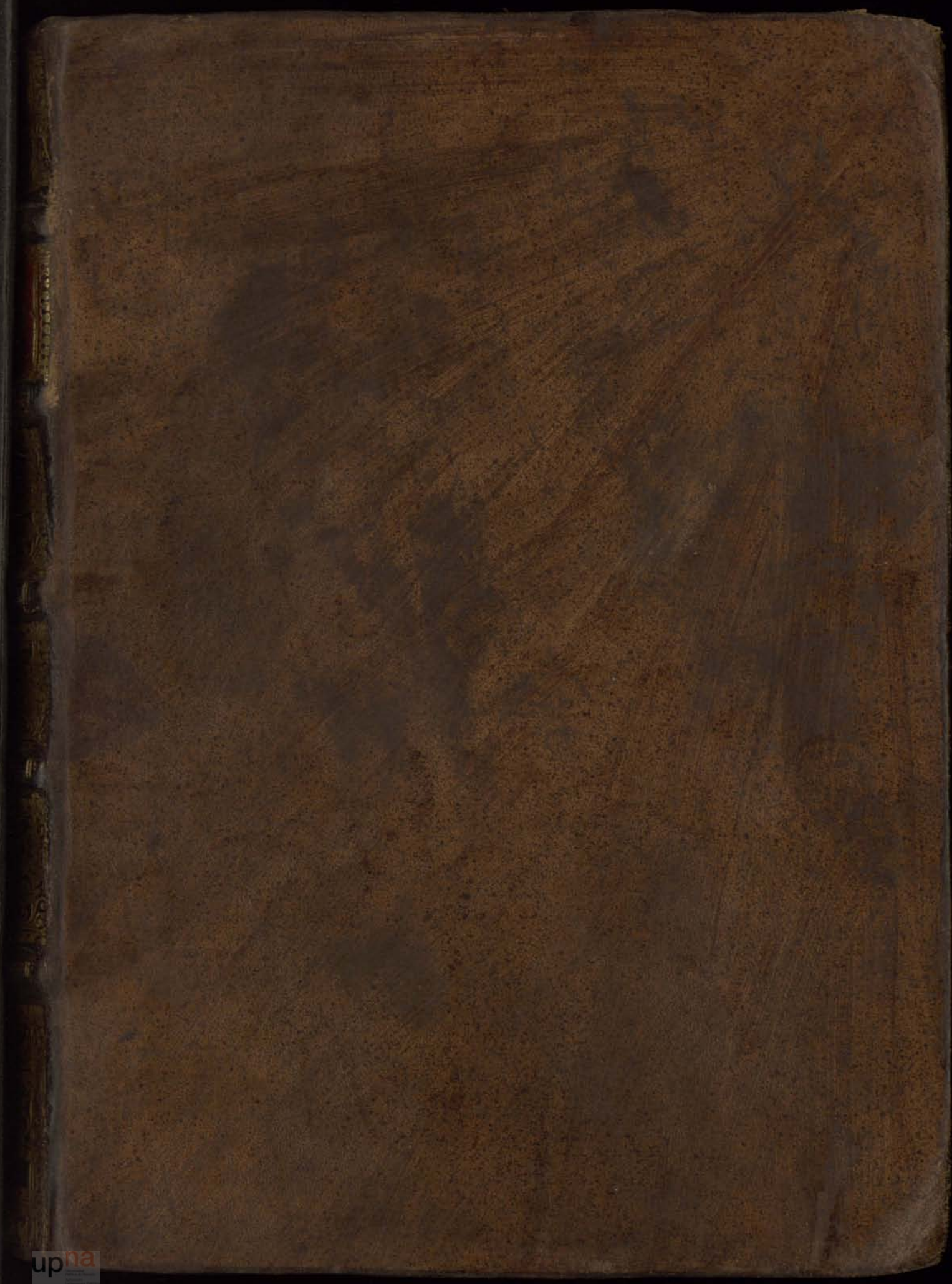




The image shows the spine of an antique book, bound in dark leather. The spine is intricately decorated with gold-tooled patterns. A central red band contains the title in gold lettering. The design features repeating diamond-shaped medallions with floral motifs, separated by horizontal bands of smaller decorative elements.

V I D A
DE S-FRANCI
XAVIER



2600€

AD-BRE

May 1910.

No hay descripción
clara en Bibliografía

Palam

143363.

15 ED

120 gds



HISTORIA DA VIDA
DO PADRE FRAN
CISCO DE XAVIER

Edo que fizeram na India
os mais Religiosos da
Companhia de Iesu.

Composta pelo Padre Ioam de Lucena
da mesma Companhia Portugues na
tural da Villa de Brancoso.

Impressa per Pedro crasbeeck
Em Lisboa

ANNO DO
Senhor 1600

A SERENISSIMA SENHORA
DONA CATHERINA, SENHORA DOS
estados de Bragança.



S rezões, que eu tenho pera offerecer a V. A. os fruytos de meus estudos, sam tam sabidas, que me desobrigam de a dar deste atreuimento. Porque por parte de nõssa minima Companhia, demais del la ser propria herança, que V. A. oue dos Reis dom Ioam, dom Sebastiam, dom Anrique, tios, & sobrinho de V. A.; V. A. com as grandes m. m. que continuamente lhe faz, a tem feito toda sua: & quanto ao meu particular, sã ha em que por os olhos no em q̃ V. A. & os excellentissimos Duques senhores deõsa casa em mĩ fizeram, & poseram. A pouquidade da obra somente me deuera deter pera a nam mandar diante de V. A. mas as primicias bastalhe ser primeiras, pera nam deixarẽ de ser agra daueis por imperfeitas: & posto que estas o sejam por o que tem de meu, estou certo que a materia em si sera bem recebida, & estimada de V. A. por ser a vida d'hum varam santo, & santos trabalhos ãos que na India o acompanhãram, & seguiram na dilataçã da fe com ardente zelo da gloria de Deos, & saluaçã das almas: que como deue ser o fim de todos os intentos dos Principes verdadeiramente catholicos: assibe, & foy sempre a maior satisfaçã, & todos os gostos de V. A. Nosso Senhor de a V. A. muito de seu diuino espirito.

Ioam de Lucena.

POr mandado do Illust.fenhor Bispo d'Eluas Inquisidor geral,vi este liuro intitulado, Historia da vida do Padre M.Francisco &c. composto pelo P.Ioam de Lucena, & o li com particular gosto,& consideraçam,& nenhũa se offerece, q̃ impida poderse imprimir, antes muytas,polas quais parece, ferà gloria de Deos,& beneficio comum,que se imprima. Porque he historia da vida d'hũ varam de nosso tempo illustre em santidade,& perfeçam religiosa,acompanhada d'outros dões de Deos excellentes,autorizada com milagres, approuada, & celebrada com applauso dos Fieis.E o Autor a trata com muita religiam,& piedade,& com nam menor ingenho,eloquencia,variedade de erudiçam, & doutrina em letras humanas, & diuinas,propriedade, & copia de lingoagem portugues, & elegancia de estylo. Acharà nella o Christão leitor muyta materia de glorificar a Deos em seus Santos, muytos meynos de se exercitar,& afeiçoar à virtude, & perfeição; exemplos, que a isso o animem: documentos espirituais,que o instruaõ: discursos moraes de graues, & ingenhosos conceitos confirmados com escolhidos passos da sagrada Escritura, & santos padres, que o mouam: & outros especulatiuos, que com nobre passo do entendimento igoalmente proueitoso, & gostoso o entrettenham,& recreem. Tudo tratado pia,doura, & elegantemente, de maneira que pola materia,& pola forma,he obra de que se pode esperar importante fruyto, & particular aceitaçam.Polo que parece muyto digna de impressam. Em Lisboa nesta casa de sam Roque da Companhia de Iesu a 29. de Dezembro de 1600.

Francisco Pereira.

POde se imprimir este liuro, & depois de impresso tornara a este Conselho com o original, pera se conferir,& se dar licença pera correr. Em Lisboa a 11. de Janeiro de 1600.

Marcos Teixeira.

Ruy Pirez da Veiga.

DOu a mesma licença por authoridade ordinaria. Em Lisboa a 13. de Janeiro de 1600.

Francisco Rebello.

POde se imprimir este liuro,visto a licença do Inquisidor geral,& Deputados do santo Officio, & do Ordinario, & ser visto na mesa. Em Lisboa a 13. de Janeiro de 1600.

Ieronymo Pereira.

D. Daguiar.

Fonseca.

EV Christouam de Gouuea Prouincial da Companhia de I E S V em Portugal, por particular cõmissam que pera isso tenho do muyto Reuerendo P. Claudio Aquaviua nosso Preposito Geral, dou licença que se imprima a historia da vida do P. Francisco de Xauier, & do que fizerão na India os religiosos da Companhia de I E S V, composta pelo P. Ioão de Lucena da mesma Companhia, a qual foy vista, examinada, & aprovada per muytas pessoas doudas, & graues de nossa Companhia. Em testemunho do qual dey esta per mĩ asinada, & sellada com o sello de meu officio, em Euora a 30. de Dezembro de 1600.

Christouão de Gouuea.



LIVRO PRIMEIRO

DA VIDA DO PADRE


FRANCISCO DE

XAVIER:

EDO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL
 os religiosos da Companhia de IESV.

Da geraçam, & nobreza do P. Francisco, & da materia, verdade, & estilo desta historia.

CAP. I.



XAVIER he hum castello junto a Pamplo na principal cidade de Navarra, & proprio solar dos senhores, & casa do mesmo appellido, hũa das mais illustres naquelle reyno, & das que chamam Cabo de Armeria, pola obrigaçam, que certo numero de gente de guerra tem de acudir às tais casas, quando se toca a arma. Possui oje o Bisconde de Zolina esta villa, que dantes andara (segundo nos consta de escrituras autenticas) per mais de trezentos annos na antiga, & nobilissima familia, chamada primeiro de Alnaréz, & depois de Xavier, quan

do por seus grandes seruiços el Rey Theobaldo lhe fez merce do mesmo castello, cuja legitima herdeira veyo a ser dona Ioana de Xavier, a que seus pays casaram com Martin de Azpilcueta, outro solar nos montes Pyrenéos de igual antiguidade, & nobreza. Deste matrimonio naceo dona Maria de Azpilcueta, & de Xavier, em quem com os dous appellidos do pay, & da mãy se ajuntaram ambas as casas, sobre outros muytos doés de graça, & natureza, de que Deos nosso Senhor a enriqueceo liberalmente. Cahio esta senhora por molher em sorte ao douter dom Ioam de Iasso Ouuidor do conselho real do mesmo reyno, que por sua grande prudencia, letras, & raras virtudes valeo muyto com el Rey dom Ioam o terceiro de Navarra. Ouueram dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Xavier muytos filhos,

A entre

2 *Liuro i. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

entre os quais, depois de dom Miguel de Iasso, & Xavier, que foy o primeiro, & senhor das casas de Azpilcueta, Xavier, & Docim, os mais seguiram as armas: mas nenhum se afsinalou, nem acrescentou tanto em honra, & gloria a nobreza, & nome da antiga familia, como dous, que ouuindo, & considerando o conselho do Profeta, de todo cerraram as orelhas ao mundo, & as deram a Deos, esquecendose do pouo, & casa dos proprios pays, onde se criaram, & naceram: porque o Senhor se não agradasse somente delles, mas os escolheffe com tanto amor, & prouidencia, como se muy particularmente os zelára, & cobicára. Foy a primeira dona Madanela de Iasso, que sendo dama da Rainha Catholica, & das que tinham no paço mais preço, & esperanças do melhor da corte, de tudo fez o mesmo caso, & conta, que o Apóstolo por ganhar a Christo. E

Psal. 44

Philip. 3

afsi, chegandohe a fama da grande virtude, & perfeiçam do mosteiro das descalças de Santa Clara de Gádia, principio, & seminario dos que desta regra ha oje em Hespanha, nam repousou, até que auida licença da Rainha, & deixando em todos de si tantas faudades, quam poucas leuaua do mundo, foy tomar allio habito, dandose com tam grande feruor de espirito aos exercicios da vida religiosa, & especialmente à mortificaçam, & ora-

çam, que mereceo ser fauorecida, & visitada do Senhor, ainda no anno de nouiciado com muy raras illustrações, & reuelações do ceo: das quais de tal maneira se soube aproueitar, que como crece a luz

Prout. 4.

do sol até o meyo dia, afsi foy sempre nella crescendo a diuina graça, feruindose Deos nosso Senhor de a manifestar com euidentes milagres, de que temos em nosso poder bastantes testemunhos, & resplandecendo a virgem nas obras de perfeita virtude, de que em quanto viueo foy áquella casa singular espelho, & exemplo, & muy particularmente nos derradeiros annos sendo abbadessa do proprio mosteiro: no fim dos quais lhe reuelou Deos nosso Senhor, como determinaua de a leuar pera si, com hũa morte suauissima, & felicissima: & que juntamente acabaria no mesmo tempo outra religiosa das suas subditas, com dores, & accidentes espantosos. Mas o que Deos pretendia em communicar este segredo a sua serua nam era tanto certificarla do que finalmente soccederia, quanto darlhe materia para exercitar a extrema caridade, com que elle no fim amou os seus: inspirandolhe procurasse per meyo

Ioan. 13

de feruentes orações o successo contrario. E afsi foy, que pedio per muytos dias com acesos suspiros, & continuas lagrimas ao Senhor trocasse as mãos: chamando pera si a

outra

E do que fizeram na India os relig. da Cõp. de Iesu. 3

outra religiosa com as consolações, & alegrias da direita, & carregando sobre ella os trabalhos, & dores da esquerda. E satisfez se Deos tanto da petição, por nam ser menos chea de amor do proximo, que liure do proprio, que nam sómente lha concedeo, mas a certificou com noua reuelaçam como lha tinha concedido. Ella o profetizou, & affirmou muyto antes a algũas religiosas, & o tempo mostrou a verdade de tudo. Porque a freira teue em breue hum tam fermoso transito, como se pondolhe Deos a mam pela cabeça, mais a fizera suauemente adormecer, que morrer. E a enfermidade da Abbadesa foy tam terrível, que se desfazia seu delicado corpo em pedaços, com tormentos, & dores incomportaveis: de que ouue grande compaixam, & espanto nas religiosas, & derramando todas muytas lagrimas, por ver rematar hũa vida tam inculpauel em hũa morte de tanta pena, só quem a padecia conseruou sempre em tudo a mesma paz, & serenidade, que podera ter nos maiores gostos, sem nunca se queixar, nem doer, custandolhe porem o sofrimento que tinha, & alegria que mostraua, ficar lhe a propria lingua moida como sal entre os dentes, por se ter contra a força, & impeto das dores. Assim acabou dona Madanela de Iaffo a 20. de Janeiro do anno de 1533.

com grande opiniam de santidade entre as religiosas do mosteiro de Gandia, & todos os mais daquella regra. Da qual virgem nós aqui sómente referimos o pouco que ficado, por acompanhar o testemunho verdadeiramente profetico, que deu de seu irmam dom Francisco de Iaffo, & Xauier, o filho varam de dom Ioam de Iaffo, & dona Maria de Azpilcueta, & Xauier, que saindose, como diziamos, & esquecendose de sua casa, mais a ennobreço, & acrecentou. Porque he certo, que estudando elle na vniuersidade de Paris, sem outros pensamentos, que os seculares, & mundanos, reuelou Deos em Gandia a for Madanela sua irmã, como o tinha predestinado perã vaso, & instrumento escolhido, que leuasse seu santo nome às gentes, nações, & reynos mais estranhos. E constanos desta reuelaçam per hũa carta, que a mesma abbadesa algũs annos antes que morresse, escreueo a seu proprio pay: na qual lhe pedia encarecidamente nam viesse nunca em seu irmam dom Francisco deixar de proseguir em Paris os estudos de Theologia, affirmando-lhe, que sem nenhũa duuida auia de vir a ser hum grande Apostolo da India. Este foy o Padre Mestre Francisco de Xauier hum dos dez companheiros de nosso P. Inacio de Loyola, & primeiro Provincial desta minima Companhia de

IESV, no Oriente, a quem se deu depois da diuina graça, tudo o que nas mesmas partes he feito per ella, na conuersam dos infieis, doutrina, & boa criação da noua Christandade. Pola qual rezam à vida, & obras daquelle grande seruo do Senhor era tambem deuido aysi o titulo, como a principal parte desta historia; de que nós accitamos, per obediencia, o trabalho, porque outros colhessem o fruyto; que o foem os varões illustres dar, & causar, nam sómente em quanto uiuem nas almas dos que tratam, mas igualmente nas daquelles, que muytos annos depois os consideram, & ouuem attentamente nos liuros, & memorias de seus feitos, onde ainda fallam, & pregam mortos (como d'Abel dizia o Apóstolo) & algúas vezes, polo fauor dos que os retratam com a penna, parecem tanto melhor, que viuos, que nam sey se tiuera d'Aquilles o grande Alexandre, quando o conuersára, as enuejas, que delle lhe fizeram os versos de Homero. Ao menos he certo, que por isso o mesmo Rey; vendo a pressa defacultumada, com que q demandaua hum correo, o recebeo, perguntando, se lhe trazia por noua, que renoscat se surgira Homero; porque pera seus feitos ficarem immortais, & melhorados na estimação dos homés, nenhũa cousa tanto desejava, como serem cantados, & escritos po-

Hebr. 11

Plutar.

*opusc. vi
quis cog-
noscat se
in virtu
te profi-
cere.*

lo mayor de todos os poetas. Mas isto só tem lugar onde a materia, como seja em todo natural, & humana, pode naturalmente ser uenida da obra. Que quando o sujeito tem muyto mais da diuina graça, que da natureza (como acontece nas vidas, & cousas dos santos) tam desobrigados, ou impossibilitados estam de as melhorar com palauras os que as escreuem, quam proprio, & decente louuor he do mesmo Deos (segundo o Profeta) antes o silencio, que a eloquencia. *Psal. 64* A diligencia sómente, & a verdade sam toda a obrigação desta sorte de historia. Porque com hũa respondemos à humildade dos santos, pondo todas as forças por tirar a luz o que elles com tanta modestia esconderam, & com a outra pagamos á justa, & boa curiosidade dos leitores; que quando he tal, sempre se dá por satisfeita da mesma verdade: como quem pretende ter que imitar nos exemplos, & nam que notar, & reprehender nas palauras. Com ambas estas cousas desejey eu recópensar aqui a insufficiencia de tudo o mais. Porque quanto ao trabalho, a nenhum me neguey, por auer, & dar inteira noticia das cousas. E porque das do Padre Mestre Francisco eram ja muytas per outros elegantemente escritas, me pareceo ajuntar aysi áquellas, como ás que de nouo se descobriam, algũa parte de sua dou-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 5

doutrina conforme ao que vemos fizeram nam sómente os escritores do sagrado Euangelho, & em especial sam Ioam, (que por escrever depois dos tres, tratou mais das diuinas palauras, que dos milagres do Senhor (mas tambem os que se occuparam nas historias humanas, fazendo particulares tratados, até dos ditos breues, a que chamam apophthegmas dos varões illustres: polos auerem, como hum refere, por mais claros espelhos das almas, ainda que as obras, em quanto no que fazemos muytas vezes tem mais parte o caso, & a alhea industria, ou malicia, que hũas horas nos ajuda; outras nos impede; & no que dizemos só se mostra, & acha a propria consideraçam, & liberdade: que foy o com que Perthes Syranes satisfez aos que se espantauam de sua grande prudencia no que dizia, & do mau successo de quanto intentaua: respondendo que o fallar era seu, & o obrar da fortuna. Pera nam poder errar a verdade, nam nos apartamos nunca do que temos per cartas, & informações, ou do mesmo Padre Mestre Francisco, ou dos religiosos de nossa Companhia, & outras pessoas de autoridade, que como escreuiam em tempo, que auia tantas testemunhas do que contauiam, quantos eram os que entraram viuiam na India, & hiã todos os annos destas partes, nam he

*Plutar-
chus in
apoph.*

possiuel, nos pretendessem enganar a nós, a troco de se descreditar a si mesmos; que he o com que algũs autores obrigam ainda aos infieis de nossos tempos a ter por certo quanto os Euangelistas escreveram. Temos alem disso os tres fados autenticos das inquirições da vida, costumes, & obras do Padre Mestre Frãisco que na era de 1556. fez tirar na India Francisco Barreto, sendo àquelle tempo Governador por morte do Visõ rey dom Pedro Mascarenhas, a quem o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro o tinha mandado fazer, per hũa carta particular escrita em Lisboa a 28. de Março do mesmo anno, com intento d'alcançar do summo Pontifice posse canonicalmente no numero, & catalogo dos santos a este seruo do Senhor a quem a voz, & deuaçam de toda a India auia, & nomeaua ja por hum delles. As quais inquirições, posto que sejam a maior, & melhor parte do que nos diremos, nam sam do que fez o Padre Mestre Francisco, senam o meños, como o entenderà facilmente quem attentar, que só se tiraram em quatro lugares da India, Goa, Cochij, Baçaim, & Malaca, & ainda nesta onde o Padre Francisco esteue per diuerfas vezes nam testemunharam mais, que seis pessoas em menos de dez folhas de papel, auendo materia pera encher muytas mãos. Da costa

*Chryf.
hom. i. in
Matth.
Theo-
phil. &c.*

da Pescaria, & Choromandel; das ilhas de Ceilam, Iapam, & Malucas, que foram hũa grande parte de seus santos trabalhos, nam temos inquiriçam nenhũa. Tambem a gente da India nam viue, nem dura muyto naquellas partes; & assi, quando na era de 1556. se fez esta diligencia, ja eram, ou falecidas, ou passadas a este reyno as mais das pessoas, que poderam dar noticia das cousas do Padre Mestre Francisco; & por ventura, que se em Lixboa se perguntaram os homês, que o conheceram, & trataram no Oriente, foram as testemunhas em muyto maior numero, & souberamos muyto mais, do que temos nas quatro inquirições da India. Mas no que toca à verdade dellas, bem consideradas as calidades das pessoas, que solenemente testemunharam; o zelo, & tençam tam liure de quaiquer respeitos, assi das mesmas testemunhas, como dos ministros ecclesiasticos, & seculares, que as perguntauam; & a grande conformidade dos ditos de todos, nam sey que mais se possa desejar pera dar a qualquer historia a fê, que se lhe deue, que nem he aquella sobre natural, & diuina, com que cremos, & confessamos os mysterios de nossa sagrada religiam; nem ainda tam segura, & certa, como a com que ja depois da approaçam da Igreja admittimos, & aceitamos os mi-

lagres, que Deos nosso Senhor cada dia obra per seus santos, ou festejandoos com solênes procissões, ou aleuantandolhes imagens, & pintandoos nos retauolos, & paredes dos templos, pera que sejam por elles dos fieis mais estimados, & venerados. Que pera as tais obras milagrosas, & reliquias dos proprios santos serem admittidas, sem perigo d'alguma superstiçam com estas publicas, ou outras semelhantes solênidades, ordenou o santo Concilio Tridentino, as re-^{sess. 2.}
 conhecessem, & approuassent primeiro os Bispos; & nam que obrigue auer a tal approaçam aos, que fiandose de pessoas de credito, aceitam, & trazem particularmente com sigo as que lhes dam por reliquias d'algum santo: & muyto menos, aos que nas cartas, & liuros, que escreuem, referem seus milagres. Visto como esta simples narraçam nam he admittillos, & recebellos o pouo Christam por tais, como defende o Concilio; mas apresentallos, & offerecellos sómente, como quaiquer outras obras à fê, & opiniam, à que obrigam os fundamentos do que se conta. E assi vemos, que o fizeram sempre, & fazem ainda nestes nossos tempos os escritores catholicos: como consta do que escreueram os dous Gregorios Romano, & Turonense, & das historias de Eusebio, Theodoro, Beda, Beauen-
 tura

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 7

tura, que todos ouueram as autorizauam bastantemente com a boa reputaçam daquelles, per quê eram informados: & da mesma ma-

F. Vic. te Inzli- nias 10 da vid a do sauro P. F. Luis B eltr. neira sairam, & saem cada dia com postas per varões muy doutos historias cheas de nouos milagres de santos das sagradas religiões de sam Domingos, sam Francisco, & outras, sem mais exame, que o que os mesmos autores deuem fazer,

I. Christ. Moreno da vida do S. Fr. Nicolas & fazem afsi das relações, como da autoridade dos que lhas dam. Quanto ao estilo, que guardaremos; posto que o da historia seja estreito, & limitado pola ordem, & successos das cousas: sempre as dos santos se ouueram ne-

P. Fran cis. de Ri beira, de nosa cõp da vida da ma- dre Ta- resa de Iesu. sta parte por priuilegiadas, ficando licença aos que as escreuem, para as acompanharem d'alguns passos, & sentenças das escrituras. Porque nam auendo entre os liuros sagrados, & as vidas dos varões perfeitos mais differença, que obrar o spiritu santo nuns, o que escreueo nos outros: nem ha melhor grossa das diuinas letras, que os exemplos dos justos: nem o que elles fizeram se pode bem entender sem a liçam, & consideraçam das mesmas. A esta conta ajuntou santo Ambrosio depois de Philo, a interpretaçam de boa parte do texto do Genesis com a historia das vidas dos Patriarchas. E sam Gregorio Nysseno a de Moyses,

Amb. in Gen. a cap. 4. S. Greg. Nyssen.

com a letra do Exodo. E pola mesma rezam achamos tanto do nouo, & velho testamento nas historias, que escreueram o mesmo santo Bispo de Nyssa, da vida de sam Gregorio Thaumaturgo: sãto Athanasio da de santo Antam: & outros muytos, que poderamos referir, & imitar com mais largueza do que o fazemos. Porque alem de nolo dar de si a materia, que he principalmente a vida d'hu varam justo, se nos podera permitir polo officio, que temos de tratar do pulpito as sagradas escrituras, de que o estilo senam pode de acustumar tam facilmente.

in vita Moys. Idem in vita S. Gregor. Thaumaturg. S. Athanasio in vita S. An tonij.

Donacimento, criaçam, & estudos do Padre Francisco, & de como tratou, & seguio em Paris a nosso P. Inacio de Loyola.

C A P. II.



N A C E O dom Francisco de Iasso, & Xavier (que afsi se chamou em quanto nam deixou o mundo) no seu castello de Xavier pelos annos do Senhor, de mil & quatrocentos & nouenta & sete, sendo summo Pontifice

tifice Innocencio VIII. & reynando em Nauarra el Rey dom Ioam terceiro deste nome. Foy entre os os filhos de dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Azpilcueta, & Xavier o derradeiro, & a quem elles tanto por ser o seu Benjamin, como pola natural gentileza do corpo, graça, & boa inclinação d'alma mais particularmente amaram, & criaram com especial prouidencia, entregãdo do peito, & mimos da mãy, nas mãos, & doutrina de bons mestres, de quem o minino aprendeo, & tomou em breue quanto pode caber de bom naquella idade. Nam auia outro, nem mais brando, nem mais apraziuel, nem mais cortès, curioso de saber, de viuuo, & singular engenho pera todas as artes proprias da nobreza. Por onde tanto leuaua tras si os olhos, & amor de todos, que lhe podera ser de grande perigo, se o Senhor, que antes de o criar, tinha nelle os seus, o nam quísera, & guardara todo pera si mesmo. De tal maneira, que nem as riquezas da casa, nem as licenças da idade, nem a brandura da natureza, nem a facilidade na conuersaçam, & graça da pessoa, foram d'algum prejuizo à pureza virginal d'alma, & corpo daquelle, sobre quem o diuino esposo lançou (como dizia a Ierusalem) o manto, & capa do seu santissimo amor, & fauor, com mais

Exec. 16

podet, & primeiro, que outro algum o occupasse. Fizeram os irmãos, & parentes, porque seguísse com elles o exercicio das armas, & vida militar, que tinham por antiga herança de seus auós; mas nunca o poderam acabar com dom Francisco; nam porque algum se lhe auantejasse na grandeza do animo, & espiritos: mas porque esperaua de os vencer a todos na honra, nome, & riquezas, que do estudo das letras se promettia, & no acrecentamento da casa de seu pay, que entam, como secular, mais desejava. Com esta tençam, depois de aprender em Nauarra, quanto bastaua da lingua Latina, passou em França, á vniuersidade de Paris, pera ahi se entregar aos estudos das faculdades maiores, como fez na da Filosofia, em a qual nam sómente mereceo, & recebeo com approuaçam, & louuor o grao, & insignias de Mestre; mas foy escolhido pera a ler, & a leo publicamente com satisfaçam, & bom credito de letras, & engenho. Com igual diligencia profeguiu depois os estudos da sagrada Theologia continuando, & viuendo sempre no collegio de santa Barbora, onde era seu condiscipulo, & particular amigo, & companheiro da mesma casa Pedro Fabro natural de Vilarcto em Saboya, que posto que na calidade do nacimiento fosse differen

te

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 9

te, no engenho, & habilidade pera as letras, na inclinaçam à virtude, & piedade christã, na modestia, & temperança de costumes, tinha tanto da verdadeira nobreza, que se podiam bem prezar todos os nobres da sua amizade, & companhia. No mesmo tempo, & collegio entrou a estudar Inacio de Loyola: o qual (como Deos o tiueffe escolhido por fundador, & pay desta sua minima Companhia) entre outras obras do diuino seruiço, & bem das almas, em que juntamente com seus estudos, se empregaua; o que mais pretendia, era ganhar, & ajuntar naquella vniuersidade alguns mancebos assinalados em letras, & virtude, que com inteiro desprezo do mundo, & zelo da gloria de Deos tomassem, & seguisssem a sua empresa: a qual ja entam era, depois da propria perfeiçam, tratar com o mesmo cuidado da saluaçam dos proximos. Foram os primeiros, em que pera tam alto fim Inacio pos os olhos, os dous companheiros Fabro, & dom Francisco: buscouos, & tratouos com tam suaue, humilde, & religioza conuersaçam, (porque abaixo da graça, & diuino espirito, esta era a arte, com que nosso Padre tudo rendia) que alem de aceitarem sua amizade, lhe offereceram a pousada, & a companhia da casa. Mas começando elle a lhe

querer pagar os alugueres, & beneficio recebido da maneira que podia, que era, lembrando-lhes muitas vezes como nam tinham na terra casa, nem cidade firme, nem segura: & que só deuiam de fazer conta das moradas eternas, que Christo nosso Redentor fora fazer prestes aos seus na celestial ierusalem; & repetindo-lhes a este proposito aquella pergunta do Senhor. *Mat. 26* Que aproueita a hum homem ganhar o mundo todo, se em fim perder a propria alma? Tratando, como digo, Inacio de se mostrar assi agradecido aos seus hospedes, elles se nam ouueram ambos por igualmente contentes, & satisfeitos da paga ao principio. A Fabro, como nem possuua, nem esperaua muyto do mundo, com facilidade o desapegu d'elle, posto que lhe nam descobrisse logo a alteza, & perfeiçam do fim, a que o leuaua: antes se contentou com o trazer a que examinasse cada dia a consciencia; que fizesse hũa confissam geral de toda a vida; que continuasse depois della feita em se confessar, & cômungar cada oito dias. E ja a cabo de quatro annos, que o trouxe nestas, & outras obras de virtude, lhe deu as meditações, a que chamamos exercicios espirituais, com que em gram parte o perfeiçou, & seguiu. Porque, andando Fabro

bro d'antes muy desconsolado, & combatido de escrupulos sobre o modo de vida, que escolheria pera seruir ao Senhor; & chegando a ter pensamentos de se meter pelos ermos, & nelles passar, & acabar comendo de raizes d'eruas, tam mudado ficou dos exercicios, & com hũa luz tam clara, & paz d'alma tam firme, & hũa confiança tam certa de Deos o chamar pera em companhia de Inacio o seruir na ajuda espiritual dos proximos, que (como elle escreueo depois) se comparaua a si mesmo aò, que se acha no porto, & ve na praya seguro, sem saber como sahio do meyo das ondas, & tormenta, que té entam correra. Este he aquelle grande Pedro Fabro, segunda pedra fundamental dos aliceces da companhia de I E S V, a qual elle em seis annos, que sómente viueo, depois do Papa Paulo III. a confirmar em religiam, com o exemplo de vida verdadeiramente Apostolica, & credito de doutrina, fundou, dilatou, illustrou per Italia, França, Portugal, Castella, & principalmente em Alemanha, onde o copioso fruyto, que depois se colheo, & oje colhe de tantas prouincias, casas, & collegios, todo se deue aos primeiros trabalhos deste bom Padre: varram singularmente amado assi de Deos, como dos homens: que sã por seu respeito, & santa conuer-

façam (deixando outros argumentos) pretendeo, & offereceo a sagrada religiam da Cartuxa à nossa Companhia, quando ella nam era ainda bem nacida, & conhecida no mundo, a irmandade, & uniam, que ambas entre si tem, fazendoa participante de todas suas obras, & merecimentos, & escreuendolhe sobre isso hũa carta cheia d'amor, & louuor; só polo que viam (como digo) na inteireza de vida, & santidade de custumes do Padre Pedro Fabro, que áquelle tempo pregaua em Colonia. Da sua uidade, & brandura, com que o Deos sempre amou, & tratou, foram certos penhores o dom de continua oraçam, & contemplaçam, que elle de tal maneira ajuntaua ás obras de seruiço assi espiritual, como corporal dos proximos, que tendo ambas as partes de Martha, & Maria em perfeiçam, nem hũa estaua ociosa, nem a outra queixosa. Visitauo o Senhor muytas vezes com diuinas reuelações, deixandolhe o entendimento cheio de luz, & o espirito banhado em prazer do ceo: de que temos ainda hũas como reliquias num tratado, em que dia per dia foy assentando os sentimentos spirituais, que recebia do Senhor, por se obrigar mais com isso ao amar, & seruir. Em fim Deos se contentou, & agradou delle; & por isso se ^{Sap. 4.} appressou

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 11

Apo. 24 appressou tanto em o afeição a si, & em o leuar pera si. Porque de sete annos começou aquella alma ditosa a sentir as vozes, & inspirações do diuino esposo: de doze lhe consagrou per voto sua pureza virginal, quando sendo Fabrico pastorzinho de poucas ouelhas de seu pay, ja seguia o cordeiro per toda a parte: & aos corenta annos de sua vida temporal partio pera a eterna. Mas delle isto basta, á conta do que lhe deuia seu grande amigo, & antigo companheiro dom Francisco de Xauier: o qual posto que muyto o amasse, & estimasse, com tudo nam aprouou facilmente a deuação, & resolução, com que o vio render, & entregar a Inacio. Antes preso, & enleuado das esperanças, em que se criara, tinha por riso a humildade, & desprezo do mundo, que via nos companheiros, nem sentia, nem fallaua bem de Inacio: que assi permittio Deos tiuesse naquelles primeiros annos algũa cousa de Saulo, pera que em tudo se parecesse a Paulo. Ajuntaua Inacio á prudencia, & brandura, & sofrimento, com que o trataua a elle, continuas lagrimas, com que o pedia a Deos. Nem era rezam que custasse pouco ao pay hum filho, que tanto auia de importar, & valer á mãy. Venceo em fim o que sempre vence, que he a graça diuina, & exemplo da virtude. Co-

nheceose dom Francisco, & abraçouse com I E S V na cruz, chegouse a Inacio, tomou sua tençam, & proposito de vida.

*Dos exercicios espirituais, votos,
& peregrinação, que fez
de Paris a Veneza.*

CAP. III.



ODOS os noue companheiros, que o Padre Inacio ganhou, & juntou em Paris, fizeram logo ao principio de sua conuersam os exercicios espirituais, offerecendo, & consagrando assi as primicias da noua vida á meditação da de Christo nosso Redentor, & contemplação das cousas eternas: todos leuados do mesmo feruer, & espirito, votaram de viuer em perpetua pobreza, occupandose no bem spiritual dos proximos. E que se dentro d'hum anno depois de chegados à Veneza o pedessem fazer, passariam a Ierusalém a visitar aquellas santos lugares, que fora antiga deuação do mesmo Padre Inacio. Mas em caso, que nam ouuesse passagem no tempo limitado, todos fizeram voto de se ir offerecer ao summo Pontífice, pera que sua

fua Santidade os empregaffe no feruiço das almas, como melhor lhe pareceffe. Todos finalmente partiram de Paris pera Veneza, dando naquella larga peregrinação hum raro exemplo de piedade, valor, & paciencia Chrifã. leuando pela França as chuvas do Outono, & pela alta Alemanha, que no coração do inuerno atraueflaram, os grandes frios, & neues perpetuas dos Alpes: caminhando fempre a pé com os escritos, que recolheram dos estudos, aos proprios hombros, fem nunca trabalho algum, ou difficuldade os quebrantar, nem deter: vestidos pobre, & religiosamente, com fuas coroas, ou rofayros da virgem ao peçoço, por diuifa da fé Catholica, & Romana, entre os hereges; celebrando os que ja eram sacerdotes, & comungando, os que ainda o nam eram, todos cada dia, fempre alegres, fempre conformes, & perfeuerantes na meditação, oraçam, praticas, & canto dos hymnos, & falmos espirituais: & finalmente quais aquelles, por quem perguntaua Ifaias comparandoos na preffa, & feruor ás nuuens, que vam voando fem outra tençam, nem tino, que o do vento, & espirito, que as leua. E era minha obrigação apontar estas tres coufas, os exercicios, votos, & primeira peregrinação, que fizeram os noue companheiros de Inacio, porque,

Isa. 60.

por serem comũs aos mais, nam deixã de ser proprias de cada hum. Agora digamos como o noſſo dõ Francisco de Xavier, se afsinalou em todas ellas. Se eram grandes feus pensamentos, quando seguia o mundo, muyto maiores, & mais altos foram os, em que entrou logo como se determinou a seguir a Christo: cuja vida, paixam, & morte facratiffima foram a principal materia de fuas meditações, & primeiros exercicios espirituais: donde por ser esta aquella celeſtial adega dos vinhos, que alegram o meſmo Parayſo, elle ſahio em breue, *Cant. 2.* (como de ſi dizia a eſpoſa) com a caridade ordenada, & o amor em ſeu lugar. pondo igualmente os olhos nas tres partes, que ſam Bernardo daua á perfeiçam; vencerſe a ſi meſmo, ſeruir ao mundo todo, polo ganhar pera Christo, contentar a Deos. Eſtes foram os principios, & primeiros intétos de dom Francisco. Muyto podera dizer da aſpreza, com que logo tratou ſeu proprio corpo: per quem, como per imigo mais vizinho, conuem comece a guerra, & ſe procure a vitoria: mas deixando as disciplinas, vigias, cilicios, jejuns a pam, & agoa, apontarei ſõmente dous exemplos mais particulares. Eſteue no tempo do recolhimento dos exercicios, quatro dias naturais fem comer bocado. Nam o conto por obra dina de ſerimitada, foy exceſſo

*Serm. 57
in Cant.*

&

E do que fizeram na India os relig. da Cõp. de Iesu. 13

& feruor de bom nouiço, de que nos podemos edificar: & o mesmo sinto, & digo do que se segue. Fora dom Francisco de auantejadas forças, & destreza em saltar, & correr, exercicio naquelle tempo muy proprio, & custumado entre os estudantes de Paris, como he noutras partes a luta, & a pella: pera castigar o gofio, & vaidade, que dan tes teuera per esta parte, tomou hũs cordeis delgados, cheos, & feitos de nõs, & dando com elles muytas voltas pelos buchos dos braços, & per cima dos joelhos, atoufe, & apertoufe tam rijamente, que entrando pela carne nam só mortificauam as forças, & ligeireza, que correndo, & saltando exercitára, mas a todo o corpo eram dor, & tormento. E he esta dureza, & rigor, com que se tratam a si mesmos os varões perfectos, de tanta importancia, na empresa da saluacãm dos proximos, que isso ha sam Hieronymo encomendaua De os a Ieremias, dizendolhe se cingisse, & apertasse antes de ir pregar ao pouo o que elle lhe mandaua; & da perseverança no mesmo aperto, & mortificaçam, entende tambem aquillo do Senhor a seus discipulos: Estay cingidos, & com tochas acesas nas mãos: como se da continuaçam do pregador na aspereza da propria vida dependesse o zelo, que deue ter da luz, & doutrina dos outres. Em o qual

*In cap. 1
Ierem.*

Luc. 12.

o Padre Mestre Francisco se nam afsinalou menos nestes principios. Porque no voto, que com os mais companheiros fez de passar à Terra Santa, o que sobre tudo pretendia, era empregarfe no remedio, & saluacãm dos Turcos, gente com quẽ, por sua diabolica obstinaçam, os pregadores do Euangelho menos se occupam: & juntamente buscar, & grangear todas as boas occasiões de morrer polo Senhor, cuja santissima fẽ nam menos desejaua testificar com o sangue, que com as palauras. Partindo pois de Paris para Veneza, todos os neue companheiros de Inacio do modo, que dissemos, & entre elles dom Francisco com estes seus intentos, nam tinham feito muytas jornadas, quando hum dia aquelle, que no animo, & feruor tanto se afsinalaua, perdendo subitamente as forças, se absentou, ou cahio na estrada, pedindo perdã aos companheiros, & dizendo, que nã podia dar mais hum passo. Chegãse todos a elle, & vendo o desfalecer, pergũtam com compaixam, & mostras do fraternal amor, a causa de hum tam grande mal, & tam subito. Muyto o quifera encubrir, & dissimular dom Francisco, mas nem as dores, & desmayos o sofriam, nem ja o permittia a obrigaçam Christã. Viram entam como os cordeis, com que auia muyto tẽpo se apertara, entram tam profundamente pela carne

ne

ne, que tè os nós ja quasi desapareciam, tendo feito com a força, & exercicio de caminhar nos lugares onde os trazia, hũa viua, & perigosa chaga. Espantou, edificou, & magoou esta vista muyto aos companheiros: & nam auendo outro remedio, leuaramno, como poderiam à villa mais perto, onde foy entregue a hum çurgiam, o qual considerando o mal, & desconfianço de poder cortar, & tirar os cordeis sem nouo tormento, & grande perigo, polas muytas veas daquellas partes, recolheose dizendo, que só lhe podia dar o remedio, & faude o mesmo Deos, por quem tam mal se tratára. Sentiam os companheiros muyto o estado de dom Francisco, & pera elle era muyto maior trabalho a desconsoação dos mesmos, que a propria pena, & a todos em fim a daua muy grande a detença, & impedimento da viagem: mas acodindo com toda a confiança ao verdadeiro medico, a quem o çurgiam Frances os remetera, & passando a noite em oração, amanheceo ao dia seguinte o enfermo com os cordeis fora, quebrados per mil partes, as chagas sãs, a carne delinchada, & i-goal, quasi sem os finais do que passára, & sobre tudo com as forças tam inteiras, que logo no mesmo dia continuáram o caminho, nam se fartando todos de dar as devidas graças ao Senhor, por hum tam

fingular, & paternal beneficio. No mais tempo da peregrinação pagou bem dom Francisco aos companheiros a caridade, com que aqui o trataram, sendo no seruiço de todos o primeiro, mais perseverante no trabalho, o dianteiro nos perigos, té chegarem a Veneza, que foy a oito de Ianeiro do anno do Senhor de 1537.

Do que passou em Veneza, & como dahi foy a Roma.

CAP. IIII.

N V M anno auia, que por causas importantes Inacio de Loyola partira de Paris pera Hespanha primeiro, que seus noue Companheiros o fizessẽm pera Veneza: onde os elle, quando chegáram, ja estava esperando, como entre todos se assentára, antes de se apartarem em Paris. Alli depois das alegrias espirituais, que da vista, & santos abraços d'hum tam amoroso pay, & mestre receberam, de nenhũa cousa se tratou primeiro, que da execução, & cumprimento do voto de Ierusalem. E entendendo quanto seria de mor gloria de Deos, & proueito seu auer pera isso o beneplacito, & benção do summo Pontifice, determinouse, que a fofsem

fem impetrar nam só pera passarem à Terra Santa, mas pera nella poderem ficar pregado aos infieis, fem lho impedirem os religiosos Franciscanos, como fazem por justos respeito, & com autoridade Apostolica aos mais peregrinos. Mas como pera tudo auia tempo, em quanto o do inuerno abrandaua, repartiramse os Padres pelos hospitais de Veneza tomando o seruiço dos pobres enfermos como por ensayo, ou nouiciado dos maiores trabalhos, a que se tinham offerecido. Pretendeo, & ouue nesta repartiçam dom Francisco o hospital dos incurauéis, no qual em entrando soy cousa marauilhosa o zelo, & feruor d'espírito, com que procurou a cura, & remedio das almas (que estas sempre o tem) & o aliuiio, & refrigerio dos corpos d'aquella affigida gente consolando com incansauel caridade os tristes, enchendo d'esperanças do ceo aos defanimados, ajudando na morte aos que acabauam. A todos era presente, nenhum sem dó Francisco passaua suas dores, achaua se aos queixumes, & lagrimas de todos. E quanto ao seruiço corporal, elle varria as enfermarias, fazia as camas, amortalhaua, & enterraua a os mortos, & a os viuos curaua, alimpaua, seruia nos officios mais baixos com mor gosto, mostrando em todas estas obras hũa tam notauel deuaçam, modestia, &

respeito no rosto, & nos olhos, que era facil de ver como trazia nelles a Christo Senhor nosso, & que assi o seruia em seus pobres, como se o fizera a elle em pessoa. Corriam ao hospital a ver a dom Francisco muytos, assi dos populares, como dos principais senhores Venezianos pela grande edificaçam, & fama que auia delle, & dos companheiros, cujo exemplo renouou (segundo achamos per outros escrito) em toda a cidade a gloriosa memoria do bem auenturado sam Roque. Ao qual, principalmente por estas excellentes obras de misericordia com os enfermos, Veneza ja de muytos annos venera, & serue com particular deuaçam num magnifico templo, que lhe edificou, & onde tem o corpo do mesmo santo em mor estima, que todos seus tesouros. Auia no hospital entre outros, hum pobre homem, a quem o mal, que os Espanhoes chamam Frances, assi tinha podre, feo, & nojento, que nem os olhos se atreuiam a por nelle os enfermeiros; este tomou dom Francisco todo à sua conta, visitaua mais frequentemente, detinha se com elle mais tempo, & mostraua mais gosto em o alimpar, curar, & seruir: aos quais effeitos da graça encontravam toda via outros da natureza, que eram hum desgosto, hum asco, & horror grande da vista, & mao cheiro de aquella podridam, & valendose grandemente

o Imigo

o inimigo destas fraquezas tam naturais; começauase, & sentia-se dom Francisco esfriar na caridade, até que determinando tirar de todo aquelle mimio ao antigo Adam, se chegou hum dia ao enfermo, & pera o curar com mais brandura lhe espremeo as chagas ja nam com os dedos, mas com os beiços recolhendo na boca a materia, a qual por se vencer, & triumphar do inimigo inteiramente, bebeo, & leuou algũas vezes pera baixo á imitação de santa Catherina de Sena, como se fora nam peçonha, mas hum suaue leituario. Este feruor de espirito, & resolução nas obras mais difficulosas he, segundo santo Hilario, o que nos aconselhaua o Profeta dizendo: Lançai mam da doutrina, porque se nam mostre algũa hora irado o Senhor, & percais o caminho direito da virtude. Assim entendeo o Santo a palavra, *Apprehendite*, que propriamente serue, como tambem notou em outra parte S. Chryf. Ioam Chryfostomo, de significar o impeto, & forças, com que seguimos, & afferramos do que nos resiste, ou foge: & acrecenta sam Hilario, que pera o Senhor nos encomendar a mesma efficacia, disse do reyno do ceo no Euangelho, que auia mister arrebatado, ou roubado, & que só a força o alcançaua: & o Apostolo chamou algũas vezes correr ao obrar: nem deu o nobilissimo titulo de filhos de Deos,

S. Hila.
Psal. 2.
S. Chryf. Hebr. 11.
Mat. 11.
Gal. 1.
Philip. 2.
1. Cor. 9.
Hebr. 12.
Rom. 8.

(que S. Chryfostomo tem por coroa, & principal excellencia dos Christãos) aos que somente viuem có a graça do diuino Espirito, mas aos que delle sam meneados, leuados, & em certo modo arremessados, fogeitando inteiramente a propria liberdade, & vontade à diuina, como Ezechiel dizia dos seus quatro animais, que em tudo seguiam o impeto do espirito, & como o significaram os Euangelistas do Christo nosso Redentor na ida, que depois do bautismo fez ao deserto. Em todos os quais lugares, & muytos outros da sagrada escriptura, ie nos declara bem a grande importancia do feruor nas obras da virtude, sem o qual corre muyto risco a perseverança, como ajuntaua Dauid naquelle verso do Psalm. 2. que primeiro allegamos, ameaçando aos froxos, & descuidados com a ira do Senhor, & propria perdiçam; & o mesmo auiso nos daua Deos, per sam Ioam dizendo, que antes nos quísera frios, que mornos, polo não obrigarmos a desgostar de nos, & nos apartar de si com a força, & afco, com que o estamago lança o mantimento, que se nam deixa digerir. Per outra parte mostra tanto a efficacia nas obras da perfeiçam, que hũa só, quando he heroica, acaba, & rende mais, que outras muytas em numero, conforme aquelle cantar das molheres de Ierusaleny, Matou Saul a mil, & Dauid a dez mil,

S. Chryf. Ibidem Scrm. 14.
Ezech. 1.
Mat. 4.
Marc. 1.
Luc. 4.
Apoc. 3.
1. Reg. 8.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 17

1. Reg.
18.

mil, porque matou ao Filisteu, &c. & ainda tanto se pode esforçar a alma com a ajuda da graça, que vencendose nas maiores difficuldades valerosamente, acabe d'hũa vez pera sempre a guerra na mortificação d'hũa só paixam; deixando as como d'hum golpe a todas degolladas, & mortas, pera nunca mais o cansarem, & cometerem.

Judith
13.

Afsi dizia Judith a Achior, que cortara Deos as cabeças a todos os infieis, porque lhe dera a ella animo pera a cortar a Olofernes cabeça de todos elles: & parece certo que a mesma merce foy o Senhor servido fazer espiritualmente a dom Francisco naquella afsinalada victoria, que aqui lhe deu de si mesmo. Porque nos consta, que depois de por afsi a boca á chaga nojenta do enfermo, como se fora hũa fresca fonte, nunca mais sentio per toda a vida em casos semelhantes repugnancia, ou pejo algum da natureza; como se aqui a matara, & nam mortificára, antes se achou sempre com hũa grande facilidade, & inclinaçam ao serviço, & cura de toda sorte d'enfermos mais ascosos; recebendo em os trazer nos braços, nam já pena, ou sentimento algum, mas summo gosto, & cordial consolaçam. Passada em Venéza a força do Inverno (tempo, em que os bons soldados, posto que nam pelem, nam deixam em todo os exercicios militares) em entrando a

Primauera partiram os noue companheiros pera Roma, indo sempre a pé pelas lamas, & campos de Lombardia, tam cheos, & cubertos d'agoa em algũas partes, que lhes foy hum dia necessario caminhar descalços quasi dez legoas, leuando à lugares a agoa pelos peitos, & sem outro mantimento, que hum pedaço de pam, que repartiram todos entre si. Era tempo de coresma, & os nossos peregrinos nam tinham, nem quizeram mais viatico, que as esmolas, que pediam pelas portas, com as quais ainda que bastassem mal pera viuer, nenhum dia deixaram de jejuar; dandonos afsi igual exemplo de pobreza Euangelica, pedindo; & de obediencia ao preceito da Igreja, jejuando. Como chegaram a Roma, & se offereceram, & postraram ás sagradas portas dos santos Apostolos, & visitaram as mais principais Igrejas da santa cidade; logo, per meyo do doutor Pedro Ortiz a gente entam do Emperador Carlos V. naquella corte, tiueram entrada, & boa audiencia do summo Pontifice Paulo III. da illustrissima casa Farnesia, a quem a nossa Companhia tem as primeiras, & maiores obrigações. Guardaua este grande principe, & santissimo pastor em sua corte, & serviço todos os bons estillos: dos quais hum era mandar disputar em sua presença per homês doutos, quando comia; & sobre me

B sa

fa alguns pontos graues, & importantes de Filosofia, & Theologia. Recebendo pois aos Companheiros com mostras de singular benevolencia, & paternal amor; quis, por lhe fazer mais fauor, & merce, que defendessem alli algúas conclusões daquellas faculdades. Afsinaloufe muyto nellas o nosso dom Francisco de Xavier, assi na doutrina, & erudiçam, como na humildade, & modestia: & satisfazendo se de todos grandemente f. Santidade nam approuou sómente a passagem à terra santa, & tençam de ficarem prégando entre os infieis; mas louuou, & confirmou húa cousa, & outra com autoridade Apostolica da maneira, que os peregrinos desejauam: mádandoos sobre tudo pro uer per seus tesoureiros de boa parte do viatico necessario à nauegaçam Receberam elles a esmola com as graças deuidas, & depositáramna em parte segura pera o fim, à que o Vigairo de Christo a dera, & applicara: mas logo começaram a pedir em Roma pelas portas, viuendo do que lhe dauam a ellas, com grande edificaçam dos, que os viram, & ouuiram disputar com tanto louuor, & honra à mesa do Pontifice: com cuja vltima bençam, & licença tornaram a Veneza pela mesma ordem, que trouxeram à vinda.

Como tomou ordens em Veneza, & disse a primeira Missa em Vicencia.

C A P. V.



Creia o anno de trinta & sete, em o qual duraua a os Padres (segundo a forma dos votos, que fizeram em Paris) a obrigaçam de passar à Terra Santa. & posto que a juizo de todos ja o nam poderiam fazer por causa da guerra, que entam rompera com Solymam Rey dos Turcos a Senhoria Veneziana: elles toda via, guardando inteiramente o respeito possiuel ao voto, assentaram de esperar em Veneza, & nas terras de seu estado até Janeiro da era de trinta & oito. Em o qual tempo todos votaram juntos hum dia perpetua pobreza, & castidade nas mãos do illustrissimo Hieronymo Verallo Arcebispo de Rosano, Legado Apostolico em Veneza. Nam se podem encarecer as alegrias, & prazeres espirituais, que dom Francisco neste auto recebeu do ceo. Isto só direi, que sendo elle muy pontual em guardar o segredo, que Deos quer, & espera das almas humildes, quanto mais se lhes communica: com tudo naquella hora nam ouue, quem no proprio rosto lhe nam visse, & notasse, quam cheo foy seu espirito da luz, & graça do Senhor. E por seruir quanto em si era esta merce, & por ventura com húa santa cubiça de conseruar iuntamente

os

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 19

os purissimos gostos, que nella recebera, nam ouue dia d'aquelle em diante per todo o tempo, que viueo, em o qual nam offerecesse a Deos, & renouasse os mesmos votos. Tomou depois per seus graos na mesma Veneza ordés sacras até receber do Bispo Arbense as de Missa no dia de S. Ioam Bautista. E entendendo o nouo Sacerdote como o diuino sacrificio do altar he entre os mysterios da religiam Christá, o que requiere mais santidade, & pureza d'alma naquelles, à que o mesmo Deos escolhe, & aleuanta como a Aram à dinidade, & honra sacerdotal: tudo fazia por comprir o que sam Ieronymo aconselhaua a Rustico, escreuendo lhe poseffe tanta diligencia em obrar, & viuer com toda a perfeiçam pera se poder chegar dinamente ao altar de Christo, que o nam venceffem as virgés, & esposas, por mais curiosas que fossem em se fazer prestes pera o primeiro dia de suas vodas. Que por vétura foy tambem a tençam com

Exo. 38.

que Moyses mandaua por os espelhos das molheres, que deixauam o mundo, & se consagrauam ao diuino culto, & seruiço do tabernaculo, no lauatorio dos sacerdotes, obrigandoos com isso a tratarem da purificaçam de suas almas com o mesmo cuidado, que aquellas antes poseram na dos corpos. Ao menos he certo, que quanto na ley, & nos Profetas está escrito da santidade dos

sacerdotes do velho testaméto, foy sómente húa figura, & sombra, da que deue auer, nos do nouo, como na verdade o foy hum sacerdocio do outro: & toda via lemos daquel *Psal. 138* les antigos que os nam queria Dauid menos que vestidos (que he o termo, com que os Hebreos significam toda a abundancia, & fertilidade) de perfeita religiam, & virtude: & ainda aos officiais, que sómente seruiam de leuar, quando se *Isa. 52.* caminhaua, a baixella do tabernaculo, assi lembrava o Senhor se santificassem, como se nunca se desse por satisfeito de quanto fizesssem nesta parte. Efficaz argumento por certo de quam mal o satisfariam oje, os que teuesssem por sobejo algum apparelho pera o sacrificio do verdadeiro corpo, & sangue do Senhor: cujos ministros por isso, entre outras rezões, sam chamados da ordem de Melchisedech: porque quã *Hebr. 7* pouco se trata na escritura da geraçam, pays, & auós d'este Patriarca, tam liures quer Christo, que sejam os seus sacerdotes de todo o respeito da carne, & memoria do mundo, quais eram aquelles, de quem dizia Gregorio Nazianzeno que ti *Orat. ad Ful.* nam por riquezas a pobreza; o de sterro, & peregrinaçam por todo seu auer; por honra, & gloria o desprezo; & a quem finalmente nada prendia, ou detinha na terra, onde sómente possuhiam os corpos, & estes ainda nam inteiros, pola parte,

que santamente lhes consumira, & leuára a continua mortificaçam, & penitencia. Por mais se chegar a hum tal grao de perfeiçam, antes de celebrar a sua primeira missa, se retirou o Padre M. Francisco à monte Celso, lugar pequeno, apartado de Padua quatro legoas, fóra do trafego, & frequencia das cidades, onde buscou, & achou húa casinha terrea, só, & longe do pouoado, de que ninguem se seruia, meya cayda per todas as partes, aberta ao vento, & com pouco, ou nenhum emparo das calmas, & das chuiuas, & em fim em tudo a seu gosto, & desejo, por ser hum retrato muy proprio daquella santa, & nam me nos gloriosa, & rica, que humilde, & pobre lapa de Belem. Aqui, pera nam meditar sômente, mas imitar, como podesse a pobreza, & desamparo do minino Iesu, quando naceo, & algúa parte do ermo, & jejum dos seus corenta dias, passou outros tantos. Foy a cama húa pouca de palha sobre a terra, a mesma os pedaços de pam que auia de esmola: as disciplinas foram cotidianas, o cilicio continuo: gastando o dia, & a mayor parte da noite na liçam, meditaçam, & contemplaçam das cousas diuinas: que isto era o que mais principalmente buscava naquelle lugar. E assi sabemos, que experimentou muyto da suauidade, com que Deos promete tratar, & conuersar aos que per elle se dei

ose. 2.

xarem guiar, & leuar ao deserto.

Mas estas celestiais delicias elle me receo gozalas, nõs a penas consideralas. *Cant. 8.* Toda banhada nellas, & como encoitada (pois tudo era graça, & fauor diuino) sobre seu amado, sobe do deserto ao altar aquella alma purissima, & verdadeiramente dina do nome de Esposa. Celebrou esta primeira Missa em Vicencia, onde o Padre Inacio fez vir os companheiros, que tambem se tinham retirados de dous em dous per diuersos lugares do estado de Venetia. Nam digo com quantas lagrimas de alegria espiritual o nosso nouo sacerdote acompanhou a quella primeiro sacrificio, quando os que foram presentes nam se podendo ter, chorauam com deuaçam copiosamente. Mas a que todos enxergaram no gesto do Padre Francisco: o feruor, & ardor de espirito, que nelle resplandeceo em quanto celebrou, foy de maneira, que mais parecia ter vista, que fê dos diuinos mysterios, que tratava. E o que sobre tudo se deue estimar, todas as vezes que disse Missa no mais tempo da vida, assi se aparelhou, como se aquella fora a primeira. E assi o visitou sempre o Senhor, que nam achou nunca menos estas primeiras illustrações, & celestiais consolações. Estando aqui em Vicencia cahio com outro companheiro grauemente enfermo: recolhèram nos por esmola no hospi-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 21

hospital dos incuraveis, mas por a casa ser pobre, & muytos os doentes, era necessario agasalharem, & curarem dous no mesmo leyto: Nam recusaram, nem estranharam os Padres (como faziam nas mais occasiões) este tributo da santa pobreza. A casa, em que estauam era sem nenhum abrigo, & a falta, & desamparo de todas as cousas, & consolaçam humana nam podia ser maior: senam quando hũa noite acode Deos com grande abundancia da celestial, & diuina ao nosso, ou pera melhor dizer, ao seu enfermo. Mandou o visitar por o bem-aventurado S. Ieronymo, de quem o Padre Francisco foy sempre especial deuoto. Apareceolhe o Santo representandose numa figura gloriosa, & que obrigaua a todo respeito, & veneraçam: chega se à cama, falla lhe com palauras suauissimas, & de amigo muy familiar, entre as quais lhe disse. Maiores tempestades de trabalhos, te esperam em Bolonha, onde passarás este inuerno; & dos companheiros hũs iram a Roma, outros a Padua, a Ferrara outros, outros a Sena. O que mais passou encubrio a humildade, & nem isto souberamos, se o nam ordenara assi o Senhor, porque se viu a prouidencia particular, com que naquelles principios sua infinita, & diuina Magestade governaua atè os caminhos, repartiçam de lugares, & residencias dos dez Compa-

nheiros, que tam inteiramente se entregaram a seu seruiço, & fiaram de suas mãos. O successo confirmou a reuelaçam: porque chegando se a fim do anno de trinta, & sete, que era (como ja diffemos) o prazo do voto da Terra Santa, & vendo os Padres, que toda via lhes era impossuel a passagem, acordaram (sem saberem do que o Padre Francisco passara em Vicencia) que, conforme a obrigaçam do mesmo voto, fossen a Roma em nome de todos o Padre Inacio, & outros dous companheiros, a se offerecer ao summo Pontifice, pera segundo sua Apostolica disposiçam se empregarem até a morte no seruiço da Igreja Catholica Romana, & que os mais entre tanto se repartiçam pelas cidades nomeadas, em que ha estudos gerais; desejando se seruiſſe Deos nosso Senhor d'espertar algũs mancebos de habilidade dos muytos, que nellas se criam, & os trazer ao instituto de vida, que elles seguiam em beneficio dos proximos. Coube nesta repartiçam aos Padres Francisco de Xauier, & Nicolao de Bobadilha a cidade, & vniuersidade de Bolonha, em a qual o Padre Francisco aquelle inuerno polos grãdes frios, summa pobreza, incommodidade de gasalhado, falta de todas as cousas, & continuaçam de trabalhos, ganhou hũas quartãs, & perdeu as forças, & a cor de tal maneira, que mais parecia hum corpo morto, que

homem: viu o que tudo soube-
mos per informaçam do Padre Me-
stre Simam Rodriguez hum dos no-
ue primeiros companheiros de nos-
so Padre Inacio.

*Como prégou em Bolonha, &
em Roma.*

CAP. VI.



Osto que o Padre
Francisco entrou,
& esteue sempre
em Bolonha com
a saude, & forças
tam desbarata-

das, como acabamos de dizer, com
tudo accomodando se o corpo ao
espírito (que era o que da velhice
de seu pay dizia sam Gregorio Na-
zianzeno) assi empregou naquella
cidade hum, & outro no seruiço
dos proximos, como se na boa dis-
posiçam ambos estiueram iguais.
Dita missa depois de larga medita-
çam, visitaua cada dia os enfermos
dos hospitais, & aos presos das ca-
deas consolando, & seruiendo a to-
dos corporal, & espiritualmente. A
os moços & gente rude infinaua a
doutrina Christã, ouuia de confis-
sam aos que lha pediam, prégaua a
o pouo quasi continuamente. Por-
que no seu modo de prégar quan-
to menos auia de vaidade, tanto a
facilidade era maior. A eleiçam, que
fazia dos auditorios; os ouuintes,
que pretendia; as materias, que tra-
taua; á lingoagem, espírito, respeito,

*Orat. de
Basilio.*

& fruyto, relatarei aqui húa só vez
por todas, & queira Deos, que sirua
aos que oje fazem este officio, de
mostrarem nelle muyto zelo da glo-
ria diuina, & proueito das almas,
porque se nam ponham a perigo de
encorrer naquelle queixume do Se-
nhor pelo profeta Ioel. Deilhes o
meu ouro, & a minha prata, & laura
ramna em idolos de Baal. Por imi-
tar ao Salvador do mundo, quando
prégaua nos campos, nos montes,
nas prayas, nas barcas, nam busca-
ua o P.M. Francisco a seus sermões
outra occasiam, que a esperança do
fruyto, seguindo juntamente o con-
selho do Apostolo, que por isso es-
creuia a Timotheo, pérgasse a tem-
po, & fora de tempo, porque sem-
pre he tempo de o fazer; so pena da
quella maldiçam, com que o Sabio
ameaça aos, que escondem, & encel-
leiram o trigo, pera o nam darem, se
nam á mór valia: que os Santos in-
terpretáram dos pregadores, que só
quando serem mais estimados, que
rem ser ouuidos: com bem contra-
rio espírito ao de aquelle, que tan-
tas vezes chamou semear ao prégar,
& d'húa se comparou ao laurador
que, como senam estimara o gram,
assi o lançaua pelas estradas, & ma-
tos, más terras, & boa, fazendo mais
conta de nos dar exemplo da libera-
lidade, com que o communicaua a
todas, que do rendimento, que es-
peraua d'algúa. Prégaua o Padre
Francisco em qualquer parte, que
via

Ioel 3.

Vide

Bernar.

serm. 41.

in Cant.

2. ad Ti.

mosh. 4.

Proh. 11.

vide ibi.

Bedã &

D. Greg.

3. par. ad

mo. 26.

Luc. 8.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 23

via gente junta, ou a podia ajuntar, & aquelles mais principalméte, que mais careciam de doutrina: era o pulpito ordinario hum banco, que tiraua d'algũa tenda, ou casa vizinha: o sino, com que daua sinal aos ouuintes, era o barrete, com o qual na mam acenâdo pera todas as partes, chamaua aos que estauam nas praças, & passauam pelas ruas, dizendo em voz alta: Vinde a ouuir a palavra de Deos. concorrendo o pouo ao principio pola nouidade, & depois com grande deuaçam, & sede, sobia no banco o prégador. A certeza, & espanto da morte, o rigor da diuina justiça no juizo assi particular, como vniuersal, a eternidade das penas do inferno, a immensa gloria dos premios do paraíso, a nobreza, & fermosura das virtudes, a fealdade, & torpeza dos vicios, a facilidade dos remedios no bom vso dos sacramentos, & sobre tudo o ineffauel amor, com que Deos chama, espera, & reccebe aos peccadores, era o argumento, & continua materia dos sermoes. A qual o Padre tratava sem elegancia, & curiosidade de de palavras compostas, que nam sómente enfraquecem, & afogam as rezões, mas escurecem, diz S. Basilio, ainda ao resplandor da mesma graça diuina, nam a deixando reconhecer dos ouuintes, que sem duuida se lhe renderam, se a sentiram.

Reg. 7. cap. 26.

Niceph. li. 8. c. 15.

Como lemos que aconteceu ao Filosofo, que no concilio Niceno só o

bom velho Espiridiam conuenceo, & conuerteo a Christo. Sendo peroutravia a mais facil couza de quantas se podem esperar d'hum prégador, enganar, & elpantar com a representaçam da vã, & falsa eloquencia ao pouo, que o que mais estima he o que menos entende, segundo o escreue S. Ieronimo, & diz, o significou seu mestre Gregorio Nazianzeno, quando apertado o elle pola declaraçam d'hum passo difficuloso de S. Lucas, respondeo graciosamente, que do pulpito lhe faria crer, ou ao menos confessar que o entendia, por nam ficar auido por ignorante entre os mais ouuintes, os quais todos, por menos que o alcançassem, se auiam de dar por muyto satisfeitos, ouuindo lho tratar com mais cores de eloquencia, que propriedade. O zelo, & feruor d'espirito nas palavras do Padre Francisco, a modestia do rosto, & dos olhos, a composiçam, & meneo do corpo, tudo mostrava, & quasi espirava deuaçam, humildade, & a mesma santidade. Via se claramente que tinha os pés no alto monte da perfeiçam, onde Isaias mandaua subir aos prégadores Euangelicos, pera prégarem a Ierusalem, & assi era toda sua pretençam ser Deos conhecido, & glorificado, seruido, & amado, que he o em que cõiste o bem, & verdadeira saluaçam das almas, sem nenhum respeito da horra, ou nome, & muyto menos do interesse

Hieron. ad nepo. Luc. 6.

Isa. 40. vide D. Gregor. ep. 24.

24 *Liuro I. da vida do P. Francisco de Xavier.*

Tacit. ib. 11. proprio. Cuja cobiça foy sempre neste officio de tanto prejuizo, que atè no antigo direito dos Romanos se defendia pela ley Titia aos Oradores leuarem dinheiro, ou outra algũa cousa por orar, & tratar as causas das partes no Senado. E constanos da sagrada Escritura, que hũa das culpas, que mais obrigaram a diuina justiça ao derradeiro castigo, & catiueiro das dez partes do pouo Hebreo, foy venderem os que julgauam, a verdade, os que ensinauam, a doutrina; & os Profetas, quanto prégauam. O que eu nam digo por condenar, nem estranhar as esmolas que os prégadores Christãos deuidamente recebem, quando elles se contentam de viuer, que he o que S. Paulo escreue lhes ordenou o Senhor, & nam tratam de enriquecer do Euangelho, como ali apontou Theodoreto; nem ainda prégam *Lib. 19. mor. c. 10* dizia S. Gregorio, pera que os fieis os sustentem, mas só aceitam a sustentaçam pera que lhes préguem. Senam que como o Apostolo, posto que se nam desedificou dos, que ja em seu tempo assi procediam, antes de proposito lho approuou, & declarou por licito, ouue com tudo *1. Cor. 9.* por gloria sua propria prégarem o Euangelho sem nenhum modo de custo dos ouuintes, assi estimando, & louuando o que outros santamente fazem, damos nós aqui muytas graças a Deos nosso Senhor polo que nesta parte quis, & fez, que fizesse o

Padre M. Francisco, que foy nam pedir, nem aceitar á imitaçam do glorioso S. Paulo, nam digo estipendio, mas nem esmola algũa, que o podesse parecer, polo ministerio, ou trabalho da prêgaçam. Nam era este modo, & estilo de prégarem proprio só do P. Francisco: o mesmo seguiam seu companheiro o P. Bobadilha, & os mais Padres nas cidades que lhes caíram em sorte: & foy muy grande o abálo, que em todas ellas causou tamanha nouidade. Todos tinham póstos os olhos nos Padres, & eram varios os juizos, & pareceres, que sobre elles dauam, & faziam. Porem em poucos meses com o fauor diuino, & força d'espirito nam sómete alcançaram a mudança, & melhoramento de muytas almas, & insignes conuersões de gente muy estragada, feruindose o Senhor, de apartar por seu meyo o precioso do vil, & fazendolhes á mesma conta merce (como prometteo por Ieremias) de se representar, & manifestar nelles aos homens, com tam certos penhores, & sinais da assistência de sua santissima graça, que em breue foy o mesmo Deos louuado, & glorificado pela boa fama de suas obras, & profissam de vida per todos os lugares, & terras de Italia Hũa ventagem fez ás mais Bolonha no reconhecimento do grande beneficio, que recebeu do seu prégador, & foy, que depois d'algús annos consagrou em casa de

Iere. 19.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 25

de oraçam a pobre pouxada, em que o Padre Francisco se agasalhou o tempo, que entre elles esteue, & he oje húa capella das melhor lauradas, & mais ricas na igreja de santa Luzia, que nossa Companhia alitem, dando assi á casa a publica honra, & nome de santidade, que com a approuaçam, & juizo da sê Apostolica desejam, & esperam dar ao morador. Nas mesmas obras, & com o mesmo exemplo se exercitou o P. Francisco em Roma, onde os Padres se ajuntaram todos quasi a meya correfina do anno de trinta, & oito: & como em Italia repartiram entre si as cidades, assi na santa cidade cabeça de todas, & do mesmo Mundo fizeram sua repartição das Igrejas, em que auiam de pregar per ordem do Vigairo do summo Pontifice, & a contentamento dos fregueses. Foy a do P. Francisco S. Lourenço em Damaso, que per sitio, capacidade, concurso, & deuaçam do pouo he das mais frequentadas. D'aquelle tempo pera cá se renouou, & quasi reluscitou em Roma o frequente vfo dos sagrados sacramentos da confissam, & comunham, que pola maliciosa industria do Imigo, & grande fraqueza dos homêsestaua esquecido, & quasi de todo acabado: & como os membros recebem a vida, & espiritos da cabeça, logo da Igreja Romana mestra de todas as mais, se dilatou este mayor de todos os bês

per Italia, França, Espanha, Europa toda: & ainda per muytas partes da Africa, & da Asia, chegando juntamente com as alegres nouas do Euangelho, & resplandor da fê até os vltimos termos das Indias Orientais, & ilhas mais apartadas do Oceano; que foy a saluaçam, & liberdade d'almas sem conto criadas, & nacidas nas treuas, & catiueiro da Idolatria; & grande triumpho, & gloria de Christo Iesu seu, & nosso verdadeiro Senhor, & Redentor: nos bôs successos de todas as quais coufas nam teue o Padre Mestre Francisco a menor parte.

Como Deos o escolheo pera a missam da India.

CAP. VII.



Certeza, & consideraçam da particular prouidencia, com a que Deos toma sobre si algúas empresas, declarando se por seu autor, & elejtor d'aquelles, á que as encomenda, he, & foy sempre de mais momento aos mesmos pera as cometerem, prosequirem, & acabarem com maior valor, perseuerança, felicidade; & a todos pera lhes darem o credito, & terem o respeito devido. Assi vemos, que do titulo de

de enuiados pelo Senhor tinham antigamente toda sua autoridade os verdadeiros Profetas; como tambem com nenhũa coufa desacreditaua Deos mais aos fingidos, & falsos, que com publicar que os nam chamára, nem enuiára; & a Moyses, & Jeremias, nam sómente pera que fossen bem recebidos, & ouuidos do pouo, mas pera os animar, & encher em si mesmos de verdadeira confiança, quando alegauam a propria insufficiencia, nam tratou de mais, que de os certificar, como elle era o que os escolhia, & mandaua.

Exod. 3
Iere. 1.

Ioan. 1. Ao grande Bautista, pera que todos creffimos ao seu testemunho, ouue sam Ioam, que bastaua chamalo homem enuiado per Deos, & da mesma maneira o acreditou com o mundo vniuerso a Igreja santa applicando lhe aquillo do Profeta; *Esa. 49* Das entranhas de minha mãy me chamou o Senhor per meu proprio nome, & assi me escolheo pera render os corações dos homês, como escolhe, & poem a parte o frecheiro, pera o tiro de maior importancia, a seta, de que mais espera. Mas nem estes exemplos, nem o do titulo de Apostolos, & nam de mestres, *Luc. 6* que Christo quis tiuessen seus doze principais discipulos, nos mostra tanto (com o mostrar muy claramente) o que imos dizendo, como ouuirmos ao proprio Verbo Diuino encarnado pedir milagres ao eterno Padre, pera que os homês o

tiuessen por seu enuiado; & saber-mos que á mesma conta lhe dãm as Escrituras os nomes d'Anjo, d'Apostolo, & ainda de Predestinado. *Mal. 3.* He coufa certa em fim que nem Deos com outra mais animou, & obri- *Hebr. 3.* *Rom. 1.* gou algũa hora seus ministros, que certificandoos, como elle os escolhia, & mandaua, nem elles se prezaram mais de outro nome, ou titulo, que de escolhidos, & enuiados; nem nós por outro fundamêto có mais segurança os ouuimos, cremos, & seguimos. E parece, que em certo modo teue o Senhor os mesmos intetos na eleiçam do P. Francisco, pera a missam da India, dando se nella com muytos, & muy claros finais por eleitor, & especial autor; sem duuida pera assi mais animar, & honrar este seu seruo, & pera mais nos obrigar a nós, a que santamente o estimemos, & seguramente o imitemos. Mandado per el Rey dom Manoel de gloriosa memoria dom Vasco da Gama, que por seus grandes seruiços, & feitos d'alta ventura na mesma jornada, fundou neste Reyno a casa dos Condes Almirantes; partio da praya de Restello em Lisboa ao descobrimento da India, mares, & terras do Oriente na entrada de Iulho, do anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete. E no mesmo anno em ponto, como diziamos ao principio d'esta historia naceo em Nauarra o Padre Francisco de Xavier. Porque se entendesse

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 27

*Paul. 1o
sius hist.
lib. 12o*
se como o tinha Deos predestinado pera levar o Euangelho, & semear a fé naquellas vastissimas regiões, depois de aberto o caminho, & feito o campo per meyo das armas, & commercio dos Portugueses: & que por isso entam o criaua, quando juntamente mouia o coração d'el Rey de Portugal pera cometer hũa empresa, que muytos dos seus tinham por desafortada, & os estranhos ainda depois chamaram desafortada: tratand'o porem della o bom Rey, nam tanto por acrescentar à sua coroa novos estados, quanto por dilatar a fé de Christo, & obediencia da Igreja Romana per todos os da Asia. Por final, & effeito da mesma vontade, & providencia diuina, foy tambem auida aquella carta, que só Madanela escreveu (como atras fica dito) a seus pays, quando o Padre Francisco estudaua em Paris. Nem Deos encobrio ao proprio Mestre Francisco o que acerca de sua eleição, & missão foy seruido manifestar a outros: antes nam entendo, que o representasse, & reuelasse a alguem mais propria, & claramente, que a elle mesmo. Esta era, a juizo de todos, a verdadeira significação d'aquelle sonho, de que sabemos por testemunho do P.M Diogo Laynez. II. Preposito geral da Companhia de Iesu, o qual peregrinando per Italia com o P.M. Francisco, & sendo ambos companheiros da mesma camara,

contaua, que lhe acontecera per vezes acordar de noite com tanto sobresalto, & fadiga, que o despertaua tambem a elle dizendo: Valhame Deos, irram Diogo Laynez, quam quebrantado estou: sabeis que se me representaua dormindo? que tomava & trazia per hum bom espaço aos ombros hum Indio negro, como os de Etiopia, tam carregado que me nam deixaua aleuantar a cabeça: & ainda agora assi acordado, & esperto como estou, me acho, & sinto tam cansado, & moído, como se realmente andara lutando com elle. A repetição do sonho, que (como ja disse, & contaua o Padre Laynez) nam foy hũa só, mas muytas vezes, & o successo do grande peso de trabalhos, que o Padre tomou, & leuou tantos annos pola saluação dos Indios, nos dá licença pera crer piamente, que se declaraua Deos assi ao P. Francisco, como ensinam as sagradas Letras, que o fez muytas vezes em sonhos a outros seus seruos. Mas alem disso o mesmo Deos foy seruido de lhe interpretar esta representação com outra, que teue andando num hospital de Roma, em seruiço dos enfermos. Onde hũa noite lhe mostrou o Senhor (como prometeo à Ananias de mostrar a Saulo) os trabalhos, que por seu nome auia de passar: quando o Padre começou a dizer Mais, Mais, Mais, repetindo esta só palavra em gritos tam altos,

179.

tos, que espertou com grande sobre salto ao Padre M. Simam, que dormia na mesma camara. Mas por que o P. Francisco, por mais que o elle importunou, só lhe manifestou este sentimento, quando em Lisboa se apartaram, nós também guardaremos a noticia mais clara de todo elle, para a hora d'aquella despedida. Aqui basta entendermos como o Senhor acerca da missam da India, lhe declaraua meditando, o que outras vezes lhe representara sonhando. Nam tenho nesta materia por de menos consideraçam, o que affirmaua o Padre Ieronimo Domenéc, que antes de entrar na Companhia, teue cõ o Padre Francisco estreita amizade em Bolonha. Dizia elle, que ja naquelle tempo o ouuira fallar muytas vezes na conuersam da gentildade do Oriente, como a quem lhe daua nocoraçam que auia de fazer esta jornada, mostrando hũs desejos muyt acesos de nella empregar a vida. Sobre todos estes argumentos cuidou certo, que bastaua pera auermos por diuina a eleiçam do Padre Francisco, a consideraçam dos particulares, que nella concorreram, & o juizo, que sobre isso deu nosso Padre Inacio: passou a cousa desta maneira. Sendo informado de Paris o serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. per cartas do doutor Diogo de Gouuea, que naquella vniuersidade estaua, & fora reytor do Colle-

gio de santa Barbora ao tempo, que nelle estudaua o Padre Inacio, da doutrina, exemplo, & profissam de vida do mesmo Padre & seus companheiros; & como nam podendo por causa das guerras passar â Terra Santa, se tinham em Roma de todo entregues á obediencia, & disposiçam da Santa Sè Apostolica: logo el Rey, que nenhũa cousa mais desejava, que prouer de pre-gadores Euangelicos as prouincias de sua conquista, escreveu a dom Pedro Mascarenhas seu embaxador na corte Romana, que em todo caso lhe trouesse consigo ao menos seis companheiros do Padre Inacio: que se tanta sede tinham da saluaçam das almas, & gloria de Christo, nam lhe faltariam pelas brenhas nam cultiuadas da Africa, & immensos campos da Asia, nam digo fontes, & ribeiras: mas pegos, & golfaõs muy largos, onde a podessẽ satisfazer. Lembraua lhe tambem, que na nauegaçam nem aueria mais tardança que a do tempo, nem difficuldade quanto às despezas, que seus ministros fariam com toda liberalidade. Por tanto que logo com muyto cuidado tratasse este negocio, primeiro com o Padre Inacio: & remetendo se elle (como remeteo) ao Papa, o propofesse de sua parte á sua Santidade. Comprio dom Pedro inteiramente o que lhe el Rey mandaua. Mas por muytas instancias, que sobre

bre

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 29

bre isso fez, o que acabou, foy, que mandou o summo Pontifice Paulo III. ao P. Inacio nomeasse sômente dous Padres à el Rey de Portugal, auendo, que partia bem com elle, pois sô lhe ficauam oito pera o resto do mundo. Nomeou nosso Padre aos Padres Mestres Simam Rodriguez, & Nicolao de Bobadilha, nam se lembrando mais, pera a missam do Padre Francisco de Xavier, que Isai de Dauid, quando Samuel lhe pedia hum de seus filhos pera Rey de Israel: no qual caso, ainda Theodoreto ouue por dino de mais consideraçam, que nem o mesmo Profeta, que Deos mandaua a vngir a Dauid o conhecia, nem ainda sabia se o tinha seu pay. Mas como per este modo Deos entam mostrou, quam inteiramente sua, & liure de toda a negociaçam humana, era a eleiçam de Dauid: assi quis entendessemos, que fora mais sua, que dos homés, ou pelos homés a do Padre M. Francisco. Porque em fim o Padre M. Simam posto que em sendo nomeado se embarcou, & partio logo pera Portugal, nam passou à India, como veremos a diante: & ainda que o P. Bobadilha, que ao tempo da sua nomeaçam se occupaua em Calabria per ordem, & mandado Apostolico em cousas de muyta importancia, acodio logo com diligencia, & grande aluoroço pera a jornada, que todos santamente cobiçauam; com

2. Rg. 16.
Thr. 16.
1. 17.

tudo em chegando a Roma adoeceo tam grauememente, que de todo ficou sem esperança de poder acompanhar ao embaxador: o qual per hũa parte estaua pera partir cada hora, & per outra nam queria em nenhum modo sair de Roma sem o segundo dos dous Padres, que lhe foram prometidos. Entam o P. Inacio consultando primeiro a Deos com mais particular, & profunda oraçam, fez chamar à cama, onde tambem estaua enfermo, ao P. Francisco de Xavier, ao qual com hum rosto alegre, & sereno fallou assi. De maneira iram M. Francisco, que a missam da India per eleiçam do mesmo Deos he vossa. Eu a Bobadilha escolhia, mas Deos por vos mandar a vós, a elle detem, & ao embaxador apressa, & os mais companheiros estam, como sabeis, fóra de Roma em seruiço da santa Sé Apostolica. Em fim só a vós, que eu tinha comigo com bem diferente tençam, me obriga agora a apartar de mim, & mandar às mais remotas regiões o Senhor, que pera leuardes a ellas seu santissimo Euangelho, d'entre todos nós vos escolneo, & apartou. Segui o com a lealdade, que deueis a tam alta merce. Aqui mostray o feruor, que sempre em vós descobrimos. Respondam o valor, & espiritos á grandeza de vosso coraçam, á importancia da impreza, às esperanças, que de si vos dam os ceos. Nam digo mais porque

porque fallo com vosco. Conheço a vo.ſa obediencia tam costumada à correr, nam só aos preceitos, mas á menor significacãm da vontade do superior: ſey que bastaua dizer, & isto só vos digo. Ide após Deos, que vos chama á Índia. Aestas tam graues, & tam verdadeiras palavras todo cuberto o P. Francisco d'hum pejo, & modestia virginal respondeo primeiramente, que estaua prestes pera tudo o que lhe mandaua: & logo banhado (sem poder al fazer) em lagrimas d'alegria da ua, depois de Deos, muytas graças ao Padre Inacio, por lhe segurar, & cumprir naquella parte seus desejos: dizendo, que posto que auia muyto tempo se sentia inclinar, & leuar do Espirito à conuersam dos infieis do Oriente, estimaua por rem grandemente ver confirmadas as inspirações de sua alma por aquelles, à cujo parecer, & disposicãm a fogueitara em lugar de Deos na terra. Em o qual esperaua lhe faria merce de só lhe dar por termo, & fim da obediencia, o da mesma vida. Assim disse, & ao dia seguinte partio de Roma em companhia do embaxador de Portugal, sem tomar, nem querer mais tempo, que poucas horas pera abraçar seus irmãos, despedirse de algũs amigos, & remendar, em seruiço da pobreza, a loba velha pera o caminho. Mas entre todos estes apercebimentos, o de que tratou primeiro, foy de

beijar o pé, & pedir a bençãam ao Vigairo de Christo: que como per seu mandado santissimo fazia a jornada, assi esperaua alcançar per seu meyo de Deos nosso Senhor o que nella buscaua, pera mayor gloria diuina.

*Como ouue a bençãam Apostolica,
& partio de Roma com
Dom Pedro Mas:
carenhas.*

CAP. VIII.

Recebeo o Papa Paulo III. ao Padre Francisco com toda a affabilidade, & mostras de paternal amor, & depois de lhe conceder liberalmente as graças, & indulgencias, que de sejaua, por lhe fazer mais honra, & merce, fez lhe hũa larga pratica chea d'espírito verdadeiramente Apostolico, & quasi profetico nesta forma. Damos infinitas graças á diuina bondade por no tempo de nosso pontificado restituir a fé ao Oriente, donde, depois d'introduzida pelos sagrados Apostolos, a obrigaram a sair os barbaros costumes, & superstições d'aquella gentildade. A vos lembramos sómente, que entreis nesta empresa com o animo, & valor deuido ao poder, & autoridade de quem nella vos
poem

„ poem, que he o mesmo Deos, ao
 „ qual nos, posto que indios, repre-
 „ sentamos. Fazey todo o caso nam
 „ de quem sois, mas do Senhor, per
 „ quem sois chamado, que elle cha-
 „ ma as cousas, que nam sam, & se
 „ faz servir delias, como das que sam.
 „ Nem escolhe por melhores os in-
 „ strumentos, mas com sua diuina e-
 „ leicam os melhora. Della nos vem
 „ a nos as forças, & espirito. Que e-
 „ ram, & que podiam os doze pesca-
 „ dores, antes de Christo nelles por os
 „ olhos. Que nam comeram, & aca-
 „ baram depois em virtude, & nome
 „ do mesmo Christo? Que nações,
 „ que reynos, que poucos nam rende-
 „ ram ao estendarte da santissima
 „ cruz? Bastanos o exemplo de S. Tho-
 „ me Apostolo: quam bem pagou à fe
 „ navossa India a sua antiga incredi-
 „ lidade? Quantas, & quam feras gen-
 „ tes amansou? Que altares, & tem-
 „ plos da sacrilega idolatria assolou?
 „ A quantas prouincias pôs debaixo
 „ do suaue jugo da ley Euangelica?
 „ Nam vos enfraqueçam os traba-
 „ lhos, nem o temor, & espanto da
 „ mesma morte. Pouco estima a vida
 „ presente quem trata da eterna: &
 „ quem pera morrer nasceo, só húa
 „ boa, & gloriosa morte he bem que
 „ deseje. Ide pois auante, seguindo
 „ a Deos: leuay, & estendey, imitando
 „ ao Apostolo S. Thome, o nome, &
 „ religiam Christã até os vltimos fins
 „ do Oriente. Nam encolho o Se-
 „ nhor as mãos de sua diuina liberali-

Rom. 4.

Ioan. 20.

„ dade, & poder. Se antigamente fun-
 „ dou per seus Apostolos a Igreja, oje
 „ pelos varões Apostolicos a acrecen-
 „ ta, & acrecentará sempre. A estas
 „ palauras do summo Pontifice res-
 „ pondeo o Padre Mestre Francisco,
 „ mostrando no rosto a profunda hu-
 „ mildade, que tinha no coração. Be-
 „ atissimo Padre eu em mim nam a-
 „ cho animo, nem forças pera tam al-
 „ ta empresa: mas dos subditos he o-
 „ bedecer no que lhes mandam, &
 „ nam pôr os olhos no que podem.
 „ Antes quanto menos confio de mi-
 „ nha fraqueza, tanto mais espero do
 „ fauor, & prouidencia diuina: que
 „ por confusam dos que se tem por
 „ fortes, escolhe pera grandes cousas
 „ os mais fracos, obrigando huns, &
 „ outros a nam tomarem pera si, mas
 „ a lhe darem a elle a gloria de tudo.
 „ Toda a que resultar desta missam,
 „ eu lha offereço daqui aos pés de
 „ vossa Santidade: de cuja bençam,
 „ & intercessam com o mesmo Deos
 „ tudo me prometo. Ficou o Papa
 „ tam satisfeito nam só do que vio,
 „ & ouuiu, mas principalmente do
 „ que com os olhos d'alma descobrio
 „ na do Padre Francisco, que logo de-
 „ sejou, & tratou de o fazer seu Nun-
 „ cio Apostolico nas partes da India.
 „ Mas por guardar o respeito deui-
 „ do a el Rey de Portugal mandou
 „ as bullas a S. A. pera que auendo
 „ o assi por seu seruiço, as mandasse
 „ dar ao Padre, & elle tiuesse em toda
 „ a India aquella dinidade. No anno
 „ de mil

1. Cor. 10.

de mil & quinhentos & corenta sahio o Padre M. Francisco de Roma sem outra roupa, que aquella mesma pobre, & singela, que trazia sobre si; sem mais alforge, nem liuros, que o Breuiario, per que reza ua; & em fim tam leuemente, como se fora dizer missa a sam Pedro, & nam a hũa jornada, em que auia de passar boa parte da Europa, rodear quasi a Africa, & discorrer sem termo algum per toda a Asia. No caminho o que primeiro procurou, & guardou sobre tudo, foy a obseruancia religiosa, vigia interior, & cuidado de sua propria alma, com a perseverança na oraçam, & meditaçam a tempos certos, & limitados, que elle (alem de trazer sempre em Deos póstos os olhos) pera isso tomava cada dia com a mesma ordem, & quietaçam, com que o sohia fazer quando nam caminhaua. E ganhando assi per horas novas forças, & riquezas da diuina graça, com igual zelo, & feruor as empregatia no seruiço, & ajuda espirital dos companheiros. Aos quais porque melhor lho recebessẽ, maravilhosamente sabia grangear, & obrigar. A nenhum era pesado, a todos sem exceiçam estimaua em muyto, brando, & cortes quando fallaua; sereno, & alegre nas repostas; facil em se deixar ver, & tratar: assi fugia a honra, como outros a seguem: na mesa, & mais tratamento de sua pessoa sempre bus-

cou o peor, & se algum se daua por mal agasalhado, logo a poufada, & cama do Padre era sua. Elle animaua aos que cansauam; ajudaua aos que menos podiam: a todos consolaua: sempre foy a repoufadar o derradeiro, o primeiro em madrugadar. Seruia finalmente ate às caualgadas, dandolhes de comer, & curando dellas, porque os moços da estrebaria teuessẽ mais tépo pera descansar. A muytos dos companheiros valeo em graues perigos, acodindo a hunos per obra, a outros com oraçam. Assi tirou caminhando pelos Alpes ao secretario do Embaxador d'hum monte de neue, onde cairia, & estaua meyo afogado. Era o lugar o precipicio de hũa rocha, quasi alcantilada, sem auer pera firmar os pés, ou afferrar com as mãos mais que pura neue: pararam os companheiros olhando hunos pera os outros com a cor perdida, & cheos de medo, & espanto: sem que algum oufasse a se apegar. Só o Padre Francisco em chegando, que vi nha hum pouco atras, saltou correndo no meyo da neue, & metendo-se, com mais zelo da vida alhea, que arreceo da propria morte no mesmo perigo, liurou ao que nelle estaua sem esperança de remedio. Tentou outro dos principais da companhia do Embaxador vadear contra o parecer de todos hum rio impetuoso: mas nam podendo o caualloter o peito à força d'agoa, hia ja delgar.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 33

garrado na vea da corrente, sem lhe poderem valer mais, que com as lagrimas os que estauam em terra inuocando, & repetindo em voz alta o santissimo nome de IESV. Pós se logo por elle o Padre Francisco em oraçam, & subitamente estando d'antes quasi cuberto d'agoa, se achou no vao quieto, & seguro, affirmando elle, & todos os presentes, que deuia a vida aos merecimentos, & orações do Padre. De cujo animo, & deuaçam, estes & muytos outros casos foram mostras, & exemplo per todo o caminho. Em hum, nam resplandeceo sómente o feruor da caidade; mas em parte se enxergaram algús effeitos do poder, & sabedoria propria de Deos. Descomposse per certa occasiam hum criado de dom Pedro Mascarenhas de tal maneira, que rompeo em palauras de muyta furia, & em juramentos de grande escandalo na presença de todos. Amoestou o Padre Francisco primeiro brandamente, & nam cessando elle da paixão ameaçou com hum graue castigo, que Deos tinha pera lhe dar no mesmo dia. Nam acudio a nada, antes pondose a cauallo, partio só, & meyo fóra de si diante da companhia. Segueo o Padre, pedindo pera isso, bem fóra de seu costume, húa boa caualgadura: se nam quando hum pouco antes de o alcançar cae o cauallo do pobre homem per húa rocha a baixo arre-

bentando da queda, & deixando o a elle quasi morto. Chega o Padre (a quem tudo isto parece, fora presente antes de acontecer) acha o amigo sem acordo, nem falla, toma o nos braços ate tornar em si, perguntalhe em tornando, Que fora de vós senhor foam, se vos tomára aqui a morte? Day graças a Deos pola vida, & pedilhe perdam de vossas culpas. Dizendo isto pólo no cauallo, que pedira nam só pera lhe acudir, mas pera lho dar neste passo. & elle ficouse a pé satisfeito, & pago com a vida, & saude corporal, de que Deos nosso Senhor per sua intercessam (como todos affirmauam) fez merce áquelle homem, & muyto mais da espiritual; porque se conheceo, arrependeo, & confessou logo ao Padre com mostras de verdadeira penitencia, recompensando aquelle subito escádalo com exemplos de muyto bom Christam per todo o caminho. Em o qual passado ja de França pera Espanha os Pyrenéos era a estrada, que trazia o Embaxador per junto a Pamplona em Nauarra, patria, & natureza do Padre Francisco, onde ainda viuia dona Maria d'Azpilcueta, & de Xauier sua mãy, & seus irmãos, & parentes, aos quais nam vira auia muytos annos, & podia ter por certo, que ja mais se veriam, se os entam nam visitasse. Importunauamno por isso os companheiros pediolho muyto o mesmo Embaxador,

C xador,

At. 15. xador, mas elle muy bem lembrado do sentimento, que sam Paulo mostrou na digressam de Marcos, nam torceo nem hum passo do caminho, nem visitou, nem vio pareate algum, satisfazendo ás rezões, & instancia do Embaxador com toda a brandura, & cortesia, & dando nos a nós hum grande exemplo d'aquelle santo odio á carne, & sangue, em que Christo pos hũa parte muy principal da sua diuina filosofia. Luc. 14. Consideraua dom Pedro Mascarenhas todas estas cousas, & muytas outras, que na continua conuersaçam d'hum tam largo caminho forçadamente se descobrem, & como sobre a nobreza de seu illustre sangue, & inclinaçam á todo bem, & virtude, fosse homem de singular prudencia; pera tratar os negocios, & de viuo, & sagaz ingenho pera conhecer as pessoas, formou pouco, & pouco hum alto juizo do preço, & santidade do Padre Francisco, & de tal maneira, vindo ainda caminhando, o engrandeceo per suas cartas á el Rey dom Ioam, que chegou a Lisboa, nam digo esperado, & desejado, mas ja grandemente amado, & estimado de Sua Alteza.

Do que passou em Lisboa, & como el Rey tratou de o reter em Portugal.

CAP. IX.



Via ja algús dias, que o Padre mestre Simam estaua em Lisboa esperando ao Padre Francisco, & ainda muy mal tratado de hũa febre quartã antiga, que trouxera de Roma; mas o Padre o sarou, & liurou d'ella com sua chegada, vista, & abraços da caridade fraternal: que succedendo ser o dia, & hora, em que o enfermo esperaua a cesam, nem entam, nem nunca mais lhe veyo. Ao terceiro dia, depois que entrou em Lisboa, foy chamado d'el Rey ao paço o Padre Mestre Francisco. Recebeo o sua Alteza com muy particulares honras, & merces encarecendo com muytas palauras na presença dos fidalgos quanto sentia de seus merecimentos, & como ja tinha por certos todos os bés da India com muyta gloria de Deos, muyta satisfaçam de seu seruiço, & o vnico remedio d'aquella gentildade, cuja conuersam á fè mais pretendia, que a conquista, & comercio. E depois de fallar sobre esta materia largamente, & com grande significaçam do contentamento, que da vinda, & vista dos Padres recebéra (era tambem presente o Padre Mestre Simam) despedio os, mandando, que os agasalhassem com a largueza, & affabilidade tam propria, & natural à este grande Rey. Compriram elles

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 35

elles na reposta com a cortezia de-
uida á pessoa, & grandeza real, &
á propria humildade, & modestia
religiosa. Mas quanto ao gasalha-
do do mesmo passo se foram ao ho-
spital de todos os Santos, pretendem
do igualmente viuer com os pobres
em pobreza, & exercitar com os
enfermos a misericordia. Aqui, em
quanto esperauam o tempo da na-
uegação da India tornáram os Pa-
dres aos exercicios, & obras de Ve-
neza, Bolonha, & Roma com auan-
tejado feruor, edificaçam, & fruy-
to. Dauam as horas da noite (satis-
fazendose com bem pouco sono) á
meditaçam, & contemplaçam. As
primeiras do dia, dita sua missa na
madrugada, empregauam em con-
solar, & seruir corporal, & espirital-
mente os enfermos do hospital. Tra-
tauam depois com toda a sorte de
gente, confessando a hús, a conse-
lhando a outros, a estes apaziguan-
do, desuiando áquelles das más
ocasiões, instruindo nas cousas d'al-
ma, & espirituais aos que mais se
lhe chegauam, visitauam os carce-
res, prégauam, insinuam pelas pra-
ças a doutrina Christã, fallauam
continuamente de Deos, como ho-
més em fim, que nam sabiam mais,
que a Christo Iesu, nem pretendiam
al, que deixalo impresso no cora-
çam de todos. E edificouse o pouo
tanto do que nelles via, que assi por
isso, como polo muyto que dos
companheiros de Roma contaua

1. Cor. 2.

dom Pedro Mascarenhas, os come-
çaram per todo o Reyno vulgar-
mente a chamar Apostolos. Titulo,
que nós, dado que estimemos quan-
to he deuido, o amor, & deuaçam,
nesta parte sobeja, com que os Por-
tugueses assi nos chamáram, & cha-
mam: nam podemos porem deixar
de estranhar muyto, védo nos tam
longe dos merecimentos d'aquelle
nome, de que o mesmo S. Paulo se
auia por indino. Posto que em par-
te os Padres Mestre Francisco, &
M Simam tambem podéram res-
ponder a Portugal o que o proprio
S. Paulo escreuia aos Corinthios.
Ainda que das outras gentes nam
sou Apostolo, com tudo sou vosso
Apostolo; visto o grande fruyto, &
proueito espirital, que da vinda de
stes dous seruos do Senhor se se-
guiu na corte, & pouo deste Reyno.
Que ja parecia outro na deuaçam,
na mudança dos costumes, na fre-
quencia dos sagrados sacramentos
da confissam, & comunham, que
d'antes se buscauam, & recebiam
sõmente pela coresma. Muytos, co-
nhecendo o perigo, fugiram do
mundo, & vida secular pera a reli-
giosa. Dos quais algús escolheram
viuer com os mesmos Padres na
Companhia de Iesu, que o Papa
Paulo III. naquelle anno de coren-
ta canonicamente approuára, & de-
clarára por religiam. E assi o nosso
proprio appellido he, nam Apo-
stolos, mas Religiosos da Compa-

1. Cor. 15

1. Cor. 9

nhia de Iesu. O qual nem á nós pôde ser materia de estimaçam propria, nem ao mundo de calumnia. Temolo per diuerfas letras Apostolicas, confirmou o sagrado Concilio Tridentino, & he certo, que do ceo foy dado ao P. Inacio, quando no caminho, que fez de Veneza pera Roma, estando em alta contemplaçam o Padre eterno o encomendou a elle, & seus companheiros com hum amor entranhauel ao bom Iesu: o qual juntamente se lhe representou ali com a cruz ás costas, & chegando os pera si, os agasalhou com aquellas suauissimas palavras. *Ego vobis Romæ propitiuss ero.* Eu vos ferey em Roma fauorauel. Da qual illustraçam, assi ficou seguro, & satisfeito em seu espirito o P. Inacio, como se realmente se vira meter á si, & aos seus, pela poderosa mam do Padre, & receber pela amorosa do Filho na benditissima Companhia de Iesu. Nunca porem o P. Inacio, nem algum de seus filhos tomáram, ou fizeram seu proprio este glorioso appellido; que muy bem entendem, & confessam ser commum á todas as mais sagradas Religiões, & ainda (cõforme ao estilo do Apostolo) á todos os fieis. Tanto, que como agora se chamam geralmête Christãos per communicaçam do titulo real de Christo, se nomeáram Iesseos em algum tẽpo por participaçam do santissimo nome de Iesu: & assi nam nos chama-

1. Cor. 1.

Epih.
her. 26.

mos da cõpanhia de Iesu, por significar, que nósõmente o sejamos, mas pera cõfessar que nam temos mais, que selo. E declarou bem nosso Padre, que o sentia assi, chamando sempre a esta sua religiam, a minima Companhia de Iesu. Com a qual limitaçam juntamente confessa ser o nome da Companhia commum ás outras, & ter da sua gloria a nossa menos que todas ellas. Ainda que este pouco, que tem, basta pera nos encher a nós de diuina confiança, & trazer muy lembrados de nossas obrigações. Que pois Santo Ambrosio escreue, que o que mais valeo a Iosue, & o auantejou a Moyses, & Aaram, & a Maria na conquista da terra de promissam, foy a semelhãça do seu nome com o sacratissimo de Iesu; tudo se pôde esperar da infinita misericordia, com que o Senhor o communicou a esta religiam. E como o mesmo Deos auia a Iacob por muy particularmente obrigado á sua Diuina obediencia, & seruiço á conta da merce, que lhe fizera, em lhe dar o nome de Israel (que esta he a rezam, porque dizendolhe per Isaías, Ouue Iacob, ajuntou como emendandolhe, Israel o meu chamado) assi nam terá desculpa nossa ingravidam, quando no seruiço do Senhor, & zelo da saluaçam das almas nos nam ouuessemos como homês, que elle tam particularmente chamou de sua Companhia Tor-

Amb. s.
per psal.
Beatiim
macul.

Isa. 42.

nando

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 37

nando a Lisboa (donde nos fez defuiar o erro do appellido de Apostolos) nam chegou a muyta deuaçam, que ali tomaram aos Padres, a lhes errarem sômente o nome, mas de todo lhes arriscou, & em parte impedio a jornada da India. Porque considerando algũs o grande fruyto, que em toda a cidade se fizera em tam breue tempo com sua residencia, & conuerfaçam, ouueram, que seria mor gloria de Deos, & proueito, ainda da mesma India telos com sigo no reyno, que mandalos. Correo isto pelos grandes da corte, chegou a el Rey, pos se em conselho. Se nos foram (diziam) de tanto proueito estes hospedes, quanto mais nos montará termolos por moradores? sempre a natureza prouê, & acode primeiro aos membros interiores, & principais, que sam a fonte da vida á todo o corpo: & a bem ordenada caridade nam trata doutrem, antes que de si. Pois em que rezam está priuarmos d'hum tamanho bem a Portugal, por acudir á India? E que melhor meyo se pode tomar pera lhe acudir a ella, nam só agora de presente, mas per todo o tempo em diante, que fundarem estes Padres hum seminario de sacerdotes, & religiosos da sua profissam, & instituto, onde nós tenhamos o que pretendemos, & a India o remedio, & perpetuo socorro, que ha mister? Ouuidas,

& examinadas per el Rey as rezões, assentou de reter ambos os Padres pera o seminario, que ja sobre tudo desejava, nam cuidando que mudaua, antes melhoraua a tençam, com que os fizera vir de Roma. Mas elles, dando logo conta do que passaua ao Padre Ignacio, quam promptos estauam pera obedecer em tudo, tanto arreceauam perder aquella empresa, que sômente por seu maior trabalho, & maior gloria diuina podiam pretender. Recebe após isto el Rey nouas cartas do Papa, & de nosso Padre, pelas quais sua Santidade inteiramête os punha nas mãos de sua Alteza, pera que segundo ouuesse por maior seruiço de Deos, & seu, assi os retiuesse, ou mandasse. O mesmo dizia o Padre Ignacio, ajuntando, que se sua Alteza no caso lho pedira, o seu parecer fora, que detendo em Portugal ao Padre Mestre Simam pera o effeito do seminario, mandasse á India o Padre Mestre Francisco.

Como se embarcou, & partio pera a India, ficando em Portugal o Padre Mestre Simam.

C A P. X.

C 3 Nam



AM podia el Rey deixar de seguir este conselho, pois era necessario, que se comprisse, & effeituasse o eterno, que sobre a ida do Padre Francisco Deos per tantas vias tinha ja d'antes manifestado. Quando porrem S. A. declarou à ambos o que de cada hum determinaua, o Padre Francisco nam se alegrou menos, que na hora, em que o Padre Inacio lhe deu em Roma a primeira noua, & assi beijou a el Rey a mam pola merce, como se só da sua a recebéra. Pelo contrario o Padre M. Simam, posto que se conformou com a diuina vontade, & effe receo como deuia á de S. Alteza, mostrou com tudo no rosto, & nos olhos o grande sentimento que n'alma lhe ficaua de ficar no reyno.

Proib. 2. Mas em fim o coraçam do Rey Deos o meneia: & aqui o fez com tam singular prouidencia, que difficulrosamente se julgará, se foy de mer seruiço seu mandar á India o Padre Francisco, ou deter ao Padre M. Simam em Portugal. Que per seu meyo o mesmo Rey dom loam o terceiro fundou logo na cidade, & Vniuersidade de Coimbra o collegio de Iesu com tanto zelo, & liberalidade, que nam só foy o primeiro em tempo, mas o melhor do tado, & de maior numero de sogeitos em toda a Companhia. E nam

parando aqui, pouco depois nos deu sua Alteza em Lisboa a casa professa de S. Roque, & primeiro que tudo o sitio, & edificio do collegio de S. Antam, ao qual d'ahi á algũs annos dotáram, & amplificáram com grande magnificencia os serenissimos Reys dom Sebastiam seu neto, & dom Anrique seu irnam. E como se d'aquella Alteza herdáram com o cetro juntamente a beneuolécia pera com nossa Companhia, fizeram de nouo cutras muytas casas, & collegios, & entre elles a Vniuersidade d'Euora, que el Rey dom Anrique, sendo ainda Cardeal Iffante, de nouo criou, & deu á mesma Companhia. A qual todos finalmente assi tomáram debaixo de sua proteiçam, que nam só sam fundadores em seus estados das tres prouincias de Portugal, India, & Brasil, mas ainda nos reynos, & terras estranhas com sua real autoridade, & cmparo verdadeiramente paternal a defenderam, conseruaram, & em grande parte a poseram no credito, que teue, & tem, assi com os Principes, como com os pòuos, com tanta gloria do Senhor, & proueito das almas De modo que seriamos nós muy ingratos se depois de Deos, & da santa memoria do Papa Paulo III. nam reconhecessemos como primeiros, & maiores os beneficios, & mercs, que da coroa, & casa real de Portugal recebeo toda esta minima Compa-

pa-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 39

panhia: nem será se nam graue culpa deixarmos de os apregoar com as palauras, & testificar com a pena em toda a occasiam, que se nos offerecer. Mas eu tinha particular obrigacão ao menos d'apontar em breue estas cousas, pois todas ellas (ainda que o Padre M. Simam as proseguisse) teueram tambem seu principio no exemplo, & santidade de vida do Padre M. Francisco, & he certo, que ao menos tem na obra ametade, quem bem a começa. Continuando pois com sua jornada, chegado ja o tempo da partida das naos, differam per ordem d'el Rey ao Padre os officiais da fazenda, principalmente o Conde da Castanheira dom Antonio de Tairde, que communicando com homens praticos, assi na India, como na viagem lhes desse per rol o que numa, & na outra lhe podia servir; porque S. A. lhes mandara per muytas vezes, que de tudo o proueessem de maneira, que nem a elle, nem a seus companheiros (que foram o Padre Paulo de Camerino Italiano, & o irmao Francisco de Mancias Portugues) faltasse alguma cousa, nem pera a saude, nem pera mayor commodidade. Depois disso el Rey fallando só com o Padre, & mostrandolhe a grande confianca, que d'elle tinha, encomendaua-lhe muy particular, & encarecidamente a India toda, no que tocava a conuersão dos infieis, á dou-

trina, & confirmaçãem na fé dos nouamente conuertidos, os costumes, & vida dos Portugueses: & que visitasse as fortalezas, & presidios do estado, procurando a cura, & remedio das defordês, que achasse auisando o per suas cartas de tudo, o que visse comprir ao seruiço de Deos, & seu. Porque nam desejava se estendesse mais seu imperio, que o da fé, & religiam Christã, antes sempre teria por grandes interesses de sua fazenda todos os gastos, que se fizessem na empresa das almas. E perã que o Padre entrasse nella com mais autoridade, & a seguisse com mais fruyto, mandoulhe entregar o breue, pelo qual o summo Pontifice o fazia Nuncio apostoólico nas partes da India com grandes poderes, & ampla jurdiçãem. A sua alteza respondeo o Padre M. Francisco em poucas palauras com tanta prudencia, que ficou el Rey nam menos satisfeito da humildade com que lhe bejucou a inã, & deu as devidas graças polas merces presentes, que seguro de lhas auer de servir com toda a fidelidade, & zelo do proueito espiritual de seus vassallos, que tanto desejava. Mas aos védores da fazenda, & em especial ao Conde, que mais que todos lhe offerencia grandes matalotagês pera si, & seus dous companheiros, primeiramente resistio alguns dias com muyta firmeza. depois, porque se

nam cuidassem, que engeitaua per soberba, & contumacia as merces, que só por respeito da pobreza euangelica, & exercicio da confiança diuina, nam aceitaua, sofreo lhes metessem na nao algús liuros de cousas sagradas, & pias, que se nam achauam na India, & tres cacheiras grossas contra os grandes frios do Sul no cabo de Boa esperança. Do mais nenhũa outra sorte de prouimento, ou viatico permitio, dizendo, que pois votáram de ser pobres por mais liuremente seruir a Deos, & só o diuino seruiço era toda a occupaçam, & negocio, sobre que andauam neste mundo, o Senhor tinha á sua conta sustentalos, & á elles sempre lhes estaria mal ter, ou tomar no dia d'oje polo d'amenhá algum trabalho, ou cuidado, & persuadindolhe o Conde, que polo menos leuasse hum moço de seruiço, que lhe fizesse de comer. Eu senhor Conde (respondeo o Padre) em quanto per misericordia de Deos posso vsar dos pés, & mãos, que elle me deu, nam he rezam, que me sirua das alheas. E insistindo o Conde, que era indecete á pessoa, & dinidade d'hum Nuncio apostolico, apparecer cada dia no meyo da chusma dos matheiros, & passageiros da nao, ou lauando a roupa á bordo, ou cozinhando no fogam. Esses respetos, & obrigações de autoridade, (dizia o Padre Mestre Francisco) tem

oje Senhor a Republica Christá no estado que vemos. Quanto a mim nam ha que tratar, resolutu estou, nam de leuar sómente a panela ao fogam, mas de lauar sendo necessario as panelas, & roupa de toda a nao, & seruir nos mais vis officios na presença do pouo com tanto que me nam vejam fazer algum peccado, de cuja vista sómente deuo temer, & posso sentir perder a autoridade. Vialhe o Conde sair estas palauras do coraçam, & entendendo bem a alta Filosofia, & verdade d'ellas, por entam nam teue que responder, & depois teue sempre muyto que louuar na prudencia, & profunda humildade do Padre Francisco, de quem fallaua com grande gosto, & respeito, dizendo muytas vezes em conuersaçam, que nam teuera no prouimento das naos d'aquelle anno menos que fazer com o Padre, pera que quisesse d'el Rey algũa cousa, que com toda a outra gente, pera que nam pedisse, ou tomasse mais do que lhe dauam. Dadas ja as velas, entre outras palauras muy brádas, & muy religiosas, com que se despedio do Padre Mestre Simam, foram estas as derradeiras. Irmam Mestre Simam nesta vida mortal já mais nos veremos, nem fallaremos. Soframos bem este apartamêto pe regrinando na terra, pois he certo que em quanto estiuermos vnidos em Deos, estaremos juntos entre

nós, sem auer quem nos possa apar-
tar de sua companhia, nem da do
seu doce Iesu. Húa cousa vos que-
ro agora descobrir, porque vos con-
soleis com ella em minha ausencia.
Lembrauos irram d'aquella noite
do hospital de Roma, quando vos
espertey com os gritos, que daua di-
zendo, Mais, Mais, Mais: Quantas
vezes me pedistes vos declarasse a-
quelle sentimento, & eu sempre vos
respódi, que nam fizesseis caso d'is-
so. Agora sabeí que eu vi ali, ou em
sonhos, ou veládo (Deos o sabe) grã
dissimos trabalhos, fadigas, & aper-
tos de fomes, sedes, frios, caminhos,
naufragios, treições, perseguições,
& perigos, que se me offerciam po-
lo diuino seruiço, & amor. E o
mesmo Senhor me daua entam gra-
ça, pera me nam fartar d'elles, & lhe
pedir mais, & muytos mais, com a-
quellas palauras, que ouuistes. E as-
si espero em sua diuina bondade,
que me comprirá liberalmente ne-
sta jornada os offercimentos, que
ali me fez, & os desejos, que ali me
deu. Dito isto nos derradeiros abra-
ços nam vio, nem fallou mais, ao Pa-
dre M. Simam, que logo se tornou a
terra, & as naos sairam pela barra
a sete d'Abril de mil, & quinhentos
& corenta, & hum, em as quais foy
aquelle anno Martin Afonso de Sou-
sa por Governador da India, & com
elle na sua capitaina Santiago o Pa-
dre Mestre Francisco, & os douts
companheiros, que dissemos.

*Da viagem até Moçambique, &
invernada na mesma
Ilha.*

C A P. XI.



S Que escreue-
ram em lingoagés
estrangeiras esta,
ou outra algúa
das historias da In-
dia, tratam larga-
mente em semelhantes occasiões da
calidade, & grandeza das naos, &
armadas, que partem do Reyno;
da forte & numero da gente, que
leuam, das difficuldades da naue-
gaçam, em que se gasta meyo an-
no, dobra meyo mundo, desco-
brem no ceo nouas estrellas, nos
mares ilhas sem conto, na terra Rey-
nos, pórtos, cabos nunca vistos.
Mas nós, que escreuemos em Por-
tugal, & por seruir aos Portugue-
ses, á quem a viagem, & carreira
da India he ja quasi natureza; co-
mo nam somos desobrigados de
apontar d'estas cousas o necessa-
rio, pera entendimento das do P.
Francisco, assi nam he rezam, que
nos dilatemos nellas curiosamen-
te. Por onde, nam ja cuidando, que
conto o que se nam sabe, mas dese-
jão o que façamos o caso, & deuida
consideraçam, do que todos sabe-
mos; lembro que represente cada
hum a si mesmo, & pése bé consigo
que cousa he húa nao da India po-
sta

sta à vela com seis centas, oito centas, & ás vezes mais de mil pessoas dentro em si, homés, molheres, mi-ninos, liures, escrauos, nobres, po-uo, mercadores, soldados, gente do mar. Nada sem duuida encareceo quem a comparou á húa grande villa. A viagem, quando muyto boa, nam pede menos de cinco me-fes: em os quais nam ha necessida-dé, nem trabalho, nem perigo, que se nam corra, & padeça; na desi-gualdade dos tempos, nas calma-rias de Guiné, nas tormentas do Ca-bo, na corrupçam dos mantimen-tos na linha, no aperto continuo dos gafalhados, nas postemas, nas febres, nas modorras, na perpetua sombra, & presença da mesma mor-te. Pois na multidad, & mistura de tanta gente, & toda quasi enle-uada no interesse da fazenda, por quem tam prodigamente auentu-ram as vidas, quanto he o descuido da consciencia, a liberdade dos cus-tumes, o esquecimento de Deos? Este foy o campo, em que entrou, esta a matetia de trabalhar, & me-terecer, que na viagem se offereceo ao zelo, & feruor do Padre Fran-cisco. Apaziguaua as brigas, compunha as differenças, aquietaua as paixões, confessaua, pregaua, infi-naua todos os dias; no conués a doutrina Christã aos moços, esera-uos, & gente mais rude. E dando

Rom. 1.

se igualmente por deuedor dos que mais, & dos que menos sabiam, por

nam ficar nenhum, a que nam a-
proueitasse: daua (sem perder oca-
siam) aos ministros, & criados d'el
Rey, aos fidalgos, & ao mesmo Go-
uernador todas as lembranças ne-
cessarias á boa administração da
justiça, & muytos auisos, & docu-
mentos cheos de prudencia, & im-
portantes á propria saluaçam. Aos
que murmurauam, ou semeauam
odios, ou se desmandauam no jo-
go, ou jurauam, & por impacien-
cia nomeauam a Deos, & aos San-
tos sem o deuido acatamento, re-
prendia com tanta autoridade, que
ninguem lhe resistio: com tanta
brandura, & amor, que a muytos
emendou. No seruiço, cura & re-
medio espirital, & corporal dos
enfermos, venceo neste tempo a si
mesmo. Eram elles muytos, & de
infirmidades muy contagiosas, por
leuarem (alem d'outras rezões) as
naos aquelle anno húa viagem tam
contraria, que ainda no cabo do
mes d'Agosto, quando pera bem
ouueram d'estar em Goa, tomáram
com trabalho Moçambique. Esta-
uam os pobres homés per debaixo
das cubertas hús sobre os outros:
hia o conués cheo de corpos me-yos
mortos: ateaua se o mal, como se
fora peste, estes acabauam d'espi-
rar, aquelles cahiam de nouo, & a
os que ficauam em pé o terror de
cahir cada hora trazia assombra-
dos. A todos a vista da lastimosa
nao pôs em grande espanto, só ao
Padre

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 43

Padre Francisco acrecentou o animo, & conuertendo o temor natural em compaixam, assi tomou sobre si as necessidades, trabalhos, & misérias de todos, como se as forças foram iguais á caridade. E como desejava fazer tudo per si mesmo, assi confortado pela diuina graça tudo parece que podia. Nam morreo nenhum sem o Padre Francisco á cabeceira, a todos primeiro confessou, animou, & armou contra as tentações do Imigo naquela hora. Nenhum chamaua, que o nam achasse consigo, nas dores, na desconsolaçam, no queixume, na impaciencia: & nam com palauras sômente brandas, suaues, fantas; mas elle per si mesmo lhes daua de comer, & muytas vezes lho fazia, & trazia do fogam, concertaua as camas, applicaua toda a sorte de mezinhas, lauaua à bôrdô per suas proprias mãos (como prometera ao conde da Castanheira) a mesma roupa de linho, em que os enfermos jaziam, & a que vestiam; sem nunca em tanta variedade de occupações se lhe enxergar no rosto, ou nas palauras a mais pequena perturbaçam, ou alteraçam: sem nunca perder certas horas cada dia, & noite de meditaçam, & contemplaçam: sem remitir hum ponto, por muyto que fosse o trabalho, do riguroso, & duro tratamento de sua pessoa. Fez Martin Afonso de Sousa quanto pode, porque

comeffe á sua mesa, ou ao menos tomasse pera sua sustentaçam a regra da nao. Mas o verdadeiro pobre de Christo da mesa do Governador sempre se escusou sem escandalo seu, & pera exemplo nosso: a regra aceitaua, pola dar á algũs necessitados: & elle, como sempre fez na terra, assi no mar, pedia todos os dias esmola pela nao, da maneira que em Lisboa pelas portas, nam comendo, nem viuendo, se nam do que lhe dauam per amor de Deos. Em camarote, ou gasalhado pera repoufar nam ha pera que fallemos. Andaua numa roda viua destes santos trabalhos todo o dia, & toda a noite, & quando ja de todo o corpo se nam podia ter, & cahiam com sono os olhos, onde quer que lhe succedia, ahi o tomava per hum pouco, tornando logo á vigia, á oraçam, ao seruiço; em o qual por mais baixo, & vil que fosse, tam longe esteue o Padre Mestre Francisco de perder com os homês de sua autoridade, respeito, ou opiniam, que vendo o lauar os panos dos enfermos, entam mais o respeitauam, & venerauam grandes, & pequenos, estimandoo per homem vindo do ceo pera lhes valer, & os ajudar a saluar a todos. Que como Iob diz de seus amigos, & com *Iob 29.* panheiros, que o nam criam quando se ria pera elles. Porque era (segundo o entende S. Gregorio) tam grande. *Crede*, per outra via a autoridade, que *go. ibid.* tinha

tinha com todos, que por mais facil que se mostrasse na conuersaçam familiar, nenhum tomava licença pera se auer ante elle se nam com grande respeito, & reuerencia: assi fazia o Senhor nam sómente ao rifo, & boa graça do Padre Mestre Francisco, mas todas suas palauras, & obras, tanto mais graues, & de maior preço com os homés, quanto o mesmo Padre mais se humanaua, & humilhaua nellas. De modo que aqui ganhou o appellido de Padre santo, com o qual o nomeáram, & conhecéram depois em toda a India. Chegadas as naos a Moçambique ao tempo que diffemos, & sendo forçado inuernar ali até o Abril seguinte, desembarcáram, & poséram os enfermos da armada no hospital d'el Rey, onde juntamente se foy logo poufár o Padre pera os feruir em terra, como fizera no mar. Mas eu confesso, que me canfo de repetir lendo sómente, ou escreuendo as obras, & trabalhos, que o a elle nunca, tam repetidos, & tam continuados cansaram, nem enfastiáram; & passando pelo que fez aqui na cura das infirmitades alheas, veyo finalmente pola continuaçam das vigias, & seruiço, a cayr numa propria. Foy a febre malina; esteue em grande perigo, pediramilhe muyto algús homés nobres, & ricos, que pera o curarem se deixasse até conualecer, levar a suas casas, & tirar

do hospital, de cujos ares, pola multidam dos enfermos, & má calidade das doenças, se nam presumiam bem. Agradeceoa muyto, mas nunca aceitou a caridade. E assi esteue sempre (desejando morrer na pobreza, em que viuera) pobre entre os pobres, & enfermo entre os outros enfermos, sem consentir lhe fizessem ventagem algúa, nem no lugar, nem na cura, nem no mais tratamento. E como se o mal lhe tirára a saude, & nam as forças, nunca, nem no maior ardor da sua febre, o podéram ter, que se nam aleuantasse, & fosse confessar os que estauam perigosos, & animar aos que morriam. Achouo hum dia o físico, que visitaua o hospital nestes officios, espantouse, tomoulhe o pulso, & affirmando, que estaua mais doente, & em mór perigo da vida que os a que seruia, pediolhe se tornasse á cama, & nam se aleuantasse, ao menos até a febre quebrar a furia. Eu o fa,, rey respondeo o Padre, mas ei me,, de occupar primeiro esta noite com,, hum enfermo, que sem duuida a,, cabará depressa, & está ainda por,, confessar. Era este hum mancebo grumete, cuja perdiçam, com muyto fundamento se podia temer. Desejaua o Padre Francisco tirar aquella alma da garganta ao lobo infernal. Iazia o misquinho pelo cham deseparado de todos, & ja(o que era mais pera sentir) frenetico

tico confirmado, sem esperança humana de se poder arrepender, & confessar de suas culpas. Ardia o bom Padre em zelo: fello aleuantar per outrem, que elle nam podia, lançou no seu proprio esquife, & no ponto, que o frenetico tocou o leito (caso verdadeiramente milagroso) do P. Francisco, subitamente tornou em si liure dos frenesís: confessou muyto a seu gosto, administroulhe os sacramentos da santissima comunham, & vnçam, & no mesmo dia acabou com grandes finais da vida eterna. Comprindo o Senhor nam sómente a palavra, com que o Padre Francisco affirmara, que sem duuida morreria, mas tambem os grandes desejos, que teue de o confessar, & ajudar a saluar, primeiro que morresse. O que tudo feito obedeceo ao medico, tornou se á cama: d'onde ainda mal conualecido partio pera a India a quinze do mes de Março no galeam Coulam, em o qual se embarcou ali o Governador, por ser nauio mais veleiro, & meneauel, levando com si go das naos da armada a sua S. Tiago, que o seguio até Socotorá; as mais ficáram em Moçambique, & nellas os dous companheiros do Padre Francisco, pera seruirem os enfermos até a partida, que auia de ser no Agosto seguinte.

Como chegou a Goa passando per Melinde, & Socotorá.

CAP. XII.

MAndou Martim Afonso dar no galeam hum bom galhado ao Padre Francisco, parecendo lhe que o aceitasse per nam ir ainda tam confirmado nas forças, & saude; & assi foy, que o aceitou, mas pera enfermaria d'algús mal dispostos, que ja leuauam, & depois cahiram. E o Padre, que sempre consigo vsou de tanta dureza, com quanta brandura tratou aos outros, agasalhou se na praça da nao entre os marinheiros sobre as amarras, tomando por cama as voltas do calibre, & por cabeçal a ancora. Chegaram a Melinde, donde, posto que nenhum fruyto esperasse, assi pola pouca detença, que o Governador ali auia de fazer, como pola diabolica obstinaçam dos Mouros, cuja he a villa, com tudo nam deixou de sair logo em terra, & lembrar per muytas vezes, & com muyto zelo áquella gente cega, que nam desmerecessen a Deos, por outros peccados a diuina luz, tam necessaria pera deixarem as abominações de Mafamede, & abraçarem a pureza do Euangelho. Entre estas praticas teue hua com o principal

Ca.

Cacíz, que se lhe a elle nam aproueitou, ao Padre consolou muyto. Viuiam neste porto algũs mercados Portuguezes por respeito da amizade, que sempre tiuemos com el Rey de Melinde, tinham seu adro, onde os que ahitomaua a morte se enterrauam com cruces às cabeceiras das couas. No principio do qual estaua aruorada hũa grande, & fermosa toda de marmore dourado, com cuja vista a alma do Padre Francisco foy chea de prazer, nam se fartando de dar mil graças, & parabés ao estandarte santissimo de nossa redenção, por se por, & estar assi vitorioso, & triunfante no meyo de seus imigos, & terras tam entregues à superstição Mahometana, & tyrannia do Demonio. Aqui succedeo a pratica, que começauamos a contar, em a qual o Cacíz mostrandose muy sentido fazia queixume ao Padre da pouca deuação, que os seus Mouros ja tinham a Mafamede. Foy tempo, dizia, que auia nesta villa deza-

„ sete misquitas todas muy bem ser-

„ uidas, & frequentadas do pouo, &

„ agora nam sam mais que tres, &

„ ainda essas nam ha quem as veja,

„ nem faça caso d'ellas, eu nam sey

„ d'onde nos podesse vir tamanho

„ mal, se nam d'outros graues peccados, que nós nam conhecemos. Entam o Padre Francisco dando primeiro, com os olhos no ceo, diuinos lououres à santissima cruz, cuja pre-

sença (como a da arca do Senhor fez antigamente a Dagam) hia pou^{1. Reg. 13}co, & pouco desterrando d'aquellas partes o falso culto de Mafoma, respondeo ao Cacíz. O que merece, muyto espanto he durar até agora, no mundo a vossa feita: & nam ir se ja esfriando, & acabando. Estranhais faltarem vos quatorze misquitas de dezasete, ouuereis de estranhar terdes ainda tres; mas terdelas, & nam o estranhardes, isso he o maior mal, que Deos justamente permite polos grandes peccados, que vós cada hora cometeis, & nam conheceis. E ajuntando a isto muytas, & muy viuas rezões, com que pela lingua lhe mostraua a contradição, que a má ley de Mafamede tem com a mesma rezam, & lume natural, & quam sem escusa, nem remedio viuiam, & morriam seus sequazes, foy a conclusam de tudo despedirse d'elle o Mouro protestando publicamente d'arrenegar, & deixar de todo ao falso Profeta, se elle dentro de dous annos nam tornaua do outro mundo aos visitar, & galardoar como esperauam. De Melinde tomaram Socotorà, hũa ilha na costa d'Africa trinta legoas do cabo de Guardafú, & cincoenta da terra firme de Arabia, a mayor d'aquella garganta dos mares, que vam abocar ao estreito de Meca, que vulgarmente chamamos do mar roxo. Nomeam se os naturais

turais d'esta ilha por Christãos, & pouco mais tem, que o nome da verdadeira Christandade. Adoram com grãde reuerencia a santa cruz, cuja lagrada imagem todos trazem por deuaçam ao pescoço, & em todas as igrejas (que tem algũas edificadas conforme a sua pobreza) a cruz he o orago, onde geralmente todos vam rezar tres vezes cada dia, hũa muyto cedo á maneira de matinas, outra a horas de vespora, & a terceira ás completas, dizendo hum só hum verso, & respondendo outro todos os mais juntamente, como em coro. Jejuam com rigor em dous tempos do anno à semelhança d'aduento, & coresma, pagam ás igrejas os dizimos das nouidades, que recolhem. Os homens ordinariamente tem os nomes dos Apostolos, & as molheres de Maria. E estas sam todas as pégadas, & rasto da fé, & Christandade, que per ali passou (segundo se tem por tradiçam) com o Apostolo S. Thome. No mais viuem nos erros dos Abexis: de cujos ritos, ainda que supersticiosos, tambem lhes faltam muytos. Que assi por estarem quasi sempre sem pastor, como polo commercio, & mistura matrimonial com os Mouros, & em fim pola aspereza natural da mesma terra, nam só tem perdida a policia sagrada, mas em grande parte a humana. Com o encontro, & vista d'esta gente o Padre M. Francisco nam

se desconsolou menos, do que se consolou. Quanto prazer lhe daua velos prezar-se do appellido de Christãos, tanta pena recebia de os nam poder instruir em quanto lhes faltaua pera de verdade o serem. Buscou quem lhe seruisse com elles de lingoa, & nam o achando, per acenos (tudo tenta o zelo da gloria diuina) lhes prégou em todo o tempo, que ali se detiueram. Nam ha mais clara lingoagem, nem mais poderosa eloquencia, que a da caridade, ainda quando he muda. Entenderam os Socotorinos muy bem aquelles acenos do P. Francisco. Deu o santo bautismo a muytos, que o tinham por receber, aceitaram algũs ritos catholicos mais importantes, em que os instruyo, & vendo que se queria partir, pediam lhe com muyta instancia se ficasse com elles, prometendo, que toda a ilha seguiria logo sua doutrina. Como os que padeceram grande sede caminhando per lugares desertos se arremessam ás vezes, & debruçam sobre as primeiras agoas (quaisquer que ellas sejam) nam esperando polas fontes, & ribeiras mais doces, & mais claras, que estam logo adiante: assi leuou neste passo ao Padre Mestre Francisco o ardente zelo da saluaçam das almas: de maneira que quasi esquecido das que em todo o Oriente o esperauam, pedia muy de verdade ao Governador o deixasse ficar

ficar em Socotorá : mostrandolhe
Ioan. 4 (como o Senhor em Samaria fez a os discipulos) as searas maduras, & affazoadas. Ao que Martim Afonso com a sua tam conhecida prudencia respondeo. Padre com esta gente o trabalho he mayor que o fruyto, os perigos mais que os proueitos: la tendes outros Christãos, & outros Pagãos, com quem poderiam nam menos trabalhar, & mais aproueitar. E tudo isto na verdade era assi. Porque quanto aos Socotorinos ja el Rey dom Manoel informado como elles sendo Christãos estauam tyrannizados dos Mouros da terra firme de Fartáque, que pera isso vieram ali fazer hũa fortaleza, os mandára libertar no anno de seis per Tristam da Cunha: o qual no mesmo anno vindo por capitam môr da armada da viagem chegou a Socotorá, & pelejando com os Mouros, tomou per força d'armas a fortaleza, & deixou nella officiais, & soldados Portuguezes, que a conseruasssem em nome del Rey de Portugal, & defendessem aos naturais da tyrannia dos Fartáques. E pera os doutrinar, & instruir na fê, & religiam catholica, ficou na mesma ilha o Padre Fr. Antonio da religiam de S. Francisco, que ja do Reyno vinha pera isso destinado, varam de espirito Apostolico, & que nos pórtos do mar, & entrando pela terra dentro pregando, & bautizádo foy muy bem

recebido em toda ella, & fez naquelles principios grande fruyto. Mas tudo (como dizia Martim Afonso de Sousa) custou mais do que rendeo. Porque os Socotorinos induzidos pouco depois dos mesmos Mouros, com quem ja estauam ligados per sangue, & por sua natural, & barbara inconstancia, faltaram muytas vezes com a fê a Deos, & a os Portuguezes: de modo que vendo per experiencia o mesmo Rey dom Manoel quam pouco importaua aquella fortaleza ao seruiço de Deos, & seu; ordenou d'ahi a poucos annos á Afonso d'Albuquerque a mandasse arrasar, como fez acabando de ganhar a cidade de Goa. Pera a qual partio de Socotorá o Governador Martim Afonso de Sousa, leuando com si o Padre M. Francisco: & aos seis de Mayo dia de S. Ioam ante portam latinam do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & dous, entraram pela barra, auendo treze meses, que eram saídos da de Lisboa. Agora primeiro que nós entremos nas outras viagens, que de Goa fez o Padre Francisco, & vejamos os trabalhos, & perigos, que nellas passou por gloria de Deos, & proueito das almas, que he toda, ou a principal materia d'esta historia, será necessario dizermos hum pouco da variedade das prouincias, & nações d'aquelle grande Oriente, & do estado, que até entam nelle tiuera a fê, & reli-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 59

religiam Christã, assi d'antes, como depois dos Portuguezes entrarem na India.

D'algũas prouincias da conquista de Portugal, & da noticia, que antigamente teueram da fé, & religiam Christã.

CAP. XIII.



OM muyta rezam prometia o Governador Martin Afonso de Sousa ao Padre M. Francisco outras terras, & gentes em tudo auantejadas ás que achara em Socotorã. Por que sam ellas tantas, & tam varias nas regiões orientais, que se aqui as oueffemos sómente de referir, seria necessario entrar noutra historia mais larga, & muy alhea, da que escreuemos. Mas eu só irey pela costa do mar discorrendo, & apontando em grosso algũas, cuja noticia se nam escusa, pera a que pretendemos dar da vida, & obras do P.M. Francisco. Saindo pois da mesma ilha Socotorã, ficam na Africa, a que ella jaz encoftada, as terras do Abexim, que nós vulgarmente chamamos Preste Ioam, & os antigos, Etyopia sobre Egypto, cujos confins da parte de Leuante entestam no mar roxo, começando na paragem da cidade Cuaquem

mais septentrional, & acabando da banda do Sul, quasi nas portas do estreito. Pelas quais nam he necessario que ora entremos: mas passan donos logo d'ellas ás do sino Persico: a terra, que se comprehende entre estas duas grandes enseadas do mar Oceano, he a parte da Arabia, chamada Felix, & a mais fertil, & pouuada de toda ella. Dez legoas da qual, & tres da costa da Persia, ja hum pouco pera dentro da garganta do estreito, está Gerum, hũa pequena ilha, & nella a cidade de Ormuz, cabeça d'hum antigo Reyno do mesmo nome, tam populosa, rica, & abastada per trato, & commercio, que a chamam seus naturais pedra preciosa encaftada no anel do Mundo. D'Ormuz corre a costa de Carmania sogeta à Persia per espaço de dozentas legoas até Diul cidade situada na primeira foz do rio Indo. Que alem de lhe dar o nome, faz com seu curso hum dos quatro lados da terra, a que propriamente chamamos India. Cujã figura, como pareceo á outros antes de nós, d'algũa maneira se póde representar na da lisonja: onde dos dous cantos mais distantes, hum está da parte do Norte entre as fontes do Indo, & do Gange no monte Imao tam juntas entre si, como as do Mondego, & Zezere na nossa terra da Estrella. O outro, que responde da parte do Sul, faz o illustre cabo Comorij: ficando a linha, que

Ioam de Barros.

D corta

corta d'alto a baixo de quatrocentas legoas pouco mais, ou menos. E os outros dous cantos, que ao contrario se respondem de Leuante a Poente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios com as terras da costa, que da ponta do cabo se vay até ellas per hũa, & outra banda alargando, & subindo. Está esta grande Mesopotamia, a que os naturais chamam Indostan repartida em muytos reynos, & estados, como sam, proseguindo o caminho, que trouxemos até a primeira foz do Indo, o reyno de Guzarate, ou de Cambaya, em cuja costa tem os Portugueses as cidades Diu, Damam, Baçaim: o reyno Decám, onde temos Châul, & d'ahi a sesenta legoas contra o cabo (ja na terra de Canará) está Goa, a quem se segue Onór, Baticala, & outros lugares fogeitos ao Rey de Bifnagá, que sendo muy poderoso em terras per dentro do sertam, até ir participar do outro mar de Leuante, que corre do cabo Comorij pera dentro, entra tambem aqui com hum pequeno maritimo. Apos este vay a prouincia chamada Malabar, & nella os reynos de Cananór, Calicut, Cranganor, Cochij, Porcá, Coulam, Trauancór, que fenece na ponta do cabo em altura de sete graos, & dous terços. Na volta do qual começa outra vez a costa a subir pera o Norte até a foz do rio Gange, d'onde fazendo hum gran-

de arco, a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o Sul até outro insigne cabo, & o mais austral de todo Oriente per nome Cingapura, onde está a cidade de Malaca, em distancia de dous graos, & meyo da linha equinocial. De fronte do cabo de Comorij nos fica a ilha de Ceilam, & junto a este de Cingapura jaz a de Samatra, de tal maneira, que assi parece as apartou á ambas o mar da terra firme, como fez (segundo se escreue) a Sicilia de Italia. Cada hũa das quais ilhas está diuidida em diuersos reynos, & estados muy ricos: mas muytos mais sam em numero, & grandeza os que tem repartida entre si a costa da terra firme, que cerca de cabo a cabo o gol fam, & enseada de Bengála. Porque dobrando o de Comorij, as primeiras duzentas legoas pertencem ao reyno de Narlinga, ou Bifnagá todas pouoadas de muytos lugares, & cidades, entre as quais está na prouincia de Choromandel, Meliapor, que nós reedificamos, & por honra do sagrado Apostolo chamamos sam Thomé. Segue se após Narlinga Orixá, & depois os grandes reynos de Bengála, Pegú, & Siam, que alem de penetrarem, & se estenderem muyto pela terra dentro, todos vem beber á costa, tomando d'ella grandes espaços. Passado o estreito de Cingapura, & deixando ja atras a Samatra, & a Mala-

ca

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 51

ca (onde Ptolomeo situou a aurea Cherfonesso) vam os reynos de Camboja, Champa, Cochijchina, & adiante deste entra a regiam da China diuidida em quinze prouincias, cada hũa das quais se pôde bem chamar hum grande reyno. As ilhas lançadas per todo este verdadeiro Arcipelago, nem contar se podem facilmente. Mas deixando as fronteiras à prouincia Indostam: ao Oriente de Samatra vam as Iauas, Timór, Burnéo, Banda, Malucas, Celébes, Macazar, Sunda, Lequios, Iapões, & outras sem conto. A muytas d'estas prouincias tinha chegado ja do tempo dos sagrados Apostolos a noticia de nossa sancta fè, & religiam Christã. Porque os Abexís, elles se prezam de a herdarem do criado da Rainha Candace, a quem sam Philippe diacono bautizou, & ainda do Apostolo, & Euangelista S Mattheus, que nam sómente com sua doutrina, mas com o sangue de seu martyrio regou aquella grande Ethyopia. D'Arabia, & Persia he cousa muy notoria, que floreceram antigamente com grande numero de Santos, & Martyres de Christo: & ainda oje em Bassora, que he a foz do Tygres, & Eufrates no cabo da enseada de Ormuz, tem aquelles pòuos barbaros per tradiçam, que lhes foy ali prégar a fè, & conuerteo á muytos o discipulo, que Iesus amaua. Porque nam se contentando

o glorioso sam Ioam de cultiuar a Asia menor, entrou pelas prouincias Orientais da maior, como consta do titulo da primeira das suas canonicas, que antigamente era, Aos Parthos. Mas entre os diuinos préadores do Euangelho o bemaumentado S. Thome foy o que principalmente o denunciou per toda a India. Cahiolhe ella em sorte na repartiçam, que do mundo fizeram os Apostolos. E foy (segundo se cre) a primeira terra que tomou, & onde fez muyta christandade a cidade, & reyno de Cranganor: d'aqui passou a Coulam, & conuertidos muytos atraueffou os montes préando pela terra dentro até vir a dar na outra costa oriental do Indostam: onde na cidade Meliápor, & todo o reyno de Choromandel, trouxe a Deos grande multidam de pouo. E porque os Chís naquelle tempo eram senhores da conquista, & comercio da India, como o sam agora os Portugueses, determinou o santo Apostolo de leuar, & leuou até a China o glorioso nome de Iesu Christo seu mestre, que só he a verdadeira saluaçam do mundo: d'onde tendo ja colhido grande fruyto de fè, & deixando edificados muytos templos pera o seruiço, & culto do Senhor, tornou a visitar a Christianidade de Choromandel. Aqui acharam os nossos ainda viua na memoria dos homés, & escrita assi em

pedras, como em archiuos antigos a historia da vida, doutrina, milagres, martyrio, & deposito das santas reliquias do mesmo Apostolo, como diremos adiante mais em seu lugar. Agora de todas estas cousas só apontarey hũa notauel profecia, que o santo disse na cidade Meliapor. Estaua ella naquelle tempo doze legoas metida pelo sertam, edificou S. Thome hũa igreja, & levantou hũa fermosa cruz de pedra, dizendo, que quando o mar chegasse com suas ondas junto áquella cruz, & casa, veria da parte do Poente hũa gente branca a tornar a prégar, & resuscitar na India a fé, & religiam do verdadeiro Deos, que elle prégaua. Tudo pareceo entam mais dino de riso, que de credito. Porque tam mal cuidauam podesse o mar chegar algũa hora áquellas paredes, quam pouco temiam ver nas suas prayas gente branca das occidentais. Mas o tempo mostrou ser verdade diuina. Porque no discurso d'elle foy pouco, & pouco comendo o mar tanto da terra, que nam estaua ja hum tiro de pedra do lugar assinalado pelo santo, quando os Portugueses entráram na India, & a preciosa sementeira da fé, que tambem a malicia do Imigo per espaço de tantos annos, á falta de verdadeiros agricultores, tinha cuberto, & afogado, tornou de nouo pela industria, & santos suores dos prégado-

res do Euangelho vindos do Poente a reuerdecer, & dar em todo o Oriente o fruyto centesimo, como profetizára o Apostolo.

Do processo da Christandade na India nos primeiros corenta annos da conquista dos Portugueses.

CAP. XIV.

SE quanto foy naquelles principios o zelo da conuersam, & saluaçam das almas n'algũs obreiros do Senhor, tanto cuidado ouuera de notar, & escreuer o que fizeram se bre esta gloriosa empresa, & o fruyto, que se conseguiu, nam duuido, que tueramos oje muytos exemplos, & muy dinos de serem per nós aqui referidos, & na India imitados. Mas os chronistas d'aquelles tempos toda sua curiosidade empregáram nos rompimentos das batalhas, feitos d'armas, tomadas de cidades, & reynos, nauegaçam, comercio, & nouos descobrimentos: & da conquista da fé, processo da sagrada religiam, & trabalhos dos que nisso se occupáram, como se foram materias menos importantes (sendo ellas a importancia de tudo) nam escreuem, ou só as tocam leuemente. No que achamos apontado he sem duuida

duida (entre os capitães, & homés seculares) o primeiro, & maior louuor d'Antonio Galuam capitam de Maluco; per cujo zelo, valor, & singular prudencia así na guerra, como na paz, em muytas d'aquellas ilhas foy prégado o Euangelho, & recebido o santo bautismo, nam somente de grande multidam de pouo, mas d'algũs Reys, & principes; entre os quais foram o Rey de Cetingao nos Celebes, com a Rainha sua molher, dous irmãos, & hum filho; & outros quatro Reys no Mindanao, nam fallando em Ternate, Geilólo, & Ambóino, & nos Macaças, onde se começou naquelle tempo a abrir hũa grande porta a nossa santa fé, como veremos adiante. E foy Antonio Galuam de tantos espiritos, que ordenou, & fundou na ilha de Ternate hum seminario de moços de todas estas nações, que criandose no leite, & doutrina Christã podessẽ vir a servir na conuersam de seus naturais, meyo, que pera a reformaçam de toda a igreja catholica o sagrado Concilio de Trento depois approuou, & escólheo. Outro semelhante seminario foy d'ahi a pouco tempo instituido em Goa com titulo de collegio de santa fé: ao qual el Rey de Portugal dotou as rendas, que d'antes se gastauam em seruiço do Demonio nos pagodes, & varellas de algũas ilhas vizinhas, & fogeitas á de Goa. Dos varões ec-

clesiasticos, que nesta obra da conuersam se asinalaram, foram os religiosos do Serafico Padre S. Francisco. Porque elles passáram á India com Pedr'Alvarez Cabral, que fez a primeira viagem apos dom Vasco da Gama, & depois per muytas vezes, até que Diogo Lopez de Sequeira no tempo que gouernou aquelles estados lhes fez, & deu em Goa a igreja, & mosteiro, que nella tem: d'onde así aos Portugueses, como aos Indios procederam grandes proueitos, & bês espirituais. Desta sagrada religiam foy dom Fernando primeiro Bispo da India, que com seu santo zelo trabalhou, & fructificou muyto naquella grande parte da vinha de Christo. Succedeolhe dom Icam d'A. buquerque da mesma familia Franciscana, & de igual doutrina, virtude, & zelo. E do mesmo habito foy o padre Fr. Vicente, que em insinar, & criar com o leite da doutrina Christã aos moços de pouca idade teue particular talento. Contarey o que neste santo exercicio lhe succedeo hum dia, que sobre ser caso marauilhofo, he apraziuel. Insinando elle como custumaua na costa do Malabar as orações aos mininos, castigou algũs, ou por nam estarem attento, ou por nam aprenderem com diligencia. Souberamno os pays das crianças, & auendo se (contorme á seus antigos, & supersticiosos estilos)

por injuriados nos filhos, tomam acesos em ira as armas, & correm leuados d'hum barbaro furor a se defafrontar com a morte do seruo de Christo. O que vendo os mesmos mininos, a quem o padre magoára, nam sómente nam ajudáram naquella maldade, antes cercando, & defendendo a seu mestre, fizeram ás pedradas afaltar, & fôgir os proprios pays. Mas a conuersam mais illustre, que naquellestem pos succedeo, foy a dos Parauás, que começando na ponta do cabo de Comorij, & voltando pela parte de Leuante pouoam em algús trinta lugares, quasi cincoenta legoas d'aquella costa até a paragem da ilha de Manar, dos quais em tempo do Governador dom Estevam da Gama, como vinte mil almas recebêram o santo bautismo pola occasiam, que diremos no seguinte liuro. Isto he o principal, ou tudo o que sabemos da christandade da India nos primêiros corenta annos de nossa conquista, nam fallando nos escrauos dos Portugueses, que por respeito de seus amos ordinariaméte se faziam Christãos. O que se á alguém parece pouco, poderá ser que pesadas bem as cousas o julgue por muyto. Pois he certo ser a conuersam dos infieis de sua natureza a obra mais ardua de quantas se podem emprender: tanto que entre todas as que Christo verdadeiro Deos, & Sal-

uador do mundo per si, & per seus discipulos fez na terra, esta foy a que os Profetas, quando a prometiam, mais encareceram com magestade de metáforas, & todo o resplandor de diuina eloquencia; & a mesma ouueram os Doutores sagrados, quando depois de executada a considerauam, por maior milagre, que dar vista aos cegos, falla aos mudos, vida aos mortos. E se em todo o tempo, & lugar custou muyto tirar os homés das treuas, & torpezas da infidelidade, em que se criáram, & nacêram; nas regiões orientais, & muy particularmente, quando nellas entráram os Portugueses foy esta obra mais difficul-tosa por respeito, asy das nações, que a pouoauam, como da mesma terra. Porque esta de si dá, & conuida com todas as delicias, & largueza tam contraria á temperança, & seueridade christã, & os ares com a demasiada brandura, & calor do sol relaxam os corpos, & (da maneira, que pode ser) as mesmas almas, deixandoas em grande parte sem o vigor, & valor da verdadeira fortaleza. E quanto á calidade da gente; quatro differenças d'ella auia na India, das quais nam direy facilmente em qual achou mais contradicam a pureza do Euangelho: Iudeos, & tantos em numero, especialmente nas terras d'el Rey de Cochij, que o chamauam vulgarmente Rey dos Iudeos: Chri-
stãos

*D. Atha-
na. debu-
ma. Ver
Lact. di-
ui. Inst.
li. 1. c. 15.
Theod.
Græc.
affec. li. 3.
Isai. o.
5. 37. 41
55.
Zach. 13
So. bon.
2. Nab.
1. c.
D. Aug.
22. de Ci-
ui. c. 5. D.
Chrysof.
quod
Christus
sit Deus
&c.*

stãos naturais, Gentios idolatras, & Mouros de toda a sorte. A obstinacão dos Iudeos á todos he notoria, senam que, naquellas partes tanto sam peyores de conuerter, quanto sam maiores as riquezas, que bautizando se ham de restituir pelas terem adquirido com onzenas perpetuas. Assim o confessou em Ormuz ao padre M. Gaspar hum principal Rabino, que entre outros elle conuenceo em publica disputa, como pôde ser que diremos mais adiante. Nos Christãos da terra, que com o nome parece prometiam todo o bom galalhado, amor, & cbediencia a nossa sagrada religiam, nam ouue em parte menos que fazer. Porque ja de muytos annos eram governados per Bispos Armenios, dos quais como fossen hereges Nestorianos, & scismaticos desunidos da igreja Romana, tinham bebido nam sómente os ritos contrarios á santidade do culto, & estylos catholicos, mas muytos erros, & heregias contra a verdade da fé, que onde lançaram raizes sam peyores d'arrancar que a mesma idolatria. D'esta nam ouue sorte antigamente em Europa por cega, abominavel, & cruel que fosse, que se nam achasse com ventagés no genio da India. Onde hús á nenhũa cousa tinham por Deos, outros á todas, se nam ao mesmo Deos, com tantas, & tam differentes superstições, que era muy ordinario ter ca-

da familia seu idolo particular. E nam fallando ja na adoraçam de homés torpissimos, brutos animais, & em todas as, de que foram infamados os antigos Egitanos, em muytas partes da India adorauam ao mesmo Demonio representado na mais fea, & temerosa figura, que podia ser. Ao qual sacrificauam os homés até as proprias vidas, & pessoas (que passa muyto pela maldade, & crueldade dos que faziam o mesmo das de seus filhos, como refere o Profeta) matando se muy le-

Ierem. 7

uemente a si mesmos, hús a ferro, outros a fogo, lançando se de rochas altissimas, ou afogando se no mar, por satisfazer á infaciauel sede, que aquella infernal fera tem do sangue humano. Na torpeza d'outros sacrificios, & abominaueis costumes nam se pôde fallar sem grande prejuizo da modestia, & afronta dos ouvidos christãos. Isto só direy que tudo quanto disse o Apostolo

Rom. 1.

aos Romanos, quanto S. Ieronymo

Hier. in illud Es.

refere sobre hum lugar do segundo

capitulo de Isayas, o que Suetonio es-

creue das nefandas vodas de Nero,

aquella grande infamia da cõmuni-

dade da republica de Platam, ou

com mais verdade dos Nicolaitas, &

Anabautistas; quãto finalmente lé-

mos ainda nos Poetas dos jogos, & festas de Venus, Flora, & outros idolos da torpeza; tudo em diuersos lugares da India, era nam sómente usado do pouo sem nenhum

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 57

nomotapa: a Arabia (que foy o lago, d'onde manou esta contagiam do inferno) toda era sua. Na costa da qual começando do Occidente auia os Reys d'Adem, Xael, & Fartáque, cujos vassallos todos eram homés muy apessoados, soffredores de trabalho, gente de guerra, & valor. E logo o reyno d'Ormuz, que tambem seguia ao falso Profeta, & per si só era maior em estado, riqueza, pouo, que os outros tres juntos, de mais d'estar emparado do grande Sofi da Persia, que com a Carmania todos viuiam na mesma cegueira. Da primeira foz do Indo pera Leuante adoraua a Mafamede o Rey de Cambaya, que graues autores antepoem á Xerxes, & Dario em terras, pouo, thesouros, & animo militar. Passando Cambaya, achamos ao Izamaluco, & Hidalcam capitães Mouros do reyno Decam, que representauam em poder dous grandes Reys, homés muy dados ao exercicio das armas, & que traziam os exercitos cheos d'Arabios, Parseos, Turcos, & Rumes, & de toda a naçam Leuantisca. O Canará, & Malabar, posto que seja de principes gentios, tinha porrem ja tantos sequazes da má feita, assi naturais, a que elles chamam Naiteas, como estrangeiros, que só da cidade de Goa até Cochij, que seram pouco mais, ou menos, cento & vinte legoas per co-

sta, auia (segundo achamos escrito em chronicas dinas de muyta fé) mais Mouros, que em toda a costa d'Africa, começando da cidade de Ceita até Alexandria. Dos quais algús estauam tam senhores de toda a riqueza dos pórtos do mar, & com tanto poder, que mais facilmente comportariam per muyto tempo as despesas d'húa grande guerra, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Oram, Argel, Bugia, & Tunez cá na costa, que diziamos. Dobrado o cabo de Comorij o grande reyno de Bengala, foy, pouco depois de nós sermos na India conquistado de Mouros. O de Malaca ja o era, como tambem algús nas ilhas de Samatra, Maluco, & Iauas. E ainda que seu poder sómente fosse no maritimo, polo sertam ser do gentio, que se acolhia ás ferranias, a concurrencia porem das naos, que hiam a seus pórtos, os tinham tam prouidos d'armas, & d'artelharia, que lhes nam foy a nossa noua, quando lá chegou. Nas mais terras, & ilhas assi d'aquem como d'alem do estreito de Cingapura, posto que auia menos d'esta perfida gente, nam deixaua d'auer muyta por rezam do trato, & comercio: do qual, & de toda a nauegaçam d'aquellas partes elles eram antigos possuidores, & senhores absolutos. E assi por dous respeitos principais
toma-

tomáram todos as armas contra nós. Hum foy o natural, ou infernal odio, que tem á fê, & nome christam: auendo por particular affronta sua andarem as nossas armadas embandeiradas dos estendartes da santissima cruz tam victoriosas pelas costas vizinhas á sua casa de Meca, impedindo o passo a os romeiros, que das regiões orientais d'antes a fohiam, & podiam pacificamente visitar; & ameaçando o merecido incendio, & total destruição ao mesmo sepulcro, & torpissimos ossos do seu Mafamede. O outro respeito, que os aleuantou, & armou contra os Portugueses, fundaua se em rezam d'estado, vendo que com a nossa nauegação perdiam os Mouros residentes na India os proueitos do comercio, & trato das especiarias, & das mais riquezas d'ella, & o Soldam do Cairo, & todos os principes da seita de Mafamede ficauam defraudados nos direitos reais, & grandes interesses, que recebiam da entrada, & saída das mesmas mercadorias per seus pórtos, & terras, por serem até entam sómente nauegadas, parte pelo estreito do mar Roxo, parte pelo do Persico, & leuadas depois em cafilas per Egypto, per Mesopotamia, per Armenia, per Turquia, & Palestina até chegarem ás mãos dos mercadores de Europa. Por onde nam se conjuráram sómente contra nós os Mouros da India, se-

nam que chamáram, & trouxeram á ella per muytas vezes poderosas armadas de Rumes, & Turcos, que poseram todas suas forças por apagar no Oriente o nome Christam, & Portugues. Mas á tudo o poderoso Braço do Senhor, que he Christo Iesu, nam só resistio, mas venceu com tanta gloria, como se na India muy particularmente quise-
Ijai. 52.
 ra mostrar com quanta verdade lhe prometéra o Profeta, que reynaria no meyo de seus imigos. Succeder no imperio depois d'elles destruidos he obra humana, mas auer, & possuir o senhorio, & mando estando sempre em cerco de suas armas, forças, & excessiuo poder, só de Christo o profetizou ali Daud, & elle só o fez, & faz oje naquellas partes, onde poucos homés Christãos meynos gastados de tantas mil legoas de nauegação, tam longe do socorro, & ajuda dos seus, em terras, & ares em tudo contrarios a os em que se criáram, rodeados de tantos, & tais imigos, como temos dito, tem o imperio do mar tam absolutamente, que ja de muytos annos nenhum infiel o nauega sem saluo conduto dos capitães d'el Rey de Portugal. E na terra, deixando outras muytas forças de importancia ganháram aos Mouros as quatro principais cidades dos reynos, de que elles estauam mais senhores, que sam Malaca chaue de todas as partes do Sul: Goa, que no reyno

Ijai. 52.
53.

Psa. 109
Vide D.
Chryf.
ibidem.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 59

no Decã era a melhor praça: Diu no de Cambaya: & Ormuz fronteira da Persia, & Arabia juntamente. E pera que nam podessimos duuidar serem isto obras da poderosa mam de Deos, feitas a fim de facilitar a pręgaçam do seu Euangelho, alem de muytos milagres, que em todas ellas se viram claramente; o mesmo Senhor o mostrou em dous notauéis casos a Afonso d'Albuquerque (que das victorias dos Portugueses teve a melhor parte) dos quais hum foy, que derrubandose em Goa, logo como per elle foy tomada a segunda vez, algũas casas, & templos de idolos em beneficio da fortaleza, & muros da cidade, acharam na grossura das paredes de hũas d'aquellas ruinas hũa cruz com a imagem do Senhor crucificado tudo de metal, em testemunho euidente assi da fé, como do uso santissimo, & adoraçam das sagradas imagēs (pera confusam dos hereges de nossos tempos) que antiquissimamente, & per tradiçam apostolica, ouue naquella ilha. Foy grande o aluoroço, & feruor de fé, que a vista de tam rico thesouro deu aos que o descobriram, & depositandoo logo entam com hũa solene procissam na igreja principal, o mandáram depois a el Rey dom Manoel pola mais preciosa joya de todo Oriente, entendendo, & confessando pólo tal successo, que se Deos lhes entregára aquella, &

as outras cidades dos Mouros, era, pera que descobrissent, & resuscitasssem per todo Oriente o nome, & gloria de Christo crucificado, que a perfidia mahometana, permittindoo assi o mesmo Senhor por peccados dos homēs nelle escondéra, & enterrára. Do segundo caso nos consta per hum instrumento autentico, que de tudo fez tirar, & mandou a este reyno o mesmo Afonso d'Albuquerque, & foy, que vindo com sua armada pelo estreito do mar roxo, viram contra a parte, onde o sol se punha, hum sinal da cruz no ceo, de cor vermelha, muy resplandecente, de largura d'hũa braça, & o comprimento em proporçam della. Mostrandolhe sem duuida o Senhor (como antigamente fez a Constantino Magno) que aquelle era o estendarte, em cuja virtude, & nam na força do proprio braço venciam, & sempre venceriam: & assi o entendeu, & confessou publicamente o bom capitam. Porque ajoelhandose á vista da gloriosa cruz, que durou per hum bom espaço, toda a gente da armada pera a adorar; elle Afonso d'Albuquerque com ambos os joelhos em terra, as mãos aleuantadas, & os olhos no sagrado sinal, disse em alta voz. O sinal de nossa redenção, ô sinal de nossas victorias espirituais, & temporais, ornado, & santificado com o preciosissimo sangue de Christo Iesu. O Aruore de vida

da, cujo fruyto remio o mundo do peccado, & da morte: que todos herdamos pelo antigo lenho. Eu reconheço, & confesso em ti o esforço de nossas batalhas, & toda a esperança de sermos vencedores. Todos te adoramos: todos ati de coraçam nos consagramos: todos te pedimos sejas sempre per mar, & per terra, como até oje foste, nossa defensam, nosso triumpho, nossa gloria. Com as quais palauras toda a gente foy posta em lagrimas, levantando se nas naos húa grita de graças, & louvores diuinos, que juntamente com o som das trombetas, & estrondo da artelharia rompia os ceos. Mas recolhendonos já á nossa tençam, dissemos tudo isto pera que se entenda, quanto impedimento foram os Mouros á prègação da fè, & conforme a isso se estime (como o merece) o que nos primeiros annos se fez na obra da conuersam. Que releuando tanto, como vimos aos Portugueses vsar

das duas espadas, material, que sam *Luc. 22.* as armas com que pelejaram, & pelem contra aquella gente imiga: & espiritual, que he a diuina palaura do Euangelho: afaz fizeram naquelles principios em ganhar o mar, fortificar se na terra, segurar o estado: & nam se póde ter em pouco qualquer fruyto, que entam se fizesse nas almas dos Indios: antes foy necessario (fallado, como fallou Christo dose scandalos do mundo) *Mat. 18* estragaremse muyto os Portugueses ná vida, & costumes christãos com a licèça da guerra, largueza, & delicias da terra, conuersaçam, & trato de tantos infieis, cubiça de aquirir, falta forçada, & muytas vezes voluntaria dos sacramentos, caristia de prègadores, & ministros ecclesiasticos. Este era o estado das cousas, quando o Padre Mestre Francisco entrou na India. O em que as elle pos, & deixou, serà a materia dos liuros seguintes.

Fim do primeiro liuro.

LIVRO SEGVNDO DA VIDA DO PADRE

FRANCISCO DE

XAVIER:

EDO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN-
tal os religiosos da Companhia de I E S V.

*Do sitio, & calidades da cidade de
Goa, & do principio que nella
deu o Padre Francisco á
sua missão.*

CAP. I.



AM pela maior parte as terras maritimas do reyno Decám, Canará, & Malabár retalhadas com tãtos esteiros, & entradas do mar, & regadas com tantos rios, que dècem das serras, a que os naturais chamam Gate, que alem de parecerem todas alagadiças, tem a modo de liziras muytas ilhas junto á costa, & só desapegadas della pelos braços dos mesmos rios, & esteiros, que as rodeam. Entre as quais a mais illustre he Goa, quasi nos confins de Decám, & Canará, de tres legoás de comprimento, hũa de largura, sete

& mea em roda, com duas barras feitas per dous esteiros, de que he torneada. A terra em si graciosa, variada com valles, & cabecos, de bõs áres, & agoas, fertil de todas as coufas, que nella se plátam, & semeam, & tam pouoada, que se chama per outro nome Tiçuarij, que quer dizer, Trinta lugares, porque tantos tinha, & todos obrigados a pagar direitos aos senhores da cidade de Goa, que aqui está situada: & por ser cabeça de toda a ilha, tem o nome de toda ella; muy antiga na opinionam dos naturais, & na de algũs dos nossos habitada noutro tempo de Christãos; & conjeituroamno assi de hũa doaçam feita a hum pagode, na era de 1391. per Mantrañar Rey gentio, & escrita em letra Canarij nũa chapa de metal, a qual no anno do Senhor de 1532. sendo apresentada na mesma cidade de Goa em juizo, & trasladada em
nossa

” noſſa lingoagem, começãtia neſtas
 ” palauras. Em nome de Deos, que
 ” he criador de todos os tres mun-
 ” dos, ceo, terra, lũa, & eſtrellas, á
 ” quem adoram, & nelle fazem ſua
 ” boa ſombra, & elle he o que as ſu-
 ” ſtenta: a elle dou muytas graças, &
 ” creio nelle, o qual por amor de ſeu
 ” pouo foy ſeruido de vir tomar car-
 ” ne a eſte mundo &c. E abaixo no ſi-
 ” nal do Rey confeſſaua a Trindade
 em Vnidade. Por onde parece auer
 ali algũa hora publica noticia dos
 myſterios da ſãtiſſima Trindade, &
 incarnationam do filho de Deos, que
 ſam os principais da noſſa ſanta fê,
 & ſer ella antigamête naquella ilha,
 & cidade prégada, & ſeguida. O que
 ſe foy aſſi, deſta meſma hiſtoria ſe
 ve bem ao claro, que como dentro
 daſ paredes das caſas de Goa ſe a-
 chou ſoterrada a figura material de
 I E S V Chriſto noſſo Redentor, de
 que no liuro paſſado eſcreuemos,
 aſſi eſtauam de todo cubertas, & a-
 pagadas (ſe n’algum tempo as tiue-
 ram) as imagêſ eſpirituais da fê, de
 que hora fallamos, nas almas de
 ſeus moradores. O certo he, que de
 pois, que os Mouros lançados das
 terras de Onor, & Baricalã, vieram
 pouoar eſte Thiçuarij, & deſuiã-
 ram o trato das mercadorias, & em
 eſpecial dos caualllos da Perſia da-
 quelles pórtos pera os de Goa, a ci-
 dade foy crescendo de maneira, que
 em tempo do Sabayo, a quem a ga-
 nhou Afonſo d’Albuquerque, era

entre todas as da India groſſa per
 rendimento, rica per commercio, il-
 luſtre per armas, ſumtuofa per edifi-
 cios. A qual por eſtas rezões, & prin-
 cipalmente por ella ſer quaſi o me-
 yo, & chaue da coſta, que corre da
 foz do Indo té o cabo Comorij, &
 a mais accommodada em ſitio, pera
 noſſas armadas conquiſtarem, ou
 enfrearem o maritimo de Camba-
 ya, Decam, Canará, & todo o Mala-
 bar, o meſmo capitam com ſingu-
 lar prudencia a eſcolheo por cabe-
 ça do imperio Portugues, aſſento,
 & corte dos Viſoreys da India: onde
 tambem, ſeguindo o eſtilo da Igreja
 catholica, a qual de ſeu nacimiento
 plantou ſempre as Sedes Patriarcaes,
 & Metropolitanas nas cidades, que
 no eſtado ſecular tinham a meſma
 preminencia, dali a poucos annos
 começou a cadeira primeiro Episco-
 pal, & depois Archiepiscopal Pri-
 maz, & Metropoli do Oriente, que
 na communicaçam do Euangelho,
 verdadeira ley, & palaura do Se-
 nhor, foy neſtes noſſos tempos a to-
 do elle, o que antigamente Siam, & *Iſai. 24*
 Ieruſalem ao mundo vniuerſo. A-
 qui deixamos ja deſembarcado em
 terra ao padre Francisco, em com-
 panhia do gouernador Martim A-
 fonſo de Souſa, que como fica dito,
 partio de Moçambique no nauio
 do trato algũs dias diante da arma-
 da Eſperandoa pois em Goa per ho-
 ras, fallaua o P. M. Francisco muytas
 vezes, & com muyto ſentimento na
 capi-

capitaina Santiago, em que viera do Reyno, com o mesmo Governador, dizendo, ô aquella nao, ô aquella nao, & outras palauras, que entam se notáram menos, por as nam auerem ainda por mysteriosas: mas nam tardou muyto a triste noua da perdiçam da mesma nao: tendo a gente por igual marauilha valer lhe, segundo todos affirmauam a presença do padre, pera vir a saluamêto o mais, & peyor da viagem, & nam ser parte a ausencia, & distancia de tantas legoas, pera o padre a nam ver perder na parte, que mais segura, & breuemente se nauêga. Porque apartádo se com hum temporal do Governador á saida de Socotorá, & começando a atruessar o golfam pera a costa da India, foy correndo com hum vento Sul em popa, té vazar, sem acordo do piloto, no rio das cabras, que he na ilha de Salfete de Baçaim; onde se fez em pedaços, com perda da maior parte da fazenda, & morte de todos os que se apressáram, por se saluar a nado. As outras naos chegáram todas em espaço de dez, ou doze dias, & nellas o Padre Paulo de Camerino, & o irman Francisco de Mancias; aos quais o padre Mestre Francisco tinha ja tomado casa no hospital d'el Rey, pera nelle se exercitarem na pobreza propria, & cura espirital, & corporal dos enfermos, como costumauam. Das quais obras, & de todas as mais do

seruiço de Deos, & do proximo, que fez na India, o principio foy (qual sempre conuem que seja pera termos por nós a diuina graça) hũa de solida humildade. Indese, logo como desembarcou ao Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & dizendolhe com toda a modestia, como vinha mandado pelo Papa Paulo terceiro á instancia do serenissimo Rey de Portugal, a prégar o Euangelho aos infieis, a doutrinar a os nóuos Christãos, a ajudar, & seruir com todas suas forças aos Portugueses, & naturais no negocio da saluaçam; ajuntou, que sem o parecer, ordem, & bençam de S. Senhoria, nam entenderia em nada: antes metendolhe nas mãos, as letras, per que o summo Pontifice o fazia seu Nuncio apostolico, se lançou junta méte de goelhos a seus pés, acrecentando muyto com a humildade da pessoa no resplandor, & autoridade do officio: do qual, & dos poderes das bullas affirmaua nam vsaria, senam quádo, & como parecesse ao Bispo; mostrandose tam fora de paixões, & discordias, quam liure estaua de ambiçam, máy de todas ellas; que em materias de jurdições, tanto he de mór perigo, quanto mais se encobre aos que a tem, com capa de obrigaçam, & zelo; & com a perturbacam, & prejuizo dos subditos, escandaliza mais aos que a vem. O Bispo, que nam perdéra com a prelazia a luz, & espirito religioso

gioso; em que se criara na prouincia da piedade, quando descubrio tanto das mesmas virtudes no Padre Francisco, nam menos rendido dellas, que da confiança, que o Papa, & el Rey delle tinham, leuandoo nos braços, nam se fártua com nenhúas mostras do verdadeiro prazer, que de sua vinda recebia; & lidas, & reconhecidas com o deuido respeito as bullas apostolicas, que o Padre Francisco mais lhe entregára, que apresentára, tornoulhas, pedindolhe vffasse liuremente dos poderes, que trazia de S. Santidade, com os quais, & com sua doutrina, & exemplo estaua muy certo auia de fazer grandes seruiços á Deos nosso Senhor na dilataçam da fé, & reformaçam dos costumes de toda a India. Assim ajuntou, & vnio a modestia, & humildade destes dous seruos de Deos a alma, & espirito de hum com a do outro, que nam sómete nestas primeiras vistas, mas per todo o tempo em diante o mesmo foy sempre o querer, & nam querer d'ambos, que he nos justos a perfeita amizade, & o que mais lhes importa, pera a maior gloria de Deos, & proueito das almas, que em tudo pretendem.

1. Reg. 18

Da mudança que em Goa causou o Padre M. Francisco com sua chegada.

CAP. II

NO cartorio do nosso collegio de I E S V da cidade de Coimbra está o original de hũa informaçam mandada á el Rey dom Ioam III. de gloriosa memoria, & feita per hũa pessoa de autoridade, & ao que mostra de bom zelo, & juizo, sobre as grandes defordés, & corrupçam de costumes, que áquelle tempo auia nos homés da India, assi na cidade de Goa, como per toda ella: da qual bastauam bem poucas regras, se as eu aqui posera, pera exemplo do que se escreue das forças da cubiça, & ambiçam, & largueza da carne. Porque a tudo quanto lemos d'outras Republicas, & estados ao principio bem governados per justiça, dilatados per armas, conseruados com prudencia; & depois ou de todo perdidos, ou em grande perigo de se perderem, por se deixarem entrar daquellas tres paixões; a tudo isso, segundo parece d'aquelle papel, tinham ellas chegado nas partes da India os nossos Portugueses. Quebrantam as delicias, & vicios sensuais o valor, abatem o esforço, escurecem a rezam, negam o respeito á honra, & nobreza: nam o tem o interesse, nem ás leys, nem ao primor, nem á verdade, & primeiro que tudo o perde ao mesmo Deos: he a ambiçam falsa, desleal, cheia d'enuejas, vingatiua, atreçoada.

Pois

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 65

Pois qual destas boas qualidades faltaria, onde tudo se vendia por dinheiro? onde se castigauam defaltos com merces? onde matar homens por ter que gastar era vantagem? Viuia o senhor com suas escravas, cinco, & seis das portas a dentro, como se com cada hũa se recebera, nem isso se estranhaua em Goa, mais que em Marrocos. A outras obrigauam sopena de tormentos a lhe responder cada dia com tanto de ganho, que nam o podendo ellas ajuntar per seu trabalho, traziam vendida a propria castidade polo auer, sabendo, & consentindo os senhores. Nos tratos, & contratos, o de mais proueito era o mais licito. As culpas prouadas em juizo seruiam (diz) semente de pesos de pesar dinheiro; ou, conforme ao termo da sagrada Escritura, de pam, & sustentaçam dos Juizes. Nem do remedio de tam grandes males auia algum cuidado, ou lembrança. Quantos, nem depois de muytos annos, se chegauam aos sacramentos da confissam, & santissima comunham? Ia fazelo fóra da coresina, nam podia ser mór hypocrisia. Estando a fé tam morta naquelles, em quem deuia resplandecer per obras, pera ser conhecida, & abraçada dos infieis; que conuersões se podiam delles esperar? As quais cousas, & outras muytas desta, & peor qualidade bem consideradas, com muyto fundamento co-

Of. 4.

meçou o que escreueo aquella informaçam, dizendo; que posto que a India fosse chamada terra de guerra, por respeito da corporal, em que nella sempre andauam os Portugueses, com mais verdade podia ter o mesmo nome pola guerra espiritual, em que o Demonio os trazia tam vencidos, & desbaratados. Mas a minha tençam em referir forçado, parte do que li naquelle papel, foy só por trespassar o fim, & remate de todo elle onde, sem mudar a substancia, nem o estylo, diz assi: Praza a Deos descobrir os varões santos, que nos encaminhem; porque inda os Portugueses nam sam tam obstinados, que nam sofram aquelles homens, que elles virẽ trabalhar por tirar as vigas dos seus proprios olhos primeiro que entendam nos argueiros dos de seus irmãos; por tanto nam faram cá tam pouco fruyto as pessoas espirituais; antes muyto cedo teriamos hũa verdadeira christandade, & a India tirada do maocaminho, per onde se vay chegando ao cada falso, com o Ora pro ea, diante, & Senhor Deos misericordia. Palauras, que como se foram escritas com espirito profetico, assi as fez verdadeiras a chegada do P. Francisco a Goa. Que vendo o seruo de Deos as almas, & custumes dos Christãos antigos, & feitos de nouo em tam miseravel estado, nam tratou por entam da conuersam dos infieis, que tanto desejava,

E por

Gal. 6. dos nossos. Porque, alem de S. Paulo
 nu. 10. 1. lo nos obrigar primeiro aos que
 Timo. 5. sam da mesma fé, & casa do Se-
 nhor, maior afronta he perder o ja
 ganhado, do que fora nam o gan-
 nhar. Nem tem rezam quem dos
 estranhos quer fazer amigos, senam
 refaz, & conferua com os seus a ver-
 dadcira amizade. Mas o que neste
 caso merece mais consideraçam, he
 a breuidade, com que o P. M. Fran-
 cisco mudou os corações, & o rosto
 daquella cidade. Porque a informa-
 çam, que relatamos, foy feyta na In-
 dia no principio do anno de 1542. &
 o padre chegou a Goa em Mayo de
 ste mesmo anno, & no cabo d'elle
 se partio pera a costa da Pescaria, &
 quando sahio eram ja tantas as con-
 fessoes do pouo, soldados, & nobre-
 za, que nem aquelle incansavel fer-
 uor, & continuaçam do mesmo P.
 Francisco bastaua, pera ouuir (se-
 gundo se escreue) a decima parte,
 dos que lho pediam: a mesa da san-
 tissima Communham frequenta-
 da, as vidas tam differentes, como
 se o foram as almas: nam se sabia
 de odio, nem discordia; restituhia se
 o mal aquirido; cessáram as onze-
 nas; as esmolas muytas, & grossas;
 visitauam se os carceres, & hospitais:
 tanto, que até o mesmo Gouverna-
 dor Martim Afonso de Sousa to-
 mou. entam por deuaçam (a qual
 guardou muy inteiramente per to-
 dos os annos de seu governo) ir pes-

soalmente cada somana húa vez á
 cadea, outra ao hospital a visitar os
 enfermos, & fazer audiencia geral
 aos presos, com grande cósoaçam
 d'hús, remedio, & expediçam da ju-
 stica dos outros: & pareceo este seu
 zelo tambem á el Rey dom Ioam,
 que ordenou depois per húa carta
 escrita no anno de 1545. a dom
 Ioam de Castro, fosse fazer a mes-
 ma audiencia á cadea, ao menos to-
 dos os meses húa vez, allegando-
 lhe, & louuandelhe pera isso, o que
 fizera Martim Afonso de Sousa, á
 quem o mesmo dom Ioam succede-
 ra no gouerno da India. E quanto
 aos senhores com suas escrauas, el-
 les as tratauam como filhas, & el-
 las uiuiam como fieis: á muytas de-
 ram a liberdade malcatiuas: á muy-
 tas casaram. E acabou de todo a-
 quella grande infamia da honesti-
 dade christã. Ficou Goa em fim
 tam differéte de si mesma, que mal
 a conhecéra o que poucos meses an-
 tes a retratou tam fea, como vimos:
 Singular exemplo do que S. Agosti-
 nho elegantemente disse de Niniue,
 pola breuidade, & efficacia gran-
 de de sua conuersam; que verdadei-
 ramente se compríra antes do pra-
 zo dos corenta dias o que prégera
 o Profeta: porque sendo a Niniue
 peccadora souertida no abismo da
 penitencia, a que ficou justa, & san-
 ta ja era outra Niniue. Assim se repre-
 sentaua aos homés, que se sumira,
 & desaparecéra a antiga Goa, por
 quam

21. de Ci-
 uic. Dei
 cap. 24.

Ioan 3o

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 67

quam breue, & facilmente a mudou, & trahornou a diuina graça per meyo do P.Francisco. Foram as armas, & arte com que se alcançou hũa vitoria tam asinalada, as mesmas que Christo nosso Redentor consagrou em sua santissima vida, que sam fazer, & insinar. Era a cama do P.no hospital aos pés do cátre do mais perigoso enfermo, pera lhe acudir a toda a hora com o feruiço, & cura do corpo, & d'alma; dando sómente ao repouso, & sono o que sobejaua destas occupações, & da larga, & profunda contemplaçam, em que gastaua a maior parte da noite: o dia, depois de celebrar, & satisfazer ao officio canonico, todo o leuaua o proximo: os presos das enxouuias, & os leprosos, que estauam a parte fora da cidade, foram, depois do Bispo, os que primeiro visitou, & seruiu. Que como Christo começou pelos pobres, & desprezados do mundo, assi estimaua seu fiel seruo no desprezo, & buscaua na pobreza ao mesmo Christo. A todos confessou, & a muytos de toda a vida depois de os ter bem instruidos na preparaçam necessaria pera este sacramento. A os lazarus daua per si mesmo o da santissima Comunham; ajuntando num lugar, & n'outro muytas esmolas, parte que pedia pelas portas, parte que lhe offereciam, & leuandoas pessoalmente ás cadeas, & hospitais, pera exercitar a mi-

sericordia, nam só com as almas, mas tambem com os corpos dos affligidos. E posto que estas obras sejam semelhantes a outras, que ja apontamos, & poderamos apontar per toda a vida do P.Francisco, com tudo bem he, que se entenda a continuaçam, & semelhança, que elle guardou com si go mesmo em tanta differença de tempos, & lugares, nam bastando nada, nam digo ao mudar, mas nem ao deter no exercicio, & feruor de todas ellas, que he per si heroica virtude.

Como insinaua em Goa a doutrina Christã.

CAP. III.



OM estes, & outros semelhantes exemplos devida, como elles sejam as melhores testemunhas, que por si tem a pregaçam, acreditaua, & facilitaua o P.Francisco quanto dizia nas suas; as quais fazia todos os domingos, & santos na igreja de N. Senhora do Rosairo, pela manhã aos Portugueses, & depois de jantar a os christãos naturais. Mas entre todos os meynos, que o Senhor lhe inspirou, pera a conuersam da cidade de Goa, o exercicio de insinar a os mininos, & gente mais rude a doutrina christã, foy tam principal; que parece tambem ali, quis Deos

E 2 a per-

Pfal. 8. a perfeita honra, & louuor da boca das crianças, & pelejar, & vencer, como elle só póde, & custuma, nam com lanças, & forças iguais, *1. Cor. 1.* mas com o fraco, & baixo ao mais alto, & forte do mundo. He esta empresa de insinar a santa doutrina hum dos dões, & graças, que Deos nosso Senhor per sua misericordia fiou da Companhia; a qual ella tanto estima, que na mesma forma de sua profissam faz especial memoria do cuidado, com que a deue procurar, & conseruar, & sam muy illustres os exemplos, que nesta parte nos deram os primeiros padres. Nosso P. Inacio de gloriosa memoria (alem de outras muytas vezes o custumar) á este santo exercicio consagrou as primicias do seu generalado, & nella todas as prelacias, que, como primeira cabeça, todas em si as continha, & todo o gouerno da Companhia. Por onde logo, como aceitou o cargo, insinou per corenta & seis dias continuos a doutrina aos mininos na nossa igreja de Roma. O P. Diogo Laynes assistindo no sagrado concilio de Trento por Theologo do summo Pontifice Paulo III. antes que disse seu parecer na presença de tantos, & tais prelados, & doutores, que era a flor da Christandade, & sobre os pontos mais altos da diuina sabedoria, insinua pelas praças, & igrejas da mesma cidade a doutrina aos mininos, pagando assi in-

teiramente as diuidas, que, segundo o Apostolo, nesta materia temos tanto a ignorantes, como a doutos; & *Rem. 1.* assegurado as letras da Companhia, que nunca perderám credito, & autoridade com os grandes, por se humilharem, & accomodarem aos pequenos. O padre Francisco de Borja Duque, que foy de Gandía, & terceiro geral de nossa religiam; porque nos ficassem nelle a nobreza do sangue, & grandeza do estado (como nos ficáram no primeiro o gouerno, & no secundo as letras obrigadas ao exercicio da santa doutrina) a insinou muytas vezes aos mininos, ajuntando os com a campainha na propria mam pelas ruas das cidades, & pelas aldeas, & lugares assi de Biscaya, como de outras partes. Mas sendo, como dizia, esta empresa geral, do instituto, & graça dada do ceo á toda nossa religiam, muy estimada, & exercitada per estes, & os mais padres primeiros della; tam singularmente a amou entre todos o P. Francisco, & tam de proposito a tomou á sua conta, como se á elle só a encomendára Deos nosso Senhor; que assi faz a caridade proprias as obrigações gerais, & a gratidam os beneficios. Deixando Europa, onde tam bem a insinara, & fallando sómente da India, onde já estamos; elle foy o primeiro seruo de Deos, que geralmente a introduzio naquellas partes; dando nos no modo, que guardaua

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 69

dava singular exemplo de raras virtudes, especialmente de humildade, deuaçam, & caridade. Sahia per Goa tangendo com sua propria mam a campainha o Nuncio apostolico mandado de Roma com tantos poderes á India oriental, & correndo a cidade toda, paraua nas praças, & entradas das ruas dizendo em voz alta: Ficis Christãos amigos de I E S V Christo, manday vossos filhos, & filhas, escrauos, & escrauas á santa doutrina por amor de Deos. Ao qual pregam do ceo, nunca té entam ouuido naquella terra, era grande o numero de toda a sorte de gente, que corria, & cercaua como enxámes ao padre. Indo se com elles á igreja, & póstos todos per ordem, com os olhos, & espirito enleuado em Deos, fazia o final da cruz, pronunciando em voz alta as palauras com grande suauidade, & deuaçam; & seguindo o numa, & n'outra coufa o pouo; logo com as mãos aleuantadas entoaua as orações, respondendolhe todos a cada palaura no mesmo tom: depois tornando a dar volta pelos artigos da fé, & declarandoos mais largamente, porque os mininos, & toda a gente aprendessẽ a fazer, & fizessẽ verdadeiros actos de fé, dizia o padre acabando de tratar de cada hum per si; Credes bem, & firmemente, sem duuidar nada, este artigo da santa fé catholica? Ao que todos juntos homês,

& molhores, grandes, & pequenos cruzando os braços, & pondoos sobre os peytos, respondiam a grandes vozes, Si crẽmos, & continuando com o padre ajũtauam, Senhor I E S V Christo filho de Deos, dai nos graça pera firmemete crermos, sem duuidar nada, este artigo de vossa santa fé; & dita per todos em silencio pera alcançarem esta graça a oraçam do Padre nosso, tornauam logo a continuar voz em grito, indo sempre diante o padre; Santa Maria madre de I E S V Christo filho de Deos, alcançaynos graça pera crermos firmemente, & sem duuidar nada este artigo da santa fé: rezando entre si por a mesma tençam á Aue Maria. Com a mesma deuaçam os exercitaua o padre em fazer bõs propositos na obseruancia, & guarda dos mandamentos; respondendo todos no fim da declaraçam de cada hum, que desejauam de o cumprir muy inteiramente, & pedindo pera isso a graça a Christo nosso Senhor, com a oraçam do Padre nosso, & Virgem nossa Senhora, que lha alcançasse, com a da Aue Maria, pela ordem, & forma, que guardáram nos artigos da fé. Feito isto, porque tambem fizessẽ actos de contriçam, diziam todos juntos a altas vozes, & com grande deuaçam a confissam geral, & per conclusam Salue Rainha á Virgem nossa Senhora. Na declaraçam das coufas

E 3 assi

assí se accommodaua á capacida-
de dos ouuintes, respeyrando sem-
pre a maior gloria de Deos, & bem
das almas, que chegaua a fallar o
Portugues com a gente da terra
trocado, & meyo negro como o
elles fallam, porque melhor o en-
tendeffem: coufa, que nem escri-
ta, nem por ventura imitada a to-
dos parecerá, nem estará tambem:

D. Hi. 7 ad Letã braços a minina Paula, & cortan-
do, & mal pronunciando as pala-
uras a insinára a fallar, como pro-
meria a Leta sua máy. Facilmen-
te será, & fora em qualquer outro
aquella sorte de pronunciaçam fe-
sta, & riso ao auditorio; mas na bo-
ca do padre Francisco era lingua-
gem do ceo, que edificaua, com-
pungia, espantaua, parecendo aos
ouuintes, que viam, & ouuiam ao
1. Cor. 9. Apostolo fazerse Grego com os
Gregos, Hebreo com os Hebreos,
tudo com todos.

*Como pretendeo, & alcançou se per-
petuaſe na India o exerci-
cio da ſanta dou-
trina.*

CAP. III.



SSI começou o
padre Francisco
em Goa, logo co-
mo chegou á In-
dia, & assí conti-
nuou per todo o

tempo, que nella viueo, & em to-
das as partes onde se achou, insi-
nando sempre per si mesmo a dou-
trina aos mininos, escrauos, & pes-
soas rudes na terra, & no mar, nas
igrejas, nas praças, pelas ruas, nos
campos, nas prayas, nas naos, &
mais embarcações de noite, & de
dia, com hum feruor, & perseue-
rança incomparuel. E porque e-
ste ſanto exercicio, que elle nam a-
uia por coufa differente de si mes-
mo, nem o tinha (como dizia ſam
Patilo) em menos preço que a pro-
pria vida, nam acabasse com ella;
primeiramente o encomendaua, &
deixou mais que tudo encomen-
dado aos padres, & irmãos da Com-
panhia, que depois foram, ou fos-
sem á India: sobre isso compôs
hum liurinho de que ainda oje te-
mõs algús cadernos mandados da
quellas partes ao padre Diogo Mi-
raza Prouincial de Portugal pelo pa-
dre Mestre Belchior Carneiro Pro-
uincial da mesma India, em que da-
ta a ordem, que nossos padres, &
irmãos auiam de guardar insinan-
do a ſanta doutrina nas fortale-

zas

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 71

zas, & lugares, onde residissem; & declaraua deuota, & breuemente os myfterios da fé. Donde parece teue origem o que dahi a algũs annos se fez, & pratica neste reyno; como tambem he certo, que ao padre Francisco deuemos em grande parte o exercicio, & modo de in finar a santa doutrina, que nelle o- je ha, com tam grande, & tam lou- uado fruyto. Mas nam foy menor o que em Goa, & per toda a India se seguiu. Afsi ganhãram em pouco tempo mininos, & escrauos té on- tem idolatras, & boçais, antes can- tando, que trabalhando, mais luz, & sabedoria das coufas diuinias, do que toda a filosofia de Grecia nas nouas, & antigas escolas das fuas Academias, & Lyceos com estu- do, & disputa de tantos annos po- de alcançar. E fauorecendo Deos noſſo Senhor os intentos do padre Francisco, por lhe fazer (como cre- mos) particular merce, & lhe cum- prir nesta parte feus defejos, nam conseruou ſõmente o zelo da san- ta doutrina nos padres, & irmãos da Companhia, que depois foram à India, mas foy seruido de com- municar o meſmo espiritu à muy- tos outros seruos feus, os quais (vencendo a graça os respeytos, & pejo, que às vezes nos poem a imi- taçam, & tem o ser segundos) to- dos dali por diante tomaram, co- mo às enuejas á ſua conta inſinar per o meſmo modo a santa dou-

trina. E o que mais se deue eſti- mar he, que chegou eſte zelo até Portugal, & ao ſereniſſimo Rey dom Ioam o terceiro, como nos conſta per hũa carta, que S. Alte- za eſcreueo no anno de 1545. ao Gouernador dom Ioam de Ca- ſtro no fim da qual lhe ordena, que per toda a ilha de Goa, nas aldeas, que teuerem Chriſtãos, man- de fazer escolas, em que se infi- ne a santa doutrina. Em fim eſte ſanto exercicio ſe tomou, & pro- ſeguiu em toda a India com tan- to feruor, que as cantigas mais or- dinarias, nam ſõ nas escolas dos mi- ninos, & pelas ruas de noyte, mas no mar as dos mareantes, na ter- ra as dos que caminham, & dos que trabalham, ou em caſa nos tea- res, ou nos campos nas ſearas, ſam as orações da santa doutrina: que era, o de que tanto caſo fazia ſam

*D. Hier
ad Mar
cellam.*

Ieronymo, quando pera perſua- dir a Marcella, que trocaſſe as ri- quezas de Roma pola pobreza de Belem, lhe eſcreuia; Aqui ſõ os ” ſagrados ſalmos ſe ouuem can- ” tar; per onde quer que fordes; de ” hũa parte entoa o paſtor as Alle- ” luyas, d’outra os ſegadores ſaem, & ” entram aos feus ſuores com algũa ” coufa de Dauid na boca. Praza ” á Deos noſſo Senhor, que per to- ” dos os reynos, & prouincias de Eu- ropa ſe eſtenda eſte ſanto exerci- cio da doutrina dos mininos, pe- ra acabar de apagar, numas o fo-

go das heresias por nossos peccados tam aceso, & acender noutras o-da caridade tam apagado. De

Lib. 5. hist. eccl. c. 11. Maximino crudelissimo tyranno, & o mor imigo do nome christam, refere Eusebio Cefariense, que mandou compor hum liuro cheo de mentiras, & blasfemias contra IESV Christo nosso Redentor, & que os mestres das escolas o leffem, & os mininos aprendessem per elle, & o decorassem, & cantassem pelas ruas; que foy a mais prejudicial de todas as perseguições, que os Emperadores idolatras antigamente aleuantaram contra a Igreja. Porque nas outras (como dizia bem Tertulliano) derramando o sangue dos martyres, semeauam a fé, & nesta semeauam a falsa doutrina nas almas innocentes, que por o serem, nam lhe sabiam resistir, & como terras nouas, estaua certo auerem de acudir com maior rendimento de infidelidade. E da mesma inuencam verdadeiramente diabolica sabemos vsaram, & usam ainda oje em dia os herejes, pera conseruar, & dilatar seus erros nas partes septentrionais, insinando a ler aos mininos per liuros de fabulas, & blasfemias compostas contra o summo Pontifice, sacramentos, & verdades catholicas; com que pola grande força, que tem a criação na tenra idade pera facilitar a crença, & arreigar pouco, & pou-

Tertul. ad Scap.

co a opiniam das cousas; vem a ter por certas muytas tam fóra de toda a conclusam, & feicam, que se aqui as apontassemos, igualmente nos moueriam a riso, & a magoa. Mas tornando ao que diziamos, como o Demonio com a má criação dos mininos faz, & fez sempre mais dura guerra à fé, & religiam Christã, assi em quanto ella durou no seu primeiro feruor, sempre os varões de mais letras, & espirito tomáram sobre si insinar publicamente aos mininos, & gente rude a santa doutrina: que tal era sem duuida a escola em Alexandria, primeiro de Panteno excellente, & christianissimo filosofo, & depois de Clemente Alexandrino, & de seu discipulo Origenes, & de outros, que lhe succederam: & estes foram os ditos tempos, em que, por serem assi regadas branda, & suauemente as plantas nouas, & tenras, a Igreja sflorecia, & daua per todo o mundo copioso fruyto de fé, & pureza de vida. Com o mesmo apostolico espirito a sagrada religiam dos Pregadores, logo em seus principios, posto que tam occupada nas maiores, & mais illustres empresas, assi da extirpaçam das heresias, como da reformaçam da Igreja catholica, que Deos nosso Senhor lhe pos em grande parte aos hom-bros, & ella com tanto valor, & louuor ajuda a sustentar, & dilatar

tar per todo o mundo, nem por isso se esqueceo da criaçam, & infino dos moços de pouca idade na santa doutrina, & bós custumes christãos: antes no capitulo geral de Metz celebrado o anno do Senhor de 1251. ordenou, que per toda a ordem se deputassem frades pera insinar aos mininos das escolas, & aos moços dos estudos, com especial cuidado de os fazer confessar, & de os confessarem per si mesmos. A qual constituçam confirmou depois o reuerendo padre frey Ioam de Vercellis, sendo eleito geral de toda a religiam, no capitulo que se ajuntou em Paris per Pascoa do Espirito Santo do anno de 1263. acrescentando de nouo, que se compofesse na ordem hum liurinho, & breue summa-rio da santa doutrina, do qual se ajudassem os religiosos, que particularmente andauam occupados em a insinar aos mininos, & gente rude. Assim escreue o muy reuerendo padre, & muy douto, & eloquente varam Mestre frey Fernando de Castilho no segundo liuro da historia do glorioso padre sam Domingos, & sua ordem de Prégadores: onde juntamente falla do fruyto, que deste santo exercicio com muyta rezam se pôde, & deue esperar. Que pois o com que mais facilmente se restituem os estados, ainda seculares, he o com que naceram, & cre-

ceram; quando nos Deos nosso Senhor fizer merce de espartar o espirito, & graça, que elle mesmo tem dado a muytos seruos seus, pera com puro zelo de sua gloria, & proueito das almas, se empregarem na doutrina dos mininos, entam ajamos por certa húa grande, & solida reformaçam de toda a Republica Christã. E quanto á India, ja parece lha procuraua a diuina misericordia per este mesmo meyo, com aquelles dous seminarios, a que antes da vinda do padre Francisco se dera principio em Maluco, & em Goa, como começauamos a dizer no liuro passado: d'hum dos quais he agora tempo de fallarmos mais largamente, por quanto o bom successo, que logo teue, & grandeza, a que depois chegou, foy hum dos fruytos destas primeiras doutrinas, & obras do bemauenturado padre.

*Da fundaçam do collegio de
sam Paulo de
Goa.*

CAP. V.



ARA HE, E
arriscada anda a
virtude, onde o
fio da gente leua-
da

da das proprias paixões vay sem temor de Deos apos os vicios. A que porem se acha, & persevera em algũs sempre he a mais perfeyta: como se tambem nesta parte valera a vizinhança, & cerco de hum contrario (a que os Gregos chamam antiperistasi) pera melhorar, & refinar o outro. E he Deos tanto mais zeloso do bem, que o Demonio do mal, que por muyto que elle procure semear o joyo no meyo do trigo, sempre montam mais os que o Senhor cria, & conferua, ainda entre os maos em seu santo temor, & amor, comparados na diuina escriptura; per Salamam, per Oseas, pelo

Cant. 2.2 Apostolo, a lirios entre espinhas; a

Osea 9. vvas doces na charneca, a estrellas

Philip. 2 na noyte escura. Destes seus escolhidos tinha a diuina misericordia algũs na India no mesmo tempo, que nella os custumes christãos vieram em muytos à baixa, que diffemos: nos quais, como dantes falley forçado, assi me detiuera agora com muyto gosto em tratar da grande christandade dos outros: mas a historia tem seus limites. Errara porem muyto ao que se deue á virtude, se de todo passára pelo reuerendo padre Miguel Vaz vigairo geral da India, cujo zelo na conuersam dos infieis nunca será assaz louuado. Elle mandou derrubar os pagodes das illhas de Goa; fez desaparecer as

publicas idolatrias, festas, & superstições gentilicas; destterrou com autoridade real os Brámenes, que mais impediam a dilataçam da fé; alcançou se deffem aos Christãos nouamente feytos, os cargos, & officios, que dantes seruiam os gentios com grande prejuizo da conuersam, & só a buscar estes, & outros semelhantes despachos, veyo (como diremos adiante) da India a este reyno, & tornou á India, nam pretendendo, nem accitando d'el Rey outras merces, que o bem, & fauor da Christandade, em cujo seruiço morreo em Chául tam gloriosamente, como viueo. Porque, segundo se affirma, acabou de peçonha, que escondidamente lhe deram os Brámenes por odio de nossa santa fé. Em nenhũa destas cousas foy segundo Mestre Diogo de Borba natural da mesma villa neste reyno, & notauel prégador daquelle tempo; ao qual el Rey dom Ioam mandára com bom salario á India, pera nella fazer o mesmo officio; varam de muyta virtude, letras, & autoridade; que assi dentro de Goa na reformaçam dos Portugueses, como fora nas aldeas sobre a conuersam dos Gentios, tinha feyto, & padecido muyto pola gloria de Deos, & bem das almas; té que pelas ajudar com mais liberdade, & perfeçam propria, renunciou o ordena.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 75

denado, que tinha de prégador, & viuendo pobre, & apostolicamente descansou em paz, & está sepultado na capella mór do nosso collegio de S. Paulo da cidade de Goa, de cuja fundaçam elle sem duuida foy o primeiro autor. Porque ajuntandose com o padre Miguel Vaz, & algúas outras pessoas nobres, & zelosas do seruiço diuino, assi ecclesiasticas, como seculares, entre as quais (depois do Governador, que entam era dom Esteuam da Gama filho do Conde Almirante) acho nomeados Fernam Rodrigues de Castelbranco vedor da fazenda, & Cosme Anes escriuam da matricula geral da India, & depois secretario do estado, & tambem vedor da fazenda; ordenáram todos hũa irmandade debaixo da inuocaçam da santa fê, cuja empresa fosse criar em letras, & bós costumes moços de todas as nações daquellas partes, nomeando especialmente Canarijs, Decanis do Norte, Malabares, Chingalas de Ceilam, Bengalas, Pegús, Malayos, Iaos, Chinas, Abexijs (dos Iapões nam auia ainda entam noticia) pera que vindo a ser sacerdotes tornassem a prégarem o Euangelho a suas proprias terras; da conuersam das quais per meyo de prégadores de Europa, (pois nem pera os Portugueses os auia) de todo se desesperaua. E que se algús nam chegasssem a merecer o sacerdocio, ao menos podessem

seruir de lingoas, & interpretes fieis, de que tambem auia grande falta no mesmo ministerio. Comprometense todos aos vinte cinco do mes de Julho do anno de 1541. situasse a confraria na igreja parochial de nossa Senhora da Luz da cidade de Goa, escolhem por padroeiro ao glorioso S. Paulo, como Apóstolo das gentes, alcuantam lhe altar com retabolo da sua conuersam, dotalhe primeiro o vedor da fazenda Fernam Rodrigues de Castelbranco em ausencia do Governador dom Esteuam, & depois o mesmo dom Esteuam oytocentos cruzados em cada hum anno das rendas, que foram dos pagodes daquella ilha, tomam os irmãos da confraria a administraçam delles, & encomendam a criaçam, & doutrina dos estuantes aos religiosos da ordem de S. Francisco, que sós residiam entam na India: & mostrandolhes breuemente a experiercia a necessidade, que tinham de casa propria, onde se recolheffem, & viuesssem em communidade os moços estuantes debaixo da disciplina de seus mestres, & governo dos administradores; & de propria igreja, onde pelo tempo em diante se começasssem a exercitar, & adestrar nos ministerios, pera que se criauam; logo a dez de Novembro do mesmo anno, de consentimento de toda a irmandade se começou a edificar o nouo collegio
no


Galat. 2 no sitio, a que chamam a Carreira dos cauallos, em o qual quando o P. Francisco chegou a Goa, estauam ja recolhidos sesenta moços collegiais, com o mesmo Mestre Diogo de Borba seu principal fundador, que com grande zelo, & cuidado os governaua, & insinaua nas letras, & virtude. Deramse logo as mãos como se viram os dous seruos do Senhor P. Francisco de Xavier, & Mestre Diogo; que assi se conhecem, & amam ainda antes da larga conuersaçam os santos, como, & mais, que as outras cousas semelhantes. Nem passãram muytos dias, quando Mestre Diogo comecou de rogar, & importunar ao P. Francisco tomasse à sua conta o governo, & doutrina do nouo seminario. Mas áquelle, cujo feruor, & espirito cabia mal em todo Oriente, nam era possiuel encerralo numa casa, & limitalo á doutrina de sesenta, nem seiscentas pessoas, por mais que o bom M. Diogo engrandecia com bem fundadas rezões os proueitos das almas, & muyta gloria de Deos, que do seu seminario se esperaua. Com tudo fazendo a irmandade grandes instancias, & valendose da autoridade, & rogos do Governador Martin Afonso de Sousa, veyo o P. M. Fracisco em que ficasse ali o P. Paulo de Camerino das portas a dentro com M. Diogo ajudando a governar, & insinar os collegiais; onde tambem se recolhi-

am depois os padres, & irmãos da Companhia, que todos os annos hiam deste reyno pera a India. E este foy o principio do collegio de S. Paulo de Goa, hum dos primeiros em toda a Companhia. O qual per algũs tempos esteue como encoftado ao dos estudantes naturais, sustentandose das rendas, que lhes mandaua dar de sua fazenda o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que ja entam eram perto de quatro mil cruzados: cuja administraçam tinha inteiramente a irmandade da santa fé: té que o mesmo senhor Rey dom Ioam per suas reais prouisoões fez noua doaçam de tudo á Companhia, & mandou se desse a posse, & administraçam do collegio ao P. Francisco, & a seus successores; auendo que nam mudaua em cousa algũa, mas melhoraua em todas a primeira instituiçam delle. Porque se nesta ao principio se tratou sòmente de criar estudantes seculares, & naturais da India, pera se empregarem na conuersam dos infieis, foy (como dissemos) por se nam esperar tanta gente religiosa de Europa, que bastasse á mesma profissam. Por onde vèdo o espirito do P. Francisco, & o feruor com que os mais da Companhia o seguiam no zelo da saluaçam das almas, todos ouueram por certo, que como a diuina prouidencia os mouera a elles a vir de Roma, & Portugal a prégar, & dilatar a fé per todas as nações

nações da India, assi aleuantára no mesmo tempo na India a irmandade da santa Fé, senam pera sair com a empresa, que pretendia, ao menos pera aparelhar, & ter feyta a casa áquelles, a quem o Senhor a tinha encomendado; que assi o disse muytas vezes, logo como vio ao P. Francisco, o mesmo Mestre Diogo primeiro autor, & fundador de toda a obra.

Profeguese a mesma materia da fundaçam do collegio de Goa.

CAP. VI.

 **B**OM successo confirmou o conselho, & determinaçam d'el Rey, em mandar entregar o collegio ao P. Francisco. Na criaçam dos mocos, tudo se reformou. Adiantarase nos que primeiro se recolheram, o zelo á eleiçam: sendo dantes alguns catiuos se compraram a seus amos, a outros deram elles liberdade, por que os recebessem no nouo seminario: & sem mais respeito, nem exame de inclinaçam, custumes, & idade (que os mais passauam de vinte annos) a todos pretendiam fazer sacerdotes, & pregadores, ou interpretes do Euangelho: como se pera a pregaçam delle, & sacerdocio christam qualquer homé bastasse. Mas

assás he começar, & nada nace perfeito. Como o collegio foy da Companhia, fizeramse per ordem do padre Francisco dous edificios diferentes pera os seculares: em hum dos quais se recolhem como cemininos, ou naturais, ou orfaõs mestiços da India até idade de quinze annos. Destes, os que se nam esperavenham a prestar pera mais, poem nos fóra ao officio, que lhes estará melhor, & recebemse outros em seu lugar. Aos que mostram ingenho pera as letras, modestia, & brandura pera a virtude, trespassam os a outra parte do seminario: onde á honra dos setenta & dous discipulos do Senhor se sustentam, & criam outros tantos collegiais em todos os bons custumes, letras, & artes necessarias á hum sacerdote, & ministro do Euangelho, aprendendo Latim, Musica, Filosofia, & Theologia: exercitandose juntaméte em officiar as missas, fazer procissões, a acompanhar os defuntos, & doentes, visitar, & seruir aos enfermos, reprender os juramentos com grande edificacám, & consolacám de toda a cidade, & com mais fundadas esperanças do fruyto, que delles se pretendia na conuersam de seus naturais: do qual ja per graça do Senhor se tem colhido muyto em varias partes da India. No que ficou mais propriamente da Companhia, creceo o collegio de tal maneira, que se póde bem comparar

na

na capacidade do edificio, numero das pessoas, exercicio das letras, com todos os de Europa; nam se podendo muytos comparar com elle nas grandes empresas, & obras de gloria de Deos, & proueito das almas; que he o fim, que de tudo se pretêde. Quasi todaa fabrica se tornou a fazer de nouo, & o mais lustroso he a igreja do Apostolo sam Paulo, em cujos aliceces no mesmo dia de sua conuersam lançou a primeira pedra com as solenidades costumadas, mas nunca té entam vistas na India, o reuerendissimo P. dom Ioam Nunez de nossa Cópanhia primeiro Patriarcha de Ethyopia, o anno de 1560. sendo Visorey do estado o illustrissimo senhor dom Cóstantino, & o P. Antonio de Quadros Prouincial dos nossos. Tinha ja neste tempo o collegio por moradores oitêta religiosos, que pouco depois passáram de cem, dos quais hús sam mestres de letrahumanas, Filosofia, Theologia, & Casos de consciencia, como nas boas vniuersidades de Espanha; outros mancebos estudantes destas mesmas faculdades, algús, que la se recebem, & algús, que de ca vam com menos idade, porque possam mais facilmente tomar as lingoas daquellas partes. Mas no maior feruor de seus estudos nam deixauam, nem os mestres, nem os discipulos a empresa da conuersam: antes, como fazendo proua das armas no mesmo tempo

em que as fabricauam, & aprestauam; faziam suas saidas, prégando aos gentios com tanta continuacão, & zelo, que sendo Goa d'antes com as ilhas a ella vizinhas húa synagoga de idolatria, em bem pouco tempo, com a diuina graça, & boa industria destes nóuos soldados do collegio de S. Paulo, se renderam nella à nossa santa fé as principais aldeas, & lugares do Tiquarij com grande numero de Brámenes, & infieis de toda a sorte: porque annos ouue, em que os bautizados foram dous mil, noutros tres mil, nalgús passáram de doze mil, & noutro chegáram a vinte mil. Chorám, & Diuár, que sam as duas ilhetas lançadas á parte do Norte da de Goa, cada húa de quatro, ou cinco legoas em roda, muy pouoadas de gentios, governadas per Brámenes, cheas de pagodes, & supersticões, ambas se conuertéram, sem ficar em cada húa dellas nem rasto de infidelidade, nam o auendo de christandade ao tempo, que os collegiais de S. Paulo as começaram de entrar. Nem he menor o fruyto, que colhéram das terras de Salsete, que tambem pela parte do Sul confinam com Goa; onde ja no anno de 1578. eram póstos per terra trezentos & cincoenta pagodes, & téplos de idolos, & feytas Christãs mais de dez mil almas; nam falládo no gráde numero dos que dahi por diante recebêram o santo bautif-

mo

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 79

mo, especialmente depois que elles mesmos com o do sangue acabaram de lauar as preciosas almas do padre Rodolfo Aqua viua, & seus companheiros, & santificáram, & regáram a sua propria terra. Mas desta gloriosa vitoria nam conuem fallar tam breuemente, & quando só pretendemos dar húa geral noticia do que Deos foy seruido obrar per meyo do collegio de S. Paulo de Goa, cujas obras com o diuino fauor, nem naquella cidade paráram, nem nas ilhas, & terras a ella comarcás. Porque ao principio, antes de termos casas nas outras fortalezas, & prouincias da India, os da Companhia, que nellas andauam em seruiço das almas per Mancopota, pela Abexia, per Ormuz, per Bacaim, per Cochij, & terras do Malabar, pela Pescaria, per S. Thome, per Malaca, per Maluco, per Iapam, todos eram enuiados em missam do collegio de S. Paulo; sendo delle nam sómente governados no espirital, mas sustentados em grande parte do temporal. Por onde quanto naquellas partes, posto que tam apartadas, elles fizeram (& fizeram pela diuina misericordia muyto) tudo foram obras deste bemaueiturado collegio tam propriamente, como as dos que nelle residiam. Depois, he verdade, que se fundáram nóuos collegios, casas, muytas residencias, & ja no anno de 1580. tinha a Companhia á sua conta

mais de trezentas igrejas per toda a India. Mas qual de todas ellas nam he como colonia de sam Paulo de Goa? em qual sam nomeados, nem conhecidos os nossos senam por padres de S. Paulo? que tanta foy na India a deuaçam da gente ao santo Apostolo, tanta pera com todos a autoridade do seu collegio, que como se nem os nossos teueram outro nome, nem as igrejas dos mais collegios, & residencias outro orago, per toda a India, nos chamam a nós os Padres de S. Paulo, & a ellas as casas de S. Paulo. De tal maneira, que quanto a Companhia tem, & quanto fez, nam sómente ao principio, mas ainda agora faz, & fizer na India, tudo os homens querem que de uamos, & nós o confessamos deuer ao glorioso Doutor das gentes. Mas depois do santo Apostolo ninguem pode negar, ser tudo, quanto ouue, ou algúa ora ouuer de bem naquelle seu collegio, muy particular fruyto da santidade, em que o P. Francisco o fundou, da prudencia, com que em quanto viuco o governou, & do riquissimo deposito de suas reliquias, com que o consagrou depois de morto, & por cujo respeito, segundo cremos, o engrandeceo tanto a diuina liberalidade.

*Da occasiam da partida, do padre
M. Francisco pera a costa
da Pescaria.*

CAP.

CAP. VII.



Quando o P. Francisco aquelles primeiros cinco mezes depois de sua chegada tambem occupado em Goa, nam deixaua juntamente de correr com o espirito per toda a India, fazendo se presente (como o Apóstolo, quando chamaua proprio seu todos os lugares onde residiam os Christãos) em cada parte della, pela grande sede, que tinha de ajudar a saluar as almas dos moradores de todas. Estes eram os seus seus continuos cuidados, estas as praticas de cada hora: entre as quais lhe contou hum dia o vigairo geral Miguel Vaz a historia da conuersam dos Parauás, que nós guardamos pera este lugar; porque como no coraçam do padre causou santos, & marauilhosos effeitos, assi pó de oje edificar, & consolar aos que a lerem, & ouuirem. Tres sam nos máres de Oriente os mineiros principais, onde se pescam as perolas, & aljofre; o primeiro na enseada de Aynam, na grande costa da China; o segundo na de Arabia, de fronte de Iulfar villa do reyno de Ormuz; & deste por ser mais vizinho, & conhecido dos antigos, & por a maior perfeiçam das suas perolas, assi em grandeza, como em ser oriental, parece, tomou o nome o mesmo

aljofre, posto que a pescaria das outras partes seja mais copiosa; das quaes a terceira he entre a ilha de Ceilam, & o cabo Comorij, por cujo respeito se chama em parte, Pescaria, a costa, que corre do mesmo cabo até os baixos de Remanancor, & Manár, pouoada, como dizia, dos Parauás, hum gentio rude, & desfarmado, que viuia de pescar a ostra. Mas entrando os Mouros na India, como nas mais partes se fizeram senhores do marítimo, assi tinham ja nesta tyrannizado o uso, & fruyto da pescaria de tal maneira, que só, como seus pescadores assalareados, podiam pescar os Parauas, ficando os Mouros com todo o aljofre, comercio, & rendimento delle. Succedeo, que brigaram hum dia em Tutucurim principal lugar dos da mesma costa sobre pouco mais de nada, hum Parauá, & hum Mouro; mas da briga sahio o gentio com hũa orelha rasgada, levando o Mouro furiosamente pela arrecada della: trazem os Parauás a honra em grande parte pendurada destas arrecadas das orelhas; nem póde auer entre elles mór afronta, que tocarlhas, quanto mais arrancarlhas. E como nas discordias de hũa pequena faisca se aleuantaram outras vezes grandes incendios de guerras, assi aqui o menos foy ajuntarse o Parauá com os parentes, & amigos, darem, por se desagrauar, nos Mouros da parcialidade do outro,

E doque fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 81

tro, matarem algũs. Tornam sobre os mesmos Mouros satisfazem se roubando, afrontando, matando, té que finalmente da briga dos dous, & dos bandos de hum só lugar, se ateou a guerra cruel, & ciuil de ambas as nações em toda a costa. Porque os Parauás, auendo ja por comum a injuria particular, ajuntando com o mor segredo que poderam a gente dos seus trinta lugares, & dando sobre os Mouros de repente, meteram a seu saluo muytos a ferro. Mas como estes, ainda que menos em numero tinham as forças, & riqueza da terra, & per natureza, & criaçam da má feita fossẽm soberbissimos, nam trataram de qualquer vingança. Assentam de acabar, & apagar de todo a casta dos Parauás, como Amam a dos Iudeos, por se vingar d'hum Mardocheo. Fazem pera isso, & poem no mar hũa bastante armada, peitam grossamente no sertam aos senhores gentios, pera que nam só os nam defedam como deuiam, por serem seus vassallos, mas que tomadas contra elles as armas, fiquem cercados per todas as partes sem esperança de poder fugir, nem resistir. Tudo comete a ira, a tudo se rende a cubiça; vemse os pobres Parauás sem remedio na terra, nem no mar. Achouse ali a caso no mesmo tempo dom Ioam da Cruz Malabar de naçam, mas ja christam antigo, que tinha vindo a Portugal, &

Esph. 3

a quem el Rey dom Ioam por sua fé, nobreza, & bõs seruiços feitos á coroa deste reyno lançara o habito de Christo. Socorrense a elle os cercados, mais por conselho, que por fauor. Dom Ioam, que nam tinha menos christandade, que prudencia, determinou vsando de hũa, seruir á outra. O caso (diz) quanto aos homẽs, como vos melhor entendeis, he sem remedio; mas nestes he mais certo o da poderosa mam de Deos, aos que com viua fé o buscam nelle entre os Christãos, onde só, & verdadeiramente he conhecido. Por tanto meu conselho fora, que mandasseis pedir aos Portuguezes vos insinassem a sua ley, & defendessem as vossas vidas, & fazendas. He verdade, que sam os Mouros nestas costas fauorecidos, & em parados das suas armadas, por as pareas, que lhe pagam da mesma pescaria; mas pera elles nam pode auer mais ricos tributos, que os da profissam da sua fé, & christandade; estes lhe offerecei, que eu espero de vos ver muy cedo com o fauor do seu grande poder, nam so com liberdade, mas com vitoria, & triumpho de vossos imigos; & que onde ategora nam pescaueis senam pera os Mouros, vos fique daqui pordiante a pescaria liure, & isenta, & elles lançados da posse della, & da terra. Ouuiram, & tomaram os Parauás o conselho de dom Ioam, como nas infirmidades, & trabalhos

F estre-

estremos o derradeiro remedio. E nem elles se enganaram em o seguir, nem elle, em quanto lhes prometeo da diuina misericordia per meyo dos Portugueses. Tudo succedeo, como se nam discorrera, mas profetizára. Mandam logo os Patangatis, que sam os regedores da naçam, algús mais principais de toda ella á Cochij, representam a causa, pedem socorro, & bautifmo, o qual os embaxadores logo receberam em arrefés da fé de toda a sua gente: & por memoria do bom conselho de dom Ioam, tomaram o seu appellido da Cruz, como os escravos o do Senhor, & o dos auós os netos, nam se auendo por menos obrigados ao grande beneficio, que d'elle receberam. E o que mais he de estimar neste seu reconhecimento, & gratidam; assi se chamaram depois, & chamam ategora da Cruz os Patangatis, & gente principal entre todos elles; que mais, & melhor se perpetua, ainda sem se pretender, o proprio nome nas boas obras, que nos filhos, & lugares, que com o tempo ou se esquecem, ou sam esquecidos. Quando os embaxadores chegaram a Cochij era ali Miguel Vaz o mesmo, que conta ua toda esta historia ao padre Francisco, & elle foy, o que os leuou ao capitam daquella cidade, & fortaleza, elle escreueo ao Governador dom Esteuam, elle ouue a arma-

da de socorro, & se embarcou nella com outros sacerdotes. A qual foy de tanto effeito, que em poucos dias os Mouros ficaram castigados, a terra pacifica, os Parauás senhores absolutos da pescaria, que per antigo direito era sua, & tudo finalmente, como se a diuina providencia seguira o côselho de dom Ioam da Cruz. Cumpriram tambem sua palaura os Parauás, bautizandose logo até vinte mil almas em trinta lugares. Assi tomou Deos occasiam (dizia o Vigairo geral ao padre mestre Francisco todo cheo d'alegria, & ja filosofando mais, que contando) do caso da arrecada daquelle, a quem o Mouro affrontou, pera dar, & por nas almas de todos os Parauás, as que elle prometia fazer á esposa d'ouro maciço, lauradas de prata; que sem duuida sam a feruente, & immaculada fé da Igreja catholica. Assi per aquella orelha rasgada foy feruido de lhas furar, ou a perfeçoar (que he o de que se prezaua o Propheta) as de seus espiritos, dantes barbaros, & soberbos, como sam todos os infieis, sogeitando os á humilde, & suaue obediencia de sua santa ley. Em fim como antigamente a briga de hum Egipcio com hum Hebreo foy principio da liberdade espiritual, & corporal do pouo do Senhor; assi permitio aqui o mesmo Senhor briggasse o Mouro com o Parauá, pe-

ra mostrar nos Mouros sua justiça,
” & liurar com sua misericordia aos
” Gentios d’hum, & d’outro catiuei-
” ro. Mas que valera padre Mestre
” Francisco plantar sam Paulo a hor-
” ta de Corintho, se Apollo o nam
Corint. 3. regara? Que aproueitaram os tra-
” balhos dos Profetas, com que as sea
Joan. 4. ras tomáram cor, se nam entráram
” apos elles os santos Apostolos pe-
” ra as segar, & colher? De quanta
” alegria he o que ouuistes, tanto
” vos lastimára o que ouuireis. Nam
” tem de Christãos toda aquella gen-
” te mais, que o bautismo, que lhe
” démos, & os nomes, que lhe po-
” sêmos; nos ritos, nos costumes, na
” doutrina, sam os que eram quan-
” do infieis; assi viuem, assi morrem,
” & assi nace, sem auer quem bau-
” tize os filhos, quem insine, & en-
” caminhe os pays. quem leue em
” fim por diante a obra de Deos na-
” quella terra: nem vos espanteis,
” que ella he tam aspera, tam este-
” ril, tam desacommodada de tudo
” o necessario á vida humana, sem
” gafalhados, sem mantimentos, sem
” físcos, sem mezinhas, que só por
” fanões, & aljofre a vam buscar os
” homés. Nós nam sábiámos a lin-
” goa quando lá fomos, & eu, quan-
” do tiuera tanta caridade, que a qui-
” sêra aprender como minino pera
” os doutrinár, nam me deixaua de-
” ter o meu officio. E na verdade,
” onde as lingoagês sam estranhas
” hum homem ao outro he quasi co-

mo se o nam fosse. Saltualhe o co-
raçam fora do peito ao padre Fran-
cisco, ouuindo contar, & discor-
rer assi a Miguel Vaz; parecendo-
lhe que areceua por modestia de
o conuidar com a empresa, onde
o a elle ja tinha o grande feruor de
seu espirito: crecem com as diffi-
culdades os desejos, morre por se
ver naquelles ardores da torrida-
zona, que chamauam incompor-
taeis, nam repara na differença
da lingua com os olhos naquelle,
que faz eloquentes as das crianças; *Sap. 10.*
corresse de fazer a cubiça á alguém
os fanões, & aljofre de tanto pre-
ço, como o em que elle tinha as al-
mas dos Parauás: só em fim o de-
tem pera ja nam ser na Pescaria o
inverno, & falta da monçam. Mas
em ella entrando vayse primeiro
ao Bispo dom Ioam d’Albuquer-
que, & depois ao Governador Mar-
tim Afonso de Sousa, pede a am-
bos licença pera a jornada, edifi-
case hum, & o outro do grande a-
nimo, & caridade do padre, abra-
ção, & despedesse delle o Bispo
com as lagrimas nos olhos; mostra-
lhe (como lho tinha) o mesmo a-
mor, & respeito o Governador, of-
ferrece da fazenda d’el Rey, & da
sua todas as comodidades, assi pe-
ra a viagem, como pera a terra; pre-
tendem os officiais d’el Rey, por
lhes ser assi mandado, & os mora-
dores de Goa pola deuaçam, que
lhe tinham, que queira, & aceite

muyto delles: Mas affas tem a fé, & confiança em Deos no que tem de feu. Rico dellas o padre Francisco nunca se embarcou em quantas viagés fez na India com outra matalotagê, que húa sobre peliz, & o breuiario: o mais, ou fosse vestido, & calçado, ou a sustentaçam de cada dia, lhe dauam os lascaris nos nauios por amor de Deos, & assi se partio entam na entrada de Outubro do mesmo anno de 1542. em que chegou a Goa muy contente, sem aceitar outra algũa cousa das muytas esmolas, que lhe offerciam, que húas botas, & hum gibam de couro contra as grandes calmas da costa, leuando por companheiro ao irnam Francisco de Mancias, & dous moços lingoas, dos que se criuam no collegio de S. Paulo, onde deixaua (como ja diffemos) ao padre Paulo de Camerino em companhia, & ajuda de M. Diogo de Borba.

Do feruor, com que o P. Francisco entrou na costa da Pescaria, & muyto que nella trabalhou.

CAP. VIII.



Phili. 4

OS Christãos do cabo de Comorij podemos chamar o prazer, & coroa do P. Francisco, dos quais sem du

uida, quando o nam fora de todo o Oriente, foy proprio Apostolo: porque alem destes serem as primicias de seus trabalhos, & os primogenitos de sua prégaçam, nam húa, nem duas, mas muytas vezes, & per largo tempo per elle visitados, & cultuados, custandolhe sempre dores como de parto por acabar de os estampar, & transformar em Christo. Aqui começou o mesmo Senhor a autorizar mais publica, & solenemente a doutrina de seu seruo com euidentes milagres, a que os Santos chamam sello do Evangelho, por serem verdadeiras mostras do poder, & espirito diuino, as quais, & nam as da sabedoria, & eloquencia humana foram ao padre Francisco toda a cõfiança pera prégar a fé naquella costa; & aos moradores della todo o fundamento, pera a receber. Mas destas cousas sabemos oje sõmente as que a humildade nam pode encubrir, que sempre sam as menos: & tanto he deestimar escondernolas a nós o padre Francisco, pera exemplo de modestia, como manifestalas o Senhor aos infieis, & nõuos Christãos daquellas partes, pera autoridade de sua fé. De quanto lhe custou pré-gala, (que he tudo o em que S. Paulo se auantejaua aos mais Apostolos) & do fruyto de seus grandes trabalhos poderemos fallar mais largamente: dos quais Miguel Vaz nem a menor parte lhe representou em tudo,

Gala. 4

2. Cor. 12

1. Cor. 15

E doque fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 85

tudo, o que contaua da terra, como se quanto desejaua mouer ao P.Francisco com as necessidades da gente, tanto arreceara atemorizalo com as difficuldades da empresa. He aquella costa no curso dos temporais muy diferente de todas as outras da India: porque vindo de-cendo pela banda de Trauancor pera a ponta do cabo tẽ os sete graos, & dous terços do Norte, em que elle está: logo em voltando em tam pouca distancia, como a de hum tiro de pedra, se torna a subir pela costa da Pescaria, ficando ambas estas duas costas nam sõmente no mesmo clima, mas quam vizinhas, & continuadas pôde ser hũa com a outra. Com tudo nesta tam pouca distancia he tanta a diuersidade dos ventos, que acontece muytas vezes trazer hum nauio hum vento geral na vella da popa, com que começa a dobrar o cabo, quando ja lhe dá na da proa o embate do vento contrario, que ao mesmo tempo he tambem geral da outra banda da terra; & assi o veram da costa de Trauancor he o inuerno da da Pescaria. E pelo contrario, quando até sair da outra tudo sam tormentas de chuueiros, & ventos contrarios; logo em passando o cabo, & entrando nesta, como se fosse outro mundo, assi he grande a serenidade, & calmarias, & as calmas, que sam as maiores, que ha em toda a India. Porque o sol nam

parece que aquecta, mas que acende, & abraza a area daquellas praias; as quais como se ouueram só de seruir da pescaria das perolas, & lhe bastára pera serem habitadas o preço do aljofre, assi as fez a natureza esteriles de tudo o mais. A gente, a propria pobreza a desobriga das necessidades alheas, podendo mal auer pera si o que basta á vida. E quanto ao que tinham de christandade, muytos nam sabiam o proprio nome, que no bautitimo lhes poséram, ja dos mystérios da fé, & mandamentos da ley de Deos, nem ouiram algũa hora se os auia no mundo, como os outros diziam do Espirito santo: & o que peor era, nem lhes daua nada de nunca o ouirem. Porque como se fizeram Christãos per ácordo commum, & mais obrigados da necessidade, que alumiados, & afieçoados pela graça, passado o perigo, & auido o que pretendéram, viuiam sem nenhum cuidado de saber as obrigações da religiam christã. E conforme a isto nem se aluoroçaram com a vista do padre, nem se deram por achados de sua vinda. Que faria hum homem de lingua, & naçam Nauarro, vendo-se naquella costa da India tam pobre, & só, como se de hum naufragio o lançára o mar na area, sem ter quem o esperasse, recolhesse, nem entendesse? Qual fora o animo (se nam fora o do padre Mestre

Al. 19.

Francisco) que nam enfraquecera? Qual confiança bastára, nam digo a pretender conuertelos, mas a esperar naturalos? senam, que tudo cre, & espera a caridade. E porque os interpretes seruiam pouco pera a gente rude, & mininos, de cuja doutrina o padre esperaua o principal fruyto, ajuntou os, & fez que tresladasssem com grande diligencia na lingua malabar os artigos da fè, & os mandamentos da ley de Deus com suas breues declarações a cada hum, a confissam geral, & as mais orações da doutrina christã, & sobre isso hum fermam acomodado á capacidade, & necessidade daquelles ouuintes, em que se trataua das obrigações do Christam, da gloria do parayso, & tormentos do inferno, & como merecem os homés ir a hũa parte, ou a outra, começando tudo pelo final da cruz; que nam sabiam fazer, & confissam da santíssima Trindade hum só Deus verdadeiro, de que ainda nam tinham noticia. Feita esta doutrina com grande trabalho pelo pouco, que os interpretes sabiam das cousas, que se nella tratouam, estudou a logo de cór, fazendo-se primeiro discipulo, que mestre; & seguro, polo que lhe diziam os interpretes, da certeza, & boa pronunciaçam das palauras, começou de a insinar, & prègar per si mesmo com grande satisfaçam dos pobres Christãos, & espanto dos

1. Cor. 13

infieis, por verem quam pura, santa, & conforme a toda boa rezam era a ley de Deus. Sahia todos os dias duas vezes, tangendo per sua propria mam a campainha, & juntos assi homés como mininos, fazia os aprender as orações com tanto cuidado, que em hum mes as sabia todo o lugar, por grande que fosse. E porque nam era sòmente inuiado a prègar, mas a bautizar, & seruir na communiçam dos mais sacramentos áquella tam desemparrada gente, todos os de que eram capazes, lhes applicaua, fazendo per si só o officio, & tomando o trabalho de muytos sacerdotes. Todas as manhãs corria o lugar reuestido na sobrepeliz, & com hũa cruz, que hum minino leuaua, perguntando á porta de cada casa se auia enfermos que visitar; mortos que enterrar; crianças, ou outras pessoas, pera receberem o santo bautismo. Paraua onde se offerencia algũa destas cousas, & logo no meyo da rua com as mãos, & olhos aleuantados aos ceos, dizia com grande deuaçam na lingua malabar, & em voz alta como se prègara, o credo, & os mandamentos da ley de Deus, correndo, & ajuntandose muyta gente ao ouuir. Sobre os enfermos rezaua o Euangelho, & aos defuntos o officio ordenado pela igreja. Os bautismos eram tantos, que muytas vezes (escreuia elle) me acontece cansarem me

2. Cor. 12

E doque fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 87

os braços de bautizar, & perder as forças, & a voz de repetir as orações na lingua da terra. Até as dez, & onze horas da manhã andava nestas occupações, sem nunca por ellas deixar as doutrinas. Dava sobre a tarde audiencia aos Christãos, com pondo os nas demandas, que tinham entre si, apaziguava as discórdias, contratava os casamentos, fazendoos celebrar santa, & diuidamente, & aos domingos, & dias de festa ajuntandoos a todos mais solenemente; homens, & mulheres, grandes, & pequenos cantavam, & repetiam em voz alta as orações na lingua com grande confusão do Demonio, consolaçam, & proueito de suas almas. Detinhase o padre em cada lugar o tempo necessario pera o deixar assi instruido, & cultuado, & logo passava a outro, até os correr, & visitar a todos, tornando a dar hũa, & muytas voltas, & andando sempre de cima pera baixo, & de baixo pera cima em roda viua pela costa caminhava a pé, & descalço, gastadas ja as botas, que em Goa lhe deram, pizando, & desprezando com o maior ardor de sua caridade o daquelles areas. A abstinencia nam dizia com o trabalho: algũas vezes passava dous dias com agoa, & hũ real portugues de pã: & em nenhum comia mais, que hũa só vez hum pouco d'arroz, que elle mesmo cozia em agoa tal; ao qual, quádo se ajuntava algum pei

xe, ou leite azedo, era banquete. A cama foy a terra dura, & por auer que esta lhe bastava, mandandolhe de Goa por grande mimo o Gouernador Martim Afonso hũa almofada, & colcha em que dormisse, logo a deu d'esmola aos pobres, o sono, quando mais largo, duas, tres horas em toda a noite: o mais era da contemplaçam, & oraçam, onde com muytas lagrimas, & acesos suspiros negoçava com Deos o fruyto da saluaçam das almas, antes, & depois de a procurar per doutrina, & exemplo com os mesmos homens: & foy o Senhor seruido de o dar muy copioso naquelle campo d'antes tam esteril, & ja tam regado de sua diuina graça, & tambem cultuado per seu seruo.

Do fruyto, que fez nos que ja eram Christãos.

CAP. IX.



Razia o P. Francisco n'alma aquella brandura, & caridade infinita, com que o Senhor tomava as crianças nos braços, & as chegava a seu proprio peito, & sofrendo mal irem os discipulos á nam a es que lhas offereciam, dizia, Deixai os, que destes he o reino do ceo. Conforme a esta sua tam santa, & affeituosa deuaçam, assi estimava tanto o fruyto do bautismo das crianças.

Mat. 9. & 10.

crianças, & doutrina dos mininos de menos idade, que tratando d'el le affirmaua numa carta, nunca o poderia acabar de escreuer. Sómente aquelles, que depois de bautizados pelo padre foram com a graça da innocencia a gozar da gloria, passaram de mil almas nest a primeira missam, que fez á Pescaria. E nam he menos d'estimar a fé, com que os elle tomaua por intercessores depois de os ter no ceo, que os trabalhos, & zelo com que lho procurou na terra, como se verá da conclusam daquella carta escrita aos irmãos da Companhia de Roma, que toda he, do que passou na cofia, posto que a data seja de Cochij a 15. de Janeiro de 1544. Acabo (diz) rogando a Deos nosso Senhor, que pois por sua misericordia, nos ajuntou, & por seu seruiço nos apartou, & pos tam longe hũs dos outros nos torne ajuntar na sua santa gloria. E pera alcançarmos esta merce, & graça, valhamonos da intercessam de todas aquellas almas santas destas partes onde estou, as quais depois que bautizey per minhas mãos, & antes que perdeffem o estado de innocencia, Deos nosso Senhor leuou á sua sãta gloria, cujo numero creio q̄ sam mais de mil. Peço mais a todas estas santas almas nos alcancem graça de Deos nosso Senhor, pera que todo o tempo, que estiuermos neste desterro sintamos dentro em nos mesmos sua

santissima vontade, & a cumpramos perfeitamente. Religiosa cubiça, apressar os Santos pola pagados seruiços; especialmente quando lhes elles renderam a gloria, & nós com ella cubicamos a graça. Nam foy menor o fruyto, que se colheo da doutrina dos outros mininos, porque alem de virem a dar depois por aquella boa criaçam os melhores Christãos da India, como o padre Francisco se prometia, & oje vemos com os olhos; ja naquelle tempo se fez muyto nelles, & per elles. Foy cousa marauilhosa a diligencia, com que tomaram de cór as craçces: o feruor, com que as insinuam, & faziam saber a seus pays, & mãys, a toda a casa, & vizinhança; sem duuida foram grande parte, pera os Christãos da Costa saberem tam depressa, & cantarem perpetuamente a santa doutrina. Ia em perseguir, & destruir os idolos, elles eram os primeiros com tanto zelo, que tè aos proprios pays nam reprehediam somente vendoos cahir n'algũa supersticam, mas accusauão ao padre, diziamlhe onde estaua o idolo escendido, seguiam no tocos feitos num esquadram do ceo, saltauam na casa, pisauam aos pés, quebrauam, tornauam em cinza as estatuas do Demonio, nam se fartando de cuspir nellas, & de lhes fazer outras tantas afrontas que mais corrido, & injuriado (diz o mesmo padre Francisco) fica o inimigo

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Jesu. 89

inigo pelos filhos do que fora a honra, que recebera, fazendo se servir, & adorar dos pays. Com estes foy mais custoso o fruyto. A natureza mal criada, & peor custumada per toda a vida nos ritos gentilicos, o uso continuo das onzenas nos tratos, a corrupçam da carne, que sem freo, nem pejo acompanhava, & acompanhou sempre a idolatria, tinham tanta posse dos pobres homẽs, que nem ouuir os deixauam ao padre no principio, senam quasi per força. Nam a ha maior, que a das mostras, & obras de amor verdadeiro, & tudo conquista o prudente sofrimento. Sofrendoos, & fazendolhe todo o bem, & ás vezes castigandoos com autoridade paternal, os obrigou ao amarem, & ao ouuirem, & lhe obedecerem. Mas das palauras d'hũa carta do padre Francisco pera seu companheiro o irman Francisco de Mancias, que juntamente trabalhaua noutra parte da mesma costa, se verá melhor o que o padre sentia, & fazia nesta materia. Peçoos muito carissimo irman, que vos ajais com essa gente, & em especial com os grandes, com muyto amor, & caridade obrigandoos a vos amarem. com lhe fazerdes obras pera isso. Porque como fordes amado d'elles, logo fareis nelles muyto fruyto: sabey releuar suas fraquezas com grande paciencia, cuidando que ainda que ago-

ra nam sejam tam bõs, como vos desejais, o viram a ser n'algum tempo. E se nam acabais com elles tudo o que quereis, cõtentaiuos com acabardes o que podeis, que assi o faço eu. Aueiuos com elles como bom pay com maos filhos, & nam canseis, nem desistais do bem, que lhes fazeis por maiores males, que nelles vejais; pois o senhor Deos, a quem elles & nõs offendemos, nam cessa de nos fazer a todos tantas merces, & beneficios, & podendoos matar, os nam deixa desamparados do necessario. Fazei cõta, que estais no purgatorio pagando vossos peccados, que nam he pequena merce purgallos nesta vida, antes que na outra. E se toda via por bem nam poderdes acabar com elles o que lhes he necessario, vsai ás vezes da obra de misericordia, que manda castigar a quem o haerister. Porque sabey que he muy grande peccado nam dar o castigo a quem o merece, especialmente aos que escandalizam. Confessouos, que ás vezes me enfada o viuer, vendo tantas offensas de Deos, sem as poder remediar. Nam me pesa, senam porque nam fuy mais á mam aos que tam cruelmente offendem a Deos como sabeis. Nam veyo a nossa noticia, que offensas do Senhor foram estas, que o padre tanto sentia, & contra as quais nam estaua satisfeito do que fizera, posto que neste mesmo tempo deu no castigo d'outros bem

bem claros exemplos do seu grande zelo. Aleuantara hum mao christam em sua casa hum altar a hum idolo, adorara o, & festejara o sacrilegamente. Sabeo o P. Francisco, arde o seu coração como o de Phinés: dá na casa: nam fizera mais, quando fora senhor da terra (que assi o he de tudo o bom espirito, quando Deos o moue) mandalhe pór o fogo. Seja, diz, o idolo abraçado com todo o auer, & fazenda do idolatra: tremem os presentes, pedem os que mais valem misericordia polo misquinho, mas samente alcançaram, que se tirassem do incendio os moueis, & alfayas da abominação da estatua, do altar sacrilego, das paredes, & telhado, que o agasalharam, & cubriram só ficou o pó. E pois neste caso vimos o zelo, com que o padre sahia pola honra do Senhor, vejamos noutro, como zelaua o mesmo Deos a de seu seruo, tomando sobre si o castigo das injurias, que lhe faziam, & que elle sentia tam pouco, quanto per outra parte as diuinas. Indose ver aqui na cesta por seruiço de Deos com hum senhor gentio, nam o quis o barbaro nem ouuir, nem deixar entrar em casa, dizendo per desprezo tanto de sua pessoa, como da fé, que prega-ua, que lhe mandasse tambem o padre fechar a elle as portas da igreja, se algũa hora fosse pera entrar nella. Assi o fez dali a bem poucos

dias, nam o padre, mas a diuina justiça. Vieram sobre o mesmo senhor gentio seus imigos armados em tal conjunção de lugar, & tempo, que nem lhes pode resistir, nem fugir, senam pera a igreja de Manapar. Estimara muyto o padre Francisco acharse ali pera lha abrir, & o salvar dentro nella, que assi se defa-graua a verdadeira caridade. Mas Deos com a mesma prouidencia trouxe ao infiel soberbo áquelle perigo, & pos ao padre em parte, onde lhe nam valesse. Corria o miserauel a toda a furia com os olhos, & esperanças nas portas da igreja, hiamlhe as frechas, & azagayas dos imigos nas costas, acodem a grita os Christãos, & temendo (segundo parece) nam fosse tudo arroido feitiço dos idolatras pera roubarem, & destruíre a igreja, cercamna pola defender per todas as partes de tal maneira, que por mais que o perseguido se declaraua, pedindo o recolhessem, elle ficou de fora em poder dos imigos, & os Christãos, quando depois cahiram na conta, per hũa parte temiam, & engrandeciam a diuina justiça, que ainda que dissimula, nam se esquece; per outra creciam no amor, & respeito do padre vendo com os olhos como o Deos trazia nos seus, nam só pera fazer merce áquelles, por quem lhe entrecedesse, mas pera castigar, por mais oraçam que por elle fizesse, aos que o offendessem. Tornando

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 91

o intento principal deste capitulo, que era tratarmos do fruyto, que o padre Francisco fez naquella christandade; com estes, & outros fauores da diuina graça, & com os continuos exemplos de suas heroic virtudes, grande vigia, & perseverança na doutrina, foy assi ganhando os corações daquelles Christãos, té entam pouco mais que de nome; que ao cabo de hum anno ja o eram de viua fé, & obras. Tinham igrejas, celebravam as festas, faziam, & ajuntavam esmolos pera os pobres, abominavam as superstições, & agouros gentilicos, casavam, & viuiam com hũa só mulher, estranhavam se as vsuras, acusavam se os feiticeiros. E ja o padre Francisco ouuiu de confissam a algũs, que eram mais capazes.

Como ordenou os Canacápoles, pera conservação da christandade.

CAP. X.

DA continua visitaçam dos Christãos tinha o padre Francisco pera si, que dependia em grãde parte o fruyto, que nelles se fazia. Por onde nem elle estava nunca de assento em hum lugar, nem consentia ao irnam Francisco de Mancias seu companheiro se detueffe em algum, antes em bem poucas regras

de hũa carta, lhe dizia per duas vezes; Muyto vos êncomendo carissimo irnam, que continuamente andeis discorrendo, & peregrinando per esta costa de lugar em lugar, & que em nenhum esteis de assento; bautizando as crianças, que nascem &c. Mas como a terra fosse de cincoenta legoas em comprido, & as villas, & aldeas trinta, em quanto o padre, & o irnam estavam em duas, forçadamente ficavam as vinte, & oito desemparradas. Pera remedio desta falta ordenou os que chamam Canacápoles em lingoa malabar, que na nossa he o mesmo que Procuradores do bem espirital, & temporal da igreja. Escolheo pera este officio em cada lugar hum, ou dous homẽs de melhor entendimento, de mais luz nas coufas da fé, & mais exemplares na vida; deulhes per escrito a doutrina, que elle fazia na lingoa da terra, & as orações em malabar, & em latim: insinuouhe juntamente a forma do sacramento do bautismo. Com isto he o seu officio ter como sacristãos, todo o cuidado da guarda, & limpeza das igrejas; insinar cada dia a doutrina duas vezes, pela manhã aos mininos, & ás mininas á tarde, assi em latim, como na lingoa natural: bautizam em caso de estrema necessidade as crianças, & tomam a rolas que nam perigam, pera as bautizar o padre a seu tẽpo; apregoam os que se ham de receber, &

& inquirem conforme a direito dos impedimentos, dos peccados publicos, dos odios, & demandas. Foram grandes os proueitos, que logo se seguiram desta boa ordem, porque alem de auer em cada lugar quem sempre o vigiasse, podia os o padre mais vezes visitar a todos, por achar ja prestes o a que auia de acudir, & remediar em cada hum. Pera que os Canacápoles se perpetuasssem, como perpetuáram até agora, & podesssem mais facilmente cumprir com sua obrigaçam, ouue o padre Francisco pera seu estipendio delles, quatro mil fanões de renda cada anno, que valem da nossa moeda quatrocentos cruzados; os quais o Governador Martim Afonso de Sousa lhe mandou logo quebrar nos tributos reais da mesma costa: & porque estes estauam applicados pera chapis da Rainha, que entam era a serenissima senhora dona Catherina filha de Philippe conde de Frandes, & Rey de Castella, & Aragam, & irmã do Emperador Carlos V. Princesa, em quem os dões da graça, zelo da fé, primor da religiam, & preço de todas as virtudes verdadeiramente reais, faziam grandes ventagões á alteza do sangue, á sorte do estado, á majestade do imperio, & á todas as mais grandezas, que nella ajuntára a natureza: escreueolhe o padre M. Francisco hũa carta, na qual pedindolhe fizesse S. A. merce d'aquelle tribu-

to, pera perpetuo salario das pessoas, que insinassse a doutrina christã aos mininos da costa da Pescaria, ajuntaua. Porque estes mininos, christãos, filhos, & netos dos gentios sam senhora os chapis, em que V. A. melhor, & mais seguramente entrará no ceo. Estimou, & agradeceo a Rainha o aluitre, como quem bem entendia, que as obras virtuosas, & especialmente as de misericordia corporal, & espiritual, como esta era, sam os chapis, per cujo respeito o Espirito santo tanto encarecia a fermosura, & graça, que a esposa filha do Principe tinha no andar. Mas esta materia, em que o P. Francisco aqui tocou leue, & tam cortesã, quam religiosamente á Rainha, acho que noutras muytas partes procurou de á fazer chegar muy de proposito, & com toda a autoridade a el Rey dom Ioam de gloriosa memoria, lembrádo-lhe a grande obrigaçam, que S. A. tinha a empregar os rendimentos dos estados da India na dilataçam, & conseruaçam da fé, conforme ao titulo, & particular direito, que as coroas de Portugal, & Castella tem á nauegaçam, comercio, & conquista dos mares, & terras do Oriente, & Occidente; que he, o que per suas letras apostolicas lhes deram os Summos Pontifices, vigairos de Christo na terra, ficando per elle os Reys, que eram entam, & seus successores obrigados a fazer pre-

Cant. 7.

E do que fizeram na Índia os relig. da Comp. de Jesu. 93

pregar o Evangelho per todas aquellas partes, plantar, & sustentar a fé, o culto diuino, & custumes christãos em todas ellas, inuiando a isso ministros sufficientes, & satisfazendo larga, & inteiramente a todos os gastos necessarios a nossa sagrada religiam, como realmente fazia o dito senhor Rey, de quem nos consta per historias de muyta certeza, que lhe era hum continuo escrupulo, & quasi tormento aquella obrigaçam, que dissemos, & sabia, que tinha pelas bullas apostolicas á promulgaçam do Evangelho, seruiço, & conseruaçam do culto diuino nas partes da conquista. Donde procedia nam negar nunca cousa, que lhe pedissem pera bem da christandade, sem nenhum respeito á gastos, & despesas, & acudir com ordés, mandados, cartas, & prouisoés reais a tudo o que lhe representauam em fauor da fé, & beneficio dos Christãos: das quais eu podéra tresladar aqui hũa grande copia, & porrei ainda algũa parte em seu lugar. Que por hora só o toquei pera dizer o que sobre tudo me mostra a importancia desta materia. E he, que sabendo o padre Mestre Francisco tanto do grande zelo deste santo Rey, & da liberalidade, com que acudia com a fazenda, & da inteireza, com que com a justiça emparaua aos Christãos, com tudo em hũa carta, que escreueo ao pa-

dre Mestre Simam dizia estas palavras: He tempo carissimo irmam meu Mestre Simam de dar hum defengano a el Rey, pois está mais perto, do que elle cuida, a hora em que Deos nosso Senhor o ha de chamar a dar conta, dizendo: *Redde rationem villicationis tuae.* Por tanto fazei, que proueeja a India de fundamentos espirituais, porque me parece, & queira Deos que me engane, que se ha de achar o bom Principe á hora da morte muy alcançado. Temo que no ceo Deos nosso Senhor fallando sobre elle com os Santos diz assi, El Rey mostra bós desejos per cartas pera que se acrecente minha honra na India, & com rezam, pois com este titulo a possue: mas nam castiga a os que nam guardam as tais cartas, & mandados, prendendo, & castigando os que encarréga de sua fazenda, se nam procuram como deuem os proueitos, & rendimentos della Isto vos escreuo irmam M. Simam, pera descarga da conciencia d'el Rey, a quem toda nossa Companhia tanto deue. E se eu tiuesse pera mim, que S. A. estaua bem ao cabo do grande, & defengano amor, que lhe tenho, pedirhehia hũa merce, pera com elle lhe fazer seruiço, & he, que todos os dias se occupe hum quarto d' hora em pedir a Deos nosso Senhor lhe dé bem a entender, & melhor a sentir d'entro em sua alma aquel.

Matt. 16 aquellas palauras de Christo, *Quid prodest homini, si vniuersum mundum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur?* Assim escreuia de Cochij a 20. de Janeiro de 1548. oito annos, & cinco mezes antes da morte do serenissimo Rey, que foy a 14. de Junho de cincoenta, & seis, & em idade de cincoenta, & cinco; que nam era tanta, que se nam podesse esperar mais larga, & conforme ao fallar da sagrada escriptura, & dos santos nam estaua muyto longe da data da carta do padre Francisco. Mas he tempo de tornarmos a tratar de suas cousas, que ainda, que o espirito das cartas, & palauras deua montar muyto com nosco, sempre o exemplo das obras foy de mais effeito.

Da variedade do gentio da India, especialmente no que toca à religiam.

CAP. XI.

DE POIS que difsemos algũa cousa do fruyto, que o padre Francisco naquella costa fez em os que já eram Christãos, aos quais elle se deu sempre por mais obrigado, que aos infieis; segue-se que digamos tambem quanto trabalhou, & o que acabou na conuersam destes. E posto que seruíra pera me-

lhor se entender esta parte da historia tratar aqui hum pouco mais largamente da natureza, sortes, calidades, & costumes do gentio da India, eu deixando a outros tudo o mais, farei caso sómente do que tem respeito á religiam. Das cousas do ceo, & eternas ha entre elles muy pouca, ou nenhũa noticia: nas temporais, & da terra sam espertos, & tam entendidos, que nam dam ventagem nas sutilezas dos tratos, & contratos aos mercadores de Europa. Estimam só esta vida, & os pontos em que poem a honra; que, como anda com a vaidade, & inconstancia da opiniam dos homês, sam lá muy diferentes dos de cá: viciosos tanto em cabo, & tam desobrigados à fé, & verdade humana, que parece perdeo com elles a propria consciencia ou o officio de remorder, ou de toda a autoridade, & força de conuencer, & persuadir; sendo na mecnica das artes estremados; das sciencias tem sómente algũa medicina; & da Astrologia, o que basta pera tirarem os ecclipses do sol, & da lûa tanto dante mam, & aponto como nós. Escreuem com penas de ferro, & seruem lhes de papel (como de mil outras cousas) as folhas das suas palmeiras, de que fazem grâdes liuros das historias dos tempos, & doutras muytas materias, assim em prosa, como em rima, da qual, & de toda a sorte de poesia sam per

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 95

per extremo curiosos, & tam enleuados, que pera o Demonio per seus ministros lhes fazer crer as mais fabulosas patranhas contrarias a suas proprias leys, & rezam natural, basta poremlhas, & cantaremlhas em verso; que posto que no numero das syllabas seja muy differente do nosso, & do latino (porque em cada hum ha d'a-uer setenta & duas) nam deixa de ter sua graça, & magestade. Nestes versos está escrita em hũa lingua particular chamada Gerodam, a sua Filosofia, & Theologia, que os Brámenes estudam, & lem em vniuersidades per toda a India. Consta esta doutrina de quatro partes, cada hũa das quais se diuide primeiramente em seis, á que chamam, Corpos, & depois em dez oito com nome de Membros, & finalmente em vinte oito intituladas, Articulos. E trata-se na primeira das quatro partes da causa, & principio do vniuerso, da primeira materia, dos Anjos, das almas, do premio do bem, do castigo do mal, dos elementos, da geraçam, & corrupçam das criaturas, que cousa seja peccado, como se deua remir, & quem pode delle absoluer. Sam o argumento da segunda os Espiritos, que elles intitulam Regentes dos ceos, & dos elementos, & a que dam o gouerno de todas as cousas criadas. A terceira parte toda he moral, de

bõs preceitos, & conselhos, assi pera a vida politica, como pera a contemplatiua, de que fazem particular profissam. A quarta contem as cerimoniaes dos pagodes, os sacrificios, as festas, & á volta disso muytas feitiçarias, encantamentos, & grande parte da arte magica. Na distincam das gerações, & familias fazem ventagem a toda a outra gente do mundo. He nada em sua comparaçam quanto nesta parte ouue entre as casas, & tribus do pouo d'Israel. Porque em muytas familias do Indostam nam sómente nam podem casar as pessoas d'hũa com as da outra, mas nem comer á mesma mesa, nem entrar na mesma casa, nem estar, nem passar juntamente pela mesma rua. Assi tem repartidos os officios de seruiço da Republica, fazendo os de menos sorte os mechanicos, com tal ordem porem, que cada familia vsa o seu, sem poder ja mais entrar no da outra. Os nobres ou sam Naires, que seguem sómente a guerra, ou Brámenes, a quem pertence o falso culto dos pagodes, & meneo de suas superstições. Estes fazem a todos os outros grandes ventagens: porque alem do falso sacerdocio, tem o poder, & autoridade real, que anda na sua familia ja de muytos annos; com cujo fauor ella he a mais respeitada, & dilatada na India, & em outros muytos

muytos reynos orientais. Profefam geralmente grande abftinencia, porque de mais de muytos jejús, que tem, nenhum, pofto que feja Rey, pode per nenhum cafo beber vinho, nem comer algũa forte de carne, ou peſcado, nem coufa em fim, que teueſſe vida. Mas ainda entre elles ha muyta diuerſidade. Hús viuem com ſuas molheres, & filhos nas villas, & cidades tratando a mercancia, como toda a outra gente. Outros, a que chamam Iogues, & os Gregos antigamente chamaram Gymnoſophiſtas, vendenſe por homés caſtos, nam ſe obrigando nunca ao matrimonio; dos quaes muytos tomam por vida peregrinar per todo o Oriente prégando á gente cega os ſonhos de ſua ſuperſtiçã, que acreditam, & perſuadem com a grande aſpereza, com que ſe tratam aſſi no veſtir, como no comer. Algús entrando pelos deſertos, & meyos enterrados nas lapas, & couas das feras, paſſam com increiuel ſofrimento quanto ſe pode imaginar de dureza, & trabalho, em fomes, ſedes, frios, calmas, nudeza, continuas vigias, fugindo, como ſe lhe teueram odio, a tudo, o que pode ſer de goſto, & alento á natureza. Mas feito o nouiciado, & curso deſte tempo, & elles agraduados á ordem, que entre ſi tem com nome de Abdutos, & pola qual diſſimuláram com tam forte vida, ficam em premio da fal

ſa penitencia, & por gloria da mais falſa religiam com publica licença pera ſe engolfarem em toda a forte de vicios, por abominaueis que ſejam, ſem alguem ſe poder, nem eſcandalizar, quando os vê, nem aggrauar, quando lhe tocca; auendo que até das leys da rezam, & da vergonha os fez nam ſómente iſentos, mas ſenhores aquelle ſeu deſerto, & ſuperſticioſa aſpereza. Que quando he religioſa, como o foy a dos ſantos hermitãos da ley da graça, tem por fim a perfeita imitaçã da pureza dos Anjos nas almas, & nos corpos, & nam vay parar naquelles monturos de torpeza, com que o Imigo de longe faz negaçã aos infieis cegos, & tanto mais carnais, quanto mais ſofrem pola carne. Acerca da noticia das couſas diuinas, & naturais, & morais hum liuro ha entre os ſeus, que contem mil, & trezentos, & trinta verſos, eſcrito na cidade Meliapor, quaſi no meſmo tempo que nella prégaua o Apoftolo ſam Thome, per hum homem chamado Valuer, cuja doutrina os meſmos Brámenes tem em grande reputaçã, & ella o merece, porque dá boa noticia d'hum ſó criador do mundo, & trata da reuerencia, que ſe lhe deue, do deſprezo dos idolos, da neceſſidade da penitencia, do preço da humildade, & outras virtudes per tam bós termos, que ſe preſume teue o autor conhecimen-

to com o santo Apostolo, & que deile tomou o que escreueo. Nos mais liuros da Filosofia, & Theologia dos Brámenes, nam ha verdade (se algũa ha) que nam esteja vestida, & acompanhada de muytas, & muy prejudiciais mentiras: & assi, posto que tratando da primeira causa, a chamam Deus, & digam, que he hum espirito puro, incorporeo, infinito no ser, no poder, na sabedoria, na bondade, & de tal maneira immenso, que está inteiramente em todas as cousas, & partes do mundo logo porem ajuntam, que nam entende no gouerno d'elle, negando lhe totalmente a prouidencia, & apos isso o temor, adoraçam, o seruiço dos homés; obrigandoos per outra parte a idolatria dos tres espiritos, que fazem regentes das esferas do fogo, do ar, & da agoa. Por que ao que dizem que gouerna a terra, a que chamam Bráhema, nam ordenaram pagodes, nem sacrificios, persuadindo ao pouo barbaro, & cego ser sua vontade d'elle, que o adorem, & firuam nas pessoas dos mesmos Brámenes, por descenderem d'elle per antiga, & immortal geraçam, & o representarem como seus verdadeiros filhos melhor que nenhũa imagem, nem estatua. Que foy diabolica inuencam pera o Imigo repartir entre si, & seus ministros a adoraçam toda, & a tirar sómente ao verdadeiro Deos. A todos aquelles espiritos re-

gentes do mundo fazem como filhos da primeira causa, & participantes da sua diuindade, & per honra, & culto supersticioso dos tres; que diffemos, traz cada Brámen hum tiracollo de tres fios atados, & rematados em hum só nó. E tem nos edificios dos pagodes algũas torres, que sendo tres, & diferentes nos aliceces, & maior parte das paredes, se vam ajuntar, & acabar em hũa só pyramide. E muytas vezes pera significarem a conformidade, que elles dizem ter os mesmos espiritos com o Perabamá (que assi chamam a sua primeira causa) os pintam a todos tres có hum só corpo da cinta pera baixo, & da cinta pera cima có tres rostos q̄ algũs dos nossos ouueram por reliquias da fé da santíssima Trindade prégada (dizem) antigamente em todas aquellas partes, & depois apagada, & trocada pela industria do Demonio, & peccados dos homés. Tudo pode ser. Mas eu reconhecendo no Oriente a prégaçam, & luz do Euangelho ja do tépo do Apostolo S. Thome, ainda tenho os tres Deoses dos Brámenes por mais antigo engano, & mera inuécã do Demonio, que por rasto que alli ficasse de nossa fé santíssima. Porque nam só nesta materia, & naquellas partes, mas em todas as d'outra qualquer gentildade (como notaram bem os Santos) pretendeo o Imigo fazerse boggio do verdadeiro Deos, arreme-

G dan-

dando (nam em mais porem, que em quanto lhe seruia, & serue pera seus enganos) assi os mysterios da fé, como as sagradas cerimoniaes do culto diuino: a fim que pregando se depois as verdades, as nam te uessem os homés por diferentes das mentiras, em que se criaram: que quando a vista he curta, & as cousas tem algũa semelhança, facilmente se toma, ou deixa de tomar; hũa por outra. E assi veremos, que nas ilhas de Iapam, onde o Demonio tinha mais contrafeytas noffas cousas, por incubrir as suas; arremedando até a clausura, templos, habitos, coro, & mais officios monasticos, com esta semelhança fazem os Bonzos nam pequena guerra ao Euangelho. Porque como o lume da rezam natural, por claro que seja, nam chegue per si a descubrir o particular, & proprio dos mysterios de noffa santa fé; & no que delles de fora alcança, veja que lhes sam semelhanças aquellas sombras tambem lançadas pelo Imigo, pouco basta pera lhe persuadir, que tudo he na substancia o mesmo, & que nam ha, pera que façam mudança da antiga crença, adoraçam, & vida.

*D'outros enganos da superstição,
& Theologia dos Brâmenes.*

CAP. XII.



AS nunca Deos, que he bom Senhor, deixa ir o Demonio tanto auante nestes enganos, que nam fique aos homés bastante luz, & obrigação pera darem delles fé, & lha negarem. Porque nam auendo em toda a ley de Christo nosso Redentor, nem no que perella se nos reuelou de Deos, cousa que encontre a rezam; nem algũa em tudo o que nos manda, & aconselha, que faça pejo á modestia, antes sendo a mesma na verdade, & santidade, igualmente merecedora de conuerter a si as almas polo resplendor da doutrina, pola nobreza do sacrificio, pola policia do culto, pola pureza dos costumes, pola justica, & justificacão dos preceitos, pola majestade do premio, ao contrario em todas as seitas dos infieis á volta daquellas apparencias d'algum bem, & verdade, sam tantas as fabulas, & tam faceis de conuencer á rezam humana, tantas as torpezas abeminaucis á mesma natureza deprauada, que nem darlhes credito pode ter escusa, & seguillas sempre he graue culpa. Isto era o que começauamos a mostrar, & se vê claramente na Theologia, & superstição dos Brâmenes do Oriente: os quais apos aquella trindade, ou quaternidade de Parabramá, & seus filhos nenhum termo tem na mul-

E doque fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 99

multidam dos idolos, que adoram, hús d'homés antigos, indignos da vida, polo que delles contam suas fabulas, quanto mais das hōras da diuindade; outros de varias sortes de brutos animais, à que aleuātam altares, & edificam templos tam sumtuosos, & grandes, que vencem a quanto nesta materia fez, por se fazer immortal, a grandeza, & soberba romana. D'hum sabemos dedicado ao bugio, onde a crafta, que serue sōmente de recolher o gado, que se ha de sacrificar, tem setecentas colunas de marmore laurado maiores, & muyto mais grossas, que quantas se vem oje em Hespanha, porque na roda, & comprimento sam iguais às que Agrippa em Roma pos no seu Pantheon, a que agora chamam a Ronda. Logo porem se deixa ver, que Senhor mora, & he seruido na aquellas grandes casas. Porque alem de todas per dentro serem malenconicas, escuras, malassombradas, as estatuas, & figuras dos idolos sam tam disformes, feas, & medonhas, & cheiram tam pestilencialmente polos oleos, com que as inuernizam, como se os proprios idolatras nellas pretenderam representar os mesmos Demonios, que na verdade representam. Conforme a esta grãde cegueira, em que estam no ponto da verdadeira diuindade, assi sam muytos, & grossos os erros, que tem em todas as outras

materias. Fazem tambem tres estados de espiritos, hús limpissimos, que sempre acompanham, & assistem a Deos; outros impuros, que lhe seruem de ministros de sua justiça, & carcereiros dos infernos; & os terceiros dizem ser as almas humanas, que reconhecem por immortais. Mas a todos os fingem eternos, & increados, como o supremo Deos, & sem dependencia algũa de seu diuino poder, & vontade. Que parece pretendeo sahir, & sahir o Demonio na terra entre aquella gente barbara, com a opiniam de soberano, & isento da jurdiçam do Criador, que sua antiga soberba lhe fez pretender no ceo entre os Anjos. Quanto às almas quasi per todo o Oriente he commum o sonho pythagorico da trespassaçam dellas, ou trãsmigraçam, como lhe chamam os Latinos, a varios corpos de brutos animais. Tanto, que hum dos fundamentos, por que os Brãmenes tem tanto respeito às vacas, he por auerem, que no corpo desta alimaria fica hũa alma melhor agasalhada, que em nenhũ outro, depois que sae do humano. E assi poem sua maior bemauenturança em os tomar a morte com as mãos nas ancas d'hũa vaca, esperando se recolha logo a alma nella. Acerca do inferno, em que os maos sam castigados, & paraíso, em que os bós tem galardam, tudo sam paranhas indinas de se relatarem.

Nem he muyto que errem no fim, pois andam tam errados nos me-yos; que negam totalmente a liberdade humana, em que está o fundamento do mal, & bem obrar; dizendo a quanto lhes succede, que nam podia ser menos, por tudo sair forçadamente conforme ao nascimento, & destino de cada hum. Com tudo tratam da satisfação, & perdão dos peccados, polo que o Demonio, & os mesmos Brámenes interessam nos me-yos, que pera isso inuentaram. Dos quais o primeiro sam as romagés, & ricas offertas, que fazem aos pagodes principais, de que ha muytos per todo o Indostam. O segundo as esmolas continuas, & muy grossas, nam sómete pera a fabrica de seus templos, & sustentação dos Brámenes, mas pera as obras publicas, como abrir poços, & fazer tanques d'agoa, concertar caminhos, fazer albergarias pera os passageiros. Mas o em que mais se esmeram nesta parte da misericordia, & caridade, he em edificar, & sustentar hospitais pera passageiros enfermos, & aleijados, de que tem bom numero, principalmente em Cambaya. Poucos annos ha, que na cidade de Chaul faleceo hum Brámen rico, ao qual fez o testamento hum tabaliam Portugues, por nome Gaspar Rosado, & nelle, por ser o Gento criado antre os Portugueses, deixaua a cada hũa das con-

frarias das igrejas da mesma cidade trinta pardaos d'esmola; mas ao hospital dos passaros de Cambaya quatro mil pardaos. Nem o legado era muyto sobejo pera as grandes despezas daquella casa. Porque alem da maquina de enfermeiros, & fabrica das enfermarias, & corredores muy compridos com cellas de hũa banda, & da outra, que nam sam aos nossos menos dias de espanto, que de riso; ha muytos homés salariados das rendas do mesmo hospital, que tem por officio, & obrigação andar pelas villas, & cidades, & correr o campo em busca das aues, & passaros doentes, ou aleijados, pera serem ali curados, & sustentados. Outros andam continuamente visitando as praças, onde os Mouros caçadores lhes vam vender os passaros, que elles nam deixam de comprar por nenhum preço, sómente pera que lançando os logo á voar, os tornem a por em sua liberdade. Da mesma maneira tem currais deputados pera o gafalhado, & cura de toda a sorte de alimarias, que por doêtes, ou velhas seus donos deitam almagem. E logo, porque se conheça bem o autor desta sua misericordia, se encontrarem hum homem morrendo ao desamparo, ou o virem lançado per terra pisar dos que passam, nem o ajudaram a aleuantar, nem poram sómente os olhos nelle. Nam lhes fica passaro, que nam

nam resgatem, & deixarão morrer ao proprio pay em duro catiueiro. De sorte que pois nenhũa compaixam, ou humanidade tem pera com os homés, só se pode chamar bestialidade a de que usam com os brutos. Deixo a torpeza de seus sacrificios, com que tambem dizem se perdoam os peccados. O que os Reys fazem na lãa noua do mes d'Outubro, quando celebram a memoria das vitorias, que fingem ouueram na terra os idolos, he boa prova de sua diabolica crueldade, & odio, que tem aos homés. Sam os Principes obrigados a mandar aquella noyte por o fogo a algũas casas de seus vassallos, a eleiçam das quais pertence aos Brámenes, que o tem por grande percalço, pera assi se vingarem dos inimigos mais a seu saluo, & com pretexto de religiam. Dasse o assalto muy secretamente; tomam aos tristes, quando menos o cuidam, atea se per todas partes o fogo; ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como anathema, até nam ficar mais, que o pó, & a isto chamam, Santo sacrificio de sangue, & de fogo. Nam sam menos bestiais as penitencias, que he o derradeiro modo de satisfaçam das culpas. Porque a esta côta se atraueffam muytos nos caminhos per onde vam passando os carros dos idolos nos dias de suas festas, leuados com trabalho per mais de quinhentos ho-

més, de cujo immenso peso ficam os misquinhos despedaçados: mas auidos do pouo por tam santos, & ditosos, que pelejam sobre quem lhes ha de recolher, & levar as reliquias. Muytos se cingem, & apertam tam fortemente com cilicios de ferro, que andam quasi cortados pelo meyo, outros se peduram de polés per hũs ganchos de aço muy agudos, que metem pelas costas nuas, & estam no ar cantando com alegria versos aos idolos. Mas assi em todas estas superstições, como no que toca aos preceitos, & conselhos da doutrina moral dos Brámenes, o que merece mais consideraçam, he quam semelhante a si mesmo foy sempre o Demonio em procurar os enganos, & perdiçam dos homés. S. Agostinho refere, que insinuando publicamente os malinos espiritos aos Gregos, & Romanos as abominações de seus jogos, & sacrificios, & obrigando os a lhas fazerem nas praças, com tudo la em segredo, & sómente áquelles, que tinham mais a seu seruiço descobriam algũas regras, & preceitos de vida justa, & honesta. Da-^{2. de ciui} uam se (diz) os theatros ao que era ^{1. de} afronta da natureza, & enterraua-^{cap. 26.} se o que era dino de louuor; escon-^{2.} dia se a virtude fermosa, publicaua^{2.} se o vicio feo: o mal, pera ser visto,^{2.} ajuntaua com trombetas o pouo^{2.} todo, o bem a penas tinha quem o^{2.} ouuisse; como se a este se deuisse o^{2.}

„ pejo, & áquelle a gloria. Mas onde
 „ se guardam tais estilos, senam nos
 „ templos do Demonio? Onde, se-
 „ nam nas estalagês da mentira? O
 „ que até aqui disse S. Agostinho, a-
 „ chou o P. M. Francisco tantos an-
 „ nos depois entre os Brámenes an-
 „ dando na costa da Pescaria, como
 „ se vera melhor destas palauras da-
 „ quella sua carta de 1544. que ja ou-
 „ tras vezes allegamos: Procurei de
 „ me ver com hum Brámene, que an-
 „ daua nesta costa, por me dizerem,
 „ que estudara numa sua vniuersida-
 „ de muyto afamada; encontramo-
 „ nos, & pretendendo eu saber d'elle
 „ suas cousas, disse-me, que a primei-
 „ ra, que fazem os doutores, & me-
 „ stres daquella sua vniuersidade, he
 „ tomar juramento aos discipulos,
 „ que nam diram nunca certos segre-
 „ dos, que lhes ali insinam. Todauia
 „ pola amizade, que ja tinhamos am-
 „ bos, elle mos descobrio á mim, &
 „ eram que nũca dissessem, que auia
 „ ahi hum só Deos criador do ceo, &
 „ da terra, o qual estaua em os ceos,
 „ & que a elle só auiam de adorar,
 „ & nam aos idolos, porque sam De-
 „ monios. Disse-me mais entre os mes-
 „ mos segredos os dez mandamêtos
 „ de Deos, que elles tem numa lin-
 „ goa particular, como he entre nós
 „ a Latina: digo, que me referio muy-
 „ bem os mandamentos, cada hum
 „ delles com hũa boa declaraçam.
 „ Guardam os domingos, em os
 „ quais (cousa pera se nam poder

crer) repetem muytas vezes esta só
 oraçam, & nenhũa outra. Oncerij
 Narayua Noma. Que quer dizer,
 Adorote Deos com tua graça, & a-
 juda pera sempre. A qual recitam
 em voz baixa por nam irem contra
 o juramento. Tudo isto escreue ali
 o P. Francisco donde juntamente
 scentende, como o Demonio ainda
 quando toma figura, ou mascara
 d'Anjo bom, faz os officios do
 mau, pois se dà a algũs qualquer
 noticia do verdadeiro Deos, & de
 sua santa ley, nam he pera que con-
 formádo-se com ella sejam justos,
 & bõs, mas pera que escondendo-a,
 & negãdo-a aos outros sejam maos,
 & injustos: que como apregoar pe-
 lo mundo a idolatria he maldade
 estrema, assi nam communicar aos
 homẽs o conhecimento, & adora-
 çam do verdadeiro Deos, pera com
 elles he a mais cruel auareza, q̃ po-
 de ser; & pera com a diuina bõda-
 de he a maior parte daquella ingra-
 tidam, em cuja pena, & castigo ju-
 stissimamete o mesmo Deos (como
 dizia o Apost.) deixou cahir a muy-
 tos nas mais profundas treuas de
 entendimento, onde perdendo o to-
 do de vista, assi se ajoelhauam dian-
 te dos idolos, como o pouo cego, a
 que nam quiseram alumiar. Quais
 foram, como bem notou n'outro
 lugar S. Agostinho os Trimegistos,
 os Pythagoras, os Platões, & ainda
 os Senecas indinos a esta conta da
 muyta, que d'elles fazemos. He o

Rom. 10.

Aug. 6.

ciu. c. 10.

c. 17. c.

li. 8. c. 26

segre-

segredo hũa das principais virtudes dos ministros dos Reys em a terra, cujos conselhos, & obras muytas vezes perderiam sabidas, ou na reputaçam, ou no effeito. Mas o Rey da gloria, que sempre a tem em si, & a quem se deue por tudo o que ordena, & faz, estima, & agradece muyto aos seus manifestaremno, & prégaremno ao mundo todo. *Tob. 12.* Af si o disse o Anjo aos Tobias; & af si o declarou per doutrina, & exêplo o P.M. Francisco naquelle mesmo passo, que contauiamos, ao Brâmene seu amigo, que pedindolhe em pago daquelles segredos, lhe disse se elle tambem algũs de nossa santa fé; por que lhe prometia, que nõ ca os diria a viuã alma: Antes, respondeo o padre, nam tos descobrirei, se me nam prometeres de os dizer, & prégar pelo mundo todo. E com esta condiçam lhe declarou per extenso, & deixou per escrito *Mar. 16* aquellas palauras do Senhor, *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, saluus erit.* com hum largo discurso na lingua Malabar sobre todos os artigos, & mandamentos de nossa santa fé, & ley. Pasmou o barbaro da fantidade, & alteza do que ouuia. E posto que pedio logo o bautizafsem, com tudo, porque tambem por seus respeitos nam queria ser Christam, se nam em segredo, o P. o nam quis fazer, dizendo, que como lhe nam infinarã a fé, senam pera que a prégasse, af si nam era re-

zam, que a recebesse, senam quando publicamente per obras, & palauras a professasse.

D' hũa pratica que o P.M. Francisco teue com outros Brâmenes.

CAP. XIII.



Endo os Brâmenes per toda a India os que dissemos, apobreza da costa do aljofre os fazia mais engenhosos na malicia, pera que com seus enganos grangeassem a vida á custa dos Parauás, vsando entre outros muytos, até do que conta a sagrada escriptura dos sacerdotes de Bel em Babylonia: *Dan. 4* senam, que aquellas calada, & secretamente comiam de noyte o que se offerencia de dia ao idolo, entrando no templo per portas falsas, que pera isso tinham: & os Brâmenes da Pescaria todos os dias duas vezes tangendo atabales, & outros instrumentos tinham banquetes com suas molheres, & filhos das offertas da pobre gente, fazendolhe crer, que banque teauam aos idolos; os quais, como comiam, af si viuiam, & agradeciam muyto o que pera isso lhes apresentauam em os templos; anojandose per outra parte contra os, que lhe faltauam, ou tardauam neste seruiço, & castigãdoos asperamête com mortes, infirmitades, esterilidades, & perdas particulares, & gerais Dif-

cubria, & mostrava claramente o P. Fracisco ao pouo estes enganos, como Daniel mostrou ao Rey de Babylonia aquelles antigos, couer tiasse à vista delles muyta gentilidade, sentiamno os Brámenes como a mesma morte, & nam lhe permitindo o Senhor, que a dessem ao P. procurauam grangealo com mostras de amizade, & fazelo calar com peitas, & presentes, que lhe mã dauam; nem era pera a sua tençã má a industria, se acharam no padre a sua cubiça; que esta faz do ouro armas, & priçoês mais duras, que as do ferro; abre os caminhos, & portas primeiro dos peitos, que das casas, tudo poem aos lanços; antes, assi segura tudo, que como se o mesmo fora dar, & negociar, ja quando os embaxadores de Balac partiram com a peita, leuauam (diz ali a verdade Hebreá) nas mãos o despacho, que pretendiam, só por leuarem o preço d'elle, & se lhe nam succedeo, foy porque a palavra de Deos nada a pode atar, nem deter, que por parte da cubiça de Balam, tudo estaua feito. Mas as peytas quanto acabam, & ganham com apobreza forçada, tanto perdem com a voluntaria: que mal se deue dobrar ao que lhe offerecem, quem com tanto gosto largou o que possuhia. Aceitaua o padre Mestre Francisco a amizade dos Brámenes, por ver se os podia trazer á diuina, & por em

Num. 22

2. Tim.

2.

odio com o Demonio. Os doês, & presentes lhe engeitou sempre com aquillo de S. Paulo n'alma, & na boca, A vos, & nam ao vosso bufcamos. Aconteceo, que visitando o padre os lugares dos Christãos veyo ter a hum grãde templo de Gentios, em cujo seruiço auia mais de duzentos Brámenes, os quais sabendo de sua chegada feytos num corpo, vieramse pera elle; assentaram se, & tratouse largamente de suas superstições, & de nossa santa ley. Perguntoulhes entre outras cousas o padre Francisco, que lhes mandauam fazer os idolos, pera merecerem, & alcançarem o seu paraíso: ouue grandes cumprimentos sobre quem responderia, cahio porrem a forte, por autoridade de mais anciam, a hum, que passaua de oitenta annos, o qual, se era velho na idade, era enuelhecido na malicia. Respondeo muyto sobre si, Mais rezam sera, que nos digais “ vós primeiro, que he o a que vos ” obriga vosso Deos, pera vos levar ” á sua gloria: fingindo, que daua por ” cortesia a mam ao hospede, & pretendendo tomar a sua repostã da do padre. Mas as manhas sómente o sam, com quem as nam entende. Está o padre Francisco ao cabo de tudo, & quam liberal era outras vezes em prégar a vozes, ainda aos que o nam queriam ouuir a ley de Deos, tanto se fecha agora, dizendo, que nem húa só palavra

2. Cor. 12

ura

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 105

ura dirá, tẽ lhe nam responderem
à sua pergunta. O velho entamven
do que o hiam entendendo, & que
rendo mais descobrir a ignoran-
cia, que o medo, Duas coufas (diz)
” mandam fazer os Deoses, pera ir
” ao lugar de prazer, onde elles e-
” stam; hũa he, nam matar as va-
” cas, antes adoralas, outra fazer es-
” molas, & boas obras, especialmen-
” te aos Brámenes; por quanto ser-
” uem nos seus templos, & pagodes.
” Dos quais dous preceitos, este der-
radeiro ja vemos, que se fundaua
na cubiça, & nam estaua muy lon-
Matt. 23 ge delle a addiçam, que os Fariseos
poferam ao das offertas do templo
de Deos, em prejuizo da piedade,
que os filhos deuem aos pays, co-
mo lhes lançaua o Senhor em rosto
no Euangelho. O que toca ao res-
peito, & adoraçam das vacas, naceo
nos parece de mais, do que disse-
mos acima, d’outro engano do De-
monio semelhante aos de que v-
sou na antiga idolatria de Europa.
Porque como entam fazia crer ao
pouo de Grecia aquellas transfor-
mações torpes, & feas do mesmo
Iupiter o maior dos Deoses, ja em
touro, ja em cirne, ja em aguia, &
outros varios animais, de que e-
stam cheos os liuros dos poetas: as-
si fingio na India, & persuadio ao
cego Gentio mil outras metamor-
phoses dos tres Deoses filhos do
seu Parabiama em toda a sorte de
brutos, & ainda de feras, & muy

principalmente em vacas. Ganhan-
do com isso duas coufas: a primei-
ra tirar do mundo até o pejo na-
tural dos vicios, acreditandoos, &
facilitandoos com os fabulosos ex-
emplos dos Deoses, que assi repre-
sentauam transformados pera os
cometer a todos, como se disfra-
ça hum homera pera sem respei-
to da propria pessoa seruir à seus
appetites. A segunda obrigarlos á
idolatria ainda dos animais sem
rezam, como aposento, que algũa
hora foram da diuindade. Espan-
tase, & quiça, se ri de tam pouco
saber o Christam: mas pera bem,
nem elle ouuera de ler estas cou-
fas, nem eu escreuelas, senam dan-
do com os joelhos em terra, & os
olhos no ceo infinitas graças a I-
E-S-V Christo nosso Redemtor, por
cuja misericordia gozamos do re-
splendor da fẽ, que sem ella em
toda a rezam, prudencia, & sabe-
doria natural, á ventagem, que
nós fazemos a algũs idolatras da
India, nos fizeram a nós os de A-
thenas em Grecia, & os de Roma
em Italia, & fazem por ventura
oje em dia muytos dos Chijs, &
dos Iapões: bastaua certo bem e-
sta consideraçam pera obrigar os
Hebreos a reconhecer a Christo
por aquella diuina pessoa, com
quem fallaua, & a quem o mesmo
Ieouha chamaua per Isaias luz das *Esai. 49*
gentes, & saluaçam nam da Pa-
lestina só, mas de fim a fim de toda
a terra

a terra; vendo, que de toda ella afsi fugiram, & vam fugindo aquellas tam escuras treuas da idolatria com a chegada, & presença do Senhor no euangelho, como cessa, & vay cessando a noyte em varias partes ao compasso, com que o sol a ellas se chega, & yz presente. Mas a fé em fim he dom de Deos, nam a defmereçamos os que per graça do Senhor a temos (como acontece aos que a perdem, por nam conformarem com ella a vida) & compadeçamos nos dos que a nam tem com toda a humildade, & zelo de verdadeiro amor. Qual o mostrou o P. Mestre Francisco ouuindo o que respondeo o Brãmene velho, & en

» tederse ha melhor destas suas pala
 » uras. Grande foy com tal reposta o
 » sentiméto, & pena de minha alma,
 » por ver aos Demonios tam senho-
 » res de nossos proximos, que se fazê
 » adorar delles, como Deos. Leuan-
 » touse logo em pé, dizendo aos Brã-
 » menes, que se deixassem estar af-
 » sentados, afsi como estauam, & a
 » grandes vozes disse na sua lingua
 » o credo, & mandamentos de nos-
 » sa santa ley, detendose na declara-
 » çam de cada hum, per algum espa-
 » ço. Apos isso fez lhes na mesma lin-
 » goa como custumaua hum breue
 » fermam da gloria do paraíso, & tor-
 » mentos do inferno, mostrando per
 » que obras se merecia hum, & hia
 » ao outro. Foy marauilhofo o al-
 » uoroç, que nos barbaros causou a

luz destas verdades. Leuantamse todos acabando o padre, vamse a elle com os braços abertos, & dandolhe grãdes abraços diziam, Sem duuida só o Deos dos Christãos he o verdadeiro Deos, pois seus mandamentos sam tam conformes a toda boa rezam. E tomando ao P. por mestre, perguntauam lhe, ja nam por disputar, mas por saber, acerca da immortalidade das almas, como ficando os homés tam mortos, como todos os outros animais, a alma destes peracia, & o espirito do homem viuia pera sempre. E deu-
 » me nosso Senhor (diz aqui o P.) tais
 » rezões, & tam conformes á suas ca-
 » pacidades, que lhes dei claramente
 » a entender a immortalidade das al-
 » mas. Certos ja, que nam morria a
 » alma, perguntauam, como & per
 » que parte se sahia, quando deixaua o corpo. E donde vinha, que dormindo hum homem, se achaua em terras bem distantes tratando com seus amigos, & conhecidos; como me a mí acontece (ajútou neste passo o P. Francisco, & he bem que nos fique aqui perpetua memoria d'hũa lembrança, & parenthesi de táta suauidade) como a mí diz, me a
 » cótece irmãos carissimos estar, & fal-
 » lar ainda per sonhos có vosco muy
 » tas vezes. Aestas duuidas ajútaram
 » outras, que ainda q' entre filosofos,
 » & muyto menos entre Christãos ne
 » nhũa fora, nam digo pera se escre-
 » uer em historia, mas nem pera ou-
 » uir

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 107

uir em conuersaçam; asy porem folgamos de ler, & merece ser escrito, que se dam na India as fruytas de Hespanha, & pera nós seriam nouas, se alguem cõtasse, que amadu reciam as vuas em Polonia. Diziam pois, se por ventura se soltaua a alma da carne, ja que era espirito immortal, & sabia em quanto o corpo repousaua a visitar seus amigos; & por isso elle entam ficaua como morto, & ella daua fê de si lá per onde andaua. Queriam mais saber de que cor era o verdadeiro Deos, se branco, se preto: & em fauor da sua, q̄ sam todos morenos, tinham pera si, que a mesma deuia ser a diuina. Tanto mais pôde com os homens ainda no juizo das cousas o proprio amor, que a rezam. Mas ja bem satisfeitos das repostas do P. Francisco, que todas foram as que por entam auiam mester seus entêdimentos; & confessada per todos, como disse, a verdade, & pureza de nossa santa fê, & luz da sabedoria Christã; apertando o P. com elles, que a recebell'em, & professassem; Que dirá (respondiam) a India, ven-
” donos fazer hũa tam grãde mudan-
” ça: em que conta nos teram os ho-
” mës daqui por diante, dandoa nós
” tam má de quem fomos atêgora?
” & pois todo nosso patrimonio sam
” os pagódes, de que viuemos, & co-
” memos, donde viuiremos, & come-
” remos se os largamos? Graues ten-
” tações, & se lá o sam a fê, ca o sam

à virtude. Em fim dos Brâmenes hum só, diz o P. M. Francisco, que fez Christão em todo aquelle primeiro anno, que andou na Pescaria. Mas à esterilidade destes cõpensou bem o Senhor com o copioso fruyto, que se colheo do outro gentio.

Traz a nossa santa fê, grande numero d'infieis.

CAP. XIII.



Cho que deixou o P. Francisco na costa corenta mil christãos, que sam mais outros tãtos dos q̄ nella auia á sua chegada. Elle mesmo escreue, Há dia, em que bautizo todo hum lugar. E asy nos consta que o fez a muytos. Porque de Bringam atê Permanel fez Christãos noue, ou dez lugares, & ao redor de Beadalla, & Tramanancor, seis ou sete pouoações. Hũa lhe resistia mais por temor, que tinha do senhor cuja era; o qual tẽ entam nam estaua bê com a Christandade. Mas tud fez, como custuma, facil, & suaue a diuina providêcia. Quatro dias auia, que estaua ali de parto hũa molher das nobres da terra, ja de todo acabando sem nenhum remedio da propria vida, & da criança; soubeo o padre Francisco, que acertou de passar entam pera Tutuchurim, hũa villa mais notauel da mesma costa, & nam muyto longe

longe deste lugar, que digo: & como se estiuera certo da merce, que Deos nosso Senhor lhes queria fazer, & do meyo, que tomava pera isso, offereceose a visitar a enferma, agradecendo-lho o marido, & parentes depois de cansados de offertar aos Brámenes, & desconfiados do poder dos idolos: entra o padre declara em soma a substancia de nossa santa fé, segura á pobre molher se cre, & se bautiza a faude d'alma; da lhe grandes esperanças da do corpo. Ella com o sentimento da perda da vida corporal entra em desejos da espiritual. Nace, como outras vezes, da desesperaçã a confiança, & onde fóra do perigo, nenhũa cousa cria menos, que auer na ley de Deos saluaçam eterna, ja cre, que só nella tem a temporal: offerece em fim a fé, pede o bautismo. Tudo foy hum, bautizala o padre, & ficar allumiada juntamente n'alma, & no corpo. Ham os gentios, que estauam presentes a obra por milagre de Deos, pola breuidade, & facilidade do parto, pola faude da mãy, pola vida da criança. He o espanto igual ao prazer, rendemse logo a Christo os da casa, chega a noua ao Tyranno senhor do lugar, muda em amor o odio, que tinha á nossa santa ley, recebe sem ficar alma gentia em toda a terra. Foy a fama desta marauilha ao P. Francisco occasiam de nouo trabalho, & semente

de nouo fruyto á Chrifandade. Dali pordiante nem numero, nem meyo tinham assi Christãos, como Gentios em o chamar, & buscar pera remedio de suas infirmitades: tanto, que em rezar sómente euangelhos sobre os doêtes tinha affaz que fazer per todo o dia. Mas porque nam perdessem a fé, & deuaçam, que per esta via cobrauam a nossa santa ley: Nam era (diz o padre) em minha mam, deixar de ir, onde me chamauam, & fazer o que me pediam. Foy poré a coufa em tanto crescimento, que sendo impossuel acudir a todos, auia ja entre elles paixões sobre quem leuaria o padre á sua casa, & assi pera as escufar, como pera dar tempo ás outras obras de seruiço Deos, tomou por meyo mandar aos enfermos os ministros, que melhor sabiam a doutrina: os quais chamando á vizinhança, primeiramente diziam, & faziam dizer a todos algũas vezes o Credo, & as mais orações, depois amoeftauam ao doente, que teueffe fé, & receberia faude. Que Deos nosso Senhor (sãmpalauras da carta do mesmo padre) por sua infinita misericordia, & pola fé dos presentes, & propria sua delles, lhes daua no corpo, & n'alma, trazendo os per este meyo ao conhecimeto, & obediência de sua santa ley. Mas como respládece aqui a modestia do padre Francisco, que fallando de si mesmo, sómete, diz, que visitaua os en-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 109

enfermos, & lhes rezava o Euange-
lho; passando pelas obras maravi-
lhosas, que o Senhor entam obra-
ua, & nam dissimuládo assi as que
se faziam per meyo da visitaçam
dos mininos, todas as lança á conta
da sua fé delles, dos presétes, & dos
enfermos; sendo certo, que nem es-
tas deixauam de ser em grande
parte suas, & constando d'outras
muyto mais maravilhosas, em que
Deos nosso Senhor foy seruido mo-
strar o gráde caso, que fazia de seu
seruo. Até os proprios mininos en-
tendiam bem, que todo o seu lhe
procedia da virtude, & merecimen-
tos do padre. Por onde quando os
mandaua aos enfermos, assi procu-
raua leuar algũa cousa sua, ou
fosse a coroa, per onde rezaua, ou
a cruz, ou o relicario, que trazia ao
collo, como escreue sam Lucas, que
pretendiam os Christãos auer em
Aeth. 19. Epheso os lenços, & cinto do Apo-
stolo, pera saude dos doentes, & re-
medio dosemdemoninhados. Nem
o successo pela diuina graça era
dese semelhante. Foram muytos os
enfermos, que receberam saude
em tocando a coroa, mostrando
claramente o Senhor, por cujo res-
peito lha daua, pois o instrumento
era o mesmo, de que o padre vsa-
ua, quando pera elles lha pedia. Em
fim as contas per muyto tempo
mais seruiram de sarar, que de re-
zar. Apossouse em Manapar o De-
monio de hum hom. em rico, & hon-

rado, atormentauao crua, & lasti-
mosamente: correm os criados, &
amigos ao padre Francisco, que á
quella hora estaua na mesma villa
fazendo a doutrina ao pouo; espe-
ram, que deixe tudo pola calidade
da pessoa do enfermo: elle fazen-
do por sua grande fé pouco caso
do Imigo, & muyto, por seu gran-
de zelo da santa doutrina, quis aca-
bar esta per si mesmo, & a pelear
com o Demonio mandou hús mi-
ninos armados com asorações, que
sabiam, & com húa cruz, que o pa-
dre tirou do collo. Entram na casa,
obrigam o pobre hom. em a beijar
a cruz, rezam sobre elle as orações,
foge num momento o soberbo
espírito desprezado do mestre, co-
metido dos discipulos, vencido da
santa cruz, com grande edificaçam
assi dos que eram ali presentes, co-
ma dos que ficaram á doutrina:
que todos a vozes engrandeceram
o poder, & gloria de Christo. Alem
destas obras ouue outras, que po-
demos chamar mais proprias, &
pessoais do P. Francisco, & que sem
duuida foram mais principal me-
yo do numero, & fé dos Christãos
da Pescaria. Nella he publica voz,
& fama que resuscitou neste tem-
po o padre algús mortos, nam fal-
lâdo em muytos enfermos, a qué
milagrosamente deu saude, & em
grande numero de emdemoninha-
dos, a q̄ liurou. Caira a húa pobre
melher Christã nũ poço hũ filho pe-
queno

queno, que tinha; tiraram no morto da queda, & afogado da agoa, nam sofre a máy, que lho enterrem; fae feita hũa lastima pelo lugar chorando, & dando vozes pelo grãde padrẽ (que assi o chamauam hũs, outros o padre santo) lançasẽ a seus pés, como aos de Eliseo a Sunamitide; pede que va a sua casa, & que restitua a vida a seu filho, se a nam quer tambem ver a ella morta. Tudo logo acabou a afflicã da desconsolada máy com a brandura do padre, & a grande fé do padre com a diuina misericordia.

4. R. 4. Confia, diz, molher em Deos, & nam te desconsolles, porque o mini no nam he morto. E segue a apos estas palauras, seguindo nellas, & na obra ao Senhor. Chegando a casa, estaua chea de gente, & o minino morto no meyo. Pos se o padre logo de joelhos, & depois de fazer oraçam per algum espaço, ergue se, & faz o sinal da cruz sobre o corpo morto; senam quando subitamente á vista de todos cobra o minino a cor, toma folego, abre os olhos, salta fora, nam samente viuo, mas tam forte, alegre, & sam como se per elle nam passara mal nenhũ. Attonitos os presentes começaram a bradar, Milagre, Milagre. Pede lhes muyto o padre que se calem. Mas podia mais com elles ó espanto da obra, que os rogos da modestia. Foylhe em fim necessario furtar o corpo, & fugir em parte á

honra, que nam podia impedir de todo. Mas esta, como foge aos que a seguem, assi alcança quanto mais lhe fogem aos que a merecem. Correo per toda a terra apãr a fama do milagre, & a da humildade, com que o padre o encubria; ficando de todos tãto mais estimado, quanto menos o queria ser. Venceo á esta marauilha a que succedeo em Punicale, assi por parte do lugar, que era mais notauel, como pela idade, & calidade do morto, que foy hum mancebo de pays, & parentes conhecidos, & ricos. Trouxeramno com grande pranto, & acompanhamento ao P. Francisco, lançaramlho aos pés esperando, & pedindo que lho resuscitasse. Tomou o P. da mam fria, & morta, chamou por elle em nome de I E S V Christo: alevantou se viuo: & he testimunha desta grande marauilha (alem da publica autoridade de muytas) toda a India, per onde logo se estendeo a fama de tal maneira, que nem o mesmo padre o pode bem negar a Mestre Diogo de Borba, quando de rosto a rosto lho perguntou em Goa. Nam se fallaua noutra cousa na cidade. E parecendo ao vedor da fazenda Cosme Anes, que o nam negaria o padre Francisco ao P. Mestre Diogo por a grande amizade, que em Deos nosso Senhor auia entre ambos, pediolhe, que o soubesse delle. Estando pois hum dia sós a parte fallan-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. III

fallando espiritalmête, & nas cou-
sas, que passauam na Pescaria, P.
Francisco (disse Mestre Diogo) hũa
grande merce, & caridade me ha
V. R. de fazer, & he, que me ha de
contar, como per seu meyo refusci-
tou nosso Senhor no cabo de Co-
morij aquelle mancebo. Isto he ja
publico em toda esta cidade, nem
eu o quero ouuir da boca de V. R.
senam pera maior gloria de Deos
nosso Senhor, & edificaçam de sua
Igreja, por cujo respeito, & nam pe-
ra as esconder, obra, & obrou sem-
pre a diuina bondade per seus ser-
uos especialmente entre infieis, se-
melhantes marauilhas. I E S V se-
nhor Mestre Diogo (respondeo fei-
to hũa grã, com os olhos baixos, &
todo cuberto de pejo, & modestia
o P. Francisco) de hũ tam mau ho-
mem como eu sou, pode V. M. cui-
dar, que refuscitasse mortos? E a-
braçando, & rindose como de si
mesmo, ajuntou com grande affe-
cto, Ay peccador de mi, trouxe-
ram me aquelle mancebo, dizen-
do que era morto, mas elle vinha
viuo, mandeyo aleuantar em no-
me de Deos, aleuantouse; o pouo,
que de tudo se espanta, & faz mi-
lagres, falohia d'isso. Das quais pa-
lauras, & do que no P. Francisco
vio, quando as dizia, tam persuadi-
do ficou Mestre Diogo da verdade
do milagre, & assi o certificaua de-
pois ao vedor da fazenda, como se
o vira fazer; sabendo certo, que

quando assi nam fora, doutra ma-
neira lho negara o P. Porque se he
proprio dos bõs humildes atalhar
à opiniam, & louuor do bem, que
fazem; mais obrigados sam a nam
sofrer, que delles se diga, ou cuyde
o que nam fazem.

*Como chegou à Goa, e tornou logo
à costa da Pescaria.*

CAP. XV.



Ndando atégora
com o P. Francis-
co de Xavier d'a-
lem do cabo de
Comorij, eis que
subitamente, &
sem darmos por ventura fé disso,
nos achamos com elle em Goa pra-
ticando com M. Diogo de Borba.
Mas esta foy hũa das cousas, em
que o feruor de seu espirito mais
imitou, & representou o de S Pau-
lo. Que como aquelle grande Dou-
tor das gentes, conforme ao cuida-
do, que lhe dauam todas as igre-
jas, em nenhũa repousou; antes a-
tado ao diuino Espirito, elle o leua
ua ja a Antiochia, ja a Chipre, lo-
go a Phrygia, Galacia, Misia, dahi
a Macedonia, a Thessalonica, a A-
thenas, depois a Corintho, a Ephe-
so, a Cesarea, a Antiochia outra
vez, & muytas; outra a Epheso, a
Corintho outra, a Hierusalem a
Roma, com hum feruor, & qua-
si tam perpetuo mouimento, que
só

2. *Tim.* só á conta delle podéram bem cha-
 4. mar, como chamou, continua car-
 reira toda sua vida. Afsi o foy per
 todo o tempo, que andou na India
 a do P.M. Francisco, & com os mes-
 mos intentos de leuar o santissimo
 nome de I E S V per toda ella, nam
 durando nunca muyto, nam digo,
 numa cidade, mas num reyno; que
 como agora o vemos de volta em
 Goa, nam tardará nada, que o nam
 achemos outravez dalem do Cabo,
 com os seus Parauás; & logo d'a-
 quem em Trauancor, d'ahi a pou-
 co em Cochij, depois em Camba-
 ya, & num momento em Malaca
 com a proa no Macaçar; passa ás
 Malucas, torna em continente a
 Goa, eylo no Iapam; & sem repou-
 far outra vez na India, outra ja em
 Malaca, outra ja na China, & tudo
 em tam breue tempo, que nos faz
 muyto mais curtas as grandes pro-
 uincias do Oriente do que diziam
 os cortesaões de Theodosio, que fa-
 zia ao imperio Romano Palladio
 famoso, & antigo correo, pola gran-
 de diligéncia có que o corria, & com
 tanta pressa, & impeto de espirito,
 que até a penna cansa de seguir es-
 creuendo as jornadas, que elle fez
 nauegando; vendose nellas em tan-
 tos perigos, & passando tantos tra-
 balhos pola conuersam, & salua-
 çam das almas, quantos lhe prome-
 teram no hospital de Roma; & go-
 zando no meyo de todos de tanta
 paz, consolaçam, & alegria de espi-

Niceph.
l. 4. c. 21

rito, que lhe era necessario pedir a
 Deos lhe moderasse os grandes pra-
 zeres, & gostos do ceo, com que o
 visitaua. Escreuendo aos da Com-
 panhia de Roma as cousas, que pas-
 sára na costa da Pescaria, as mes-
 mas, digo, que nós atégora conta-
 mos, diz no fim da carta; Nam sey, »
 que mais vos diga destas partes; se- »
 nam, que sam tantas as consola- »
 ções, que nosso Senhor communi- »
 ca aos, que nellas andam entre os »
 Gétios polos conuenter a sua santa »
 fè, que estes sós se deuem chamar »
 contentamentos, se na terra os pó- »
 de auer. Muytas vezes me aconte- »
 ce ouuir dizer a hũa pessoa, que cá »
 anda seruindo a esta noua chri- »
 standade, O Senhor nam me deis »
 tantas consolações, ou ja que mas »
 dais, por vossa bondade, & infinita »
 misericordia, leuayme á vossa san- »
 ta gloria; que he grande pena viuer »
 sem vós, depois que interiormente »
 tanto vos cõmunicais a vossas cria- »
 turas. Onde nam sómente o espi- »
 rito, mas o estilo he conforme áquil- »
 lo. Sey de hum homem, que Deos *2. Cor. 12*
 arrebatou ao terceiro ceo, & como
 ali foy necessario acreditar com
 os Corinthios a prégaçam do Euan-
 gelho com as reuelações, que em
 quáto nam foy forçado, estiueram
 encubertas per catorze annos: afsi
 obrigou, & obriga muytas vezes o
 Senhor aos santos a que nos mani-
 festem algũa parte das consolações
 espirituais, que gozam, & sempre
 qui-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 113

quiseram ter secretas, & escondidas, pera nos fazer suaves, & ainda appetitosas as difficuldades da virtude, que posto, que se nam aja de pretender, nem exercitar por estes interesses, nunca sem elles se pretende, & exercita: o mais solido, & melhor dos quais nam está (dizia o P.M. Francisco) em descobrir, & entender muyto de Deos, mas em o sentir, & gostar, & muyto mais em o communicar aos proximos, pera os trazer tambem a elles ao conhecimento, & seruiço do mesmo Senhor. Assim entendo aquellas palavras, que logo apos as outras se seguem na mesma carta. O se os que estudam letras, se ajudassem, & trabalhasssem tanto por gostar dellas, quantos sam os trabalhos, que leuam de dia, & de noite pelas saber. O se aquelles contentamentos, que hum estudante busca no entendimento do que estuda, os buscasse em dar a sentir aos proximos o que lhes releua, pera conhecer, & seruir a Deos, quanto mais consolados seriam, & mais aparelhados se achariam, pera dar conta das proprias almas, quando Christo lha pedisse. Mas o que sobre tudo me edifica nesta materia, he a humildade, com que o padre assi aquellas grandes consolações de sua alma, como quão fizera, & padecera na costa da Pescaria, tudo attribuia ás lembranças, ás orações, ao felice processo da Compa-

nhia em Roma, & Europa. Nam deixarei aqui nem húa só de suas palavras, todas pera nós mais preciosas, que o ouro, mais doces, que o mel. As recreações, que nestas partes tenho, sam lembrarme muytas vezes de vós meus carissimos irmãos, & do tempo, em que pola muyta misericordia de Deos nosso Senhor vos conheci, & tratei; conhecendo juntamente, & sentindo n'alma, quanto por minha culpa perdi, por me nam saber entã aproveitar da grande luz, & do muyto, que de si mesmo vos tem communicado Deos nosso Senhor. Faz me sua diuina bondade tantas merces por vossas orações, & continua memoria, que tendes de mim, que ainda numa tam grande ausencia, & distancia, eu sinto bem vosso fauor, & ajuda, & conheço, que por ella me dá o Senhor per húa parte conhecimento, & dor do infinito numero de meus peccados; & forças per outra, pera andar entre infieis: de que dou ao mesmo Deos, & Senhor muytas graças, & muytas a vós meos carissimos irmãos. Entre muytas merces, que Deos nosso Senhor nesta vida me tem feytas, & faz todas as horas, he ver em meus dias o que tanto desejaua, a confirmaçam da nossa regra, & modo de viuer, graças sejam dadas a Deos nosso Senhor pera sempre. pois ouue por bem de manifestar publicamente, o que em se-

H gredo

gredo só dera a sentir á seu seruo, & padre noſſo Inacio. Mas tornando á chegada, que do cabo de Comorij o padre fez a Goa; alem d'ouros negocios, que pera o bem da Chriſtandade, & fauor da conuerſam o obrigaram a ſe ir ver com o Governador, foy tambem buscar algũs companheiros, que naquella grande Peſcaria, & de tanto mór preço, que o das perolas, o ajudafſem a lançar, & tirar as redes. Nem era nada tornar á iſto a Goa, quem

Luc. 5. desejava de o fazer a Europa. Muy

» tas vezes (escreuia elle da meſma

» coſta) me vem penſamentos de ir

» aos eſtudos deſſas partes, dando

» gritos como homem que tem per-

» dido o juizo, & principalmente á

» vniuerſidade de Paris, dizendo em

» Sorbona aos que tem mais letras,

» que vontade de fructificar com el-

» las, quantas almas deixam de ir a

» gloria, & ſe vam ao inferno por ſua

» negligencia d'elles: ſe eſtudafſem

» na conta que Deos lhes ha de pe-

» dir do talento, por ventura, que di-

» riam, E iſme aqui Senhor, que que

Act. 9. reis que faça? Mandaimo onde for

» des ſeruido, & ſe conuem, que ſeja

» á India, ſeja. Com quanta confian-

» ça na diuina miſericordia alega-

» riam por ſi na hora da morte apa-

» recendo, & entrando no juizo par-

Matth. 25. ticular, Senhor vcs me entregafſes

» cinco talentos; eys aqui outros cin-

» co, que ganhei com elles. Com eſ-

» tas, & outras muy acẽſas palauras

moſtra o P. Francisco naquella carta, quanto desejava foſſe em todos *Act. 26.* tais, qual elle era no zelo da ſaluaçam das almas. Em cujo ſeruiço fez logo volta pera a ſua coſta, nam ſe detendo em Goa, & nos caminhos bem tres meſes. Porque em Dezembro de 43. partio, & em Fevereiro de 44. tornou; leuando ja conſigo hum ſacerdote ſecular de Eſpanha, & dous Canaris, que de boa vontade ſe offereceram aquella empreſa, deixando no collegio de S. Paulo algũs moços filhos dos ſeus Parauás, que de lá trouxera, pera que aprobeitandose, conforme a inſtituiçam daquella caſa, em virtude, & letras, ſeruifſem depois melhor á ſua patria.

Da entrada dos Badegás na coſta da Peſcaria: & como o P. Francisco entron na de Trauancor.

CAP. XVI.

Diminueſe ás vezes o trabalho com o numero dos trabalhadores, cabendo tanto menos a cada hum, quantos ſam mais: como por ventura aconteceo aos companheiros do P. M. Francisco, a elle nam, que nunca fez per outrem, o que pode per ſi meſmo. Repartio a pro uincia pelos que leuaua: mas á ſua conta ficou correla toda muy-
tas

tas vezes, como d'antes fazia, ajuntando ás obrigações antigas da doutrina dos Christãos, & conuerfiam dos infieis a do cuydado, & exemplo dos nouos obreiros, aos quais deu tambem todos os interpretes, que tinha pera mais lhe facilitar o catecismo, & conuerfiam da gente da terra; supprindo em si com o excessso d'amor a falta natural da lingua. Que do dom sobre natural, nem nós agora fallamos, nem elle vsaua, senam em grãdes necessidades, estimando muyto a occasiam de se achar sem to-
1. Or. 2. paz, pera á imitaçam do Apostolo, nam saber, ou nam cuidar que sabia, entre os homés mais que a Christo I E S V crucificado. Porque, como tirára bem no Malabar, & decorára as orações, mandamentos, artigos da fé, com a declaraçam, & practica, que diffemos, quanto menos podia fallar doutras materias, por nam ter interprete, tanto mais trazia estas na boca, sendo lhe de tanta alegria per hũa parte, quam forçado lhe era pela outra, ou entrar chamando, perguntando, discorrendo, ou acudir, respondendo sempre com as palauras do Padre nosso, da Aue Maria, do Credo, & finalmente só com a santa doutrina: que sem duuida a todos os propositos vinha muyto a proposito, assi ao P. Francisco, que nam pretendia mais dos Parauás, que in finarlha; como a elles, que mais

que tudo auiam mister sabella. E quanto ao remedio das necessidades temporais dos enfermos, & mi seraucis, eu as vejo (escreuia o padre) & os que as padecem as mostram, & representam bem sem to paz, nem interprete: ás quais, primeiro que ás da propria pobreza, trabalhou sempre de acudir, tendo estas por gloria, & aquellas por pena. Qual lha deu bem grande hũa entrada, que no mesmo tempo fizeram naquella parte da costa os Badegás. Sam estes hũs Gentios do sertam do reyno de Bisnagá, que d'hũa parte do cabo cõfinam com os Malabares, & da outra com os Parauás inimigos de todos, & dos Christãos mais especialmète, crucis per natureza, & custume de saltar, & roubar, que he o mais ordinario trato de que viuem. E foy nosso Senhor seruido de exercitar per muytas vezes a fé, & confirmar á constancia daquella noua Christandade per meyo destes barbaros, como diremos adiante. Desta primeira vez, que em tempo do P. Francisco os entraram, foy pela parte mais vizinha ao cabo, com tanto impeto, que teueram mal lugar pera saluarem sómente as vidas. He o estreito, que faz a ilha de Ceilam com o cabo de Comorij todo cheo de restingas, ilhetas, & penedos; donde vem nam se poder nauegar, senam per canais sabidos, & se he sem tempo feito, com grande perigo. A

estas pedras, entrando pelo mar com suas molheres, & filhinhos, se acolheram os pobres Christãos, largando aos inimigos as pouoações com tudo o que possuiam. Mas em quanto estes se detinham roubádo na terra, ardiam elles no mar ao sol sem abrigo, morriam sem remedio á fome, pereciam á sede. Era ausente o P. Francisco: em o sabendo fez o que se verá neste capitulo d'hũa sua carta pera o P. Francisco de Mancias: Eu me parto pera o cabo de Comorij com vinte embarcações de mantimentos a so correr áquelles pobres Christãos, que com medo dos inimigos estam pelo mar, morrendo algũs a pura necessidade: la escreuo aos Patangatis, & regedores, que lhe acudam com algũa esmola: fazei que seja per suas vontades, & nam per força, & que a nam tirem dos pobres, senam d'aquelles que boamente a quizerem, & poderem dar. Onde a mesma caridade foy poder per si achar, & leuar com tâta pressa hum tam grande socorro aos cercados; & lembrar, ainda num tamanho a perto, que nam fossem com este pretexto auexados, como costumam, os que menos podem. A nenhum desprio pera vestir a cutro, tam suaue em pedir a esmola, & tam affeituooso em a repartir, que assi dauam alegre, & facilmente os ricos muyto, como se nam dêram nada, & tam contentes ficauam os

pobres, quando lhes nam podiam dar senam pouco, como se receberam muyto. Sem oppressam em fim, nem sentimento dalgum, antes com grande edificaçam, & consolaçam de todos teueram os affligidos Christãos no mar remedio, & na terra fauor, & ajuda pera refazerem as perdas das casas, & fazenda que leuaram, & destruíram os inimigos. Passada esta tormenta, & tornádo a Christandade a nauegar pela costa da Pescaria com vento prospero, (quando com menos trabalho da gente se fazem grandes jornadas) tratou o P. Francisco de a encomendar aos quatro companheiros, & buscar pera si outra noua empresa: & deseçando muyto de a fazer per a terra dentro, se inclinou toda via mais ao maritimo, por quanto os moradores delle á sombra do poder das armadas de Portugal, q̄ ordinariamente o costeiam, arreceam menos a contradicam, & perseguicam des outros infieis, assi pera ouirem, & receberem nossa santa fé, como pera nella perseverarem. E tambem porque andando os padres em quãto eram tam poucos, que nam podiam acudir á tudo pelos lugares da costa, poderiam juntamente ajudar aos Portugueses das mesmas armadas, & a os que nellas hiam fazer seus proueitos, a quem nam he menos necessaria a doutrina, que aos novos Christãos, pera o seré bõs, & aos infieis
pera

pera se conuerterem. Por estes respeitoſ pos o P. Francisco os olhos na coſta do reyno de Trauancor, que da parte do Ponente corre da ponta do cabo pera o Norte até Coulam per eſpaço de vinte & cinco legoas de praya; em que aueria de vinte até trinta lugares, os mais dos Gentios chamados Macoás, & algũs de Mouros. Foy ſó, & per terra, mas aſſaz acompanhado, & armado da fé, & confiança em Deos; poſto que os Chriſtãos da Peſcaria lhe queriam meter grandes temores com os aſſaltos dos imigos. Chegando, ouue facilmente com o fauor dos Portugueſes licença do Rey de Trauancor pera ſeus vaſſallos ſe poderem fazer Chriſtãos. Os que melhor receberam o Euangelho foram os Macoás; & como nam auia igreja, em que ſe ajuntalſſem, faziamno nos campos, & nas prayas com tanto feruor, que ſe achaua ás vezes o P. com cinco, & ſeis mil almas apos ſi, & hũa representaçam dos concuſos do pouo ao grande Bautiſta pelas ribeiras do Jordam. Dizialhes miſſa debaixo das velas dos nauios, que pera iſſo armauam nas prayas, ſeruiam de pulpito as aruores; de cima das quais prégaua a todo aquelle auditorio, com tanto fruyto, que em hum mes deu o ſanto bautiſmo á mais de dez mil peſſoas. Era o modo que guardaua em os catechizar, & bautizar em parte ſemelhante ao

Matth. 3

que ja contamos. Juntos os homẽs, & moços a hũa parte, fazia os o P. benzer todos, confeſſar, & inuocar tres vezes as tres diuinas peſſoas Pa dre, Filho, & Eſpirito ſanto hum ſó Deos verdadeiro. Proſeguiu com a confiſſam geral, credo, mandamentos, & mais orações na lingua, reſpondendo todos em voz alta. Declaraualhes apos iſſo cada hũ dos artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos. Fazia logo que pedilſſem perdã a Deos noſſo Senhor das idolatrias, & vicios da vida paſſada; & pediamno todos ali publicamente a brados preſentes os outros infieis com grande eſpanto, & confuſam de ſe verem aſſi condemnar na conuerſam, & penitencia de ſeus naturais. Depois da qual tornaua o P. a lhes propor cada hum dos artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos: & preguntando, ſe o criam, reſpondiam todos, cruzados os braços ſobre os peitos, que ſi criam bem, & firmemente, & entã os bautizaua dando a cada hũ ſeu nome per eſcrito; & pela meſma ordem ſe faziam o cateciſmo, & bautiſmo das molheres, & moças a parte. Lãçadas aſſi das almas, & apagadas de todo nellas as imãgẽs do Demonio, dauam aſſalto a os pagodes, & altares dos idolos aſſolando, deſfazendo, & abrazando as eſtatuas de metal, pedra, & pao em vingança da falſa adoraçam, & catiueiro, em que per tãtos

Iosue 10 annos esteueram. E chama o mesmo P. Francisco ineffauel consolacão a que seu espirito recebia, vendo aos que té entã se ajoelhauam ao Demonio, pisarlhe o pesçoço, & cabeça, como Iosue mandou fazer aos Reys vencidos pelos Capitães de seu exercito.

Do processo da christandade de Trauancor: & conuersam de Manar.

CAP. XVII.

Aã. 5.

Recia mais, & mais o numero dos fieis homês, & molheres per toda aquella costa. Tinha o P. M. Francisco ja aleuantadas vinte igrejas, ou capellas, onde lhes dizia missa, & fazia a doutrina pela mesma ordem, & com a mesma continuacão, & perseverança, que na da Pescaria. Quando o Demonio ardêdo em inueja da fê dos discipulos, & odio da vida do mestre, contra ambas armou, & trouxe furiosamente os Badegás comús imigos: & nam podêra deixar de fazer muyto nojo áquellas plantas nouas, & tenras hum temporal tam riço, se o bom P. com igual valor, & amor lançando se a si diante, as nam emparara, & defendera a ellas. Apareceram de repente os barbaros sobre os lugares dos Christãos, enchendo os campos de gente armada, & os áres

de grita, & alaridos, que subiam ao ceo, ameaçando tudo de morte a ferro, & a fogo. Achamse os Christãos sem armas pera resistir, sem lugar nem tẽpo pera se por em saluo: faz o medo o mal muyto maior; rouba o subito o conselho, a pressa o remedio; nam se ouue, né ha mais que lagrimas, & prãto das molheres, lastimas das crianças, perturbacão nos homês, cófusam em tudo. Chegando a noua ao P. M. Frãcisco a primeira couza, que fez foy pregar os joelhos em terra, & os olhos no ceo, & depois de hũa breue, & efficaz oraçã, veyo pera onde vinham os imigos: quam cheo d'aquillo; Nem quero a vida se- *Philip. 2.* nam pera Christo, nem della outro „ interesse, que morrer por elle. Eche „ gando a estar á falla, nam vsou de brandura, lametações, & rogos proprios aos miseraueis, & rendidos: nam se lançou per terra, nam cruzou os braços, nam pedio por bõs partidos as liberdades, ou sõmente as vidas: mas com hum animo de vencedor, rosto, & semblante de senhor, toma hum só homem, nam na caça, ou manteo, que o nam trazia, mas numa roupeta solta, çafada, & remendada o impeto d'hum exercito; & como se ferira com os olhos, & derrubãra com as palauras, assi perdêram os imigos em o vendo, & ouuindo á braueza, & a furia, as cores, & as forças. Reprendeos de infieis pera com Deos, de
cruéis,

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 119

Virg. E
elog. 1. &
Ouid. 1.
Trist. E
leg. 1.
Platina
in vita
Leonis.

crueis, & feros pera com os homés, ameaços com castigo do ceo se dam hum passo auante. Quê quer julgára, que mais pretédia asfanhalos, pera q̄ lhe tirassem a elle a vida, que abrandalos, pera q̄ nam desse a morte aos Christãos. Mas se coufas pequenas se podem comparar com as grâdes, nem no animo, nem no successo foy o caso deffemelhãte ao de S. Leam Papa com Atila Rey dos Vandalos. Que como este polo que vio, & ouuiu ao santo Pô tifice, deixou a jornada de Roma, assi se retiraram aqui os Badegás fugindo ao braço do Senhor, que sem duuida se fez presente (por sua grande fé) no P. M. Francisco. Foram tâbem boa proua da obra fer de Deos os effeitos, que se seguiram : confirmaramse os que tinham recebido a fé, receberamna muytos, que d'antes lhe resistiam, auendo aquella tam espantosa vitoria, & fugida dos imigos por milagre igual á vista dos cegos, & resurreiçam dos mortos. Tè o proprio Rey de Trauancor, que os nossos Portugueses chamauiam na India o Rey grande, por ser maior em terras, & magestade de seu seruiço, que os outros do Malabar, ficou tam espantado, & com tanta opiniã do P. Francisco, que mandou apregoar per todo seu reyno, que em todo elle obedecessen dali por diante ao grande Padre, como a sua real pessoa. Mas per

cima de tudo isto, ainda foram grandes os perigos, & trabalhos, em que a diuina prouidencia per meyo da maldade dos infieis exercitou o seu seruo, polo fazer nam sómente holocausto mais saboroso a seu diuino gosto, mas ainda pera com os homés, de mais illustre nome. Quê como he maior o resplendor do ouro depois de prouar o fogo; assi tem mais preço ante elles as mostras do poder, quando sam acompanhadas com os exemplos da paciencia. E ainda S. Paulo (comparandoa com os milagres) a ella daua o primeiro lugar entre os sinais de seu Apostolado; ^{2. Cor. 12} dizendo aos de Corintho, Os argu ^{Vide ibi}mentos, com que vos prouei, & mo ^{Theod.}streí, que era verdadeiro Aposto- ,, lo, foram o sofrimento de tudo, os ,, milagres, as obras asinaladas, es ,, pantosas, poderosas. E com muy ,, ta rezam: porque se nestas se ve a grandeza das forças, nas da verdadeira paciencia consiste a do animo : & quando em hũas ouuesse mais de poder, noutras he certo auer mais de virtude. A esta conta nam estimo menos o que ja vou dizendo dos trabalhos, em que se vio o P. Francisco, que o valor, com que acabey de dizer agora, que cometeo os Badegás. Aqui onde com tanta rezam foy tam honrado, foy contra a mesma rezam muy perseguido; nem sómente dos infieis, a quem era morte a manifestaçam

de seus enganos, a destruíam de seus idolos, a conuerfiam, & per conseguinte o apartaméto das molheres, que na verdade nam eram suas:mas ainda dos proprios Chriftãos, que sofriam mal, como acontece entre nós, a reprehfam, & castigo dos peccados,especialmente publicos, & escandalosos, a que rigurosamente acudia o padre,pondose em risco de trocar a vida pelo martyrio. Porque muytas vezes o buscáram, com tanto odio, & furor, que nam o achando a elle, queimauam, como per vingança, as casas onde se costumaua recolher, & noites ouue, em que pose-ram o fogo a tres, & quatro, outras era necessario estarem os Chriftãos em perpetua vigia, pera o guardarem,& defenderem dos infieis; & húa lhe foy forçado entrar pelos matos, & subirse numa aruore,onde quasi milagrosamente ficou aos imigos, que o buscavam, estando em oraçam té elles passarem, & vir a manhã. Mas nem sempre sahio tanto em saluo, porque acho escrito,que leuou andando nestas partes muytas frechadas por amor de Christo,& seruiço das almas, fundando, & regando aquella noua igreja, nam só com a santa doutrina, & continuos suores, mas com o proprio sangue, que mais que tudo sempre desejou verter por ella. Conforme a isto foy o grande fruyto,

que pola diuina graça se colheo. Quasi todo o reyno de Trauancor fez o padre Chriftam, & ficou naquella costa, & na da Pescaria a fé tambem fundada, que escreuiam depois de lá os padres da Companhia, que ainda em caso que acontecesse deixarem os Portugueses a nauegaçam, & comercio do Oriente,& ficar aquella christandade sem o fauor, & communicaçam destas partes, tinha ja vigor,&forças,pera com as da graça diuina se poder per si conseruar no meyo de tantos infieis. Procedendo assi as cousas d'húa, & d'outra banda do cabo Comorij, chegaram cartas ao P. M. Francisco, pelas quais algús pouos de Manarhe pediam o bautifmo. He esta húa ilha encoftada á ponta mais septentrional da de Ceilam no cabo dos baixos de Chilao, ou Ramanancor, fogeita per direito, ou tyrannia ao reyno de lafanapatam, que he hum dos muytos, em que o mesmo Ceilam está diuidido. Recebidas as cartas acudio o padre logo aos Manareses com hum dos sacerdotes, que o ajudauam na costa da Pescaria, determinando de os visitar pessoalmente, como lhe desse algum lugar o muyto, que tinha entre as mãos na de Trauancor. Nem fez lá a sua presença algũa falta, podendoa ca fazer muy grande: porque o companheiro, que era hum dos dous clerigos seculares

culares, foy muy bem recebido, doutrinou, & bautizou muyta gente com o fruyto, que se podia de-
fejar.

Da fertilidade da terra, antiguidade do reyno, & varios nomes da ilha de Ceilam.

CAP. XVIII.

POR nos irmos chegando á ilha de Ceilam, nam deixarei de dar noticia d'algũas de suas cousas, especialmente das que mais podem servir ao que logo contaremos, & a todo o fio desta historia, escusando a relaçam de muytas por quam larga outros a tem dado de todas ellas. Que sabido he serem as setenta, & oito legoas, que esta ilha tem de comprimento, & as corenra, & quatro de largura, o melhor pedaço em sua proporçam de toda a India, ou ponhamos os olhos no mar, ou nos ares, ou na terra. Porque nesta os matos sam toda a boa canela do mundo, piméta, cardamo, fruytiferos palmares. Nos campos he tanto o arroz a que elles chamam bate, que deu o nome ao reyno de Calou, intitulado a esta conta, Batecalou. As pedreiras criam os mais finos rubís, safiras, olhos de gato, & outra muyta sor-

te de pedraria. Omar alem de muyto pescado, he como ja dissemos, hũ dos tres thesouros das perolas, & aljofre do Oriente. Os áres, nam os ha mais puros, & delgados, & com tanta prouidencia de refrescar, & regar a terra, que sem embargo da zona torrida nam ha mes, que nella nam choua, com o qual beneficio, & com o de muytos rios d'agoa doce, que decem das ferras do sertam ao maritimo, he toda ella hum pomar sempre fresco, & apraziuel á vista, viçoso, & fertil de todos os bós fruytos, & sementes, mais per virtude da natureza, que per industria, & trabalho dos agricultores. Que como ali os Reys se facam herdeiros dos vassallos, tomãdolhe per morte toda a fazenda, sem obrigaçam de dar aos filhos mais do que quizerem, damse pouco os pays a cultiuar, & plantar pera os tempos vindouros. Mas nem estes modos de tyrannia, nem outros, que na ilha introduziõ a cubiça foram bastantes, pera tirar nella aos descendentes dos seus primeiros Reys a reputaçam, com que sam auídos dos pouos quasi por diuinos, & verdadeiros filhos do Sol. Anda a fabula desta celestial geraçam posta em romances velhos, que os Chingalas cantam nas suas festas, & a q̄ dam o mesmo credito, que nós as chronicas de nossas antiguidades. Dizẽ que viuendo os primeiros

meiros pouoadores de tudo o que vay d'alem do Gange pera Leuante, como saluagés pelos matos, sem vfo de agricultura, sem ordem de Republica, sem leys, nem trato algum humano, agasalhádo se nas cauernas da terra, mantendo se das raizes das eruas, das fruytas syluestres, das carnes, & sangue das feras; acontceo, que estando num dia claro, & sereno muyta daquelle mesma gente agreste, & barbara esperando naceffe o sol pera o adorarem, como costumauam, attonitos do resplandor, & viueza do mesmo planeta: no ponto, que elle aparecendo no orizonte tocou com os rayos a terra, a abriu juntamente, & fez nacer, & sair como de suas entranhas hum homem em idade de varam perfeyto, auantejado a quantos algũa hora foram na autoridade, na graça, na fermosura, apraziuel, venerauel, & que igualmente obrigaua aos que nelle punham os olhos ao reuerenciarem, & amarem. Correram logo todos os presentes a elle, perguntandolhe quem era, & o que delles mandaua? E respondendo o nouo, & milagroso homem, que era filho do Sol, & da terra inuiado per Deos a reger, & gouernar as gentes que té li viuiam mais como brutos, que como homés; todos lançados per terra o adoraram, & receberam por seu Rey, & senhor, & elle os começou a me-

ter em policia, leys, & ordem de vida, laurando os campos, edificando cidades, introduzindo o comercio; & dilatando per elle, & per armas o imperio, o veyo a ter sobre todas aquellas prouincias mais orientais, a que oje chamamos Pegú, Tanaçarij, Siam, Camboja, Couchijchina, entrando pelo sertam até corenta graos do Norte. Tam supersticiosos foram sempre os homés em honrar, & fazer diferentes dos outros aquelles, a que se sogeitam, & tomam por Principes. Posto que nesta fabula cuida nam teue tanta parte a humana ambiçam, ou superstiçam, quanta a malicia diabolica: que como noutras dos Gentios da India, & do Iapam polos maos respeitos, que ja dissemos, & diremos ainda mais largamente, pretende, & pretendeo sempre contrafazer os mysterios de nossa santa fé; assi quis com este engano tomar huas cores, do que os Prophetas escreueram da Incarnaçam do Eterno Verbo, & vinda do filho de Deos ao mundo, cujo santissimo nacimiento ^{Isai. 60.} paraua ao do resplandor do sol, ^{Isai. 49.} & pedia á terra, que orualhada do ceo se abrisse, & o desse, como dá, & cria as boninas, & flores. Mas indo auante com o fabuloso conto dos Chingalas, cantam nos seus româces, que per mais de dous mil annos andou aquella grande Monarchia do Tanaçarij (que nos cam

pos

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 123

pos d'esta prouincia apparecêra o filho do sol) em seus legitimos descendentes, aos quais em sua lingua chamauam Suriauas, que quer dizer, da casta do sol; até que em fim per varios casos, & reuoluções dos reynos, se veyo de todo à acabar dalem do Gange à celestial semente, & só se conseruou na ilha de Ceilam, onde 500. annos antes do nascimento de Christo, que era o tempo em que ella mais florescia, a trouxe hum filho do proprio Rey do Tanaçarij per esta manciira. Era este principe per nome Vigia Rajatam mal quisto dos pouos, que foy el Rey seu pay constrangido ao desterrar, & mandar com muytos mancebos de sua criaçam a descobrir nouas prayas, & terras onde vi nesse foy a primeira que tomaram esta ilha, que agora chamamos Ceilam, & áquelle tempo era deserta. Entrou Vigia Raja pela banda de dentro, & porto de Preature, que jaz entre o reyno de Triquinàmale, & a ponta do de Iafanapatam: onde tambem fundou a primeira cidade de frente da ilha Manar; até que aparentandose com o Gento da terra firme, & costa da Pescaria, que tem de frente, se foy a ilha pouoando, & ennobrecendo de sorte, que veyo a ser hũ dos mais ricos, & mais poderosos reynos do Oriete, & a geraçam dos seus Reys a mais estimada de todo elle, por aquella fabulosa descendencia do sol, que

tem por aueriguado, dura até oje; & por este respeito todos os outros principes da India, & de fora d'ella reconhecem hũa certa ventagem, & excellencia nestes de Ceilam, & ham por grande dita daremlhes suas filhas, pera per seu meyo, se a parentarem com o ceo. Quãto aos nomes da ilha, & da genté; sabendo os da costa de Choromandel (que foram os primeiros, com que os nouos pouoadores começaram a tratar) como elles vieram ali ter lançados de suas proprias terras, chamaramlhe Galas, que he o mesmo que degradados: & vendo pouoada, & cultiuada a ilha, que té entam fora bosques brauios, pose-ramlhe por nome Illenare, que em lingua Malabar val tanto, como reyno da ilha: mas o seu mais proprio, & mais antigo foy, & he Lam cab, que quer dizer Terra santa, o qual affirmamlhe pos o mesmo Vigia Raja, seu primeiro Rey, logo quando nella entrou; considerando, & estimando a brandura, & serenidade dos ares, & frescura das agoas, a fragrancia dos matos, onde recendia a canela, & naciã per si os limões, as cidras, as laranjas, com muytas outras sortes de fruytas saborosas, & aromaticas. Andando o tempo, & trazendo o cheiro da mesma canela aos portos de Lam cab os nauios dos Chijs, per cujas mãos correo muytos annos todo o trato, & comercio da India, elles

elles vieram a dar á gente o appellido de Chingalas; & á ilha o de Ceilam. Porque ficando se, & fazendo se nella como naturais muitos mercadores da China, & ajuntandose nos filhos destes os nomes dos pais que he Chijs, com o antigo das mãys, que era Galas, ficaram Chingalas. E posto que ao principio sómente se chamassẽem assi os mistiços, vieram elles com a potêcia dos Chijs a preualecer de maneira, que nam ha ja de muytos annos quem por tal se nam nomee. Ceilam se chamou a ilha do famoso naufragio, q̃ nos seus baixos fez hũa grande armada dos mesmos Chijs: porq̃ Nilao, quer dizer baixos, & Chinilao, baixos dos Chijs, que foy o nome, que todo Oriente pos, & ainda oje tem com pouca corrupçã, aquella paragem, depois que elles nella se perderam. E como os que dahi pordiante nauegauam pera a mesma ilha, nenhũa cousa traziam mais no tento, & na boca, que o perigo dos proprios baixos, ja a nam nomeauam, nẽ conheciã senã pela ilha de Chinilao, dóde comendo, segundo seu costume, o tempo hũas letras, & abrandando outras, ficou Ceilam. Do appellido de Taprobana, com que os Gregos, & Latinos a intitulam nam achamos, nẽ nas historias, & romances dos Chingalas, nem nos nomes dos portos, cabos, barras, rios, ou pouoações da ilha raço, ou semelhãça algũa. Mas

posse lho Ptolomeo, ou outro antes d'elle a seu gosto, muyta rezam teue o nosso Ioam de Barros em afirmar ser Ceilam, & nam Samatra a sua antiga Taprobana. Porque de mais de Ptolomeo a situar muyto áquem do Gange, & de fronte do cabo Corij, que sem duuida he o de Comorij (posto que elle o ponha em treze graos, & meyo do Norte, & nós o achassẽem em oito menos hum quarto) limites, & demarcações tam proprias de Ceilam, quam repugnantes a Samatra. Do ^{Plin. lib} que Plinio escreue do descobrimen ^{7.66.22.} to da Taprobana em tempo do Emperador Claudio, que reynou dos annos corêta & tres do Senhor, ate os cincoenta & sete, ha em Ceilam muy claros sinais, dos quais algũs apparecerã em nossos tempos. Escreue este autor, que arrebatãdo os Nortes hũa não; em que hum Liberto de Anio Proclamo andaua na costa d'Arabia, veyo em quinze dias ter á ilha Taprobana; que he o termo, em que se podem bem correr com aquelles vêtos as quinhentas legoas, q̃ sabemos ha de Ceilam a Arabia, & nam as mil porque dista Arabia de Samatra. Foy (diz Plinio) o Liberto bê recebido do Rey da ilha, q̃ se alegrou de ver as moedas romanas cunhadas com as imagẽs do Emperador: & depois de ter per algũs meses consigo o hospede tornãdo a mandar, mãdou junta mête com elle seus embaxadores, q̃ vieram

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 125

vieram a Roma, & ao que parece, affentaram trato, & commercio, que deuia durar algũs annos, & ser ca bem estimado, como se pode conjecturar do pao de canela, que em tempo do Papa Paulo III. se achou em Roma com hum letreiro, que mostrava ser cõservado por cousa preciosa des do tempo do Emperador Arcadio, que foy 126. annos de pois de Claudio. Com a qual historia nam confrontam pouco as ruinas dos edificios de obra romana, que ainda oje se vem em Iafanapatam bem de frente da ilha de Manar; que sem duvida foram feytos pelos mesmos Romanos, pera casas de contrataçam, quando a tinham com a Taprobana: & ainda se pode cuidar, que ou lhes deu principio o proprio liberto, que alli foy primeiro ter, ou polo menos o teueram em tempo do seu Emperador Claudio. Porque andando ora hũs negros o anno de 1575. tirando pedras dos aliceces daquelles edificios pera outra obra, que Ioam de Mello de S. Payo capitam, que entam era de Manar, mandava fazer, acharam nelles algũas moedas de cobre, & ouro com letreiros de letras latinas à roda, como se costumavam, & costumam inda oje lançar em Europa nos fundamentos das grandes fabricas. E posto que as letras estuam pela maior parte gastadas, ainda com tudo se enxergava ser a primeira C. que parece dizia Claudio,

& pouco adiante se liam bem OR. M N. que manifestamente significavam Romanorum, de sorte que fosse todo o letreiro, CLAVDIVS IMPERATOR ROMANORVM. Leuaram os negros duas destas moedas a Ioam de Mello, que polas estimar muyto, as trazia consigo o anno de 1590. na nao do Governador Manoel de Sousa Coutinho, pera as apresentar a el Rey. Mas pois elle, & ellas desapareceram no triste naufragio daquella nao, nam era rezam o fizesse tambem o testemunho, que desta sua historia tem por si a ilha de Ceilam, pera ser auida dos modernos por a mesma, à que os antigos chamaram Taprobana. Nem faz contra esta verdade, antes a fortifica mais, lança Plinio de frente do cabo Colaico, & alem da Equinocial pera o Sul. Porque quanto ao Cabo, assi nomeou elle o que Ptolomeo chama Corij, & nós Comorij por pertécer ao reyno de Coulam, que antigamente era na India hum dos mais famosos. E a grandeza que da à ilha, pera a parte austral he, a que ella verdadeiramente tinha, quando chegava às de Maldiva, das quais a apartou de pois o mar alagando per espaço de muytas legoas o paez baixo, segundo o tem per tradiçam os mesmos Chingalas, & se deixa bem crer per outros muytos casos semelhantes. Nem diuidio, & leuou

o tem.

o tempo a terra sómente a Ceilam, mas de tal maneira foy repartindo, & debilitando o imperio, que tendo antigamente os successores de Vigia Raja mero, & misto de toda a ilha, quando se ella podia bem chamar a grande Taprobana, veyo depois, sendo ja tam pequena a respeito do q̄ dantes fora, a estar diuidida em noue reynos; o de Columbo, onde os Portuguezes tem sua fortaleza no porto da principal cidade do mesmo nome, que jaz ao Ponente da ilha numa faxa maritima, onde he o melhor, & a madre de toda a canela; & o de Gale na ponta mais Austral, em que está n'altura de seis graos hum cabo, a quem os antigos degradados pegaram o mesmo nome. Confinha este per Levante com o de Iaula, pelo Norte com Tanauáca, Cande he o coração da ilha cercado de ferranias: ao Oriente do qual fica Vilacem, mas os mais orientais de todos sam no maritimo contrario ao de Columbo, o reyno de Batocalou, & per cima delle o de Triquinamale, sobre todos os quais, & ja em dez graos do Norte, está o reyno de Iafanapatam, com a ilha de Manar a elle vizinha, & sojeita, que nam sómente foram as portas, & principio da pouoçam de toda aquella terra, & onde parece começou, & durou mais o commercio com as do imperio Romano, conforme ao que atégora escre-

uemos: mas de lá he certo teueram os Chingalas as primeiras, & mais gloriosas, & triunfantes entradas em o ceo; empregando o proprio sangue, & vidas temporais no trato, & commercio da eterna, como se vera no seguinte capitulo.

Dos Martyres de Manar, & Ceilam, & trabalhos da Christandade da India.

CAP. XIX.

ERa o Rey de Iafanapatam naquellas partes o inimigo mais cruel, & mais publico da ley, & nome de Christo nosso Redentor, & dos Portuguezes secreto, & quanto lhe permitia o medo de seu poder na India; cruel aos naturais, tredo do ao proprio sangue; que por cubiça de mandar delapossára do reyno ao irmam mais velho, & per força, & manhas se mantinha nelle com grande oppressam, & odio dos povos. Por todos estes tam maos, & barbaros respeitos, foy estrema a ira deste tyranno, quando soube da Christandade, & bautismos de Manar. Arma sem detença contra ella, máda gente de guerra, & nam fazendo differença de pessoas, idades, estados, perguntando somente se eram Christãos; matou, polo serem, á ferro mais de seis cétos entre homés

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Jesu. 127

homens, & molheres, & crianças. Este foy o mais rico presente, que sabemos fizesse té aquelle tépo a India ao ceo: santas primicias dos suas fruytos da fé, & graça bautifmal, que a ellas se deue nam auer num tam notauel numero quem as engitasse por conseruar a vida; morrendo todos pola ley, que tinham mais recebido, que entendido, com diferente animo por certo, & lealdade, da que lhe nos guardamos nacidos, & criados nella com tanta luz. Coube parte da gloria daquelle sacrificio ao mesmo lugar, onde principalmente se offerreceo, que sendo té entam pouco nomeado, & mal conhecido por este nome Patim, dali por diante ficou na opiniam, & andou na boca de todo o Oriente illustre, & grande com o titulo, & appellido de Villa dos Martyres. Nam bastou porem ao furor do Rey idolatra tanto, & tam innocente sangue: demais daquelles, a que tirou a vida, porque lha Deos queria dar eterna, muytos pos a tormentos mais duros, que a mesma morte. E passando do odio da fé aos ciumes do estado, antes continuando (como muytas vezes acontece) & acendendo-se com húa paixam a outra, fez de nouo tais diligencias por auer ás mãos o irman, a quem usurpara o reyno, que lhe foy forçado ao pobre Principe, passar-se a terra firme com algúis, dos que o seguiam, pera

no emparo, & sombra dos Portugueses saluarem as vidas. Mas tambem a estes foram as perdas ganhos, & o desterro occasiam da verdadeira liberdade. Que posto que passaram grandes trabalhos, & perigos caminhando per terra mais de duzetas legoas té chegar a Goa, nella nam sómente foram bem agasalhados, & consolados com as esperanças da restituçam a seu estado, mas todos depois de bem instruidos na fé receberam o santo bautifmo vnica porta do reyno, & saluacam eterna. E assi começou a se cumprir naquellas partes o que sam Leati dizia dos campos, & sea

*Serm. 1.
nat. A-
pos. Pet.
& Pau.*

ras da Igreja, que tanto crecem segadas, como semeadas; nacendo muytas, & gradas espigas de cada hum dos grãos, que a fouce da perseguiçam derruba. Senam, que nam parou aqui o fruyto de tanta fé. Na ilha de Ceilam appareceram logo flores, nam sómente de christandade, mas de nouo martyrio. Ca per industria, & santa persuasam de hum Portugues, que ali negoceaua, tratou o filho mais velho do Rey de se fazer Christam, soubeo o pay, matou o por isso, recebeu o igualmente ditoso, & valeroso mãcebo o bautifmo do sangue com o mesmo prazer, & aluoroço, com q pretendia o da agoa. Enté dedoo assi o Portugues, q em vida o insinuaua, como a cathecumeno, hórrouo, & sepultouo na morte co

mo

mo a martyr; feruindose Deos nosso Senhor de approuar, & autorizar com milagrosos sinais a fé d'ambos os dous: a do discipulo em morrer polo que ouuira ao mestre, a do mestre em celebrar o martyrio do discipulo. Apareceo sobre a sepultura húa fermosa cruz do tamanho della; aberta, & formada na mesma terra como se a lauraram per toda arte. Foy vista do pouo com espanto geral, & grande magoa dos Mouros, & algús Gentios mais obstinados, os quais nam podendo ter os olhos em tanta luz, a gram pressa cobriram, & entupiram de terra o glorioso sinal; mas logo tornou a brotar sobre ella, como se os sagrados ossos quebrantados, & enterrados pola cruz, foram viuas raizes da mesma cruz; como, se o santo corpo differa triumphando, Podestesme tirar a vida temporal, mas nam a cruz fonte da eterna; como se a vozes mais altas, & suaues, que as de Abel, bradáram pola vingança de seus matadores, mas polo perdão, & saluaçam de todos, o qual está na santa cruz. Foy com tudo auante a cegueira dos idolatras, que nam he tam facil (diz S. Hilario) rendelos a elles, como cõuencer a sua ignorancia. Tornáram per outras duas vezes a lançar terra, & apagar o mysterioso sinal, tornandose elle sempre a manifestar, & descobrir. Caso verdadeiramente milagroso, & muy

Genes. 4

*6. de
Truit.*

semelhante ao com que Deos nosso Senhor quis em nossos tempos pera maior gloria sua, & confirmaçam da fé catholica hórar em França o sangue dos que pola defende-rem, & conseruarem se deixáram matar á força, & treçam dos hereges. Porque em Damasa húa cidade de Gasconha, vinte legoas de Bordeos, sepultandose as reliquias destes catholicos innocentes, & martyres de Christo todas a parte num templo, ou adro delle, appareceo na era de 1577. todo o espaço deste santo cemiterio banhado de sangue fresco, & assi o estaua sempre, como se continuamente fora delle orualhado. Viramno, & testemunháramno os catholicos, & confessáramno sem o poder negar, pola euidencia do caso, os mesmos hereges, posto que tudo primeiro fizeram por o escurecer, & encobrir: mas o que mais illustre fazia a maravilha era, que quantas vezes cauuam, ou rapauam a terra orualhada do mysterioso sangue, per todas elle arrebertaua, & sahia de nouo com mais força. O que tudo nos consta per húa carta escrita em nome de toda a nossa provincia de Aquitania, ao reuerendissimo padre Euerardo Mercuriano quarto Geral de nossa Companhia, & dada na era acima dita. Numa cousa porem se auantejou a diuina prouidencia em Ceilam, que como naquella ilha auia menos noticia da

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 129

da sagrada cruz, da que França tinha, & era obrigada a ter do preço do sangue dos seus martyres, nam mostrou sómente a gloriosa figura sobre a sepultura do martyr, mas no ceo foy visto o mesmo estendarte de nossa redenção, resplandecendo como fogo, & significando, que de força o auiam ainda de reconhecer por celestial, & diuino, pera sua condemnação, & confusão aquelles, que na terra, polo nam tomarem por sua verdadeira salvação, o incobriam. Muytos poremdos Gentios vendo, que o ceo, & a terra testemunhauam conformemente em fauor da cruz, & pola verdade de nossa santa fé, a receberam com o bauitismo a pesar do tyranno; que ardendo em nouas chamas de ira, & furor, pos hum grande numero a cutello: pera que nam fosse em Ceilam hum só, mas muytos os rubôs, tão mais preciosos, que os das suas pedreiras, & as safiras de tanto mor fineza, que se podê bem auantejar ás que Moyses vio debaixo dos pés do Senhor, & comparar aos jacinthos, que nos dedos trazia o esposo, como lhe cantaua Salamam.

Exo. 24 Foy tanto auante a força da graça, luz, & desejos da fé, que hũs a persuadiam aos outros, fazendo se pré gadores, antes de serem catechumenos. A sinalouse neste officio hũa irmã do Rey; per cuja persuasão vieram em ser christãos hum sobri

Cant. 5.

nho seu filho do mesmo Rey, & irmam do martyr, & outro filho seu della, & sobrinho do proprio Rey, ao qual pertencia de direito a successão do reyno, como se vsa em toda a India. Que em toda ella chamam as leys á herança dos estades, nam os filhos dos senhores, mas os das irmãs. Barbaro costume, & forçado d'outro mais barbaro, que he a infame liberdade, com que as molheres de qualquer sorte que sejam, sam commũs, pola qual os pays vem à ter sem nenhum peço, (que até este perde de todo, & em tais materias a infidelidade) tam pouca certeza dos filhos, como a tem dos seus os brutos, & feras do campo. Tendo pois a boa tia, & melhor mãy, trazido a Christo ao sobrinho, & filho herdeiro do mesmo tyranno, nam foy menos industriosa pera lhes conseruar a vida dos corpos, do que o fora em lhes procurar a das almas. Entregou os ao Portugues, q̄ conuertera ao martyr irmam, & primo seu, pera que secretamente os tirasse da ilha, leuasse a Goa, & apresentasse ao Governador da India. E tudo succedeo assi com grande contentamento de Martim Afonso de Sousa, que os mandou agasalhar conforme a seu estado no collegio de sam Paulo; onde assi elles, como outros nobres do reyno, que vieram logo em seu seguimento, depois de bem instruidos na fé, receberam o sa-

I gra-

grado bautifimo. Nam nos conta neste caso de tanta gloria de Deos, qual seja o reyno onde succedeo : porque auendo naquella ilha tantos, & tam diuerfos, todas as cartas, & informaçoes que temos, fallam afsi geral, & confusamente nos Principes, no Rey, & reyno de Ceilam. Por algũas cõjeituras me parecia, que podia ser em Triquinãmale, cujo herdeiro chamado dom Afõso, se bautizou em Goa, & he o que depois o Visorey dom Constantino pretendia meter de posse do mesmo estado, quando foy castigar o de Iafanapatam. Mas considerando o tempo, em que este senhor se fez Christam, que foy segundo nos escreueo o padre Anrique Anriquez no anno de 1552. vem a fahir muyto longe do nosso caso. Tambem no reyno de Columbo ouue entre os Principes herdeiros delle guerras ciuijs, & mortes, governando a India dom Afonso de Noronha: nas quais poreo, nem os tempos concordam, nem nos successos ha algũa semelhança, & afsi tiue ategora por mais prouauel, que passãra tudo isto no mesmo reyno de Iafanapatam. Porque alem da conjunçam do tempo, a crueldade do Tyranno, o descontentamẽto, que delle auia no pouo, o sangue dos primeirõs martyres, que sempre chama pelo dos segundos, & finalmente nam achar, que se tratasse

por entam do castigo d'outro Rey naquella ilha, tratãdose muyto do destas crueldades, me fazia crer que todas ellas foram suas: oje com tudo mais me parece, que poderiam succeder estas coufas no reyno de Cãde, polo que ly numa historia destes mesmos tẽpos escrita de mam, cõ muyta diligẽcia, em a qual se conta como dom Ioam de Castro logo, que chegou à India tratou de meter de posse dos reynos de Cande, & Iafanapatam a dous Iffantes do reyno de Ceilam, que eram vindos a Goa a demandar isto ao Governador, & se tinham feito christãos. Os quais confrontando os tempos, & considerãdo os successos, que diremos em seu lugar, nam cuydo, que podessem ser outros que os de que fallamos atẽgora. Mas se no lugar, & particular das pessoas estamos duuidosos, da verdade da historia ha toda certeza per cartas dos padres Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beira, que ja estauam em Goa, quando estes senhores de Ceilam se bautizaram, & per hũa do mesmo P. Francisco de Xavier, a quem selles logo quando fugiram ao Tyranno vieram buscar á costa de Trauancor. Onde foy muy grande a consolaçam, & alegria espiritual, que o padre recebeo com as nouas de tam illustres martyrios, à conta da gloria, que delles resultaua a Christo Rey, & coroa dos martyres; & do

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 131

do triumpho, & beinauenturança das almas, dos que os recebêram, & muy particularmente por parte da celestial Hierusalem, que com mais pressa se hia así pouoando, & reedificando, seruindose a diuina prouidencia da crueldade dos maos, perâ comprimento do numero dos seus escolhidos, que tam de vagar vay, & tam pouco crece (dizia o mesmo padre) com a virtude dos bõs. Ouue porem juntamente por muy grande aquella perseguiçam. Porque alem das mortes, tormentos, desterrros, confiscacam da fazenda dos innocentes; ariscouase com ella a fé em muytos dos que a recebêram, & a outros podia ser o temor de semelhantes trabalhos graue tentaçam, pera a nam receberem. Importaua tambem saberem os Principes infieis, que tinham os Christãos na India quem os defendesse, & tomasse de suas afrontas, & auexações a deuida satisfaçam. Mas sobre tudo isto nam era menor outra tormenta, que de parte donde menos deuéra, se tinha leuantado, & corria ja de algũs dias contra a noua christandade quasi per toda a India, tanto mais perigosa, quanto menos soffriueis sam escandalos dos nossos, que encontros dos estranhos: que a estes muytos os leuam sem fazer pè atras, & naquelles poucos ha que nam embiquem, & cayam. Em toda a costa da Pescaria

eram os pobres Christãos maltratados dos officiais d'el Rey, sem respeito do padre Francisco, cujas lembranças, & reprehensões podiam ja menos com elles, que a propria cubiça. Em Cochij o proprio Rey nosso amigo, sem lhe ninguem ir á mam, confiscaua as fazendas de todos os que se bautizauam com notauel discredito, & prejuizo da fé. Em Goa así eram fauorecidos os Brámenes, & tam desamparados os que se conuertiam, como se este uera á nossa conta poupar a gentildade, & nam dilatar a Igreja. Tinham estes, & outros muytos males as raizes no interesse de pequenos, & grandes; & por isso tam fundadas, & penetrantes pella terra, que nam bastaua qualquer força, pera os aballar, nam digo arrancar. Mas nam podendo ja com tanto o zelo do P.M Francisco, & vencendo (como he bem que faça muytas vezes a caridade ao soffrimêto) partio da costa a se ver com o Governador Martim Afonso de Sousa; dando por rezam, & fim da jornada o castigo do Rey de Iapanapam, & pretendendo igual, & principalmente o remedio de todas estas cousas. Foy per terra, sem despeza, sem companheiro, sem lingua, que quem nam teme, nam ha mister guia: tudo sobeja a quem nada quer, & ainda a quem busca seu gosto, quanto mais á quem de coraçam vay tras o diuino, só a de

tença o cansa. Chegou a Cochij a 16. de Dezembro do mesmo anno de 44. E logo quis Deos nosso Senhor, que achasse naquella cidade seu grande amigo o vigairo geral Miguel Vaz, que era o homem, com quem melhor se podiam tratar aquellas materias. Fizeramno ambos com os olhos em Deos, & no bem das almas, & depois de larga deliberaçam, o vigairo mouido do conselho, & persuasam do padre M. Frãcisco se determinou com grande animo á viagem, que atras diffemos fez a este reyno. Porque, depois de Deos, só da mam d'el Rey dom Ioam esperauam lhes podia vir o remedio dos mais daquelles trabalhos, & foy a resoluçam de tanta efficacia, que logo no seguinte mes de Janeiro de 1545. se embarcou Miguel Vaz nas naos da carreira, & chegou a Portugal no estio do mesmo anno com cartas, como de crença, do P. Francisco pera S. A. & pera o P. M. Simam, nas quais fallando largo das materias, pedia a el Rey assi o bom despacho dellas, como a tornada em breue do vigairo; que em tudo o que fez nesta viagem, podemos dizer que o foy do padre mestre Francisco.

*Como passou a Cambaya a se ver
com o Governador.*

CAP. XX.



Os vinte de Dezembro de 1544. tres dias depois do em que ali chegara, partio o padre M. Francisco de Cochij pera Cambaya, onde entam andaua o Governador Martim Afonso de Sousa, & aos 27. do Janeiro seguinte estaua ja outra vez em Cochij, como consta de duas cartas suas, húa pera o P. Francisco de Mancias, outra pera os da Companhia em Roma. Que quando em nenhúa destas partes fezera negocios de tanto peso, & só caminhara, ou nauegara sempre, ainda fora mais grande pressa, que muita diligencia: mas ao feruor daquelle incansauel espirito, nem o tempo, parece, lhe passaua, nem a distancia dos lugares o detinha, nem o atalhauam as difficuldades, pondendo, & deixandonos em pratica o que de si dezia a esposa, Os desejos de minha alma me deram a pressa dos coches de Aminadab. Embarcãdose pois o padre em Cochij num catur, hia juntamente ali hum homem nobre na calidade, & cargo; mas sem nenhúa nobreza nos costumes, sem nenhum cuydado da propria alma; aos mesmos Gentes era asco, & nojo o pouco, q̄ elle tinha de sua má vida. Deste se fez camarada o P. M. Francisco imitando ao Senhor, quando aceitaua a mesa dos publicanos, & peccadores.

Cant. 6.

*Mat. 9.
res.*

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 133

res. Estimaua o outro a familiaridade, mas nam pera mais, q̄ pera boa conuersaçam, que a tinha o P. nam menos fãta, que apraziuel, nem mais facil, que religiosa. A palauras de Deos nam daua orelhas, às lembranças da eternidade, como se a nam crera. Quando lhe hia a mam, & era forçado fazelo muytas vezes mal sofrido, pouco capaz, sem brã dura, & ainda sem cortesia. Ia se lhe fallaua em cõfissam de suas culpas, a resposta era jurar obstinada, & furiosamente, que nem entam, nem nunca o auia de fazer. Em tudo em fim semelhante ao enfermo a quem as melhores mezinhas sam a maior peçonha. Parecia hõmem sem remedio; mas a tudo o da o amor, & sofrimento. Passou sempre o P. M. Francisco com o mesmo rosto ao si, & ao nam, às boas, & as más do amigo; & desembarcando ambos em Cananór, foy se só com elle em boa pratica passeando, & metendo per hús palmares, como se pretédiera tomar hum pouco da terra por aliuio da continuaçam do mar. Sendo porem outra sua tençam, que vinha ja do catur desafiado com Satanas, & queria prouar com elle as forças naquelle bof que secreto em presença do companheiro, porque sobre quem o auia de leuar a elle, era toda a briga; o qual nenhũa cousa menos sabia, & cuidaua: senam quando vê de repente a seus pés posto de joelhos

ao P. Francisco, que com hũas disciplinas de rosetas nas mãos se feria nas costas nuas cruamente. Soaua todo o palmar com os golpês, saltaua o sangue no rosto àquelle, por quem se derramaua; acompanhaua o P. com lagrimas, suspiros, & algũas palauras tam affeituosas, que o nam cortaua menos o que ouuia, que o que via. Por vós (dizia) faço isto, & he nada pera o que farei em penitencia de vossos peccados. Quanto mais custastes ao bom IESV! Senhor ponde os olhos no vosso precioso sangue, nam neste meu, q̄ he de peccador. Day luz àquella alma, pera que se veja; dai-me a mam, porque se nam perca. O outro á vista de hum tam nouo espectáculo, ficou primeiro, como fora de si, nam lhe seruindo os sentidos, & alma mais, que de pasmar. Depois tornando, num momento sentio em seu coraçam varios, mas todos santos, & bõs effeitos: compadeceffe, corresse, confundese, he grande o sentimêto das culpas presentes, & o temor das penas eternas, & sobre tudo o espanto, ja nam do que via no P. Francisco, mas do que descobria em sua alma. Lançase per terra, pedelhe as disciplinas, Eu vos vingarei de mi padre, eu he justiça, que faça a penitencia, Vencestes, Vencestes, nam vades por diante. Aqui me tendes, confessai-me, castigai-me, matai-me. Alegres vistas pera os Anjos, que

estando no ceo em gloria, vendo como de palanque nam podem tirar os olhos da penitencia de hum peccador. Qual seria a consolaçam de quem na peleja teue tanta parte, & a quem se deuia depois da diuina graça a vitoria? leuantasse de terra o P. leua nos braços o seu penitente, & pera acabarem ambos de triumphar do Demonio, primeiro que tornassem à praya o confessor, & pos em amizade com Deos, ficando muy auantejados na sua antiga. Que quem nam tem a diuina, nam pode ser bom amigo, por muyto que o amem. Leuada esta presa de caminho, chegou o P. Francisco ao Governador, & como o negocio, a que hia nam era tam leue, pois se tratava de mouer as armas contra hum Rey, em que tem lugar o parecer de capitães, & conselheiros de guerra, que nem sempre o dam em fauor da fé, & religiam tam puro de respeitos, como o ellas merecem: & no particular desta causa nam auia outros, que os do emparo da noua christandade, pola qual tè entam na India muy poucas vezes se arrancára espada; tratou o padre toda a materia muytas vezes primeiro com Deos, que com os homês, esperádo da efficaçia da oraçam a das palauras, que foram entre outras. A quem de-
 uemos Senhor à India, senam á pre-
 gaçam da fé, & pera que a quere-
 mos senam pera ella? Onde, & por

que se pode melhor auenturar hũa
 armada, que pola defesam da chri-
 standade, por cuja dilataçam se fa-
 zem todas as de S. A? quanto mais,
 que a ventura aqui nam está em
 romper com o Tyranno de Iafana
 patam, pois sempre foy de menos
 prejuizo o imigo descoberto, que
 o falso amigo. O risco seria toma-
 rem elle, & os mais animo, & for-
 ças do nosso sofrimento num caso
 que tem por si o zelo da ley, o ser-
 uiço d'el Rey a obrigaçam da hon-
 ra, a reputaçam do estado. Que
 podemos esperar de Deos nas ou-
 tras empresas mais nossas, se nas
 suas o desempamos? Ninguem
 sabe melhor que V. S. o que el Rey
 nosso senhor fezera, se aqui fora, ef-
 cuso requererlho da sua parte por-
 que sey que tenho da dos Chri-
 stãos de Ceilam, & Manar a V. S.
 Quem se fiará em todo o Oriente
 da amizade, do nome, da fé dos
 Portugueses, se vir, que faltamos
 tam fracamente áquelles, que nam
 só nos deram a sua humana, mas
 tomaram a nossa verdadeiramen-
 te diuina? Necessario nos sera da-
 qui pordiante, prégar o martyrio
 junto com o bautismo, se vós se-
 nhores nam tratais de emparar aos
 que se fezerem Christãos, porque
 nam periguem, nam se atreuendo
 a ser martyres. Mas quem nam sa-
 be de quanto momento sam á gen-
 te Portuguesa na paz, & na guerra
 os proprios naturais da India, se
 tem

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 135

„ tem com nosco verdadeira amiza-
„ de, que nem o foy, nem o será nun-
„ ca onde a ley, & religiam nam for-
„ a mesma, & assi se entende, que
„ hum dos respeitos, que o Barbaro
„ teue pera matar tam cruelmente
„ os Christãos, foy, porque depois
„ de o serem, ja os auia mais por vas-
„ salos d'el Rey de Portugal, que seus.
„ Foramno, & sam no pera morre-
„ rem, & nam o serem pera os de-
„ fendermos? Era Martim Afonso
de singular prudencia no respeito,
& consideraçam das cousas, de
grãde animo pera qualquer empre-
sa, muy leuado da honra de Deos,
& da propria: sabia quanto el Rey
confiaua do voto, & juizo do padre
M. Francisco em todas as materias,
& que especialmente se aueria por
bem seruido, quando o elle seguif-
se nas que tocauam ao bem da chri-
standade. Por isso, & polo particu-
lar amor, que lhe tinha, logo como
o ouuiu, o despachou com proui-
soes pera os capitães de Nagapa-
tam, & costa da Pescaria, per que
lhe ordenaua, que com toda a ar-
mada della, & a mais que se podese
ajutar deffem em Iafanapatam,
eutez effem o possiuel por entregar
aqueille Rey ao P. Francisco, que (co-
mo elle mesmo escreue) vendo ao
Gouernador tam aceso em ira san-
ta, ja lhe intercedia polo Tyranno,
defejando mais bautizalo, pera per-
dam, & remedio de suas culpas, q̃ve
lo morrer em pena, & castigo dellas.

*Do que lhe succedeo de Cam-
baya rē Ceilam.*

CAP. XXI.



VY contente vi-
nha o P. Mestre
Francisco com os
seus despachos,
que por estes ti-
nha elle os que e-
ram de gloria de Deos, & proueito
das almas. E assi escreueo logo a
el Rey dom Ioam per Miguel Vaz
o que passára com Martim Afon-
so de Sousa, & tudo o que ficaua
ordenado por seruiço de Deos, &
de S. A. Mas das cousas humanas
nenhũa se pode festejar antes da
fim; que nem sempre alcançam ain-
da aquelles, a que Deos dá parti-
cular espirito, & luz, pera ante ver,
& descobrir o que está por vir, co-
mo aconteceo aqui ao mesmo pa-
dre, que escondendolhe o Senhor
o successo de todas estas obras, &
caminhos, porque nam perdesse
nada do zelo, & santo feruor com
que os emprendia, lhe reuelaua no
mesmo tempo o que era futuro
em cousas, & negocios alheos, pera
dar nelle mostras de sua diuina gra-
ça. Encontrandose nesta viagem
(nam nos consta se foy em Goa, se
em Cochij) com o védor da fazen-
da Cosme Anes seu grande ami-
go, perguntoulhe como lhe succe-
dera a carga das naos daquelle an-

» no? Muyto bem padre, a Deos
 » graças, respondeo elle (& assi o ju-
 » rou depois sendo testemunha nas
 » inquirições, que se tirãram da vi-
 » da, & obras do M. P. Francisco)
 » porque se despachãram sete naos
 » com muyta pimenta, & drogas, &
 » sobre isso; mando a el Rey nosso
 » senhor hum diamante, que com-
 » prei por dez mil pardaos, & vale-
 » rá no reyno vinte, & cinco, ou trin-
 » ta mil cruzados. Por quem o man-
 » dastes, & em que nao? lhe tornou
 » o padre. Por dom Ieronymo de No-
 » ronha, que vay, diz, por capitam
 » da nao Atouguia de Fernam d'Al-
 » uarez da Cunha. Ao que respon-
 » deo logo muy de pressa o padre M.
 » Francisco. Nam quisera, que o man-
 » dareis nessa nao. Acudio sobrefal-
 » tado o vedor da fazenda, Dilo V.
 » R. polo que aconteceo aqui á nao,
 » quando lhe entrou a agoa dentro?
 » Nam por isso, nam por isso, respon-
 » deo o padre. Pois por amor de nos-
 » so Senhor tenha V. R. lembrança
 » de lhe encomedar esta viagem em
 » seus sacrificios, & orações, ajuntou
 » Cosme Anes muy entrado das pa-
 » lavras que ouuira, & muy receoso
 » do que poderia succeder á nao, em
 » que alem da perda geral, elle perdé-
 » ra muyto, porque comprara o dia-
 » mante sem comissam d'el Rey, &
 » só por fazer seruiço a S. A. o man-
 » daua a seu proprio risco. E esteue
 » nesta pena té a torna viagem das
 » mesmas naos, quando soube per

cartas do proprio dom Ieronymo
 de Noronha á quem entregara o
 diamante, como á Atouguia se abri-
 ra hũa agoa pelo pé do masto gran-
 de tal, que esteueram muytas ve-
 zes determinados de varar em ter-
 ra por se darem de todo por per-
 didos. Cortaram por vltimo reme-
 dio o mesmo masto grande, & foy
 cousa marauilhosa, que logo tor-
 nou a taboa a cerrar; esgotãram a
 nao, & com duas antenas, & a
 cruzeta de hum mastareo, acom-
 panhãram com as outras de ma-
 neira, que todas sete juntas entrã-
 ram numa maré pela barra de Lis-
 boa. Quanto a mi (dizia o Ve-
 dor da fazenda) polas orações do
 padre Francisco, de quem nada
 duuido, que como vio com espi-
 rito de profecia o perigo de hũa, as-
 si por seus merecimentos valeo á
 todas. Antes he de crer, que por
 isso lhe monstrou Deos nosso Se-
 nhor aquella ja quasi perdida, &
 elle mo significou a mi, porque eu
 lhe pedisse suas orações, & sacrifi-
 cios, elle os offerecesse, & o Senhor
 por elles as saluasse. Mas tornan-
 do á jornada de Iafanapatam, este-
 ue sobre ella o padre mestre Fran-
 cisco em Cochij até o mes d'Abril
 de 45. no qual se embarcou num
 nauio, que hia pera Ceilam, pera
 dahi atraueffar a Nagapatam, que
 he na costa da terra firme em altu-
 ra de onze graos bem de fronte de
 Manar, onde per ordem do Gover-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 137

nador; & por ser residencia mais ordinaria dos Portuguezes, & capitam da mesma Costa, se ajuntava a armada contra o Tyranno. Nesta viagem teve o padre hum encontro semelhante no fim, posto que nos meyos differete ao do catur, & palmares de Cananor. Era piloto, & governava o nauio (como elle contava depois muytas vezes, nam se fartando de louvar a Deos pola merce que recebera) hum homem tam desgovernado na vida, & estragado na consciencia, que alem doutros grandes encargos ainda ali trazia consigo as principais occasiões (porque nam era hũa só) de sua desaventura, com as quais viuendo como Gentio, passara muytos annos sem se confessar. Nam sabemos, que desse alguem ao padre Francisco noticia do estado, & perdicam daquella alma. Mas a efficacia do espirito, que o Senhor lhe tinha comunicado, affi penetraua, & sentia o que avia dentro nos corações, como se lhe chegasse, & desse o faro, & maocheiro dos peccados mais escondidos. Tratou de se fazer grande amigo do piloto, hiasse muy frequentermete pera a cadeira, onde elle estava mandando avia; praticavam da carta, dos rumos, das alturas, das viagés, das monções, das marés, deixando o padre cair de quando em quando algúas palauras d'alma, que pouco a pouco lhe al-

lumiaavam, & calavam a sua; sem nunca porem tocar nas materias mais pesadas; té que elle hum dia, leuado da facilidade, & amor, que via em o padre o fez per si mesmo; queixandose de suas misérias, & pedindolhe o quiseffe confessar, nam logo, mas como fossem em terra. Estava o pobre piloto tanto auante como a altura de santo Agostinho, quando dizia *Confess. a Deos, Dayme Senhor castidade, lib 3. c. 7.* de, mas nam seja agora. E bem, via o padre ali, que nam affacou o Sabio ao negligente o quero, & *Frou. 13* nam quero, que he o mesmo, a que Santiago chamou deus corações, & raiz da inconstancia em todas as empresas. Mas ha infirmidades, que se curam melhor dissimulandoas, que apertandoas. Nam o deixava ao tempo, nem a natureza; negociaualhe com Deos a perfeçam da graça: diz que fique em boa hora a confissam pera a terra, que se vá fazendo prestes, que em desembarcando o ouvira, segurando mais o lanço, quanto menos appetitoso, & soffrego se mostrava da peça. Vam sua derrota, chegam ao porto, (que parece foy o de Columbo, ou o de Gale) saem em terra, a rez em dando nella o piloto; mexe de noud o Demonio, he o que dantes fora, & peor, se peor podia ser: como se acende mais a forja com hum isope d'agoa, &

& esta fica mais fria, depois que aqueceo, & se tornou a esfriar. Era todo seu cuidado desuiar-se do padre M. Francisco, nam se atreuendo a lhe ver o rosto: nam tanto, por que lhe faltára com a palavra, quãto por temer nam o tornasse áquelles bõs termos, em que o polera d'antes. Querialhe fugir na terra, porque experimentara no mar, que nam lhe podia resistir. Entre tanto o padre nam tira por elle, passa, & cala negociando sõmente com quem lho auia de trazer á mam. E assi aconteceo, que andando hum dia só na praya passeando mais pelo ceo, onde trazia pregados os olhos, que per ella, eis que vem dar nelle de subito, sem saber, que o tinha ali, o seu piloto: & foy o encontro de feiçam, que nem se pode desuiar, nem tornar atras como quifera, nem deixar de fallar, dizendo por vergonha, & cumprimento, & quali perpassando, Pois padre, quando me quer V. R. confessar? Entam o padre Francisco vendo que era tempo; & corria ja perigo na tardança, responde com a boca chea de riso, como se nunca trataram daquella materia, tudo a fim de lha fazer menos custosa, I E S V, senhor piloto, quando vos quero confessar? logo, & aqui passeando ambos per esta praya. E dizendo assi começa a fazer o final da cruz, & o piloto com elle, & apos isso a se confessar; ao prin-

cipio, quasi sem acordo, como senam soubera onde estaua, nem o que fazia: mas a poucos passos ja mudado noutro homem, ja com animo, ja com vontade, ja com deuaçam: vamse, logo como lha sentio o padre, ambos pera hũa igreja, que estaua perto da ribeira do mar: & porque o piloto se dohia dos joelhos, como pouco custumado aos dobrar, & por em terra, o mesmo padre, sofrendolhe o mimmo, estendeo por sua mam hũa esteira, & o fez assentar sobre ella, nam querendo que por entam teuesse pena nem sentimento de mais, que de seus peccados. Assentouse; mas Deos sabe se bem seruir, fazendonos fazer sem força o que cuidamos, que nam podemos por falta della. Logo foy tanta a dor, & contriçam de suas culpas, que se nam podia valer com lagrimas, & soluços; poemse de joelhos, & deixao por, & estar o padre, bate, como se os quifesse quebrar, nos peitos: pede mil vezes perdam a Deos, & outras tantas ao confessor, torna atras, & começa hũa confissam geral, na qual andou algũs dias acompanhando de outras obras de satisfaçam, & penitencia, & nam cortou sõmente, mas arremessou (que he a regra do Senhor no Euangelho) muy longe de si as ocasiões de seus escandalos, cumprio com as mais obrigações de consciencia, & daquella hora pordiante cõtinuou fre-

Matt. 5

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 139

frequentemente, té acabar com os sacramentõs da santa confissam, & santissima cõmunham, muy exemplar na vida, & muy consolado na morte, que quais sam viuendo as mostras da verdadeira penitencia, mais sam os sinais de eterna saluacãm morrendo. Neste mesmo tempo a armada contra o Tyranno de Iafanapatam estaua prestes, a causa da guerra tam justa, & tam justificada como vimos, as esperanças de vitoria quasi certas. O padre Francisco, como teue em que passar, pos se em Nagapatam. Mas tudo fez parar hũa nossa nao, que deu á costa no mesmo reyno de Iafanapatam, vinha de Pegu muy rica, entregou se o Rey barbaro de toda a fazenda, que eram os melhores arrefes pera segurar a paz. E assi foy que lha offerecemos, & mantiuemos, podendo mais a cubiça de cobrar com ella o ouro, & roupa da nao, que o zelo de vingar com a guerra o sangue dos martyres, & desapressar a noua christandade. Isto he o que diziamos, que nam vira dantes o P. Francisco por que fezesse o que fez, & merecesse tanto em o fazer, mas nam mereceo menos em o soffrer, quando depois o vio. Porque achamos, que foy hũa das cousas, que muyto sentio na India, sem nunca se lhe ouuir palaura, nem entender desgosto d'alguem por isso, conformandose em tudo com a prouidencia,

& vontade do Senhor, que se muyto estima o nosso proprio feruor, & zelo nos seruiços, que lhe fazemos, nam lhe agrada menos a paciencia, & paz nos desseruiços a lheos.

Do effeito da viagem, que Miguel

Vaz fez a este reyno, per con

selho do padre mestre

Francisco.

CAP. XXII.



VAM conformes na tençam, & desejos da gloria de Deos parturam ambos de Cõchij, o P. Francisco pera Cambaya, o vigairo Miguel Vaz pera Portugal, tam semelhantes quis o mesmo Senhor, que foffem assi os despachos que trouxeram, como os successos que teueram depois, & he rezam que digamos tambem hũa palaura do de Miguel Vaz. Porque como elle da India veyo per conselho do P. Mestre Francisco, & de cá foy tambem despachado d'el Rey pola informaçam, & respeito do mesmo padre, nam cabem estas cousas menos entre as suas, que as que ategora escreuemos. Era toda a substancia da embaxada do vigairo geral, & cartas do P. Francisco dar relaçam a S. A. dos nouos martyres da India, pedir gente de socorro pera a milicia, & guerra espiri-
tual

tual nella, & requerer sobre tudo o remedio de muytos abusos de grande prejuizo á conuersam dos Gêntios, & publico escandalo da ñõua christandade. A tudo o serenissimo Rey fez o rosto, que se podia esperar do seu grande zelo da fé, & natural clemencia. Ao reyno, & a Europa toda aluoraçou, & alegrou com os martyrios de Manar, & Ceilam, mostrando ao mundo quanto mais estimaua o commercio, & senhorio em parte (que era seu feudatario el Rey de Columbo) das mesmas ilhas por serem ja consagradas daquelle sangue, que pola canela, perolas, & rica pedraria. E quanto aos obreiros, que muyto desejava, & pedia o P. M. Francisco, nam se contentando S. A. com dez da Companhia, que ja tinha pera lhe mandar aquelle anno (grande numero pera todo o tempo, & muyto grande pera o de tam pouca gente) escreueo ao P. Pedro Fabro, que pouco antes fora deste reyno a Castella com a Princeza dona Maria, & dahi auia de ir ao Concilio de Trento: encomendandolhe, que se per aquellas partes achasse muyta gente da Companhia (cujo Visitador geral era entam o mesmo padre Fabro) partisse liberalmente com a India. E porei aqui o que o padre Pedro Fabro respondeo sobre esta mesma materia ao P. Mestre Simam; porque alem de pertécer ás cousas do

P. Francisco, sey que o siruo a elle todas as vezes, que fallo nas daquelle seu grande, & primeiro amigo. O gozo espirital, dizia, que perca se vay descobrindo com as boas nouas de nosso irmam mestre Francisco, he tanto em seu grao, quanto a causa donde procede. Nosso Senhor sabe com quanta vontade mandára de minha parte gente pera o ajudar em tal obra, & com muyto maior gosto fora em pessoa hum dos que suas Altezas tanto desejam mäder á India. Muytas necessidades se nos vam cà per Espanha offerecendo de gente dos nossos, mas lançando os olhos ao que na India passa, & vendo a grande, & perseverante vontade d'el Rey, fora rezam, que toda a Companhia, & cada hum dos particulares della desejasse criar sogeitos pera este effeito. Nosso Senhor me dê graça pera me poder empregar nisso, & pera lhas saber dar infinitas por tantas, & tam assinaladas merces, como a diuina bondade faz a suas Altezas, alargandolhe em tanto grao os corações, & espiritos, pera a dilataçam, & santificaçam do nome de I E S V Christo nosso Redemtor. Muyto estimára achar me la presete pera beijar a mamã SS AA. por se quererem tanto ser uir de nossa Companhia, mas vós suprireis por tudo. Em ouuindo fallar dos seiscentos martyres da India, nam sey que sente minha alma

em

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 141

em IESV Christo: muyto folga-
ria, que tiuesses per cá das reli-
quias de seus corpos, & fangue os
que estamos velhos na fé, & muy-
to mais de ver reliquias de seus es-
píritos. Escreueo tambem o mes-
mo padre Fabro nesta occasiam a
os irmãos do collegio de Coimbra
como dandolhes os parabês das
nouas dos martyrios da India, pe-
ra cujo seruiço se criauam, & criam,
& obrigandoos com aquelles exem-
plos a procurar cá a perfeiçam das
virtudes, com que se lá alcançam
tam gloriosos fins, & era este hum
capitulo da carta. Os martyres da
India nos prégam, & animam a cou-
sas mais altas; reprendem, & con-
uencem os baixos espiritos d'aquél-
les a quem ja sobejaua o tempo pe-
ra serem perfeytos, & falta em tu-
do a perfeiçam. IESV Christo nos
acenda no amor de suas honras, &
deshonras, de suas riquezas, & po-
brezas, de sua gloria, & de sua
cruz, & de tudo o mais, em que
consiste sua santa, agradauel, & per-
feita vontade. Por tanto meos ca-
ríssimos irmãos em todo lugar, &
tempo sejais, & esteis fortes na fé,
auifados no amor, ricos na esperan-
ça, zelosos da fraterna caridade, fa-
ceis em perdoar, & sofrer hús as
fraquezas dos outros. A mai a IE-
SV sem condiçam, nem presupo-
sto alguma de gofsto voffo, de tal
maneira, que elle seja contente, sa-
tisfeito, seruido, glorificado; & nós

ou contentes, ou descontentes o
firuamos a elle, onde, quando, &
como for seu gofsto, & diuino ser-
uiço. Isto disse, porque desejeis,
& alcanceis a paz, que he verda-
deiro repouso das almas em Chri-
sto IESV nosso Senhor, ao qual
muyto vos encomendo, & a quem
vos peço, me encomendeis muy-
to. Depois que recebemos as car-
tas da India nam vimos outras vof-
sas; parece que he tanto o aluoro-
ço, & alegria espirital, que com e-
stas nouas recebistes, que ellas vos
tiraram os desejos, que tinheis de
as saber de nós, & a memoria de
nolas mandardes de vós. Ao me-
nos eu nam queria que vos esque-
ceis de mim em vossas orações,
especialmente neste principio d'an-
no nouo quando conuem que ca-
da hum se prouēja, &c. Destas re-
liquias se entendera em parte a edi-
ficaçam, & consolaçam, que assi a
el Rey, como ao reyno, & a ou-
tras muytas partes deram as car-
tas do padre Francisco, & nouas,
que Miguel Vaz trouxe da India.
Do zelo, com que S. A. deferio ao
que lhe representáram pera bem
da conuersam, & noua christanda-
de, he boa testimunha húa bem no-
tauel carta, que o mesmo vigai-
ro leuou de cá pera dom Ioam
de Castro, que no Setembro de
1545. tomára ja o gouerno da In-
dia a Martim Afonso de Sousa, em
a qual el Rey lhe mandaua, que
nam

nam soffresse na ilha de Goa pagos publicos, nem secretos; que castigasse com graues penas todo o official, que fizesse, ou laurasse em pao, pedra, ouro, prata, ou qualquer outro metal idolo algum; que se buscasssem as casas, onde ouuesse sospeita de semelhantes superstições. Que se nam permitissem festas gentilicas, nem prégadores Brámenes, & que dos mesmos Brámenes fossem desterrados de Goa, Baçaim, & Dio os que Miguel Vaz julgasse por perseguidores da dilaçam da fé. Que se dessem os officios publicos, assi da fazenda real, como os mais aos novos Christãos, & nam aos Gentios, que era o que d'antes se costumaua. Nem menos fosse Gentio, senam Christam o interprete das cartas, que se escreuiam aos Governadores da India. Mandaua tirar suauemente a idolatria das terras firmes de Salfete de Goa, & que folgaria, que o mesmo Governador mandasse chamar os principais dos moradores deilas, & lhes fallasse, & persuadiisse per si mesmo se fezessem Christãos. Libertaua aos que o fossem do trabalho de varar, & tornar ao mar os nauios das armadas reais na ribeira de Goa, & que só o fizessem os Gentios. Encomendaua lhe defendesse aos Portugueses sob as penas que lhe parecesse, que per nenhum caso vendessem escrauos Gentios á Mouros,

porque estando em nosso poder facilmente se faziam Christãos, & no dos Mouros logo tomauam a sua feita. Que se fizessem, & auantasssem igrejas em diuersas partes. E que tres mil pardaos, que se despédiam nas mizquitas dos Mouros de Baçaim, se lhes nam dessem mais; mas se applicassem às obras da conuersam da fé. Mandaua acudir liberalmente de sua fazenda aos pobres da noua christandade de Chale, & outros muytos lugares; atalhar a algũs agrauos, que em Cochij se faziam aos Christãos de S. Thome no contrato, & peso da pimenta, & às feitiçarias, com que os Gentios do mesmo reyno pesauam o primeiro bar della todos os annos. Que rigorosamente defendesse aos capitães da costa da Pescaria nam obrigassem aos Christãos Parauás, a lhes vender a elles por certa taxa suas pescarias; se nam liuremête a quem mais quisessem. Que praticasse com o padre mestre Francisco, se seruiria ao bem da christandade nam consentir que pescasse na costa quem nam fosse Christam; & que parecendo assi ao padre o possesse per obra. Encomendaua lhe prouesse como el Rey de Cochij nam confiscasse as fazendas dos seus vassallos, quando se fezessem Christãos, antes os fauorecesse, & S. Alteza escreuia tambem sobre isto ao mesmo Rey

húa

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 143

hũa carta particular. Que se nam fezeffem imagês sagradas per pintores Gentios. Que se infinalle a santa doutrina pelas aldeas da ilha de Goa, & obrigaffem os Gentios a se achar presentes. No que tocava a Manár, eram estas as palavras da carta. O caso del Rey de Iafanapatam ja o deveis de ter sabido, & as cruezas, que tem feyto naquelles martyres, que mandou matar por se tornarem Christãos: & porque Martim Afonso de Souza lhe mandava dar o castigo, que elle merecia, creio que o terá recebido, conforme á calidade do caso. Mas se por ventura se nam fez, o que eu nam cuido, encomendovos muyto, & mandevos, que seja tam rigurosamente castigado, que vejam os Christãos, quanto eu senti o que o dito Rey fez, & quanto me desapraz d'elles, por se tornarem Chiustãos, receberem algum dano. Em Almeirim a 8. de Março de 1546. Da qual data se recolhe a breuidade, com que S. A. (como tambem lho pedia o P. Mestre Fráncisco) despachou a Miguel Vaz, que partindo de Cochij em Janeiro de 45. & chegando a Lisboa no estio do mesmo anno, nam fez cá mais detença, que em quanto nam tornãram as naos per Março de 46. Mas o que resultou de todas estas diligencias do P. M. Francisco, & do vigairo gèral, foy, que a carta del Rey (segundo acho per hũa

cota do secretario, que entam era do estado) foy lida no conselho da India, & nelle se respondeo a cada hum dos capitulos de S. A. sem se executarem, senam muy poucos, & os de menos importancia: nam por falta de zelo em dom Ioam de Castro, que o tinha muy grande, acompanhado do valor, que todo o mundo sabe: mas ou por entam os tempos nam darem mais de si, ou pola resistencia dos interesses, & respeitos particulares, que como o nam tem a Deos, assi o perdem ás leys, & prouisoões dos Principes, atalhãdo na presença do Rey com arte, & manhas ás boas, & santas, pera que nam sejam passadas, & estabílidas, & desestimandoas, por graues clausulas, que tragam na ausencia do mesmo, onde as culpas se encobrem, ou escusam facilmete, & se rimem mais leuemente as penas. Os Iffantes de Ceilam quise-
ra (como diziamos) o mesmo Governador restituir a seus estados, mas andando sobre isso morreram elles em Goa ambos dentro num mes, com finais da herança, & pefse de melhor reyno. Porque os deram em tudo de verdadeira christandade, & foram enterrados no habito, & casa de S. Francisco, a cuja conta estaua a prègaçam do Euangelho na sua ilha. Quanto ao castigo del Rey de Iafanapatam, o cerco de Dio, & as grandes, & continuas guerras de Cambaya fezeram

zeram

zeram, que dom Ioam de Castro lho nam desse tam riguroso como desejava: mas nem por isso o perdeu; que a diuina justiça, ainda que algúas vezes tarda, sempre chega.

Dos muytos, & graues castigos, que Deos em varios tempos deu aos Reys de Iafanapatam.

CAP. XXIII.



Abemos que per espaço de quatro centos annos pouco mais ou menos dissimulou Deos com as injurias, que Amalec fez a seu pouo, guardandolhe a satisfacção dellas *1. Re. 15.* pera o I. Rey de Israel: & assi parece se quis em parte auer com o Tyranno de Iafanapatam; o qual ainda que apressou aos martyres no caminho do ceo, pretendeo com tudo impedilo aos Christãos, como Amalec aos Hebreos o da sua Palestina. E foy o primeiro instrumento, que pera esta justiça escolheu a diuina prouidécia o zelo, & armas do grande Visorey dom Cóstantino filho do Duque de Bragança dom Iames irnam da serenissima Iffante dona Isabel, mãy da senhora do na Caterina, respeitos bem bastantes, pera eu deixar aqui algũa memoria de seus feytos na India; maiormente sendo elles tais, que os propunham depois por exemplo

os Reys de Portugal aos Governadores, & Visoreys que mandauam áquellas partes; & em particular nos consta, que mostrandose dom Luis de Atayde muy deseioso de cumprir em tudo com o seruiço d'el Rey dom Sebastiam, quando S.A. o encarregou do gouerno da India, lhe respondeo el Rey, Se me quereis bem seruir, auaiuos, & fazei, o como dom Constantino. E em effeito se no q̄ diffemos da grande obrigaçam, que esta coroa tem a plantar, & dilatar nossa santa fè no Oriente ha a verdade, que nós cuidamos: & se tambem he certo, que aos Principes menos os serue quem por quaiquer respeitos os carrega de nouas culpas, & diuidas com Deos, que os que os ajudam a satisfazer, & cumprir o muyto que lhe deuem: sem duuida o Visorey dom Constantino foy entre os que governaram a India, o que soube seruir, & seruiro a seu Rey, pois elle só em tres annos mal cheos importou mais á christandade, que muytos dos outros, por nam dizer todos juntos. Porque nam fallando no que passou nas prouincias afastadas de Goa, os Bramenes, & infieis, que na mesma ilha, & nas de Chorám, Diuar, & Salsète a ella vizinhas receberam naquelle breue tempo o sagrado bautismo, foram mais milhares, que quantos do principio da conquista té entam, se tinham bautizado. Entam
se

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 145

se começaram a executár as muytas cartas, & prouisoões que el Rey dom Ioam de boa memoria tinha escrito, & passado a requirimento de Miguel Vaz, & de outros seruos de Deos em fauor das igrejas, & contra a idolatria, & superstiaçam dos Gentios, & Mouros; faltando-lhes a todos pera com dom Constantino a proteiaçam, & emparo que dantes tinham, ou na cubiça da fazenda, ou nos vãos temores, & arreceos de guerra. Aquelles foram os dias, assi nam foram tam breues, porque o P. Francisco sempre suspirou na India, quando se queixaua da grande sede, que nella auia de aquirir, sem nenhum respeito da saluaçam das proprias almas, & mayto menos da cõuersam das dos naturais. Nempor o Visorey se auantejar a todos em o tempo de paz, no zelo, & seruiço da religiam christã, se deixou vencer dalgum em as empresas da guerra no animo, & valor com que as cometeo, & acabou. Porque elle pos debaixo da coroa deste reyno em o de Cambaya as terras, & cidade de Damam: a qual entrou, & ganhou per força de armas em dous de Feuereiro do anno de 1559. E ja que toquei nesta jornada, nam deixarei de dizer a occasiam, porque nella se fundou a casa, que nossa Companhia tem na mesma cidade. Desembarcado o exercito na manhã daquelle dia da Purifica-

çam da Virgem nossa Senhora, assentou o Visorey dar logo nos Mouros, esperando do fauor da Rainha dos Anjos a vitoria. E porque o feito podia passar muyto pellas horas, em que a gente auia mister de comer; ordenouse, que as anticipassem, & se desse logo aos corpos a refeiaçam, & alento necessario ao trabalho da peleja: mas o grande medo dos imigos teue cuidado de a atalhar, pôdoos a todos em fugida, mais affombrados da vista das nossas badeiras, & enxotados com o som dos tambores, que feridos do ferro, & obrigados do fogo: de sorte, que ouue pouca differença entre o mais antigo dos Cesares na vitoria, que chegando, & olhando ouue de Alexandria, & o moderno Constantino na entrada de Damam. Auia ainda tempo pera se dizer missa, conforme á obrigaçam do dia, & desejou muyto o Visorey se celebrasse com toda a solenidade possiuel em louuor da purissima Virgem, por lhe dar assi as devidas graças da merce recebida. Purificouse logo com diligência a principal mizquita, que era a que os Mouros tinham dentro na fortaleza, & só faltaua entre hum bom numero de sacerdotes regulares, & seculares, que hiam no capo, hum que podesse comungar, por terem todos comido, quando se fizeram prestes pera a batalha. Nem finalmente se achou em jejum outro,

K que

que o P. Gonçalo da Sylueira de nossa Companhia, que entam era Prouincial da India, & depois acabou gloriosamente em Manomora pa morto pelos Mouros em odio da fé, a que ja tinha trazido o Rey, & grande parte da nobreza daquelle mais barbara Ethyopia. Foy este varam (como se dirá mais propriamente em seu lugar) illustre per sangue, & filho dos Condes de Sortelha, mas muyto mais illustre per sua grande mortificaçam, & heroico exemplo de toda a virtude, & santidade. E assi estimou em muyto o Visorey nam se achar outrem que elle pera poder cantar a missa, q̄ foy officada com bom concerto de musica de vozes, & de instrumentos, por auer de tudo muyto no exercito, & acompanhada da saluada artelharia, com vniuersal prazer, & aluoroço da gente. Acabada a festa, & vindose o padre Gonçalo da Sylueira pera o Visorey, S.S. com os olhos, & boca cheia de riso disse logo ali na presença dos fidalgos, & caualeiros, que o acompanhauam, que pois elle só se achára naquelle dia pera tomar com o diuino sacrificio posse da mizquita de Mafamede por I E S V Christo nosso Redemtor, rezam era ficasse com ella a Companhia do mesmo Christo I E S V; & que ninguém a podesse nunca desapossar da mesma casa; de que lhe fazia merce com autoridade real, pera i-

greja, & residencia de nossa religiam. Assi ficamos, & estamos até oje naquella cidade, & sitio; & prouue a nosso Senhor seruisse dos obreiros, que ali mandou a santa obediencia de maneira, que senam ham os moradores da terra por menos obrigados ao Visorey por ganhar a fortaleza, & mizquita aos imigos da fé, que pola fazer habitaçam d'aquelles, a quem vem sem outra profissam, & vida, que pregala, & dilatala pelo mundo. Ordenadas, & quietas as cousas de Cambaya, entrou dom Constantino na empresa de Manar, & Iafanapatam, cuja relaçam começauamos a dar, porque se viffe per ella como Deos no castigo d'aquelle reyno, & Rey cumprio finalmente os desejos, & satisfez o zelo de seu seruo M. Francisco. Fora a maldade do Tyranno em grande crescimento, como sempre lhe acórece, onde he sofrida, & muyto mais onde se vê temida. Nem era ja sómente imigo secreto dos Portugueses, q̄ as muytas presas d'armas, & fazenda que tinha feyto nos nossos nauios, lheram forças pera nos resistir, & animo pera nos defestimar. Antes chegou a tanto, que com grãde fundamento podiamos temer nam se criasse, & engrossasse ali na ilha de Ceilam outro imigo tam poderoso, & prejudicial ao estado nas partes da India, como o he o Aché nas de Samatra. Especialmêre depois, q̄
o bar.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 147

o barbaro matou, & roubou à Ticaú Bandar, quando se acolheo a suas terras. Este he o Principe a que os nossos communmente chamam Tribuli Pádar, com o qual o vltimo Rey da Cota, & Emperador de toda a ilha vendose sem herdeiro bararam, casou hũa filha sua, por ser elle verdadeiro descendente dos que se faziam da casta do Sol, que sam sómente os que podem herdar, & posuir o titulo, & dignidade do imperio vniuersal da ilha. Porque ainda que os Chingalas recebam, & tenham, como ja dissemos, diuersos Regulos, a que obedecem; a menagem porem, que costumam dar ao seu Emperador, & as çumbayas, que lhe fazem, nem pola propria vida as fariam a quem nam teuessem por daquella fabulosa geraçam solar. Reuoluédose pois o reyno per morte de Prea Bandar, que foy o vltimo Emperador sogro de ste Tribuli Pádar, de que fallamos, & fiandose elle do Rey de Iafanapatam, ajuntou todo o thesouro real, que era de summo preço, & recolheose a suas terras: onde podendo mais a cubiça do ouro, & joyas, que a lealdade deuída ao hospede, lhe mandou o Tyranno tirar a vida, por lhe auer a fazéda. Com cuja morte a real linhagem do Sol ficou eclipçada, nam lhe ficando a este vltimo Principe outro filho, q̄ dom Ioam, que se criou em Portugal, & a quem nós chamamos Rey

de todo Ceilam, como per direito o he; o qual nem tem filhos, que lhe possam succeder, nem elle até agora, com auer tantos annos que este reyno o tem á sua conta, entrou na successam do de seus auós. Pera pedir cõta ao barbaro de todas estas tyrannias, & muy principalmente das que antigaméte exccutára nos martyres de Manar, partio o Visorey dom Constantino de Goa o anno de 1560. com hũa fermosa armada, que ainda que pela contrariedade dos vétos, nam tomou terra tanto a tempo, como conuinha pera o muyto, que nella auia que fazer; & posto que a sobeja confiança da nossa géte a arriscou hum pedaço, & a infirmitade, que deu no cãpo obrigou depois ao Visorey a se embarcar, & fazer na volta de Goa, cõ menos satisfaçam, do q̄ lhe pedia seu grãde animo; o Tyrãno com tudo nam deixou de ficar bé castigado. Porque a principal cidade, õde elle primeiro esperou o campo, foy entrada valerosamente, & fugindo o Barbaro pelos matos o seguiram os nossos matando, & catiuando muytos dos seus; entre os quais entrou o Principe herdeiro, que foy preso com parte do thesouro do pay: o qual depois de andar algũs dias escondido nas serras, veyo em fim a pedir misericordia, & pazes a dom Constantino fazendose vassallo tributario da coroa deste reyno, & entregandolhe de todo a ilha de

Manar pera onde o Visorey passou por entam os Christãos Parauás, que habitam a outra banda da costa, assi por os liurar dos continuos assaltos dos Badegás, como por aquella ilha ser mais abundante de manimentos, que as suas prayas, & nam menos accómmodada à pescaria do al, ofre de que viuem. Ordenou-se hũa fortaleza, em que ficaram soldados com seu capitam, & dez nauios no mar pera mór segurança dos nouos moradores, & freo do inimigo. Mas o que elle, & outros Reys da India mais sentiram, foy a perda de hũa supersticiosa reliquia a que grande parte dos Gentios do Oriente adorauam como a Deos. Tomou-se entre as joyas do thesouro, & era o dente de hum bugio branco, de quem os cegos infieis contauiam, & criam tantas, & tais patranhas, que nem pola torpeza, & ignorancia dellas he bem que as referamos, nem sua grande prolixidade nolas dexara referir. Mas deste só exemplo se entendera quam catiuos daquella abominação tinha o Demonio os miseraueis infieis. Do grande reyno de Pégú vi-nham todos os annos embaxadores a Ceilam, pedindo com riquissimos presentes em nome de seu Rey lhes deixassem imprimir, como finete em cera, o dente do bugio em certa massa de ambar, algalia, almifre, & outras confeições aromaticas, que pera isso traziam numa

boceta d'ouro; de modo, que ficasse estampada nam sómente a feição, mas o comprimento, & grossura do offo, deixado numa parte da massa a figura de hũa das faces, & adiante logo a da outra: pera que ja, que nam mereciam ter em Pégú aquella grande reliquia, ao menos se consolassem com a vista, & adoraram da sua perfeita imagem. Tam escura, & quasi apagada trazia o Demonio a diuina nos homés. Conforme a esta monstruosa cegueira, tanto que o mesmo Rey de Pégú soube como os Portugueses tinham em seu poder o dente, despachou hũa embaxada ao Visorey, offerecendolhe por elle trezentos mil cruzados, que mandaua num nao em ouro, & mercadorias de muito preço com determinação de o nam dexar por nenhum, quando nelle o possessem. E foy esta outra occasiam, que Deos deu a dom Constantino, pera nella se ver que nam tinha o animo menos real, que o sangue, assi no desprezo da fazéda, como no zelo com que por honra, & gloria diuina perseguio sempre toda a sorte de idolatria. Porque os fidalgos, & gente de capa, & espada, como ouiram fallar numa tam grande soma de dinheiro, de que no estado auia nam pouca falta, & muyta necessidade, ou ueram que os vinha Deos a ver com o aluitre da pretençam del Rey de Pégú. Dizédo publicamente

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 149

te que ja que aquelle barbaro adorava em fim, & auia de adorar a figura do dente do bugio, pouco ou nada hia em lhe mandar pera isso o mesmo dente; indo per outra via muyto em lhe tirar das mãos hum milham d'ouro, com que se podia acudir a muytas obras do culto, & seruiço do verdadeiro Deos. Mas o Visorey entendia bem que o que se apreçaua naquelle offo d'hum bruto animal, era sómente a falsa, & supersticiosa estimaçam, que del le faziam os idolatras, que como da sua parte nam deuera ser fundamento de compra, assi o nam podia ser da nossa de venda justa, & honesta: & que nam hia pouco em lhes entregar o dente pera que o adorassem, por mais obstinados que esteuessem em adorar a figura; antes quanto era maior a resoluçam, & obstinacam, em que elles estauam de idolatrar, tanto ficauam os que lhe dessem, ou védessem o idolo, concorrendo com mór certeza á idolatria, peccado de sua natureza tam abominauel, que por esperança, ou pretexto de nenhum bem se pode, nem fauorecer, nem facilitar. & ajudar. Com tudo pera que os fidalgos, & caualeiros, a quem a profissam das armas descobriga em parte dos pontos da theologia, viessem melhor no que ella neste caso infinua, & ordenandoo tambem assi Deos nosso Senhor pera que o Demonio no dente nefando fosse,

nam de qualquer maneira, mas per publica sentença condemnado, & justificado, sem lhe valer auogar por elle o interesse, que tantas causas vence; o Visorey pos o negocio em conselho geral, a que chamou com toda a fidalguia o Arcebispo de Goadom Gaspar, & os prelados, & theologos de mais autoridade das religiões de S. Domingos, & S. Francisco, & de nossa Companhia. Onde, posto que sahiram os votos, dos que tudo tinham por licito, á conta de ficar o estado da India prouido do dinheiro; antes nam faltou, quem ja pretendesse ser o que leuasse ao Rey de Pégu o dente, com licença do Visorey pera o por á offerta nas cidades do reyno per onde passasse, té chegar á corte, recolhendo o que os Gentios offercesssem, donde esperaua tirar mais, que da fortaleza d'Ormuz, nem Sôfala, & viuer rico toda sua vida. Ouuidos porem os prelados, & theologos, nam ouue quem mais contradissem á tençam igualmente religiosa, & generosa do Visorey: o qual mádado logo vir á mesma casa do conselho hum almofariz de bronzo da tenda do seu boticairo, que moraua de frôte, & hum fogareiro de brasas acezas, fez que lhe trouessem o dente, & o mostrou aos presentes, fazédoo reconhecer de todos os que o tinham visto, por o mesmo que se em Ceilam tomára, & o que compraua, & pedia

K 3 o Rey

o Rey de Pégu, pera que nam ou-
 ueffe entre os que desejavam de o
 resgatar, quem imaginasse, ou dis-
 fesse algũa hora (visto quam fa-
 cil he sospeitarmos o que fizera-
 mos) que o venderam secretamen-
 te, & queimaram outro em seu
 lugar. Bem reconhecido o tor-
 pilsimoosso, tiráramlhe primei-
 ramente (como quando se degra-
 da dos ornamétos sagrados quem
 os nam merecia) o ouro, & pedras
 em que estaua encafoado, q̄ eram
 muytos rubís, & çafiras, nam gran-
 des, mas de valor. E ficando despi-
 do, & nu, como quẽ era, o Visorey
 o lançou per sua mam no almofa-
 riz, donde depois de ser bem moi-
 do, botáram os pós á vista de todo
 o conselho, & muyta outra gente,
 & os fezeram em fumo peçonheto
 no brázeiro aceso. Afsi vingou De-
 os em tempo do Visorey dom Con-
 stantino o sangue dos seus martyres
 do Tyranno de Iafanapatam, na fa-
 zêda, despojando de boa parte de
 seus thesouros, no estado, desapo-
 sandoo da mesma ilha de Manar,
 & fogueitando o reyno todo a esta
 coroa; no catiueiro do Principe seu
 filho: no sacco da principal cidade:
 na queima do abominauel dente,
 que era pera com os Gentios da In-
 dia, & Oriete todo, a principal hon-
 ra, & gloria de Ceilam. Mas né tam

açoutada acabou aqui a maldade
 do Tyranno, antes se foy perpetuá-
 do nelle, & em seus successores, par-
 te com manha, parte có força que
 nossos descuidos lhe dauam, conti-
 nuando sempre na deslealdade a
 esta coroa, odio, & perseguiçam
 dos Christãos, tẽ que Deos nosso
 Senhor foy seruido de dar o derra-
 deiro castigo aos peccados cometi-
 dos pelo pay, & imitados pelos her-
 deiros, em tempo do Visorey Mat-
 thias d'Albuquerque que chegãdo
 á India per Mayo de 1591. logo com
 increiuel diligencia mandou sobre
 Iafanapatá có hũa boa armada a
 Andre Furtado de Médoça; o qual
 primeiro q̄ passasse o seguinte mes
 d'Outubro, tinha mortos em guer-
 ra o Rey, & ao Principe herdeiro,
 desbaratados dous exercitos, onde
 acabou a melhor gente dos Chin-
 galas, ganhada hũa armada de cof-
 lairos Malabares, q̄ estauam senho-
 res do rio de Manar, & d'aquelle
 passo tam importãte às naos de Bé-
 gala, Pégu, & todias as mais partes
 do Sul, cobrada infinita artelharia,
 afsi da muyta, q̄ nos elles tinhã to-
 mado em diuersos encótro, como
 da que fundiram, & fundem, que
 he a melhor do mundo depois que
 os infinou o exercicio da continua
 guerra, que có nosco tem.

Fim do segundo liuro.

LI


LIVRO TERCEIRO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN-
tal os religiosos da Companhia de IESV.

Das nouas, que vieram á India
do Macaçar, & do que fez
por ellas o padre me-
stre Fran-
cisco.

CAP. I.



O mesmo tempo, em que o padre Francisco na India andaua tam occupado na conuersam do reyno de Trauancor, na doutrina dos Christãos da Pescaria, na liberdade dos de Manár, & nos triumphos da fé per toda a ilha de Ceilam; chegaram do Macaçar hũas alegres nouas, com que seu espirito entrou juntamente em pensamentos de novos trabalhos, nouas jornadas, & conquistas do Euangelho. He Macaçar hũa ilha ao Leuante das

Malucas como corenta legoas, de trezentas em roda, fertil, & rica, quáto as que mais o sam no Oriente: porque alem de ser muy abundada de arroz, sal, carne, pescados, fruytas, & mais mantimentos; nella se cria sandalo, dá aquilla, fazse roupa muy fina, tem muy to lacre, marfim, muytas minas d'ouro. A gente forte, & robusta, homés de mar sobre todos os da Asia; a terra fresca de aruoredo, de campinas muy largas, regadas de rios caudais; hũs que decem das serras, outros que procedé d'hum lago d'agoa doce, & viuua de comprimento de vinte legoas, & cinco de largura, todo cercado de lugares, & fermosas cidades. He a ilha, como as mais daquellas partes, diuidida em estados, & reynos diferentes. D'hum dos quais, ja os annos atras, vindo ter a Ternate, (que he hũa das Malucas) dous ho

K 4 mês

mês nobres, & ambos entre si irmãos persuadidos per Antonio Galuam, receberam o santo bautifmo com tanta facilidade, & feruor, que se fizeram apóstolos de sua terra: onde, como tornaram, o menos foy mostrarem aos naturais a cegueira da idolatria, de que nam dauam fé, por serem nella nados, & criados. O pouco, que lhe souberam dizer da santidade da ley, & religiam christá, assi aluorçou o pouo, que mandaram embaixadores ao mesmo Ternate com nauios carregados de todo o bom da terra, & o que no presente era de mais preço, com algús mancebos da melhor nobreza della, pera logo la se fazerem Christãos; nam pretendendo mais dos Portugueses que sacerdotes, de quem ouuiffem, & recebessem a fé. Festejou Antonio Galuam a embaxada, como o ella merecia, & conforme ao seu grande zelo: baptizáramse os fidalgos Macaçarezes com toda a solenidade: partio com elles Francisco de Castro prestes de todo o necessario á satisfação de seus bós desejos, & com hum rico presente em reposta do que trouxeram. Mas esta viagem Deos a tinha ordenado pera leuar as nouas, & luz do Euangelho á outras partes daquelle immenso archipelago; onde Francisco de Castro trouxe ao conhecimento, & adoraçam de Christo cinco Reys com

a principal nobreza, & pouo; & pondo muytas vezes a proa no Macaçar, tam ponteiros achou sempre os ventos, & os mares tam soberbos, que dándose ja por perdido, ouue por grande merce de Deos poder arribar a Ternate. Assi esteue aquella gente com as saudades do Euangelho, té que neste tempo de Martim Afonso de Sousa chegou ao reyno de Supa, (que he na mesma ilha) Antonio de Payua a carregar de sandalo per ordem de Ruy Vaz Pereira capitam de Malaca; ao qual o Rey da terra. veyo logo visitar á nao, & passados de parte a parte os cumprimentos devidos, praticando de varias materias, veyo o Supano a perguntar a Antonio de Payua, donde vinha mostraremse, & serem os Portugueses mais contrarios, & inimigos dos Mouros, que de todas as outras gentes? Era o Rey gentio com os mais do Macaçar, & andauam os Mouros da Iaua muy zelosos de os trazer á sua superstiaçam, quando com manhas nam podessim, per força de armas. O Payua tomando occasiam da pergunta, inuiuise á perfida seita, dizendo todo o mal que pode, & soube, assi de suas mentiras, enganos, & abominações: como da crueldade, soberba, & infamias de Mafamede seu autor, & dos que apos elle leuados do impeto da cubiça, & do ceuo da carne

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 153

carne, a seguiram, & estenderam à ferro, & fogo pelo mundo. E logo pos de fronte de tanta maldade, & torpeza a innocencia, & sanidade da ley euangelica; cuja fermosura nam sòmente apar de coufas tam feas, mas vista sò per si enleua grandemente as almas; nam offendendo a outrem, que aos amadores das treuas, como às aues nocturnas o resplendor do sol. Difse mais como bom mercador o que alcançaua do valor infinito da preciosa, & diuina perola Christo IESV, por quem nada daria, quem desse o mundo todo. Como sendo eterno Deos se fezera homem, pera remir da tyrannia do Demonio, & seruidam do peccado aos homés pela fé de sua doutrina, imitaçam de sua vida, merecimentos de sua morte. E destas

„ duas fontes ó Rey (dizia) húa de
„ saluaçam, outra de peçonha bebéram os Christãos o santo zelo, &
„ os Mouros o odio infernal, com
„ que hús a outros se seguem, &
„ perseguem. E que quer dizer Sam
„ Tiago (perguntou o Gentio mostrando goftar da boa pratica) pa-
„ laura, de que me contam os mesmos Mouros vsais muyto os Christãos na guerra, especialmente ao
„ romper das batalhas? Entam lhe contou Antonio de Payua do sagrado numero dos doze Apostolos, que Christo inuiu pelo mundo, nam a conquistar com a lan-

ça, & espada os reynos, & estados á custa de tanto sangue humano, como o cruel, & falso Mafoma mandou fazer aos seus; mas a prègar per todo elle, & offerecer suauemente aos homés a doutrina do ceo, prouada có milagres de poder diuino, confirmada com exemplos, & obras de perfeita virtude; & finalmente consagrada com o testimonho do sangue, & mortes dos proprios prègadores. E que destes hum muyto principal entre os doze era Sam Tiago. o qual fora o primeiro, que leuara as alegres nouas da saluaçam a Espanha, que dantes estaua, qual entam o Macaçar. Por onde os Espanhoes, como per seu meyo, em quanto andou na terra, alcançaram a luz da verdadeira fé: assi depois que subio a reynar com Christo ao ceo, delle mais particularmente esperauam, & a elle pediam o fauor nas guerras em que entrauam, por seruiço, & gloria da mesma fé; quais sam todas as qtem com Mouros. E que daqui vinha chamarem ao arrancar polo glorioso Apostolo có tão effeito, quanto bem sabē, né o negam os mesmos inimigos, q o viram muytas vezes entre os nossos guerreiros có armas, & cauallo de fogo fazer sò com avista grãdes estragos, pór em fugida, & desbaratar de todo immesos cápos dos seus, na presença de bé poucos dos nossos. Assi praticando passaram ali algús dias, em q o Rey po
sto

sto que na crença nam fezeffe abalo, sempre mostrou grande satisfacção das palauras do Portugues. Que quãdo sam tais, ainda que pareça que ficam perdidas pola má disposiçã das almas em q caem, nam ficam senam escondidas pera darem, como boa semente, a seu tempo o fruyto. Tomada sua carga foyse Antonio de Payua á cidade, & porto de Siam, que he na mesma ilha cincoenta legoas da de Supa, onde chamam o Macaçar de baixo. Fora elle ja per outra occasiam neste lugar, & recebera do Rey boas obras, em pago das quais lhe prégara tambem a seu modo de nossa santa fé. Visitáramse có a alegria d'ambos, mas muyto maior da parte do Gentio, a quem o proprio coraçã, como elle affirmava, pronosticava, & prometia daquella boa vinda do amigo grandes felicidades pera si, & pera todo o reyno. Nam cuideis que me esquece (lhe disse hum dia presentes os nobres da sua corte) o que me contaueis da fé dos Portugueses, como crem, & adoram hum só Deos, que criou todas as cousas, & de quem esperam as eternas. Impresso tenho n'alma isto, & o mais, que vos ouui, com hũs grandes desejos, que nunca me largam de ser Christam: os quais nam cumpro, nem cumpro, temendo nam se me rebellem meus pouos, & nam mo estranhem os vizinhos,

vendo que troco nesta idade a ley, em que naci pola estranha. Mas rogo vos, que nos digais aqui a todos a mi, & a estes meus fidalgos, quais sam as principais obrigações do Christam? O Payua, polto que menos exercitára o officio da prégacção, que o da guerra; com tudo protestando primeiro quanto aquellas materias eram sobre seu entendimento, & esperandó que Deos nosso Senhor, por fauorecer a boa tençã do Rey Gentio, o ajudasse a elle; recitou na lingua Macaçareza (de que tinha boa noticia) os dez mandamentos da ley de Deos; dizendo na declaraçã de cada hum o que entendia; que sempre era mais do que bastava pera os cortesaõs do Macaçar ficarem atõnitos da rezã, & justiça della, & o Rey cheo de prazer, & todos finalmente com grande sede de o ouirem outra vez: que foy ao dia seguinte nas mesmas casas reais, & com a mesma curiosidade. Onde o prégador discorreo largamente pelas catorze obras de misericordia, em que consiste grande parte da vida christã, a qual desta segunda liçã ficou muy acreditada com os Gentios. Que as verdadeiras virtudes aquelles por sua grande fermosura mais as estimam, que dellas tem menos por sua difficuldade. Tornamse a ajuntar ao terceiro dia, & Antonio de Payua a fallar com nouo fer

uor

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 155

nior da ley de Deos. Perguntalhe o Rey, que sabe do principio deste mundo, como, & quando começou de ser, ou se por ventura foy, & correio sempre tudo como agora corre, & he, sem auer outro autor, nem criador da natureza, que ella mesma? Antes (diz) nam ha cousa, nem parte em toda ella, que nam fezesse aquelle Deos, que só tem per si o ser eterno, & immutauel, sendo das criaturas as mais tam limitadas, como vemos, & obrigadas à começar, & acabar com o tempo, & todas sujeitas à inconstancia, & variedade de seus proprios mouimentos. Mas da criação do ceo, & da terra, & de todo o mundo tratam muy particularmente os Santos. Que chamaes Santos (respondeo o Rey Maçarez.) Porque o Payua vsou do nosso termo nam achando na lingua outro, que lhe respondesse: que como entre os Gentios falta a verdadeira semelhança de santidade, assi a nam ha bastante nas palavras, pera se vsar hũa por outra. Entam lhe declarou que Santos foram, & eram os que perfeitamente cumpriam per obra a ley, de que elle té entam fallara: homens, que viuem, & viueram em carne mortal, como se foram puros espiritos, & de todo liures della, & das outras más paixões da ira, da cubiça, da inueja. Aos quais Deos como os fez estes, communicadolhe sua

infinita bondade, assi os encheo da luz de sua diuina sabedoria, mostrandolhe as cousas passadas, & as que estam por vir, pera que dessem aos homens a noticia necessaria do principio, & fim do Mundo, sem presumçam, nem perigo de mentira. E mentira que cousa he, (disse o Sianes?) Aqui o Portugues leuado ja do feruor do espirito, Dirtycy senhor com a confiança, & inteireza, que todos deuemos ter nas causas do Rey do ceo, qual esta he: & fallarei assi ao justo, como era bem fallassemos sempre ante as pessoas reays na terra; se ellas, quanto nos obrigam aos verdadeiros defenganos, por o lugar do mesmo Deos, que representam, tanto per outra parte nos nam obrigassem de lhos dar, polo maorosto, & peor gafalhado, que lhes fazem. Mas a diuina obrigaçam sempre está em pé, por cujo respeito satisfarei, sem outro algum, ao que mandas: com tanto que a liberdade de minhas palavras nam prejudique á das pessoas de meus companheiros. Eu prestes estou pera te seruir morrendo, como cuido que faço agora fallando: mas quando te nam deres por seruido do que te differ, & o fores de me tirar por isso a vida, as destes Portugueses só te peço, que nam he rezam, que elles hora as percam, polo zelo, que eu tenho de te ajudar a saluar pera sempre a tua, & as dos

teus.

teus. E dizendo o Rey, que tinha
 » licença pera responder liurementemente
 » á sua pergunta, profeguiu afsi. Que
 » res o Rey ouuir, que cousa seja
 » mentira? E eu namacho melhor
 » exemplo pera to mostrar, que tu-
 » do quanto vejo na materia da reli-
 » giam, & culto diuino neste teu rey-
 » no. Porque os que tendes por Deo-
 » ses, sam os Demonios autores de
 » todo engano; os sacrificios, & ritos
 » nam sómenre falsos, mas abomi-
 » naueis; a doutrina mais fabulosa
 » que sonhos; os costumes auessos a
 » toda à rezam, & muyto mais feros,
 » que os das feras. Em fim faltando-
 » uos o conhecimento, & fé de IESV
 » Christo filho de Deos viuo, que he
 » a mesma Verdade, & Luz do mun-
 » do, tam grossas sam as treuas de
 » vossa cegueira, & ignorancia, que
 » trazendo a mentira nas almas, &
 » nas obras, nas mãos, nas bocas, nos
 » olhos, perguntais por ella. As quais
 » palauras os ceos, como se as apro-
 » uasssem, & festejasssem, subitamen-
 » te dispararam com grandes trouoa-
 » das, relampagos, & chuueiros, que
 » em breue espaço deixaram alaga-
 » dos os campos com igual marauil-
 » ha, & contentamento dos presen-
 » tes. Que por lhe faltar ja de muy-
 » tos dias agoa nas searas andauam
 » muy temerosos d'hũa geral esteril-
 » idade. Todos oueram o caso por
 » milagre de Deos feito em fauor do
 » que dissera o Payua. Elle toman-
 » do animo desta opiniam do pouo,

aperta com o Rey que deixe a fal-
 sidade da ley, em que té entam vi-
 uera. Resistem os Mouros, que e-
 ram hî tambem sobre suas mer-
 cancias, & com elles os ministros
 dos idolos dos proprios Macaçares,
 a quem o interesse do officio
 fazia mais partes na demanda. Sa-
 beffe mal dar a conselho o Rey
 gentio; pede finalmente ao seu pré-
 gador noue dias de termo pera de-
 liberar. Senam quando na mor for-
 ça desta contradicam, eis que en-
 tra per aquella barra o de Supa,
 com quem Antonio de Payua pri-
 meiro esteuera: trazia hũa boa ar-
 mada; porque posto que viesse de
 paz, he elle entre os senhores de Ma-
 caçar o de mor grandeza, & mel-
 hor gente de peleja: receberamno
 como amigo os Portugueses. Dos
 quais a primeira cousa, que quis sa-
 ber, foy, se era ja bautizado o Rey
 de Siam; & dizendolhe do tempo,
 que pedira, pera se determinar, O-
 bra tam justa (respondeo elle ver-
 dadeiramente como Rey) & tam
 deuida a Deos, & á propria alma,
 comfigo tras o conselho, & mais
 conuem ser executada, do que ha
 mister cuidada. A mí só me pesa
 do tempo, que lhe tardei, mas ain-
 da estimo em muyto ser o primei-
 ro, fazeime logo Christam. Era nos
 Portugueses o prazer tanto ma-
 ior, quanto menos esperado fora
 o caso. Nam cabe o Payua em si,
 poemse todos de festa. Aleuátam,
 & ar-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 157

& armam ricamente hum altar, escolhem por nam terem consigo sacerdote, o companheiro melhor apessoadado, & mais anciam (entendo nas vezes da dinidade a idade) que deu o substancial do sagrado bautifimo com o nome de dom Luis, primeiro ao Rey de Supa, que ja dobraua os setenta annos, depois á Rainha, & á grande copia de fidalgos, & mais gente da armada: a qual com estar toda embandeirada de festa, & dar com o som de muytos, & varios instrumentos de guerra, & de paz mostras de grande alegria, juntamente com a fumaça, & estrondo afsi da nossa artilharia, como da sua, metia medo, & terror: como se per hũa parte significara a gloria, & contentamento, que daquelle auto auia de proceder aos Christãos, & seguidores da verdadeira fé; & per outra a confusão, & espanto, em que auia de pôr a todos os infieis, em especial aos Mouros sequazes do falso Mafamede; como realmente aconteceu que a grande seu pesar o Rey de Siam animado com a presença, & exemplo do Supano, pediu, & recebeu apos elle com sua familia, & o melhor de sua corte a graça bautifimal, com o nome de dom Ioam da mam do mesmo Antonio de Payua. O qual vinda a môçam, & bem carregado das melhores fazendas da terra, & muyto mais de honra, & prazer, por dei-

xar nella o conhecimento, & fê de I E S V Christo nosso Saluador, que sam os verdadeiros doês, & riquezas do cco; partio pera Malaca com ricos presentes, & ordem d'ambos os dous Reys, pera em seu nome confirmar a irmandade na fé, & nas armas com os capitães d'el Rey de Portugal, & pedir sacerdotes, que aos bautizados acabassem de instruir na ley santa, que receberam; & a declarassem á todos os d'hum, & do outro reyno, pera (como o desejauam) a receberem. Estas foram as nouas, que chegaram á India ao tempo, em que o P. M. Francisco andaua todo na conuersam de Ceilam, & restituíram de Manar. Vendose pois em Nagapatam sem as esperanças destes seus intentos, nem lhe seruidoja a monçam pera tornar á costa de Trauancor, determinou ir dali em romaria á casa do Apostolo S. Thome, per cuja intercessam muyto desejava entender, & sentir dentro em sua alma onde se aueria Deos nosso Senhor por melhor seruido de seus trabalhos; se naquellas partes da India, se nas de Malaca, & Macaçar: esperando juntamente na diuina misericordia, que como lhe daua os desejos d'acertar, & se conformar em tudo com a diuina vontade, afsi lhe daria graça pera com effeito a executar, & cumprir.

Da

Da viagem, que fez de Nagapatam a Meliapor.

CAP. II.

EVE sempre o P. M. Francisco muy particular deuaçam ao Apostolo S. Thome; ou lhe procedesse do Papa Paulo III. lho propor, & dar juntamente com a bençam pontifical por exemplo de suas obras na India o dia antes de se partir de Roma, como dissemos no primeiro liuro; ou (como cuidou) de mais lóge. Que como a diuina providencia lhe daua tantos annos antes aquelles grandes desejos da conuersam do Oriente, de crer he, lhe imprimisse tambem n'alma o especial amor, & deuaçam do Apostolo das mesmas partes, pera assi o fazer tam participante de seu espirito, como o fazia da empresa. Foy desta deuaçam bom testemunho o relicario, com que o mesmo padre morreo na China. Ouueo depois a elle por reliquia hum Portugues, dos que foram presentes ao ditoso tranzito; ao qual o pedio por hum grande thesouro o P. M. Belchior, quando sendo Prouincial da India passou vindo do Iapam per aquellas partes; & trazendoo até Cochij sem o abrir, ali o fez a rogos do reuerendissimo P. dom Belchior Carneiro Bispo de Nicea, & dos padres,

& irmãos da mesma casa, que desejauam muyto entender pelas reliquias, que ali achassem, quais eram os Santos, a que o P. Francisco mais se encomendaua, & leuaua por especiais padroeiros na conquista espiritual do grande reyno da China. A peça era de cobre por respeito da santa pobreza: dentro estauam tres papeis: hum tinha escrito o nome da gloriosa memoria de nosso P. Inacio de Loyola cortado á tisoura d'algũa carta assinada de sua propria mam: outro da letra do mesmo P. Francisco estaua a forma da profissam, & votos, que elle fezera com os mais padres fundadores da Companhia. E no meyo dambos ficaua o terceiro com a particula d'hum osso do glorioso Apostolo S. Thome. Causou a vista destas tres cousas hũa cordial consolaçam nos padres, & irmãos do collegio de Cochij: descobrindo, & achando em todas ellas cada hum particulares mysterios. Porque se edificauam muyto do amor, & respeito do P. Francisco pera com o nosso P. Inacio, auendo q̄ como d'etro no coração tinha a pessoa em lugar de Deos, assi trazia sobre elle no relicario o nome, & signal do mesmo P. que era o sitio, q̄ pera si pedia o esposo. E estimado ^{Cant.} quãto era rezam aquelle grande argumêto da humildade, & obediência do P. M. Francisco, punham também os olhos no illustre testemunho, que

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 159

que assi nos deu, & deixou da fãtidade de seu, & nosso padre: considerando, que por isso elle trazia o papel, nam escrito de qualquer letra, o que bastára, se só estimara o nome por ser daquelle, que tinha na terra por superior: mas da propria mam do padre Inacio, porque andando ainda nesta vida o tinha por santo. E á verdade, quem bem pensar consigo, per hũa parte a grande luz de Deos no P. Francisco, & o muyto que sentia do P. Inacio, & per outra a perfeiçã de vida, em que o pos o mesmo padre, sempre dará entre os varões perfeitos hum muy alto lugar a nosso padre. Por que nem tanta luz, & prudencia de espirito, como a do padre Francisco, se engana facilmente; nem nasce tãta virtude, como a que lhe pegou o padre Inacio, senam doutra semelhante. Sobre o papel dos votos, & profissã teueram tambem os irmãos de Cochij suas deuotas considerações, que ainda oje andam numa carta do P. Luis Frois dada em Goa a 19. de Nouembro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & noue. Nam faltando quem por ser a letra da mam do P. Francisco o desejasse, pera o trazer consigo, com o mesmo respeito, com que elle trazia o do final do padre Inacio: & esperando, que pois a tençã do padre Francisco fora lembrar-se, & obrigar-se a si mesmo per aquelle escrito, como per hum co-

nhecimento da propria letra á perfeiçã religiosa, que prometera; poria, & deixaria no mesmo papel Deos nosso Senhor, per fazer merce ao mesmo padre, sua diuina virtude, pera sempre causar tam fantã lembranças, & effeitos em quem consigo o trouxesse. Na reliquia do Apostolo nam ouue, quem nam notasse a particular deuaçã do P. M. Francisco, julgando, que pois as nam trazia d'outro algum Santo, nam auendo nenhum, de que nam fosse muy deuoto, o tomava, & tinha a elle em lugar de todos; confiando, que pois os corpos dos Santos na terra (como dizia o Theologo Nazianzeno) nam valem me-
In Inul. orat. 1.
nos com Deos, que no ceo as almas, & qualquer reliquia sua he do mesmo valor dos corpos inteiros, certo tinha consigo o do espirito do glorioso Apostolo naquelle pequeno osso de seu sagrado corpo. Mas o meu nam he por ora discorrer, & filosofar, como o fezeram os nossos na India sobre o relicario do P. Mestre Francisco, de que fallei sómente, por nelle vermos quam fundada em antiga, & verdadeira deuaçã, era a sua romaria de Meliapór, pera onde partio de Nagapatam no mes d'Abril, num domingo de Lazaro no anno de 1545. E nam sendo mais auante, que atè doze legoas, surgiram logo com tempo contrario, q os teue surtos sete dias, em os
quais

quais o P. M. Francisco se exercitou singularmente nas duas virtudes, de que os Santos se valeram sempre mais, pera receber as diuinas illustrações: que sam oraçam, & jejū: porque mortificando este a carne, aquieta as paixões; nasquais, se estam perturbadas, tam mal se dá fé do que Deos imprime n'alma, como das imagés das cousas n'agoa enuolta, & escura. E sendo a oraçam a mais familiar conuersaçam, que com o mesmo Deos se pode ter na terra, nella ordinariamente (como o fazem os bós amigos) abre o Senhor o peito aos seus, & com o resplendor do proprio rosto, assi lhes conforta, & enche de diuina luz os olhos espirituais, que vem à descobrir nos thesouros de sua infinita sabedoria, o que a diuina ventade mais quer, & espera delles em todas as cousas particulares. Pera acertar com esta, como ja dissemos que pretendia o P. M. Francisco, de mais de toda sua vida ser húa continua abstinencia, & perenne oraçam, nem se dando por fatiseito com o rigor do jejum da coresma, em que estaua, & de que era obseruantissimo; passou todos os sete dias, em que o temporal os teue surtos, sem comer bocado de cousa algũa, como jurou depois húa pessoa entre outras, que no nauio o acompanhaua em lugar de discipulo. E conforme a isto foy no mesmo tempo a contempla

çam das cousas diuinas; que só quem muyto se lembra dellas, se esquece tâto de si, & das outras humanas. Viueo sem duuida o padre todo aquelle tempo das palauras da boca do Senhor, que quando elle he seruido, ainda ca na terra, podem ser pam ao corpo mortal, como o seram aos gloriosos no ceo eternamente. Com Deos passaua o dia, & a noite, com Deos fallaua, com Deos vigiaua, & repousaua, de Deos viuia, & comia: sem o companheiro, nem pessoa de quantos eram no nauio, se atreuer, posto que todos se marauilhauam do que viam, a lhe ir dalgũa maneira á mam, que parece os esconjuraua o diuino esposo, dizendo, Auifai uos, que nam esperteis a alma amada minha, goze por quanto quiser do santo, & doce sono. Da luz com que delle sahio, deu logo o padre Francisco este sinal. Cesara o tempo contrario, ventaua em popa; leuam ancora, largam as vellas, tornam á viagem. Nisto pergunta o P. ao mestre do nauio, se era elle nouo, & forte? Nam he, diz, senam bem velho, & podre: mas com tam bom vento nam ha que arreçar, presto seremos em S. Thome. Antes conuem, tornou o P. arribemos com tēpo a Nagapatam, primeiro que nos elle obrigue ao fazer com maior perigo. Nam o creio o mestre, pondo os olhos na serenidade do ceo, curso do vento, & em tudo, o per

Man. 1

Cant. 1

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 161

o porque se gouerna no mar. Mandada seguir em b'ora a via, cuida que tanto perde de viagem, quanto se detem, ha que sam palauras tudo o mais. Mas nam auia muyto que as suas eram ditas, quando os ventos, & os mares, como se se conjuraram, foram sobre elles com tanta furia, que nam vendo, nem tendo ja outro remedio, só o pediam per meyo das orações do padre: crendo que como Deos lhe mostrara dantes a tormenta, pera que os auisasse, posto que elles o nam quiseram entender, assi, ainda que lho nam merecessen, os liuraria della por sua intercessam. E nam se enganaram, porque se bem correram grande fortuna, o nauio tornou a entrar a saluamento em Nagapatam. Donde o P. Francisco tomou o caminho a pé per terra de infieis com os trabalhos, & necessidades, que sua santa pobreza desejava, & a que o obrigaua a falta da caridade entre os Gentios, té chegar á cidade Meliapor. Acerca da qual ja diffemos do seu antiguo estado, & sitio doze legoas adentro pelo fertram. O que tem ao presente he na costa em altura de treze graos do Norte, frequentada de muitas naos, & toda a sorte de embarcações da India, Pegu, Bengala, Malaca, que a fazem húa escalla de todas as mercadorias, & riquezas daquellas partes: alem da mesma terra em si dar em abundância as suas

naturais, de que tambem se faz boa cargaçam, & ser húa grande porta do comercio do reyno de Narfinga, ou Bisnaga: em cujas minas nace os finos diamantes, & o melhor de toda a outra pedraria, que vem a este reyno: & a quem pertéce toda aquella costa de Choromandel, em que a mesma cidade está situada. Aqui se foram pouco, & pouco recolhendo, & aposentando muytos dos nossos Portugueses, depois de lhes faltare com a idade as forças pera vsar das armas, & seguir a guerra, fazedo húa colonia de veteranos, que ja ao tempo, que ali chegou o P. M. Francisco eram bem cem moradores com suas casas, & familias; & oje he húa nobre cidade na grandeza, & policia dos edificios, qualidade, & numero de gente portuguesa, & principalmente pola memoria do Apostolo S. Thome, que os nossos acharam ainda viua, & fresca entre os mesmos infieis naturais, & assi pretenderam conseruar, & acrecentar, que fazendo esquecer de todo o nome de Meliapor, poseram á sua noua, & antiga cidade o mesmo de S. Thome, polo qual he oje conhecida, & nomeada em todo Oriente, tanto dos Christãos, como dos pagãos. Mas pera que se entenda, com quanto fundamento a intitularam assi os nossos, & a visitou por respeito do Apostolo o P. M. Fracisco, será rezam digamos aqui

L as

as muitas, que ha pera ella ser auida por cemiterio, antes sacratio das sagradas reliquias do mesmo Santo.

Da noticia, que os Portuguezes acharam na India acerca das cousas do Apostolo S. Thomaz.

CAP. III.



O primeiro liuro desta historia disse mos breuemente das jornadas, & pregaçam do Apostolo sam Thome per

Nax. orat. ad Arian. & Rom. h. mi. 17. in Euang. Delegib.

varias partes da India, & he materia, de que se nam pode duuidar. Porque alem dos Padres, & Santos antigos, como ambos os Gregorios, Theodoreto, & outros com os principais Martyrologios o affirmarem; a christandade, que chamam da Serra, o faz quasi euidente: que por tal se tem a vinda, & estada de Gneo Pompeio em Espanha; de tal maneira, que seria auido por mal feso do quem o duuidasse; só por se verem ainda oje nalgũas partes della ruinas de edificios, que na voz do pouo foram sempre nomeados por obras do mesmo capitam; & por se acharem escritas na lingua latina algũas pedras antigas, que o dizem; & finalmente por andar assi nas historias dos tempos. O que tudo merece

menos fê (com a merecer toda) da que se deue a mais de cento, & coarenta legoas de terra, parte ao Ponente, & parte ao Leuante do Indostam, pouoadas de gente christã, a que podiamos bem chamar ruinas do edificio espirital da Igreja, polo pouco que ja nellas auia de nossa sagrada religiam: as quais de toda a memoria dos homês, sempre foram, & sam auidas por obras do Apostolo sam Thome. E reconhecem no a elle os mesmos Indios tam particularmente por patram, & autor da sua christandade, que a essa conta, alem da festa, que fazem por memoria de seu martyrio, celebram mais solennemente a oitaua da Pascoa de flores, por ser o dia, em que o Santo com a mam no lado do Senhor recuperou a fê, que lhe pregou. Mas alem disto entre as igrejas, & obras materiais de pedra, & cal, se mostram ainda oje algũas nos reynos de Cranganor, Coulam, & Choromãdel, que o pouo (vindo assi de mam em mam) sempre reputou por suas proprias. Né ha escriptura de marmore mais autorizada, que as tauoas de metal, que se acharam na India num dos tres primeiros annos, que nella andou o P. M. Francisco. Apresentaramnas ao Governador Martim Afonso de Sousa, com a escriptura ja quasi gastada de antiga, & as letras, & lingoagem polo serem muyto, a todos eram nouas. Mas ainda se

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 163

se achou hum Iudeu (que por tal nos fica aqui sendo menos suspeito) curioso da antiguidade, & que tinha della, & de varias lingoas grã de noticia, o qual, posto que com muyto trabalho, a tresladou em portugues: cõtinha a doaçam, que o Rey, q̄ entam era, fez ao Aposto l. S. Thome de certos campos, pera nelles edificar hum tēplo, & igreja E quanto aos testemunhos dos annais, & historias dos tempos assi de muytas q̄ se acharam em lingua Badega cõseruadas em seus archiuios, no reyno de Narfinga; como das q̄ andam postas em romãces velhos, em q̄ elles (como nós) por ser o ordinario cantar da gente, guardam o successo das memorias, & cousas antigas; constou na India aos nossos nam s̄o da residencia, & pregaçam do Apostolo; mas de muytas particularidades de seus milagres, martyrio, & sepulchro; como se poderá ver do que tanto ao certo, & cõ tam maduro juizo, como tudo o mais, escreue Ioam de Barros na terceira decada de sua Asia; dõde tiraremos s̄o o que nam escusarmos pera nossa tençam. Fazendose em diuersos tēpos na India grandes diligēcias per ordem dos serenissimos Reys dõ Manoel, & dõ Ioam seu filho sobre as cousas do Apostolo S. Thome, o que per ellas, & pelas vias, que ora diziamos, se alcançou, foy (alem do que ja escreuemos) que auera mais de mil, & qui

nhentos annos, que o santo varam de Deos Thome viera pregar a sua ley á cidade Calamina, a quem os naturais chamauam Meliapor, que quer dizer Pauam: porque como entre as aues esta he a mais fermosa, assi vencia aquella cidade todas as do Oriente em prosperidade, & fermosura. Aqui fez o Apostolo Christam a Sagamo Rey da propria terra, per virtude, entre outros, de dous grandes milagres. O primeiro foy, que tirou do mar & leuou apos si pela praya atado de hum esgalho ao cordam, que cingia hum madeiro de tam immensa grandeza, & peso, que com nenhũa arte de machinas, nem força de elefantes o podera fazer abalar o proprio Rey, desejuando muyto pera a obra de hũs seus paços. Fe-diolhe entam S. Thome licença pera edificar delle hũa igreja, se o tirasse a terra. Assi lho concedeo, auendo que nam lhe concedia nada: & ficando logo quando lho vio tirar, & leuar pela praya, mais espantado do que via, que arrependido do que dera. Toda a inueja, & odio estaua nos Bramenes (que nem elles, nem estas suas paixões sam menos antigas) & foy hum, que mais valia com o Rey, tam furioso, q̄ matou a seu proprio filho, pera alevantar (como alevantou) ao santo, que elle lho matara, & obligar com isso ao Principe lhe mandasse tirar a vida. Tinha a todos

suspenso a accusaçam. Porque quam mal se podia cuidar de hũa parte, que comprasse o pay a morte d'hum pobre homem, com a do proprio filho: tam mal se podia crer da outra, que Thome, que daua vida aos mortos, a tirasse ao innocente. Mas em fim a mentira, onde fé nam ha, prouase facilmente, & mais leuemente se cre. Nem aqui succedera menos, senam acudir a diuina prouidencia. Reque-re o Apostolo, que tragam ali o moço morto, que elle dira quem o matou. Trazemno ja com mais appetite de ver a maravilha, que de castigar o delito. Poem S. Thome os olhos no corpo sem alma, & sentido, & com aquella serenidade, & confiança, que procede aos Santos da perfeiçam da fé, presença, & familiaridade com Deos, & pureza da propria consciencia; mandalhe que diga em nome de IESV Christo quem foy seu matador? Couza maravilhosa, que num momento, como se esportara d'hũ leue sono, assi tornou da morte á vida, & em voz alta, & clara, ouuindo o todos os presentes, disse; que Thome era verdadeiro embaxador do eterno Deos, cuja fé, & ley pregaua: por odio da qual, & por accusar por matador ao Santo, o matara a elle seu proprio pay. A grandeza deste segundo milagre, o testemunho do filho, que quando nam recebera do pay tam crua morte, nam deuera

ser contra quem lhe dera primeiro vida, & finalmente a confusam, que valia por confissam do proprio; fizeram tudo tam certo, que o Rey Sagamo se bautizou logo, seguindoo muytos da corte, & do pouo, & o Bramene parricida, & tredofoy desterrado. Mas a maldade dos que ficaram bastou, pera laurar ao Santo a coroa do martyrio, per esta maneira. Pouco mais de meya legoa da mesma cidade Meliapor estaua hum monte alto, onde elle por imitar as vigias, & oraçam, em que seu Mestre, & Senhor passaua as noites sobre os montes, se retiraua muytas vezes. Aqui deram os infieis na hora, que o Santo estaua de joelhos ao pé de hũa cruz, que no mesmo lugar fezera, sem nenhũ acôrdo nos sentidos, que a todos a alma deixara defacordados entam, & outras muytas vezes, como se desemparrara o corpo pera com mais força, & suauidade se enleuar em Deos: em cujas mãos deu o glorioso espirito, atraueffado com hũa lança depois de o terem primeiro apedrejado, & affeteado. Ao venerauel corpo buscaram, & deram sepultura seus discipulos, na igreja, que o mesmo Apostolo fezera do pao, que milagrosamente tirára, & trouxera do mar: na qual tambem quis ser, & foy sepultado o Rey Sagamo.

Luc. 6

Ab.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 165

Algũs argumentos da verdade desta historia, & tradiçã dos Indios.

CAP. IIII.

LSTO acharam, (como diziamos) os Portugueses, que se contaua, & cantaua per toda a India. E he muy notauel alé de todas estas cousas a grande conformidade dellas com o que depois se descobrio, & vio pelos olhos. Porque vindo no anno de 1517. de Malaca hum Digo Fernandez com outros Portugueses, depois de chegarem a Paleacate, que he na mesma costa de Choromandel, oytto legoas ao Norte de Meliapor (de que té entam os nossos nam tinham noticia) lhes disse hum Armenio por nome Coje Escander, que viera de companhia no mesmo nauio, se queriam ir ao lugar do jazigo de S. Thome Apostolo, & mostrando os Portugueses disso grande contentamento, elle os leuou per terra ao sitio da antiga Meliapor, que occupaua hum grande espaço cheo de ruinas de grandes edificios, em que auia algũas pyramides, torres, colunas, & outras peças bem lauradas de folhagem, figuras humanas, alimarias, & auẽs, tudo tam sutil, & perfeito, que de prata senam podia fazer melhor obra, sendo a maior

parte de pedra preta, branca, parda, & outras cores, mas toda muy rija pera laurar. Em fim o que se ainda via naquella grande ossada, era bastante argumento do muyto, que os naturais cõtauam da fermolura, & sumptuosidade da sua Meliapor, quãdo viuia, & reynaua em todo Oriente. Em meyo das quais antigualhas estauam as de hum templo, de que nam auia ja mais, que a capella lançada ao Levante com a situaçã das nossas igrejas, & feita da obada de pedra, cal, & tejo, com hum curucheo em cima, & tudo, assi per fora, como per dentro assinalado de cruizes da feiçã, das que trazem em Portugal os caualeiros do conuento d'Auis. Aqui acharam hum homem de sesenta annos, cujo pay, & auõs, posto que Genticos, teueram cuidado d'alumiã aquella casa; á qual elle viera, poucos dias auia, pedir ao Santo a vista dos olhos, que perdera; & ja per sua intercessã tinha cobrado sobre se ter feito Mouro de doze annos áquella parte. E perguntandolhe os nossos, que sabia mais do Santo, & da casa? Respondeo, conforme ao que ja escreuemos: que a casa diziam ser obra daquelle santo homem, que ali prègara a ley dos Christãos; por reuerencia do qual, caindo o mais do templo, só a capella ficara sempre em pé, onde, segundo fama, jazia o seu corpo. E que tam-

L 3 bem

bem se cria estarem ali sepultados dous seus discipulos com o Rey, que elle trouxera á fé de Christo. Partidos estes nossos pera a India, & entendendose per toda ella, ser verdade o que se dizia da cidade Meliapor, & da igreja do Apostolo, foy tambem crescendo a fé do mais, que contauiam de seu sepulchro, & santas reliquias, & conforme a isso a deuaçam daquelle lugar. Até que no anno de 1522. dom Duarte de Meneses mandou a Manoel de Frias capitam da costa de Choromandel, que fezeffe reformar as ruinas da mesma igreja quanto bastasse, pera se poderem nella celebrar os officios diuinos, nam tratando por entam d'outra maior obra, por se nam amotinar o Gentio da terra, que segundo he ciofo das nossas fortalezas, facilmente sospeitaria, que faziamos ali algũa. Começando pois a cauar num cunhal da capella, em que firmaua o curucho, pera fazer hum alicece, aos cinco palmos deram com hũa sepultura cuberta com sua campa, em a qual pela face debaixo estauam hũas letras na lingua Badegã, que diziam como no tempo, em que S. Thome fundara aquella igreja o Rey da cidade Meliapor, lhe dera os direitos das mercadorias, que a ella viessem per mar, que eram de dez hũ: encomendando a seus successores, que lhos nam tirassem; & achando

logo abaixo a offada d'hum corpo humano, todos ouueram por certo ser a do proprio Rey, que o Apostolo conuertera, & o tomaram por bom pronostico do que tanto desejauam. Fundando mais, por releuar a si á obra, o mesmo alicece, foram dar com outra coua feita a modo de capella, em a qual ja cheos de respeito, & santo temor, que parece lhes meteo n'alma a vizinhãça do sagrado deposito, nam permitiram tocassẽ os que traziam a cauar, por serem Gentios: & chamando pera isso o P. Antonio Gil, que per ordem do Visorey era prouedor da obra, a Diogo Fernandez, & Bras Diaz Portugueses, que se ali tinham feito moradores, nem elles oufaram de o fazer, senam depois de confessados, & comungados. Mas armados com estes dous sacramentos começaram a entrar pela coua, que era de quatro paredes de tejo, & cal muy bem guarnecidas, & teria d'altura noue pés, toda repartida de tres em tres palmos em lastros, hũs de terra solta, outros de ladrilho, & o deradeiro de argamassa tam dura, que a nam podiam romper ao picam: debaixo da qual deram com duas pedras grandes, que estauam sobre outras á maneira de tumba; & dentro cubertos de cal, & area hũs ossos de homem aluos como a neuẽ, o ferro d'hũa lança ainda encaxado num pequeno da haste,

&

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 167

& outro pedaço de pao, com hum conto de ferro, que parecia de bordam Estaua mais na mesma coua aos pes da oiffada hum vaso de barro, que leuaria hum alqueire cheo de terra, & sangue, que mostraua se recolhera todo junto no lugar d'algũa grande effusam delle. Com as quais cousas foy em todos os presentes o prazer, & deuaçam igual á fé, que a vista dellas lhes fez, de serem aquellas as santas, & desejadas reliquias. E como á tais as meteram os Portugueses num cofre da China guarnecido de prata, que pera isso trouxe de Paleacate o capitam Manoel de Frias, pondo a parte os ossos do Rey Sagamo, & outros, que tambem ahi acharam, & ouueram por d'algum dos discipulos do Apostolo. E na verdade bem considerado o discurso de tudo o que temos dito, affas maõ de contentar seria quem pera proua de cousas tam antigas desejasse melhores argumentos. Com todo homem de boa rezam poderia muyto a opiniam de todas aquellas partes, fundada na tradiçam dos maiores, & na autoridade de suas escrituras, & que parece se tinha tambem estendido pelas prouincias de Ponente. Porque alem dos Armenios, que leuaram os nossos a primeira vez ao sitio da cidade Melia por; sabemos, que naquelle mesmo tempo, pouco mais, ou me-

nos, falleceo, & foy ali enterrado hum homem fidalgo de naçam Vngaro por nome Iorge, que partira de sua terra com desejos de visitar aquella casa, & sepulchro do santo Apostolo. E na inquiriçam, que o Governador Nuno da Cunha no anno 1533 mandou tirar pelo capitam Miguel Ferreira sobre as mesmas materias, iuraram hum Frances, & outros Armenios, que por deuaçam do mesmo sepulchro eram ali vindos. Sobre isto contestar tudo o que se achou, & descobrio tanto ao justo, com o que dantes se dizia, he argumento, que na fé humana parece tem o mesmo lugar, & força, que na diuina os successos das cousas, & o que os Profetas differam dellas. Tambem fizeram muyto caso nobres historiadores da differença dos ossos, que foram achados; porque os do Rey, & discipulo eram da cor da terra, & os outros na de neue, que tinham, mostrauam, dizem, a innocencia, & pureza d'alma que trouxeram. Nem dara menos crédito ao ferro da lança, & ao vaso cheo de terra ensanguentada, quem bem considerar a diligencia, & costume, que sempre ouue entre os fieis, em conseruar, nam sómente as reliquias dos martyres, mas quasi có a mesma reuerencia aos instrumentos de seus martyrios, & á terra dos proprios lugares, em que os padece-

*De glor.
Mar. c.
7. & 8.
de locis
san. c. 20*

*De civi.
Deil. 22
cap 8.*

ram. Em Gregorio Turun. Beda, & outros lemos a providência mais que humana, com que os Christãos primeiros ouueram, & guardaram a coluna, as espinhas, a canna, a esponja, que seruiram nos açoutes, coroaçam, fel, & vinagre do Senhor: & S. Agostinho escreue da deuaçam, com que Hesperio nobre Romano lhe entregou a elle, & ao Bispo Cineccense hũa pouca de terra do santo sepulchro, que tinha em grande estima, pera que fundassem sobre ella hũa igreja, onde o pó mais precioso que o do ouro fosse depositado, & esteuesse com a veneraçam, que nam podia ter em sua casa. Deixo o que todo o mundo sabe das cadeas, & correntes, em que Herodes em Ierusalem, & Nero em Roma teueram a sam Pedro. Das quais, as primeiras ouue hum Christam da corte do mesmo Rey Agrippa, & as guardou com mais cuidado, que se foram de ricos diamantes: que como tais as deixou em sua casa por fundamento de morgado, & nella andaram per tempo de quatrocentos annos, vindo de pays a filhos, & a netos, como lemos em historias de muyta autoridade; & das mesmas nos consta da piedade, & religiam, com que a virgem santa Albina procurou auer as outras preciosas, que o Principe dos Apostolos teue em Roma. Em Ancona se edificou muyto antes dos tem-

*Metaph
1. die Au
gu. apud
Sar.*

*AA. A
lex. apud
Sur. 3.
Maij.*

pos de santo Agostinho hum fermoso templo ao Prothomartyr S. Esteuam por honra d'hũa das pedras, com que foy apedrejado, a qual hum dos fieis, que eram presentes notou, recolheo, & trouxe como joya de summo preço a Italia, onde nosso Senhor fez por ella tantas maravilhas em beneficio dos enfermos, como se pretendera cumprir aquillo do Profeta: Daruosham mel as pedras, & oleo brando os seixos mais duros. As quais cousas todas, & muitas da mesma sorte, que nem apontar me deixa a obrigaçam da nossa historia, de mais de confundirem a blasfema descortesia, com que oje os hereges tratam as reliquias dos Santos, sam pera mĩ hum graue testemunho de o serem do Apóstolo S. Thome aquelles ossos, junto aos quais foy achada a terra, com o sangue, sem duuida de seu martyrio, & ferro de lança, que por nelle seruir guardaram na mesma sepultura os Christãos, com o mesmo espirito, & deuaçam dos que assi o fizeram á terra do sepulchro do Senhor, ás pedras de S. Esteuam, & ás cadeas de S. Pedro.

*Aug. ser
31. & 32.
de din.
Beda in
Marty.
3. die Au
gust. &
Martye
s. Gria*

Deut. 34

*Da cruz, que se achou no lugar
do martyrio do Apó-
stolo,*

CAP.

CAP. V.



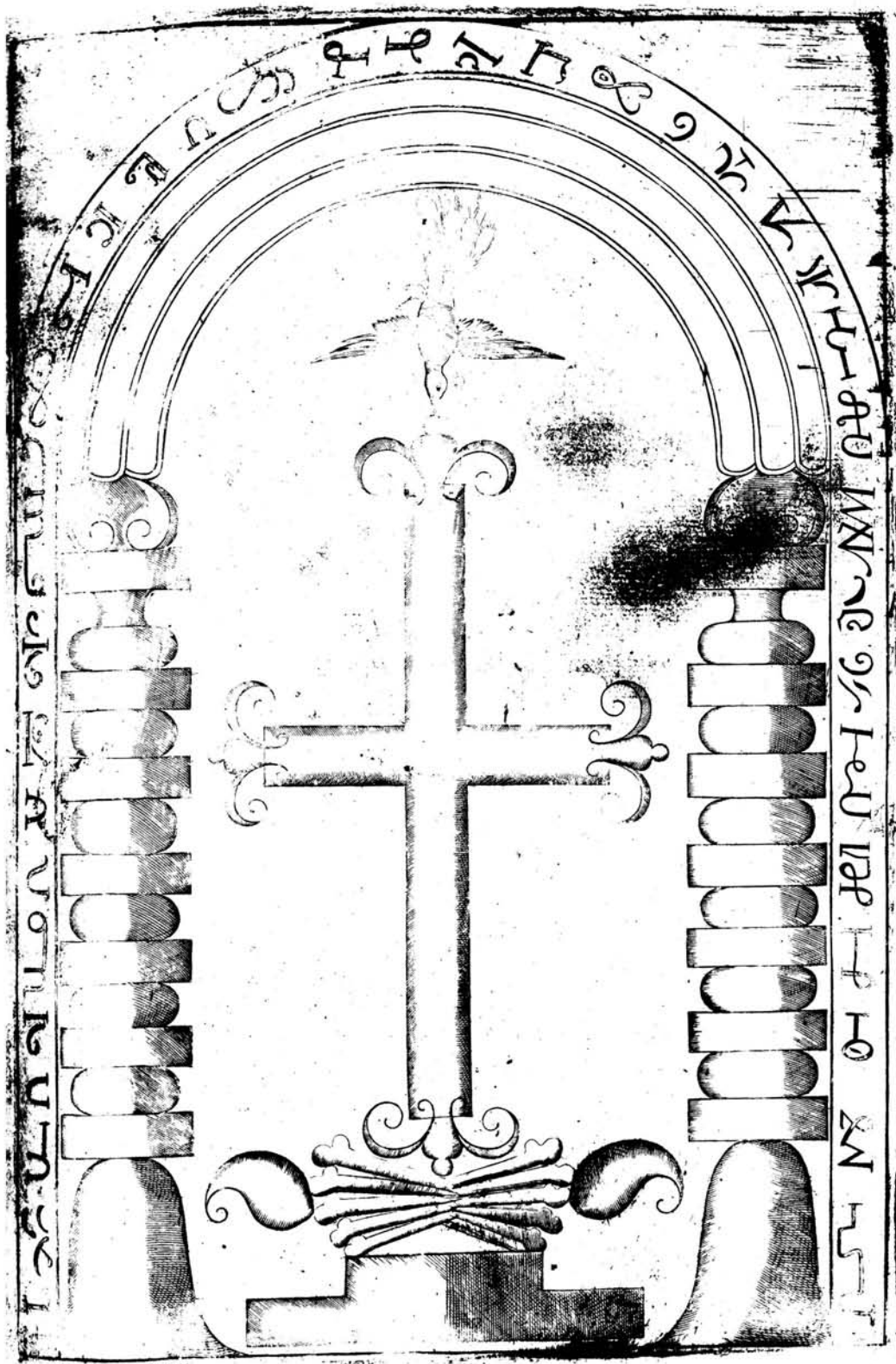
CABOV de por o selo a tudo a inuencam da cruz, a cujo pé diziam fora morto o Santo quando estaua enleuado em contemplaçam no monte. Onde pretendendo os nossos em tempo do Governador dom Ioam de Castro, que foy do anno de 1545. até o de 48. erguer, pera honra, & memoria do Apostolo hũa ermida no proprio lugar, em que era fama, que padecera, acharam nas ruinas d'hũs aliceces, que ja ali auia hũa lagem de marmore branco de quatro palmos d'alto, & tres de largo, que numa das faces tinha hũa cruz laurada de meyo releuo da feiçam das da ordem d'Auis, de que era assinalada a capella do templo da cidade: senam que nesta estaua de mais em cima da ponta da haste hũa aue com as alas abertas, & como decendo, da maneira que se pinta a pomba, quando representa a vinda do Espírito santo sobre a Virgem em sua annunciaçam, ou sobre o Senhor em seu bautifino. Posto que a pintura nam faz tanta demonstraçam de pomba como de pauam, que deuia ser a diuisa, ou armas da propria cidade Meliapor, conforme

ao que acima diffemos. Tinha mais a cruz ao redor por orla hũas letras, ou figuras tam estranhas, que nam ouue per muytos annos quem as soubesse ler: & o que mais espantou a todos foy, que assi o campo da pedra, como algũas partes do corpo da cruz pareciam ensanguentadas daquella hora, com o sangue tam fresco, & viuo na cor, & na humidade, que chegandolhe com hum lenço ficaua tinto nelle. O debuxo da pedra, & sagrada figura he o que se representa na folha seguinte. E quanto ao sangue, o respeito, que o tempo lhe teue nam o gastando, nem descorando per tantos annos, bastaua pera nós o termos por do Apostolo, derramado entre os santos abraçes, & adoraçam da cruz na hora do seu martyrio. Mas nam pararam aqui as marauilhas, com que o Senhor o quis acreditar a elle, consolar a nós, & confundir aos infieis, entre os quais sam os milagres, como mais necessarios, assi mais ordinarios. Achada a mysteriosa cruz, poseramna os Portuguezes por retauolo da capella, que faziam no monte. E porque no dia proprio do Apostolo, que he a 21. de Dezembro, lhe fazem a festa na sua igreja da cidade, ordenaram de fazer na ermida á Santa cruz a 18. do mesmo mes, quando em Espanha se celebra, a que chamamos de nossa

170 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

nossa Senhora do O. Foy grande o concurso do pouo, & muyto maior o espanto, porque em o diacono começando a cantar o Euangelho, no mesmo ponto, sendo testemunhas os olhos de todos os presentes, começou a cruz a perder, & mudar as cores, tornando se primeiro de branca que he, amarella, & logo de amarella preta, & escura, depois de cor de ceo, apraziuel, clara, resplandecente; té que acaba da a missa ficou na sua brancura natural. E foy outra parte da maravilha; que com a mudança das cores se hya juntamente a mesma cruz ao principio como orualhando de gotas de sangue, mas logo de tal maneira se cobria, & banhava em suores d'elle, que correndo per todo o campo da pedra enchia, & deixava da cor do mesmo sangue as toalhas brancas, & lenços, com que a enxugavam. Subiam ao ceo as vozes d'alegria, louvores, & graças que o pouo dava ao Senhor. Tudo naquella hora foram suspiros, lagrimas, soluços de deuação: com saudades da qual, & com hũa santa curiosidade, & novo aluoroço de tornar a ver as grandezas de Deos, foy muyto maior o cócurso á mesma hermidã no mesmo dia do seguinte anno. Nem os enganou sua fé, & esperança. Na mesma missa, & no mesmo ponto, & principio do Euangelho, tornou a cruz com a mesma varieda-

de de cores, & com o mesmo suor de sangue; & nam só naquelle anno, mas em muytos dos que se seguiram, como se em todos quisesse Deos per ella representar aos homés o martyrio do seu Santo. Que porque elle o recebeu polo Euangelho, por isso parece espera a mysteriosa cruz que o diacono o cante, pera se começar a vestir, & cobrir das novas cores, & suores. Onde ja primeiramente vemos o sangue do martyrio mais derramado, que representado; & quanto ás cores, a de cera bella, he a de q' ficam naturalmête ainda os maiores santos no sobressalto dos imigos, no receber das feridas, na agonia da morte; cuja mais propria representação parece ser a da segunda cor negra, & escura: significando em fim no terceiro lugar a alegria da cor do ceo, a gloria, & resplendor verdadeiramente celestial, em que logo apos a mesma morte, entram as almas, & entraram os corpos dos martyres, que nam duuidaram de os deixar sem vida, por deixar sem duuida o testemunho de sua fé. Mas prosigamos a historia, que na filosofia destes mysterios mais val meditar, que fallar. Depois de parar per algús poucos annos a maravilha: no de 1561. tornou com todas as circunstancias, modo, & ordem, que primeiro. E foy o prazer, & aluoroço tam avançado (como he nos mais gostos, & bés



bés maior, quando se recuperam, que quando de nouo se alcançam) que se determinaram com elle o capitam, & vigairo da cidade a fazer o extremo, por achar quem lesse as letras da orla da santa cruz. E auendo noticia da muyta, que das lingoas, & erudiçam antiga da India tinha hum Bramene do reyno de Narsinga, que estava muyto pela terra dentro, de lá o fizeram vir, pera que lhas declarasse: o qual vendo debaixo os caracteres, encareceo muyto a interpretaçam delles, dizendo, que eram os de que antigaméte vsauam os sabios, pondo letra por parte, & húa por dez, por quinze, & por vinte (ao modo por ventura dos primeiros Egypcios, com que tambem ainda oje tem muyta semelhança no escreuer os letrados da China, & Iapam) & dizendolhe os Portugueses, que subisse ao altar, pera poder melhor diuisar as figuras, estranhou o muyto; affirmando, que nunca elle faria hum peccado tam feo, como era por os pés sobre o lugar, onde se offerencia sacrificio a Deos. Supersticiosa infidelidade, que ingolindo os camelos, & elefantes, engasga com hum mosquito. Fingese tam cheo de respeito ao altar, nam o rédo nenhum ao verdadeiro Deos nelle adorado. Mas como no Gento as mostras daquella reuerencia eram vãs, & falsas, sem a verdade desta fé, assi he no Catholico vaidá

de cuidar, que á conta da mesma fé, & adoraçam interior de Christo pode por os pés per cima dos altares; & grande a falsidade do Herege, que dandose por verdadeiro adorador de Deos, apaga, & quebranta com furor diabolico as santas imagés da santissima cruz, pisa, & poem per terra as sagradas aras, quando ja só á vista das do templo, & santuario antigo, mandaua o Senhor estar aos ministros delle, nam digo compostos, & modestos, mas attonitos, & pasmados; & sendo tam certo nam serem os nossos altares, & igrejas, & nellas a pintura, & adoraçam da santa cruz, inuençam moderna, & humana, mas tradiçam, & ordem apostolica, & diuina, como o mostrou o mesmo Deos nos milagres desta, de que fallamos; & como bem se vé na sua antiguidade, & nas que se acharam per todo o templo do santo Apostolo per elle sem duuida feitas, & adoradas. Mas porque nam falta quem em seu proprio lugar vse de húa lança tam rija, & segura, como he este exemplo, contra a contumacia dos Hereges, nós lha deixamos brandir a elle, tornandonos á nossa estancia. O Bramene em fim pos a parte o escrupulo por obedecer aos Portugueses, & subindo a cima deu ás letras sua interpretaçam, que tresladada fielmente, dizia assi. De- pois que appareceo a ley dos Chri- stãos

Leuit. 26

*Caf. Ba
ro. anno
Christ. 51*

„ stãos em o mundo, dali a trinta an
 „ nos a 21. do mes de Dezembro, mor
 „ reo o Apostolo S. Thome em Me-
 „ liapor, onde ouue conhecimento
 „ de Deos, & mudança da ley, & de
 „ struição do Demonio. Naceo De-
 „ os da virgem Maria, esteue em sua
 „ obediência trinta annos, & era hum
 „ Deos eterno. Este Deos insinou a
 „ doze Apostolos sua ley, & hum del
 „ les veyo a Meliapor, com hum bor
 „ dam na mam, & fez hũa igreja, &
 „ el Rey do Malabar, & o de Choro
 „ mandel, & o de Pandi, & outros
 „ de diuersas nações, & feitas, se de-
 „ terminaram todos de boa vontade,
 „ concertandose entre si de se so-
 „ geitar á ley de S. Thome varam san-
 „ to, & penitente. Veyo tempo, que
 „ S. Thome morreo per mam d'hum
 „ Bramene, & de seu sangue fez hũa
 „ cruz. Na qual tresladaçam, posto
 „ que podesse auer algum engano
 „ per malicia, ou ignorancia do inter-
 „ prete: o que muyto porem a ac-
 „ ditou, foy que chamando os mes-
 „ mos Portugueses doutra parte di-
 „ stante, a outro Gentio de muita ida-
 „ de, & que tambem era auído por
 „ homem de grande erudiçam nas
 „ lingoas, & letras antigas, em tudo
 „ concordou com o primeiro, sem se
 „ verem, nem saberem hum do ou-
 „ tro. E quanto á fé, que nos merece
 „ esta historia, de mais de nos con-
 „ star della per cartas dos de nossa
 „ Companhia, que muytas vezes fo-
 „ ram presentes, & algũs differam a

missa ao tempo, que a cruz muda-
 „ ua as cores, & suaua o sangue; tu-
 „ do o que aqui escreuemos man-
 „ dou a este reyno per autos publi-
 „ cos, aprouados com sua autorida-
 „ de episcopal o Bispo de Cochij no
 „ anno de 1562. ao Cardeal entam
 „ Iffante, & depois Rey dom Anri-
 „ que de gloriosa memoria. Os quais
 „ autos affirma dom Ieronymo Oso
 „ rio Bispo do Algarue tinha em seu
 „ poder, posto que nem elle, nem ou-
 „ tros historiadores, que o referem,
 „ declarem o nome do Bispo de Co-
 „ chij, que os mandou. Temos sobre
 „ tudo isto em nosso poder o tresla-
 „ do da doaçam, que el Rey Buca
 „ Raja de Narfinga fez ha oje trezen-
 „ tos, & corenta, & sete annos á igre-
 „ ja de S. Thome, assi da mesma ci-
 „ dade Meliapor, como de outros lu-
 „ gares vizinhos per espaço de qua-
 „ tro legoas, com as rendas, & direi-
 „ tos, que de qualquer maneira lhe
 „ pertencessem, ou em terra nos fó-
 „ ros das casas, nas semeteiras, & hor-
 „ tas dos campos, nas agoas dos rios,
 „ & presas, nos thezouros de rubis,
 „ & pedras que se achassem per ci-
 „ ma, & per baixo da mesma terra;
 „ ou tambem no mar de todos os
 „ nauios, que ahi aportassem, ou que
 „ brassen na costa: que tudo isto se
 „ especificaua assi naquella tam an-
 „ tiga doaçam. A qual Antonio Pen-
 „ reado á instancia do padre Alon-
 „ so Cypriano de nossa Companhia,
 „ ouue de hum Bramene, que a tinha

Hist.
Emma.
Re. l. 13.
Ioann.
Petr.
Maf. lib.
Ind. lib.
12. f.

em

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 173

em grande segredo, promettendo-lhe por ella trezentos pardaos, de que recebeo logo cincoenta, esperando polos mais até a casa do Santo estar de posse, como se pretendia, & esperaua, das mesmas terras. Vinha a doaçam em tres laminas de cobre escritas só de hũa face de letras, & lingoagem, que na terra se nam entendeo, te chamarem pera isso hum Bramene de Cangeuaran, que as interpretou, & pela outra face tinha cada hũa sua cruz por insignia do S. Apostolo, & hum pauam por armas, parece da cidade de Meliapor. Começaua dizendo.

„ Em nome de Deos que fez o ceo,
„ & a terra, ao qual Senhor ninguem
„ sabe principio, nem fim, a este me
„ encomendo, que assi o sol, como
„ a lũa, & estrellas tudo está debaixo
„ de sua mam: o qual Senhor fez
„ hũa joya que he el Rey Buca Raja.
„ &c E acabaua: Todas estas cou
„ sas dadas em quanto durar o sol,
„ & a lũa as logre a igreja do Santo:
„ & todos os Reys, que cumprirem
„ esta esmola alcançaram muyto
„ mais, & o que a desfizer com ou
„ tras, que tenho feitas, estará s'esen
„ ta mil annos no inferno com os bi
„ chos. Porque esta esmola que fa
„ ço he pera sempre, & peço a to
„ dos os Reys, que a cumpram. &c.
De modo, que assi polo estilo, que ja nestes tempos era bem estranho, como pola antiguidade das letras nam podia auer duuida nenhũa

na verdade da doaçam. O treslado da qual no anno de 1552. os mesmos Antonio Penteadó, & P. Alonso Cypriano entregaram ao vigairo, & visitador do Bispo de Cochij, pera que elle, & o Visorey dom Afonso de Noronha, fizessem per suas cartas, & embaxadores com o Rey de Bisnagá, que mandando examinar as laminas, & constando da autoridade dellas restituiffe a igreja do Apostolo na posse das terras, que seus antepassados lhe tinham doado. E posto que nam saibamos quanto pera este effeito montassem as laminas, pera o que nós pretendemos, que he mostrar a certeza, do que na India se tem das cousas do Apostolo, nam podem deixar de montar muyto. E ja que tanto me estendi nesta materia nam he rezam que dissimule com a principal duuida, que nella a muytos se offerrece. Fazena dous sepulchros illustres das reliquias do Apostolo sam Thome: hum em Orthona d'Apulha em Italia, que tem por si a deuaçam de toda aquella prouincia, & da mesma Roma, cujo martyrologio poem ao terceiro dia de Julho a tresladaçam do sagrado corpo da India pera Edeffa de Mesopotamia, & depois pera a mesma Orthona. O outro he aquelle de Edeffa, por cujo respeito se edificou ali hum sumptuoso templo, visitado antigamente de pere-

hom. 26.
Socr. l. 4.
ca. 14.
Sozom. l.
6. ca. 18.
Ruf. li. 2.
cap. 5.
 peregrinos christãos, quasi de todo o mundo, do qual parece falla S. Ioam Chrysoftomo, quando sobre a epistola de S. Paulo aos Hebreos, assi diz, que he sabido, & venerado o sepulchro do Apostolo S. Thome, como os de S. Pedro, & de S. Paulo. Mas esta duuida que he ordinaria, & comum sobre os sepulchros de muytos martyres, prejudicando ao credito das reliquias dos outros muy pouco, ás do nosso na India serue muyto. E se aqui nos fora licita a comparaçam de coufas tam somenos, ja pode ser que bastára aos sobejos escrupulos d'algũs nesta materia a repostá, que Dionysio Halicarnaseo ja deu aos que outros tinham sobre os varios sepulchros de Eneas em Italia.

Halica. lib. 1.
 „ He duuida popular (diz elle) & conuem entender, que a tais pessoas, como a Eneas, posto que seus ossos estejam numa só parte, em muytas, porẽm lhes aleuantaram grandes mausoleos por memoria, & reconhecimento dos beneficios, que delles viuos receberam; & estes foram os que os Gregos chamauam Cenotaphia, que quer dizer, Moimentos vazios (qual era o que a Heitor cõsagrara Andromache, se nos nam engana o Poeta) & os Latinos sepulchra honoraria. Por quanto se faziam mais por honra da pessoa, que pera gasalhado dos ossos; como foy o de Druso Germanico sobrinho de Augusto, & outros sem

Virg. 3.
Aen.
Suero. in vi. Claudi.

numero. Entre os quais por isso nam conto o que de resplandecentes marmores tem na igreja do seu collegio, & vniuersidade do Espirito santo d'Euora osereniõsimo Rey de Portugal dom Anrique primeiro deste nome: porque ainda que nelle oje em effeito ló tenhamos a memoria, que deuemos ter eterna, das muytas merces, que de sua real grandeza recebeo toda nossa Companhia, sabemos porẽm, q a tençã, cõ que o mesmo senhor Rey o mãdou ali fazer, foy pera naquelle lugar repoufar em paz na morte, em o qual, por nos fazer merce, elle dizia, que achaua mais repouso, & mais gosto na vida. Vindo pois aos sepulchros dos santos martyres; quanto maiores sam as obrigações que o mundo lhes tem, das que os antigos cuidauam que tinham aos, que chamauam seus Heroas; tanto fora menos pera estranhar aleuantarem lhe os Christãos esta sorte de sepulchros, nam pera nos enganar a nós, mas pera os honrar, & venerar a elles; como realmente lhes aleuantam, & consagram altares, que de seu principio foram os proprios sepulchros das reliquias dos Santos. Por onde, posto q todos as de uam ter, bem podemos chamar a os, que as nam teueffẽ Cenotaphia com os Gregos, & moimẽtos de santa veneraçã, & hõra deuida com os Latinos. E faz muyto a este proposito, o que S. Greg. Nazianzeno

In Co. nas di. nimit. mis. ed. L.
 affir.

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 175

„affirma per estas palauras, Cele-
„brasse em tantas partes a memoria
„das batalhas, & vitorias dos santos
„martyres, que muytas pera o faze-
„rem se contentam sómente com
„hum pouco de pó, ou hũa pequena
„reliquia dos sagrados ossos, que
„tem na mesma conta, & honra, em
„que teueram ao corpo todo. E d'al-
„gũs sey eu, que guardam nos sepul-
„chros, & altares só a inuocaçam, &
„nome dos mesmos martyres, sem
„algũa outra reliquia sua, festejan-
„do elles, como se teueram a pes-
„soa do mesmo martyr, & valendo
„lhes elle como se realmente o fora.
„O cousa milagrosa! que lhes he sal-
„uaçam só a lembrança. Tudo isto
„he de S. Greg. o Theologo. Mas a
„nós bastanos menos. Queremos,
„que em todas as partes, onde o po-
„uo Christam com antigos, & appro-
„uados fundametos cuida que tem,
„& com a tal opiniam venera as re-
„liquias dos Santos, verdadeiramen-
„te as aja, com tanto que se enten-
„da, que basta estarem ellas reparti-
„das per diuersos lugares, pera de ca-
„da hum se poder dizer, como ordi-
„nariamente se diz sem prejuizo da
„verdade, que tem o corpo do mar-
„tyr, ou o mesmo martyr. E fundaf-
„se esta lingoagem em dous princi-
„pios, hum geral a outras muytas
„materias, que he a licença, que dá a
„todos a figura, a que os Gregos cha-
„mam synedoché, pera vsar do ter-
„mo, ou nome do todo polo da par-

te: por cuja cõta tambem dizemos,
que está S. Pedro no ceo, pera dizer
mos que está la seu espirito. Outro
proprio das sagradas reliquias, & di-
no de muyta cõsideraçam, que he
(como nam ha muyto referiamos
do mesmo Nazianzeno) acharmos *In Ital'*
na mais pequena parte dellas a vir-^{ORAT. 12}tude,
& valia do corpo inteiro, &
de todo o Santo, assi pera alcançar
de Deos as merces, que pretende-
mos por sua intercessam, como con-
tra as treições, & violencias dos De-
monios; & finalmente pera todos
os milagres, que per elles obra muy-
tas vezes a diuina graça. Sem duui-
da o corpo inteiro do martyr só
numa parte pode estar per real pre-
sença: mas quanto aos effectos de
seu poder, & virtude, todo está em
toda a parte, que delle tem algũa.
E isto basta pera ninguem estra-
nhar prezaremse muytas de o ter,
festejar, & seruir. E se per este mo-
do podem estar, & estam as reli-
quias d'hum mesmo Santo numa
cidade, & prouincia, nam deixan-
do por isso de estar em outras, cla-
ro he que com a mesma verdade,
& propriedade se pode dizer, que
foram tresladadas d'hũa parte pe-
ra a outra, nam deixando de fi-
car naquella, polas trazerem pe-
ra esta. Que como por serem as
reliquias diferentes as podemos
ter em diuersos lugares, assi deixan-
do parte numas, as passamos a ou-
tros. Antes quando per outra via
ba

ha argumentos, que prouam perse-
 uerar o corpo do martyr numa ci-
 dade; a tresladaçam, que della se fe-
 zesse das mesmas reliquias pera ou-
 tra, nam só nam prouará faltarem
 ellas no seu primeiro sepulchro,
 mas tanto mais deue montar pera
 nam duuidarmos que as té, quam
 certo he, que nam podiam ser delle
 tresladas, se as nam teuera. Esta
 he a rezam, porque diziamos ao
 principio deste discurso, que nos
 ajudaua muyto a cuidar, & affir-
 mar que temos na nossa cidade de
 S. Thome na India o sagrado cor-
 po do mesmo Apostolo, a treslada-
 çam, que delle se fez pera Edessa
 de Messopotamia, & depois pera
 Orthona d'Apulha. Porque sendo
 aquella christandade da India até
 nossa entrada nella gouerna dano
 espiritual per Bispos, & Patriarchas,
 que uinham a isso de Armenia, &
 outras partes da Syria, dos quais
 muytos depois se tornauam a suas
 prouincias, bem vemos quam pos-
 siuel he, leuasse algum comfigo
 das reliquias do santo martyr, &
 Apostolo de Christo, & as de-
 positasse em Edessa. Mas quem
 isto quer de nós, ja nos da junta-
 mente a antiga posse do mesmo
 thesouro. Nem ha rezam, porque
 nos negue ficasse ali a maior par-
 te delle, pois ficaram per tantos an-
 nos tantos, & tam graues testimu-
 nhos de sua presença.

*Quanto Christo mostrou de seu diuino
 poder, & gloria nestas reliquias do
 Apostolo S. Thome: & da pri-
 meira visitaçam, que o P.*

*M. Francisco fez ao
 sepulchro do
 Santo.*

CAP. VI.



Hegando o P. M.
 Francisco á cida-
 de de S. Thome, a
 santa casa do mes-
 mo Apostolo foy
 a primeira, em
 que entrou Da sua deuaçam, & do
 recebimento, & gafalhado espiri-
 tual, que no mais interior de sua al-
 ma lhe fez o Santo, o menos he, o
 que se pode escrever. Que ainda o
 que per fora trasbordou das suaui-
 dades da diuina graça cabe mal na
 penna. Nem he mais, que hũa som-
 bra de tudo isto, quanto passa em
 a terra nas vistas, & abraços de
 dous grandes amigos por muy al-
 uoraçado, que hum venha por che-
 gar, & por muyta, que seja no ou-
 tro a cortezia, & largueza, pera o
 receber, & agafalhar. Ali posto de
 joelhos ante o sepulchro dos sagra-
 dos ossos, os olhos, como sehia no
 ceo, foy cheo seu espirito de nouos
 resplandores de fé, & todo aceso,
 & transformado em viuas chamas
 de amor: subindo da presença, &
 consideraçam das santas reliquias
 a hũa altíssima contemplaçam do
 poder, da gloria, & da mesma diuin-
 dade

dade de IESV Christo nosso Redemtor, que deixando em Roma o jazigo de S. Pedro, & S. Paulo, & achandose com o de S. Thome em Meliapor no Oriete: via quasi com os olhos abarcado o mundo vniuerso de tres discipulos do Senhor. E com quanta verdade differa o Propheta: soáram per toda a terra, per todos os fins, & arrayas della foram ouuidas suas palauras. Quê nam teria por diuino o animo, & valor d'hum homem, que sem mais auer, né poder, que hum bordam na mam, sahia de Palestina, & punha o rosto na India com proposito, & esperanças de a fazer tomar por Deos a outro estrangeiro como elle, & morto numa cruz per seus naturais. Sem duuida por isso Deos cóseruara a memoria do bordam de S. Thome, assi no conto, que delle ficou na sepultura, como no letreiro da orla da cruz; porque sendo clara testimunha da fraqueza, & pobreza humana, em que era impossiuel fundar tam grandes intentos; o fosse quasi euidente do infinito, & diuino poder de Christo; que lhos daua, & lhos facilitaua. E se dos discipulos do Senhor hum só, ou dous, ou tres, tomaram esta tençam: ainda por ventura o poderam os infieis auer por temeridade humana: mas constando, que foy hũa, & a mesma em todos: porque as pegadas, que S. Thome deixou na India, achamos de Sam-

Tiago em Espanha, de S. Andre em Acaya, de S. Ioam em Asia, de S. Bertolameu em Persia, de S. Philippe em Scythia, & dos mais pello mais do mundo: nam se pode duuidar, que a todos os inuiou IESV Christo per virtude do seu diuino espirito, & com a mesma autoridade, com que o inuiara a elle o eterno Padre. Pois se passarmos dos intentos aos successos; a facilidade, & grandeza destes poem quasi á vista a diuindade naquelles. Que mal poderam os doze discipulos, pregando a morte de seu Mestre, ou o Mestre, depois de crucificado, & morto, com a pregaçam dos doze discipulos, desacreditar com os homês aos que de tantos annos adoraram por Deos; & fazerse auer, & receber assi por verdadeiro Deos se o nam fora. Tanto póde (perguntaua bem Eusebio) hum só, & esse ainda depois de morto, contra tantos viuos? Senam se fallaua a favor da carne, se fazia ventagês na honra, & na fazenda aos seus, se punha asperaméte o ferro aos que o nam queriam ser. Mas a ley de Christo toda he rigor de penitencia, humildade de coraçam, pobreza de espirito. Manda aos seus que dem o proprio sangue pola nam offenderem, nam que derramem o alheo pola persuadirem; & assi chamauam a S. Thome, varam penitente as letras da sua cruz, & nam cubiçoso, nem delicioso: & sem duuida

M uida

uida por isso dura na mesma cruz a memoria de seu sagrado sangue, porque ajuntando o nós ao que nella Christo derramou, todos nos animemos a dar tambem o nosso pela fé, & ley, que o Mestre morrendo consagrou, & o discipulo pregou. Sendo pois cada hũa destas cousas tam contraria á inclinação natural dos homês, & tam encontrada do grande poder, que entre elles tinha o Demonio; que bastasse infinalos, amoestalos, & quando muyto reprehendelos de suas idolatrias, pera desapossar o Imigo da terra; foy braço sem duuida do eterno Deos, & obra dina que Dauid a cantasse, & celebrasse tantos annos antes, dizendo, Repredestes Senhor as gentes, & pereceo o mau, apagastes seu nome pera sempre. Sogeitára elle, & ajuntara aos estados del Israel, de que era Rey, algũas prouincias das vizinhas; mas considerando, que nada fezera, senam a força d'armas, com mais rezam se espantaua vendo em espirito a destruição do Demonio, & mudança da ley, que ouue no Oriente, quando os Reys de Malabar, de Choromandel, de Pandi, & outros de diuerfas nações, & feitas liure, & liberalmente se determinaram à adoração, & obediência de Christo: nam por se verem vencidos em batalha, no campo, & postos em cerco, & aperto nas cidades: mas sô (como cõsta da interpretação, que

Psal. 7.

os proprios Bramenes deram as letras antigas) pola doutrina, & pregaçam de S. Thome. Digamme os infieis, que nam reconhecem a Christo por verdadeiro Deos; quando por tal o teueram, & adoraram, affi, & da maneira, que o adoraram os Christãos, poderam em boa rezam nem esperar de seus doze Apóstolos mais altos, & mais santos pêfamentos, & intentos, que os que teueram, & tomaram contra a idolatria? nem do mesmo Senhor: supposta a liberdade em que pos, & deixou os homês, & suauidade, cõ que os trata, & leua, mais prosperos, & gloriosos successos? Quanto menos acabou Moyfes com elles, sendo realmente a ley, que promulgaua dada, & escrita da mam do eterno Deos, fauorecida com tantos, & tam publicos milagres, & leuando, como em guarda, ja pelo deserto seisçetos mil homês d'armas: por nam fallar nas grandes demonstrações do poder diuino, & forças do humano, com que lhe deu, & per largos annos conseruou a posse da terra prometida. Onde porrem o numero dos Gentios, que pola mesma ley deixaram sua superstição, quando muyto chegou reynando Salamam, a cento, & cincoen^{ta}, & tres mil, & seisçentos: nam ten^{do} comparaçam, nem cõto, os que dos mesmos Israelitas se lançauam cada hora com os idolatras, dando as costas ao verdadeiro Deos. Mas

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 179

aos que pela graça de Christo, & pregaçam de seus discipulos per todo o vniuerso mundo pisaram os idolos, & adoraram ao Senhor (quã em breue, quam facil, quam suaue méte) só os poderá contar, quẽ hũa per hũa o fizer nos ceos ás estrellas, nas prayas ás areas. Que estes eram os filhos, que o mesmo Deos, per termos semelhantes, prometia a Abraham nobre pay no sangue de Israel segundo a carne, & muyto mais nobre do espiritual Israel, por rezam da fé. Pois se o proprio Deos antigamente se contentou per Moy ses com tão menos dos homês: & se Christo, quando fora (como he) verdadeiro Deos, nem mais preten dera per seus discipulos, nem mais ouuera delles, quam euidente he, que o pretendeo, & alcançou, tam certo fica ser verdadeiro Deos. Como nam he Deos, quem fez quan to sômente fezera, quando fora Deos? Bem disse S. Agostinho, que só a quem faltar o pejo, & a vergonha, faltará a fé da diuindade inui siuel de Christo, tendo tanta eui dencia das obras verdadeiramente diuinas do mesmo Christo. Entre as quais tambem tem seu lugar a perseuerança do nome, sepulchro, & veneraçam das sagradas reli quias per tantos annos. Pergunta reis em Meliapor pelos Principes, que a fundaram, pelos Reys, que a mandaram? A penas he nomea do Sagamo, & antes por discipulo

de S. Thome, que por senhor da ter ra. Nem de Buca Raja sabemos, se nam pela doaçam, que fez da mes ma cidade á casa do Apostolo, por mais que o notario o chamasse, & fezeffe joya nacida apar com as pe dras preciosas. Soam, porque mon tam, & valem, em quãto viuem os grandes: mas a memoria que delles fica em acabando o Propheta a *Psal. 90.* comparou ao rasto, ou final, que o som no ar deixa, depois que passa: & a hum pobre estrangeiro morto a ferro, sem o ninguem chorar, nem vingar, nenhum tempo basta pera entre os propios que o mataram, & seus descendentes lhe apagar a lembrança, escurecer o nome, escon der o sepulchro, diminuir o respei to. Ainda nam eram passados to dos os corenta dias, nam da mor te, mas da ausencia de Moy ses, que estaua com o mesmo Deos no alto do monte; quando ao pé delle o po uo a ambos trocou por hum bezer ro, fazendo do Senhor nenhum ca so, & do Propheta tam pouco, como se vé naquelle termo, Porque a *Exod. 32* este homem Moy ses, que nos trou xe do Egypto, nam sabemos q̃ lhe acôteceo. Tais somos, & fomos sem pre os homês, que só nos lembra quem nos fez bem, em quãto espe ramos que nolo torne a fazer. Por onde, que seja depois de mil, & qui nhentos annos na India tam celebra do o nome de S. Thome, conser uada, & estimada a ley, que pregou

conhecido, & visitado ainda dos barbaros & infieis, o sepulchro de seus ossos alumado, & feruido per os mesmos Mouros, & Gentios, visitado de Armenios, de Ungaros, & Franceses, & mandado buscar dos serenissimos Reys de Portugal de Ponente a Leuante, rodeando polo acharem seus bõs vassallos a terra, cometendo o furor dos mares, pelejando com o impeto dos ventos; quam impossivel era nacer de gratidam, ou beneuolencia humana, tam certo he ser effeito da grandeza, & presença diuina. Que só o Senhor (diz S. Agostinho) póde fazer suauemente que seja o sangue dos martyres com tanta fé, & amor estimado, buscado, & adorado daquelles, per cujos pays, & auós foy com diabolica crueldade derramado. Que diremos á prouidencia, & diuina confiança, com que Christo faz que permaneçam, & appareçam no mundo as armas, com que lhe elle matou os seus? qual era o ferro da lâça com hum pedaço do aluado della, que achamos no sepulchro do S. Apostolo. A espada, que Dauid tirou da mam, ou da cinta a Golias, & com que lhe tirou dos ombros a cabeça, consagrou elle a Deos por graças da vitoria, & foy guardada no tabernaculo por triumpho perpetuo. Mas como aqui o matar foy vécer, assi o he nos martyres o morrer. Nem aquelles ossos por cõsumidos que estejam, & moi

Aug. de
civi. Dei
cap. 50.

1 Re. 17

dos, & ainda o derradeiro pó, que delles aja, sam tam propriamente reliquias do tempo, & da morte, como viuas sementes (diz S. Ambrosio) da eternidade. Que bem pouco alcãçaria quem nam visse a gloria, que Christo tem dado no ceo ás almas entre os Anjos amigos, vendo as honras que pode dar, & com effeito deu na terra ás cinzas entre os homés inimigos. Quem tais os fez (argumenta Theodoro) onde lhes mãdou, que tudo fois effe polo cõfessar, quais os fara, & terá ja em parte onde prometeo q̄ tudo lhes daria polos honrar? Isto basta pera materia de nossa meditaçam sobre as sagradas reliquias do Apostolo. Porque como os que acõpanham a hum Grãde, quando vay ao Rey, se elle faz la muyta detença, estam ás vezes na antecamara adiuihando, & fallando do que pode ser dentro a materia da pratica: assi me pareceo a mí, que ficassem nos discorrendo hum pouco sobre as que apõtamos, em quanto o P. M. Francisco, a quem nesta historia imos seguindo, & acompanhando, se de tinha com o glorioso Santo na sua primeira visitaçam. Que quanto aos proprios mysterios, que nella se trataram, cuido certo que quando nos fora dado ouuilos, ainda nos nam fora licito escreuelos.

Serm. 7
de Jan. B.
Nax. 9
Celsa

D. Iul

Como foy mal tratado, & perseguido do
Demonio estando em oraçam.

CAP.

CAP. VII.



Ntre outros muytos dões, & graças espirituais, de que a diuina bondade de partio liberalmente com o P. M. Francisco, foy muy notauel a da oraçam, assi pola grande importancia, & preço tam conhecido da mesma virtude, como polo grao, em que o Senhor foy seruido de lha comunicar. E deixando pera outra parte o muyto, que ha nesta materia, he certo que nam se contentando o padre das horas, que cada dia, & noite daua á meditaçam, algúas vezes se empregaua nella pelo discurso do anno, escolhendo pera isto os tempos mais accomodados, tam particularmente, como se começasse a ser na terra (que he *Ad Eu- Arch.* o que dizia S. Ieronymo) o que sempre auia de ser no ceo. Assi o fez os quatro meses, que esteue na cidade de S. Thome, onde elle mesmo escreue que tomou por officio fazer oraçam ao Senhor, porque lhe desse a sentir sua diuina vontade, & forças pera a executar. E este foy tambem o estilo antigo dos Santos, posto que mais occupados em negocios, & governos temporais, & espirituais, retiraremse de quando em quando a respirar com Deos, ganhar luz, & refazer o espirito, pera as mesmas occupações, & trabalhos, que sem o oleo da diuina gra

ça cansam muyto, & montam pouco, fazendo ella tudo nam menos gostoso, que rendoso. E ou seja por lhe temperar os gostos, & lumes celestiais, ou porque se entendam assi melhor os muytos bês, & proueitos da mesma oraçam; he notauel coufa as grandes licenças, que o Senhor dá ao Demonio pera entam mais perseguir, & tratar peor os Santos, quando se dam mais a este exercicio. S. Paulo claramente diz que *2. Cor. 12* pola grandeza das reuelações lhe nam prejudicar á humildade, o esbofeteaua Satanas. E assaz clara proua he do muyto, que nós ganhámos na oraçam, quãto faz por nos desuiar della o Imigo, que auendo por males, & perdas proprias os interesses, & bês espirituais dos homês, procura algúas vezes, nos occupemos em lhos procurar, & fazer, assoprando ao zelo, com que nos empregamos em pregar, ouuir confissoes, apaziguar discordias, & outras obras verdadeiramente santas, só por nos roubar manhosa, & maliciosamente o tempo da meditaçam das cousas diuinas, & trato com o Senhor. Como se sua diabolica inueja o fezera vsar das mesmas manhas, & ardis, com que os que na corte a tem aos validos, lhes procuram cargos de grande honra, & proueito, só por os por tam longe do coraçam do Rey, como dos olhos. Seja pois ou por mais nos assegurar, ou por nos alumiar, & po-

dia ser també por outros respeitos, como por experiencia, & proua da lealdade, & fidelidade, que os seus deuem ao Senhor, a qual sempre foy mais d'agradecer tentada, que regalada. E finalmente por ainda niffo os conformar consigo o bom I E S V, que entam deu licença ao *Matt. 4* Demonio pera se chegar, & o tentar como sabemos, quando mais particularmente daua no deserto os dias, & as noites á oraçam. O certo he, que no tempo, em que os Santos mais se entregam a ella, os deixa a elles o Senhor mais padecer das manhas, & forças do Imigo, que quando nada póde d'entro n'alma, pola muyta luz, com q̄ o mesmo Senhor nella respládece, & grande valor com que a fortifica, t'oma espantofas figuras pera de fora assombrar os sentidos, & chega a lhes magoar, & quebrantar o corpo por odio do espirito; como quem farta a paixam dando no escrauo, quando se nam pode satisfazer no Senhor. Afsi aconteceu a muytos, de que estam cheas as historias, & ao P. M. Francisco, per esta maneira. A galharase elle có Gaspar Coelho vigairo da mesma igreja de S. Thome, porque se nas terras onde chegaua auia hospital de pobres, ou enfermos, ahi se recolhia, como cõpanheiro d'hũs, & seruo dos outros: quando nam, hiafe a algum mosteiro de religiosos, & se nem este achaua, pedia aos sacerdotes, que o te-

uessem em suas casas por seré mais accõmodadas pera o seruiço espirital dos proximos: & era per natural dos proximos: & era per natural reza, alé de sua grande humildade, & caridade tam facil, & tam brando, que sem pejar nada, elle só enchia a casa, & toda a reformaua em breue tempo, sem se carregar ninguem com elle. Estaua a de Gaspar Coelho junto á igreja do Apostolo de tal maneira, que ambas se corriam, & seruiam per dentro hũa da outra, nam auendo mais que hum quintal em meyo. Dormiam o P. Francisco, & o vigairo ambos na mesma camara, donde o P. julgádo que ja o nam setiria o cõpanheiro, se furtaua todas as noites, & indose á igreja, ali as passaua inteiras em oraçam diante d'hũ altar da Virgẽ nossa Senhora. Mas nem sempre o póde fazer tam caladamente, que nam deffem fê disso; & depois que o entenderam, o mesmo vigairo polo colher com o santo furto nas mãos, fez que dormia algũas vezes; & d'hũa lhe disse, que nam fosse de noite á igreja; porque no caminho, que auia de casa pera ella, appareciam fantasmas, & andauam os Demonios, que quando menos o cuidasse, o sobrefaltariam, & assombrariam. Agradeceo o P. a tençam, auédo que era pouparlhe o trabalho da vigia, & tomou em graça o meyo dos medos, & assombramentos do Demonio, mais polos desprezar, quando os ali ouesse, que por cuidar,

cuidar que os nam aueria. Mas o Imigo, q̄ como soberbo nada mais sente, que desestimareno, arde em ira, & sómente espera a diuina permissam pera ou se fazer temer, ou vingar daquelle grande animo. Largou o o Senhor por ver pelejar ao teu soldado. He meya noite, está o P. em oraçam, como as outras vezes, diante do altar da Virgẽ, repoufiam os mais de casa: senam quãdo entram de assuada os Demonios pelo templo, & pôstos per diuersas partes á falla, & á vista prouam primeiro os feros, as ameaças, os espantos, que quãto menos cabedal meterem, tanto mais estimaram a vitoria, & antes querẽ ver cahir a alma numa pequena desconfiança, ou irreuerencia do Senhor, que ferir, & pisar o corpo todo. Soam, rócã, bramẽ como liões, representam as forcas, o odio, a crueldade, o furor em formas horrédas. Fica o mesmo o espirito do P. Francisco, nam faz nospensamentos nem hũ pẽ atrã, profegue na pratica có Deos, nam ha mudança no rosto d'alma, inteiro na cõsideraçã, nos santos affeitos, na suauidade, na paz, & ainda na cõposiçã do corpo. Vio bem o Imigo quam fogeito o tinha o espirito; se se enfia, nam se abala; me nos teme, q̄ treme. E naquelle escuro, & silencio da noite os proprios olhos lhe bastam por theatro. Quãto mais que se fazia á vista dos de
^{1. Cor. 4} Deos, & dos Anjos, & aos dos mes-

mos Demonios se correra de mostrar fraqueza. Aqui se vio outra vez em campo a humildade de Dauid com a soberba de Golias. Mas a fera infernal desesperada de poder por as mãos no P. como algoz, que he o que mais deseja, & faz onde ha culpas, que pagar; chegaffe impetuosamente como imigo, que he o que com outros Santos fezera muytas vezes. Sam muytos, & muy crueis os golpes per todo o corpo, q̄ nam passã o negocio em visã, nem sonhos, mas vay tam de veras, que se ouuem as pancadas per fora da igreja, & espertam a ellas os vizinhos. Ia nam basta desprezar a soberba do Imigo com valor, he necessario tomarlhe a furia com sofrimento. Foy semelhante neste caso o P. M. Frãcisco ao grande S. Antã, vencendo, & cansando a maldade imiga com a propria paciẽcia. E como quem larga a capa ao touro, por lhe furtar mais o corpo, así deixaua liuremente atormetar ao Demonio o seu, por conseruar a alma liure, & sã na fé, na confiança, no amor, & beneplacito da diuina vótade. Só por mais quebrantar o Demonio, & dar a hõra da vitoria á Virgem, pois a peleja era ao pé do seu altar, repetia muytas vezes estas palauras, Valeime Senhora, ” Senhora nam me aueis de valer? Té ” que em fim o Imigo fugio corrido, & o P. ficou senhor do cãpo, visitado, & consolado do S. Apõsto

lo, & da Rainha dos Anjos, & do Rey da gloria, que ainda que se fez como ausente em quanto durou a briga, pera que o Demonio se atreuesse, nam era senam presente com abundante graça, pera que seu feruo ficasse vencedor. O qual depois de recolhido a casa, tam pisado, & moido se achou, que lhe foy necessario estar dous dias em cama. Por que alem das dores serem grandes nam se podia ter em pé. Pergunta-lhe o vigairo se está doente? Responde, Muy mal disposto me acho. E donde lhe veyo, diz, agora a V. R. tam grande mal? dissimula o P. & desuia a pratica. Mas o vigairo, que estava ja ao cabo de tudo per relação d'hú moço Malabar, que dormindo perto da igreja espertou ao arroydo, ouuiu os golpes, notou, & referio as palauras com que o P. chamaua pola Virgem; matauase de riso, dizendo, Valeime Senhora, Senhora nam me aueis de valer? Entendeo o P. que era descoberto, mas nem por isso deu mais de si, que sorrirse ás palauras, & festa do companheiro, quanto bastaua pera igualmente se mostrar alheo de toda a hypocrisia na affabilidade, & cheo de pejo religioso na modestia. Dali por diáte ficou com mais liberdade pera poder continuar as santas vigias, & contemplaçam na mesma igreja: porque aos amigos ja nam tinha que lhes incobrir, & nos Demonios, depois de vencidos,

auia menos que arrecear. E assi passaua todas as noites com grande quietaçam, & sossego d'alma no proprio lugar da peleja, tam esquecido della, & fazendo tam pouco caso dos Imigos, que sentindo os ainda depois como nas costas, nem ao pensamento lhe vinha que podiam ser aquelles. Digo isto polo que lhe aconteceu numa meya noite das seguintes: quâdo os malinos espiritos se poseram no coro a arremedar os clerigos, que nelle costumauam rezar as matinas todas as manhãs, vendo se o podiam estoruar; pois nem vencer, nem espátar o poderam: continuaram per hum grande espaço com a matinada, ou uindo o padretudo, mas como se o nam ouuira. Porque vindo a manhã, & achando fechadas as portas da igreja, perguntou muy singelamente ao vigairo, que clerigos eram os que rezaram aquella noite as matinas no coro? & cahindo entam ambos no que fora, Gaspar Coelho espantauase do animo do P. Francisco, & o P. ria se da couardia dos Demonios, que maior medo auiam ja de chegar a elle, do que elle, se muyto os temera, podera ter delles. Grandes foram as consolações, & graças espirituais, que o P. aqui alcançou como despojo das batalhas, & premios das vitorias, & principalmente da cõtinuaçam da oraçam, & trato com Deos nosso Senhor. E posto que a humildade

nos

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 185

nos incobrio tudo o mais, no que tocava á deliberaçam d'aue de ficar na India, ou passar ás partes do Sul, per hũa carta que o mesmo P. escreveu daqui de S. Thome a M. Diogo, & ao P. Paulo de Camerino sabemos que foy tam grande a luz, & interior consolaçam, & satisfaçam, com que o Senhor lhe deu a sentir sua santissima vontade, na jornada de Malaca, que teuera por certo de obedecer ao mesmo Deos se a nam fezeisse merecendo por isso a sua diuina Magestade que nunca nesta vida, nem na outra lhe fezeisse merce. Et tam cheo ficou de celestial confiança para a mesma empresa, que quando aquelle anno nam fora de S. Thome a Malaca nao de Portugueses, determinado estava a se embarcar na primeira, que partisse de Mouros, ou Gentes: & ainda se estas faltassem, escreuia que num barco pequeno, dos que chamam patamares, se meteria, & atrauessaria a enseada, & golfam de Bengala (que he hum dos maiores do Oceano) alegre, & seguuro com a fé, & esperança firme em Deos por cujo seruico, & amor sómente fazia a viagé. Mas por grande, & santa que seja esta sua pressa, nam he rezam que nós o deixemos partir, até vermos algũa cousa das muytas, que aqui fez em seruiço do proximo. Porque ainda que muy particularmente deu este tempo, como ja diffemos, a Deos, & a

si: com tudo nem o mesmo Senhor o estima, nem os justos tem por seu o em que juntamente nam seruem ao bem comum.

Do fruyto, que se fez na cidade de S. Thome.

CAP. VIII.



VEM em toda a parte está, em nenhuma está. Nem ha cousa de tanta virtude, & efficacia que o seja onde, & quando se nam derem. Assim dizia o Estoico E. *Seneca* spanhol, por dizer quanto importa *ep. 2.* a continuaçam, & assistência pera os homés, ou per doutrina, ou per exemplo seré bõs hũs aos outros: mas sabia pouco da força, & poder da graça, cujo diuino autor Christo IESV, como perpassando en- *At. 10.* chia tudo de beneficios corporais, & espirituais: assi deu tanto della a seus seruos, que estando per pouco tempo, & sómente de passagem em varias partes, em todas fazem tanto, como se em cada hũa d'assento, & de proposito se deteueram muyto. Tal foy per merce do mesmo Senhor o padre mestre Francisco, que andádo, em quãto viueo na India, num perpetuo mouimento, nam podera (ao que parece) mais acabar numa só terra, ou cidade, quando nunca della

della sahira, do que fez em todas aquellas, a que sómente chegou, ou per onde passou. Afsi o vimos em Goa, & veremos cedo n'outras partes. Aqui em S. Thome foy coufa marauilhosa o fruyto, q̄ se colheo.

Isai. 27. He o maior de todos, antes todo cõsiste em tirar os peccados: & cõstantos per testemunhos de pessoas de muyta autoridade, que nam ou ue nenhũa á partida do padre, de quem se presumisse, que ficasse na quella cidade em mau estado: auendo quando nella entrou muytos, que viuiam em publicos, & grandes escãdalos. Porque em fim á carne naquelles ares apodrece muy depressa, a cubiça cria-se na mercancia, & sobre tudo estaua a terra diuidida em bandos, & odios de graue prejuizo. O primeiro q̄ ganhou foy o seu hospede, que ficou bem pago da pousada, & mesa. De quantos viuiam como casados nam o sendo, algũs se receberam legitimamente, outros deram liberdade, & maridos ás escrauas, & os que as nam poderam logo remedear a ellas, & affegurar-se a si per esta via, largaramnas, & foram postas onde viuessẽ sem prejuizo da honestidade propria, & alhea. Entenderam-se as onzenas, distrataram muytos, restituiram todos, nenhum ficou mal com outro. As confissoes, & frequencia da santissima communham como na pascoa, ou jubileu. E hũa ouue, que nam edificou

sómente, mas espátou a todos, por auer vinte annos, que o penitente homem rico, & nobre se nam chegaua ao santissimo sacrameto. Pos quinze dias em se confessar geralmente, gastando boa parte de cada hum delles no confesionario da igreja com o P. M. Francisco á vista do pouo, & no cabo comũgou com grande consolaçam de sua alma, mudança de vida, finais de saluaçam. Em soma, nam pretendeo o P. dos moradores de S. Thome coufa de seruiço de Deos, que nam alcançasse. E sendo pera isso muyta parte os sermões, & praticas espirituais, que fazia, afsi em publico na igreja, como em particular na conuersaçam de cada hora; o que mais montou foy o temor, & respeito reuerencial, que todos lhe tinham, & o grande exemplo de sua vida, a qual elle afsi temperaua, que sendo no trato de fora a de todos, era hũa só na virtude. Nam auia quem o estranhasse por singular, né quem o nam reuerenciasse por santo. Facilmente se passa aos mais, & se vay com elles quem anda entre elles: que nam ha homem, que ou nam empreste o seu vicio a outro, se elle o aceita, ou lho nam imprima, se se lhe affeioa, ou lho nam apegue, se se descuida. E afsi tinham os que tratauam o P. Francisco por grande marauilha nam veré nelle, nem o ar de hum mau costume seu: vendose a si transformados em todos

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 187

*In Psal.
Beatiim
macul.*

dos os bós do mesmo P. Nam o descórou Egypto, como de Iosef dizia S. Ambrosio. Depois de seu ditoso transito affirmou muytas vezes o mesmo vigairo Gaspar Coelho, que o aqui reue em casa, & tratou muy familiarmente, que nenhũ peccado venial lhe notara nunca, a juntando a este testimonho o da inteireza virginal do mesmo P. que tambem deu nas inquirições que se tiraram: affirmandoo com juramento, & como seu confessor, que fora per todo o tempo, que esteue em S. Thome Ajudaua a grãde força deste exéplo hũa opiniam, que nam sei quem introduzio, & meteo no pouo, & era que todos os que resistiam ás lébranças, & conselhos do P. Francisco nam se querendo a partar dos peccados, quando lho elle requeria, morriam desestradamente. Nem deixaua de ter seus fundamentos: ouue quem jurou, que assi o vira succeder a muytos. Da qual boa fé nacia em todos o temor, & respeito reuerencial, que diziamos; de maneira que se hũ homem acertaua de o nam querer ouuir, ou tomar seu conselho nas materias d'alma, polo mesmo caso ficaua nella com a inquietaçam, & contino desaffosego de hũ homiziado: que por muyto que sentisse obedecerlhe, mais lhe custaua resistirlhe; & ainda que nam lhe resistissem, só nam se emendarem á sua vista, daua tanta pena, que bastou pera tornar em si

á algũs. D'hum bem fidalgo sabemos, que viuia perdidamente nam tendo das portas adentro mais que ocasiões de peccado, com que se seruia a si, & ao Demonio. Ninguem differa, que era aquillo casa de Christam, mais parecia, & em parte mais o era de Mouro: com tudo nam se pejou o P. M. Frãcisco d'entrar nella hum dia, & pedir, como se o obrigara sua pobreza, que por amor de Deos lhe dessem de jantar. Eram horas, & estaua tudo bem prestes, porque o hospede nam tinha menos de Epicureo na mesa: só se pejou (que largueza, & cõdiçam nam lhe faltaua) do P. auer de ser testimonha da familia. Mas porq̃ nem se lhe negasse a si, nem lha escódesse a ella, o emprazara o P. & o tomou áquelle tempo. Em fim nam pode al fazer, que seruirse, & acompanharse á mesa como dantes, & o P. Francisco entre elles. Que lhes diria? De que meteria a pratica? da honestidade Christã? da abominaçam da torpeza? nem hũa só palavra. Todas as que disse, foram como sempre santas, & puras. Daquellas materias porem tam presentes, & tam importantes, por entam, como se nem as entendera, nem estimara: acabam de comer, despede do hospede, & da companhia, da lhes as graças devidas polo bom gasalhado. Mas tal deixou a casa, como se bafejando espirara temor de Deos. Nam repoufa,

poufa, nam dura, nam entra em si o prodigo, dizêdo consigo mesmo, » Que me queria o P. Francisco? Fal- » taualhe esmola pela terra? Quem o » mandou a minha casa? Qué o pôs » á minha mesa? & nella qual me » vio, qual me achou? Como me so- » freo? Tanto asco lhe fiz, que nem » me fallou no a que vinha. Correo- » se de me ver, eu nam me corro de » o ser. Ia tenho contra mī aquelles » olhos tam castos, & aquelle homē » tam singelo, & tam santo. Ora tam » bem Deos morreo por minha al- » ma, como pola sua, & tambem elle » he homem como eu sou. Nam po- » derei com o que elle pode? A elle » me ey de ir, eu lhe pagarei a visita- » çam. Qué me fare pois me ferio, q̄ » me encaminhe pois me espertou. E assi o fez, que sem o P. o tornar a ver, nem lhe dar mais hūa sō palavra, elle o buscou, & lançado a seus pés com os soluços, & lagrimas » da Madanela dizia, Padre o voffo » calar me dá tantos brados no cora- » çam que me he impossuel ter re- » pouso. Aqui estou, cortai per onde » quiserdes, saluese est' alma, & seja o » que for. Em fim remedeou a pro- » pria consciencia, & deu estado de saluaçam ás com que se perdera. Despejou se a casa, mudouse a vida, hūa, & outra foy Christã daquella hora perdiente. Mas nam acudia o P. M. Francisco em Melia por aos proximos nas cousas do espirito sómente: o mesmo era no re-

medio da pobreza, & necessidades corporais: onde també approuou, & fauoreceo marauilhosamente o Senhor seu santo zelo. Aqui entendo foy aquelle caso, em que Deos lhe deu que desse ao pobre. Perderase hum nauio, faira hum homem do mar só com a vida, deixando la muyta fazenda: chegouse por esmola ao padre; elle cortado de compaixam vay de pressa, & como naturalmente, com a mam á aljabeira. Que auia de achar? nada, que estas eram suas riquezas: tirádoa vazia, pos juntamente os olhos no ceo, & disse ao pobre homem, Nam vos, desconsolais irmam, que muyto, gráde he a misericordia do Senhor, & no mesmo ponto tornou a meter a mam na propria aljabeira, & a tirou chea de fanões d'ouro, que deu ao pobre com tanta consolaçam, & alegria espiritual de sua alma, que se podia perguntar, qual mais pretendera a diuina prouidencia, se consolalo a elle, se acudir ao necessitado.

*Da conuersam de Ioam d'Eyró, & par-
tula do P. Francisco pera Malaca.*

CAP. IX.



Ntes que o P. M. Fracisco passasse de Ceilam a Nagapatam, fora ter có elle hū mancebo mercador por nome Ioam d'Eyró có desejos deseruir a Deos em sua cōpanhia. Mas
nem

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 189

nem de confissam o quis ali ouuir, que nam importa menos nam colher a fruyta depressa antes q̄ madureça, que cultiuar com diligência a aruore pera que naça. Respôde o lhe que auia de ir a S. Thome, & que lá se o fosse buscar, o cófessaria. Estando pois na mesma cidade, eis que chega o mercador a nenhũa outra coufa, que a versê como P. Dalhe larga conta de sua vida do tempo, que gastara na India, da fazenda, que ganhára; dizendo que desejava elle ja de muytos annos servir a Deos, por dous respeitos se deteuera na mercancia: por nam auer naquellas partes a quem se podesse encostar seguraméte pera seguir o caminho da virtude; & por ser pobre, que elle tinha por grãde inconueniente pera nellas poder fazer hum homem o que deuia: mas que ja estaua satisfeito d'ambas as coufas. Porque á sombra de S. R. esperaua lhe farial Deos muyta merce, & que o mesmo Senhor lhe tinha dado dos bês temporais quáto bastaua. E así pedia o leuasse, & trouxesse consigo per onde quer que fosse, que ali tinham o seu proprio nauio prestes, & toda sua fazenda, da qual viuiriam ambos sem ter necessidade de ninguem. Porque rezam era, & elle así o desejava, que pois o padre auia de ser todo o bé, & sustentaçam de sua alma, recebesse delle a do corpo. Bom aluitre por certo pera os grandes espiritos

do P. Fráncisco, tam senhores quam desapegados de tudo o que ha na terra. Muy a proposito lhe vinha trazer ás costas hũ mercador rico, & tirar a sua confiança da diuina bondade, & prouidencia, onde a tinha tam segura auia tantos annos, pola por nos pardaos, & xerafins de Ioam d'Eyro: no qual porem mais auia que louuar, que desagradecer. Que se né a fê he de todos, menos *Thes. 3º* o he a pobreza euágelica. Nam era pouco buscar a fazenda pera buscar a Deos, quádo (como no outro representaua o Propheta) o mesmo *Osee. 12º* foy a muytos acharemna, & adoremna por Deos. Trataua como mercador dos ganhos, que o Apostolo promete á virtude abastada; que na verdade sam grãdes, como os chama o mesmo S. Paulo, posto *1. Tim. 6* que muyto maiores sejam os da pobreza de espirito, a quem o Senhor nam prometeo (diz S. Bernardo) *S. Bern. ser. 4. de adu. Dñi* mas deu o reyno dos ceos em preço. A estes celestiais interesses quis o P. Francisco affeiçoar o seu chatim, declarandolhe como até nam empregar nelles todo o auido, & por auer, nam podiam ambos contratar de companhias. Entam lhe descobrio os thesouros da santa pobreza, & quanto mais ricos sam os que nada desejam, que os que tudo possuem. Quam grande engano era carregarse hum homem pera correr, vestirse pera lutar, buscar, & dar armas ao imigo pera pelear

lejar: & isto ainda, quando nam ti-
 ueramos por dauáte o exemplo do
 2. Cor. 8. Senhor, que pois elle, sendo tam ri-
 co, se fez tam pobre pera nos vir
 buscar a nós, & porque nós toma-
 femos sua pobreza por nossas ri-
 quezas, muy fora vay do caminho
 quem sendo pobre se quer fazer ri-
 co, pera o buscar a elle. Abrian selhe
 pouco, & pouco os olhos ao merca-
 dor, faz outro lanço muyto sobre o
 primeiro, Diz que tome o P. sua
 fazêda, & que a dê aos pobres. Mas
 nem este lhe aceita até senam con-
 fessar, que por ventura cûpria guar-
 dar, como fez Zacheo, ametade pe-
 ra satisfaçam de partes. Poseram
 tres dias na cõfissam, na qual, diz o
 mesmo Ioam d'Eyro (de cujo testi-
 munho jurado tiramos tudo isto)
 que passáram grandes cousas sobre
 certos negocios. Nem eu duuido
 (postoque elle os nam declara) que
 estes negocios foram a causã, d'o P.
 primeiro vsar com elle de tantos va-
 gares; pretendendo nam deixasse
 inimigos nas costas, tanto mais peri-
 gosos, quanto menos se tratua del-
 les. E quando mais nam fosse que
 hum cabo, com esse na nam se dá
 por seguro, & fica contente o De-
 monio. Em fim (diz) pola graça do
 "Espirito santo, que pella sua boca
 "sahia, me venceo de maneira, que
 "dali por diante obedeci a seus man-
 "dados. O que fez cumprindo com
 "as obrigações, que tinha; desfazen-
 dose do nauio, & trato, vendendo

peças ricas, & empregandoas em
 grossas esmolas. Ia vay tendo a po-
 breza, & desprezos de Christo por
 maiores riquezas q̄ os thesouros, ^{Hb.}
 nam só do Egypto, mas de todo o
 Oriente. Gram tormêto pera o De-
 monio, nam o pode leuar, tudo vol-
 ue, & reuolue, porque nam vá por
 diáte, atraueffasse mil vezes, & com
 mil figuras. Ia lhe faz crer, que lhe
 falta o necessario, que nam pode vi-
 uer sem quem o sirua, que adocece,
 & morre a puro desẽmparo, Daqui,,
 a seis meses me arrepedõ (dizia con,,
 figo muytas vezes) pera que ey de,,
 começar, senam ey de continuar?,,
 Nam he melhor dar, q̄ pedir? Que,,
 ro ganhar pera os pobres, nam que,,
 outrem ganhe pera mĩ. Mas nam,,
 foram estes, que saibamos, os tiros,
 que o arrombaram: menos resistio
 aos com que o Demonio na mate-
 ria da pureza deu a S. Agostinho ^{Li. li}
 (como elle mesmo escreue) a derra ^{cap. 4}
 deira, & mais dura bataria. Em fim
 de si ninguem se descuide, por me-
 nos cuidado que ja lhe dé o q̄ tem
 de seu. No meyo daquelle feruor
 da pobreza euangelica fez o migo-
 tais emboscadas, que ganhou per
 fraqueza da carne có Ioam d'Eiro
 onde menos o temia mais numa
 hora (cõto embuçadamẽte o q̄ elle
 per termos claros manifestou em
 seu testemunho) q̄ quãto perdera té-
 entam em muytas á força do espi-
 rito. E como nenhũ mal vé só, roto
 o muro pelo mais fraco, tudo num
 mo

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 191

momento ficou por Satanas. Para no despende da fazenda: cobrara, se podera o que tinha dado: desuia se o possivel do P. Francisco, & sô apparece, & corre com elle quanto basta pera dissimular sua tençam: que era ja comprar outro nauio, & desapparellarse da presença, & companhia do mesmo padre: ventalhe o Demonio em popa, chega ao fazer muy secretamente, & está com tudo tam a pôto, que dentro d'hua hora dara à vela. Senam quando chega a elle hum moço por nome Antonio, que o P. mandara muyto a pressa, dizêdo, Senhor o P. M. Frãcisco vos manda chamar. Assim espera Deos muytas vezes, que creça, & engrosse quanto pode o mal, & chegue ao extremo do perigo o enfermo, porque melhor se veja sua bondade no remedio, seu infinito poder na cura. A qual o cego mercador ja nam sómente nam esperava, mas nada menos queria: espantouse porem muito da embaxada, & fazendose de novas, disse ao moço, Vindeserrado filho, que eu nam sou quem manda chamar o P. Como (disse Antonio) nam se chama v.m. Ioam d'Eyro? Si chamo (respôdeu elle, tendo por cousa forte negarse, a qué lhe sabia o nome) Pois senhor a Ioam d'Eyro me mandou correndo buscar, & chamar o P. M. Francisco. Grandemente o sobre saltou à novidade: & esteue em pensamentos de nam ir, arreccan-

dose tanto elle, como o Demonio, do que podia ser: posto que nem elle podia cuidar teueffe Deos reuelado sua alma ao P. nem o Imigo o sabia de certo. Ouue de ir finalmente cõfiado no seu grande segredo: mas tudo achou na boca do P. M. Francisco, que em elle entrando pela porta lhe disse só esta palavra, Peccastes Ioam d'Eyro, peccastes, Peccastes Ioam d'Eyro, com tanta efficacia de espirito, & sentimento, que lho meteo dentro n'alma, & o derrubou logo a seus pés, sem outra resposta, que, He verdade P. que pequei, si pequei, he verdade que pequei, imitando a Dauid conhecido, *2. Re. 12* & arrependido. A quem o bom P. acudio logo com a luz, & brandura de Natam: dizendo, Confissam, confissam. No mesmo dia se confessou, no mesmo vendeo o nauio, que comprara, no mesmo deu aos pobres o preço delle, & tudo o mais q' lhe ficara de seu: no mesmo, em fim achou mais graça, & resurgio á melhor vida pela penitência, da que perdera pela culpa; ficando juntamente pela experiencia da propria fraqueza muy auante no conhecimento, & desconfiança de si mesmo: q' sam os primeiros fundamentos da verdadeira humildade, sem a qual quãtas mais pedras se poem no edificio espiritual, tâto se deute temer, arruine mais depressa, & cõ maior perigo. Fez o P. M. Frãcisco a *Luc. 15.* esta segunda vitoria a mesma festa que

que o pay ao filho prodigo, & o pastor á ouelha, que perdera: que como este com ella aos ombros chamaua, & daua parte do prazer aos amigos: assi escreueo o padre a conuersam do seu mercador aos padres, & irmãos da Companhia de Europa, porque lha ajudassem a festejar; tendose ja delle mais encarregado, & trazendo consigo nas partes do Sul, pera onde se embarcaram ambos da cidade do Apostolo com grande saudade dos moradores, que seguiram ao padre té a nao com muytas lagrimas, & mostras de verdadeiro amor, representando ao viuo os abraços, & pranto dos discipulos de Epheso na despedida de S. Paulo, que ainda que o P. Francisco foy geralmente amado de todos, em todas as partes per onde andou, faltádo nelle o que o outro dizia por muy certo.

Mat. 20. Quem peregrina tem muytos hospedes, mas nenhum amigo. Com tudo aqui em S. Thome o conheceram, & estimaram muy particularmente, & o mesmo P. o entendeo, & lho pagou bem. Porque teue, & mostrou especial afeicam, & satisfaçam áquella cidade, da qual disse quando se partio, que ainda nam fora a terra de melhor gente, & que mais fizesse por seruiço de Deos: & como ameaçou a outras com grandes castigos, que depois teueram, & nós diremos em seu lugar, assi prometeo a S. Thome, que

Senec.

iria em muyto crescimento nos bés, & prosperidade téporal: palauras, que logo foram auidas por profeticas, & depois se cumpriram, como se o foram. Porque a olhos vistos (como dizem) foy, & vay crecendo em religiam, gente, & riqueza, edificios, templos, & mosteiros, que sam dentro dos muros o de S. Francisco, & a casa da Companhia de IESV, com bastante numero de religiosos: postoque mais se podéram sustentar, conforme as muytas esmolas, & caridade da gente: & alem d'outras igrejas, tem na matriz, onde está a capella do Apostolo seu vigairo, & beneficiados, & fora dos muros da cidade ha dezasete annos, que auia nos arrebaldes dous mil Christãos conuertidos do Genio da terra com sua igreja muito bem seruida, & ornada, cuja doutrina nossa Cópanhia tem á sua conta, como a de toda a outra Christadade daquella costa. Em a qual, & nas mais partes da India, ouue o P. Francisco que faria menos falta: porque alem do Senhor lho ter assi dado a sentir com tanta luz, como ja dissemos; deixaua na Pescaria, & prayas de Trauancor cinco sacerdotes, tres Malabares, & hum Espanhol com o P. Francisco de Mancias ja ordenado de missa, que com os Canacapoles bastauam áquelles Christãos. Com os de Ceilam ficauam cinco religiosos de S. Fracisco, & outros dous sacerdotes seculares, que

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 193

que os tinham a seu cargo. E fóra desta nam auia entam na India outra gente conuertida a nossa santa fé, que obrigasse o P. a se deter nella, tirando algũa que se bautizaua nos lugares onde auia Portugueses de que estauam encarregados os vigairos das mesmas fortalezas. Sendo pois d'outra parte nas ilhas de Maluco, & Macaçaes grande a copia da messe, & igual a falta dos obreiros, com a proa, & desejos nella partio o P. pera Malaca no mes de Setembro do anno de 1545. tendo-se primeiro despedido do Governador Martim Afonso de Sousa per suas cartas, em que juntamete com a licença, lhe pedia hũa prouisam pera o capitam daquella fortaleza lhe dar embarçam pera a jornada. Mas ao tempo que o P. M. Francisco sahio de S. Thome, ja dó Ioam de Castro tinha tomado da mam de Martim Afonso o gouerno da India em Goa; per cuja barra entrou ao primeiro dia de Setembro do mesmo anno de 45. com hũa armada de seis naos, em a qual tambem chegaram os padres Antonio Criminal, Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beyra, os primeiros que de nossa Companhia, depois do P. M. Francisco, foram á India, & nella acabaram santa, & em parte gloriosamente, naturais, o vltimo de Ponte vedra, & os dous ambos Italianos, o primeiro de Parma, o segundo de Urbino.

Da se a noticia necessaria do reyno, & cidade de Malaca, & ilhas de Samatra, & Iaua.

C A P. X.



Alaca he cabeça de hũ reyno seiscentas legoas ao Oriente de Goa, o qual tem de costa como nouenta na terra firme do antigo, & grande estado de Syam: começando na parte do Poente na paragem da ilha Pulo Cambylam, & acabando na de Leuante, no illustre cabo de Singapura que nam dista da linha hũ grao inteiro. No meyo da qual costa está situada a cidade Malaca, em altura de dous graos do Norte, numa ponta, que saindo per hum pé muy estreito da terra firme, no mar se alarga, & estende de maneira que cercada delle per todas as partes fica sendo quasi ilha: que tanto val Chersoneffo em Grego, & Peninsula em Latim, termos có que a nomearam a ella, & a outras de semelhãte figura os antigos Geografos. Aqui faz com a terra firme a ilha Samatra, que lhe fica fróteira, hum famoso estreito, com dous canais nauegaueis: hum que chamam de Singapura, por rezamdo cabo onde começa por parte de Leuante, outro de Sabám, por hũa ilha, que ahi jaz do mesmo nome. No meyo do qual estreito, &
N onde

onde elle o he mais , eſtá plantada a cidade Malaca : porque auendo d'ella á coſta da ilha doze legoas, logo eſta ſe vay afaſtando da terra firme , aſſi pera a parte do Ponente , como pera a de Leuante. De ſorte que per ambas fica o canal nas entradas muyto mais largo que no meyo. Chamafe a gente natural Malaya, & a lingua tambem, que he propria, & por rezam do comércio de Malaca , com todas as ilhas vizinhas, quaſi per todas ellas ſe pratica , & entende. A gente tam deliciosa , & altiuva, que ſe nam acha hum homem natural Malayo por pobre que ſeja , que queira levar ás coſtas couſa propria , nem alhea , por muyto que niſſo ganhe, ou perca. O ſerviço he ſómente dos eſcrauos ; & elles toda a vaidade, fidalguia, muſica, doçuras, veſtidos , com eſtremos nos vicios proprios donde iſto ſobeja , & falta a fê. O ſertam todo alagadiço, & tam viçoſo de aruoredo , que quaſi per toda a ribeira vem com a eſpeſſura delle a entefar no mar: & por eſta cauſa he a terra a dentro mal ſã , & peor pouoada , mais que de feras de toda a ſorte, & de Tygres em tanto numero, que entram muytas vezes de noite aprear na cidade: & á gente miſquinha d'algũas poucas aldeas he forçado dormir em cima das aruores, porque de pulo de vinte palmos fazem prea nelles. Pola

qual rezam em todas aquellas noventa legoas , que o reyno tem de coſta, nam ha outro lugar de importancia , que a meſma Malaca. A qual lançada toda ao longo da praya , & ſem mais termo que laure, nem cultiue, que o mar (nam fallando n'algũas quintas, & caſas de prazer, a que elles chamam duções, & os ricos tem pera ſuas delicias) he no trato, & comércio hũa eſcala do Leuante, & Ponente daquella maior parte do mundo: onde ſe ajuntam de cá, a Arabia, a Perſia, a India toda , Bengala, Pegú, Siam, o reyno Quelij. E de lá os da China, Champa , Camboja. E outra vez o de Siam (que toma de mar a mar) & as ilhas de Iaua, Banda, Sunda, Maluco, Lequios, Luções, Iapam, & outras ſem conto, a fazer ſuas cómutações como a hũa feira, ou praça das riquezas do Oriente. Por onde aſſi creceo, & engroſſou em todas ellas , que nenhum lugar da Aſia lhe fazia ventagem. E ſe ós áres foram mais ſaõs, & fauoreis aos eſtrangeiros, ella a fizera a todos em riqueza, numero de pouo, ſoberba, & policia de edificios. Mas ainda com a terra ſer, qual diſſemos, tinha a cidade ao tempo que Afonſo d'Albuquerque a ganhou, hũa boa legoa de comprimento ao longo do mar, & a ribeira coalhada de tantas naos groſſas de carga, nauios, & velas de guerra, & ſerviço, que faziam bem per ſi outra grande

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 195

grande cidade, ambas cheas de gente de toda a sorte, com tantas armas, que só as peças d'artelharia de ferro, & bronzo, que os nossos acharam no sacco passaram de tres mil. Confiado na qual potencia elRey Mahamed se tinha rebelado contra o de Siam seu verdadeiro Senhor, sem este té entam ser poderoso (com o ser muyto) pera o reduzir, ou castigar, antes perdera algũas armadas, & exercitos, que per mar, & per terra mandara ja aq̃ tal effeito. Té que em fim no anno de 1511. Afonso d'Albuquerque o fez pagar per força d'armas parte do que deuia a Deos, & a seu Rey natural, & a afronta, que pouco antes fezera a Diogo Lopez de Sequeira, quando indo elle ali por mandado del Rey dom Manoel a tratar amizade, & assentar commercio, o mesmo Mahamed, accitando a nossa boa paz, & fingindo a sua, pretendeo matar o mesmo capitam á treição, & em effeito o fez a algũs dos seus Portugueses, & catiuou a outros. Ganhou Afonso d'Albuquerque a cidade, fez nella hũa fortaleza, lançou a elRey Mahamed de toda a costa da terra firme do reyno, obrigandoo a andar desterrado d'hũa parte em outra; té que foy assentar de viuenda em hũa ilha de fronte de Singapura chamada Bintam. Mas isto basta d'elle, & da sua Malaca, & nossa ja de mais de oitenta annos.

A Samatra, que lhe responde logo da parte do Sul ouueram os antigos por continua á terra firme da maneira que diffemos o está a ponta, em que he o sitio da mesma Malaca. E assi lhe chamaram Aurea Cresonesso, que he o mesmo que quasi ilha d'ouro; quasi ilha, pola terem por essa, & d'ouro, polo muyto que nella se tira nas comarcas de Monançabo, & Barros. Na verdade porem ella nam he quasi ilha, mas hũa fermosa ilha de dozentas, & vinte legoas de comprimento, & na mor largura de setenta: onde assi a corta pello meyo, & ao vies a linha Equinoccial, q̃ vem ambas a fazer a figura de hũa aspa, ficando a ponta mais occidental da ilha em quatro graos, & tres quartos da parte do Norte, & a mais oriental em seis da do Sul: pela qual vizinha com a Iaua, que he outra ilha grande lançada per espaço de cento, & vinte legoas de Leuante a Poente: & ahi faz com a de Samatra hum estreito de quinze legoas de largura, que era antigamente o canal da nauegaçam daquellas partes orientais: onde os laos sam a gente de mais policia no trato, & gouerno, & mais caualheiros, & esforçados na guerra. Mas tornando a Samatra, a terra he de muyto, & grosso aruoredo, rios, lagos, & tam sobeja humidade que nam basta a perpetua vizinhança do sol pera consumir, &

adelgaçar os vapores de que sempre está cuberta; que como se fosse de chumbo, assi se nam deixam leuar, nem espalhar dos ventos com grande prejuizo da faude dos moradores, principalmente estrangeiros. Fala porem muito fadia, & frequentada delles a cubica das grandes riquezas, que de si dá: como sam, alem da grande copia do ouro, de que ja dissemos, muita de estanho, ferro, cobre, salitre, tintas de minas, ate húa fonte d'olio no reyno Pácem. Os matos criam sandalo branco, aquila, beijoim, camphora, pimenta comum, pimenta longa, gengiure, canella, & de seda he tanta a cantidade, que ha grande carregaçam pera muitas partes da India. A diuisam dos estados era tanta, que só nas fraldas do maritimo auia ao tempo que os Portugueses nella entraram vinte, & noue reynos: entre os quais os de Pacem & Pedir eram os maiores, ambos ao Occidente da mesma ilha, precedendo o de Pedir, assi no sitio, como na antiguidade, & grandeza: tanto que ainda quando nós tomamos Malaca, o senhor de Achem (a que vulgarmente chamamos Dachem) era escravo do Rey de Pedir, & em seu nome governaua aquella cidade, que he no mesmo lado occidental da ilha hum pouco mais pera o Sul, entre Lambrij, & Biar. Mas aqui se vio quam bem comparou o ou

tro a prosperidade, & grandeza ^{Pla} dos reynos, & estados ás enchen- ^{del} tes, & vazantes das marés: nam ac- ^{qual} commodando mal a este propo- ^{mu} sito, o que Salamam disse da diuina sabedoria q̄ tinha o vniuerso por ^{Prm} jogo, & brinco. Em poucos annos aquelle escravo de Achem se fez senhor dos reynos de Pedir, & Pacem, obrigando aos Portugueses a deixarem nas terras deste segundo húa fortaleza, que ja ahi tinham, & foy a primeira que perderam naquellas partes. Donde assi se veyo a estender este Tyranno que tem oje o melhor de toda Samatra: & com suas riquezas, & commercio dellas com os Mouros, Guzartes, Arabeos, Perseos, & Turcos que chamou a si, faz ha ja muitas annos poderosas armadas de galés, & nauios fortes, com que per vezes tratou mal os nossos, & pos em grande perigo a cidade, & fortaleza de Malaca. Em a qual como cento, & trinta annos antes de nossa entrada na India entrara ja a feita do perfido Mafame: de per meo dos Mouros, Perseos, & Guzartes, que entre outras mercaderias de suas terras, tambem leuaram, & deixaram ali esta do inferno, fazendo nella, polo bombarato, em que o Demonio a dá grande emprego o natural Genticio assi Rey, como pouo dos cegos Malayos. E como com esta obstinada gente se perca de ordinario o trabalho

balho da boa doutrina, mais nos tinham elles prejudicado a nós pela conuersaçam, & trato de seus costumes, do que nós os tinhamos a elles ajudado pela pregaçam de nossa santa fé. Quanto aos mercadores estrangeiros, dado que algũs fossem Gentios, trataua se mais do comercio que do Euangelho. Sobre isso a guerra, & quasi continuo cerco, em que ora el Rey de Bintam, ora os Achés, & laos teueram, & tem aos Portugueses, faz aquella fortaleza hũa fronteira de muytos, & poderosos imigos, onde comumente os homẽs nas consciencias sãm mais descuidados, & mais largos nos costumes. Tambem as delicias tam proprias da mesma terra, & estar ella tam afastada da India, & pouco enfreada do poder, & autoridade ecclesiastica do Prelado (que tẽ entam sõmente era o Bispo de Goa) & secular do Visorey, ou Governador que reside na mesma cidade; era grande occasiam pera os Portugueses viuerem ali mais esquecidos de suas obrigações, que em todas as outras partes do estado.

Como o P. Francisco se fazia prestes pera a jornada dos Macaças, trabalhando juntamente por ajudar em espirito a Malaca.

CAP. XI.



Hegando a Malaca o P. M. Francisco deu logo côta ao Capitam da fortaleza do proposito, que trazia de passar aos Macaças, que lhe elle aprouou, & louuou. Mas como auia pouco que mandara á mesma ilha num galeam de Portugueses hum sacerdote de zelo, & virtude pera doutrinar, & bautizar os que se quisessem fazer Christãos, com soldados, & armas bastantes pera defensam, & emparo de todos os que recebessem nossa santa fé, parecialhe que deuia o P. Francisco esperar as nouas, que esta gente trazia, ou mandaua; pois podiam ser tais que lhe escusassem a jornada, & o deixassem liure pera outras nam menos importantes. E que em caso que ouuesse de fazer a que tanto desejava, ainda era forçado deterse ali até a entrada do mes de Janeiro, por entam ser a propria monçam daquellas partes. Tomou o P. o conselho do Capitam, porque alem das suas rezões seruiualhe muyto estar em Malaca algũs dias pera traduzir o catecismo na lingua Malaya; a qual por causa do commercio, he geralmente entendida em todas aquellas ilhas mais orientais; & esta foy a primeira, & principal occupaçam que

que tomou naquella cidade, ajudando-se das pessoas mais praticas, assi naturais, que entendiam o Portugues, como Portugueses, que sabiam o Malayo; com cuja conferencia tirou na mesma lingua o texto da santa doutrina, & aquellas breues declarações, & exhortações, de que tanto fruyto colhera na costa da Pescaria; as quais logo estudou de cõr com grande diligencia, trabalhando por nam faltar hum ponto no tom, & pronunciaçam natural de cada palavra. O mesmo estylo seguiu sempre em todas as mais terras, onde a lingoagem era differente. Quanto a mĩ por dous respeitos; hum por obrigar aos de nossa Cõpanhia, que depois auiam de ir ás mesmas partes, a aprenderem as linguas dellas, que por ser hũ dos maiores, & mais importantes trabalhos, de que se tira maior proueito, auia bem mister o exemplo deste bemauenturado P. outro por incobrir assi o dom de linguas, que se cré lhe tinha communicado Deos nosso Senhor. Porque Antonio Pereira hum homẽ fidalgo, & bẽ conhecido per toda a India no testemunho, que deu da vida, & obras do P. Francisco, respondendo ao artigo das profecias; diz entre outras coufas, que onde quer que o P. chegaua, tomaua, & fallaua em muyto poucos dias a lingua da terra, como fezera á Malabar, á Malaya, ás de Maluco, & Iapam, as quais

elle Antonio Pereira sabia bem, & as praticara todas com o mesmo P. E Gaspar Lopez contador del Rey, que seruiu na matricula geral, de pos no instrumẽto, que se tirou em Goa, que o P. Francisco em Maluco (onde as linguas proprias sam tam varias, que quasi cada ilha, & lugar a tem differente) se entendia com os negros, & elles com o P. de que se espantauam muyto os Portugueses: & o mesmo affirmaram o irmam Francisco Duram, & os padres Ioam Lopez, & Belchior de Figueiredo religiosos de nossa Cõpanhia, que andaram com elle em diuersas partes de infieis. Mas como incobria os outros dões de Deos, nam usando delles senam obrigado da necessidade dos proximos assi nem deste vsaua quãdo podia suprir a falta da lingua, ou com propria industria, & estudo, ou ajudando-se de interpretes; dos quais tambem se seruiam os sagrados Apostolos, posto que receberam o dom vniuersal das linguas no dia de Pentecostes. Porque S. Marcos Euangelista foy interprete de S. Pedro até o elle mandar pera Alexandria, como escreuem entre outros *Lib. 1.º* Autores S. Ireneo, & Clemente *Ser. 1.º* Alexandrino; dos quais este ajũta que *lib. 7.º* tomou logo o mesmo Apostolo a Glaucias por interprete em lugar de S. Marcos, como senam podera estar sem quẽ fezeffe este officio. S. Paulo ainda que se nam achou com

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 199

com os mais na vinda do Espirito
santo, com tudo he certo que falla
na como elles todas as lingoas Por
q̄ elle mesmo o diz, escreuendo assi
1. Cor. 14 aos Corinthios: Dou graças a meu
Deos porque fallo todas as vossas
lingoas: & toda via trazia em Gre-
cia a Tito por interprete. Antes S.
Epi. 150 Ieronymo affirma, que pola impor-
pass. 11 tancia deste seruiço teue, & mostrou
2. Cor. 2 o Apostolo tanto sentimento (co-
mo escreue) de se achar sem o mes-
mo Tito em Troade quando ali se
lhe abriu hũa grande porta pera o
Euangelho: & que por isso diz, que
nam pode ter repouso em seu espi-
rito até o nam ir buscar a Macedo-
nia. E se nos satisfaz o que o santo
Doutor acrescenta, que fazia S. Pau-
lo tanto caso da presença, & ajuda
de Tito. porque ainda que per gra-
ça do Espirito santo podia fallar a
lingoa Grega, nam tinha nella a elo-
quencia de palauras, que pedia a
magestade de sentenças, & diuinos
mysterios, que o Senhor lhe reuela-
ua: fica claro quam bem se compa-
decia ter o P. M. Fracisco o mesmo
dom de Deos, como affirmauam as
testimunhas allegadas, & com tudo
ajudar-se dos que ou per natureza,
ou per conuersaçam de muytos an-
nos possuiam as lingoas, pera pre-
gar, ou tresladar nellas o catecifi-
mo da santa doutrina, em q̄ se con-
tem os mais altos mysterios da fé.
E finalmete como S. Marcos escre-
ueo em Latim o Euangelho, que S.

*Gregor.
Blaz. in
ser. de
quatuor
Euang.*

Pedro lhe referia, por ventura em *Vide Ba*
Hebraico, assi o podiam fazer, & *ro. anno*
em effeito parece que fezeram os *añi 34.*
interpretes do P. no cabo de Como *pag. 230*
rij, & aqui em Malaca. Onde o P.
Francisco nam tratou somente de
se fazer prestes da maneira, que dis-
semos, pera a conuersam dos Maca-
cares, mas assi se empregou na re-
formaçam daquella cidade o tempo
que nella esteue, como se de propo-
sito, & só a isso viera. Antes quãto
a terra estaua mais necessitada de
exemplo, & doutrina, rãto com ma-
ior zelo procurou de a ajudar cõ to-
dos os meynos diuinos, & humanos.
E foy o primeiro continua oraçam
em que passaua as noites inteitas.
Recolhera-se elle no hospital dos en-
fermos, & pobres, & ali tinha sua
cella, cujas paredes eram de esteiras
tecidas de palma, dẽtro estaua hũa
mesa pequena, & nella hum Cruci-
fixo do pao da casa de S. Thome
cuberto com hũ veo, & hum bre-
uiario, auia mais hũ catre de cayro
com hũa pedra á cabeceira: & aqui
se acabauam todos os moueis, & al-
fayas daquella casa, que posto que
tinha porta, que faltaua á de Epite-
to, & nam era dorna, como a de Dio-
genes: da hypocresia que ainda Pla-
tam achaua nesta, & auia na do ou-
tro filosofo nam tinha nada, ten-
do da verdadeira pobreza muyto
mais que ambas ellas. Espreitaram
no aqui muytas vezes per entre os
fios das esteiras algũs homẽs no-

Gen. 28. bres, & entre elles hum, dos que o seguiam, curiosos de saber se era tam santo só, & de noite ás escuras, como entre a gēte, & ao meyo dia. O que viram, & testimunharam, foy o que ja atras fica escrito nam hũa só vez; que estaua em oraçam posto de joelhos diante do Crucifixo cō os olhos no ceo, & as mãos aleuantadas nam tomando mais sono que algũ forçado da natureza cō a cabeça posta sobre o seixo, que ordinariamente lhe seruia d'almoçada, como seruiu hũa hora a Iacob: ainda que nesta postura só duas ou tres vezes dizem que o viram, porq̃ d'ordinario o achauam na da oraçam. Como era manhã, & dizia missa, era elle o mesmo que fora em Goa no seruiço espirital, & corporal dos enfermos, na doutrina dos mininos, & escrauos, na cōuersaçam, nas pregações. Mas eu nam direi em cada hũa destas cousas, senam o que fer proprio de Malaca. Sédo nella o trabalho dos enfermos grande, & continuo, a penitencia, que juntamente fazia, era tam rigurosa, que andaua muytas vezes sem comer, nem beber cousa algũa dous, & tres dias inteiros. pondo a aspereza do proprio jejũ entre a ira da diuina justiça, & as delicias, & gula daquella cidade, com grandes desejos de pagar por ellas a Deos, pois a nam podia tirar dellas. O exercicio da santa doutrina, q̃ infinua aos domingos, & festas

aos escrauos, & aos mininos todos os dias, foy aqui muy bé recebido. Porque alem de se nam ouuire outras cátiças, todas as noites aleuãtã uam os mininos de cada rua nellas seus altares diante dos quais cantauam per hũ grande espaço as orações, depois sendo ja mais tarde sahia o P. Fracisco per toda a cidade tangendo hũa cápainha, & encemẽ dando em voz alta aos Christãos que rezassem polas almas dos que estauam em peccado mortal, & polas que padeciam no fogo do purgatorio. E chegãdo aos altares dos mininos punhãse com os que ali achaua de joelhos, dizendo, & fazendoos dizer a todos pola mesma tençam o Padre nosso, & Aue Maria, tirãdo assi juntamente d'hũa só obra muytos, & grandes proueitos. Porque elle crecia em toda a humildade, & desprezo de si mesmo, auẽdo que lhe nam podia estar mal officio, né exercicio, de que se seguisse algũa honra a Deos, & algum bem espirital ás almas. Destas, as dos fiéis defuntos claro está quanto ganhauam: dos uiuos, os q̃ o auiam mister entrauam muyto em si ouindo se apregoar áquellas horas pelas ruas publicas a hũ varam de tanta autoridade polos ajudar a sair do mau estado, de que se elles antes nam temiam, né sentiam. Os Mouros, de que a cidade era chea, confundiamse, & edificauamse de maneira que nam sómente ao padre, mas

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 251

mas aos mininos, que o acõpanha-
uam nesta deuaçam, & quãdo can-
taua, & insinuaua a doutrina, estima-
uam, & nomeauam por santos cõ-
nam pequena gloria de Christo, cu-
jo suauissimo cheiro, per meyo de
seu seruo asy recendia, & chegaua
nam sõmete aos bõs fieis, pera que
enleuados, & leuados de sua fragiã-
cia se fossen apos elle té a vida eter-
na: mas ainda aos infieis obstina-
dos, & cegos, que sentindoo, & con-
fessandoo, mas nam o seguindo, ju-
sta, & justificadamente ficauam na
morte, que he o que S. Paulo auia
por hũ dom tam raro, que pergun-
taua quem seria capaz de o ter, &
exercitar, dando muytas graças a
Deos polo que delle achaua em si
mesmo, & estimandoo tanto, que
o chamaua seu triumpho.

2. Cor. 2

*Da facilidade, com que em Malaca
tratou os homẽs, & fructo, que
della tirou.*

CAP. XII.

DO que até gora
escreuemos, & es-
peramos ainda cõ
o fauor diuino ef-
creuer do P. M.
Frãcisco se enten-
de, & entendera bem quam facil,
& suaue foy em sua conuersaçam.
Nam a ouue nem mais branda, né
mais singella, nem mais desasom-
brada, nam faltãdo nunca hũ põto
às obrigações da inteireza, da pru-

dencia, da religiam: os olhos trazia
sempre cheos d'alegria, & de pure-
za, a boca de riso, & modestia,
o sembrante era toda a boa graça,
& toda a autoridade, as palauras
a ninguem offendiam, em cõdauam
ahũs, melhorauam a outros Amuy-
tos de nossa Companhia acõteceo
per vezes irẽno buscar á cella nam
mais que por a grande cõsolaçam,
& prazer espiritual, que só com a-
quella vista, & ár do mesmo paray-
so causaua em todos, acendendoo
juntamente em nouos desejos da
virtude, & perfeiçam religiosa, co-
mo se lhe sahira pelos olhos, & a a-
pegara, & deixara nas almas dos q̃
se lhe chegauam: & com ser tam
grande proua da suauidade do seu
espírito nam se poderẽ os bõs apar-
tar d'elle, como nem das flores cu-
bertas do mais doce orualho as a-
belhinhas; nam me espanta mēnos
a facilidade, e com que elle entraua,
& se amassaua (como dizem) cõ os
peores, de sorte que no mesmo
tempo fazia dizer a hũs com S. Pe-
dro, Onde nos iremos, que tem pa-
lauras de vida eterna; & a outros,
Agasalhase, & come com os pecca-
dores. Este foy em todo o tem-
po, & per toda a India: mas em
Malaca tam assinaladamente que
ainda oje perseuera ali a edifica-
çam, & espanto da grande pru-
dencia, & caridade, com que os
tratou. Tudo sem duuida fez de
si por nam deixar por fazer cou-
sa

Ioan. 6.

Lut. 15.

fa algũa, das que podiam aprouei-
 tar á saluaçam daquella gente, ser-
 uindo a Deos com toda a humilda
 de, & desprezo de si mesmo, & dan-
 dose (como de si dizia o Apostolo
 aos de Epheso) por hũa publica te-
 stimunha da perfeiçam christã,
 nam sómente nos pulpitos, mas pe-
 las casas dos particulares, onde os
 hia buscar, conuersar, & comer com
 elles; & pelas mesas dos jogos dos
 soldados, a que se achaua presente,
 sofrendolhe, & ainda gabandolhe
 tudo o q̄ nam era offensa de Deos.
 Antes se se pejauam, ou escondiam
 as cartas, nam lho agradecia, né dis-
 simulaua, allegandolhes em seu fa-
 uor o que elles mais trazê na boca,
 Que nam eram religiosos, que me-
 lhor he jogar, que murmurar, que
 o mór perigo do soldado he estar
 ocioso. Desaffõbrauamse os juga-
 dores, hiam por diante, ficaua Deos
 sempre de ganho, & o Demonio de
 perda. Porque se tirauam os jura-
 mentos, atalhauamse as brigas, ces-
 sauam as demasias, dândolhe os sol-
 dados tudo isto de barato cõ a mes-
 ma facilidade, & cortesia, com que
 o P. lhes daua a elles o jogo. Num
 aconteceo o que agora direi, & to-
 dos o ouueram por cousa marauil-
 hosa, posto q̄ nam nos consta que
 fosse em Malaca. Acudiam mal as
 cartas a hũ soldado Portugues, ti-
 nha ja perdido seis cêtos cruzados,
 era presente o P. Frãcisco, por cujo
 respeito o mofoino estaua mais so-

bre si: mas ainda se lhe viam bem
 os sentimentos, & impetos da impa-
 ciencia, ficaua pouco de seu, &
 esse tam arriscado como o que ja
 jugara. Aleuátarse nam era em sua
 mam, se hia por diante perdia se de
 todo. Em fim descobrindo nelle o
 padre mais do que o pobre homẽ
 mostraua, leuanta se, pede lhe as car-
 tas, baralhaas cõ as proprias mãos,
 tornalhas a meter nas suas, dizendo
 q̄ jogue; assi o fez sem perder mais
 mam, & forrandose a bem poucas
 de quanto perdera. Crece a cubiça
 com a dita, quella elle seguir em
 quanto lhe respondem tam bem as
 cartas, mas nam o sofreo que lhas
 tornara amigas, Basta (diz o P. Fran-
 cisco) recuperardes o vosso, nam
 sou cõtente que leueis o alheo. O-
 bedece o soldado tendo por certo
 que se o elle nam fezer que o fa-
 ram as cartas á vótade do P. E nam
 sómente deixou por entam o jogo
 mas prometeo de nunca tornar a
 elle, & assi o cumprio: que per toda
 a vida nam ouue quem lhe visse
 mais cartas na mam. Que tenho
 por tanto mor marauilha que a pri-
 meira: quanto mais raro he mudar
 se o taful, que trocarse o jogo. Mas
 tornando á conuersaçam da gente
 perdida, foram grandes os dões de
 Deos, que nella teue o P. Francisco.
 Como dissemos que entrou hum
 dia a pedir de jantar ao que nam
 tinha em casa homem nenhũ: assi
 se cõuidaua muytas vezes aqui em
 Ma-

Malaca pera ir comer com os que viuiam mais escandalosamente. A mesa em nada pesado, em tudo santo; gabaua as iguarias, o seruico, a limpeza, a policia da casa, té que se nam pejava o hospede d'elle saber, & ver quem tinha das portas dentro o meneo della. E posto que as mais das vezes eram muytas, & que fariam asco a quaisquer olhos honestos: o P. que os tinha no muyto sangue, q' ellas custaram a Christo, & na fermosura, com que ficariam suas almas depois de se deixarem lauar nelle, nam se carregaua de as ver, & de lhes fallar com boa graça, encomendandolhes que fossem virtuosas, & santas, como se nada soubera, nem entendera de seu presente estado. E outras vezes indo a casa perguntaua por ellas, & fazia as vir perate si: que ainda isto era menos que sofrer o Rey da pureza lhe lauasse (inda que com lagrimas) enxugasse, & beijasse Madanela os pés, nam se dando por achado dos peccados (fora de seu coraçam, onde lhos fazia conhecer, & chorar) & dos escandalos publicos em toda a cidade. Ganhaua asio P. as vontades, nam sómente dos senhores, mas de toda a géte de casa, & das mesmas escrauas de maneira que nenhúa auia, que se nam teuesse por muyto sua deuota, que nam se alegrasse, quando elle entrava pella porta, que nam esperasse que per seu meyo aueria tudo do

Luc. 7.

proprio amo, bem fora de cuidaré pera quanto maiores bés elle as andaua despondo com aquella familiaridade, q' mostraua a todos. Santos enganos, innocente astucia, & verdadeiros fingimentos, quais tenho por certo foram em grande parte aquelles de que S. Paulo nam 2. Cor. 12 nega em todo, que visou, por tomar, edificar, & desenganar aos Corinthios: que sabemos per graues, & antigos autores foram os Gentios de menos honestidade de toda Grecia. Tanto que num só templo tinha Venus naquella cidade mais de mil, tais como ella, por ministros de seus abominaueis sacrificios, & com a luz do Euangelho, prudencia, & suauidade da conuersaçam do Apostolo vieram entre todos os Christãos a estimar tanto a pureza que duuidauam se por a seguir se podiam desobrigar, ainda os ja casados, do casto, & santo matrimonio. E notam os Santos que nem se aquietaram neste ponto té o nam escreuerem ao mesmo Apostolo, & receberem a resposta, que oje temos no setimo capitulo da sua primeira carta. Hũa tal mudança auia mister Malaca, & asy lha procuraua o P. M. Francisco com se mostrar, & fazer familiar dos mais necessitados: aos quais depois que ja tudo fiauam delle, se a sua miseria nam tinha outro remedio, escusaua primeiro com as mesmas couzas, que os a elles cegauam; & era facil

*Serabo
lib. 8.
Dionys.
Chrysof.
in sua
Cor.*

facil fazerlhes ainda que o nam fosse mais fermoso, o que por tal amauam, gabaualhes a modestia, o siso, a autoridade, & que todas as boas partes tinham, sem lhe faltarem mais que o nascimento em Portugal: que era molher pera hum Principe, & em nenhũa cousa peor empregada que em seruiço do Demônio. Assim pos em bõ estado a muytos. A outros, que nam podiam ir per este caminho, encarecia a deformidade da negra, como lhe nam punha medo aquelle Diabo, que o nam era só no officio, mas na sombra, & no rosto, que nam se fallaua n'outra cousa nas mesas do jogo, que o tinham por afronta os outros soldados, que elle só se nam doya de sua honra. Depois aconselhauo que se casasse, offerecendo-se pera lhe buscar molher virtuosa, com que podesse viuer contente, & em graça de Deos. Nem foram poucos os que ganhou per este modo. Onde achaua mais resistencia, usando de mor brandura, acabaua tudo. Porque nam lhes pedia logo que viuessem casta, & honestamente; só lhe estranhaua, como amigo, gastarem a saude, & a fazenda com tanta, & tam má gente: mas que ja que as nam podiam deixar a todas, ao menos por amor delle lâcasssem hũa de casa. Depois tornando a jantar, ou cear, pedia-lhes despedissem outra, que menos bastauam pera os levar ao inferno:

& que hum despejo tamanho mais parecia maldade, que fraqueza, da qual esperaua se cõpadeceffe Deos nosso Senhor, & lhe desse hũa hora de saluaçam, mas que a malicia obrigaua a ira diuina a grandes castigos neste, & no outro mundo; até que pouco, & pouco os vinha a casar com a derradeira, ou os apartaua de todas. A hum tirou assim aqui em Malaca sete Demonios hum apos o outro, que nam foram peores de sair daquella alma, & casa, que os que lançou o Senhor da peccadora. Mas tudo foy effeito da mesma graça, & bondade diuina. Luc. 11.

Da consideraçam, que algũs fizeram sobre este modo de tratar do P. Francisco.

CAP. XIII.

DVas cousas alem do fruyto, que se colhia notaram muytos, & muyto judiciosamente neste modo de conuersaçam, & trato tam humano, & tam familiar do P. Francisco. Hũa nam lhe prejudicar a elle nada ao perpetuo recolhimento de sua alma com Deos: outra nam lhe perderem nunca por elle os homẽs hũ ponto do respeito, & reuerencia deuida. No meyo de todas estas visitações, praticas, occupaçam de casar hũs, & apartar outros, vendo jugar aos

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 205

Jugar aos soldados, baralhando as cartas, dizendolhe que jugassem, ahi mesmo se lhe enxergaua que trazia seu espirito naquella postura pera com Deos, que o Senhor encomendaua ao Patriarcha dizendo; Anda a minha vista, & seras perfeito. Com os olhos sempre nelle, como Dauid dizia dos seus, punha os pes seguros per toda a parte, fallaua, trataua, negocioua; furtando a cada momento o coraçam das mesmas obras, que fazia, & palavras que ouuia, ou dizia, & aleuandoo, & offerecendoo à Deos tam desapegado de tudo, como se nam entendera em mais, que em o amar, & contentar. E era de maneira que mais lhe importaua o tento pera nam ficar muytas vezes entre a gente como arrebatado, & alheo de si, que pera se nam distrair com o trato, & conuersaçam da mesma gente. Antes do muyto, que disto viam (sem o elle poder incobrir) os que mais particularmente o conuersauam, nacia aquelle grande respeito, & reuerencia, que diziamos. Que como as pedras preciosas, assi os santos, tratados, & roçados lustram, & resplandecem mais. D'hum grande amigo do padre em cuja casa comeo, & se agasalhou muytas vezes, com quem foy embarcado em muytas viagés, & a quem tirou de mau estado, & depois tratou com muy familiar conuersaçam sabe-

mos que assi o reuerenciaua, & acataua, que entrandolhe pela porta o vinha ordinariamente receber ao pateo da casa com toda a familia postos de joelhos, sem auer remedio pera o P. M. Francisco com aquella sua humildade, & familiaridade poder acabar com elles se aleuantassem. Diogo Pereira, que foy outro particular amigo do mesmo padre, affirmaua que nunca se podera cobrir diante d'elle: & que todas as vezes, que lhe fallaua, sentia dentro d'alma hum aballo & respeito tam extraordinario que lhe parecia estar diante do mesmo Deos. Pelo contrario aconteceo a algus antes de terem experiencia do que vou dizendo, como a hum fidalgo por nome dom Diogo de Noronha, que indo ambos embarcados na mesma galeota, & vendo elle a facilidade do P. Francisco, que dantes nam conhecia, disse a outros soldados, Este clerigo parece homem como nós, nem deue ser tam santo, como o fazem: mas chegando pouco depois com a galeota a fazer aguada numa aberta da costa o P. Francisco sahio em terra, & entrou pelo mato sem attentar nelle outrem, que o mesmo dom Diogo, que o trazia d'olho. Manda hú criado, que o siga, & espreite; vai se este apos o P. & ainda que nam tardou muyto, ja o achou num lugar aparatado em oraçam cõ os olhos pre-

pregados no ceo, & hũas mostras de feruor, & espirito que arrebatouam a mesma espia. O qual depois de o estar vendo, & considerando hum pouco chamou, pasmado do que via, outros, que o acompanhassẽ. E todos tendo per muyto espaço os olhos nelle julgaram que estaua com o espirito enleuado em Deos, & que totalmente carecia por entam do vfo dos sentidos. Tornaram com esta relaçam a dom Diogo, que assi por ella, como polo que logo foy descobrindo no padre, nam se fartaua de fazer penitencia do que imaginara, & dissera por graça. Mas que muyto he que estimassẽ os Christãos, & gente nobre ao padre mestre Francisco tanto mais, quanto o mais tratauam, pois em fim a fé he máy da virtude, & a virtude da nobreza. Poderá cõtar algũs exemplos do muyto, que per sua conuerfaçam acabou com os infieis: mas direi sõmente o que lhe aconteceu aqui em Malaca com hum Iudeu. Era este bem visto na Biblia, & muy exercitado nas fabulas do Thalmud, polas quais, & pola criaçãm de toda a sorte de vicios ordinarios nesta miseravel gente, estaua o rabino hum dos mais cegos, & soberbos, que se podeffẽ ver. Ouuia elle os sermões do padre mestre Francisco, & o que se contaua pela terra da santidade de sua

vida, mas de tudo zombaua trazendo o sempre na boca, & nomeandoo por ignorante, & hypocrita com grande prejuizo d'algũs da mesma naçam, & ley, que se inclinauam ao bautismo, se este, como outro Elymas, os nam desuia-^{Ar.ij} ra do Euangelho. Faz o padre Francisco que nam sabe, nem de sua obstinaçam, nem das palauras affrontosas, que contra a ley do Senhor, & contra elle dizia; buscao, & falla lhe como a amigo, encontrao hũa, & muytas vezes, conuidase pera ir jantar, & cear a sua casa. Passa a Iudeu, ao principio nam se fia, nem se entende com a boa graça daquelle hospede, julgaõ per si, teme que ha algũ grande mal debaixo de tantas mostras d'amor, & fingeleza. Mas aquise vio com quanta rezam chamou o outro ao exemplo atalho da dou-^{Sen. qd} trina, pola mór breuidade, com que os homẽs se leuam á virtude polo que vem, que polo que ouuem. Em poucos dias mudou o rabino a lingoagem, a opiniam, o coraçãm de maneira que pedio, & recebeo o santo bautismo, & até a morte foy auido por muyto bom Christam, com tâto espanto de Malaca, que muytos ouueram esta obra por hum dos maiores milagres do P. Francisco, posto que nam faltaram outros bem claros, com que o Senhor quis ser glorificado em seu seruo na mesma cidade.

Do

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 207

Do mais, que lhe succedeo em Malaca tẽ se partir pera Amboino.

CAP. XIII.

DRaticando hum dia Antonio de Sá Pereira hum fidalgo honrado com M. Diogo de Borba sobre as coufas, & obras do padre Francisco, elle lhe affirmou em proua da virtude, & santidade do mesmo padre, que de Malaca lhe vieram hũs papeis, pelos quais constaua ser verdade que o P. Francisco resuscitara hũa moça filha d'outra mulher, que pouco antes conuertera a nossa santa fé. Os quais papeis auia por tam certos, & dinos de credito, que os mandaua aquelle mesmo anno á serenissima Rainha dona Caterina. E posto que nos nam cõste do lugar onde este caso aconcedeo; com tudo o testemunho de Antonio de Sá, que jurou o ouuira referir assi a M. Diogo, & o grande juizo, & autoridade deste varram, que dizia, o vira per papeis autenticos, parece que bastauam pera se nam deixar de escreuer aqui. Mas digamos o que toda Malaca vio, & contou. Era nella casa do, & morador hum caualeiro Portugues per nome Ioam Fernandez d'Ilher, adoeceolhe hum filho, que chamauam Antonio Fernãdez mo

ço de quinze até dezoito annos, duraua, & crecia o mal ja auia dias: o que visto pela mãy, que era laoa de naçam, cega da impaciencia de ver morrer o filho, nam ficou Gento, né feiticeira em Malaca, de que se nam valeffe, sem lhe valer nenhuma: antes na derradeira supersticiam, que lhe fizeram, ficou o moço sem falla, & sem sentido, & assi esteue tres dias inteiros, nam auendo nelle de viuo mais que a respiraçam. Perdida ja a esperanza da medicina natural, & quando menos mereciam que Deos lhe desse o remedio, pois o foram primeiro pedir ^{4. Re. 1.} a Accaron, entam buscaram ao P. M. Francisco. Mas a caridade nam ^{1. Cor. 13} se escandaliza. Perguntou o P. quanto tempo auia, que o enfermo estaua doente? & sabendo que muyto, sómente mostrou espantar se de o chamarem tam tarde Em entrãdo pela porta, o moço que como digo parecia morto, subitamente entrou num furor horrendo, meneando a boca, os olhos, o rosto, & o corpo todo com tam feos esgares, que punha terror, & espanto: os huyuos, & brados descompostos, & sem significaçam affõbrauam a todos: só o P. Francisco, que entendeo as roncas, & feros do Imigo, dizia muyto seguro, que nam se agastaf sem q̄ nam era nada. E na verdade ja aquelles estrondos do Demonio eram medo; que como d'ãtes estaua quieto, por nam ver ali outro
mais

Luc. 11. mais forte, que o desfarmasse, & saqueasse do que pacificamente possuhia; assi vendo ja com quem o auia logo d'auer, confrangia-se, & carpiase a seu modo, que he feroz, & soberbo: da maneira que o vemos fazer a hum cam, ou outro animal mais fraco, quando sente perto de si (ainda antes de o ver) o leam, ou rhinocerote. Compadecendo-se pois o padre do enfermo, & desprezando o Imigo, pos se junto á cama de joelhos, & esteue em oraçam como duas horas, mas quanto hia mais auante com os exorcismos, tanto se mostraua mais fero o Demonio, & mais discortes ás santãs imagês. Que assi lho permite algũas vezes Deos nosso Senhor, porque nos sirua de claro sinal, & argumento da reuerencia, que lhes deuemos, & fiquem pelo cõtrario conhecidos por ministros, & membros de Satanas os que á sua imitaçam as desprezam, & desatam. Acabando porem de rezar a sagrada Paixam ficou o enfermo quieto, & o Imigo como quebrantado, sem lhe fazer ja mais nojo, que telo ainda sem falla. Entam o padre Francisco consolou o pay dizendo que deixassem repouzar o moço (era isto a hum Domingo ja de noite) & que prometessem de o levar noue dias a nossa Senhora do outeiro, porque na manhã seguinte iria dizer missa por elle á mesma Virgem, & esperaua que

fallasse, & recebesse saude. Assi acõteceo depois pontualmente, & assi o deram logo, ouuindo ao padre, todos por sam, com tanta certeza, que se pode duuidar qual foy mais marauilhosa, se a confiança, se a obra. Ao tempo que o padre Francisco ao outro dia começaua a dizer na missa o euangelho, começou o moço a fallar, & o sacrificio acabado fallou perfeitamente, comeo, farou, & viuco per muytos annos, sem mais ser assombrado do Imigo. O qual tambem se cre atormentaua hũa criança de tres annos, que Diogo Pereira tinha na mesma cidade de Malaca em sua casa. Porque daua hũs gritos tamanhos, & tam espantosos que nam parecia possiuel podelos formar hum minino de tam pouca idade. Mas ou fosse Demonio, ou o que chamam gota coral, como outros diziam, o mal era grande, & acudialhe muy frequentemente, & muytas vezes no mesmo dia. Estãdo hũa na força do accidente, chamaram ao P. mestre Francisco, & foy nosso Senhor seruido que rezandolhe com a mam posta sobre a cabeça o euangelho, & lançando lhe ao pescoço o relicario, que trazia consigo, ficasse o minino liure de tal maneira, que ao tempo que se deu este testemunho era viuo, & sam, sem nunca mais padecer aquelle trabalho. Nem se teue por menos milagrosa a saude d'hum
irmam

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 209

Joan. 3. irram de Ruy Diaz Pereira a que os físicos tinham desemparedado, & a mãy chorado: veyo o padre Francisco pera o confessar, & ajudar a bem morrer, nam pera o farar: que ja se nam tratava de sua vida. Mas Deos he maior que nosso coração. Confessou o enfermo, & prometeo á mãy a vida do filho: foy lhe muyto necessario pera o crer, tirou porem a fé da confiança, que todos tinham no padre, né se enganou, q̄ elle sabia de casa, & o doente pedio de comer, auendo ja tres dias que o nam fazia, & na mesma hora se aleuantou sam, conualeceo em pouco tépo, & viueo per muytos annos. De muytos outros casos semelhantes hum só apontarei aqui polo affirmar com juramento a mesma parte, que foy Francisco Lopez d'Almeida caualeiro, & morador na cidade de Cochij, o qual diz de si mesmo que estando em Malaca muyto enfermo, & ja quasi sem acordo o visitou o P. mestre Francisco, & pondolhe sómente as mãos sobre a cabeça logo sentio, que se lhe aleuantauam os espiritos, & subitamente se achou sam. E acreceta no proprio testemunho que nam foy elle só o que recebeo per meyo do padre esta merce de Deos. Porque a muytos outros sarrou d'improuiso com chegar a elles, & lhes rezar o euangelho. Creceo com a experiencia destas obras muyto em Malaca a opiniam, que

ja auia da santidade do P. Francisco, pola fama das que se contauam de Choromandel, & Pescaria. Mas na obediencia á doutrina, & auisos, que o padre lhes daua nam respondiam ao credito, & respeito, que lhe mostrauam. Traziamno os Malacqueses na boca pera o louuarem, & os corações muy longe d'elle pera o imitarem, & seguirem. Que tirando o que diffemos do jogo, & honestidade d'algũs, em nenhũa parte trabalhou o P. Fracisco mais, & acabou menos. Consolauase elle com o que notou bem S. Bernardo, que nam obrigou o mysterioso Samaritano ao hospede, a que entregaua o ferido, que lho sarasse, mas que lho curasse sómente. E o Apostolo só escreuia a Timotheo que trabalhasse por fazer muyto fruyto, & nam que o fizesse: nem elle diz de si mesmo que o fez, estimando como era rezam a ventagem, que fazia a todos em trabalhar por isso. Seruia porem ao padre o amor, que toda gente lhe tinha pera com mais confiança, & liberdade os auisar, & reprêder em suas desordês. Nunca o fez tam se ueramente. Pregualhes na igreja matriz todos os domingos, & dias santos, era o concurso vniuersal, grande á atença, & os sermões hum viuo zelo da emenda das vidas com mais lagrimas, & sentimento seu, que dos que o deueram ter, & as deueram derramar

Matt. 15

Ad Euge.

ge. 4.

Luc. 10.

2. Tim.

2. 4.

1. Cor. 15

O por

Luc. 19.

por os proprios peccados. Nem he muyto que fosse assi, porque elles tinham entam de tras dos olhos, & escondidos os grandes castigos, & trabalhos, que os esperauam se nam se emendassem; & ao padre Francisco o mesmo Senhor, que vio, & chorou os de Ierusalem lhe mostraua ja o cerco, os vallos, o fogo, & o sangue, com que a ingrata cidade auia de ser dos Barbaros apertada, & em parte entrada, & assolada em vingança, & satisfacçam da diuina ira. E affirmo tam seguraméte que lho reuelára Deos, porque muytos dos que entam eram presentes ás suas pregações te stimunharam que lhe ouiram dizer nellas per vezes, que estaua a justiça do ceo sobre Malaca, cujos ministros seriam sem duuida os Barbaros seus imigos, se os Christãos senam tornauam de coração ao Senhor. E que prouesse á diuina bondade quifesse reuogar a sentença, que contra elles tinha dado. Assi o disse com hum espirito, & feruor, que bem parecia profetico, & assi succedeo; que poucos annos depois lhe sobreueo a guerra, & cerco des Iaos, & sobre isso o mal da peste, com que a cidade ficou destruida, & a fortaleza em termos de se perder como diremos a seu tempo. Chegado o da monçam de Maluco, & vendo o P. Francisco quanto mais seruia em Malaca de justificar a ira diui-

na por sua obstinaçam que de a trazer a verdadeira penitencia pera à abrandar, determinou de se passar áquellas ilhas: porque vindo do Macaçar as nouas, que se desfejauam, la ficaua mais perto, & quando nam, a Christandade de Maluco era húa das empresas, que elle mais trazia nos olhos, & á que mais o chamaua Deos nosso Senhor. Auido este conselho do ceo se embarcou em Malaca na nao da Banda em Ianeiro de 1546. pela via de Amboino, que he ja do senhorio de Maluco, & tinha Portugueses, & Christãos da terra; do principio da conuersam dos quais, & de todos os daquellas ilhas, fittio, & calidades dellas, daremos agora a noticia necessaria.

*Do sitio, & calidades de Maluco,
& como recebeo a superstição
dos Mouros.*

CAP. XV.



Odo o Oriente, que vay alem de Samatra he mar, & terra retalhada em muytas mil ilhas, d'algũas das quais fallaremos quando nos obriagar a isso a historia. Por ora basta saber, que no meyo de todas ellas, depois da Iaoa, Búrneo, Banda, & Amboino estam as chamadas Maluco, & d'os naturais Molech, que quer

quer dizer, Cabeça de coufa grande, como se o foram n'outro tempo d'algum imperio. Estas mesmas ilhas, cujo sitio he debaixo da linha equinoccial trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Leuante de Malaca, são cinco em numero lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul ao longo da costa occidental d'outra ilha, a que elles chamam Moro, ou Batochina do Moro, que pode ter até sessenta legoas de cumprimento pelo mesmo rumo, sendo as cinco Malucas tanto mais pequenas, q̃ a maior nam passa de seis legoas em roda, & todas per espaço de vinte cinco estão á vista hũa das outras. O nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distãte meyo grao da linha equinoccial, a segunda se chama Tidóre, & as seguintes per a mesma ordem, com que as imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham; a qual posto que realmente nam he hũa só ilha, mas muytas diuididas per esteiros, que se navegam em embarcações pequenas, chamasse porem hũa, por terem todas hum proprio Rey, como tambem o ha em Tidóre particular, sendo o de Ternate juntamente senhor de Moutel, & Maquiem. A terra he mal assõbrada, os ares mal saõs no paes baixo, & alagadiço, qual he o de Bacham, ainda que os altos são geralmente sadios. Mas per todas as partes as faz o seu cra

uo apraziueis, & benignas, nam menos aos estrangeiros, que aos naturais. Este he o fruyto, a que Plinio chama Cariofilo, palaura, ao que parece, deduzida de Calafur, que he a com que o nomeam os Persas, per cujas mãos a droga veyo ás dos Gregos, & Romanos. Nós lhe chamamos Crauo, pola semelhãça, que tem cõ os que nos seruem de crauejar, sendo o seu nome na lingua da terra Chaque. São as arvores, ou craueiros, que o dam grossos, grandes, pontagudos, os ramos que lançam muytos, mas todos delgados, as folhas tiram ás de loureiro, & tam bem cheiram se as quebram, & na boca requeimam. A madeira he forte, & de muyta dura. Vem o crauo em cachos como murtinhos; he maduro quando a cor he roxa, a qual perde, & troca com a cinzeta, depois que colhido o poem tres dias a secar ao sol. Nacem os craueiros sem beneficio algũ d'agricultura, & são tam quentes que toda a humidade da terra chupam sem lhe deixarẽ criar erua verde ao redor; de sorte que pera secar hum arvoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio he plantar hũa estaca de crauo no meyo delle. Porque quanto esta faz em si, tãto as outras vam perdendo, té acabarem de todo; & parece que a mesma calidade passa das plantas ao fruyto com ventagem; se he verdade, como temos

lido, que por mais cantidade d'agoa, que se lance numa casa onde estiuer copia de crauo em seus fardos, assi a sorue & embebe, que breuemente fica a casa enxuta; & ainda se affirma que se o meterem numa adega de pipas cheas, as deixará per tempo vazias do vinho. Ha crauo nos ilheos de Ires, & Meitarana, que estam junto a Ternate, & n'outros vizinhos a Tidore, & ainda em Geilolo, & algum em Amboino: mas o melhor s'omete o tem as cinco ilhas Malucas, que respondem cada anno com seis mil bares delle de quatro quintais, & meyo, & vinte & quatro arrateis o bar. E em fim daqui sae todo o q' corre pelo mundo, como tambem a noz, & a máça só as ha na Banda, que sam outras cinco ilhetas do senhorio das mesmas Malucas, tam pequenas, que representando a mais principal dellas em seu lançamêto a pegada de hũa ferradura, nam tem de ponta a ponta mais de tres legoas escassas, & na largura nam passa d'hũa legoa. Por onde parece que nam menos pretêdo o Autor da natureza esconder em tam poucas, & tam pequenas hortas plantadas no meyo do Oceano o fruyto daquellas aruores, que nas entranhas da terra o ouro, & a prata, em proua igual do faro da gula, & vista da cubiça. Que como esta descobrio o resplandor dos preciosos metais lá no mais escuro das som-

bras do inferno, chegando com os olhos onde o sol nam tem entrada com a luz: assi leuou apos si o cheiro das aromaticas especias ao insaciavel appetite da gente deliciosa per immensos golfãos de máres, com tanta força, ou furia, que vimos naos de gente sifuda saidas da mesma Espanha tomarem, por dar com ellas, hũas pera Levante, outras pera Poente, & andarem annos inteiros buscando estreitos, & palpando baixos, dobrando cabos, espreitando as conjunções dos Planetas, contando mil vezes as estrelas, fazendo se ja auante, ja atras, correndo oje per hum rumo, a manhã per outro: bem representadas por certo na inquietaçam, & voltas tam diferentes, & apressadas, que na mata espeffa, & escura faz dar aos cães o cheiro da caça, apos que andam. Mas se nos espanta o que os homês fizeram por descobrir aquelles cinco torrões, que ainda montam menos as cinco ilhas Malucas a respeito de toda a terra, & mar, dous elementos inteiros, que em sua busca rodaram, nam he menos pera ouuir o que passou depois que as encontraram mais a caso, do que as acharam per arte, sobre se cahiam numa, ou noutra das partes da conquista de Portugal, & Castella: que quam facilmente o commendador d'hũa igreja em Entre Douro, & Minho faz medir, & demarcar os campos,

&

& propriedades della, porque se ve ja como lhe pertence o casal, sobre que litiga com o vizinho: por tam leue cousa ouueram estas duas Coroas tombar o mundo todo, medindo, & demarcando de Leste a Oeste (onde nam ha coufa fixa, nem queda) os ceos, por mais que andem á roda, & os mares a pefar da natural inconstancia das agoas; estendendo hũa as nauegações da outra, & fazêdo Castella as costas occidêtais da terra firme da Africa, & da India muy distantes das orientais; tudo a fim de meter Maluco no seu prazo. Tanta diligencia se fez, tantas armadas se em pregaram, tanta fazenda se gastou, tanta gente se perdeu por auer o comercio do crauo, sendo a principal obrigaçam abrir aos moradores das mesmas ilhas, & daquellas partes todas o trato, & commercio do ceo per meyo da pregaçam do Euangelho. De cuja luz ao tempo de nossa entrada na India tinham por ver o primeiro rayo, auendo algũs annos, que muytos seguiam a Mafamede. Porque saltando primeiro esta peste de Malaca na Samatra, & na Iaoa (o maritimo das quais todo era ja nam sómente pouoado, mas possuido de Mouros intitulos Sultões, que val em Arabeo o mesmo que Reys entre nós) & passando mais auante os Iaos, & Malayos apos o trato da nóz, & do crauo, elles peruer-

teram as ilhas de Maluco de modo, que quando Antonio de Brito no anno de 1522. chegou a Ternate para fundar ali a nossa fortaleza de S. Ioam Bautista, ja os Reys, & o melhor do pouo eram Mouros, viuendo ainda na mesma cidade hũ caciz, que foy o primeiro que lhe pregou, & deu a infernal doutrina. Mas nam ha porque nos espan temos, nem do zelocom que a elles leuam, & pregam per todo aquelle Oriente, nem da facilidade, com que a recebem os Gentios, acontecendo tudo ao côtrario á verdadeira fé, & ley do Euangelho; que nem nós parece temos aquella grande sede de a cômunicar aos infieis, nem elles se lhe rendem tam facilmente. Antes isto mesmo he hũa como demonstraçam da diuina alteza da fé, & puerfidade da má feita. Porque auendo em toda a ley duas partes, hũa que infina o que se ha de crer de Deos, outra que obriga ás obras, cõ que o mesmo Deos se ha de seruir: na primeira o falso Mafamede só tira ao cego Gentio a opiniam, & adoraçam dos idolos, que como seja contra toda rezam natural, pouco basta pera a conuencer: & na segunda nam muda, nem altera nada, deixando a carne tanto, & mais larga do que a tinham na idolatria. De feiçam que sendo na vida, & custumes (que he o que mais leua a si o commum dos homês) os

mesmos, & peores que dâtes eram, como nam adorarem idolos, & se circuncidarem, & chamarem por Alá ficam muyto bós Mouros. Nam atentando a miserauel gente que nam he menor proua da fallidade diabolica aprouar a má vida, que sofrer a má crença. Em fim d'aqui vem á sua aquella tam larga entrada com os idolatras, a que nam monta mais viuer como brutos á sombra d'hũ só que de muytos Deoses. Mas a pureza da ley euangelica no que manda, a santidade do que a conselha, a rezam, & justiça do que permite em tudo he igual á magestade, & diuinas perfeições, que descobre, & insina do mesmo Deos. De tal maneira que nam basta qualquer mudança pera fazer de hum homem idolatra Christam; antes em toda a natureza a nam ha maior. Que por isso o

At. 10. Senhor os representou a S. Pedro em feras, & bñchos peçonhentos, dizendo que mataste, & comeeste, & significando que os conuertesse, porque vissemos q nam ha menos d'hũ infiel a hum Christam, q d'hũ bruto a hum homem: & que tão he á qualquer homẽ deixar á crença, & costumes gentilicos pola fé, & imitação de Christo, como ás alimarias perder a vida natural quando as matam a ferro, & transformar-se a seu modo na humana, quando as comemos: senam que pera estas transmutações basta a

natureza, & na da fé só tem poder a graça. Sendo pois euidente, que quanto as cousas sam mais ou menos semelhantes entre si, tanto he mais ou menos facil passar d'hũa á outra (que por isso o ar se acende mais depressa que a agoa: & esta se estilla do ar mais facilmente que do fogo) como era claro argumento da superstiçam dos Mouros estar muyto da cegueira dos idolatras aquella facilidade, com que hũs se transformam nos outros: assi a difficuldade, que experimentamos, antes a natural impossibilidade, que confessamos na conuersam dos infieis a nossa fé he certissimo final de auer della ás más feitas a mesma differença, & distancia que ha do espirito á carne, da vida á morte, da graça á natureza, de Deos ao homem. E quanto ao zelo, que os Mouros mostram de pegar a sua peste, sabidamente nam he porque á estimem, mas por lhe seruir de meyo pera com mais facilidade entrarem com o Gentio barba-ro, & se fazerem senhores do melhor das terras, onde a metem. Como o tem feito per toda a Berberia, & na India em todas as partes onde poseram os pès. Porque entrando como mercadores estrangeiros pouco, & pouco se foram ajuntando, & fazendo num corpo com os que traziam á sua superstiçam, tè virem a tomar as armas, & com ellas a posse de todo o maritimo,

mo, obrigando o pobre Gentio natural a viuer como saluagés dentro dos matos, & ferras do fer-tam. Por onde quam proprio he á cubiça defenfreada vfar de toda a inuençam, & manha por se encher; tam pouco he d'espantar que seja esta perfida gente tam impetuosa em estender sua feita, quam cubi-çosa he, & foy sempre de montar, & valer neste mundo. Pelo contra-rio o zelo de communicar aos ho-més a luz do Euangelho, nam o po-de auer, senam em muy poucos; que como nossa santa ley obrigue seus pregadores a nam buscarem mais que a gloria de Deos, & salua-çam das almas, nam he menor ef-feito da graça, & poder diuino pré-gala, que recebela. Antes como na cubiça tam notoria dos cacizes se vê ser quanto dizem manhas, & in-uenções humanas, & diabolicas: assi nam resplandece pouco a di-uidade de nossa santa fé em Chri-sto nam permitir que se valham della os seus como de rezam d'esta do pera medrar na terra, & em que rer, & fazer que quam sublimes sam na doutrina, tam limpos, & pu-ros sejam na tençam. Que eram os pés nam do corpo, mas do espirito

Isai. 52.

cuja fermosura Isaias tanto d'an-tes por isso gabou, & festejou, por-que via que nam auiam os prega-dores euangelicos de leuar menos tras si os homés com lhes engeitar os aueres deste mundo, que com

lhes prometer os thezouros do ceo. Mas he tempo de tornarmos á hi-storia, que isto basta pera se nam estranhar o que os Mouros tinham nas partes de Malaca, & Maluco, como ja dissemos, & o que na ma-teria da religiam os nossos feze-ram, como logo diremos.

*Do principio da christandade
de Maluco.*

CAP. XVI.



S successos de Ma-luco do anno de 1522. até o de 36. nem ler se podé sem muyta ma-goa, nem escre-uer sem muyto pejo. Posto que os que nacemos em Portugal nam he razam que de todo dissimulemos semelhantes defordés, por nam pa-recer que calamos, por consentir-mos, & pera que tenham, ja que nam pode ser remedio, ao menos depois de tam largo tempo hũ tam pequeno castigo, como he serem estranhadas, & reprehendidas couças, que se logo lho deram riguroso, qual o mereciam, por ventura fica-ram remediadas. Mas por isso cha-maram bem os Santos ao descuido na justiça máy do despejo nas cul-pas: quais nem o mesmo Deos so-fréra, ou permitira, senam por res-peito dos grandes bés, que póde ti-rar d'ellas. E assi he de crer que pas-

fou aqui polas de quinze annos cō os olhos de sua infinita clemencia, postos na saluacã de algũas almas, que no meyo da infidelidade de tantos Mouros, & Gentios naquellas ilhas tinha predestinado. Das quais pois muytas ja eram Christãs ao tempo, que ali chegou o P. M. Francisco, me pareceo por aqui em soma o principio, & primeiro processo da fé das mesmas partes; assi pera que do estado, em que o mesmo padre as achou se entenda melhor o que nellas fez; como porque sendo Maluco hũa das prouincias, que o P. Francisco mais particularmente assinalou, & entregou aos obreiros de nossa Cõpanhia, & onde elles d'entam até oje perseveram com iguais trabalhos, & constancia pola conseruacã, & aumento da christandade, a ella sem duuida se deue hũa das partes principais desta historia, na qual nam he rezam escondamos os primeiros principios d'aquella noua Igreja. Momoja he hũa cidade na ilha do Moro, que nunca accitara a má feita de Mafamede, querendo antes perseverar na sua antiga idolatria, que fazer experiencia de noua supersticã. Perseguiam-na por este respeito de tal sorte os Mouros vizinhos, que nem fazendas, nem pessoas tinham seguras per hum só dia de seus assaltos, & entradas. Mostrandose pois muy cansado, & sentido d'ellas o senhor

da terra a hum mercador Portugues, per nome Gonçalo Veloso, que ahi negociava em tempo de Tristam d'Ataide, elle lhe prometeo o fauor, & emparo das armas dos nossos, se com os seus se quisesse fazer Christam. Veyo nisso o Barbaro facilmente, seruelhe de virtude a necessidade, offereceffe per seus embaxadores ao capitam de Ternate pera o bautismo, pedelhe socorro contra os Mouros: festejou Tristam d'Ataide a embaxada, teue consigo, & tratou nobre, & liberalmente per algũs dias na fortaleza aos que a trouxeram, até os despedir ricos, & louçãos, vestidos a Portuguesa, cheos de particulares merces, & de largas promessas de amizade, & fauor, que pediam em bem comum da patria; & sobretudo ja feitos Christãos com nouas esperanças da eterna liberdade, verdadeiras riquezas da fé, & roupas da graça, & estas foram as primicias della nas partes de Maluco. Alegre & aluoroçado com tam boa resposta o Governador de Momoja, passou logo a Ternate bem acompanhado dos seus, liou se per amizade, & fé com os Portugueses, & receberam todos com o mór aparato, & demonstrações de prazer, & festa que pode ser o santo bautismo; chamandose o Principe dom Ioam, por respeito, & memoria do serenissimo Rey de Portugal III. do mesmo nome. Tornados á sua cidade

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 217.

cidade, leuaram consigo a Simam Vaz sacerdote Portugues, que com a autoridade de dom Ioam bau-rizou logo a muytos. E foy tam grande o feruor, com que assi os nobres, como o pouo, por se-conformarem com sua cabeça pediam a fê, que veyo Francisco Aluarez outro sacerdote em ajuda de Symam Vaz, por elle só nam poder com o trabalho dos bautismos de tanta gente. Iuntos, foy a conuer-sam geral: todos deram as costas aos idolos, queimaram as esta-tuas, & dos pagodes, & templos, hús poseram per terra, & d'outros fizeram igrejas, & capellas de verdadeira adoraçam. Sobre isso vieram á terra soldados Portugueses, postos per Tristam d'Ataide como de presidio em defensam, & fauor da noua christandade cótra os Mouros. Em quanto isto passaua em Momoja, que foy no anno de 1534. em Ternate prédeo o mesmo Capitam á Cachil Tabarija, q̄ outro pouco antes fezera Rey da propria ilha, por leuês sospeitas de treçam cótra a coroa deste reyno; permitindoo (como se deue crer) assi Deos nosso Senhor por lhe dar parte, & verdadeira auçam ao eterno. Porque nam lhe valendo ao innocente mancebo as grandes pro-uas, que deu de sua verdade, foy en-carcerado na fortaleza, & vindo o tempo de partir pera á India o mandaram entregue a húa boa guarda

de soldados, com os autos de sua prisam ao Governador Nuno da Cunha, que bem visto, & exami-nado tude, o pronunciou por liure da culpa, & sospeita della; & que fosse restituído á posse do reyno, que nam perdera, sem embargo de em Ternate estar ja outro en-tronizado pelos nossos, com tam pouca consideraçam, & ordem de justiça, como a que guardaram em prender, & desapossar a Tabarija. O qual vendose liure, nam sómen-te senam mostrou escandalizado dos Portugueses, mas fez duas cou-fas, com que acabou de mostrar sua grande innocencia, & real nobreza. Húa, que antes de sair de Goa, quando ja se nam podia cuidar, que o obrigaua a isso o aperto da prisam, pediu, & recebeu o sagra-do bautismo com o nome de dom Manoel, por memoria do serenissimo Rey primeiro descobridor, & có quistador da India. A outra foy, q̄ vindose pera Maluco, & caindo em Malaca numa infirmitade, de que morreo recebidos os sacrametos da santa madre Igreja, & feitos todos os autos de bom Christam, sendo presente sua propria mãy, & hū Pa-te Sarangue, & outros Mouros nobres seus vassallos, q̄ o accompanha-uam, fez tambem seu testamento; & nelle por nam ter pessoa, q̄ força da, & legitimaméte lhe succedesse, deixou, & nomeou por vniuersal herdeira do reyno de Ternate có to-dos

dos os senherios das outras ilhas a elle fogeitas a coroa de Portugal, que entam possuhia a gloriosa memoria del Rey dom Ioam o III. O qual testamento foy leuado á cidade de Ternate cabeça do mesmo reyno reconhecido, & aceitado per toda a nobreza, & pouo delle, que com grande solenidade juraram, & aleuantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor, saindo pera isso com a bandeira das quinas de Portugal, dando Real, Real, pelas ruas, & praças da cidade, & com as mais solênidades, que dispoem o direito na posse de semelhantes heranças. Mas quanto estas, & outras obras dos Ternatenses eram mais pera estimar, & agradecer, tanto lhes foy de maior escandalo a dureza, com que os nossos os tratouam, assi a elles, como aos vizinhos. E foy de maneira, que feytos num corpo todos os Reys daquellas ilhas conjuraram contra nós, assentando de dar cada hum na sua ao mesmo tempo nos Portugueses, que por qualquer respeito entre elles residissem. Celebraramse estas vesporas Maluchesas tambem em Momoja, podendo mais com os novos Christãos o sentimento das afriças proprias suas, & de seus naturais, que o respeito deuido á fé, que pouco antes receberam, & mestres, que lha pregaram. Porque juntamente com os soldados, que Tristam d'Ataide ali

posera de presidio, mataram dous sacerdotes a Simam Vaz, & Francisco Alvarez, depois de muyto mal ferido, a penas se recolheu num batel com vida á fortaleza de Ternate. No meyo d'húa tam grande tormenta foy notauel a lealdade de dom Ioam, porque nam sómente permaneceu muyto inteiro na confissam da fé, mas conseruou nella os seus, & a vida a algus Portugueses, que pode esconder, & defender ao furor do pouo. Mas o q̄ de todo acabou d'arruinar aquella christandade foy que aleuantandose nesta reuolta, & perturbaçam geral hum Mouro per nome Catabruno titor do Rey, & Governador do reyno de Geilolo, que he na mesma ilha do Moro, depois de matar o proprio Rey moço com peçonha, & se fazer senhor do estado, foy d'armada com grande poder, sobre os portos dos vizinhos, entre os quais pos cerco á cidade de Momoja ameaçando de fogo, & sangue aos novos Christãos, se lhe nam entregauam a elle a terra, & as almas a Mafamede, negando juntamente a vassallagem a dom Ioam, & a fé ao verdadeiro Deos, a quem a deram pouco antes. Trabalhou dom Ioam por sustentar os vassallos com animo de fiel Christam, & bom caualeiro, & vendose entregue a si, & a cidade, fezse fora della forte com os reparos, que pode em tal aperto de tempo, & de tudo.

do. Porque até os Portuguezes, que elle com differente primor emparrara da morte, o desemparraram aqui num tam evidente perigo della. Cercado do exercito inimigo pelejou hum dia todo, foltendo, com poucos que o acompanhauam, os combates continuos da manhã té a tarde. Vinda a noite, & vendose sem nenhũa esperança de poder saluar os corpos era todo o cuidado de dom Ioam, que nam arriscassem os seus a saluaçam das almas.

Prosegue-se a mesma historia, & conclue-se a dos principios da christandade de Maluco.

CAP. XVII.



Inha com siigo ali sua propria molher, & filhos de pequena idade, que pouco antes receberam o santo bantifmo; arreceaua que por serem fracos de natureza, & tenros na profiffam christã tornassem facilmente atras, vendose presos em poder dos inimigos, ouue que o maior bem que em tal passo lhês podia fazer era tirarlhes a vida polos segurar na fé. E em fim com melhor tençam, que conselho mateu ás proprias mãos a molher, & os filhos, dizendo que melhor era foffem reinar com Christo morrendo, que nam seuirem viuendo a

Mafamede, & assi o respndeo o dia seguinte com estremado valor ao Tyranno Catabruno, que tendo preso ante si lhe lancaua em rosto as mesmas mortes, affirmando que como defatinado, & cruel matara aquelles innocentes, deuen do elle antes morrer (mas nam se atreuyendo como fraco) sobre a defensam de suas vidas. Isso quiferas, tu (lhe tornou dom Ioam) que ficaram os fracos viuos, pera os obrigares ás abominações da tua feita, & que morreram, os que nem ás de leuar com afagos, nem quebrantar com feros. Mas eu bem sey de mĩ, que nam me faltou amor, nem conselho na morte dos meus, pois os liurei dos teus enganos, & pus em estado de vida, & liberdade eterna. E tu em tempo estás, que poderas saber se deixei eu por fraqueza de morrer por elles: que quem preso, & catiuo nam ha medo ás tuas ameaças, & tormentos pera por elles deixar a fé de Christo, longe estava quando liure, & com as armas nas mãos de temer pelear té a morte pola molher, polos filhos, polo mesmo Christo. Ardeó em ira com a liberdade destas palavras o Tyranno, & mandandoo ja entregar aos algozes, pera que o atormentassem, té que deixasse eu a fé, ou a vida; ainda porem ficou com ambas, & tam triumphante nũa, como predigo da outra. Porque sem duuida elle nam faltou

220 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

ao martyrio, mas só lhe faltou o martyrio a elle, temendo Catabru no nam se amotinassẽ com o ver morrer os grandes, & proprios validos seus: que por serem, ou parentes, ou amigos de dom Ioam, todos intercediam, & trabalhauam polo saluar. Varam por certo dino do nascimento, & criaçam do mais polido de Europa; pois sendo criado, & nacido no estremo da barbaria, & matos do Moro, deu tais mostras de nobres espiritos, & animo generoso. Bem vejo quam errada foy a primeira resoluçam nas mortes da molher, & filhos, & que nam pôde ser imitada, nem deue ser louuada. Por mais que em Hespanha se conte, & cante entre as proezas dos antigos, auer hum Graciam Ramirez tambem feito o mesmo a duas filhas, & á propria molher, por nam virem ás mãos de Tarif Maley Rey Mouro de Toledo. No caso porem de dom Ioam claramente se vé quãto mais ouue ali d'engano, que de culpa, & pôde se cuidar que quẽ sem respeito do natural amor mataua a tâtos, sã pola falsa opiniã, que tinha de seruir nisso a Christo, menos duuidã de lhe sacrificar cada hum delles, quando certa, & claramente lhe constara, como constou ao Patriarcha da vontade de Deos. Mas se no feito do marido, & juntamente pay, nam ha em que por os olhos, do sofrimento, com que a molher,

& filhos aceitaram a morte, se poderá fazer muyta consideraçam. Porque ainda em Isac nam foy por ventura menos a paciencia, com que se deixou atar, & esperou o golpe por o certificar o pay, que Deos o queria assi, que a obediencia com que Abraham o atou, & aleuanto o braço pera o matar, vendo que lho mandaua o mesmo Deos. E posto que dom Ioam (como agora diziamos) por falta desta ordem, & preceito diuino se nam possa comparar ao Patriarcha, a sojeiçam todauia dos que perderam a vida, nam foy tam dessemelhante á com que Isac offereceo a sua. E sendo toda a gloria dos martyres receber a morte das mãos dos inimigos por nam perder a fẽ, tambem parece se pode auer por glorioso fim o daquelles, que nam duuidaram remir o perigo, & risco da perda da mesma fẽ, com se deixarem tirar a vida pelos maiores amigos. Da constancia em fim dos senhores de Momoja estas foram as prouas. Dos mais, que nella se bautizaram, nam sabemos, que hũ só soffresse a força da perseguiçam, respondendo a pressa da ruina á com que aquella parte da Igreja foy edificada sem os verdadeiros, & solidos fundamentos da doutrina christã. Foy este grande mal, & todos os do estado secular em tanto crescimento naquellas partes, que mais por milagre diuino, que

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 221

que per industria, nem forças humanas se poderam os nossos conservar cercados na fortaleza de Ternate, até a chegada d'Antonio Galuam, com cuja boa vinda tudo em breue se mudou, fauorecêdo Deos nosso Senhor o grande zelo de fé, prudencia, brandura, & esforço, & todas as mais virtudes do nouo capitam, cõ asinaladas vitorias, que per mar, & per terra ouue dos inimigos. E com lhe reconciliar em paz nam fingida, mas verdadeira os que os escandalos passados tinham obrigado a deixar a antiga amizade, & tomar as armas contra os Portugueses. Tudo em seu tempo floreceo, & a christandade sobre tudo. Porque nas ilhas do Moro, per meyo de Fernam Vinagre sacerdote de efficacia, & zelo nas cousas diuinas, & humanas, de mais da restituição dos Christãos de Momoja, muytos outros foram bautizados, & em Amboino, que he hũa ilha do senhorio (como ja diffemos) das de Maluco, setenta legoas ao Poente dellas, & de trinta em roda, fertil, fresca, & de bõs áres; per occasiam d'hũa notavel vitoria, que ahi ouue de varios inimigos Diogo Lopez d'Azeuedo capitam do mar das mesmas partes, nam sómente elle pos os naturais da ilha debaixo da jurdiçam de Portugal, mas pedindolho os principais lugares deixou sacerdotes, que os doutrinarão, & fizeram muytos Chri-

stãos. No mesmo tépo d'Antonio Galuam começou a boa sorte dos Macaças, & foram as conuersões dos outros Reys, & pouos vizinhos que Francisco de Castro trouxe á Igreja, de que fallamos ao principio deste mesmo liuro. Depois das quais, assi se abalou todo Maluco pera receber, & seguir a santissima fé, que parecia hũa celestial conjuração. Deu o diuino feruor até nos proprios Mouros, renunciaram muytos a falsa superstição, & em Ternate mais principalméte. Nam se por acabados os cacizes, saem, & discorrem desatinadamente per todas aquellas ilhas, apregoando em cada hũa, pelos lugares, pelos campos, pelas prayas as afrontas, que se faziam a Mafamede, amotinam o pouo, animam os nobres, requerem os Reys que acudam pola honra, & feita do seu Propheta, sob pena d'ella, & elles, por lhe nam valerem, acabarem muy depressa. Nem cessaram até os Reys Mouros mandarem per suas prouisoões, que sob pena de confiscaçam da fazenda, & desterro da pessoa nenhum da má feita a deixasse: mas sem embargo dos ditos, & ameaças dos Principes, & brados dos cacizes, ainda eram muytos, os que corriam ao sagrado bautismo: entre os quais Cachil Sabija principal pessoa do cõselho del Rey de Ternate, trabalhádo o Rey em vam polo tirar de seu bõ proposito, fugio quando

do menos o cuidauam, pera a nossa fortaleza, onde foy logo com todos os de sua familia bautizado, tomado per nome dom Manoel Galuam: seguiu-se apos este hum sobrinho do proprio Catabruno Rey de Geilolo, que sem respeito do tio, trocou santa, & animosamente a falsidade mahometana pola verdade da fé. Mas a conuerſam d'hum principal de todos os cacizes foy a que maior gloria rendeo a Christo. Era este Arabio de naçam, & auido por parente em sangue do mesmo Mafamede, que he toda a honra entre elles. Morriam de sentimento, & pena os companheiros vendoo tambem determinado. Mas depois que com grandes demonstrações d'alegria, & festa de todos os Christãos foy polo santo bautismo contado entre elles, té o proprio Rey de Ternate esteue muy abalado ao acompanhar, & muytos, assi dos nobres, como do pouo o fizeram; recebendoos, empãrandoos,

& hórandoos a todos Antonio Galuam, com tanto amor, & liberalidade, que pouco mais que durara o tempo de sua capitania, ou se lhe perpetuara (como o pediam a el Rey dom Ioam per suas cartas, & embaxadores os Reys, & pouos de todas aquellas ilhas) sem duuida todas ellas, alem dos grandes interesses da coroa deste reyno, receberam nossa santa ley. Mas nem nós, né ellas merecemos hũa tam grande merce de Deos. Era ao tempo, que os de Maluco mandauam a embaxada, ja per caminho o successor do mesmo capitam, com cuja ausencia tornaram as cousas do estado, ao em que d'ãtes as tinham seus predecessores, & as da fé decayram, antes se perderam de maneira, que qual está depois de muytos annos a vinha no meyo d'hũa charneca sem beneficio algum d'agricultura, aberta de todas as partes aos gados, tal achou o padre M. Francisco aquella christandade.

Fim do terceiro liuro.


LI-


LIVRO QVARTO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN.
 tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Como o P. Francisco entrou em Amboino, & entendeu na reformaçam dos Chriſtãos natu-
rais da terra.*

CAP. I.


 E tam pouca na India a gente Portuguesa que a penas basta pera a conquista, & commercio; & assi tirando algũs, que nos seus proprios nauios, ou nos d'el Rey vam por mestres, & pilotos toda a mais chufma, & menco das naos sam Mouros, que chamam Lascháres (donde procedeo aos soldados o ordinario appellido de Lascharís) os quais assi tem por vida a marinagem, que com todo seu auer, molheres, & filhos andam perpetuamente nos nauios seruido sem exceçam

a toda sorte de pessoas per seu soldo, como na terra os de qualquer outro officio mecanico. Estes leuaram bem occupado o P.M. Francisco na viagem, que fez de Malaca pera Amboino; que ordinariamente he, & assi o foy entam de mes, & meyo. Em a qual (contaua depois Ruy Diaz Pereira hum fidalgo, que hia embarcado na mesma nao) conuerteo, cathechizou, & bautizou a muytos; & depôs mais em seu testemunho que lhes pregaua o padre na sua propria arauia. Que como elle nam deixaua no mar o zelo da conuersam das almas, assi lhe nam cõmunicaua o Senhor esdões sobrenaturais sómente na terra. O que nam digo só por este das lingoas, mas tambem polo da profecia, que na mesma viagem exercitou em dous casos bern notaucis. Era a nao a da carreira da Banda, né demandaua Amboino por ou-
tro

tro algum respeito que por lançar em terra ao P. M. Francisco, que hia buscar as almas desta ilha, & nam a massa, ou noz das outras. Sendo pois ja em treze, ou catorze dias do mes de Fevreiro, & o vento teso em popa, parcialhe ao piloto tinha discorrido a Amboino, & assi o disse aos Portugueses, que eram na companhia, muy sentido, porque ao ter passado era impossivel tornarem atras, & porrem nelle, como desejavam, ao P. Francisco. O qual entendendo a opiniam, & desconsoçam do piloto, com a boca chea de riso lhe disse muy seguro, Nam tomeis pena porque ainda estamos a quem do boqueiram de Amboino; passará em boa hora esta noite, & amanhecemos sobre elle. Corriam Leste Oeste, onde nem as maiores distancias sam faceis de tomar aos mais praticos marinheiros. Mas pera limitar hora certa, & se fazer sem temeridade tam perto da paragem nenhũa arte bastava. E assi quando ao dia seguinte com a vista da manhã ouueram a do porto, em todos ficou igual o espanto ao prazer; & muyto mais estimaram ainda os merecimentos do padre, polo que logo succedeo. Trouxeram té entam o vento tam rijo que desesperavam lhes desse jazigo pera o poder desembarcar; senam quando bem de frente do porto ficam em calma: como se Deos nosso Se-

nhor teuera posto juntamente ao P. Francisco o lugar do surgidouro nos olhos, & as redeas do tempo nas mãos; pera que vendo d'antes com espirito de profecia quanto estaua da terra, fezesse entam com o poder da diuina graça amaynar o vento a seu proposito, & parar a nao a ponto, como o faz á risca o bom ginete. Passado o padre com seu companheiro Ioam d'Eyro, & outras duas, ou tres pessoas a hum esquife pequeno, a nao tornou á viagem, & elles cometeram a praya, & indo ja perto della vemse vir demandar de duas embarcações de ladrões bem esquipadas com o remo em punho. Foy o perigo grande, porque da nao ja senam podiam valer, & pera lhes resistir nam auia armas, nem quem as tomasse. Poseram o remedio na fugida, tornando-se ao mar com tanta pressa, que em breue desapareceram; & com tanto medo, que em nenhũa parte se tinham por seguros. Estando em muyta duuida se arribariam outra vez sobre o porto, porque nam tornassem tambem sobre elles os ladrões; Ia nam ha que, temer diz o P. Francisco, façamos, nos á terra, & entremos no porto, porque Deos nosso Senhor he seruido de nos meter nelle sem outro perigo, nem vista de inimigos. Com as quais palauras todos se deram por tam seguros, como se estiueram com os pés na praya, tirando a verdade

dade d'ellas da certeza das do dia d'antes, & nam duuidando que como per merecimentos do P. Deos fezera acalmar o vento, assi teuera os ladrões, q̄ os nam seguiffem, & os desuiara, porque os nam encontrassem. Viram com alegria a proa, acham a costa limpa, como se os inimigos foram os que os temeram, & lhes fūgiram. Tomam porto aos 16. de Feuereiro de 1546. & sam recebidos dos moradores com todas as demonstrações d'amor, especialmente o P. Francisco, cuja fama tinha chegado primeiro, & causado nos Christãos da terra grande aluorço, & desejos de o verem, & terem consigo. Mas elle, que nunca foy pesado a ninguem, por o nam ser em seu gafalhado aos pobres Amboinos fez hũa choupana de palha, & madeira, onde se recolhia mais rico, & mais contente, que muytos em paços dourados. He a terra de Amboino, & a de todas aquellas ilhas vizinhas muy alta, & fragosa, cortada de serranias, que lhes seruem no tempo das guerras de fortalezas. Nam ha caualllos, nem quando os ouuera seruiram, sendo em muytos passos nam menos necessario valer se das mãos pera trepar, que dos pés pera andar. Os lugares dos Christãos ao tempo que o P. M. Francisco ali chegou eram sete situados, nam ao longo da costa, como os da Pescaria, mas pella terra dentro, & longe

da praya: que quanto importa aos do cabo de Comorij buscarem o mar, por se apartarem dos Badeegas, que tem o sertam, tanto conuem aos Amboinos retirarem se pelos matos, por fugirem dos Mouros, que sam senhores do maritimo. E nam se dando ainda por seguros nas mais altas montanhas, muytos viuiam em lapas, & couas como animais, outros em cima das rochas, & penedias affombrados dos inimigos da fé, & deseparados de todo o fauor, & socorro humano: sobre isso hum só sacerdote, que tinham, & com quem d'algũa maneira se consolauam, & sustentauam, falecera auia algũs dias; ficando aquella pobre christandade de todo sem doutrina, sem missa, sem sacramentos, sem quem bautizasse as crianças, sem outro remedio em fim pera os continuos perigos, & trabalhos dos corpos, & das almas, senam o que lhe podia vir de Deos. Estas eram as proprias empresas da grande caridade, & feruor do P. M. Francisco, que onde outro qualquer animo esmorecera, crecia, & triumphaua o seu. A aspereza das serras, os assaltos dos inimigos, os matos, & montes desertos, o trabalho de os atraueffar, & andar, a falta de companhia, & de quanto se ha mister pera viuer, & sobre tudo o cuidado do bem espiritual de tanta gente (que escassamente sabia de si se era Christã)

P a fé

a fé, a confiança, o amor de Deos lho fazia tam facil, & suaue, como lhe fora entrar per Italia, ou per Espanha, agasalhandose ora num collegio, & casa de seus irmãos, ora n'outra, esperado, festejado, & feruido de todos. Sendo porem hum homem como nós, & que naturalmente assi se auia de achar pobre, eítranho, & só nos ermos de Amboino, como se nelles se perdera. Toda a ilha visitou, nam ficando lugar de Christãos, nem serra, nem lapa, onde elles esteuessem, a que nam subisse, & fosse com aquella alegria de coraçam, que o Profeta se prometia de Deos seu bom I E-S V, & a quem chamaua todo seu valor, & esforço, discorrendo pelas montanhas mais altas, & mais asperas, com os pés tam ligeiros, & seguros, como os dos ceruos, & a boca sempre chea de salmos, & hymnos de triumpho ao vencedor. Nam se pode declarar nem o fruyto, nem a consolaçam, & animo, que aquella desemparrada gente recebeo com sua visita. O padre na carta, que escreue da mesma ilha a dez de Mayo de 1546. nam faz caso mais que dos bautismos das crianças, muytas das quais diz que faleceram logo, como se sómente o esperaram pera lhes abrir o ceo: com tudo sabemos per testemunho de pessoas de autoridade, & diuersas informações das mesmas partes, que con-

Abac. 3.

uerteo a nossa santa fé grande numero de gente, & que assi a estes, como aos que ja eram Christãos catequizou de nouo, detendose em cada lugar quanto bastaua pera sua doutrina, & deixando em todos algus mais instruidos com o cargo d'aquelle santo exercicio. A pobreza, a penitencia, a perseverança, o trabalho, o modo em fim de os visitar correndo as ruas, & parando ás portas, onde auia, ou defuntos, ou bautismos, cantando a santa doutrina, foy em tudo semelhante ao que guardou no cabo de Comorij. E posto que os religiosos de nossa Companhia, que o mesmo padre Francisco mandou depois áquella parte da vinha do Senhor, fizeram muyto nella, como he facil acrescentar ao bem comecado, com tudo per suas proprias cartas nos consta de quanto mor momento foy hum só Christam, que o padre aqui doutrinou mais particularmente, pera aquella christandade se nam perder de todo nas grandes perseguições, que pelo tempo adiante padeceo. E aponto aqui estes casos, porque alem de serem effeytos desta chegada do padre Francisco a Amboino, sam exemplos juntamente de húa graça, & dom singular, que elle tinha de Deos: a qual era deixar as virtudes tam fundadas nos que confessaua, ou trataua com mais familiaridade, que ainda que
per

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 227

per algum tempo se esfriassem, ou descuidassem, sempre la lhes ficaua no mais profundo d'alma, a hũ hum temor de Deos, a outros hum animo, & esforço, a outros hum pejo, & aborrecimento do peccado, & quasi a todos hũa luz, & lembrança do que lhe ouuiram, com que grandemente se sentiam mouidos, & facilitados pera a saluacão. Assim o notaram, & escreueram muytas peffoas, & no que agora hiamos dizendo se vé bem claramente. Foram muy grandes os trabalhos, que os Christãos de Amboino padeceram pola fé do anno de 1558. até o de 1562. Porque achandose sem padres da Companhia, & desemparandoos os Portugueses, ficaram de todo entregues á crueldade de Leliato hum capitam Mouro, que el Rey de Ternate mandara á mesma ilha pera lha reduzir a sua obediencia, & á de Mafamede. Auia nella a este tempo mais de trinta lugares Christãos, dos quais em quatro annos, que durou, & laurou o fogo da perseguição, nenhum sem duuida ficara em pé, se lhes nam valera o animo, o exemplo, o fauor, & conselho de Manoel Regedor de Atiue: muytos tornaram atras: mas aos que perseveraram Manoel depois de Deos (diz o P. Pero Mascarenhas numa sua de 1562.) os conseruou. Tinha o Tyranno encerrados num monte todos os moradores da villa

de Quilao, era o cerco muy estreito, de socorro nam auia esperança, apertauam os Mouros que se entregassem a el Rey de Ternate, & deixassem a fé de Christo; dizendo que ja em Amboino nam auia Portugueses, que os defendessem, nem Christãos, a quem seguissem. Respondem que em quanto Manoel de Atiue fosse viuo, & Christam bem fóra estauam de se entregar, & deixar a fé, que o mataassem, ou rendessem primeiro a elle, & que entam tratariam de partidos. Tanto mais podia com os cercados a autoridade de hum só homem ausente, que a presença de tantos, & tam poderosos inimigos. Mas era tal o valor de Manoel, que pera afrontar os Mouros lhes diziam os de Quilao q̃ o fossem auer cõ elle; tanta a firmeza de sua grande fé, que só porque entendessem quam impossivel era largar a es cercados algũa hora respõdiam, q̃ venceassem primeiro a de Manoel. Pelejara elle muytas vezes só com os do seu lugar de Atiue contra todos os Mouros, & arrenegados da ilha; durando a briga em algũs dias da manhã té a noite, & nam tendo numa tamanha desigualdade Manoel por si mais que o zelo da fé, & justiça da causa, sempre ficou com a melhor. Poderase duuidar se era maior milagre o animo, com que esperaua, & cometia os inimigos, se as vitorias,

P 2 que

que alcançaua. Numa coufa, & na outra se representaua a sombra dos tempos, & guerras dos Machabeos, & capitães de Antiocho. Cercaramno em Atiue, aleuantouse contra elle hum seu cunhado, encontraramno os proprios Portuguezes; mas nada bastou pera quebrantar o animo de Manoel, que teue o cerco tres meses inteiros, sem hũ dos seus tornar a Christo com a palaura atras. Té que chegou no anno de 1562. Anrique de Sá por capitam daquellas partes, que prendeo a Antonio o cunhado, que se lhe aleuantára, castigou os que foram parte na rebeliam, amansou os Mouros de Amboino, & enxotou os de Ternate, & finalmente pos a ilha em termos, que se pode nella tornar a entender na conuersam. Pera o qual effeyto ficaram ahi per algũs dias os padres Marcos Prancudo, & Pero Mascarenhas, & mais de vagar o padre Francisco Vieyra, & o P. Diogo de Magalhães sacerdotes de nossa Companhia, que em breue tempo reconciliaram os que na perseguiçam tinham caydo, & bautizaram de nouo outros lugares, assi de Mouros, como de Gentios, sendo porem em tudo isto a principal parte Manoel; que como ajudaua a lançar os inimigos com as armas, & a reparar os lugares dos Christãos com a fazenda, assi pregaua aos que se reduziam, & conuertiam de nouo, com

tanto feruor, & fruyto; que per dito dos mesmos padres, nam deue menos Amboino ás suas palauras, que á sua espada. Mas quem era este Manoel tam illustre na guerra, & na paz d'aquella christandade? Donde tinha a luz das coufas da fé? o zelo? a perseverança? o valor? Ouçamos o que elle mesmo, segundo acho escrito, respondeo a esta pergunta algũas vezes. Eu sou hum Amboino do mato, que nam sey que coufa he ser Christam, nem que coufa he Deos, somente isto sey, que o padre mestre, Francisco me disse que era bom morrer por I E S V Christo. As quais palauras, & doutrina do padre Santo deuo nam ser Mouro, que se ellas nam foram tambem, eu cahira, como os outros. Mas de tal maneira me tomou posse do coraçam que nunca mo deixou dobrar a outra fé, nem ley, que á de meu Senhor I E S V Christo. Manoel em fim era hum dos Christãos daquella ilha, em que o padre M. Francisco quando a eilla chegou neste anno de 1546. de que himos escreuendo, mais pos os olhos; & como se os teuera ja no que o Senhor determinaua obrar per elle, assi o doutrinou com hum particular cuidado, trazendo o com si go na visitaçam dos lugares; & leuandolhe elle pelos caminhos, & subidas das serras, o alforje da sobrepeliz, & breuiario, que era toda

E do que fizeram na India os relig.da Comp.de Iesu. 229

da a sua recamara . Mas porque se veja mais particularmente o que elle dizia, & nós queriamos declarar da impressam, que as palauras, & conselhos do P.Francisco deixauam nas almas;naquelle aleuantamento do cunhado Antonio chegou o negocio a ponto que ouuera Manoel de perder a vida. Porque pera lha tirar poseram dous Portugueses, que fauoreciam o mesmo cunhado, as espingardas no rosto. Dandose elle por acabado arremete, & abraçase com hua cruz, que estaua aruorada na praya onde era a reuolta, dizendo, Na cruz ey de morrer, que assi mo encomendaua o P.M.Francisco. Achou porem a vida onde hia asperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, & reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, & trocou os coraçoes aos maos soldados. Tais foram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino. Agora digamos d'hũa particular o casiam, que neste mesmo tempo se lhe offereceo pera juntamente se occupar em seruiço da gente de Espanha.

*Como ajudou espirital, & corporal-
mente aos Portugueses, & Caste-
lhanos da armada de Fernam
de Sousa de Tauora.*

CAP. II.



VIA perto de dous annos que eram chegados a Maluco cinco, ou seis nauios da noua Espanha, a q̄ el Rey de Tidore, como ja fezera per outras vezes, recolheo, & agasalhouna sua ilha polos receos, em que sempre estaua da nossa amizade com o de Ternate seu vizinho. Veyo esta gente sem ordem d'el Rey de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixandose ante elle o embaxador do serenissimo Rey dom Ioam o III. de seus vassallos irem perturbar aquellas partes a paz d'ambos os estados, & impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, & seruiço: & o d'el Rey de Portugal seu irmam, & que polo que a ambos hia, estimaria elle muyto foss em os tais, como trêdoros a hũa coroa, & piratas na outra perseguidos, & castigados a fogo, & a sangue. A qual reposta chegou a India per cartas d'el Rey a dom Ioam de Castro na armada deste mesmo anno de 1546. de que foy Capitam geral Lourenço Pirez de Tauora, & fora facil couso ao Governador executala. Porque elle de mais da grandeza de seu

espirito, andaua cheo dos triumphos de Cambaya, & do Hidalcam, & os Castelhanos chegaram meyo's gastados a Tidóre. Que na verdade aquella viagem do mar do Sul nam a acham as naos tam breue, como a faz a cubiça. Mas nem o ceo có as demonstrações dos eclipses, nem a grande distancia de mares, que atégora sempre se achou da noua Espanha a Maluco com tantos perigos, & trabalhos, basta pera alumiar, ou deter a quem se deixa cegar, & leuar da paixam. Dous annos poseram estes seis nauios de que imos fallando em chegar a Tidóre, & posto que fizeram grandes detenças n'algũas ilhas, que tomaram, o tempo que andaram no mar bastaua pera o desengano que digo; & baltou como dizia pera chegarem tam desbaratados, que custara bem pouco aos nossos acabar a demanda com elles numa só audiencia. Nam o fez porem assi Fernam de Soufa de Tauora a quem o Governador mandou da India a Maluco sobre esta causa, & era irnam de Lourenço Pirez de Tauora, que trouxera do reyno a sentença dada pelo Emperador: antes chegando a Ternate a tépo, que os mesmos Castelhanos estauam ja per hũa parte desconfiados de poder tornar á noua Espanha, & per outra sem nenhum remedio detendose mais em Tidóre, os recolheo na nossa armada

com promessa de os leuar á India, & de liberdade pera se poderem vir nas naos do reyno. Tornandose pois ja de Maluco com esta gente, & com a sua chegou a Amboino ao tempo, que o P. M. Francisco acabaua de visitar os lugares dos Christãos: pera que teuesse por repouso de hum trabalho outro muyto maior, como os elle sempre desejava: & como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apaziguar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as ocasiões, & os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, & de duas nações tam pouco conformes (deuendoo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he opez, de que sempre leuam quantos o tocam. Era tempo de ^{Ecclesia} confessa, em que todos se auiam de confessar, & pola grande deuaçam, que tinham ao padre, nenhum auia, que o nam quisesse fazer com elle: assi lhe releuaua andar num perpetuo mouimento, ora no mar, ora na terra, ja neste nauio, ja no outro: a estes ouuia na sua choupana, áquelles nas tendas, que tinham armadas no campo: ás molheres em fim de dia na igreja, & aos homés em toda a parte, & a qualquer hora da noite: de modo que se juntamente podera estar em sete lugares, diz o mesmo padre numa carta, em todos elles lhe sobejaram

jaram confissoes, que per toda a
coresma, & ainda depois della aca-
bada foram continuas. O fruyto
venceo a opiniã do P. Francisco,
que dando por elle graças a nosso
Senhor, confessa que nunca tanto
esperara. E fallando particularmen-
te das discordias, & odios dos sol-
dados, a que se acudio, ajunta es-
tas palauras, Louuado seja Deos
perã sempre ja mais, pois tâto com-
munica de sua paz a peffoas, que
quasi fazem profissã de a nam
terem com os homês, ainda que se
ja com perderẽ a do mesmo Deos.
No que toca a outros vicios, em
que a gente solta tem perdido o
pejo, referem algũas testemunhas,
dos que foram na mesma armada,
que a opiniã da santidade, & pu-
reza do padre os meteo per den-
tro de maneira, que quanto á ho-
nestidade o arrayal era outro, &
bem differente de si mesmo, ao
menos se auia algum mal, nam se
ouuia, que he o que S. Paulo tan-
to estranhaua entre os Corinthios,
& allaz era fazer embrenhar, &
esconder os torpes juaualis com o re-
splendor da vida, & doutrina; que
he quanto do sol nesta parte canta
o Propheta: porque acabalos, ou
lançalos de todo da terra, só está a
conta do poder, & braço do Se-
nhor. Afsinalouse muyto aqui per
industria, & persuasã do P. Fran-
cisco, a gente Portuguesa na cari-
dade, & misericordia com os Ca-

*1. Cor. 5.
Chris.
Theod.
in eum
locum.*

Psal. 103

stelhanos, que o auiam bem mister
acudindolhes com largas esmolas,
que o padrẽ pedia, pera se vestirẽ,
comerem, & agasalharem. Mas co-
mo os pobres homês tinham pade-
cido tanto, nada bastou pera nam
adoecerem muytos em chegando
a Amboino; antes a mesma abun-
dancia depois de tam larga fome
ajudou ao mal, que em breue, co-
mo se fora peste, assi se ateou per
toda a armada: a qual em poucos
dias foy feyta hũ hospital de doen-
tes, & hum cemiterio de mortos, ser-
uindo o P. Francisco de cura pera
os sacramentos, de enfermeiro pera
os curar, de físico pera os visitar, de
prouedor pera lhes buscar as me-
zinhas. De todas estas cousas auia
na ilha grande falta, & nenhũa so-
fria a caridade do P. lhes faltasse.
Diz que punha espanto a todo ho-
mem poder hũ só aturar tam gran-
de, & tam continuo trabalho. Por
os que faleciam dizia missa cada
dia: aos defuntos amortalhaua, &
daua sepultura, aos que hiam aca-
bando ajudaua a bem morrer, E
he a boa morte cousa muy rara, &
muy difficultosa (sam palauras de
hũa carta, que sobre esta materia
escreueo d'aqui o mesmo P. Fran-
cisco) aos que na vida se nam con-
formaram com a ley de Deos. Por
que estes tanto morrem mais def-
confiados da diuina misericordia,
quanto maior era a confiança, que
mostrauam nella viuendo, & conti-

nuando a effa conta em seus peccados. Sentença, que quando nam teuera mais por li que escreuella depois de tanta experiencia hum tam afsinalado varam, isso bastaua pera esperar a muytos. Mas sobre a rezam o pedir afsi, & as sagradas letras o dizerem em diuerfos lugares, he notauel a efficacia, & magestade de palauras, com que Iob o declarou, & confirmou, chamando primeiro á tal confiança sem obras de vida justa esperança de hypocritas, & perguntando por ella, como se de todo a desco-

Iob. 27. nhecera, & negára. Que confiança, » (diz) he a do hypocrita se elle per » seuera em seus roubos, & cubiça? Nam porque senam compadeça o habito, que chamam da esperança, como tambem o da fé, com e-

Iacob. 2. ftes, & outros peccados: senam que como a fé sem caridade he morta, afsi he vá a confiança (& por isso lhe chama bem o Patriarca fingiméto, sombra, & hypocrisia) quando se nam funda na verdadeira amizade com Deos; só pola qual, conforme ao Apostolo, pode a esperança estar segura de nam ficar afrontada, nem afrontar aos que a teuerem. Porem onde ella fezer costas á maldade, & for alicece de peccados, impossuiel he valerlhes, & he certo faltarlhes: que afsi o declarou logo o mesmo Iob ajuntando, Por ventura ouuiloha Deos, quando vierem sobre elle as an-

gustias, como sobre a nao as ondas Ouuirá os por certo, & acudiralhes o Senhor, que nunca ferrou os ouuidos, nem negou sua misericordia a quem bem chamou por ella. Com tudo por isso diz que nam ouuirá no aperto da morte (que estas sam as angustias, de que falla) aos que passáram a vida confiando, & peccando; porque quam vá era a confiança, tanto o he também a oraçam, com que entambatem á porta, dizendo, Senhor, ^{Matt. 21} Senhor, abri nos. ^{Osé. 7.} Vozes, a que outro Propheta por este mesmo respeito chamaua nam santos, & humildes brados, & clamores de corações humanos, & pios, pera render a diuina clemencia; mas huyuos de cáis danados, pera mais assanhar a diuina ira: & tudo isto acabou de dizer o Patriarca concluindo no lugar, que himos tratádo; Sera possuiel que chame por Deos em todo o tempo, o que á conta de sua fingida confiança viuco em suas culpas; nem que achem algúa consolaçam em todo seu poder diuino? Como se differa, Ainda que os vejais morrer chamando por IESVS, tem mais de huyuar, que de chamar: porque postoque o nomeam com a boca tem o coraçam tam longe d'elle, quam longe se lhes representa que estam de serem per elle ouuidos, nem socorridos. Lembralhes o cófessor quanto mais poderoso, & misericordioso he Deos pera

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 233

pera perdoar toda a culpa, do que ellas sam pera cōdenar o peccador. Mas qué viueo (diz S. Cypriano) como se nũca ouuera de morrer, nam merece q̄ se console na morte com a lembrãça do poder, & misericordia, de q̄ senam quis ajudar na vida. E estas sam as difficuldades, q̄ o P. M. Francisco experimẽtaua na morte dos que viueram tam cõfiada, q̄uam estragadamente. E ainda as encareceo pouco, pois Iob lhe chamaua impossibilidades. Tornandonos á armada enferma, dos homẽs que melhor acudiam ao P. com mezinhas, cõseruas, & outras cousas de doẽtes pera remedio dos pobres, era Ioam d'Arahujo hum Portugues rico, que com elle viera da India bẽ prouido de tudo isto. Todauia indo o mal muyto por diante arreceou lhe viessem a falar, como acontece aos que proso-poem q̄ lhes ha de sobejar a vida. Sentio o P. Frãcisco pesado, & sendo necessario a hũ enfermo hum pouco de vinho de Portugal, q̄ elle tinha pera sua pessoa, & o dera muytas vezes ao P. pera outros, disse o P. a Francisco Palha hum caualeiro honrado dos que andauam nestas obras de caridade, que lho fosse pedir, nam da parte do mesmo P. polo nam cansar tanto, mas da sua propria. Felo assi Francisco Palha, & deulhe Ioam d'Arahujo o vinho, ajuntando porem que lho nam tornassem a pedir, porque o

auia mister. As quais palauras o padre M. Francisco, respondeo logo, Que cuida Ioam d'Arahujo, que ha de lograr o seu per muyto tempo? Ora dizeilhe de minha parte, q̄ folgue de dar aos enfermos o que tẽ por amor de Deos; por q̄ ha de morrer em Amboino, & aqui lhe ham de destribuir sua fazenda pelos pobres. Ficou o Palha atonito nem aceitou a embaxada de noua tam triste pera o amigo. Mas o P. que o era de sua saluaçam, mais q̄ de seu gosto, lha tornou a dar em presença polas mesmas palauras, cõ que primeiro o dissera, ratificando se na certeza, & segurãdo o fruyto da profecia. Porque Ioam d'Arahujo dandolhe inteiro credito, d'aquella hora pordiante despos da alma cõ mais cuidado, & da fazẽda cõ mais liberalidade. De maneira que se a sentença fora só cominatoria, como a de Ionas, a emenda bastãra pera o P. Francisco, ainda que a morte senam seguira, nam perder nada de sua autoridade cõ os que teueram algũa noticia da sagrada escriptura. Mas porque nẽ os q̄ menos alcãçam ficassẽ cõ algũ escrupulo da reuelaçam, Ioam d'Arahujo falleceo no lugar de Atiue em Amboino dahi a poucos meses, em cuja morte Deos nosso Senhor tornou a manifestar o espirito profetico, q̄ dera a seu seruo per outro modo nam menos marauilhofo. Por q̄ como he obra sua certificar as al

mas

Ion. 3.

234 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

mas, do que ha de ser antes que se ja, sem embargo da distancia do tempo, assi outras vezes, sem respeito da dos lugares, as faz presentes ás cousas ausentes: como aqui fez ao P.M. Francisco, que estando ja em Ternate, pera onde se partio pouco depois, ficando ainda Ioam d'Arahujo sam, & valente; hum dia dizendo missa no passo da Offerenda se virou no altar pera o pouo, & disse: Senhores, Ioam d'Arahujo, que em Amboino estaua, he fallecido: ontem disse missa por sua alma, & esta tambem he por elle, peçouos que o encomendeis a Deos. As quais palauras deram na igreja, & na terra em que cuidar a todos, nam faltando, quem lhe possesse muyta duuida, por auer de hũa ilha a outra setenta legoas. Até que passados dez, ou doze dias chegou a Ternate hũa embarcação de Amboino, & nella hum Portugues por nome Rafael Carualho, que em Atiue se achara á morte de Ioam d'Arahujo, per cuja informaçam, & per cartas de Ioam d'Eyro, que ficara em Amboino, & escreuia largamente ao padre Francisco da mesma morte, constou como fora na hora, em que o elle soube, & disse em Maluco. Pretendendo, quanto a mí, em tudo isto a diuina bondade igualmente o credito de seu seruo, & a saluaçam daquella alma. Porque como da mudança em me-

lhor, que o bom homem logo fez com o auiso da morte, se pode congeiturar, que a esse fim a reuelou Deos ao padre, & o padre lho disse a elle. Assi he de crer, que pera lhe aliuar, & apressar o purgatorio per meyo de seus sacrificios, & orações do pouo, foy seruido que em elle morrendo o soubesse o padre, & o fezesse saber a todos.

Da partida da armada de Fernam de Sousa, & conuersam d'hum sacerdote, que nella vinha.

CAP. IIII.

LAuraua com tanta furia o mal per toda a armada, & especialmente na gente castelhana, que gram parte d'ella com o seu General (cuja morte tambem se affirma, que profetizou estando ausente o padre M. Francisco) ficou naquella costa, & prayas de Amboino pera sempre, deixando a offada nas terras estranhas, donde pretendiam leuar a fazenda pera viuer nas naturais. Mas ao morrer todo o lugar he natureza. E posto que ainda auia muytos enfermos, & nenhum bem conualecido, com tudo porque o inverno, que em Maluco he em Mayo, vinha entrando, & juntaméte a móçam de partir pera a India, foy Fernam

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 235

nam de Sousa forçado ao fazer da maneira que pode dentro no mesmo mes. E ainda que a pessoa do P. M. Francisco ficava em Amboino, a sua feruente caridade nam deixou de se embarcar com aquelles pobres, & necessitados estrangeiros, acompanhandoos, & servindoos per toda a viagem como lhe foy possivel. Porque alem de os prover nos navios de matalotagem, & mandar encostados a pessoas deuotas, que por o P. lho pedir, se encarregaram delles, & os trataram com muyto amor, & escreueo a Malaca cartas muy affeytuosas a todos seus amigos (como fez por Onesimo S. Paulo a Phylemon) pedindolhes os recebessim, tratassim, & prouessim de todo o necessario pera passar á India, com a mesma vontade, & liberalidade, com que folgaram de o fazer a sua pessoa. E ainda oje temos hũa carta escrita daqui de Amboino a Goa ao padre Paulo de Camerino, em que lhe ordenava que quanto em si fosse favorecesse, & agasalhasse com todas as mostras de verdadeiro amor, a hũs religiosos Castelhanos da ordem de S. Agostinho, que da noua Espanha acertaram de vir com a gente daquella armada. A qual por todas estas obras, & polo mais, que experimentou, & vio no P. M. Francisco, nenhum termo tinha em contar, & engrandecer a santidade de sua vida. Mas

Al P. h. l. m.

entre todos o que mais se edificou, & aproueitou da vista, & conuersaçam do padre foy hum sacerdote Valenciano, homem de boas letras, & grandes partes naturais, o qual ainda que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o servir em perfeçam, nam acabava de se desapegar do mundo, que de hũa esperança n'outra o trouxera apos si de Seuilha á noua Espanha, & dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da conciencia, desassossego do espirito, perda do tempo, em que muytos passam a vida com mais quedas que emenda, té os appetites, antes cansarem, que cessarem. Chegando pois com os outros companheiros a Amboino este sacerdote, & encontrando o, & pondolhe os olhos o P. M. Francisco, foy tanto o que lhe imprimio n'alma só com aquella primeira vista, que logo de sejour seguir suas pisadas, & com effeyto o cumprira na mesma hora, (como elle proprio affirma numa carta, em que depois escreueo, o q̄ himos aqui dizendo) se lhe nam parecia que era obrigado a se ir a apresentar primeiro ao Bispo da India, sem cuja autoridade nam cuidava poderia servir aos proximos na administraçam dos sacramentos: & só por este respeito, & cõ esta rêçam, posto q̄ lha nam significasse, se apartou entam corporalmete do

236 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

do padre Francisco, ficando ja em espirito com elle, & leuandoo com figo n'alma, que de todo lha transformara na sua o padre, quando o mesmo foy velo, que rendelo. Nem teria mais rezam, que Porphyrio, & Iuliano quem ou duuidasse da verdade deste caso, ou ouueffe nelle por leue ao que se resolveu tam depressa a ir apos hum homem, sómente polo ver, & ainda antes de o elle chamar; pois he certo que como o mesmo Senhor communicou a seu seruo outros dões, & graças marauilhosas, per cujas obras, & effeytos ja era per toda a India tam conhecido, & reuerenciado com tanta honra, & gloria do mesmo Deos, assi o podia fazer participante daquelle diuino resplendor, com que o bom IESV amorosa, & poderosamente aliantou, & leuou a S. Matheus do banco, & trouxera, se fora seruido, a si o mundo todo só com a suauidade, & graça de seus olhos. Que era a repostta de S. Hieronymo áquelles dous Apostatas. Antes como os aneis ceuados da pedra, & nam ella sómente, tiram pelos outros, & os fazem subir té os ajuntar com figo, assi entre as virtudes do P. M. Francisco foy muy particular esta, que podemos chamar attractiua das almas, que só de o verem andar sempre como enleuado em Deos se lhe chegauam, & o seguiam com força, & suauidade

Matt. 9.

*Lib. 1. cõ
ment. in
Matt.*


igual. Nem he muyto que penetrassem assi os corações, & os rendessem a Christo aquelles olhos, a quem a continua viltta, & consideraçam do ceo trazia tam affiados. Sobre tudo isto nam he a autoridade do P. M. Francisco (de que temos tais, & tantos outros argumentos) o porque agora me detenho em mostrar por quam mysteriosa, & quasi sobre natural se pode auer a conuersam daquelle sacerdote; mais o faço por seu respeito delles; cuja vida, té acabar em paz, teue tanto de Deos, & foy tam de veras apostolica, que ella basta pera nam duuidarmos de ter por mais diuina, que humana sua vocaçam. Porque este foy o nosso bom P. Cosme de Torres Apostolo, & pay, apos o P. Francisco, de toda a christandade de Iapam. Mas de suas excellêtes obras por isso aqui nam trato, porque espero que ainda sejam hũa boa parte desta historia. Basta por agora entenderse que ferido elle assi dos olhos do padre M. Francisco em Amboino veyo com a sede, & pressa do ceruo buscar á India as agoas doces da vida religiosa na Companhia de IESV. Posto que chegando a Goa, & sendo bem recebido do Bispo dom Ioam d'Albuquerque, nam deixou de aceitar, & ter por espaço de cinco meses o cargo de hũa igreja, que lhe elle encomendou; indoporem sempre laurando aquelle
santo

7.
fanto ardor, que a vista do padre Francisco lhe deixara n'alma, & nam podendo ja no mundo achar repouso, em fim se retirou no collegio de S. Paulo a fazer os exercicios espirituais; onde logo aos primeiros dias foy visitado do Senhor com hũa luz, suavidade, & quietacam do espirito tam noua pera elle, que se desconhecia a si mesmo. Mas no cabo passou pelas tormentas de tentações, com que da manhã pera a tarde (como dezia Iob) se vay nesta vida reuezando a nauagaçam dos justos. E foy cousa marauilhosa, que estando assi tentado, & affligido, que affirma o nam podéra declarar có palauras, chegou a Goa ja da tornada de Maluco o P.M. Francisco tanto a seu proposito, Que pera mí (dezia elle depois numa sua carta) parece o trouxe Deos nosso Senhor. Porque como d'antes o rendeo com a vista, assi o remedeou entam com a chegada. De maneira que desfeitos de todo os neuoeiros, & recolhidos os ventos, que o traziam numa inquieta confusam, ficou logo na Companhia gozando per toda a vida daquella perenne paz, & serenidade d'alma, que foy entre outras raras virtudes hũa das mais afinaladas, & conhecidas neste varam em tudo grande, & muy particularmente em ter, depois da diuina graça, ao P. Francisco per autor do principio, & fim de sua con-

uerfari: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que nossa Companhia lho deuesse todo, & elle teuesse o preço, que dá a hũa peça rica, nam experimentar outras mãos em seu feitio, mas ser começada, & acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.

Da ordem, que deu estando nas ilhas de Amboino ás cousas de nossa Companhia da India, & como partio pera Maluco.

CAP. IIII.

 Tegora fallamos sómente nos feytos, & obras de bom soldado, q o P.M. Francisco fez per sua propria pessoa na milicia de Christo; nam tocando nas do gouerno dos outros, que sam proprias de Capitam, como o elle era de nossa Companhia na India. E assi conuinha; que posto que a obrigaçam dos que na guerra corporal tem o cargo, seja antes bem mandar, que pelejar, ainda entre estes se escreve por grande gloria de hum dos mais afinalados, que sempre disse aos soldados, Vinde, & nunca *Iul. cæ* ide; tratando mais de os animar *far.* a elles com figo, que de se hon-

rar

rar, ou assegurar a si com elles. Ia no gouerno espirital he cousa notoria (alsí fora exercitada) que a primeira, & melhor parte delle está no exemplo, ficando a segunda á doutrina. Nem aqui val tanto o que dizem, que do bom soldado se faz o bom Capitam; antes he necessario que nunca largue o officio de pelejar, quem ouuer de fazer o demandar como conuem, & como o encomendaua o

2. *Tim.* Apostolo a Timotheo depois de Bispo, dizendo, Trabalha (& nam sómente manda) como bom soldado de Christo (& nam só como bom Prelado) & delle sabemos que vendose ja no cabo da vida se consolaua, & animaua ao mesmo Timotheo com as lembranças da lealdade, cõ que seruirea, & do que fezera cõ a propria lança na mam pelejando, & corrédo; & nam tanto do q̄ podia esperar das obras dos outros polos auer insinado, & gouernado. E este foy o espirito, & estylo do P. M. Fráncisco q̄ polo guardar, em tãdo o tẽpo, q̄ foy superior da nossa Cõpanhia na India, nũca deixou de fazer per si mesmo todos, & cada hum dos officios particulares, em que nella os subditos se exercitam por seruiço das almas, tam puntual, & inteiramente, como se nenhũa outra occupaçam teuera. E tirando Ormuz (onde nam foy por nam deixar de ir á China) nam sey parte daquella grande vi-

nha do Oriente, a que mandasse os nossos, á qual elle nam fosse, & onde primeiro nam cauasse. Iuntamente com estas obras, & trabalhos peffoais, pode-se duuidar se ouue até gora na Companhia outro superior tam solícito no gouerno da sua prouincia, como iremos vendo daqui pordiante que foy o mesmo padre, tratando, meneando, & instruindo os sogeitos per palestra em presença, & em auilencia per suas cartas, & regimentos tam particularmente como se de todo al se descuidara. Nam sendo na India mais que elle, & seus dous primeiros companheiros, o P. Paulo de Camerino, & irmam Francisco de Mancias, posto que logo deixou ao padre em Goa, pera ajudar a M. Diogo na criação, & doutrina dos collegiais de S. Paulo, sempre continuou em o auisar, & instruir donde quer que se achaua, como se entenderá melhor do que logo diremos. E apartandose na costa da Pescaria do irmam Francisco de Mácias, porque cada hum per sua parte trabalhasse naquella christandade, eram tantas as cartas, que lhe escreuia, que muytos annos depois se acharam ainda hũas vinte, & quatro feytas (como se vé das datas) em bem poucos meses, todas cheas de doutrina, & auisos particulares. Depois sabendo em Malacca da vinda dos tres padres Antonio Criminal, Nicolao Lancilo-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 239

to, & Ioam da Beyra, logo lhes escreueo per duas vias que ficando em Goa o padre Nicolao pera ensinar Latim no collegio de S. Paulo, como vinha ordenado de Portugal, os dous se fossen ao cabo de Comorij ajudar naquella conuersam. Agora esperando que ao tempo, que Fernam de Sousa com a sua armada chegasse a Goa, que auia de ser conforme ás monções per Feureiro de 1547. teuessen tambem chegado de Portugal novos obreiros de nossa Companhia, ainda antes de os conhecer escreueo que dos, que andauam na costa da Pescaria se embarcasssem logo no Abril do mesmo anno de 47. dous pera Amboino, & Maluco; & que em seu lugar fossen os que viessem do reyno aos Parauás. E porque os da Companhia eram tam poucos que nam podiam acudir per si ás muytas, & grandes necessidades de tantas partes, rogaua aos que mandaua vir pera as do Sul que trabalhasssem por trazer consigo algũas pessoas seculares de boa vida, que os ajudasssem a ensinar a santa doutrina per aquellas ilhas, ou fossen sacerdotes, como os que elle leuara á costa da Pescaria, ou leigos, como o seu Ioam d'Eyro, Homés (dizia) que se tenham por injuriados do Mundo, Diabo, & Carne, & de veras tratem de se vingar, & satisfazer das afrontas, & deshonras, que estes imigos

lhe teuerem feytas diante de Deos n^o nosso Senhor, & de todos seus Santos. Na mesma carta, que foy escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546. he notauel a efficacia, com que encomenda ao padre Paulo de Camerino, que em seu lugar era superior de todos os nossos na India, que em tudo obedeça inteiramente a Mestre Diogo, & ás outras pessoas seculares, que tinham tẽntam a administraçam do collegio de S. Paulo, como lho tinha pedido muytas vezes em presença de palavra, & estando ausente per suas cartas. E que se elle se achara em Goa por nenhũa cousa mais trabalhara, que por fazer em tudo a vontade aos que governauam a mesma casa. E que se lembre quam seguro he pera acertar em tudo de sejar sempre ser mandado, sem contradizer em cousa algũa á vontade do superior, auendo pelo contrario grande perigo em cumprir a propria. Porque ainda que o superior erre, & nós acertemos, o erro he desobedecendo acertar, & o acerto fora errar obedecendo. Foy o P. Paulo de Camerino hum varram tam perfeyto, q̃ neste mesmo tempo, em que o P. M. Francisco o instruya assi, escreuia delle o P. M. Diogo de Borba ao P. M. Simam em Portugal, que fazia fugir o Demonio daq̃lla casa, & de seus termos, & crescer o collegio em toda virtude, & doutrina. E assi da que

lhe

240 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

lhe o P. Francisco ali daua , nam se deue presumir falta , ou imperfeição algũa do bom P. na materia da obediencia. Mas he o que de-

Epist. 1. zia S. Basilio escreuendo a Gregorio Naz. que se pintam , & retratam os homês nas cartas , como os pays nos filhos , às quais tambem por o mesmo respeito chamaua

Epist. 55. (numa carta a S. Ambrosio)perfeitas imagês das feições mais secretas , & mais proprias das almas de seus autores. Afsi o sam as do P. Francisco de suas heroicas virtudes de tal maneira, que ordinariamente mais as deuemos ler como historia, & cõsiderar como estampa das perfeições de seu espirito , que viuamente estam expressadas per todas ellas, que como auisos de doutrina , & lembranças de remedios necessarios áquelles, a quẽ as escreuia . Nesta , de que ora imos fallando , & noutras, que juntamente escreueo de Amboino, de mais d'aquelle grande zelo de muytos se occuparem na saluaçam das almas, & daquelle espirito de obediencia, que vimos, se representa bem aquella sua grande humildade, & facilidade, de que muytas vezes fallamos, & fallaremos. Porque como estando no cabo de Comorij de todas as consolações, que tinha de Deos, & seruiços, que lhe fazia, daua per suas cartas as graças aos de nossa Companhia em Europa, cren-

do, & dizendo que por seus mere-

cimentos recebia elle do Senhor a. aquellas , & muytas outras merces, afsi o torna a afirmar, & escreuer numa destas de Amboino , ajuntando que pera nunca se poder esquecer delles, & pera conseruar a grande consolaçam , que esta sua lembrança lhe causaua (por cujo respeito os chama irmãos, & padres suauissimos) & finalmete por mais segurar o fauor, que per seu meyo, & intercessam tinha certo em Deos, cortára das cartas, que lhe escreueram, os nomes dos linais de todos feytos da propria mam de cada hum, & os leuaua com sigo per todas as partes dando muytas graças ao Senhor por os fazer tais, que lhe rendiam a elle tanto os seus nomes. Que mais cuidára, fezera, nem differa a innocencia de hum moço no uiço antes de abrir, como Adam os olhos? Era porem hum homem, que fazia milagres, que resuscitaua mortos, de quem fugiam , & tremiam os Demonios. Mas nam me espanta, nem me edifica menos ver nas mesmas cartas quam facil , & humano se mostraua com seus irmãos aquelle, que sempre andaua com os olhos no ceo, & tanto tinha do diuino : com que brandura, & chaneza lhes escreuia das cousas naturais, curiosidades , & costumes barbaros, & estranhos, que vio, & de que soube naquellas ilhas. Nalgũas das quais diz ser tanta a cegueira, que nam sõmente comem

os

os inimigos, que tomam, ou matam em guerra, mas ainda entre os vizinhos, & amigos he muy ordinario pedir, & auer hum do outro em prestado o proprio pay, despois que he ja velho, pera o dar a comer num banquete, com obrigacam de lho pagar, fazendolhe o mesmo presente do seu quando tambem teuer conuidades pera se stejar. Nam li n'outra parte o'que ali conta do animal duma só teta, a qual tinha perpetuo leite, & em tanta quantidade, que alem de marmarem nelle os cabritinhos, como nas cabras (sendo porem elle o macho, que esta era a marauilha) daua cada dia hũa escudela, que o mesmo P. diz lhe vio ordenhar. Na mesma carta escreue dos tremores do mar, que sendo cousa rara noutras partes, naquellas acontecem muytas vezes. A primeira, que os nossos Portugueses o experimentaram na India, foy na armada, com que o conde Almiráte tornou por Visorey della o anno de 1524. que sendo ja na paragem da costa de Cambaya, numa quarta feira vespora de nossa Senhora de Setembro ás oito horas da noite subitaméte deu hum tremor tam grande em todas as naos, que cada hũa se ouue por perdida, tédo por certo que tocauam, & se desfaziã sobre algũa lagea; de modo que per hum quarto de hora, que durou o maremoto, tudo foy grita,

& confusam, pedindo todos socorro com as bõbaldas, por nenhum saber mais que do proprio trabalho, acudindo estes ao leme sem o poderem ter, aquelles á fõnda, outros a barrís, & a taboas pera se ajudarem d'ellas; & tal ouue que de puro espanto se arremessou á agoa; té que o mesmo Almirante caindo na conta os desassombrou, dizédo que nam temessem o mar, porque elle era o que tremia delles. Assim o conta por cousa muy rara Ioam de Barros. Mas por estas cartas do P.M. Francisco sabemos ser muy ordinaria nas ilhas de Maluco, posto que sempre causa maior espanto nas naos, do que nas casas o tremor da terra. Do fogo, que arde nos picos mais altos d'algũas das mesmas ilhas, escreue tambem o padre tam particularmente, como se fezera a profissam de Plinio. E na verdade a cousa o merece, porque quantos a viram a ouueram por hum dos mais notaueis segredos da natureza. He o maior destes incendios no cume da mais alta serra de Ternate, a que senam pode subir sem vsar em algũas partes de escadas de corda. Arde o fogo perpetuamente, posto que mais se acenda com os ventos, que sopram nos meses d'Abril, & de Setembro, sem bastarem tantas centenas de annos pera té consumido a materia, de que se sustenta, & ceua. Amostra, que faz de dia, sam

Q nués

nuiés de fumo grosso , & escuro, como o que lançam os fornos de cal quando começam a cozer:mas de noite he cousa medonha a differença das cores, que a impressam, & reuerberaçam da luz faz no mesmo fumo; as chamas, q̄ saem d'entre elle, as faiscas, & rescaldo, que fobe, & torna a cair em torno per todo o monte em tanta cantidade, que assi fica ali cuberto delle o aruoredo, como da neue quádo cae muyta a nossa serra da Estrella. Mas o que mete maior terror he que arremessa ás vezes pedras tamanhas, & maiores que grandes aruores, & muytas como mós d'atafona, com hū impeto, & estrondo tam espantoso, que se lhe nam pode comparar o dos basiliscos, ou outras quaiquer peças de artilharia. Vem aquelles fogos do centro da montanha até a coroa della per hūas chiminés redondas, que as mesmas chamas subindo, ao que parece, em rodo moinhos, assi foram abrindo, & torneando, como vemos que faz os circulos menores, & maiores n'agoa estanque a pedra, que per ella vay decendo. E sam aquellas furnas tam profundas, que affirmam passar algũa de quinhentas braças. A terra ao redor, posto que toda seja escaldada, fofa, & leue, he porem liada hūa com a outra, & nam solta, como a cinza, & do meyo do monte pera baixo fragosa em gram ma

neira, & cuberta de espeffo, & grosso aruoredo; donde correm, té vir regar o cham da ilha, ribeiras perennes: como se a mesma fora a mina da perpetua, & viua materia dos dous contrarios elementos, a goa, & fogo, ou este andando nas entranhas da serra a fezera per fora suar, & estillar aquellas agoas. Ouue algūs Portugueses, que por sua curiosidade quizeram ir ver mais de perto aquella marauilha, mas chegando junto a boca do fogo attonitos, & como alheos de si lançaram a correr pela montanha, abaixo, dizendo hūs aos outros, Fojamos da ira de Deos. Era aqui a filosofia do P.M.Francisco, que pela falta, que naquellas ilhas ha de quem lhes pregue dos fogos, & tormentos eternos, ordenaua a diuina prouidencia, que os proprios infernos se abriffem, & deffem mostras, & proua aos incredulos da perpetuidade de suas chamas, pera confusam de tanta infidelidade, & algum freo de tam abominaueis peccados. A qual consideraçam fezera antigamente ja Tertulliano ^{Apul} pera persuadir aos pagãos de Euro- ^{cap. 4^{ta}} pa o que do mesmo inferno prega a fé catholica, trazendo por exemplo os montes Vesuuio em Campanha, & Etna em Sicilia, cujos fogos chama arcanos, & secretos por differença do de que vsamos. Seruindo aquelles nam ao vfo humano, mas só de exemplo do juizo, &

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 243

& furor diuino ; donde tambem lhes procede consumir hum á materia, de que se mantem; mantendose a propria materia do outro, sem nunca se consumir. Os montes(diz) ardem, & duram, que fara Deos aos maos, & imigos seus? Foramse com Tertulliano outros antigos. E he tam ordinaria opiniam serem aquellas espantosas furnas bocas do verdadeiro inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao comum sentir dos homés, ou por realmente ser assi, como o elles cuidam, & sentem, reuelando Deos nosso Senhor a algũs varões Santos a morte, & condenaçam d'outros peruerfos, lhos representa, leuados presos, & lançados pelas mesmas bocas no passo, & lugar dos tormentos eternos: como da alma de Theodorico Rey Godo, & herege arriano refere S. Gregorio. E se ajuntarmos a estas diuinas reuelações, & representações, o que diz Suetonio, & o que outros graues autores, posto que profanos, & Gentios escreuem se vio no monte Visuuiio anno 81. da saluaçam, & primeiro do Imperio de Tito, quiça que duuidemos menos de se communicarem com os infernais aquelles fogos. Porque affirmam que assi algũs dias antes dos grandes incendios, & notorios per todo o mundo, que entam ali ouue, como depois no

*Minut.
Felix in
Obouio.
Pacian.
Irenaeus.*

meyo das mesmas chamas, & fumo, appareceram pelos áres hũs homés espantosos de corpos, & gestos, como dos gigátes antigos, em tanto numero, & com tanto estrondo, que ouueram muytos que tinham guerra entre si, & que se dauam final pera ella com som de trombetas: sendo elles na verdade os malinos espiritos, & pretendendo o Senhor vissem os homés no principio da pregaçam do Evangelho, em parte có os olhos, o que nelle se insina, nam só dos tormentos, & penas eternas, mas dos algos, & companheiros dellas. Mas isto basta das curiosidades, que o P. M. Francisco aponta nas cartas de Amboino. O qual deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, & nam auendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, se embarcou pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro com tanto maior desejo, & feruor de espirito, quanto mais lhe diziam da aspereza da terra, barbaria da gente, trabalhos, & perigos da vida, que quem a nam quer se nam pera seruir a Christo na saluaçam das almas, entam a segura, quando por ellas a perde.

Da morte de Ioam Galuam, & parte do fruyto, que se fez em Maluco com a chegada do P. Francisco.

Q 2 CAP.

CAP. V.



Mbarcoufê o P. Frâncisco em Amboino numa coracóra, que fahio pera Maluco em companhia d'outra, em que hia Ioam Galuam Portugues, & homem fidalgo com sua fazenda. Sam estas coracóras nauios de remo, compridos, & estreitos, ao modo de fustas. Indo pois ambas de conserua atraueffando o golfam, que jaz entre Amboino, & Ternate, deu o tempo nellas de maneira que se apartaram, & perderam de vista: venceo a que leuaua o padre o mar, & dahi a poucos dias entrou em Ternate; onde os amigos de Ioam Galuam o esperauam tambem a elle per horas. Nenhũa sospeita auia, & nenhũa congeitura podia auer do que lhe acótecera, porque nem a tardança era demasiada, nem a tormenta o fora. Veyo o primeiro dia de festa de pois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, & estando no meyo do sermam disse subitamente que todos encomendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido. Nam fallára com mais segurança se fora presente ao naufragio; & assi parece lho representou o Senhor em espirito naquelle mesmo ponto, pera nelle acudir, & ajudar aos companheiros com suas crações, & com

as do pouo, pois doutra maneira nam podia. Causou a profecia temor, & espanto aos mais, & grande pena aos interessados: nam faltando tambem qué buscasse algũa consolaçam na incredulidade: mas a muyta fazêda & fato da coracóra, que o mar ao terceiro dia trouxe, & lançou á costa, acabou de certificar a todos da perdiçam della, & do espirito verdadeiramente profetico, que Deos tinha communicado ao P. Francisco, & foy tam notauel o credito, & autoridade, que o Senhor lhe grangeou com toda a sorte de gente daquella ilha, & fortaleza logo ao principio por este successo, & depois polo de Ioam d'Arahujo, & por a grande fama, que ja leuaua diante, & apos si per onde quer que hia, que elle mesmo esereuendo numa de Cochij aos da Companhia de Roma, o que passara nestas partes, diz fallando de Ternate, Quis Deos nos-
fo Senhor que em poucos dias fos-
se eu muyto aceito, & achasse muy-
ta graça nos olhos, assi dos Portu-
gueses desta cidade, como dos n.a-
turais da terra fieis, & infieis. E co-
mo o que mais acaba có os homês,
depois da diuina graça, he a q'elles
acham ás peffoas, conforme a esta
grande satisfaçam foy extraordinario
o fruyto: bem necessario por
certo naquellas matas, que quam
abundantes eram dos do crauo,
tam esteriles estauam dos, que o
Bau-

Luc. 3. Bautista chamaua dinos de penitencia. Ia disse em geral das grandes defordés, & estrago de consciencia, com que se viuco naquela fortaleza té o anno de 1536. & como depois do tempo d'Antonio Galuam, em que parece a visitou a saude, tornou a recair nas mesmas infirmitades. Agora confesso que me pejo de referir o que acho per outros escrito que passaua quando alichegou o P. M. Francisco. Quem crera de gente tam catholica, & tam bem criada, & doutrinada, que só condenassem por peccado os adulterios, & teuessem por licitas todas as mais abominações nesta materia; como se nada importara a limpeza d'alma, & do corpo, que pertence a virtude, & preceito da temperança; sendo a lealdade matrimonial nam menos propria da justiça. E no que toca á mesma justiça, que mór cegueira, que nam se auerem homés Christãos por obrigados á guardala aos infieis; quando o Autor, & consumador da fé Christo IESV a amou tanto, que pera si tomou por nome Verdade, & o do seu reyno he Iustiza? Mas em fim quãto melhor he a terra, tãto mais alto mato cria, & nelle toda a sorte de bichos peçonhentos se lhe falta per muyto tempo qué bem a cultiue. O que se deue estimar, he a mudança, que em tudo ouue com a boa chegada do P. M. Fran-

cisco. Logo se entenderam, estranharam, & cessaram as vsuras, os monipodios, & todas as outras inuenções de roubar, tantas, & tam varias, que a esta conta dizia mais com sentimento, & zelo, que por graça o mesmo P. Francisco, que a nenhũ verbo declinaram os Grammaticos per modos, tempos, & pessoas tam diferentes, como se tinha descoberto, & feyto na India ao de Rapio, Rapis. Foram muytas, & grandes as restituções, que se fizeram as partes sabidas; & importou tanto o que se applicou á casa da Misericordia por nam se conhecer certo dono, que nam podendo ella d'antes acudir aos pobres, por o ser muyto, ficou hũa das mais ricas de toda a India. E o mesmo aconteceo á confraria do santissimo Sacramento, & a outras obras pias. Nem se contentauam os casados de Ternate, & soldados da fortaleza com restituir o alheo, dauam com tanta largueza, & facilidade o seu, como se per hũa porta entrara o P. Francisco na terra, & per outra fugira a cubiça. Vindose elle ja pera a India encomendou ao P. Ioam da Beira, que mandaua pera Ternate, pedisse da sua parte a hum homem Portugues, a quem eu folgara muyto de saber o nome, edificasse ali ás suas custas hũas escolas da santa doutrina. E porque se veja quam facil ficou aquella gente pera semelhãtes obras

& como nam perderam o feruor nellas com a ausencia do mestre, escreue o padre Ioam da Beira numa sua de 1549. que em dando o recado do P. Francisco áquelle homem, logo o cumpro com grande gosto, & alegria; & ajuntou que deixaua toda a fazêda, a qual era muyta, pera se fundar, & fazer hum collegio, onde se criassem, & infinassem todos os miñinos Christãos, ou fossem filhos de Portuguezes, ou dos naturais de Maluco, & de todas as ilhas vizinhas conuertidos a nossa santa fé. E que se nossa Companhia senam quisesse encarregar da administraçam daquella casa, & renda, elle era contente a teuesse a irmandade da misericordia. Nem ouue tardança no cumprimento desta obra tão santa. Porque ja ao tempo da data da carta estaua feyta hũa parte do edificio, & poucada de moços, que se começauam a criar, & doutrinar com esperanças de grandes proueitos espirituais de toda aquella terra. Seguiu-se apos tanta caridade, & esmola muyta limpeza, & honestidade. Porque sendo aquellas obras resgate de todas as culpas (como Daniel dizia ao Rey Barbaro) tam particularmête o sam das mais noventas, que com o mesmo dinheiro, & fazenda, com que muytos as grangeam, & ham da humana fraqueza injusta, & torpemente, lhes aconselhaua S. Ambrosio

Dan. 4.

Ambr. serm. 30 de eloem

ouuessem o perdam, & penitencia dellas da diuina misericordia. E como se o fizeram assi os de Ternate, ouue nesta parte tam grãde mudança, que nam auendo d'antes coufa sã, quando depois o P. Francisco se partio pera a India sós dous homês ficaram por se emendar em toda a cidade, & fortaleza, & a ponto o, porque alem de ter por coufa milagrosa numa peste geral, & de tantos feridos, nam serem mais os mortos, foy notauel a caridade, & brandura, que com elles vsou o fisico: que nam se partio sentido, & tomado de sua pertinacia, & descortesia; antes de ninguem leuou maiores saudades: nem ouue que lhe escureceram a gloria, que da victoria, & conuersam de todos poderia ter, se nenhũ lhe faltara: senam que assi trataua destes dous, como dos que mais se gloriaua, & nam os dando por indinos da diuina graça, & misericordia, por elles mais que por quaisquer outros oraua com lagrimas, como Samuel por Saul todos os dias de sua vida. ^{1. Rey} Assi o mostrou numa caita, que escreueo, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto, & conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte com todos os recados de uidos, & lhes diffesse que pelos ser uir naquella materia importante a suas conciencias tornara logo de
boa

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 247

boa vontade a Ternate; & que só deixaua de o fazer por nam esperar por entam mais do que ja vira; que teria porem muyto cuidado de os encomendar sempre a Deos nosso Senhor, que só he o verdadeiro remedio, & saluaçam das almas enfermas.

Do que se fez com os infieis per meyo da santa doutrina, & da conuersam da Rainha dona Isabel.

CAP. VI.

A Pos isto começou a entrar em Maluco o prazer, que Isaías prometera aos ermos, & desertos per onde ninguem dantes caminhaua. Naciam, & floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificauam as oliueiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam faudaueis, & frescas sombras, vestia-se a terra toda de rosas, de flores, & boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Profeta. Entendendo sem duuida per estas, & outras elegantes metaphoras a fermosura das virtudes, & santidade dos costumes christãos, que nas brenhas incultas da infidelidade auiam de plantar os varões apostolicos com o exemplo da vida, & efficacia da doutrina euangelica, a que o mesmo chama fontes, lagos,

ribeiras d'agoa doce, que regando copiosamente aquellas charnecas esteriles, as conuenteriam nos campos fertiles, & prados verdes, que diziamos. E quanto a estas santas, & suaues agoas da doutrina, prégaua o P.M. Francisco todos os domingos, & festas pella manhã aos Portugueses, & sobre a tarde aos nouamente conuertidos, declarandolhes em cada sermam hum artigo de nossa santa fé, que elles entam comecaram a ouuir, & enteder. Eram as confissões continuas, & as dependencias dellas leuauam grande parte do tempo Mas nada bastou pera o padre deixar de dar cada dia o seu ao exercicio da santa doutrina dos mininos, & pessoas mais rudes ajuntando os com a campainha pelas ruas, como costumaua. Nem eu posso deixar de o escrever, posto que o tenha feyto muytas vezes, pelo caso, que o mesmo P. Francisco faz naquella sua carta de Cochij do fruyto das almas, & louuor de Deos, que muy particularmente se colheo per este meyo em Ternate. Nam se farta o padre de dar graças ao Senhor por imprimir tam suauue, & tam poderosamente nos corações d'aquellas suas criaturas, & pouco antes inimigos seus, os cátares de sua honra, & gloria diuina. Porque, como nós diziamos da cidade de Goa, assi escreue elle que aconteceo em Maluco, cátares de dia & de noite os mininos pelas ruas, as

Q 4 mini-

243 *Liuro III. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

mininas, & molheres dentro das casas, nos campos os lauradores, no mar os pescadores (em lugar das profas nam iõmente vãs, & menos honestas, mas gentilicas, & supersticiosas) o Credo, o Padre nosso, a Aue Maria, os Mandamentos, as Obras de misericordia, a Confissam geral, & outras muytas orações, todas na lingoagem popular da terra, que alem de meter em confusam, & espanto aos Demõnios, aos Portugueses, & Christãos naturais consolaua, & edificaua muyto, & pera todos os infieis, que per tantas partes ouuiam, & entendiam os santos cãtares era hũa pregaçam, & continuo catecismo. E assi foy grande o numero dos Gentes, & Mouros, que receberam de nouo o santo bautifmo. Dos quais só contarei a conuersam da Rainha dona Isabel, que com ser, assi pola grãde calidade da pessoa, como polos muytos, & graues casos, que a poderam dificultar, & impedir hũa das mais notaueis, que nem antes, nem depois ouue na India, & em que melhor se mostrou o poder da diuina graça, he por ventura das que sam per nós menos tratadas, & sabidas Era esta se nhora (que antes de Christã se chamaua Neachile Pocaraga) filha del Rey Almanfor de Tidore, & principal molher com titulo de Rainha de Boleife Rey de Ternate, que foy o q̃ no anno de 1512. man

dou buscar Francisco Serram quando estaua perdido em Amboino, & o agasalhou, & teue consigo mimoso, & honradamente, procurando a amizade dos Portugueses cõ tanta sede, mostras, & obras de verdadeiro amor, que entre os vizinhos da mesma criaçam, & ley foram de muyto preço, quanto mais num Mouro barbaro, pera com gẽte tam estranha nos costumes, & religiam, quam estrangeira na terra, & natureza. Nem lhe custou pouco fazerse tanto nosso. Porque vendo os seus Mouros como elle pretendia fezeffemos assento na ilha, & que tinha escrito a el Rey dom Manoel de gloriosa memoria, & ao Governador da India que no sitio, que nella melhor lhe pareceffe mandasse edificar hũa fortaleza, donde com toda segurança ficaríamos senhores do commercio do seu crauo, & da noz da Banda, que tambem lhe pertencia; pera atalhar a estes intentos, que nam menos os magoauam, por serem de tanto proueito nosso, que por resultarem em grande dano seu, primeiro que Boleife os leuasse ao cabo o acabaram elles com secreta peçonha, com a qual tãbem ajudaram a morrer a Francisco Serram, que ainda estaua em sua companhia. Deixou o Rey Mouro muytos filhos homẽs doutras molheres: mas da Rainha, q̃ aquelle tempo era moça, & auida por de grãde capa-

capacidade, tinha tres; aos quais sómente tocava a successam do estado; o primeiro se chamava Bohaat, o segundo Dayalo, & o terceiro Tabarija: como consta do testamento autentico do mesmo Tabarija, que está registado nos contos de Goa, por respeito da doaçam, que elle fez do seu reyno de Ternate á coroa de Portugal: do qual testamento parece nam ouueram noticia os que em suas historias dam a Tabarija por filho bastardo de Boleife, & nam da Rainha Neachile sua molher. Ficaram por morte do pay estes tres Iffates de tam pouca idade que foy necessario a Boleife entregar o gouerno do reyno á Rainha, até que seu filho Bohaat (que nam passaua de seis annos) fosse pera o tomar. Auendo que com sua muyta prudencia, & com o fauor del Rey de Tidore seu pay máter a suas terras, & vassallos em paz; encomendandolhe muyto em seu testamento, que pera isso, & todas as mais cousas lhe succederem có a prosperidade, que elle desejava, trabalhasse por conseruar sempre a amizade dos Portugueses, & nam desistisse da pretêçam de nossa fortaleza, té a ver edificada naquella sua cidade: có outras muytas palauras dinas de perpetua lembrança, & agradecimento nosso, se nam que melhor lhas cumprio sua molher, do que lho nós agradecemos. Porque ella chegando depois

na era de 1521. Antonio de Brito a Tidore o mandou buscar có húa boa armada, per Cachil Daroez, a qué ja tinha encomêdado o gouerno do reyno té o nouo Rey Bohaat seu filho ser de justa idade por atalhar algũas discordias, que sobre a mesma pretençam se hiam atêdo entre os parentes. E sendo assi leuado Antonio de Brito com grandes festas, & contentamento de ambas as partes a Ternate, & nelle recebido, & tratado de todos com tanto amor, como se Boleife fora uiuo, plantou na cidade Gápe cabeça de toda a ilha a fortaleza de sam Ioam Bautista. Mas andando o tempo, & crescendo Cachil Daroez a par na grãeza, & na ambiçam, nem della, nem da artelharia dos baluartes da nossa fortaleza, que ja affombrauam a terra, se ouue a Rainha por segura a si, & a seus filhos, & tratando de se retirar com elles pera Tidore, & ver se có o fauor del Rey Almanfor seu pay se poderia, ainda que tarde, liurar de hum, & do outro jugo, foy sentida de Cachil Daroez, per cujo conselho Antonio de Brito, dando de subito nos paços reais, trouxe pera a fortaleza, como em refês de paz, ao proprio Rey Bohaat, & seus irmãos, muy pesaroso por nam fazer o mesmo á pessoa da Rainha, q̄ entendêdo sua tençam teue algũ tempo pera se por em saluo, vendose por nossa occasiam a si

de-

defferrada, ao marido morto, aos filhos presos. Mas nam pararam aqui seus grandes trabalhos. Porque el Rey Bohaat chegando a ida de perfeyta, quando esperaua lhe deffemos com a liberdade o gouerno de seus estados, Cachil Daroez polo nam deixar teue poder, & arte pera lhe dar com peçonha a morte dentro na nossa fortaleza. E posto que este mau Mouro foy depois mandado degolar em publico cada falso per dom Iorge de Meneſes na mesma cidade de Ternate, onde tudo mandara, & podera tantos annos; nam foram porem os nossos tam ditosos que lhe fosse da da em culpa esta morte de seu Rey, pola qual elle com mais justiça perdera a vida, & nós recuperáramos em lha tirar por isso alguma honra. Succedeo a Bohaat no reyno seu irman Dayalo, & começando ao gouernar, posto ja em liberdade per Vincente d'Afonseca, a quem os Portugueses per morte de Gonçalo Pereira entregaram a fortaleza, elle mesmo o deſterrou de suas proprias terras, por bem leues causas, & o fez recolher como hum homem particular ás del Rey de Tidore seu tio (que o auò ja era fallecido) no qual deſterro matou depois a Dayalo a gente de Antonio Galuam, que ainda que fez aquella guerra com inteira justiça, & conforme a isso lhe deu nella o Senhor hum felice successo, com tudo o fo

ra mais se nella nam acabara hum Rey de Maluco, que tam malo merecia, & filho del Rey Boleife, a quem os Portugueses tanto deuiam. A Tabarija, que era o terceiro, ja dissemos como o leuou preso á India Tristam de Ataide, & como depois de Nuno da Cunha o julgar por innocente, & elle se fazer Christam morreo em Malaca a 30 de Junho do anno de 1545 acompanhando sua mãy naquellas tam largas, & trabalhosas nauegações, & achandose presente a sua morte com a dor, & sentimento, que a lembrança, & perda d'hũ marido, & tres filhos, todos Reys deue causar numa carne fraca, & a hũa alma té entam sem fé. Chegou com estes casos o medo do cetro, & coroa a tanto em Maluco, que mandando os Portugueses pera a India a Tabarija, & buscando outro filho, ainda que bastardo, de Boleife pera o fazerem Rey, a propria mãy, que era hũa Moura laoa, lho nam queria dar: dizendo que melhor lhe era telo pobre, & viuo, que velo oje Rey, & a manhã morto. E tam de proposito o defendeo aos soldados, que primeiro a mataram a ella, arremessandoa cruel, & afrontosamente de hũa janella abaixo, que o leuasssem a reynar a elle. Nem se enganaua muyto a Moura em o negar, porque tabem este por nome Cachil Aeiro correo sua fortuna sendo preso per Iordam

dam de Freitas na era de 1545. e mandado a Goa a bom recado, donde ainda nãnt tornára ao tempo, que o P.M. Francisco chegou a Ternate. Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Nea chile mulher de Boleife, por mais que os Portuguezes quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, & tam ocasionados, por nãnt dizer em parte negociados pelos nãntos, que a quem teueffe o discurso, & valor, que lhe a ella sobejaua, sem luz da eternidade, de que carecia, muyto menos parece bastaua pera nunca perder hum entrañauel odio á gente Portuguesa, procurando, em vingança de tanta ingravidam, de os destruir, & lançar de suas terras com maior cuidado, que foy o amor, com que sem nenhũa obrigaçam os recebera, & agasalhara nellas. E na verda de assi o pretendeo per diuersas vezes tam de proposito, & com tanto animo, que per hũa custou a morte ao Capitam Gonçalo Pereira, & per outras chegou ao estremo aquella fortaleza com as honras, & vidas de quantos negociauam em Maluco. Sendo pois os desgostos, & escandalos, que temos das pessoas entre todas as paixões, de mór prejuizo á fe, & doutrina, que nos pregam, como he pelo contrario a beneuolencia, & satisfacam hũa das disposições, que muytoaju-

dam pera os homés se lhe affeioarem, & a receberem, nãnt se pode duuidar quam alhea teriam de nossa santa ley todas estas cousas a alma daquella Rainha Moura. Maiormente, que acho escrito della, que era sobre tudo em Maluco a pessoa de mais viuã ingenho, & mais entendida, & prãntica nas superstições da perniciosa seita. Mas quando a diuina graça se communica larga, & copiosamente, estas mesmas partes lhe seruem muyto pera alumiar, & tender a Christo os corações, sendo lhes tanto mais facil deixar a mentira, quanto mais della sabiam, & resplãnt decendo, & ardendo melhor nos mais claros, & nobres entendimẽtos, como em cera mais bella, & pura, a luz da fé: assi a cõteceo a esta Rainha per meyo das orações, & doutrina do P.M. Frãntisco, que podendo se gloriar em o Senhor de sua conuerlam como da de Sergio Paulo o Apõntolo, especialmente que foy esta como aquella por grande disputa, & altercaçam sobre a seita de Mafamede, & demõntstrações de nossa fé: com tudo nãnt sei que escreueffe, nem fallasse de tam insigne vitoria hũa só palaura. De modo que se nos nãnt constara della per cartas dos padres, que lhe succederam em Maluco, de todo deixara de vir a nossa noticia. E este foy elle sempre nas mais das cousas, dandonos igual exm-

plo

plo de seu grande animo em as cometer, & acabar, & de sua humilidade em as incobrir. Bautizou-se a Rainha, & pos lhe o padre por nome dona Isabel, a qual assi viuua, & sem filhos Reys, ainda era de tanto respeito, & autoridade, que nam fora muyto fazer-se todo Maluco Christam com seu exemplo, se el Rey Aeiro nam dera em tam grande perseguidor da christanda de. Porque de mais do que depois diremos á propria dona Isabel tomou as terras, que tinha em dote, & a obrigou a viuer em perpetua pobreza, & desterro. Mas quem largara a infidelidade sobre tantos trabalhos ocasionados pelos Christãos, longe estaua de se tornar a ella polas perseguições dos Mouros; & fé nascida, & criada no meyo das agoas de tantas, & tam injustas misérias, ellas a deuiam percoar, & coroar, & mal a podiam apagar. Em fim o bom I E SV fez merce á ditosa Rainha, nam que creffe nellé sómente, & o adorasse, mas que perseverasse em toda a paciencia, & honestidade christã, confessandose, & comungando muytas vezes, tendo consigo algũs parentes seus tambem Christãos, & conseruandoos em muyto amor, & conformidade com os Portugueses, como gente, que tanto mais estimaua ja as esperanças do reyno eterno, de que o P. Francisco lhe dera noticia pela doutri-

*Cant. 8.**Philip. 1*

na, & auçam pelo bautismo, que a posse do temporal, que perdera per nossa entrada em Maluco.

Como se determinou passar ao Moro:

CAP. VII.



Omo sam muytas as ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, posto que sepre a principal faça proprio seu o nome comum de todas, assi o he este de Moro a muytas, que jazem quasi sesenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha hũa de cento, & cincoenta legoas em roda, que he muy auantejada grandeza a das outras: esta he, a que vulgarmente se chama Moro, ainda que o seu proprio nome seja Morotia, ou Batechina do Moro: donde tambem algũs presumem que foy ella antigamente pouoada dos Chijs, considerando que Bate, naquellas partes quer dizer terra, & resoluendo a composiçam do vocabulo de maneira que venha a ser o mesmo Batechina do Moro, que terra da China do Moro, como diziamos dos Chingalas de Ceilam. Com tudo nam duuidando que fossen os Chijs os primeiros pouoadores destas, & das mais ilhas do Moro, ha per outra parte grandes indicios pera nam auermos

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 253

imos, senam per muy varias, & diferentes nações, as que aspo-uoam. Porque a variedade he tanta na lingoagem, & pronunciaçam que hum lugar se nam entêde com o outro, & em menos de tres legoas sam mais diferentes que o Frances do Portugues. Sobre isso he tam pouca a fe, que se guardam, & tem entre si, tantas as sospeitas, o odio, a discordia, a inconstancia, que como fronteiros, & imigos viuem em continua vigia hūs dos outros. Gente barbara em cabo, sem conta de mes, nem anno, sem peso, nem medida, sem noticia do passado, escriptura, ou letras, té a vinda dos Mouros, que começaram a meter no maritimo algum vso das Arabias. Estes sam os que se comem nos banquetes quando se matam na guerra, nem ha entre elles melhor prato que as mãos, & cabeça do vizinho: especialmente se assinalam em crueldade na Morotia os Iauaros, homés saluagês, que nam saem dos matos senam a matar, & tam ceuados na carniça humana que a fazem muytas vezes nos proprios filhos, & molheres, só por nam estarem ociosos. Nam ha no descoberto gente mais ingrata, & mais atreçoeda. Aelles nenhum beneficio os obriga, & aos que os tratam nenhũa paz, & amizade os segura. O menos mal, que fazem, he dar peçonha, que mata segundo a temperam, da qual vsam tam

ordinariamente, que nũca vos pon-des á mesa sem receo de comer, ou beber a morte. Assim a tinham dado aos sacerdotes, que em diuersos tempos teueram consigo depois de serem ali algũs Christãos. Nem se estimára ja menos resolverse hum homem aos ir doutrinar, que offercerse ao martyrio, se auer na terra nada do que cega, & leua a gente cubicosa, ou deliciosa pera nam dar fe dos perigos, & dissimular o medo, determinandose a seruir, quando nam por zelo de apacentar as almas, ao menos como mercenario. Porque em todo aquelle immenso numero de ilhas, que ali sam habitadas nam ha outra nem mais aspera, & desacommodada pera a vida, nem mais inutil pera o commercio, que tirando arroz, que lhe nam falta, & as aruores a que chamam Ságures, & respondem ás palmeiras do Malabar (por que como destas na India, assi tiram daquellas no Moro o pam, & juntamente o vinho, & vinagre de hum liquor que estilla dos ramos, quando os podam em tenros, & fazem vestidos pera se mal cobrirem da casca mais branda) de tudo o al he tam esteril, que nem gados ha, nem algũa sorte de carne pera mantimento dos homés, & andando as brenhas cheas de porcos móteses, por marauilha criam algũs mansos nas pouoações. As agoas pesadas, & salobras, os
ares

ares mal fáos, & pera as infirmidades nenhum remedio nem da arte, nem da natureza. De todas estas qualidades teuera o P. M. Francisco boa informaçam estando em Amboino, como consta de hũa carta, que d'ali escreueo aos padres, & irmãos da nossa Companhia de Europa, & logo se ouue por obrigado a ir visitar os Christãos daquellas ilhas, assi por acudir á falta, que elles tinham de quem os doutrinasse, & bautizasse as crianças, como por satisfazer (dizia elle) a grande necessidade, que eu tenho de dar, & perder minha propria vida temporal por focorrer á espirital do proximo. Bem noua por certo, & bem santa lingoagem. Com rezam foy bem ouuido o que disse, Que nem a mesma vida nos era cá necessaria senam fora pera viuermos depois eternamente; mas igual caridade he chamar, & auer por necessaria a propria morte, só porque outros nam morram pera sempre. Assi o dizia, & assi o sentia o P. M. Francisco desejando de se conformar, segundo a pouquidade, & fraqueza de suas forças, (& sam tambem palauras suas) com aquelle dito de Christo nosso

Clem.
Alex.

„ Redentor, Perderá a propria vida
„ quem a quizer poupar, & achalaha
„ quem a perder por amor de mí. A qual sentença, posto que seja facil de entender, quando a consideramos, & prégamos geralmente, nam

nos succede com tudo sempre a fsi nos casos particulares, em que hũ homem se acha com a morte diante (que he muytas vezes peyor de ver, que de soffrer) & releua se determine, & disponha a perder logo com effeyto a vida por Christo, pera depois a achar, & segurar nelle. Porque nestes passos o ordinario he fazerse tam escura a construiçam, & latim d'aquellas palauras aos mesmos a que dantes era muy claro, & corrente; que se Deos nosso Senhor por infinita misericordia particularmẽte lho nam declara, nem os mais doutos o alcançam. Tanto pode com a alma a fraqueza da carne, que só se conhece nestas ocasiões. Tudo isto escreuia pera nossa doutrina, & auiso o padre Francisco naquella mesma carta de Amboino, tirandoo da grande luz de Deos & muyta experiencia da diuina graça, que em si mesmo sentia offerendose nesta jornada, & em outras diferentes a muy prouaueis perigos da vida, & fazendo conta do proprio corpo, só como quem nam podia viuer sem elle, & nam como se viuesse pera elle. Sabendose pois em Amboino que trataua o padre de ir ás ilhas do Moro logo os Portugueses, & Christãos naturais, que o amauam muyto fizeram todas as diligências possiueis, polo tirar deste proposito: hũs dando o, & chorandoo ja por morto,

outros

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 255

outros representandolhe o pouco fruyto, que de gente tam barbara se podia esperar, & a grande falta, que com sua auſencia (quando dali ſaiſſe com a vida) fazia n'outras partes. Mas a força daquellas primeiras lagrimas, & rezões, elle a venceo facilmente mostrando-se tam confiado na diuina prouidencia, que parecia a ſeus amigos que a ella encontravam, & reſiſtiam, quando o diſſuadiam da viagem. E pera que os irmãos da noſſa Companhia, a quem eſcreue todo eſte caſo, viſſem a rezam daquella ſua confiança, & nam duuidassem de a por toda em Deos achandose n'outros ſemelhantes; dalhes ali conta d'algũs de muyto perigo, aſſi de tormentas no mar, como de inimigos na terra, em que elle ſe vira depois que partio de S. Thome até chegar a Maluco, ſaindo per miſericordia do Senhor de todos com grandes ganhos de verdadeiras conſolações, graças, & bẽs eſpirituais. E contarei aqui hum deſtes perigos, por lhe nam ſaber o proprio lugar, & porque de mais de ſer em ſi muy notauel, nam o he menos a doutrina, que ſobre elle nos dá o P. Franciſco. Vinha da India pera Malaca, ou dali pera Amboino numa nao de quatrocentas toneladas, tocou o leme em terra, & eſperando que ſaiſſem logo do baixo, nauegaram mais de hũa legoa com vento rijo, roçan-

dose ſempre o leme pela area: de maneira que ſe em todo aquelle eſpaço acharam hũa pedra, ali ſe deſtezera o nauio; & ſe a agoa acertara de ſer menos, & o parcel mais baixo hum palmo numa parte que na outra deram, & ficaram ſem remedio em ſeco. Quantas lagrimas (eſcreue o P. Franciſco) viem na nao. Mas aſſi o ordena o Senhor pera que per experiencia conheçamos quam pouco ſomos, & valẽmos, ſe em noſſas proprias forças, & arte, ou em outra qualquer couſa criada pomos a confiança; & pera grande acrecentamento da fé, animo, & fortaleza daquelles, que ſó por respeito, & amor do meſmo Deos entram nos perigos, & nelles eſtam ſeguros, & certos ſómente do poder, & bondade diuina. Porque o Senhor lhe cuſtuma dar entam hũa luz de tanta viueza, & efficacia, que como ſe o experimentaram, & viram, aſſi crem ſem duuidar ſer elle o Criador, a cuja obediencia eſtá o Vniuerſo cõ todos ſeus elementos, & criaturas. Eſam tam cordiais as conſolações, em que a alma per eſte conhecimento, & ſentimento toda fica banhada, que por nenhum caſo ſente hum homem, nam digo ja os temores, que paſſam com os perigos, mas nem ſentira a meſma morte, ſe nelles acabára. E em fim Deos ſe ha da maneira com os ſeus, que ſaindo deſtes trabalhos

lhos

„ lhos, nem contar sabem o que sen-
 „ tiram, nem dam fé do que passa-
 „ ram, & só lhes fica hum infaciauel,
 „ & incásauel desejo de seruir a tam
 „ bom Senhor, así de presente, co-
 „ mo per toda a vida com hũa firme
 „ esperança criada de tam certas ex-
 „ periências, de nunca lhes auer de
 „ faltar pera isso o fauor, & ajuda de
 „ sua diuina graça. Isto he o que o
 „ P. M. Francisco escreueo, & passou
 em Amboino sobre a jornada do
 Moro, pera onde logo partira sem
 tocar em Ternate, se achara nauio,
 que directamente o leuara ás mes-
 mas ilhas; & posto que seguindo a
 successam das cousas, antes de sair-
 mos de Amboino deuêramos dei-
 xar estas escritas, & nam tocadas
 sómente, como fizemos atras na
 fim do quarto capitulo deste liuro:
 com tudo nos pareceo guardalas
 pera aqui pola semelhança, que té
 com as que sobre a mesma mate-
 ria. passaram em Maluco, onde de
 pois do P. Francisco ter ja estado
 tres meses em tanta estima, & ve-
 neraçam de todos, nam lhe foy
 tam facil acabar com elles o dei-
 xassem passar a Batechina, como
 se entenderá mais particularmen-
 te do que logo diremos.

*Da resposta, que deu ás rezões dos ami-
 gos, & como partio de Ternate
 pera o Moro.*

CAP. VIII.



Vdo fizeram os Ternates por de-
 ter ao P. M. Fran-
 cisco com hum
 amor semelhan-
 te ao que os dis-
 cipulos mostrauam a Christo quá
 do lhe estranhauam, & dissuadiam ^{Toma}
 a tornada a Iudea por esperar a
 Lazaró do sono da morte. E como
 a gente daquella fortaleza era a
 que tinha mais experiencia, & esta
 ua mais escandalizada da incon-
 stancia, & crueldade dos do Mo-
 ro, foy nada o que o padre ouuira
 em Amboino, pera o que lhe ali
 contauam, seruido també o gran-
 de amor, que lhe tinham de acre-
 centar, como costuma, o medo, &
 este de fazer os perigos maiores
 ainda do que eram. Ia nam cha-
 mauam Barbaros, nem saluagés a
 os moradores das pobres ilhas,
 mas feras mais brauas que tygres,
 & menos disciplinaueis que dra-
 gões; entre os quais a conuersa-
 çam, & vida, quando lhe perdoas-
 sem, seria pena, & tormento igual
 ao da mesma morte. Bem confes-
 sam ser virtude que sofra hum ho-
 mem condenaremno, & lançarem
 no por odio de Christo numa ter-
 ra deserta, & só pouuada de onças,
 & leões, como lançauam antiga-
 mente nos amphiteatros aos mar-
 tyres: mas ilas per si buscar, & açu-
 lar, dizem que nam pode deixar de
 ser temeridade. Ia se esperáreis de
 com-

comprar com a morte a gloria do martyrio tudo se sofrera: mas bem claro está que nam matam a algué por ser Christam onde a ninguem perdoam, posto que o nam seja; nem tem odio á fé de Deos, que nam entendem, senam á natureza comum dos homés, a que perseguem. Sam por ventura martyres os proprios filhos, & molheres, em que os do Moro ceuam a natural fereza quando lhe faltam os estranhos? Pois porque o serem aquelles, em cujo lugar os amigos, & parentes ouueram de ser mortos? Per cima disto affirmauam que muyto mais importaua auer entam na India pregadores apostolicos que esforçados martyres do Euangelho. É que se o P. Francisco tinha por sua gloria a saluaçam das almas, nam podia, nem deuia atalhar ao bem dos proximos por apressar o proprio. Que como nam era de Capitam arriscar todo hum campo por assinalar sua pessoa; assi lhe nam seria a elle bem contado comprar a honra do Martyrio nas ilhas do Moro com o perigo de hũa tam grande perda de todo o Oriente. Lêbrauam lhe quantos Santos fugiram aos imigos da fé, & que pois aquelle espirito era de Deos, muyto se podia duuidar se o seria, o que o a elle agora leuaua a ir buscar a morte com tanto prejuizo da christandade dos fieis, & da conuersam dos infieis da In-

dia. Mas querem que renda com sua brandura, & obras milagrosas aquelles Barbaros, que o recebam, & tratem como homés, nam como feras, que ouçam, & entendam a doutrina euangelica, que torne de lá com a vida, & saude, que os deixe a hũs confirmados, & reformados na fé, que ja dantes diz que tinham, & que bautize de nouo a outros. Quem roça, nem caua polo fruyto, que posto que naça, nam amadurece? Nam he peor viueré, & morrerem como Pagãos depois de serem bautizados, que nam serem Christãos se á manhã, como atequi fizeram, ham de desconhecer a Christo? que he isto senam dar o pam dos filhos aos cães, & lançar as perolas, & joyas aos porcos: Tais eram as rezões, que a carne, & sangue reuelaua aos amigos do P. M. Francisco pera o tirarem da sua viagem: as quais elle quise-
Mar. 7.
Matt. 7
ra entender, & tomar ao principio só por bós cumprimentos, & mostras da grande conta que faziam de sua pessoa, & vida, & assi respó dia per hũa parte com os agradecimentos devidos áquellas grandes significações d'amor, & pedindo-lhes per outra com a costumada humildade nam fezeffem tanto caso de hũa vida em q̄ hia tam pouco, como na sua. Mas vendo quam de verdade tratauam o negocio, & sendo ja muy auante na pratica. Como he certo, dizia, que se na co-

R sta

„sta do Moro se pescara aljofre, ou
 „na terra ouuera minas de ouro, &
 „prata, & os matos deram canella,
 „pimenta, ou cantidade de crauo,
 „que nem as ilhas ouueram de ser
 „mal affombradas, nem a gête tam
 „fera, & saluagê. Senam dizeime on
 „de nos achamos, & donde viemos
 „aqui tei? Estamos em Maluco, &
 „faimos de Lisboa passando tam
 „leue, & por ventura tam incenfi-
 „uelmente per muytas mil legoas
 „de máres, de que dantes nem fama
 „tinhamos, & cujo furor, & ira sem
 „pre he menos fogueita á rezam, &
 „mais pera arrecear que a dos ho-
 „mês por barbaros que sejam: mas
 „ao mar, & á força indomita dos
 „ventos, ás treições sabidas, & certas
 „de tanta variedade de gentes, aos
 „espantosos naufragios de cada an-
 „no, vós sabeis muy bem que he o
 „que os torna brandos, trataueis, fa-
 „ceis de passar: & faz apraziuel, &
 „alegre a continua presença, & vi-
 „sta da mesma morte. Ao contra-
 „rio os pobres Moroteses por o se-
 „rem, por isso, quanto a mí, sam
 „tygres, sam dragões, lobos carnicei-
 „ros, inimigos do genero humano. Af-
 „si nos pomos nós a nós mesmos, &
 „nos tiramos o medo. Sejam pore-
 „tanto, & mais crueis, mais atreçoa-
 „dos do que os fazem; poderam to-
 „mar a Deos á força, nem á treizam?
 „Igual era por certo a luz, & animo
 „de Dauid, que quando os inimigos
 „mais se lhe chegauam pera como

Psal. 26.

„feras o despedaçarem, & come-
 „rem a bocados, entam os auia a el-
 „les por mais fracos, & vencidos, &
 „a si mesmo tinha por seguro, & es-
 „cudado do Senhor. Tais fomos,
 „se polo menos tiueramos tanto te-
 „mor de Deos, quanto temos das
 „criaturas, que como o temor hu-
 „mano nos tras desconfiados, af-
 „si pes Salamam no diuino as for-
 „ças, & poder de toda a confiança.
 „Duuidamos por ventura, ou nos
 „esquece que nos tem o Senhor con-
 „tados hum per hum até os cabel-
 „los da cabeça? Quam seguro en-
 „tra, & vay o trombeta d'hum Rey,
 „ou d'hum capitam geral per meyo
 „dos exercitos ja postos em campo,
 „atraueffando as fileiras armadas,
 „& saltando per cima da artelharia
 „imiga, confiado sómente no respei-
 „to, que em toda a parte se tem aos
 „que leuam os recados reais, ainda
 „quando nam sam de partidos de
 „paz, mas sobre desafios de guerra?
 „E deixarám os embaxadores da
 „Eterna magestade de leuar da sua
 „parte, & a suas criaturas as nouas
 „pacificas do Euangelho, temendo
 „nam sejam per ellas bem recebi-
 „dos, & tratados? Muyto bem sey
 „eu a quantos destes santos emba-
 „xadores perderam os Tyrannos o
 „respeito, roubaram, & mataram a
 „ferro os ladrões, despedaçaram as
 „feras, consumio o fogo, mirrou a se
 „de, acabou a fome. Mas de quan-
 „tos dos mesmos estam juntamente
 „cheas

cheas as historias, a quem na fome
banquetearam os Anjos, a cuja se-
de Deos acudio criando subitamen-
te fontes d'agoas claras nas rochas
mais duras, & nas mais secas a-
reas; aos quais as chamas eram
frescas virações, as feras afagauam,
agasalhauam, & seruiam os la-
drões, torciamse sobre elles os al-
fanges, tornauam atras as setas, tra-
zia os como nas palmas o mar so-
bre as ondas, os algozes os adora-
uam, os mesmos Tyrannos se lhes
rendiam, pretendendo o Senhor
que nestes vissemos quam solida
era a confiança, que elles delle ti-
nham, & nos que deixaua morrer,
que nam era menor, nem de me-
nos gloria sua, a que elle tinha del-
les. Dos quais sómente quero fal-
lar agora, & confessando que aca-
baram cruel, & indinamente, per-
gunto que perderam nem elles em
acabar, nem a Igreja em os per-
der? A Igreja sabemos quanto
mais renderam sam Pedro, & sam
Paulo ambos mortos nũ dia, que
viuos muytos annos. Enganasse
quem cuida que ha menos mister
a India sangue, que doutrina. Nem
os pregadores apostolicos quan-
do morrem por o Euangelho dei-
xam os fieis desemparedos, ou ar-
riscados, regados si a hũs pera cre-
cerem, a outros semeados pera na-
cerem. Se o mesmo Christo, vida
do mundo o quis antes remir, & vi-
uificar morrendo por elle que pre-

gandolhe, quem estimará tanto
sua pregação, que fuja polo pre-
gar, de morrer por Christo? Ou-
tro por certo foy o espirito dos San-
tos quando se retirauam, nam per-
fugir á morte, que menos temiam,
mas por esperar a diuina vocaçam,
sem a qual, pola grãde estima que
faziam do martyrio, tinham por
soberba pretendelo, & por teme-
ridade cometelo. No que eu nam
toco por cuidar que me possa cair
tam ditosa sorte, antes fazerdes
ma impossiuel he o que nas vos-
sas rezões menos me desagrada.
Nam porque approue os vossos
fundamentos, mas polo que de nũ
sey, & de Deos, que nam fia tam
grandes cousas de hũa criatura tam
fraca, & tam má. Nam me mata-
ram na Batechina do Moro por
pregar a IESV Christo, porque
lho nam mereço: mas se pregan-
do eu ali morresse, onde podia
viuer com igual interesse, nem glo-
ria? Em fim amigos, & senhores,
quem esta viagem encontra pera
com Christo sem duuida mostra
pouca fé, & confiança, pera comi-
go cobre com capa de falso amor,
o verdadeiro odio, & pera com a
pobre, & miserauel gête do Moro
ainda he mais fero, & mais cruel do
q̃ a faz a ella. Que muyto menos
he apressar a morte dos corpos,
que em fim ham d'acabar, que ti-
rar, ou impedir a vida ás almas im-
mortais. E era bem escusado o que,

„ se alegou da natural inconstancia
 „ dos misquinhos, como se entre nós
 „ nenhum faltara, como se entre el-
 „ les nam deram ja algũs melhores
 „ prouas de sua fé que muytos que
 „ naceram em Europa ? como se os
 „ que tornaram atras por sua fraque-
 „ za esteueram muy auante na luz,
 „ & conhecimento de Deos per in-
 „ dustria, & trabalho dos que os bau-
 „ tizaram ? Dizeis que fora melhor
 „ nam serem Christãos qui viuerem
 „ como pagãos? Melhor differies que
 „ quam bem feyto foy fazerem nos
 „ Christãos pelo bautismo, tam gran-
 „ de mal he deixalos viuer como Pa-
 „ gãos por falta de doutrina ; nem
 „ darlha será lançar o pam dos filhos
 „ aos cães, fora o negarlha, nam par-
 „ tir delle com os filhos mininos, que
 „ o pedem. Mas demos que nenhum
 „ me ouça, como vós quereis que to-
 „ dos me ouuiffem ; ou se me ouui-
 „ rem, nam me entendam ; nam se
 „ rendam, se me entenderem, esque-
 „ çanse, & engeitem ámanhã a fé os
 „ que oje a tomarem; que estima fa-
 „ zeis do bautismo, & saluacam das
 „ crianças innocentes? O quam mal
 „ a preçamos o sangue de IES V
 „ Christo! O quam pouco sabemos
 „ do reyno, & gloria eterna ! Isto si,
 „ que he deixar pizar as perolas dos
 „ porcos: nam digo eu por quantas
 „ almas sei de certo que me ham de
 „ voar das mãos ao ceo, deuendo, &
 „ agradecendo pera sempre a bem-
 „ auenturança, de que gozaram, á

Tren. 4

graça, que receberam per meyo de „
 hum ministro tam indino; mas hũa „
 só, que Deos teueffe predestinado „
 no meyo daquellas brenhas me de „
 uera a mi leuar per ellas apos si „
 mais contente por certo, & ligeiro, „
 do que vay correndo os campos, „
 saltando pelos montes, trespondo „
 as affomadas o veado, ou ceruo, „
 em que o Espirito santo representa ^{Cam.}
 aquelle immenso amor, com que „
 o diuino Esposo veyo do ceo á ter- „
 ra a buscar cada hũa destas mes- „
 mas almas, nam com algum receo „
 se o matariam com peçonha, mas „
 determinado a morrer por todos „
 na cruz. Praticando assi o P. M. „
 Francisco nam poderam tam cla-
 ras rezões, & tam santas palauras
 acompanhadas de hum grande fer-
 uor de espirito, que lhe resplande-
 cia no rosto, & faya pelos olhos dei-
 xar de causar em todos os presen-
 tes muyto bós effeitos : mas ne-
 nhum menos que o que pretendia
 o mesmo padre. Espantauamse do
 animo, louuauam a tençam, enca-
 reciam o espirito, & ouue muytos,
 que com soluços, & lagrimas de de-
 uacam, & compaixam dos traba-
 lhos, & perigos, em que ja o viam,
 assi lhe rogauam postas as rezões a
 parte escufasse a jornada, como a
 S. Paulo os companheiros, & Chri- ^{Al.}
 stãos de Cesarea o caminho que
 determinaua fazer a Ierusalem,
 quãdo Agabo lhe profetizou, que
 seria lá preso dos Iudeus : senam
 que

que os discipulos do Apostolo, quando lhe ouviram dizer, De que feruem essas lagrimas, & pera que me affigis assi o coraçam, pois eu estou determinado, & prestes pera soffrer em Ierusalem, nam que me prendam sómente, mas que me matem polo nome, & gloria do Senhor I E S V S; logo se aquietaram, & conformaram dizendo, Faça-se a vontade do Senhor. Mas os deuotos, & amigos do P. Francisco de pois que das rezões vieram ás lagrimas, trataram de vir das lagrimas a força, em que muytas vezes vem a dar o amor, tanto mais violento, quanto mais brando. Calamse por entam, aconselhamse entre si, persuadem a Iordam de Freitas capitam da fortaleza que se cõ sua autoridade nam poder tirar o padre da viagem, mande sob graues penas, que ninguem lhe de na ilha embarçam. Ouuios a elles Iordam de Freitas, & vendo que o nam ouuia a elle o P. M. Francisco passou o bando. Arde o padre em zelo, sente verse preso em Ternate, só porque o detem de ir morrer ao Moro. Mas a palaura de Deos nam esta presa. E assi no primeiro fermam, que fez, depois de tudo isto ser passado, na presença do capitam gente da fortaleza, & pouo, tocando na materia primeiro com brandura, entrou num extraordinario feruor, & disse com hũa liberdade verdadeiramente aposto-

lica que elle nam temia, nem tinha outros imigos, que os que o eram do seruiço de Deos, & saluam das almas, & que lhe nam metiam medo os perigos, a peçonha, as treições, a crueldade da gente do Moro, com que o ameaçauam, nem a mesma morte: mas que o auia muyto grande dos que com estas carrancas lhe estoruauam a viagem, que fazia por remedio daquellas almas, & obrigaçam da sua: & que se defenganassem porque se persistiam em lhe negar embarçam, elle estaua bem determinado de se arremessar ao mar cõ inteira confiança que Deos, que o mandaua ir áquellas ilhas, o leuaria a ellas a saluamento. Nam ouue quem nam mudasse as cores, & o coraçam com a efficacia destas palauras, que todos ouueram poria o padre per obra tam facilmente como as dizia. Manda o Capitam que o passem quando, & como for mais seu gosto, buscamno, cercamno, abraçamno mil vezes os amigos, offerecemlhe ainda hús com lagrimas, & receos pedras Bazaes, & varios remedios contra a peçonha, pedemlhe outros com grande animo, & aluoroço que os leue consigo, desejosos de viuer, & contétes de morrer com elle, triumpham espiritualmente de prazer da victoria o seruo do Senhor: & dos que se offereciam a passar ao Moro aceitou algús, nam pera compa-

nhia de sua pessoa, mas pera ajuda do catecismo, & doutrina dos Moroteses, & aos que ainda chorando lhe traziam, & dauam os Baazares, respondeo com a bocca cheia de riso, & o coraçam de fé, que nam auia mais fino contra peçonha que a confiança em Deos, ao qual, quando bem o encomendassem, entam elle os teria a elles por melhores amigos, & elles o reuesssem a elle por melhor guardado. E logo partindo de Ternate chegou breuemente, & entrou no Moro, quanto mais defarmado, tanto mais seguro; & tanto menos receoso da morte, quanto menos solícito da vida, que só teme perde-la, quem estima lograla.

Como trouxe a gente do Moro á policia, & brandura christã.

CAP. IX.



O mal dos Moroteses nam era tanto, quanto diziamem Maluco, ou Deos nosso Senhor por fazer merce ao P. M. Francisco os mudou, & melhorou em muytas cousas: & ambas estas poderiam bem ser. Porque como o temor natural, & amor proprio encarecem per hũa parte as difficuldades, de maneira que mais caimos de assombrados, que de carregados; assi cu-

stuma per outra a diuina providencia facilitar os trabalhos, & tornar estradas iguais, & reais (segundo o prometera Isayas) as montanhas asperas, & fragosas aos que por seu amor as desfeziam, & valerosamente lhe poem os pés. A verdade he que de tudo, o com que os de Ternate ameaçauam o padre achou elle muyto no Moro, mas muyto menos do que eram as ameaças: que principalmente se fundauam em tres cousas. Na incapacidade natural pera tomarem as de nossa santa fé, Na braveza de feras, pera com quem lha pregasse: Na inconstancia em a deixar, se a caso a recebessem. E he bem que pela mesma ordem digamos o que em tudo passou. Desembarcado o padre M. Francisco nam o vieram festejar, nem receber á praya: & entrando pelo primeiro lugar dos que ja eram baptizados, assi o estranhauam, & lhe fugiam pelos matos, como se nam fora homem. Mas vendo o algũs andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingua Malaya, & que os chamaua, & chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, & familiar, como se os criara, & tratara muytos annos, elles tambem se foram pouco, & pouco segurando, & confiando: & leuando a noua de hum lugar

par a outro, foy coufa marauilho-
fa o feruor , alegria , & fruyto de
todos. Nenhum lugar ficou , por
desuiado, & embrenhado que este
ueffe , que o padre nam visitasse,
» Consolandome (diz numa sua car
» ta) eu muyto com elles, & elles muy
» to comigo. Bautizou muytas crian
cas, conuerteramse, & receberam,
depois de bem catechizados o san
to bautifmo muytos infieis Mou-
ros , & Gentios : edificou muytas
igrejas, & em tres meses finalmen-
te que andou naquellas ilhas, dei-
xou num bom numero de luga-
res a sete, a oito, a dez, & a vinte le-
goas hũs dos outros , de vinte, pe-
ra vinte, & cinco mil almas todas
Christãs: que ja nam pareciam fe-
ras, nem saluagês, antes eram pa-
cificos, conuersaueis, deuotos, af-
feicoados aos nossos custumes,
bem doutrinados, & muytos tan-
to auante que os pos o padre nas
igrejas por Canacapoles, como aos
da costa da Pescaria. Por onde
quanto á incapacidade , de que os
accusauam, mais era falta de dou-
trina que de natureza. Porque nos
tempos atras só parece lhes deram
o bautifmo, & nome, de que muy-
tos ja senam lembrauam. Mas o
P.M Francisco nam cessaua de dia,
& de noite declarandolhes assi a
todos juntos nas igrejas, como em
particular a cada hum , os myste-
rios da fé, os mandamentos da ley
de Deos, a gloria eterna da bema-

uenturança, as penas do inferno pe-
ra sempre, os enganos da idolatria,
o pouco poder, & muyta malda-
de do Demonio, a virtude da cruz,
o fauor, & inuocaçam dos Santos,
a graça do santo bautifmo. Fez
lhes aprender as orações, insinou
os a ter contriçam de seus pecca-
dos, & que disseffem muytas ve-
zes a confissam geral (porque pera
a sacramental auiam mister mais
tempo) que se ajuntassẽ na igre-
ja a ouuir, & aprender a santa dou-
trina, que a cantassẽ em suas ca-
sas, pelas ruas, pelos campos, que
fossẽ entre si muyto vnidos, &
amigos. E foy grande parte pera
se lhe imprimirem n'alma estas, &
muytas outras coufas, verem ao
P. Francisco tam desapegado de to-
das as da terra, & que nenhũa acei-
taua, nem queria delles fóra da
saluaçam de suas almas: antes qua-
nto em si era focorria a todos nas
necessidades, que padeciam com
verdadeiras mostras de maior, &
mais entranhauel amor, do que e-
ram, por sua santa pobreza, nem
podiam ser as obras. Donde pare-
ce se lhes pegou, ou lhes procedeo
tambem a elles a brandura, & hu-
manidade, que os nossos d'antes
por isso (pode ser) lhe nam acha-
uam, porque lha nam mostrauam.
Que em fim o que o outro disse
he verdade. A muytos fez temer
fazeremse temidos: & ao contra-
rio o santo amor tudo nam sómen

te fogeita, mas torna tam brando, & macio, que este foy hum principal respeito pera os antigos o fazerem mestre da musica, com que as almas se poem em bella paz, & suaue repouso. A nada porem se deue tanto a mudança na crueldade, & fereza como á luz, & graça do Euangelho. Porque tendo aquella paixam dous principios capitais, hum no mesmo homé, que he a defordem, & rebeliam das proprias inclinações, outro de fora muy forte, & violento, que he a fogeçam ao Demonio, ambos tem o remedio na fé, & sacramentos de Christo, que nos liuram do Imigo, & nos curam das infirmitades erdadas de Adam. E assi quando Deos prometeo o Euangelho ao mundo disse juntamente que entam se fundiriam em focos de segadores as espadas, & as lanças em arados de lauradores: pasceriam apar o lobo, & o cordeiro, comeriam do mesmo feno, & na mesma mangedoura o boi, & o leam. He o Demonio homicidas do principio do mundo, & tais fez sempre, & faz oje em dia aquelles, sobre que tem mais poder, & mando, como sam todos os infieis, & ainda entre os Christãos as discordias, & odios, que nós muytas vezes atribuimos sómente aos defcuidos, fraquezas, & paixões humanas, elle principalmente as ordena, atixa, & acende; como vio

*Isai. 2.
& 11.*

Ioan. 8.

(deixando outros exemplos) & mostrou o glorioso P. S. Francisco em Arezo de Toscana. Agafalharase o santo nos arrebaldes da cidade, que ardia toda em crua guerra ciuil sem nenhum remedio; se nam quando lhe abre Deos os olhos, & vé sobre toda ella os ares cheos de espiritos malinos, que com grande festa, & pressa affopravam o fogo, & aleuantauam nos corações dos pobres cidadãos aquelles grandes incendios de ira, & furor. Mandam entam a seu companheiro frey Syluestre que va correndo ás portas da mesma cidade, & que dahi lance hum pregam em voz alta contra os Demonios, mandando lhes da parte de Deos que se aleuantem de cima della, & recolhemdose aos infernos a deixem liure. Coufa marauilhosa (diz S. Boaventura) o companheiro obedeceo ao mandado do Santo, & os Demonios ao pregam do companheiro com tanta presteza, que como se aleuanta, & foge ao estrondo de hum mosquete o bando das gralhas da torre, ou da oliueira o dos zorzais, assi deixaram subitamente os peruersos espiritos os muros, & termo de Arezo: o qual no mesmo ponto largou as armas, & ficou tam pacifico, & quieto sem saber donde lhe vinha, quam desauindo, & perdido tè entam esteuera, sem imaginar quem lho causaua. E folgo de ter aqui referido

Na vida do S. Francisco

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 265

ferido este exemplo, porque cuido que o he do que aconteceu na materia presente em o Moro. Era no fim de Setembro em dia de S. Miguel Arcanjo, estava o P. Francisco dizendo missa numa igreja chea de Christãos, quando a ilha subitaméte começou a tremer per hum modo tam extraordinario, que ainda que naquellas partes aconteça muytas vezes, pos em grande espanto a todos Dos Christãos nenhum ficou, que nam fugisse, tendo por certo que cairia a igreja, & postos em oraçam hús per húa parte do campo, outros per outra pediam o fauor, & misericordia diuina. Os Gentios batiam fortemente o cham com paos, como fazem ás vezes ao mato os caçadores, dizendo que cumpria affi, pera espantarem, & atemorizarem as almas, que estando debaixo inquietas, & defassofegadas faziam tremer a terra tam espantosamente. Mas ouçamos o que sentio, & escreueo deste caso

» o padre M. Francisco. Tam grande foy (diz elle numa sua) o tremor da terra, que eu mesmo temia nam caiffe o altar. Por ventura que atormentaua S. Miguel entam per virtude, & poder diuino aos Demonios, que naquellas ilhas encontravam o seruiço do Senhor, & os mandaua, & constringia que se fossen dali, & se recolheffem no inferno. Nas quais

palauras, quanto a mí, aquella, Por ventura, mais foy modestia, que duuida que o padre teueffeno que escreuia: antes por estar muy certo de ser o grande estrondo effeyto, & final da força, & violencia, com que o santo Arcanjo desterraua, & fazia sair da ilha aos espiritos rebeis, & soberbos, por isso nenhum caso fez do terremoto, refreando o temor natural, & procedendo com grande serenidade d'alma, & do rosto no sacrificio da missa, como qué sabia que ella era a de que tremendo os Demonios faziam tremer a terra: cujos moradores, como dantes pola má sugestam, & peor fugeçam delles, participauam tanto de suas treições, & crueldade diabolica, assi agora defassombrados, & liures em grande parte de tam dura tyrannia, nam he muyto ficassem (como os de Arezo) nam atreçoados, & crueis, mas leis, & humanos.

Das consolações espirituais do padre Francisco no Moro, & constancia dos Christãos das mesmas ilhas.

CAP. X.

Nam



Am faltaram cõ tudo ao P.M. Frãcisco nesta jornada muytos, & muy pesados trabalhos, & perigos de tanto espanto, que a qualquer outro homem o poseram. Porque os infieis, especialmente Mouros, & Iauarõs ainda lhe desejauiam, & procurauã a morte cõ peçonha, cõ filadas nos matos, & outras sortes de treições: da pobreza, esterilidade, & desamparo da terra ninguem prouiu, nem teue nunca tanto como elle. E bem o significou escreuendo das mesmas ilhas que careciam de todas as ajudas das causas segundas pera a conseruação da vida, & que melhor seria chamalas ilhas de Esperar em Deos q̃ ilhas do Moro: sem duuida por quam pouco ha q̃ esperar dellas. Mas aqui té seu lugar o que dizia

Ad Gaud.

S. Jeronymo, Que mais valia ás vezes a esperança, que a posse. Pois esta em fim, como nam passa dos bês temporais, nem he de todo pura, né segura, assi traz forçadamente aos que mais a estimam, ou afrõtados, ou enganados: viuendo os q̃ poseram em Deos toda a confiãça com tanto mais satisfaçam, & limpeza n'alma, & no corpo, quanto menos tem na terra que desejar, ou em que se desmãdar. Antes a falta de tudo, que a outros tanto cansa, & quebranta, lhes he a elles a pedra

onde tem o mel, & tiram o oleo de gostos fantos, & solidas alegrias: das quais o Senhor partio naquelles desertos do Moro com o P. Francisco tam liberalmente, que se mais se deteuera per elles, parece lhe vieram a custar as continuas lagrimas de deuaçam a vista dos proprios olhos: & só por chegar a dizer quanto ali auia destes bês, & prazeres do ceo, conta primeiro dos perigos, & desamparo da mesma terra, dizendo assi logo depois que os escreueo na carta da era de 1548. que tantas vezes allegamos. Esta conta vos dei irmãos carissimos pera que entendesseis quam abundãtes sam estas ilhas de espirituais consolações. Porque na verdade todos estes perigos, & trabalhos tomados sómente por amor, & seruiço de Deos nosso Senhor, sam ricos thesouros dos verdadeiros gozos, & prazeres d'alma. E estas ilhas, quanto mais asperas, & perigosas, tanto mais ázadas pera hum homem perder nellas em poucos annos a vista dos olhos corporais com a grande abundancia, & força de suauissimas lagrimas. De mĩ vos confesso que me nam lembro ser algũa hora, nem em outra algũa parte tam visitado, & consolado do Senhor como em quanto nellas andei com tantos gostos, & sentimentos do espirito, q̃ de todo mo tirauam dos grandes, & continuos trabalhos do corpo, sem me dei-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 267

deixaram dar fé das necessidades, de semparo, & perigos de cada hora por maiores que fossem. Assim dizia, & assim nos faz Deos leues os serviços com o que d'ante mam nos dá de si na terra, como se os nam ouuera de pagar depois no ceo consigo mesmo. Foy hũa principal causa destas tam notauéis consolações do P. Francisco nas ilhas do Moro o bom successo da fé na gente da terra, & mostras de perseverança tam diferentes do que lhe diziam, & tam verdadeiras como se verá pelo que agora contaremos. Em quanto o padre andou per aquellas partes, & pelas de Maluco, & Amboino nam nos consta que nas do Moro tornasse atras Christam algum: antes como se nam sómente os conseruara com a presença, mas com a vida, posto que ausente, em quanto lhe ella durou, sempre a christandade do Moro foy em crescimento, de tal maneira que eram no anno de 1552. que foy o de seu ditoso transito, os lugares de Christãos naquellas ilhas vinte, & noue, & o numero dos fieis trinta, & cinco mil, dos quais ja se confessauam muytos sacramentalmente, guardauam as festas, & a castidade conjugal da ley euangelica, & todos eram em fim bem instruidos, & constantes em nossa santa fé. E isto nam em tempo de paz sómente, mas sendo perseguidos pelos Reys Mouros de Gei

lolo, de Ternate, de Tidore, de Bacham, tam barbaros, & tam crueis Tyrannos contra a christandade, que os chama o santo Martyr Afonso de Crasto P. de nossa Companhia numa sua carta de 1553. os Decios, os Dioclecianos, os Maximinos, os Licinios do Moro: & com muyta rezam. Porque nam fezeram aquelles em sua proporçã na Batechina menos que estes nas prouincias do imperio Romano por apagar de todo a fé, & nome de I E S V Christo. A muytos dos nossos Moroteses atormentaram, & mataram só porque nam deixauam de ser Christãos. E que m'c' constacia que a do martyrio? Bem empregados trabalhos ainda quando nam teueram outro premio que criar a Christo martyres no Moro. Mas aos que os Tyrannos por seus proprios respeito deixauam com a vida, a todos confiscauam a fazenda, assim mouel, como de raiz, obrigandoos a hũa continua miseria, que a muytos nam custaua menos que a morte. Ia se algum infiel de nouo recebia o santo bautismo, alem de todas estas penas, a propria pessoa era logo vendida em almoeda por escravo, & catiuo dos Tyrannos. E com tudo nam faltauam algũs, que recebessem a fé, & muytos mais ouuera se neste tempo podera andar entre elles quem ao menos secretamente lhes pregara,

&c

& os animára á gloria do martyrio, como n'outro fazia o martyr S. Sebastiam, & como dizia, & desejaua fazer o P. Afonso de Crasto com santa cubiça da gloriosa coroa, de que pouco depois lhe fez merce Deos nosso Senhor. Mas foram tantas, & tam trauadas as guerras em todas aquellas ilhas, que per espaço de cinco annos nam foy possiuel passarem os n'ossos da de Ternate, onde residiam, ás do Moro: no qual tempo os Christãos deram boa proua de sua constancia. Nam se póde dizer a deuaçam, & feruor de fé, com que recebiam os padres, quando depois da guerra acabada os visitauam. Acudiam de todos os lugares á praya chorando de prazer, dauam com as mãos aleuantadas ao ceo graças a Deos. Estiuemos, dizia hum delles por nome dom Iorge, sem vós atégora como os padres no limbo antes da vinda do Senhor. Traziamlhes, & apresentauamlhes as crianças pera as bautizarem, que só no primeiro lugar seriam até cento, & cincoenta: dizendo que lhes nam offereciam outros presentes por sabérem muy bem quanto mais os agradaua a innocencia daquelles mininos, que todas as riquezas do mundo, pois polos salvar passauam, & buscavam nesta vida tantos trabalhos. Conuidauam os Mouros que se achassem presentes ás solenidades dos bau-

tismos, & vissem a liberdade, offeruor, & alegria, com que os catecúmenos o recebiam: a deuaçam, a reuerencia, & santidade, com que os padres o celebrauam, sem outro respeito, nem interesse que o da saluaçam das almas, amor, & seruiço de Deos. Diziamlhes que comparassem tudo isto com as superstições, torpeza, & força do seu Alcoram com a cubiça, & carne, & sangue dos Cacizes: que quam diuinas eram as nossas cousas, tam euidente ficaua sendo o engano, & maldade das suas. Mas a historia destas, & das que pouco ha contauamos he propria d'outros tempos, & só nos pareceo tocalas agora por mostrar, como promettemos, quanto auante pos, & deixou o padre Francisco a gente do Moro na capacidade de nossa santa fé, na brandura pera com os pregadores, & ministros della, na constancia em a defender, & conseruar, que era o que todos d'antes lhes achauam menos: & ainda ouue quem cuidasse que deixaram algũs a fé primeiro que o P. Francisco partisse de Maluco; em cujo tempo queriam aconteeceffe assi a rebelliam, como o mysterioso castigo da cidade de Tolo. Mas na verdade este caso nam aconteecefe nam muyto depois, como consta das cartas do anno de 1553 dos padres Ioam da Beira, & santo martyr Afonso de Crasto, que

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 269

que foram presentes a tudo. E importa muyto pouco o engano dos que differam o contrario, pois na verdade da historia nam faltam em nada. E quanto aos tempos foy coufa facil tomarem hum por outro, porque em ambos acertou a ser Capitam de Maluco Bernardim de Sousa, posto que na era de 1552. que foy quando mandou castigar aos reueis, de que fallamos, o era de propriedade, & no de 1547 quando outros ouueram que fora o castigo, tinha sómente como de substituiçam a fortaleza em lugar de Iordam de Freitas, que mandara preso á India, como diremos a diante. E que algũas pessoas, ainda na mesma India, & vizinhas a os mesmos tempos affirmem, polo ouuirem assi dizer, que o P. M. Francisco foy o que procurou aquella armada, alcançou de Deos a vitoria, & reduzio depois aos apostas; eu lho perdoo facilmente, pois tudo o que os outros religiosos da Cõpanhia fizeram naquellas partes, se pode ainda oje, & se deuia entam auer por obras suas delle: antes como se esta o fora, he bem que á mesma conta a escreuamos nós aqui, assi por nos nam apartarmos tanto dos que primeiro escreveram a historia da vida do padre Francisco, como por ser aquelle successo da cidade de Tolo o mais notauel, que aconteceu na christandade das ilhas de Moro, &

que dá muyta luz ao que deilas a regora contamos.

Da rebelliam da cidade de Tolo, & como depois de castigada se reduzio.

CAP. XI.



Olo he na Batechina de Moro hũa cidade principal, que ao tempo, em que o padre Frácisco a fez Christã seria pouco mais, ou menos de tres mil vizinhos; forte per arte, & per sitio, que o tem no mais alto de hum monte fragoso, como sam todos os daquellas ilhas; atalhados em muytas partes os caminhos cõ tranqueiras, & outros reparios de guerra, com que a defensam do lugar he facil aos naturais, & a subida aos imigos quasi impossuuel: os campos, & terreno de que viuue, nam o ha per ali mais fertil dos seus arrozos, & sãgures, que he o que dissemos, que dá a terra. A gente a menos barbara, & que juntamente com a fé tomou a deuaçam, & seruiço del Rey de Portugal, com as leys, & obrigações politicas, que sam em toda a parte. Amigos dos amigos, & imigos dos imigos. Aqui se aleuantou, & daqui sayo o fogo da perseguiçam do Rey Mouro de Geilolo, que com odio igual do nome Christam, & Portugues mais q̃ outro nenhum Tyranno d'aquellas

las partes se afsinalou em toda a forte de crueldade contra a pobre gente. Entrara elle primeiro na terra como hospede, & com capa de boa vizinhança, & amizade, depois fazendose pouco, & pouco valer, & temer como senhor, fez tudo com arte, & manhas, porq̃ os Christãos apostataffem de Christo, & rebellassem contra os Portuguefes, & nam vindo a cidade em nenhũa coufa destas, veyo o Tyrão á força, tomandolhes primeiro as armas, & metendo logo a fogo, & a sangue quantos tinham a voz da nossa amizade, & da christandade. Muytos morreram valerosa, & gloriosamente como bõs amigos, & melhores Christãos, té que enfra quecendo, & fogeitandose ao Rey hũ dos q̃ chamauam Regedores, per quem se governaua o lugar, todos o seguiram, & negaram de comum consentimento a fé diuina, & humana. Tanto póde mais que o ferrõ o mao exemplo, & a autoridade dos maiores cõ os seus, mais q̃ com os estranhos a crueldade dos Tyrannos. Entam o espirito immundo, que desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andaua ainda no meyo das brenhas, & desertos mais apartados da infidelidade inquieto, & desaffossogado polas entradas, que nelles faziam, & continos sobrefaltos, que lá lhe dauam os filhos, & companheiros do mesmo padre com as armas, & pregaçam

Matt. 12

do Euangelho: tornou á sua casa, & morada antiga de Tolo, nam só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, & crueldade, com que aquella miseravel gente foy logo posta num tanto peor estado, que o que d'antes sendo Mouros, & Gentios nunca oufaram contra Christo, cometeram leuemente entam, como se pretenderam nam seruir sómente ao Demonio tornados Pagãos, mas vingalo dos deseruiços, que em Christãos lhe fizeram. Porque arrasaram as igrejas, desaruoraram, & quebraram as cruces, queimaram, depois de as afrontarem, as sagradas imagẽs, restituindo, & pondo em seu lugar as abominações dos idolos, & pagodes. E quanto aos Portuguefes apregoaram contra elles publica guerra, fazendose aliados, & vassallos do Rey Mouro de Geilolo o maior inimigo, que tinhamos naquellas partes. Mas com que sorte de pena, & castigo nam veyo Deos sobre tam furiosa maldade? Satisfez se porventura de hũa das tres gerais calamidades, fome, peste, ou guerra, que deu a escolher a Dauid? Ao Rey ja conhecido, & penitente hũa só destas bastaua, á apostasia, & obstinacãm de Tolo todas foram necessarias. Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituuyam, mostrandose justamete ingrata, & infiel a terra aos q̃ o eram

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 271

ao ceo. De sorte que como se per-
dera, ou mudara a natureza, assi
estaua numa perpetua secura, &
esterilidade, & pera que a maldi-
çam abrangesse ainda aos fruytos
dos annos passados, de que tinham
enceleirada boa prouisam, abertos
pera se valerem della os celeiros,
tudo se achaua podre, & comido
da praga, que tambem se esten-
deo, como antigamente no Egipto,
às agoas, porque sendo d'antes de
beber, sãdas, & saborosas, subita-
mente se tornaram carregadas, salo
bras, doentias: secaram os sãgures
donde tinham o vinho, & os mais
liquores, corromperamse os ares,
morriam muytos a pura fome, ar-
dia em todos a peste. Mas como
se encrua com os remedios o mau
humor seruindo o medico de ator-
mentar, nam de curar: assi nam a-
cudiram estes, nem acordaram á
vara da diuina ira, ontem desatina-
dos, oje emperrados. Antes tendo
por certo que lhes auiam os Por-
tugueses de ir a pedir conta da an-
tiga amizade, & castigar rigurosa-
mente, como costumauam na In-
dia as injurias de nossa santa fé, e-
ra todo seu cuidado, & trabalho
fortificaremse contra o cerco, &
guerra reforçando o muro numas
partes, noutras leuantando de no-
uo, fazendo baluartes, cauas lar-
gas, vallos, tranqueiras, tomando,
& segurando melhor os passos das
entradas: & pera mais dificultar

o assalto per espaço de hum gran-
de tiro de pedra do pé, & fralda do
monte, sobre que está a cidade,
todo o cham em roda plantaram
de estrepes, que sam hũas estacas
do pao, que chamam ferro, assi me-
tidas, & firmes na terra, como se
nella naceram, & com as pontas pe-
ra fora de hum palmo, & palmo
& meyo, tam rijas, & agudas, & em
tal distancia hũas das outras que
caminhando, ainda em boa paz,
nam basta qualquer tento pera af-
sentar o pé em saluo, & errando o
passo fica hum homem preso, &
encrauado sem remedio. Sobre
todas estas preuencões de tanta de-
fensam ouueram do Tyranno de
Geilolo nouo socorro de gente de
guerra, armas, artilharia, munições,
que meteram dentro na cidade, &
poseram per fora dos muros nos
postos mais importantes pera nam
sõmente rebaterem, mas offende-
rem grauemente a quem os come-
tesse. Ordenadas deste modo suas
coufas, como nam sentiam a guer-
ra, que ja com a grande fome, &
peste lhes fazia o ceo, assi nam te-
miam a do ferro, & sangue, que
lhe podia vir da terra. Entre tan-
to em Maluco Bernardim de Sou-
sa nenhũa coufa tanto desejava
como despejarse d'outras empre-
sas mais pesadas, pera por ne-
sta os olhos, & as mãos. E assi,
como o tempo lhe deu lugar, lo-
go mandou a ella hũa armada
de

de bom numero de gente da terra com até trinta Portuguezes , que posto que poucos , eram entre os mais como os neruos , perque no corpo os membros tem a vniam , & firmeza , & como os espiritos , que lhes dam o vigor , & vida. Chegados á vista de Tolo primeiro que poseffem os pés , nem a proa em terra , pera que o feito em tudo fosse obra nam sómente da mam , mas da arte , & condiçam de Deos , que he nam vsar do rigor da justiça senam depois de lhe engeitaré a brandura de sua misericordia , mādaram os Portuguezes per fies meffageiros dizer aos reueis q̄ elles eram ali vindos com aquella armada mais com zelo , & desejo de os saluar , que de os castigar. Porque seus crimes , & defatinos passados , posto que em demasia grandes contra Deos , Criador , & Redentor de todos , & contra el Rey de Portugal , a quem tinham dado , & jurado vassallagem , como a seu proprio Senhor , só lhes lembravam em quanto elles se nam arrependessem de os ter cometidos , que na sua mam estaua , ou comprar a paz , & primeira amizade sem outros partidos , que os da verdadeira penitencia : ou persistindo em sua obstinaçam auenturarse aos da guerra , que lhe podiam custar mais , & render muyto menos. Por que ainda que sabiam muy bem da muyta gente , armas , & appa-

ratos , que auia na cidade , nenhũa duuida tinham de a entrar , tendo consigo o socorro , & fauor do ceo , a quem vinham seruir , & contra quem elles rebellaram. Nam fei que cometessem outra hora na India os Portuguezes feito algum com tanta modestia , & puro zelo de christandade ; & ao contrario foy coufa furiosa , & graciosa per outra parte a descortesia , os feiros , as blasfemias dos reueis. Di-
zei (respondiam) a effes mercado-
res estrangeiros que nos basta o
que temos visto de seus enganos ,
& tyrannias , que se vam pera suas
terras , & nos deixem a nós as nos-
sas : porque nenhũa outra paz , nem
amizade queremos com elles , Tu-
do o mais ha de ser guerra a fogo ,
& a sangue , pera a qual temos ar-
mas , artelharia , & gente mais , &
melhor que a sua. É quanto a tor-
narmos a ser Christãos que só nos
pefa do tempo que o fomos , &
nos termos algũa hora conforma-
do , & parecido nisso com elles .
Ainda tinham na boca estas pala-
uras quando a ira do Senhor de-
ceo sobre a cidade com tam euidé-
tes demonstrações , que té os cegos
viram como Deos tomava auan-
guarda , & dianteira naquella em-
presa. Estaua o sol no meyo dia
claro , & sereno , & subitamente af-
si lhes negou a luz , como se el-
le mesmo a perdera , ou se pose-
ra no Occidente , & deixandoos na
con

confusam de hũas treuas tam grossas, que as apalpauam com as mãos sem hũs aos outros se poderem ver nem conhecer. Abrio se nisto com espantoso estrondo o mais alto cumme de hũa montanha vizinha, lançando das entranhas do inferno ao principio nuuês anoveladas de fumo, & fogo azulado, & medonho, & logo apos hũs trouões, que asfombrauam a gente, arremessou contra a cidade muyta soma de pedras abrasadas com tanto impeto, & de tam notauel grandeza, que em pouco tempo arrasou os baluartes, & derrubou os muros, & pos per terra as casas, así dos pagodes, como dos moradores, sem ficar em pé mais que hũa só pobre calinha, em que se agasalhauam os religiosos de nossa Compãhia o tempo que alli residiam, posto que estaua no mais alto sitio junto á igreja, que os apóstatas tinham destruido. Mas aquella artelharia como era jugada pelos anjos, so varejava onde elles apontauam. O rescaldo do incendio sahio com tanta furia, que subindo primeiro muy alto, & espalhando se no ar per hum grande espaço á roda, quando depois vinha a decer, tam ao natural representaua os chuveitos, que com sigo trazem as cerções, que affirmaram todos os presentes, que chouera cinza, & foy em tanta cantidade, que alem de cobrir, & entulhar o campo dos

estrepes, de maneira que sem nenhum perigo se podia correr, & saltar per cima delles, viuos enterroua no mato os porcos, carregaua no ar as aues de modo que cahiam em terra, & as tomauam ás mãos, alagaua as embarcações no mar. A isto sobreueo hum tremor de toda a terra, que arrancaua, & viraua as aruores, derrubaua a gente sem se poderem aleuantar, nem ter em pé. E pera que nenhũ dos quatro elementos faltasse nesta vingança geral dos imigos do Senhor, o lago, que auia nam muy longe da cidade, ou fosse com o subito entulho, que a tormenta ali ajuntou, ou por se abrirem com o tremor da ilha nouas veas d'agoa, de tal sorte creceo, & trاسبordou per cima da terra, que cobrio, & alagou os campos, matando, & leuando grande numero de homẽs, & de animais. Durou a furia do incendio, & tormenta nam per algũas horas, como outras vezes acontecera, mas sem cessar tres dias, & tres noites continuas, q̃ he o que se nunca vio naquellas partes. No qual tempo os nossos retirando se com os nauios quanto bastaua pera lhes nam prejudicar a chuua da cinza, esteueram ala mira vendo pelear a Deos. Mas dandolhes o Senhor tambem lugar pera fazer a sua, apagado o fogo, & restituído o tempo á natural serenidade desembarcaram, & passaram tudo

do sem algũa resistencia; que mais ouue que fazer em ajuntar, & segurar os que escapando da ira diuina se espalharam, & meteram pelos matos, que em os trazer depois de juntos á obediencia da ley de Christo, & fogeçam da coroa de Portugal. Os Portuguezes dadas primeiro as graças devidas a Deos nosso Senhor por tam milagrosa victoria, achando se có as forças daquelle armada inteiras determinaram de as empregar, & ir botar as espadas, que tinham ainda com os primeiros fios na pessoa, & gente do Rey Mouro de Geilolo: nam auendo por acabada a guerra, de que elle fora causa, & principio té o nam acabar a elle. Acharamno numa ilha sete legoas da de Ternate, onde tinha ja d'algũs annos hũa fortaleza bem defensivael per natureza do lugar, & que elle prouera de armas, munições, & gente escolhida; como quem ali punha toda a esperança da honra, vida, & estado. Mas a maldade a tudo enfraquece. Entraram, & ganharam os nossos depois de algũs assaltos a fortaleza com grandes prouas do valor, & prudencia de Bernardim de Souza; tomaram viuo, por mór afronta sua, ao Tyranno, que nam podendo com ella, & menos com o temor do castigo, com que a conciencia das proprias culpas o ameaçaua, valeose da peçonha, & acabou como mercea, ja nam Rey de

Geilolo, mas algoz de si mesmo. Cuija morte foy a vida, paz, & felicidade de todo Moro. Passou logo de Maluco lá o P. Ioam da Beira de nossa Companhia, recebendo assi os de Tolo, como todos os mais com lastimas, & lagrimas, que senam fartauam de dizer, & derramar sobre sua grande fraqueza, & obstinacão passada. Elle tendo respeito á força, & crueldades, com que o Tyranno os perseguio primeiro, & ao castigo, que depois lhes dera o Senhor, posto que lhes declarou, & estranhou a grandeza do delito, que cometeram em deixar a fé, animauaos porem a todos com hũa grande suauidade de palavras, & alegria de rosto á verdadeira penitencia, prometendolhes por ella o perdão das culpas, restituição, & melhoramento na diuina graça, & declarandolhes as festas, & prazeres, que os Anjos fazem no ceo á conuersão dos peccadores. Crescem tanto mais na dor, & sentimento do passado, quanto mais ouuem, & entendem da diuina misericordia do Senhor, qui seram antes morrer que telo offendido, nem ja querem a vida senam pera o seruir. Dáse o padre por satisfeito de sua contrição, confessaos, reconciliaos com Christo, & com a santa madre Igreja sua esposa. Com a qual mudança a ouue geralmente em bem per toda a terra: logo cessou a esterilidade, acudiram

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 275

Mal. 4
diram os arrozes, & fâgures, vesti-
ramse de verde os campos, as a-
goas recobraram o sabor, & suavi-
dade antiga, temperaramse os â-
res, restituyó, & trouxe o Sol, co-
mo differa o Propheta, nas penas
das âsas a saude, a prosperidade, a
alegria. Os ratos finalmente, que
em todo o tempo da apostasia de-
struyam as searas exorcizados cõ
a agoabenta subitaméte deixaram
liures, & limpos os câpos dos Chri-
stãos reconciliados, fugindo, & pas-
sando-se todos com grande pressa
aos dos infieis, que se queixauam
muyto ao principio, dizendo, nam
fer boa vizinhança enxotarem-lhe,
& mandarem-lhe a praga pera as
suas fazendas. Mas caindo na con-
ta, & considerando assi esta, como
todas as outras marauilhas, com
que o Senhor foy seruido mostrar
a verdade de sua santissima fé na-
quellas partes, todos se abalaram
pera a receber. Corriam as villas,
& lugares inteiros ao padre pelo
bautismo com tanto feruor, que
nam bastando nem elle, nem to-
dos os q̄ entam andauam em Ma-
lucó a tam copiosa pescaria, foy for-
çado a ir chamar, & buscar á India
nouveos companheiros, que os vies-
sem ajudar a tirar as redes. Tan-
Luc. 15. tos, & tam grandes foram os bês,
que dos males de Tolo tirou o Se-
nhor, que só porque o elle assi pô-
de fazer ha muytas vezes por mais
gloria sua permitilos que empedi-

los. Mas ja he tempo de sairmos
das ilhas do Moro, onde nem ne-
stes se achou, se nam foy em
espirito, o padre mestre Francis-
co. Porque passados os tres me-
ses, em que fez, & ordenou o que
ja escreuemos, logo se tornou a Ma-
lucó pera tomar a monçam da In-
dia, por ser rezam, & obrigaçam
de seu officio que fosse visitar, co-
nhecer pessoalmente, & distribuir
os padres, & irmãos de nossa Com-
panhia vindos nouamente do rey-
no per diuersas partes da India:
que por isso as elle quis primeiro
todas ver com os olhos, passealas,
& espialas; porque assi entendesse,
& julgasse melhor quâtos, & quais
soldados empregaria numas, &
noutras pera mais facil, & glorio-
samente as sogeitar a Christo.

*Da detença, & occupaçam, que
teue em Ternate com os
Christãos.*

CAP. XII.



Ornâdo pois do
Moro a Terna-
te o padre me-
stre Francisco a-
gafalhouse na er-
mida de nossa Se-
nhora da Barra até se acabar de fa-
zer prestes a nao da carreira de Ma-
laca, em que ouuera de partir se o
nam detiueram naquella ilha. A-
uia a mesma nao de tornar á de

Amboino, & deterse forçadamente nella algũs dias. Estes quizeram os de Ternate lhes desse o padre a elles antes que a outrem, especialmente, que vinha entrando a coresma, pera a deuaçam da qual ne nhũa cousa mais desejaum que telo consigo. Assim lho pediam todos os Portuguezes, & Christãos da terra obrigandose o Capitam, & irmãos da misericordia, que por parte da cidade, & da fortaleza faziam mais instancia ao mandarem depois numa córacóra a Amboino a tempo, que nam perdesse viagem: & menos força bastára a caridade do padre mestre Francisco, que tanto ficou com maior gosto, quanto mais necessaria era sua assistência naquella, que nas outras ilhas, assim pera doutrina dos Christãos, como pera a conuersam dos infieis. Nem faltou occasiam pera em cada hũa destas cousas por nouo trabalho, & esperar nouo fruyto. O tempo da detença foram outros tres meses como d'antes que partisse pera o Moro, em os quais o padre acudia primeiramente a muytas necessidades de mór perigo d'alma, ainda que do corpo com grossas esmolas, que auia, & repartia secretamente com igual respeito á modestia dos que as dauam, & ao pejo dos que as recebiam. Sustentando sua pessoa propria com o sobejo dos pobres, & fazendo hũa vida nam menos

penitente que apostolica, na abstinencia da mesa, na dureza da cama, & em todo o mais tratamento do corpo, o mesmo que fora em Malaca, & no cabo de Comorij. A continuçam em ouuir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testemunhos: mas o que o padre escreue he que lhe era necessario estar confessando continuamente pela manhã, á tarde, ao meyo dia; nam sendo nada parte pera faltar nunca aos mininos com o exercicio da santa doutrina, & ao pouo com os sermões pela ordem, que escreuemos: antes acrescentou a estes mais dous cada semana. Atras diziamos quanto se melhoraram os Portuguezes daquella cidade, & fortaleza na honestidade christã com a doutrina, & exemplo do padre Francisco, & foy o principal meyo casalos, como fezera aos de Malaca, de sam Thome, & d'outras partes. Mas como as mulheres de naçam, & criaçam eram Gantias, & muytas foram escrauas dos proprios maridos, & sómente bautizadas com intentos indinos de se escreuerem: nam tinham mais noticia das cousas da fé que no tempo, que eram infieis. Dos Sacramentos, se algũa se confessaua, nenhũa recebera o da santissima communham. E seruiamhe pouco os sermões ordinarios; porque os dos Portuguezes, a que se achauam com os maridos,

dos, eram sobre sua capacidade, & aos da gente christã da terra nam vinham por autoridade, & opiniam, que ás molheres está me nos mal, & nestas era muyto de agradecer, ainda mais polo estado, que teueram, que polo que tinham. Nem o P. Francisco procurou menos autorizalas, que doutrinalas: antes com igual respeito a ambas as cousas tomou as quartas, & sextas feiras de cada semana pera lhes pregar particularmente sobre os artigos da fé, mandamentos, & sacramentos da confissam, & comunham: & como eram todas, & fôs na igreja a ouuir, & aprender fizeramno ás inuejas hũas das outras, & com tanto fruyto que nam poucas comungaram pela pascoa com grande edificaçam da cidade, & consolaçam sua, & dos maridos, que entam se acabauam de auer por bem casados. Com estas praticas, & as que fazia aos mais Christãos conuertidos de nouo todas as tardes das festas, & domingos acabou o padre de desterrar dentre elles as superstições da infidelidade, de que ainda auia muytas reliquias. E por quanto estas cousas, como todas as boas, caem mais depressa do que se alcuantam: nam faltou com a providencia possiuel á cóseruaçam, & perpetuidade dellas. Porque a fim de se continuar em Maluco a fé, & ley

do Senhor trouxe consigo algũs moços naturais das mesmas ilhas, que doutrinados, & feytos sacerdotes no collegio de sam Paulo de Goa a ajudassem depois a pregar, & dilatar per toda aquella terra, & pera a gente nam perder o feruor, em que os posera té a vinda dos outros padres da Companhia, de quem esperaua trabalhariam polos conseruar, & melhorar em tudo, fez que hum sacerdote secular bem entendido, & que elle tinha muyto ajudado nas cousas do espirito, se encarregasse de insinuar na igreja a santa doutrina aos mininos, & peísoas rudes cada dia per espaço de duas horas, & que ao menos hũa vez na semana continuasse com aquellas praticas dos principios da fé ás molheres dos Portugueses. Entam compos, & deixou aqui a sua declaraçam da doutrina christã, que começa, Fol- „
gai Christãos de ouuir, & saber „
como Deos criando fez todas as „
cousas pera seruiço do homem. „
&c. a qual depois correo, & corre per todo Oriente com grande fruyto dos que nouamente se conuertem a nossa sagrada religiam, como obra saida daquella grande luz, que Deos lhe dera, & da muyta experiencia, que elle tinha da necessidade, & capacidade dos catecumenos. Pola pressa com que nos imos saindo destas ilhas, nam fallo n'outras muytas cousas de

gloria de Deos, & proueito dos proximos, que o P. Francisco nel-
 las deixou introduzidas, como foy
 encomendaremse todos os dias
 pela cidade as almas do purgato-
 rio, & as dos que estam em pecca-
 do mortal: da qual deuçam se en-
 carregou em Ternate a irmanda-
 de da misericordia, deputando pe-
 ra isso hum homem, que indo de
 noite com hũa lanterna numa
 mam, & a campainha na outra cor-
 ria todas as ruas, dando em cada
 hũa aquelles pregões em vozes al-
 tas, como fezera em Malaca, &
 fez em quanto se aqui deteu o
 mesmo padre numa parte, & n'ou-
 tra com grande deuçam dos Chri-
 stãos, temor, & espanto dos infieis:
 por cuja conuersam nam menos
 trabalhou desta segunda, que da
 primeira vez, que esteu em Ma-
 luco. Antes como S. Paulo escre-
 uia aos Corinthios, Tem me Deos
 aberto diante dos olhos hũa gran-
 de porta (sem duuida pera entrar
 em Epheso com o Euangelho) &
 muytos os contrarios (como se e-
 stes se atraueffaram armados dian-
 te, & lhe tomaram a mesma por-
 ta) assi acontecco ao padre Me-
 stre Francisco nos seus derradei-
 ros meses de Ternate. Porque quan-
 to se acendia seu santo zelo com
 as esperanças do fruyto, tanto se
 afsinalasse o valor nas difficulda-
 des.

1. Cor. 16

*De quanto fez pola conuersam del
 Rey de Maluco.*

CAP. XIII.



O tempo, que o
 P. M. Fracisco che-
 gou d'Amboino
 a Maluco, & dahi
 partio pera o Mo-
 ro, ainda o Rey
 Aeiro nam tornara de Goa a on-
 de Iordam de Freytas o mandara
 preso entregue a dom Iorge de Ca-
 stro, que fora Capitam da mesma
 fortaleza, por dizerem que se lan-
 çaua contra a coroa deste reyno,
 com os Castelhanos, que depois le-
 uou Fernam de Sousa pera a In-
 dia. E posto que nem os Ternate-
 ses esperauam tam cedo a torna-
 da, & restituçam do mesmo Rey,
 segundo parece de hũa carta do P.
 Francisco escrita em Amboino a
 dez de Mayo de 1546. com tudo,
 ou o elle achou ja em sua casa quá-
 do tornou do Moro, ou chegou
 pouco depois liure, & cheo de hon-
 ras, & merces do Governador dom
 Ioam de Castro: o qual como foy
 se tam inteiro nas cousas da justi-
 ça, quam esforçado nas da guerra,
 entendendo quanta scm rezam se
 fezera ao Mouro, nam o mandou
 tratar como a preso, antes o rece-
 beo, & agasalhou como a Rey: &
 vistos os autos do caso em rolaçam
 por acôrdo della foy Iordam de
 Frey.

Freytas mandado trazer em ferros á India, pagando primeiro de sua fazenda em Ternate ao Rey as custas da viagem, & as perdas do que lhe tomaram, & confiscaram quando o prenderam, que dizem foy tudo o que se achou nas casas reays: & que o Rey Aeiro fosse restituído á posse de seus estados, como a tinha dantes, & a honra de bom amigo, & leal vassallo da coroa deste reyno. Despedio logo o Governador a Bernardim de Sousa pera ficar por Capitam em Maluco, mandandolhe só graues penas fezeffe em chegando esta execuçam. E em sua companhia tornou tambem o Rey numa boa nao tratado, & seruido sempre com a grandeza deuida a sua pessoa, & tam satisfeito dom Ioam de Castro, & edificado da verdade, & justiça dos Portugueses, que o menos que delle se cuidou foy se fezeffe Christam, como fezera ja seu predecessor el Rey dom Manoel, ou Tabarija por outra occasiam semelhante: o que se acontecera fora meyo pera todo Maluco receber a fé. Porque sem duuida o seguiram os Mouros, que la sam os q̃ a encontram, gente pola maior parte estrangeira, & a mais ignorante que pode auer na sua supersticiam: tanto que nem o proprio Rey Aeiro (escreuia o P. M. Francisco) tinha, nem sabia mais

de Mafamede que a circuncisam, & torpeza de hum tam grande numero de molheres, que ainda por gloria da honestidade Christã o escreueo, nam com asco sómente, mas com pejo. Eram cento as principais, ás outras nam lhe poem conto. Assim perde a infidelidade o respeito á mesma natureza. Mas ao Rey sair polo bautismo daquelle atoleiro, & saltar este só barranco, nam ouuera Mouro, que se nam bautizara. Muyto trabalhou o P. M. Francisco polo effectuar, & ao principio com boas esperanças, pola afeicam, que o mesmo Rey lhe tomou logo como o vio, & conheceo. Tam fermosa he a virtude, que té aquelles lhe querem muyto, que nada querem della. Nam tinha melhor hora que a em que o padre o visitaua, & pretendia o com tanta sede, que se começaram a sentir disso, & a lho estranhar os Mouros seus validos: dizendo que hum dia lhes auia de amanhecer Christam. E na verdade as visitasões, & praticas do P. M. Francisco nam eram pera ganhar pera si a valia, & graça del Rey de Maluco, mas pera o pór a elle na do Rey da gloria: & tratando muytas vezes a materia de verdade, o Barbaro, como se o nam fora, respondia algúas cortesammente, que ja o auia de tomar, & amar com aquella tacha de Mouro: outras que nam era bem se desauiessem por

tam pouco pois em fim os Chri-
stãos, & os Mouros o mesmo De-
os adorauam, & quasi a mesma
coufa eram, & que n'algũ tempo
o auiam de ser sem nenhũa diffe-
rença. Declaraualhe o P. Francis-
co como o maior feruiço, que lhe
podia fazer era tirarlhe aquella ta-
cha com a qual nem o podia to-
mar por bom amigo, nem o de-
uia ser seu, pois elle o nam era, nem
o queria ser de Deos. E que se
nillo nam viesse, nam se desau-
riam, mas estariam sempre desau-
uindos. Que nam era tam pouco,
como o Rey o fazia, sendo tudo
o porque o elle buscava. E quan-
to ao que dizia dos Mouros, po-
sto que fosse verdade nam serem
idoltras, conheciã porem tam
mal a Deos, como os que o eram.
Porque o infinito bem igualem-
te he hum na natureza, que he o
que nam alcançam os gentios, &
trino nas pessoas, que he o que
negam os Mouros tam supersti-
ciosos na adoraçam, quam fal-
sos na crença. Nem sabe mais
de Deos, dizia, quem lhe tira o
que elle he, que quem lhe poem,
o que nam he. Depois espanta-
ua-se muyto del Rey chamar qua-
si a mesma coufa Mouros, & Chri-
stãos; senam era por saber pouco
de hũs, & nada dos outros. E lo-
go discorrendo pelo que nossa san-
ta ley insina da bemaenturança,
& gloria eterna: pelo que pede do

homem pera a merecer, que he a
obediencia aos preceitos euange-
licos, pela graça, que lhe offerece,
pera a alcançar per meyo dos se-
te Sacramentos, pelo ineffauel my-
sterio da primeira vinda do filho
de Deos ao mundo a ser a reden-
çam, & saluaçam de todo elle: pe-
la magestade, com que tornará ao
julgar; pela conformidade com
que os antigos Profetas deixaram
escritas tantos annos antes todas
as coufas: pelos milagres, que o
mesmo Christo em sua vida mor-
tal, & os Santos depois de sua sa-
grada morte as confirmaram; pe-
la constancia com que martyres
sem conto testemunharam com o
sangue, & vida per todas ellas; pe-
lo credito, & fê, que sem ferro, nem
força, sem manhas, nem enganos
lhes deu o melhor do mundo: &
pelos muytos, & grandes exem-
plos de toda a limpeza, & santi-
dade de custumes, em que viue-
ram, & acabaram os que as segui-
ram: perguntava ardendo em ze-
lo ao Rey em quais destas coufas
se parecia o seu Alcoram com o E-
uãgelho, pois elle os chamava qua-
si a mesma coufa, nam as auendo
mais contrarias, nem podendo ba-
star nenhum tempo pera deixa-
rem de o ser. Bem he verdade que,
acabará o tempo a falsa opiniã
dos Mouros, por obstinados que,
nella fossẽm, ou sejam, como aca-
bou, & acaba as mais coufas huma-
nas

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 281

nas a elle fogueitas: mas a fé, & ley
diuina por isso lhe chamaram os
Ijai. 60. Profetas Soberba dos seculos, por-
que ella só os ha de fogueitar, humi-
lhar, & como ca dizemos, affober-
bar a todos, cumprindo se inteira-
Luc. 21. mente a palaura do Senhor, Aca-
bara o ceo, & a terra, & nam a for-
ça, vigor, & autoridade do meu
Euangelho. E se entendes o Rey
que ha de vir tempo, em que to-
dos os Mouros o ham assi de erer,
& receber fazendose Christãos, &
por isso dizias que todos auamos
de ser a mesma cousa sem nenhũa
differença, facilmente virei conti-
go nisso: porque assi o creio, & espe-
ro da infinita bondade do Senhor,
que nos criou, & remio: que por
gloria de sua immensa misericor-
dia, & inteira satisfação, & preço
do que lhe merecem o sangue, &
morte de Iesu Christo, abrirá nos
têpos derradeiros de par em par
as portas de sua igreja a todos os
filhos de Adam, chamandoos, &
trazendoos a entrar per ellas sem-
pre liure, & suauemente: mas com
tanta copia, & efficacia de gra-
ça, como se os obrigara, & con-
strangerá: de maneira que se ve-
nham a saluar dos que entam se a-
charem, nam sómente os que o
Psal. 35. Profeta chamou Honrés, por se
gouernarem per rezam, mas a-
quelles, a quem nomea por bru-
tos, & jumentos, por viuerem tam
carnal, & bestialmente como se a

nam teueram, & como tu bem sa-
bes, nem o podes negar, que vi-
uem oje os Mouros. Pois porque
nam fara oje V.A por saluaçam da
propria alma, o que entende que
em fim ham de fazer todos os
Mouros, & infieis, por saluar as
suas. Nam he mais rezam, que os
figas ne defengano, a que algũa ho-
ra dizes que ham de vir, que no
engano em q̄ estam agora. Aquel-
la graça, & mudança geral, quan-
to aprouitará aos que entam fo-
rem pera se conuerterem, tanto
condena aos que oje entendem
que ha de ser, se se nam conuer-
tem. Tudo isto o Rey ouuia com
beneuolencia, & como quem era
criado entre os Portugueses, & fal-
laua muy bem a nossa lingoagem:
em tudo vinha, & consentia com
o padre, mas a carne venceu ao **Marc. 6.**
espirito. Ali vireis Herodes dar
em muytas cousas audiencia, &
fingirse grande amigo do Bauti-
sta, sem nunca chegar a mais, que
a prometer que faria Christam a
hum de seus filhos com tanto que
por autoridade do Governador
da India ficasse depois de o ser
Rey das ilhas do Moro. E nem
isto cumprio, porque alcançando
o P. Francisco de dom Ioam de Ca-
stro a inuestidura do reyno pera o
filho, & mandando de Goa as pro-
uisoões, q̄ lhas deffem, quãdo o bau-
tizasse, elle o nam quis fazer. an-
tes se declarou por imigo publico
dos

dos Christãos, tomandolhes as fazendas, & desterrandoos de seus estados, & ainda aos Portugueses procuraua secretamente todo o mal, & guerra que podia, nam por outro respeito, que polo elles terem feito Rey de Maluco duas vezes, que assi crece em muytos odio com as obrigações. Porque se veja que ao bom espirito se deue ser o homem agradecido, mais que ao beneficio.

Como trouxe muytos á Fé, & tratou de fundar a residencia de Maluco tẽ partir pera Amboino.

CAP. XIII.



Er cima de toda a maldade, & crueldade del Rey Aeiro, ainda foram muytos os que a diuina graça per meyo do P. Francisco trouxe em Ternate ao bautismo: entre os quais se fizeram Christãs duas irmãs do mesmo Tyranno, com tanto melhores prouas, & mais louuor de sua fé, quanto mais perto estauam do fogo da perseguição quando a receberam, & maiores trabalhos passaram por ella depois até morte. Deixo dous sobrinhos do mesmo Aeiro doutras duas suas irmãs, que ainda que polo teme-

rem nam teueram animo pera se bautizar, deram os filhos a Christo, sem embargo do Senhor, de ninguem aceitar as almas alheas em lugar das proprias. Finalmente os Mouros de Maluco nam tem a obstinação dos das outras partes. Antes dizia o P. M. Francisco, que se cada anno fossen de caalgũas pessoas de bom zelo, & bom exemplo determinadas de viuer, & morrer entre elles por gloria de Deos, ainda que nam teuessen talento, nem letras pera prégãr, bastariam pera em pouco tempo apagarem de todo a peste de Mafamede: que com tanto prejuizo das almas se vay per la ateando á falta de quem lhe vá á mam. Alem disso nas mesmas Malucas os Mouros sam os menos, & ao redor dellas ha hum infinito numero de ilhas de vinte, trinta, & muytas de duzentas, & mais legoas pouoadas sómente de gentios, tam desejosos de ser Christãos, que indo a caso hum nauio de Portugueses fazer agoada á chamada Burro grande, que está de fronte de Amboino, & tem duzentas legoas de costa, per força os deteueram os naturais sem os deixar tornar, até bautizarem mais de quatro mil almas: às quais porem nam deixaram outra doutrina, que a dá adoração da cruz, aruorandolha na praya, & dizendolhe, como se auiam de ajoelhar diãte della. A Solor, que he ter

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 283.

talarga, rica, & fadia oito graos, & tres quartos do Sul, chegou hum mercador Portugues por cuja conuerſaçam, mais que pregaçam ſe bautizou o Rey, a Rainha, & corte: tomando tam de liſo a fé que eſcreueo logo ao Reitor do noſſo collegio de Malaca pedindolhe muyto que ou elle foſſe, ou lhe mandaffe algũs padres da Companhia pera o doutrinarem, & fazerem Chriſtam o reyno todo: & tardandolhe com a repoſta pola grande falta que auia de obreiros, embarcou a hum ſeu ſobrinho, & mandou o a Malaca, ſegundando com cartas aos padres: nas quais dizia que pois nem elles podiam ir a ſuas terras, nem elle deixalas, pera como deſejaua os ir ouuir a elles ali lhe mandaua o Principe ſeu ſobrinho, & herdeiro em lugar dos filhos, que nam tinha, pera que o informaffem de todas as couſas de noſſa ſanta fé tam inteiramente que quando em bora tornaffe lha inſinaſſe a elle, & a todo o reyno. Chamauaſe o moço dom Lourenço muy eſperto na abilidade, & nobre na condiçam, & natureza. No Macaçar vizinho a Solor, de mais do que ja diſſemos, aconteceo que andando em ſeu negocio hum Francisco Nunez Portugues capitam de hũa nao, tam mancego que nam podia dar hum paſſo ſem duas muletas, ſarou ſubitamente, & arribuindo a marauil-

lha á virtude da ſanta cruz, aleuantou no meſmo lugar hũa muy fermosa, de cujos braços pendurou por trofeo as muletas com tam grande eſpanto, & aluoreço dos Gentios que logo ſe bautizaram o Rey, & os nobres, ficando o pouo morrendo á ſede das ſagradas agoas. Nam muyto longe daqui eſtá Cambaya, nam digo a terra firme, que rega o Indo, mas hũa ilha de muytas legoas, & de gente ſem numero, onde indo ter hum religioſo da ordem de S. Domingos fez com ſanto zelo, & á custa de grandes trabalhos hũa boa parte do pouo Chriſtã. Mas falta hamuytos annos quem cultiue a eſtes, & bautize os mais, que o pediam ſem ceſſar com grande perigo de ſerem entrados da perfidia dos Mouros, como aconteceo aos de Labua vinte legoas de Ternate, que de comum acordo nos vieram pedir á meſma fortaleza os foſſemos fazer Chriſtãos. E vendo per hũa parte que lhe nam podiamos acudir, & per outra ſendo importunados dos Cacizes, & feiticeiros del Rey Mouro de Maluco, lhe tomaram a ſeita, & deram a obediencia. Mandando o anno de 1563. o capitam da noſſa fortaleza de Ternate duas córas a ſaber da gente, fazenda, & trato das ilhas dos Celebes, das quais ainda que vizinhos, tinhamos até entam pouca noticia, foy

foy juntamente o padre Diogo de Magalhães de nossa Companhia, por tentar como se receberia na terra a mercadoria do Euangelho. Acharam que eram Genucos, inimigos dos Mouros de Maluco, homés de guerra, & policia: as ilhas muyto pouoadas, & de lugares grandes de quatro, cinco, & seis mil almas tam faceis, & dispostos pera nossa santa fé, que corriam do sertam ás prayas a milhares pedindo ao padre todos a húa voz os fezesse Christãos. Deu o bautifmo a dous Reys, hum do Manado, que he cabeça de todo o Celebe, com até mil, & quinhentas pessoas das principais da corte: & outro de Siam, com o pouo que se atreueo a doutrinar, que foram muytos mil, dilatandoo ao Rey de Bolampor bós respeitos, & deixando húa multidam infinita com os desejos da fé, por falta de quem lha insinasse: que posto que he muyto pera sentir ainda causa maior lastima o desemparo da terra dos Papúas, & imperio de Bengai. O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ahi a Christãos, & Mouros tomasse das duas leys a que melhor lhe parecesse, & elle a seguiffe tambem depois com todo seu imperio. E posto que el Rey Aeiro de Ternate meteo todas as forças por fazer ao mancebo de sua má feita, tentando aos que o

acompanhauam, & feruiam com grossas peitas, promessas, & ainda ameaças, se lho nam peruertessem: com tudo elle se bautizou na igreja da nossa fortaleza, que o ouue por maior vitoria que quantas té entam ouuera dos Mouros inimigos, se nos nam faltara gente pera a seguir per todo o Bengay, & trazer aquelle grande imperio, que ja o desejava, & requeria á fé, & obediencia de Christo. Nauegando de Ternate a Left Suest viagem de oito dias, tudo sam ilhas de varias nações de idolatras. Das quais escreuia o P. Marcos Prancudo que nenhúa deixaria de aceitar nossa santa ley se ouuesse quem lha pregasse, & no cabo dellas está a terra dos Papúas, ou nouo Guiné per outro nome, de que ja se sabem setecentas legoas de costa repartida em quatro reynos, Miam, Miffol, Ogueo, Noton, que todos se entendem, & correm com húa só linguaagem: gente domestica, & de viuo ingenho, que o tem pera se gouernar na conta dos meses, & annos pelas estrellas, especialmente pela figura das que elles chamam Fale, que he o mesmo que mam entre nós. Porque alem de representar esta parte do corpo humano quantas sam nella as juntas dos dedos, & as que liam a palma com o braço, tantos sam os lumes, & estrellas na fermosa constelaçam, que nam dá vista de si ao nosso hemif-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 285

hemisferio, auendo muytos annos que estas, & muytas outras nações daquelle estão suspirado por quem lha va dar do caminho da saluaçam. A experiencia das quais cousas fazia muyto temer ao padre, & glorioso martyr Afonso de Castro, nam disse Christo aos que tendo dellas noticia se deixam estar per Europa, nam digo enganados com o mundo, mas enleuados aos pés do mesmo Senhor com Madalena, *Mat. 26* Que fazeis aqui todo o dia ociosos? Mais pesado queixume por certo do que por ventura se nos representa. Porque se Deos ha de justificar a eterna cõdenaçam dos maos por nam acudirem com pam, & pano á fome, & frio corporal dos pobres, como leuará a diuina justiça perecerem tantos contos de almas por lhes nós faltarmos com o bautismo, onde se ouueram de vestir de graça, & com a doutrina, que he sua verdadeira sustentaçam. Mas pera fazermos estas lembranças ainda auera outras ocasiões. Por ora digo, que considerando o padre mestre Francisco, como Ternate por rezam do sitio, que he quasi no coraçam daquelle Arcipelago, polo commercio do crauo, que á todo o chama, & tras a si, & finalmente por respeito da fortaleza del Rey de Portugal, a quem o tem muy grande as mesmas ilhas, era a mais accommodada pera

principal assento dos que se ouuessem de empregar na conuersam de todas ellas, desejou fundar aqui hũa residencia de nossa Companhia; & estimaramno tanto os Ternateses, que antes que o padre se embarcasse dotaram hum sitio, & casas junto aos muros da fortaleza pera galalhado dos nossos. Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo de Goa, & residencia do cabo de Comorij, parece precede em tempo ás mais casas de nossa Companhia nas partes da India: & no trabalho dos sujeitos, & fruyto, que se tem colhido, tambem se deue contar entre as primeiras. Porque alem do sangue, & martyrio do padre Afonso de Castro, & nam fallando nas fomes, treições, perseguições dos infieis, que os obrigam a andar escondidos pelos matos, & pelas ribeiras de dia, & de noite, passando muytas, & muytos sem meter nada na boca, como aquelles de que *Hebr. 11* nam era dino o mundo; a nam fazerem mais que viuerem com o continuo cuidado, & leuarem sós o peso da doutrina, & gouerno daquelles Christãos, ham bem mister grandes forças, & feruor de caridade. Porque ordinariamente acõtece ter hum nosso irmam leigo á sua conta dez villas, ou lugares, sendo necessarios dez sacerdotes pera cada hum. Mas tanta he a

melle

meffe, & tam poucos os obreiros. E afsi andam num perpetuo mouimento doutrinando, & bautizando, pondoos, & conferuandoos em paz, ajudandoos a morrer, espreitando a idolatria, introduzindo os custumes chriſtãos ſem auer eſpaço pera ſe deterem em cada lugar ſómente hum dia, com tanta gloria do Senhor, & augmento de ſua Igreja, como ſe dirá em ſeu proprio lugar. Neſte o que diſſemos baſta pera ſe entender com quanta prouidencia tratou o padre Francisco da fundaçã da noſſa reſidencia de Ternate. Onde finalmente partio pera Amboino, com tanto ſentimento afſi dos Chriſtãos, como dos infieis, que poſto que de propoſito ſe embarcou á meya noite por eſcuſar as ſaudades da deſpedida, toda a cidade correo á praya abraçando hús, outros lançandoſe a os pés, cercandoo, & atraueſſandoſe lhe diante, & rompendo ao diſferir das velas num práto deſfeito até os eſcrauos, mininos, & os meſmos Mouros, que o chamauam pay, meſtre, & ſenhor. E ſendo ordinario ſecaremſe as lagrimas mais depreſſa do que ſe deramam, eſtas duraram muytos dias, nam as podendo ter os homés todas as vezes, que acontecia fallarſe no padre meſtre Francisco, & acontecia muytas. Porque ainda que ſempre o amaram, &

eſtimaram muyto, o bem em fim pareceſe com a fruyta, que quando ſe vay he mais ſaboroſa.

Como tornou per Amboino a Malaca.

CAP. XV.



A paſſagem de Ternate pera Amboino indo no meyo da traueſſa correndo a córacóra em popa, todos em boa pratica, alegres, & contentes, & o padre Francisco aſſentado entre elles; ſenam quando ſubitamente ſe aleuanta em pé com hum grande ſobrefalto, o roſto abraſado, os olhos pera a parte onde leuauam a proa, & arremetendo com ambas as mãos ao proprio peito raſgou com a força, & impeto do zelo a roupeta por diante, dizendo a vozes IE-” SVS, IESVS, aquelles homés, ” Que matam aquelles homés! Al-” uoraçouſe grandemente a embarcaçam, acudiram todos a ter mannelle, & olhando inquietamente hús pera os outros, pera o meſmo P. & pera a parte onde poſera os olhos pergútauam, Que via? Que dizia? Que couſa era aquella? Mas tornando no meſmo póto ſobre ſi, aſſentandoſe, & dizendo, que nam era nada, continuaua na conuerſaçam

gam com tanto foffego, & segurança que todos deram fé da differença dos dous espiritos, reconhecendo o humano na brandura, & custumada facilidade, em que ficou: & tendo o mouiméto, & abalo passado por impressam, & impeto do diuino, que como Criador, & Senhor das almas as meneaa seu querer, sem que os homés alcançé muytas vezes as rezões, nem o fim das obras, & effeitos que vê, como diz o mesmo Senhor que so pram ja desta, ja daquella parte os ventos, sentindoos todos, mas nam sabendo donde venham, ou onde vam parar. Afsi ficaram, & foram te chegar a terra os companheiros do padre M. Francisco muy certos que algum notauel mysterio ouuera no que viram, & tanto mais cheos de temor, & respeito quanto menos o alcançauam. Nem os enganou a opiniam, que tinham do padre. Acharam em desembarcando que no mesmo tempo, em que se elle afsi aleuantara, & differa, Matam aquelles homés, mataram os ladrões na mesma praya a certos Portugueses. Logo todos affirmaram que este fora o sobresalto do P. Francisco, nam ficando menos edificadoss da paz, & modestia com que o elle incobria depois de tornar em si, que espantados da força com que o espirito profetico o arrebatou, fez presente ao homicidio, & obrigou a fallar sem que

lhe podesse resistir, sem duuida por mais se glorificar o Senhor a si mesmo, & honrar a seu seruo. Que pera o P. Francisco ajudar com suas orações aos que morriam bastara ser a reuelaçam interior, & pera as orações dos companheiros fora necessario manifestarlha mais. Mas daquelle modo mostraua Deos per hũa parte nam acôtecer cousa no Mundo, a que seus olhos nam sejam presentes, pois sem embargo de qualquer ausencia, & distancia as poem á vista dos homés, & daua per outra nam pequenas prouas das graças, & dôes, que tam liberalmente communicaua ao P. Francisco, & da grande confiança, q̄ fazia de sua humildade, á qual se nam he muy fundada nam menos prejudicam fauores sabidos, que recebidos. Chegadoss a terra aleuantou logo o padre na praya hũa igreja de madeira pera o culto diuino, & fez hũa choupana pera seu recolhimento. Eram ali juntas tres, ou quatro naos de Portugueses, dos quais em vinte dias, que se podiam deter na ilha nenhum ficou, que o P. Francisco nam confessasse, muytos fez amigos, curou os enfermos, pregoulhes todos os dias de festa. E estando no meyo d'hũ destes sermões parou, & disse ao pouo q̄ se possessem de joelhos, & rezassem hũ Pater noster, & hũz Aue Maria pola alma de Diogo Gil, hũ homé Portugues bem conhecido,

cido, que áquella hora estaua em passamento em Ternate, onde o deixaram auia poucos dias sam, & bem disposto. Todos rezaram, & antes de partiré de Amboino chegaram de Maluco outros nauios, dos quais se soube como Diogo Gil fallecêra no mesmo dia, & tempo, em que o padre Francisco o encomendara ao pouo. Nem a gente duuidaua ja destes successos, antes era tam grande o caso, que por elles fazia das palauras do padre, & o credito, que lhe dauam, que muytas vezes auiam que profetizaua, & dizia misterios, quando nenhũa cousa menos pretendia; como pôde muy bem ser que fosse neste caso. Achara elle ali enfermo entre outros hum homem Portugues, com o qual continuou sempre confessandoo, reconciliandoo, animandoo, instruindoo, fallandolhe de Deos. Em fim nam o largou até lhe morrer nas mãos, & no ponto que espirou disse com os olhos arrasados em lagrimas, ao que parece de prazer, Bemdito se já Deos, em boa hora aqui cheguei pera a alma deste homem: o que os presentes lôgo interpretaram, como se lhe fora reuelado que se saluara. E posto que nem eu o nego, sey juntamente de sua grande caridade, & zelo da saluacão dos proximos, que só por as boas moftas, & esperanças da daquelle defunto louuara mil vezes ao Se-

nhor, viera, & dera por bem empregada sua vinda a Amboino. Onde nem a breuidade do tempo, né a muyta occupaçam que teue com os Portugueses, & mais gente das naos, foram parte pera deixar de visitar todos os lugares dos Christãos da terra, como ja fizera quando por ali passara. Bautizou as crianças, compos os discordes, concertou hũas igrejas, fez edificar outras, encarregou em todas a algũs mais instruidos na santa doutrina de a insinarem cada dia aos mininos, aleuantou muytas cruces per diuerfas partes; na adoraçam d'hũa das quais mostrou depois Deos nosso Senhor seu diuino poder em confirmaçam da fé, & grande consolaçam dos Christãos. Deixou ao padre aruorada na praya á vista do mar, & da terra, & assi a venerauam igualmente de hũa parte os mareantes, & pescadores, d'outra os lauradores: mas nam muyto longe ficara ainda hum pagode, que os Gentios sempre temeram, & respeitaram mais que a todos os outros. Ao qual hũas molheres Christãs bautizadas de poucos dias vendose em grande necessidade d'agoa pera suas hortas, & searas a foram pedir vsando de suas superstições, & feiticerias antigas, de que naturalmente se despedem malas molheres ainda depois da fé. Sabendoo porem hũa ja nella melhor fundada, & casada com hum
Por-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 289

Portugues reprêdiaas da culpa, ameçaauas cõ nouos castigos, persuadialhes o arrependimento, & penitencia, prometendolhes, se a faziam, a diuina misericordia. Gente cega, dizia, q̃ bem vos pode fazer o vello Demonio, se nam se pode livrar assi dos males eternos: só Deos q̃ he Criador de todas as cousas as tem na mam, pera as dar, & repartir, quando, & a que for seruido, & elle por sua infinita bondade vos déra a agoa, se vós, como a pedistes ao Demonio quatro vezes, lha pedireis hũa; que sempre despachou bem as boas petições. Cõuenceram se, choraram seu peccado cõ a mesma facilidade, & pressa com que o cometeram, pedemlhe q̃ as insine a adorar, & fazer oraçam a Deos, dizendo q̃ polo nam poderem aprender no pouco tẽpo, que auia, que eram Christãs, se foram ao Pagode. Leouas entam cõfigo á cruz, que o P.M Francisco deixara na praya, enramaramna, varreramlhe o terreiro, & pondose todas de joelhos, dizia a mestra, & apos ella as discipulas: Senhor, que conheceis as necessidades de vossas criaturas, polas quais padecestes morte, & paixão, dainos agoa que somos Christãs. Couisa marauilhosa, estaua o ceo claro, o ar sereno, cõtinuaua a secuira sem mostras, nem esperanças de mudança. Nam se vira primeiro, como no tempo de Helias, subir do mar nuuê, nem neuoa, q̃ pouco, &

pouco engrossasse, & se desfezesse sobre a terra, & no mesmo ponto começou subitamente a cair grãde copia d'agoa, que poderamos bem chamar chuua voluntaria, pois se nam sabe que procedesse de outra causa, que da diuina vontade, que a apartou, & deu á confiança, desejos, & orações daquellas almas singelas, & fieis, q̃ segundo o Profeta lam as verdadeiras searas, & herdades do mesmo Deos, as quais nam ficaram menos regadas, & perfeiçoadas com a vista do milagre, que as hortas, & campos dos arrozes, cõ o effeito delle. Muyto tẽpo senam fallou por esta occasiam em todo Amboino senam no infinito poder de Deos, na virtude da santa cruz, & nos merecimẽtos do padre Francisco que ali a poferã. Tam liberal he cõ seus seruos o Senhor, q̃ ainda por tam remotos, & leues respeitos nam sofre sõmente, mas quer partam com elles os homẽs de sua propria gloria. Deram logo as molheres Christãs cõ outras que as seguiram no pagode, & depois de o arrastarem, & afrontarẽ, em satisfaçam da honra, q̃ tam indinamente lhe fizeram outra hora, lâçaramno per hũ rio abaixo, mostrando quanto mais poder a agoa tinha nelle pera o acabar do que elle teuera pera a dar. Com esta, & outras obras milagrosas, q̃ o Senhor fez naquella ilha das quais se dirá em seu lugar, & cõ os grãdes, & cõtinuos trabalhos dos

T padres

*Exod. 3.
Philo,
& Theodor.
in eundem
locum.*

padres da Companhia, que o P. M. Fracisco a ella inuiou, & depois lhe succederam, creceo a christandade de maneira q̄ nam sendo nesta era de 1547. mais q̄ sete lugares de Christãos, na de 1562. passauam de trinta: nam contando perto de dez mil almas, q̄ se bautizaram no seguinte anno de 1563. Né multiplicou ali o Senhor sómete a gente em muytas partes de Amboino vimos o mato arder sem se gastar, perseverado no meyo das chamas inteira, & fresca a fé de muytas almas sem duuida, por terem consigo a Deos: que isto era o que elle primeiro que tudo representou ao Profeta nos desertos de Sinai. Né o digo só polo que ja apontamos das crueldades de Lilio to capitam del Rey de Ternate, quando fallauamos de Manoel de Atiue: porque nam foram menores as q̄ naquella christandade fizeram os Mouros da Iaoa o anno de 1565. quando saquearam, & destruíram dez lugares de Christãos, nam ficádo nenhū, que ou nam leuassẽ ca tiuo, ou nam deixassẽ morto. Muytos dos quais sendo barbaramente atormentados por negarem a fé, & perseverado có os nomes de IESVS & MARIA na boca té a morte, enobreceram, & coroaram a vida có a gloria do martyrio. Mas entre todos se assinalou hū lugar da mesma ilha, a que por discuido, dos que nos escreueram esta historia, nam sabemos o proprio nome, merecen

do elle q̄ lho soubesse, & celebrasse o mundo vniuerso, & tendo Deos nosso Senhor o de cada hū daq̄lles ^{Lu} seus ditos moradores escrito nos ceos có letras douro. Tratauamos Iaos as cruces dos lugares, q̄ hiam entrando cóforme ao odio, que lhe tem os Mouros, as quais injurias os Christãos sentiam, & temiam muyto mais que as proprias, em especial os deste lugar, que digo. Por onde apertados do cerco, & forçados a render as peffoas, & fazédas, só tratauam de saluar a santa cruz, que tinham entre si em grande veneraçam, & (como se aprenderam do respeito, có que antigamente o santo Ieremias tratou, & escondeo ^{2. Ma} a Arca de Deos, por nam ser afrontada dos Babilonios) depois de a desaruorarem có grande sentimento, enuolueña, & amortalhãna em hūspanos pretos, os mais ricos, que acharam: & nam porque arreceassẽ morrer diante della, & em sua defensam, mas temédo nam viesse depois delles mortos ás mãos daquelles, que tam mal a conheciam, & tanto lhe deuiam: enterraramna em hūa coua, representádo, & renouando nas muytas lagrimas, q̄ deramauam a memoria das sãtas exequias, & sepultura do Senhor, que deixádo nella a propria vida a deu ao mundo. Era a cruz todo seu thesouro, este quanto nelles foy escóddido, & seguro, abré as portas aos inimigos: os quais achando menos a ^{santa}

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 291

santa figura, & estandarte de nossa redenção, em cujas afrontas punham até li com diabolico furor o termo de suas vitorias, bramiam como feras, ameaçando có terribes tormentos aos Christãos se lho nam mostrauam. Assim acontecera antigamente aos da nossa Hespanha na entrada desta perfida gente sobre as reliquias, & imagēs dos Santos, & muyto antes a todos os feis do Imperio Romano porque entregassem a os Tyrãos os liuros das sagradas escrituras. Que sendo estas aos doutos imagēs, & retrato das coufas, como sam as mesmas imagēs escrituras aos idiotas, auiam q̄ tirado hūas, & as outras aos Christãos lhes tirariam de todo a memoria de Christo: q̄ era em certo modo a cabar de matar ao mesmo Sêhor. Né o estimauam menos os proprios feis, chamado aos q̄ enfraqueciam nesta demãda tredores como Iudas, que entregou ao Redentor aos Iudeus, & tendo por tam glorioso martyrio perder a vida sobre isso como se aderam por defender, & cõseruar a do mesmo Christo. Esta foy a ditosa sorte d'aquelle mais bem aaventurado, q̄ nomeado lugar; onde os Mouros em satisfação das a frõtas q̄ desejaram, & nam poderam fazer a santa cruz, nam deixaram pessoa viua. Seriam seis cetas almas as que largãdo aqui os corpos ao ferro, & ao fogo por hõra da mesma cruz

mereceram a gloria, que nella lhes gãhou Christo I E S V. Os tormentos, que os gloriosos martyres padeceram, foram os mesmos (como o era Satanas seu principal autor) q̄ os do tẽpo dos Neroes, & Dioclecianos, & em partẽ mais barbaros pola ventagẽ, q̄ os algozes da Iaoa fazẽ na natural fereza aos de Europa. Nam queimauam, como antigamente, os Santos inteiros, mas cortãdo per elles a gosto de seu diabolico appetite, ora dos buchos dos braços, ora de hū pedaço da espada, ora hūa perna toda, nos proprios olhos do martyr a assauam, & comiam: tendo por hõra, o q̄ sam Lourẽço offerencia a Valeriano por a frõta. Comida com grĩta, & festa dos soldados hūa parte, corrauam, assauam, & entrauam pela outra. Eram as praças, as ruas, o cãpo, talhos, cozinhas, mesas das carnes bem aueturadas. Nem aleuãtauam mam dalgum se nam de pois de perder o sentimento das feridas cõ a vida, & o horror do banquete cõ a vista. Vianse os Sãtos a fumar, & comer, & nam os via ningũe enfraquecer, nem desmayar, te q̄ espirauam meyo comidos, mas nũca vencidos. *Quẽ desprezara os matos de Amboino, cõde se dam al* *Judith.* *10.* *mas tã fermosas? So por estas nos deueramos desafiar, & cõbater cõ a furia dos vêtos, dos mares, da morte, & do mesmo inferno, q̄ tantas rouba ao ceo por culpa & fraqueza*

nossa. Mas voume afastando da historia, & tempos do P. M. Fracisco, posto que no que ategora disse, ainda elle tem hũa boa parte, nam sómente polo principiar per si, & cõtinuar per seus filhos os religiosos de nossa Cõpanhia: mas por quasi o prometer dizendo, & escreuendo q̃ esperaua auãtejados fruytos de fé, & christandade nas ilhas de Amboino. Chegandose pois o tempo da mõçã da mesma ilha pera a India, & Malaca pediam muyto os officiais da nao del Rey ao P. Fracisco que se embarcasse nella: & dado q̃ a nao fosse a mais segura, & a melhor accõmodada, em que hiam todos seus deuctos, & amigos q̃ lhe regauam o mesmo: o P. escolheo hum dos outros nauios mãcos, q̃ ficauam: & disse tres vezes com efficacia ao mestre da nao do trato, Gõçalo Fernãdez nam me
 „ ey de embarcar na vossa nao, que
 „ arreceo a castigue Deos, & vos ve-
 „ jais nesta viagẽ em grande perigo. Partiram de cõpanhia, & passãdo jũtos o estreito de Sabam, so a nao del Rey deu numa pedra, õde que brou os ferros do leme todos, & esteue tã perdida, q̃ nam ouuera per menor milagre acharẽse fora do perigo sem o esperarẽ, nem entẽderem, q̃ velos nelle o P. M. Francisco estando ainda em Amboino, do q̃ logo muytos se lêbraram, & o cõta

ram na nao publicamente, & ainda que pode bẽ ser lhe nam mostrasse o Senhor mais q̃ o perigo, incobrin dolhe (como fez muytas vezes aos Profetas) a merce da boa saida del le, pera q̃ lhe fezeffe oraçam por ella cõ mais efficacia, & feruor, eu antes diria q̃ vio juntamente hũa cousa, & a outra, & nam deixou de se embarcar cõ os deuotos, & amigos por temor de seuer cõ elles no trabalho: mas porque mostrãdose tam receoso da cõpanhia da sua nao fezeffe entrar em si aquelles, por cujas culpas Deos a ameaçaua. Que sem duuida por isso elle reuelou primeiro o perigo ao P. & o padre o disse ao mestre, & cõpanheiros, porque depois de passado o nam tiuess em tãto por hũ dos casos ordinarios do mar, & nauegaçam, quãto por muy particular effeito da prouidencia, & por hũ brado, & ameaça da diuina justiça contra os peccados, q̃ he o que o mesmo Deos queria enten dessemos em todos, & quaiquer outros trabalhos da vida, quando perguntaua pelo seu Profeta, se auia na cidade algum de que elle nam fosse autor. Consideraçam de tanta importancia, quam prejudicial he a muytos (dizia sam Ieronymo) tomarem por caso, & defeitos da natureza os diuinos juizos nos castigos das culpas.

Fim do quarto liuro.

LI:

LIVRO QVINTO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

DE DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN-
tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Como o padre Francisco se encontrou
em Malaca com tres da Companhia,
& da grande consolaçam que
todos elles recebiam de
o verem, & tra-
tarem.*

CAP. I.

PER Setembro do anno de co-
renta, & seis ti-
nham chegado
a Goa na arma-
da de Lourenço
Pirez de Tauora, noue de nossa
Companhia, cinco sacerdotes, &
quatro irmãos, que ainda nam e-
ram de ordés sacras. Chamauam
se os padres Nuno Ribeiro, Anri-
que Anriquez, Francisco Anri-
quez, Francisco Perez, & Alonso
Cypriano: os irmãos Nicolao Nu-
nez, Balthesar Nunez, Adam Fran-
cisco, Manoel de Morais: de cu-

ja partida de Lisboa, que foy na
primauera, mal se podia saber em
Amboino no Mayo do mesmo an-
no, & menos da chegada á India,
por ser quatro meses depois no Se-
tembro seguinte. Com tudo o pa-
dre mestre Francisco ja os espera-
ua, quando no proprio mes de
Mayo, & da propria ilha d'Am-
boino escreueo a Goa que dos pa-
dres, que andauam na Pescaria,
dous se embarcasssem pera Malu-
co, & que em seu lugar fossem á
mesma costa algũs dos que aquel-
le anno teuesssem vindo do rey-
no. Tomou esta ordem do padre
Francisco no cabo de Comorij aos
padres Francisco de Mancias, An-
tonio Criminal, & Ioam da Bei-
ra, dos quais sendo o primeiro im-
pidido, & o segundo referuado
per Deos pera no mesmo lugar re-
ceber a coroa do martyrio, só ao
terceiro cahio a sorte da missam

T₃ de

de Maluco; & dos Reynois ao padre Nuno Ribeiro, & iram Nicolao Nunez: & ja auia mes & meyo, que todos tres estauam em Malaca esperando a monçam, quando ali chegou o padre mestre Francisco. Este foy o primeiro encontro, que elle teue na India com pessoas da Companhia de IESV, depois que a deixara em Portugal quasi por nacer. E como a amaua sobre todas as coufas da terra, assi ficou sua alma cheia de prazer achandose na praya de Malaca com tres filhos da mesma Companhia nos braços, que porque o eram d'ella, o eram seus. Nam ha alegria como a das vistas dos que bem se amam. Entre as muytas virtudes do padre mestre Francisco hũa em que todos seus filhos nos deuiamos reuer, & assinalar sobre as mais, foy o cordial amor, que teue á Companhia, & grande estima, que sempre fez, primeiramente do instituto, dões, & graças sobrenaturais, que Deos nosso Senhor, só por sua infinita misericordia lhe deu; & apos isso á suauidade com que trazia n'alma todos, & cada hum dos padres, & irmãos da mesma Companhia tam apertados, & vnidos a seu proprio espirito com aquella caridade, paz, & conformidade de vontades, juizos, pareceres, obras, lingoagés, santos intentos, gostos, & desgostos, a que

sam Paulo chamou rica cinta, ou atadura segura da perfeiçam. D'este amor, & vniam com seus irmãos tam preciosa, & nam menos importante aos corpos mysticos das religiões, que aos naturais, se poderam aqui escrever muytos exemplos, que d'ella nos deixou o padre mestre Francisco: mas algũs aponteijá atrás, & confesso que me consola tanto a memoria d'elles, que pola ter mais vezes os guardo (como quem faz prouisam do que melhor lhe sabe) pera diferentes lugares. Por ora basta entendermos que conforme á brandura, & efficacia d'esta sua grande caridade foy tambem muy grande o contentamento, que recebeo da primeira vista dos tres companheiros: os quais per outra parte nam se alegraram menos com a sua. Porque como era tam extraordinaria a opiniam, que corria per toda a Companhia, & per todas as partes das virtudes, & santidade do padre Francisco, assi desejauiam todos, & especialmente os nossos de o ver, como a hum milagre d'aquelles tempos. E a verdade nos santos muyto mais he pera ver o que Deos nelles faz, que o que faz por elles, que ainda ao ser natural do homem auia S. Agostinho por maior milagre, que quantos os homes fizeram, ou fezerẽ; sendo có tudo o melhor da natureza nam mais, que

que hum bom engeffado, cu mer-
ta color dos esmaltes, & lauores
da graça. Por onde a fama da que
resplandecia no padre mestre Fran-
cisco foy, em quanto elle viueo,
grande parte do aluoroço, com
que os nossos padres, & irmãos
deixauam Portugal polo acom-
panharem, polo verem, polo en-
contrarem na India. O que de
mais de nos constar per outras
vias, se deixa bem entender da
pressa, com que logo em chegan-
do a ella escreuiam a os que fica-
uam no reyno hús grandes quei-
xumes de o nam acharé em Goa,
& juntamente as muytas cousas,
que se contauam da sua oraçam,
milagres, profecias, perseueran-
ça nos trabalhos, zelo das almas,
prudencia em as tratar, efficacia
em as render, humildade, pobre-
za de espirito, propria mortifica-
çam: outros, se eram tam dito-
sos, que logo podiam ver ao pa-
dre, ou a primeira vez que se en-
contrauam com elle, de nenhũa
outra noua enchiam mais as car-
tas, metendo santas inuejas aos de
Portugal com palauras tam affei-
tuosas, que ainda oje as fazem aos
que as lemos. O padre Antonio de
Quadros, varam de tanta pruden-
cia, & peso em suas cousas, custu-
maua dizer que a maior consola-
çam, que sentira da missam da In-
dia, quando a santa obediencia o
escolheo pera ella, foram as espe-

ranças de ver, & tratar ao padre
mestre Francisco, & assi hum dos
sentimentos, que teue em toda a
vida, foy nam no achar ja nesta
mortal, quando chegou a Goa.
Nam tenho lingoagem (dizia o
padre Paulo de Camerino ao pa-
dre Mestre Simam) pera declarar
as infinitas merces, que Deos nos
so Senhor tem feytas ao Padre me-
stre Francisco: o feruor, & graça,
que lhe tem dado em suas prega-
ções, & praticas, & o grande fruy-
to de suas confissoes. Temo nos
ha de deixar cedo, por nam ser-
mos dinos de tanto bem. O pa-
dre mestre Gaspar na primeira,
que escreueo aos irmãos de Euro-
pa diz assi, Por certo irmãos ca-
rissimos, que se nam pode dizer a
alegria, que sentix os em nossos es-
piritos, quando chegamos a ver o
nosso padre Francisco, nem com-
prender a caridade, que nelle dis-
cobrimos. E noutra, que ao mes-
mo tempo escreueo o padre Bel-
chior Gonçaluez estam estas pa-
lauras, Entramos em Goa muy
contentes por acharmos nella ao
padre M. Francisco, cujas virtudes
sam de tanto preço, que lhe nam
sinto cousa igual. Anda de tal ma-
neira cheo do amor de Deos, &
embebido nelle, que nam dá fé de
mais. Temos hum martyr viuo en-
tre nos, & nam he nada o que vos
escreuo, nem me he possiuel fa-
zelo, posto que sei quanta conso-
laçam

laçam lá recebeis de ouuir as cou-
 fas d'este bem uenturado pa-
 dre. Partio se logo pera o cabo de
 Comorij, & tal fiquei com sua
 ida, que me parecia que ja nam
 era da Companhia de IESV. E
 nam se contentando com as no-
 uas das virtudes, & excellentes
 doës do espirito, & alma do pa-
 dre, na mesma carta as dá até da
 idade, & partes corporais. He diz,
 hum homem nam velho, de boa
 disposiçam, nam bebe vinho de
 nenhũa qualidade, muy esforçado
 soldado de Christo. E o irmam
 Manoel de Moraes, que foy hum
 dos que contamos entre os que
 chegarão o anno de corenta, &
 seis, de proposito se pos ao retra-
 tar numa, que logo escreueo aos
 nossos do collegio de Coimbra,
 nam lhe ficando por dizer a po-
 stura em que trazia o rosto, & os
 olhos, a estatura do corpo, o ar do
 semblante, o termo no fallar; & a-
 junta a tudo isto, suas palauras
 sam poucas, & incitatiuas á deua-
 çam; em sua boca nunca ouui-
 reis se nam IESV, ou santissima
 Trindade, & logo rompe com di-
 zer, O irmãos meus, & meus com-
 panheiros quanto melhor Deos te
 mos do que cuidamos, confide-
 rai, & dai muytas graças, & lou-
 uores a Deos nosso Senhor, que
 nam auendo mais que sete annos
 que nossa Companhia he forma-
 da, fez o Senhor tanto nella, que

vemos ja a meus muy amados
 companheiros hús em Roma, ou-
 tros em Lisboa, outros em Coim-
 bra, outros em Gandia, outros em
 Valença, outros em fanta fé de
 Goa, outros no cabo de Como-
 rij, outros em Malaca, outros em
 Maluco, outros em Iapam, pera
 onde agora irei. Estas palauras di-
 zia, irmãos meus com tanta deua-
 çam, que a todos os que estaua-
 mos com elle mouia a lagrimas.
 Do mesmo anno he a carta do pa-
 dre Anrique Anriquez pera nos-
 so padre Inacio de boa memoria,
 & pera o padre mestre Simam, na
 qual começa dizendo, Primeira-
 mente lhe quero dar conta do pa-
 dre mestre Francisco pera que to-
 dá a Companhia dé muytas gra-
 ças a Deos nosso Senhor. Aquil-
 lo do Apostolo sam Paulo, Tudo
 fiz de mĩ com todos por aprouei-
 tar, & ganhar a todos, elle traba-
 lha polo cumprir em mais alto
 grao, do que se pode com pala-
 uras declarar, nem eu poderei ef-
 creuer a fama, que d'elle corre per
 toda a India com grande louuor
 de Deos, & fruyto das almas. To-
 da a gente o tem por homem san-
 to, nam está em parte onde nam
 tenha sempre occupações dema-
 fiadas, tanto que se tem por dito-
 so o que lhe pode fallar. He esta
 carta das naos da viagem de co-
 renta, & seis. Entre as do anno de
 corenta, & oito foy hũa que che-
 gou

gou a Goa mais tarde, quando o padre Francisco era ja partido pera o cabo de Comorij. Nella hia o ir-
mam Paulo do Valle, que diz af-
si na que escreueo ao collegio de
Coimbra, Saberam carissimos ir-
mãos que quando chegamos á In-
dia era ja o nosso bendito padre
mestre Francisco na costa da Pef-
caria, & auia algũs meses que os
que ca estauam gozauam de sua
presença, que he muyto pera de-
sejar. Arouue a nosso Senhor que
oito dias depois da nossa entrada
me mandaram pera o mesmo ca-
bo de Comorij, & sendo cem le-
goas de Goa noutra cidade, que
chamam Cochij encontrei o bem
auenturado padre. Mas ó quem
lhes podesse explicar a gloria, que
minha alma entam sentio, nam sei
que lhes diga, que sam muy frias
todas as minhas palauras. Verda-
deiramente este he seruo de Deos,
& nunca achei semelhante a elle.
Por certo irmãos que nam digo
em lhe fallar, mas em o ver acen-
de os homés em desejos de seruir
ao Senhor. Da boca nunca lhe sae
se nam louuado seja I E S V Chri-
sto, com tanto amor, & feruor que
abraça aos que o ouuem. Estiue-
mos ambos cinco dias, nos quais
nam passariam vinte horas, que
nam estiueffemos juntos, nam se
fartando elle nunca de perguntar
polos irmãos, & por quanto la pas-
sa. Até qui he d'aquella carta: &

esta derradeira palaura dá rezam
da detença, que eu vou fazendo
nesta materia, que pois o padre
Francisco se nam fartaua de inqui-
rir & ouuir os dias, & noites inte-
ras todas quantas cousas aconte-
ciam a seus irmãos, sendo as que
os mesmos nelle viam, & achauam
tantas mais, & de tanto mor glo-
ria de Deos, todos fomos antes
ingratos, que sobejos; elles se en-
tam se fartaram de as notar, & es-
creuer a Europa, & eu se oje me
cansara de as referir.

*Como embarcou aos tres compa-
nheiros, & ficou trabalhã-
do so em Ma-
laca.*

CAP. II.



MAS o que está di-
to basta pera quã-
to agora preten-
diamos, que era
sõmente dar per
este modo os pa-
rabés aos padres Ioam da Beyra,
& Nuno Ribeiro, & irmam Nico-
lao Nunez de serem entre os nos-
sos da India os que leuaram as pri-
micias da consolaçam, & alegrias
espirituais, que todos recebiam cõ
a vista, & conuersaçam do bema-
uenturado padre. O qual per es-
paço d'hum mes, que com figo os
teue em Malaca, assi os instruyo
em

em tudo o que cumpria pera se exercitarem com muyta gloria de Deos, & proueito das almas nas partes de Maluco, & tanto lhes pegou, & imprimio nas suas (como outro Moyses aos que o auiam de ajudar) daquella abundancia de graça, & espirito, que tinha do Senhor, que todos foram até a morte muy asinalados obreiros da mesma vinha. Porque do padre Ioam da Beyra se podia fazer hũa ladainha de trabalhos semelhantes aos de sam Paulo, todos soffidos por seruiço da fé, & saluaçam dos proximos. Elle foy, & nam o padre mestre Francisco, como algũs cuidaram, o que se perdeu em tres naufragios nos mares das ilhas do Moro, & Ternate, andando sem saber nadar ás voltas com as ondas, & com a morte, & d'hũa destas vezes dous dias inteiros sobre hũa tauoa, sem ver gente, nem comer bocado, que he, segundo melhor parece a sam Ioam Chrysostomo, o mesmo que o Apostolo conta de si, quando diz que esteue no profundo do mar hum dia, & hũa noite: chamando profundo (como nos tambem chamamos alto) ás partes apartadas da costa, per onde foy a nado, té chegar a ella. Em terra ja o vendiam os Apostatas aos Mouros. ja lhe era forçado fugir, & embrenhar-se nos matos per muytos dias, sem nenhũa sorte de mantimento;

saíndo nunca dos perigos, de treições, de peçonha, de frechadas; sendo continuas as fomes, os ardores do sol, as infirmitades, em que nam auia outro físico, nem outros remedios, que os do ceo. Na maior parte dos quais trabalhos teue por fiel companheiro ao irmam Nicolao Nunez, que algũs annos depois se ordenou de missa, & ambos pregando, baptizando, & ministrando os mais sacramentos trouxeram, & ganharam a Christo almas sem conto, sempre com todo cuidado, & perfeiçam das proprias: de modo que foram espanto aos infieis, & grande exemplo aos Christãos: té virem depois de muytos annos ao collegio de sã Paulo de Goa a repousar em paz em o Sêhor. O padre Nuno Ribeiro se foy mais depressa pera o ceo da ilha de Amboino de hũa peçonha lenta, que os Mouros lhe deram, tendo lhe ja d'antes posto fogo á casa onde se recolhia, por o queimarem viuo. Foy hum varam dos que naquellas partes deixaram de si mais suaue, & santa memoria na paciencia dos trabalhos, zelo das almas, & feruor da caridade. Algũas vezes lhe aconteceu o que hũa a sam Martinho partir liberalmente dos proprios vestidos com os pobres Christãos, ficando sem elles, sendolhe necessario feruir se de dia por capa da propria manta com que

*D. Hier
ly.com.
in ep. ad
Gal. in
16*
que se cubria de noite. Em suas viagens per mar, & peregrinações per terra nam teue de que auer injeja aos perigos, & trabalhos dos companheiros. E ja muy gastatio da peçonha, que auia dias lauraua, faltando lhe as forças pera visitar os Christãos. (Como se conta que o fazia na sua derradeira idade o discipulo, a quem amaua IESVS) assi elle se mandaua leuar lançado sobre hum lençol a hombros de homés, porque d'outra maneira nam podia ser, & affi corria todos os lugares pelas igrejias, & casas dos particulares, doutrinandoos, & consolandoos, té que no meyo d'estas obras tam fantias, & tam proprias suas espirou com nome de santo, & opiniam de martyr. Enuiados pois do padre mestre Francisco tres tais successores pera Maluco, elle se ficou só, como costumaua, com o peso de Malaca aos hombros, que foy muy auentejado ao que o anno atras aqui leuara. Porque como com a boa opiniam, & credito do padre crecette a deuaçam da gente era tanta a que se queria confessar, que nam sendo possiuel satisfazer a todos, Muytos escreuia elle, estauam mal comigo, que eu sofria bem por ver que a causa d'este desgosto era o que ja tinham de seus peccados. A santa doutrina acrecétou mais a deuaçam dos mysterios da fé, q̄ disse-

mos fezera em Ternate, & assi gastaua todos os dias em a insinar a os mininos, & escrauos ao menos duas horas. Nos sermões tambem guardou o mesmo estilo, q̄ naquella ilha, fazendo os em particular todas as festas feiras ás molheres Malayas casadas com os Portugueses, por os nam auerem menos mister, que as Ternatas. Pregando juntamente todos os domingos, & festas aos mesmos Portugueses pela manhã, & ás tardes a os Christãos da terra. As pazes, que fez entre os soldados, foram muytas, & muy trabalhosas de concluir, que tantas, & tais eram as brigas, odios, & bandos. O seruiço, & cura dos enfermos do hospital onde se recolhia, a penitencia, & asperza no proprio tratamento, a perseuerança em fim com que passaua orando as noites, tomaua elle por delicias, & recreaçam dos outros trabalhos tam grãdes, & tam continuos que os chamaua depois sobre naturais o padre Francisco Perez numa, que da mesma Malaca escreueo o anno de corenta, & oito.

*Da penitencia, que deu a Ioam d'Ei-
ro, & d'hua visam, que o mes-
mo teue no tempo em
que a cum-
pria.*

CAP. III.

He



E tanto menos o que nos basta, do com que nos contentamos, que se na vida seguirdes a opiniã nunca fereis rico, se a conformareis com a natureza, nunca foreis pobre. Quanto mais se nos fiaffemos da graça, & braços do Senhor, que tam boa conta deu sempre dos que lhe encomendaram os proprios cuidados. Hum d'estes foy sem duuida o padre mestre Francisco tam pontual em nam pretender, nem aceitar d'outrem, que de Deos ainda o necessario á sustentaçã, que até no nosso collegio de Goa sendo Prouincial, sempre quando auia de comer, o pedio primeiro a os officiais da casa por amor de Deos. Tã nobre he a santa pobreza, que só se pode gabar de a manter este Senhor. E o que era na mesa, era tambem na roupa, cu brindose com tam pouca, que como ja disse, nunca trouxe na India manteo, nem loba, mas só a roupeta cerrada por diante sem ou relo, nem cinto có que a apertasse, que era naquelle tépo na India o trajo dos sacerdotes, por o qual respeito o foy ainda dos nossos algũs annos depois de sua morte. Mas deixara de tam má vontade o vestido pobre, ainda quando ja o mesmo vestido, por muyto velho, & gastado o deixaua a elle,

que era necessario furtaremillo pera tomar o nouo. Assim contaua Francisco de Payua, que d'este rey no foy embarcado com o padre, & na India se confessou com elle muyto tempo, & o tratou familiarmente, que mandandolhe fazer hũa d'aquellas roupetas, por a que trazia nam ser ja pera isso, nunca o padre Francisco a quis aceitar, té que trocando lhas hũa noite, vestio a noua pola velha, & foy o melhor, que nam cayou na conta per todo o dia: se nam que estando depois a mesa com o mesmo Payua, & outros amigos, que sabiam do santo engano, elles lhe começaram a gabar o sayo, & perguntar d'onde emboa hora lhe viera. Olhou pera si, apalpou a roupeta com a mam, & nam ficou menes sobrefaltado, que se o tomaram furtandoa, ou lha mandaram despir por alhea. Nem a roupa de linho, ou algodã, em que conuem ter mais resguardo, tinha propria, nam sofrendo que lhe fezesse ventagem nesta parte nenhum dos pobres das portas, que só pedem, & vestem as camisas usadas, & rotas. Tais as pedia, se as auia de vestir, aos Lascaris, que em fim a santa pobreza mais temor tem da lepra das sedas, & olandas de Namã, que nojo das chagas de Lazaro. E ja sam Hilariã desobrigou o cilicio do trabalho de encrespados, & ensaboados. Tinha sobre

4. Rel
D. Hil
in mi
Hilã

sobre

sobre tudo grande tento o padre em nam aceitar esmolas grossas, que seruem mais de matar a confiança, que a fome: & ás vezes tornam cubiçosos do alheo aos que liberalmente deixaram o proprio. E assi quando algũa hora tomava quantidade de dinheiro, era só pera acudir a necessidades presentes, & apressadas dos proximos, que o remedio das suas nunca o anticipou, nem soffreo que alguem lhe desse oje o que a manhã podia auer mister. Ioam d'Eyro, que acompanhava a o Padre em forma de discipulo, & posto que nunca foy religioso de nossa companhia, nam estava tanto auante nas sutilezas d'esta altissima philosophia, que nam aceitasse andando aqui em Malaca com o padre hũa soma de pardaos, que lhes offereceram de esmola, ou porque ouuesse menos medo a o dinheiro, como quem o tratara muyto, ou porque lhe tornasse elle a fazer algũa saudade; que nam chamava o Apostolo a cubiça raiz dos males sómente por todos d'ella nacerem, mas porque ainda depois de secos, ou cortados como a rama, que se estende, & ve per fora, ha muyto que fazer em a arrancar a ella, como a raiz profunda, & escondida per dentro. Soube, & sentio muyto o padre mestre Francisco aquella afronta feita a sua may, & senhora a santa pobreza: & nam sendo

1. Tim.

nada seu estranhar falsas alheas, por graues que fossem, nem carregar de penitencias, ainda a grandes peccadores, como o bem experimentara em seus principios o mesmo Ioam de Eyro: aqui nam se contentando com o reprender asperamente, mandou o desterrado de sua conuersaçam a fazer penitencia a hũa ilha deserta, que chamam das naos, & está no porto de Malaca, onde o teve muytos dias fora das comodidades, & mimodacidade, passando numa choupana, que ali fez, com o que dá de si o ermo. Pera que a mesma pobreza, a quem offendera, lhe desagruasse a o Senhor; & ali visse quanto mais saborosa ella seria que a riqueza, se fosse tam voluntaria, acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a si mesmo, eis aqui o de que tanto medo tinha, sendo verdade, que o que se pode experimentar, tambem se pode soffrer. Foy cousa maravilhosa o muyto que lhe rendeo o retiro. A te os Poetas sem fé a deram de quam validos sam de Deos os que desestimam a fazenda, que assi entendo a o outro hum bom filosofo quando dizia a o hospede, ou amigo que se esforçasse a por os pés per cima d'ella, pera se fazer dino de Deos. E trouxe me isto a

*Sen. e-
pist. 18.*

memo-

Cant. 2.

memoria o que na quella ilha aconteceu a Ioam de Eyro. Estando hũa noite das que ali passou, nam se affirmava se dormindo, se velando, parcialhe se achava numa fermosa igreja, que tinha a porta pera o Sul; na capella mor da qual via a Virgem nossa Senhora assentada num estrado com grande magestade: estava com a Rainha dos Anjos o minino IESV, que representado a quella belleza, & graça, que o Esperito Santo comparou ás flores dos câpos, & lirios dos valles, tomava pela mam a Ioam de Eyro, & o levava a virgem. Porque como o eterno Padre traz, & chega a o Filho todos os que vam a o mesmo Filho, pera que per elle finalmente cheguem a o seruiço, & gozo do mesmo Padre; assi Christo he o que nos leua, & mete no seruiço, & deuçam de sua sanctissima Mãe, pera que pelos merecimentos, & intercessam da mesma Senhora cheguemos agora ao seruir, & depois a reynar como o mesmo Christo. Ya se o nosso ermitam com o minino IESV: mas a purissima Virgem nam sofria que elle chegasse ao estrado: nam porque engate, nem possa engeitar algum dos que lhe o Filho oferece, & dá por seus especiais seruos, & deuotos: se nam porque a clemencia, & benignidade, com que Deos busca, e chama os pec-

adores, ainda quando o nam merecem, se visse na facilidade com que o minino o levava: & da feueridade, com que a Virgem (de quem menos o cuidamos) o afastava de si, se entendesse quanto o mesmo Deos estranha os que (posto que chamados, & levados) se querem chegar a elle sem a limpeza, & pureza d'alma que no Euangelho significava a roupa das vodas. E que fosse aqui este o mysterio, o que se logo seguiu o declarou. Por que estando o pobre homem perplexo, & desconfolado no meyo dos fauores do Filho, & defauores da Mãe, diz que a Senhora lhe falleu de de certas cousas, as quais, ainda que no testimonho jurado, que deu de tudo isto, elle as nam declare. acho per outra via que eram suas culpas, & defeitos, quanto a mí mais de ignorancia que de malicia. Que toda via sam bastantes pera hũa alma se perder com tanto mor perigo, quanto he mais raro entregar se ao fisico quem se tem por sant. E ja outras vezes lemos que acudio a sacratissima Virgem a seus deuotos com reuelações sobrenaturais pera que deffem fé, e fezessem penitencia de peccados de ignorancia, pelos quais sem duuida se lhes a Senhora assi nam valera foram condemnados. Nem tudo isto porem bastou a Ioam d'Eyro pera acabar

Mãe

vide
ceph. i
hiff. B
ch. lxx
cap. 11

bar de cair na conta, permitindo o Senhor assi pera que o fezeffe de pois com mais luz, certeza, & efficacia da diuina graça. Ouuidas de joelhos aquellas certas cousas á virgem nossa Senhora, diz que se lhe representou que se aleuanta-ua, & sahia pera o corpo da igreja. E com isto desapareceo a visam, sem nelle causar outro effeito, que trazelo hum pouco duuidoso se fora sonho, ou cousa sobrenatural.

Da reuelaçam, que o P. Francisco teue destas cousas, & outras de Ioam d'Eyro.

CAP. IIII.



Cabado o tempo da penitencia chamou o padre Francisco ao companheiro a Malaca pera que se confessasse. Assi o fez sem tocar na confissam em cousa algũa daquellas, de que a virgem o auisara. Entam o padre Francisco com hum rosto graue, & sereno, Que foy, diz, o que vistes, & passastes na ilha? Estranha elle a pergunta primeiro, nam imaginando que podesse o padre fallar no que se lhe representara; & depois que entendeo que por isso mesmo perguntaua, assi se perturbou, & pejou, que quanto o padre mais

insistia, em que lho contasse, tanto o elle negaua mais obstinadamente. Até que em fim o mesmo padre M. Francisco lhe contou a elle muy particularmente quanto vira, & ouuira; como quem esteuera presente com os olhos d'alma mais claros, & espertos, que os que duuidauam se velauam, ou dormiam: quando o minino I E S V o tomava pela mam, & chegaua a Virgem; quando a Senhora o mandaua parar: quando lhe fallaua: quando o despedia. Ficou o penitente atonito, & quasi fora de si de puro temor, & respeito. E assi dizia no testemunho, que depois deu, que entam acabara de cónhecer como Deos moraua no padre, & entendendo juntamente o mysterio, mais polo que lhe ouuia, que polo que vira; tornou lhe na confissam a dar inteira conta de tudo, que parece fora o que Deos mais pretendia. Por que como elle antigamente ordenou se esquecesse Nabuchodonosor do que sonhara, nam só por honrar a Daniel quando lhe trouxesse o sonho a memoria: mas muy particularmente por obrigar ao Rey barbaro a lhe dar credito na interpretaçam d'elle, que pois nam era menos necessario o diuino poder pera dizer, & lembrar a hum homem os pensamentos passados, & esquecidos, que pera declarar, & profe-

*Dan. 2.
Theodor. ibid.
& D.
Gregor. hom. i. in
Exech.*

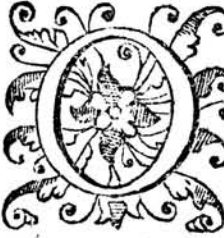
profetizar os futuros successos dos reynos, & estados, nam podia auer mais seguro penhor d'esta verdade q̃ a experiencia da outra. Afsi nam entendo que fosse a tençam da diuina prouidencia no que contamos acreditar sómente a seu seruo com Ioam d'Eyro, que ainda que dizia que entam acabara de o conhecer, ja o podera, & deuera de ter bem conhecido: mas por isso o Senhor o deixou na quella confusam, & duuida se fora, ou nam fora engano, ou sonho o que vira (que parece montaua pouco menos, que o esqueciméto do outro, pois lhe fazia o caso tam leue q̃ ao principio nam o contaua, & depois o negaua) pera que achando tudo na boca do P. Francisco ficasse certo que como só Deos lhe podera a elle mostrar aquellas representações, & os pensamentos, & sentimentos, que sua alma teuera nellas, afsi o mesmo Deos era o autor do mysterio, & dos auisos, & lembranças, que a Virgem lhe fezera: pera que tendo mais luz de suas proprias cousas, & consciencia a manifestasse tam inteiramente como logo fez ao confessor. Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, & satisfeito afsi pola paz, & quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como pelas esperanças, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que

ainda auia de viuer, & morrer, dizendo-lhe (quando elle nenhũa cousa menos cuidaua) que tomara o habito do padre S. Francisco, & nelle acabaria. E tudo afsi a conteceo, porque religioso era da mesma ordem ao tempo, que daua este testemunho, & nella viueo, & morreo com muyto exemplo, & mostras de sua saluaçam. E posto que alguns dias depois se embarcou pera a India deixando ao padre em Malaca, elle lhe valeo com tudo ainda bem na viagem, & por seu meyo consolou, & segurou num grande perigo a todos os que hyam na mesma nao. Era esta, a que chamauam Bufala, de que entam vinha por piloto Gonçalo Garcia, o qual jurou que sendo tanto auante, como a ilha de Ceilam se acharam subitamente hũa noite tam metidos na baxa, que ficaua a nao com a proa ja sobre a pedra. Todos se deram por perdidos, & elle, que mandaua a via, mais que todos: quando no meyo d'aquella grande perturbaçam sahyo Ioam de Eyro, dizendo que nam temessem, & confiassem em Deos, porque o padre M. Francisco lhe dissera em Malaca que a nao passaria hum perigo estremo: com as quais palauras todos ficaram animados, & alegres, & d'ahi a pouco liures saindo a nao do banco por misericordia do Senhor, & como todos criam, por ora-

orações, & merecimentos de seu seruo; nam duuidando que quem sabia dos trabalhos dos amigos peralhos dizer estando ainda seguros em terra, tambem os veria nelles pera lhes valer estando ja no mar tam arriscados.

*Da deuacão, que causaua nos
que lhe ouuiam dizer
missa.*

CAP. V.

 Doutor Cosme Saraiua no testemunho, que em Goa deu da vida, & obras do padre M. Francisco, diz que achando se aqui em Malaca neste mesmo tempo, de que agora imos escreuendo, & ouuidolhe muytas vezes dizer missa, hum dia que a disse no hospital d'aquella cidade, pouco depois de ter consagrado, lhe parece, que o viu suspenso no ar com os pés alevantados do cham; & declarou que o nam affirmaua, mas somente depũha que lhe parecia, porque a deuacão, que lhe o padre fazia, era tam grande que podia com ella imaginar que via, o que por ventura nam via. No qual testemunho, alem de ser muyto peragradecer o escrupulo, & pontualidade, com que o Doutor o deu, a deuacão, que elle confessa de si

nos basta pera louuarmos a Deos em seu seruo Francisco, que ainda que entam se nam enleuasse na missa, ja pode ser que nam foy menos ter com ella ao físico tam enleuado, que o imaginasse. E esta mesma consideraçã he o que mais estimo no que agora direi, pola semelhança d'ambos os dous casos, dado que o que acrescento acontecesse em Goa, & nam em Malaca. Miniftrando ali o padre Francisco o sanctissimo sacramento ao pouo na nossa igreja de S. Paulo, diz que o fazia de joelhos, por esta postura dizer melhor com a da mesa da comunham, que era nos degraos do altar, & mais baixa parece do que conuinha, por lhe parecer áquella alma chea de humildade, & respeito que como os homẽs muytas vezes seruem seu Rey á mesa de joelhos, assi o deuia elle fazer a os mesmos homẽs na mesa onde seu Deos eterno Rey da gloria era a ignaria: especialmente nam sendo dados, & introduzidos ainda áquelle tempo os stilos, que ora temos, & guardamos ritualmẽte na administraçã deste diuino sacramẽto. Aquí foy visto per vezes alevantado no ar mais de hum couado com os joelhos dobrados como se esteuera sobre elles na terra, tendo os iguais ao alto da toalha, que tinham os que comungauam. Se foy deuacão dos que estauam presentes,

tes, ella (como diziamos, & que-riamos) nos basta, pera o que imos tratando: mas elles sem duuida affirmam, nam q̄ o imaginaram, mas que o viram: como nos deu per escrito hum Doutor Theologo sacerdote de muyta autoridade, que per vezes o ouiu contar andando na India. E se o caso assi passou na verdade, qual podia ser mais semelhante ao fauor, & honra, que o Rey faria a hum vassallo se pondo se de joelhos pera lhe fallar, ou pera o seruir, nam lhe differ-se fomite que se erguesse, mas lhe deisse a mam pera o fazer. Porque aquella força, & virtude, que aleuantaua, & tinha no ar em peso o seruo do Senhor, effeito era de sua diuina mam, que o mesmo Deos lhe daua pera nos olhos da gente fauorecer, & honrar a humildade com que se elle ajoelhaua. E ja que viemos a fallar nestas representações, outra se tem por certo fez o Sêhor na pessão do padre Francisco, que ainda que no mais fosse differente, parece que o nam foy no fim, que he o principal em todas ellas. Estaua o padre nas ilhas de Chincheo de frôte de Cantam pretendêdo a entrada da China, quando o Senhor tinha ordenado de lha dar no ceo, como diremos em seu lugar. Cate quizou aqui hũas setêta pessãoas entre Mouros Lascâres, & outros escrauos, q̄ seruiam nas naos. Concertou se

quam bê pode ser o conues d'hũa d'ellas pera a solennidade do baptismo. Embandeiraram se os nauios, poseram se de festa os Portuguezes, ajûtaram se os cathecumenos, saluou os a artelharia, tâgeram lhe todos os instrumentos musicos de guerra contra o demonio, mas de prazer a os Anjos. Andaua o P. M. Frâcisco no meyo d'elles, como entre os cordeirinhos o pastor quãdo os cura, fazendo lhes os santos Exorcismos com hũ rosto tam alegre, & cheo de deuaçam verdadeiramente celestial, q̄ leuaua apos si os olhos de todos os presentes sem os poderem apartar, & ter, nem por noutra parte. Mas a marauilha foy que auendo entre os cathecumenos algũs muyto mais altos do corpo q̄ o padre elle na quelle acto appareceo tanto per cima de todos, que notando o os Portuguezes cuidaram q̄ deuia de estar em pé sobre algum bâco: & ainda que isto podia mal ser com o mouimento, que o padre fazia, con tudo elles se chegaram, & o foram ver com os olhos, & achando que trazia os pés no mesmo andar dos cathecumenos, & nam sobre cousa algũa, que o podesse representar mais alto, & que toda via o estaua tam notauelmente sobre todos elles, ficaram a tonitos fallâdo entre si das grâdezas de Deos, q̄ seja pera sempre glorificado, pois he seruido de hõrar seus Santos per tam differêtes modos.

Ouue

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 307

Ouve entre este, & os que atras es-
creuemos muyta differença. Por q̄
na quelles como a mudança fosse
no lugar, o proprio corpo era real-
mente leuado, & sustentado d'hu
vigor, & poder sobre natural, q̄ ou
seja h̄ias como mostras d'aquelle
dom, com q̄ as almas gloriosas me-
nearám, & porám os seus tam leue
méte no alto, como no baixo: ou o
façam os Anjos, que passaram ao
Profeta de Palestina a Caldea: em
efeito o corpo muda o sitio, & elle
o he do milagre, ou marauilha, &
nam os olhos dos presentes, a que
nam fica sendo menos natural a
vista d'hu homem posto por Deos
em pé, ou em joelhos no ar q̄ per
si mesmo na terra. Mas neste segū-
do caso nam cuido eu que tirasse o
Senhor a estatura de seu seruo dos
proprios limites fazendo o por a-
quelle breue tempo meyo agigãta
do, posto que em toda a boa pro-
porçam: se nam q̄ como caminhã-
do elle de Ierusalé pera Emaus en-
tre os dous discipulos sem mudãça
algũa no rosto, & corpo glorioso
com q̄ resurgira, assi lhes estãpaua
porem os olhos, das que chamam
especies, ou imagēs, q̄ so pola diuer-
sidade, ou impressam d'ellas, diz S.
Marcos que lhes appareo, & o vi-
ram noutra figura diferente: por
que era justo q̄ qual o elles traziam
dentro n'alma pola confusam, &
duuidas de sua pouca fé (tanto, di-
go, menos reputado do que em si

era) tal o teuessem por entam de
fora nos olhos, & nam com a im-
mésidade de gloria, que depois da
resurreiçam sempre foy a mesma.
Da mesma maneira entendo que
sem Deos fazer mudança em seu
seruo, mas seruindo se sómente da
das especies, ou imagēs nos olhos
dos que o viam, tal lho representou,
na quella estatura do corpo, tam
grande, & auãtejado, qual era a o-
piniam, q̄ d'elle tinham os que ja o
chamauam per toda a India o grã-
de padre: & qual o mesmo Senhor
queria que todos tiuessemos da
verdadeira grandeza de seu espiri-
to. Tornando á deuaçam, que cau-
sava nos q̄ lhe ouuiam dizer missa,
pouco ha que na villa de Barcellos
nos cõtou Antonio d'Andrade al-
moxarife do excellentissimo Sen-
hor Dom Theodosio II d'este no-
me Duque de Bragança, q̄ estãdo
àquelle tempo na India lhe pedio
hum dia a caso o P. M. Francisco o
fosse ajudar á missa: foy, & achou
se nella tam consolado, & alegre, q̄
ainda que mancebo, & soldado lo-
go ao outro dia andou em busca
do padre, & o buscava depois
muytas vezes, pera o tornar aaju-
dar, & sentir na missa aquelles go-
stos tam cordiais, & tam novos pe-
ra sua alma: & de q̄ sempre ha ma-
ior sede onde ha mais experiencia,
como onde nenhũa ha he certo
o fastio. Eram tudo isto effeitos, ou
reliquias da grãde enchete da gra-

ça, & cōsolaçam celeftial de que o Senhor de tal maneira enchia a alma do seu sacerdote, que como se trasbordara per fora chegaua a regar as dos ministros, & ouuintes. Em tudo lha enxergauam, & de tudo a tirauam: da serenidade do rosto, da postura dos olhos, da modestia no menço da composiçam da pessoa, da autoridade no altar, da pronunciaçam nas palauras, no respeito das sagradas cerimoniaes, que tudo era tal, qual conuem que seja em quem representa a Christo como sacerdote, & real, & verdadeiramente o sacrificia como hostia. Em dous passos o viram sempre banhado em santas, & suaues lagrimas, quando consagraua, & quando consumia. E neste tendo ja o Senhor nas mãos pera o receber depois de ditas as orações do ritual, ajuntaua hũa, que elle mesmo composera, pola conuersam dos infieis: a qual deu depois de muyta importunaçam, a hũa pessoa deuota, que com grande instancia quis saber d'elle em que se detinha na quelle tempo. Eram estas as palauras em latim, que por serem suas folgaram por ventura de as saber, & dizer os que o entendem.

Æternæ Deus omnium rerum Creator memento infidelium animas: te solum creasse, quas ad imaginem, & similitudinem tuam fecisti. Ecce domine in opprobrium tuum eis ipsis im-

plentur inferni. Memento domine IESV Christi filij tui, qui sanguinem suum tam liberaliter effundens, pro illis passus est. Ne permittas domine eundem filium tuum dominum nostrum à paganis amplius contemni, sed precibus sanctorum electorum tuorum, & Ecclesiæ beatissimæ eiusdem filij tui sponsæ placatus, recordare misericordie tuæ, & oblitus idololatriæ, & infidelitatis eorum, fac ut ipsi quoque agnoscant quæ misisti IESVM Christum filium tuum dominum nostrum, qui est salus, vita, & resurrectio nostra, per quem saluati, & liberati sumus, cui sit gloria per infinita seculorum secula. Amen. Em Portugues he, como se differamos. Eterno Deos Criador de todas as cousas lembrai vos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo as a vossa imagem, & semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembre vos vosso filho IESV Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles. Nam permitais Senhor, que seja o mesmo filho vosso, & Senhor nosso desprezado per mais tempo dos pagãos. Mas aplacado com as orações dos santos vossos escolhidos, & da Igreja esposa beatissima do mesmo vosso filho lembrai vos Senhor de vossa misericordia, & esquecido da sua infidelidade fazei q' elles tambem reconheçam ao que vos inuiastes ao mundo IESV

„ IESV Christo voffo filho noffo
 „ Senhor, q̄ he noffa faluaçam, refur-
 „ reicam, & vida, polo qual fomos li-
 „ ures, & nos faluamos, cuja seja to-
 „ da a gloria pera sempre dos sem-
 „ pres. Amen. Afsi oraua pelos infieis
 „ viuos, & acabado ja o sacrificio,
 „ quando daua as graças ao Senhor,
 „ nunca se esquecia de fazer outra
 „ comemoraçam polas almas dos
 „ fieis defuntos, que a quantos ainda
 „ podia ser boa a todos se estendia
 „ fua caridade.

*Do Espirito de profecia, & outros
 dões sobre naturais que se viram no P.*

*M. Francisco per occasiam d'buã
 armada dos Achês, que passou
 per Malaca.*

CAP. VI.



Omo aluz do sol
 nelle fõmente he
 sempre a mesma
 chea, clara, viua;
 & nos mais cor-
 pos, ou seja na ter-
 ra, ou no ceo, ja crece, ja he menos,
 ja de todo falta, segũdo se lhes che-
 ga, ou afalta, ou de todo escõde o
 termo do Planeta: afsi he auerigua-
 do entre os santos, & melhores
 Theologos, que d'aquelle lume, q̄
 chamam profetico, com q̄ se des-
 cobrem os pensamentos, liures võ-
 tades, & obras, q̄ d'ellas procedem
 ainda antes de serem; nenhum ef-
 piritito criado tem posse perpetua,

*D. Greg.
 p. Mor.
 14. & in
 Ezech.
 1. 1.
 D. Thõ.
 1. 1.
 1. 1. 6. 6.
 1. 1. 6. 6.
 1. 1. 6. 6.*

segura, & semelhante á das artes,
 sciencias, & virtudes, que muytos
 em si experimẽtam depois de bem
 habituados. Nam he, nem cria ha-
 bito o dom, & luz da profecia, co-
 mo bem o significam os termos,
 com que d'elle fallam as diuinas le-
 tras, chamando o ora pratica, que o
 Senhor faz ao Profeta, ora mam, q̄
 lhe lança, ora impeto com que da
 sobre elle, ou o arrebatã. Só Deos,
 lemos muytas vezes, que viue, &
 vé por lhe nam ser menos natural
 a vista, que tem de tudo, que a vi-
 da, que tem em si. Nem morrer po-
 dem, nem deixar de ver aquelles o-
 lhos, que sam a propria vida, viue-
 za, & vista. Antes como a vida seja
 a mesma eternidade, á quem, por a
 barcar a tudo, nada fica atras, nem
 vai auante: afsi nam he menos pre-
 sente á vista quanto ja foy ou será,
 que o que ora he: que por isso tam-
 bem S. Tiago Apostolo chamou a
 o Senhor pay dos lumes, onde se
 nam muda, nem reueza a luz com
 as treuas, o dia com a noite, os re-
 splãdores com as sombras. Mas os
 homês, & os Anjos só por aquella
 hora, & momento que sam visita-
 dos, & inuestidos do diuino rayo,
 alcãçam das cousas, que diffemos,
 tanto, quanto lhes elle descobre
 d'ellas. Está o espirito de profecia
 fõgeito aos Profetas, como escreue
 S Paulo: mas esta segeiçam os san-
 tos a entendem da pregaçam só-
 mente, & comunicaçam das cousas

*Luc. 3.
 Ezech.
 37. & 11.*

Iacob. 1.

1. Cor. 14.

reueladas. Que quãto á noticia dos mysterios, os Profetas sam ao mesmo espirito tam fogueitos, que como se ja se chegára, ja se afastára, ja de todo se escondéra, assi os enche mais, & menos, & ás vezes os deixa de todo sem a diuina luz: qual se achaua, & confessaua o Apostolo acerca das cousas, q̃ o esperauam em Ierusalem, ainda quando pera la caminhaua atado, & leuado do proprio espirito. Nem Helisco se pejou de dizer a Giezi q̃ lhe nam tinha o Senhor descoberto a morte do filho da Sunamite. Em fim he tam ordinario faltar aos Profetas aquella illustraçam, & impressam celestial, que a essa conta negaua Amos que o era dizendo, ainda quando estaua profetizádo, Nam sou Profeta, nem filho de Profeta. Com tudo isto a sagrada escriptura assi falla as vezes do Espirito, & dom de profecia d'algús santos, como se nelles fora perpetuo; nam porque realmente o fesse mas por dous respeito, dos quais hum he auelos o Senhor muy particularmente escolhido, & predestinado pera lhes reuelar a elles, & elles ao pouo os diuinos mysterios, como disse a Ieremias, Antes de tua conceiçam te cõheci, antes que nascestes te escolhi, & dei as gêtes por Profeta. Outro pola assistencia cõtina do Espirito santo, quanto ao effeito da graça, & sanctificaçam das almas: & polas muy fre-

quentes, posto que nam cõtinas, inspirações, & reuelações profeticas. E isto he o que S. Ieronimo dizia sobre aquelle lugar de Daniel, Espertou, & aleuantou Deos o es-
perito santo d'hum moço de me-
nor idade &c. notando a palaura,
espertou, & aleuantou, que clara-
mente profocpem a antiga residẽ-
cia do Espirito no minino. E certo bem considerada a variedade dos effeitos, & obras, que d'este excelente dom até agora vimos no padre M. Fracisco, & as muytas, que ainda temos por escreuer, sem temeridade se pode cuidar que o escolheo, & predestinou o Senhor pera Profeta da India: & que foy hum de aquelles, a que o espirito profetico assistio, & visitou mais frequentemente. Tantas foram as cousas, que disse seriam, antes de serem, que cuidaua o pouo tinha elle geral reuelaçam de todas. E o que mais persuadia esta opiniã ainda aos doutos, algúas eram tam particulares, & meudas, q̃ se nam via (como nam ha muyto que apontauamos) de que seruisse, nem reuelar lhas Deos, nem querer que elle as affirmasse, se nam de o conhecerem, & terem pera maior gloria diuina na conta, q̃ digo. D'hum doutor Theologo, que andou na India muytos annos, & conuersou com curiosidade as pessoas, que mais souberam do padre Francisco temos hũa graue informaçam,
em

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 311

em a qual fallando do Espirito profetico depois d'apontar algúas cousas particulares diz estas palavras. Por onde ainda que o lume da profecia de sua natureza nam seja permanēte, como o da gloria, mas assi va, & venha como aquellos mouimentos, que os Filozofos chamam paixões transeuntes, com tudo no padre M. Francisco, pola grande continuaçam, & quasi perpetuidade, mais parecia habito: da maneira que julgara por natural, & propria ao ar a luz, & resplendor do Sol nas partes, que estam de baixo dos polos, quem nellas se a chaffe nos meses do seu veram, quando tem perpetuo dia: & nam foubesse das treuas, em que caem, & viuem no inuerno. Mas dado q̄ este celestial lume nam fosse, como na verdade nam foy, habito no P. Francisco; da grande liberalidade porem com q̄ o Senhor lho cōmunicou, & muyto que por elle lhe descobria de si mesmo, & de suas criaturas, gāhou em gram parte aquella alma ditosa as excellētes virtudes da diuina confiãça, & grãdeza decoraçam em heroico grao, com q̄ sem duuida foy ricamente vestida, & habituada, & a mesma no meyo dos maiores perigos, que no fim dos melhores successos, como quem estaua á vista do porto em saindo pela barra, tam liure de todotemor de homēs, & Demonios, quam certa da presença, & se-

gura do fauor de Deos, q̄ tãtas vezes experimentára, & vira da sua bāda direita: por q̄ nada a podesse mouer, nē cometer. Sobre os muytos exemplos, q̄ de todos estes doēs, & graças do Senhor ja temos visto, & ainda veremos, he o em que agora entramos tam assinalado, & foy tam notorio, & celebrado per toda a India, que nam duuidei tomar estes passos atras antes de tratar d'elle, nem duuidarei de me deter mais do costumado nos particulares da historia, q̄ temos referida per quasi quãtas testimūhas juraram nas inquiriçōes da vida, & milagres do P. M. Francisco.

Como a armada dos Achēs cometeo a cidade de Malaca, & desafiou aos

Portugueses

CAP. VII.

A Peor guerra, que os Mouros nossos inimigos podiam fazer, & per muytas vezes fizeram a Malaca, depois que a ganhamos, foy desuiar lhe os nauios, assi do trato, como dos mantimentos, q̄ eram, & sam toda sua vida, & riquezas, por nam ter outros campos, q̄ laurar, ou semear. Assi o pretendēra outros annos o tyranno do Achē, & querendo o effectuar mais de proposito, este de corēta, & sete ordenou hūa armada pera á costa de Quedá, que he na quella parte do

V 4 mari-

maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, & o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bengala, & de todas as mais partes de Poente. Eram as velas, afora húa grande quantidade de balões, que sam embarcações pequenas, sessenta entre lancháras, fustas, & galeotas, que todas jugauam cameletes per proa, & algúas meyas esperas com seus falcões de coxia; & em fim bem fornida de berços, & outra muyta artelharia, de que ja entam aquelles barbaros tinham á nossa custa, & em nosso dano, grandes almazés. Embarcaramse (nam fallando na chusma da marinhagem, & remo) cinco mil homés de peleja, toda gente escolhida, & criados do Rey, quinhentos dos quais eram os que chamam Oro balões de manilha d'ouro, q̄ entre elles he insignia da principal nobreza, como o foy da caualaria o anel entre os Romanos. Mas o melhor terço era hum bom numero de Turcos, & Ianiçaros, que poucos dias antes chegaram a Pacem em duas naos de Iuda, & folgáram de ir na jornada polo interessê das presas, & mostras de seu valor. Por geral hum Meuro cruel, de quem tudo fiaua na guerra o Achem, & tam valido seu que o tinha intitulado Rey de Pedir. O qual posto que nam leuasse mais por regimento que ir esperar, co-

mo diffemos, as naos do trato, & comercio de Poente sem deixar passar nenhúa a Malaca, metendo a ferro a todo o homem Portugues, & Christam, que nellas achasse, & fazer húa fortaleza n'algum bom posto d'aquella costa, donde deixasse presidio, & nauios, que a vigiassem, & corresem todos os annos com o mesmo fim, & effeito no tempo das móções. Com tudo auendo de fazer a viagem per junto a Malaca, por dar a os Ianiçaros como a hospedes hum almorço, de que se mostrauam appetitosos, & aos nossos hum sobre salto: & entendendo que pera seus intentos nada auenturaua em lhos sentirmos, & que a nos tomar descuidados podia levar mais de caminho que quanto do termo d'elle esperaua; determinou de cometer a cidade a seu saluo per mar, & per terra. Eram noue dias do mes d'Outubro ás duas horas depois de meya noite, que acertou de ser muy chuucosa, & escura, quando a armada lançou ferro no porto, sem de sua vinda auer outras nouas q̄ as que ella logo deu, repartindo a gente em dous corpos; hum dos quais auia d'ir per terra a palpar a tranqueira, outro per mar á ilha das naos a dar fogo ás que nella achasse. Tudo tinham por si pera hum bom feito subito, & apressado; o conselho, o animo, o tempo, o repouso, & descuido dos nossos.

Mas

216 Mas como, se Deos nam guarda a cidade sam por de mais as vigias; assi dorme segura quando a elle tem á sua conta. Chegáram os que fairam em terra ao posto sem ser sentidos, aruoraram escadas, que leuauam pera isso, tentaram com aluoroço, & valor a subida. Vendo se põem receber dos nossos com differente gafalhado, do que cuidauam, por que foram rebatidos á força de braço, como se de proposito os esteueram esperando, tornaram se mais apressados, & menos contentes ao mar do que tomaram a terra. Na ribeira tambem foy ao mesmo tempo maior o perigo do fogo, que o do ferro: que posto que os inimigos abalroáram hũa nao d'el Rey, que auia cinco dias chegára da Banda com a carga da maça, & noz, bastou a gente, que ainda estaua dentro pera os fazer a fastar assinalados de seu proprio sangue, mas as alcanzias, & pancas de poluora começaram a laurar, assi na mesma nao, como em seis ou sete outros nauios com tanta furia, que se ouue por milagre nam ficarem todos abrafados: por que os homens, que estauam de guarda, nam eram tantos que bastassem pera defender as naos do fogo, & a si dos inimigos. E na cidade áquellas horas tudo era hũa confusão causada da reuolta, & gritada gente, que acordando aos

rebates, & querendo sem tento, nem ordem acudir a todas as partes, a nenhũa, com a perturbaçam do sobre salto, & escuro da noite, podia ser de proueito. Te que vinda a manhã appareco a armada fechada toda n'hũa ala tam segura, & vizinha á cidade, como se esteuera em sua casa, & com tantas bandeiras, & estandartes de seda de varias cores pelas popas, proas, & pontas dos mastos, que a quem se nam temera podera fazer hũa alegre, & fermosa vista, & começando a a nossa fortaleza a festejar, & saluar, como era rezam, assi como estaua se foy retirando pera a ilha de Vpe, que he do pouso das naos pouco mais do terço de hũa legoa, com todo o estrondo de grita, & festas, que poderam fazer quando ganháram o feito, nam leuando d'elle outro fruyto q̄ a perda da sua poluora, & a inquietaçam da nossa gente. Toda a desgraça foy de sete homens, q̄ andauam pescádo num paraó, os quais amanhecendo ao mar da armada forçadamente lhe cairam nas mãos: tomados polos Balões, & apresentados ao General, passáram por hũa afronta muyto mais barbara, & cruel, da que vsou com os messageiros de David el Rey 2. Reg. d'Amom: porque nam lhe cortáram as fraldas, & rapáram meya barba, mas a todos tiraram as orelhas, & os narizes, & algũs jarre-

jarretaram pelos artelhos: escreuendo com o proprio sangue dos misquinhos hũa soberba carta a Simam de Melo capitam da fortaleza asinada pelo intitulado Rey de Pedir, & mais capitães da frota, como coufa, q̄ fora affétada, & feita em cõselho, na qual desafiavam os nossos a batalha, ou no mar, ou na terra tanto mais descorteses, & descompostos nas palauras, quãtõ menos esperauam de vir com elles as mãos. Apresentada a carta & os tristes portadores d'ella a Simam de Melo, quãta compaixam fez a todos a vista das disformes cruezas, com que os barbaros trataram os pobres homês, tam pouco caso faziam, antes zombauam das roncas do desafio: porque ordinario he sobejar o siso, & o paço, onde faltam as forças, & o poder, & desprezar gracejando o imigo, com q̄ pelejando nos nam atreue-mos, & sem duuida assi nam passara o negocio aqui dos termos corteseões, se o padre M. Francisco, que a mesma hora chegou, o nam tornára aos da guerra com tanta gloria de Deos nosso Senhor, como veremos nos seguintes capitulos.

Cõmo o P. M. Francisco fez armar os nossos contra os Achês.

CAP. VIII.



Inha o Padre de nossa Senhora do Outeiro, onde fora dizer missa pela presente necessidade bem lembrado de quãto mor effeito eram na guerra cõtra Amalech as mãos de Moyse aleuátadas, q̄ as de Iosue armadas. E se julgarmos o que logo ali passou polo q̄ depois se seguiu, ja parece trazia tudo nam tratado sõmente, mas despachado com o Senhor. Aleuantou se, & fahyo ao receber o Capitam, & dando lhe relaçam da carta dos Mouros, & de como trataram os nossos pescadores cõtinaua em motejar do desafio, perguntando ao padre que lhe aconselhaua na materia, & esperando que tanto mais se afastasse nella das armas, quanto menos as professaua. Mas o padre Francisco lhe respõdeo que pois sua merce lho perguntaua, o seu voto era que nam deixassem ir tam folgados aquelles imigos, por que com gête tam barbara mais se perdia na reputaçam, se lhe nam fãissem, do que se aueturaua num encõtroy, ainda que o perdessem: & que ao menos por nam tornarem da volta a visitar com tanta festa aquella fortaleza, lhes deuia elle de fazer algũa á despedida, mandãdo quem lhes fosse nas costas recolhendo, & agasalhando os nauios

» nauios de menos voga, com que
» elles fossem tam laborosos, & nós
» nam ficassem defacreditados.
» Assim o entendemos, & o votára-
» mos todos, tornou Simam de Me-
» lo, mas em todo o conselho foy
» sempre o melhor, & primeiro vo-
» to o das forças, & poder. Que fa-
» remos se os inimigos estam no mar
» com o remo em punho, & a lança
» na mão, & nos com quatro peda-
» ços de fustas varadas em terra tam
» velhas, & podres que nam custará
» menos remendalas, que mandar
» cortar outras a mata. Ha casos
» em que he forçado fazer pruden-
» cia da impossibilidade, como nou-
» tros se faz da necessidade virtu-
» de. Tem v. m. muyta rezam, a-
» cudio o padre Francisco, mas a
» mī se me representaua que o que
» dizia era aqui o voto da virtude,
» da necessidade, da prudencia. E
» quanto a impossibilidade eu que
» menos posso que todos, confia-
» do na infinita bondade do Sen-
» hor, cujo poder he o querer, por
» gloria sua, & honra de seu seruo
» el Rey de Portugal nosso Senhor,
» tomo sobre mī dar as fustas pre-
» stes a tempo por podres que e-
» stejam. E apontando com a mão,
» & correndo com os olhos mode-
» stos, & alegres hūa grande mó,
» de gente nobre, que estaua pre-
» sente proseguio dizendo, & d'a-
» qui me offereço pera ir em com-
» panhia de meus irmãos estes ca-

ualleros, & soldados de Christo »
a pelear com minhas armas, que »
são a sagrada cruz contra os imi- »
gos de nossa santa fé, porque sem »
duvida sempre venceremos, ou »
vencamos, ou morramos. Foy »
coisa marauilhosa, que como se »
estas palauras foram de fogo, as-
si o ateou com ellas o Espirito »
santo no coração dos que as ou-
uiram: de sorte que o pouo co-
meçou a feruer em zelo de vin-
gança. Dos nobres olhando hūa
pera os outros, & adiantando se
cada hum no animo, & na repo-
sta, estes facilitauam o concerto
dos nauios, aquelles encareciam
a gloria da jornada, chamando
depressa á guisa da India bom
ludeu a quem pera ella se negas-
se; & em fim assi se foram accen-
dendo, & santamente amotinan-
do que a todos parecia que ja se
embarcauam, ja pelejauam, ja
venciam, ja triumphauam. O capi-
tam Simam de Melo auendo no
que via na gente o conselho por
approuado per Deos, & o feito
por meyo acabado pelos homēs,
nam deu ao padre Francisco ou-
tra reposta, que por se logo em
pé, estando te ali assentados á
porta da fortaleza, caminhando
cheo d'alegria com o mesmo pa-
dre pela mão pera a ribeira a
ver as fustas do estaleiro, que
por todas eram sete, & hum Ca-
tur pequeno, sem outro apare-
lho,

lho, que os cascos tam rotos, & destorçados, como elle mesmo tinha dito. E mandando ao feitor Duarte Barreto, q̄ prouesse com toda á pressa de pregaria, estopa, breu, & todo o mais necessario; elle lhe respondeo que el Rey nam tinha d'aquillo nada na feitoria, nem auia nella hum palmo de panno pera velas, ou hũa braça fõmente de corda pera enxarcea. A todos fez o feitor cair o rosto, & olhos em terra com estas palauras. Mas o padre Frácisco pôdo, como costumaua, os seus no ceo, lhes teue mam nos corações, desterrando de cada hum o temor, & tristeza com os segurar q̄ tinham com sigo, & por si a Deos na quella empresa, que ninguem tornasse atras, nem duuidasse de se embarcar nella; que o mesmo Senhor o mandaua assi, & elle lho requeria a todos de sua parte. Eram ali presentes entre muytos outros sete Portugueses capitães, & senhorios de suas proprias naos, homés nobres, & ricos a quem nem faltaua fazenda pera acudir á quella necessidade, nem honra, que he a que mais vezes falta, pera a offerecer, & gastar por seruir a Deos, & a el Rey. D'estes quis o padre Francisco que lhe dessempeñassent a palaura, que dera de fazer prestes os nauios, & logo com aquella brandura, & poder com q̄ tudo acabaua nomeando os a to-

dos per seus nomes, apontou sua peça a cada hum, dizendo lhe, Meu senhor, & irmam esta fu-
sta he a vossa, & a vossa he a
quella, d'esta me dareis vos con-
ta, & a vós Deos vos encarrega
d'aquelloutra. Em fim assi as re-
partio per todos ficando lhes, que a satisfaçam dos custos, & trabalho fosse a cento por hum, se elles a esperassem de Deos, & nam quisessem outra dos homés. Nêhum ouue, que com grande prazer, & aluoroço nam aceitasse o partido, & tiuesse a sorte por ditosa. Aqui vio o P. Francisco na quelles poucos Portugueses algũa cousa do prazer, & vontade com que outra hora o pouo do Senhor lhe offerecia o melhor, que tinha, & assi o allegaua elle dentro em seu coração ao mesmo Deos, assi pedia os conseruasse na quelle animo, & liberalidade, que mais he merce sua, que seruiço nosso; como o fez entam o Rey de Israel. Sobre isso
abraçado os hum per hum a todos
com a boca chea de riso, & verdadeiros lououres causaua nos outros hũas fantas inuejas, que elles determinauam de vingar, & fartar pondo na jornada as vidas em lugar da fazenda, & aos armadores das fustas acendeo de maneira, que na mesma hora antes de se partirem da ribeira meteo cada hum passante de cem homés a trabalhar na sua, sobejando tu-
do

do na mor caristia de tudo: Que em fim ainda que nem sempre temos, nem podemos o q̄ queremos, o ordinario he faltar pouco onde a vótade he muyta; & foy o feruor de maneira q̄ em oito dias se plãtaram as vides, & colheram as vuas, estando aos cinco acabado na obra das fustas o que ninguem cuidou que se fezeffe per todo hum mes. Nomeou entre tanto Simam de Melo por capitam mor da armada a dom Francisco Deça seu cunhado com cento, & oitêta soldados Portugueses a melhorgente, que tinha, de que foram capitais apos dom Francisco dom Iorge Deça seu irman, Diogo Pereira, Afonso Gentil, Belchior de Sequeira, Ioam Soarez, Gomez Barreto, & capitam do Catur Andre Toscano casado em Malaca. E posto que assi a cidade, como a fortaleza podêra sentir muyto tirarem lhe tam boa gente, tendo ella muy pouca em tempo, que o Achem andaua tam soberbo no mar, & podendo se temer que saindo os nossos em sua busca, ou tornasse o mesmo Achem noutro bordo, ou viesse algum dos mais, que por ali temos a buscar (como realmente aconteceu) os que ficauam; com tudo da falta, q̄ os soldados podiam fazer, nam ouue quem tratasse, e da que o padre M. Francisco faria embarcando se, como determinaua, com elles fi-

zaram tanto caso, que ajûtando se os irmãos da misericordia com o regimento da cidade, & todos os caçados, que auia na fortaleza, se foram ao padre dizendo em presença do mesmo capitam mor da armada dom Francisco Deça, que pera esse effeito leuaram com si, que de parte de Deos, & de el Rey lhe requeriam nam desẽmparasse aquella terra, que ficaua mais só sem elle, que com a ida da armada toda. Assi se faz mais valer a virtude d'hum, que as armas de muytos. Fallauam como quem sabia que dissera Deos hũa hora, *Isa. 37.* Defenderei esta cidade nam com os seus muros, nem com os vossos braços, mas por honra minha, & de meu seruo Dauid, que ainda que morto, (como notaua S. Ioam Chrisostomo) & depositado no limbo valeo mais a Ezechias viuo, & a Ierusalem no cerco, que todos seus soldados, & apparatus de guerra. O mesmo cuidaua toda Malaca da presẽça, & merecimẽtos do padre M. Francisco, ajuntando que o nam queriam menos com si go por defensam dos que ficauam, q̄ por arrefes dos que hyam; que a elle auiam de pedir as mãys os filhos, & as molheres os maridos, & que em quanto o vissem fazer oraçam por todos nenhum mal arreceariam á fortaleza, & da armada esperariam todo o bem. Protestam em fim que ou elles se ham

ham de embarcar todos com o padre, ou o padre ha de ficar com elles. O padre Francisco, que em estremo deseja seruir, & consolara todos n'alma sente ser lhe forçado, ou deixar a hūs, ou nam acompanhar os outros, nem se atreue, védo ir a coufa tam de verdade, a tomar sobre si a descōsolaçam d'hũa das partes, ja q̄ nam era em sua mam satisfazelas á ambas. Diz que he todo de todos, & de cada hum de todos elles, que ou o repartam se pode ser, ou la se auêham entre si.

Como se determinou fiquasse o padre na cidade, & da falla que fez a os soldados da armada.

CAP. IX.

DOs se a demanda em conselho, ou ue rezões, & votos por cada hũa das partes, sahyo finalmente que a da cidade, & fortaleza era mais justificada; & o mesmo capitam mor da jornada dom Francisco deça o veyo asy dizer, & pedir por todos a o padre, q̄ nem ja podia deixar de o conceder, nem estiuera nũca tam resoluta em se embarcar, que nam tiuess e por muyto importate ficar na terra, sendo lhe poruentura ja presentes as desconsolações, & sobre saltos, que nella ouue, maiores sem duuida dos que passaram os

outros com os Achés. Mas ja que pera seruir, & animar os com q̄ ficaua auia tēpo, determinou o padre de se dar todo a os soldados na quelle pouco, q̄ os tinha com figo. Ouuiu as confissões de cada hum com grande satisfaçam de suas cōciencias, fizeram seus testamentos, resolveo lhes suas duuidas, cōfortou os, & armou os com a comunham do santissimo sacramento, mesa do mesmo Deos, que posta á vista das almas puras quebrata, & poem em fugida todos seus inimigos. Fez lhes tambem juntos todos com seus capitais a mesma falla, que lhe podera, & deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, & efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara. E segũdo parece d'alguns pedaços, que nos ainda chegaram d'esta pratica, foy o principal argumento d'ella o feruor da gente, & esperanças do bom successo da empresa: dādo o padre por causa de tudo as chagas somente paixam, & morte do Sēhor. Que coufa, dizia, mais deuida, né mais justa q̄ desejar des irmãos, & sēhores dar as vidas ao bom IESV, de quem nam só as tēdes per tēpo limitado neste mũdo, mas as esperais polo preço da q̄ elle deixou na cruz, eternamente no outro: imenso he o valor da vida, & gloria eterna: mas ainda foy caro pola morte de IESV Christo. Tudo

do lhe deuemos morrer por nos, & viuermos por elle. Fea ingraticam, ou engeitar aquella vida por dous dias d'esta, ou nam pagar aquella morte por fugir a propria. Mas que chamo eu pagar onde alem do que vay de mi a vós, ó amor da minha alma, tudo na vossa morte foy tam differente; as afrontas iguais a os tormentos, nam menos as deshonras que as chagas, os desprezos tantos como as dores, que nam morrestes só crucificado, mas vendido, pisado, cuspidado, açoutado, coroado por escarneo, engeitado por hũ ladram: deixado nos tudo isto cheo de tanto preço, & nobreza, que ouue homês, que nam trocaram depois morrer por vos por reynar com vosco. Oje podemos vossos, & nossos inimigos a tormentar, mas nam afrontar; dar-nos ham a morte, nam nos tiraram a honra; sentir se ha a carne como fraca, triumphara de gloria o espirito. E se quanto deuemos tanto vos amamos, por ventura que ainda mais nos sentiremos da falta das afrontas, que da grãdeza das dores. Porque se he merce, & misericordia vossa tornardes nos tam nobre, & gloriosa a cruz, que apos vos leuamos, tambem he parte de nossa miseria, sendo tanto menos na pena, faltarem lhe os desprezos da em q̃ vos morrestes. Que rezam fora q̃ nem vos doce IESV morreis por mí mais atormetado, nem

eu por vos menos afrótado. Mas se tanto eram pera desejar as afrontas pesadas da morte á imitaçam da do Senhor, quem duuidara de se offerecer por elle a hũa tam leue, tam fermosa, tam gloriosa, como he a dos seus guerreiros quando acabam em proua da fé, em defensam da ley, por desafrotar a IESV Christo, & só porque viuua, vença, & triunfe o mesmo Deos. Sabemos que a perfidia dos Mouros nem traz por si, nem cõtra nos mais que a força. A espada, & a lança se faz o torpe, & barbaro. Mas amede valer, & crer, nas pontas, & fies d'estes ferros, na furia do fogo, no impeto do braço se louua, & poem o juizo da crença, da religiam, da Diuindade. Bem o vimos nas blasfemias da carta, com que vos desafiauam, & juntamente injuriauam mais a Deos, que a vos, nam a vos, mas a Christo Dizem q̃ ham de mostrar que nam he elle verdadeiro Deos mostrando que nam sois vos bons caualeiros: & que ja o confessais se lhe nam fais, que assi o credes se temeis: se fugis, que o negais Por onde irmãos de minha fé, & de minha alma, leais vassallos, seruos fieis, bons filhos do amor de IESV Christo tende por muy certo que se nesta empresa morrerdes, nam morreis tanto pelejando, quanto disputando, quãto pregãdo, quanto testimunhando polo nome, polo

„ lo credito, pola gloria dos tormen-
 „ tos, dos açoutes, dos espinhos, das
 „ chagas, da morte do bom Iesu. O
 „ chagas diuinos esmaltes, & fermo-
 „ fura das almas bem auenturadas!
 „ O espinhas, de q se coroam no ceo
 „ os Anjos, & os homés! O açoutes
 „ santa redençam das culpas, por fe-
 „ as que sejam! O tormentos preço
 „ do mesmo paraíso! O morte fonte
 „ da vida per toda a eternidade! E
 „ nam darei eu, ou trocarei por ella
 „ a minha! Ditoso, & mil vezes di-
 „ toso a quem tomar a morte pre-
 „ gando a de I E S V Christo com a
 „ espada, prouando a com a lança,
 „ protestado a com o sangue. Ainda
 „ quando se elle derrama pola pro-
 „ pria terra, ou patria, pola menagê,
 „ & fê deuída ao Rey, & por suas
 „ leys justas, posto que humanas, el-
 „ las mesmas ham os q assi acabam
 „ nam por mortos em guerra, mas
 „ por viuos em gloria. Pois como
 „ vos pagarám a vos as leys diuinas
 „ o seruiço, antes o sacrificio, que do
 „ proprio corpo, & alma lhe fizer
 „ des morrendo por ellas, pola ver-
 „ dadeira patria do ceo, polo altissi-
 „ mo Deos, pola mesma vida, pola
 „ mesma gloria! Viuam, & viuiram
 „ os q assi morrerem. Fosse minha
 „ vida qual a sua morte; mil mortes
 „ me custasse a sua gloria. E nam o
 „ digo irmãos porque nam espere q
 „ ajais de viuer, & vencer, de tornar,
 „ & triumphar, & consagrar ao Sen-
 „ hor mais as mãos, que as vidas

nesta jornada. Só pretendo que
 veiais a sua boa sombra, que das
 mortes, que sam a major de todas
 as perdas, & males, faz interesses
 d'honra, & vida immortal. E ainda
 que a desesperaçam da propria vi-
 da seja o maior perigo da dos imi-
 gos; eu nam vos quero desespera-
 dos, quero vos tam confiados,
 quam sacrificados: sabendo que
 tanto mais se auera Deos por ob-
 rigado a vos dar a vitoria, quanto
 vos menos temerdes de auer por
 elle a morte. Mas sobre tudo a de
 Christo I E S V seu doce Filho
 he meus irmãos o vnico remedio
 pera vos conseruardes, & crescer-
 des no feruor, & animo, que vos
 vejo de morrer por elle: & o mais
 seguro fundamento das esperan-
 ças de vencer com elle. Fazei vos-
 sos corações hús viuos retratos de
 Christo morto na cruz, que elle
 lhes dara espiritos pera antepor
 sua honra á propria vida. Fazei
 os hum altar, onde perpetuamen-
 te o andeis representando, & of-
 ferecendo ao ceo, que seu san-
 gue sem preço o dara a vossas
 almas & obras de maneira que
 Deos vos estime, & os Anjos vos
 acompanhem, os demonios vos
 temam, os elementos vos siruam,
 tremam, fujam, cayam á vossa
 vista, á vossa fama, á vossa som-
 bra os imigos. Eya irmãos, que
 tudo venceo Christo I E S V, tu-
 do he seu, & nosso se nós formos
 seus:

seus; seus ou viuamos, seus ou morramos. E pois sendo seus sempre vituiremos, morramos porque elle viuua. Praticando assi o padre M. Fracisco com o rosto feito hũa fragoa d'amor de Deos, os olhos lagrimas, & chamas, nam cabiam no peito os corações aos ouuintes: assi lhe ardiam, assi lhe batiam, & saltaua que leuando se em pé subitamente os capitães, & soldados, que hyam na armada tam conformes, como se foram hum só homem: a vozes se conjuraram entre si, & em presença de todos jurou ali, & protestou cada hum solennemente de pelejar com aquelles imigos ate vécer, ou morrer pola honra, & fé de IESV crucificado. Lança mil benções o padre a vôtades tam christãs, & tam santas: da lhes, & tomam elles por appellido a armada, & soldados do nome de IESV.

*Como so sobrando se a fusta capitaina se amotinon a gente,
& Simam de Melo mandou chamar ao padre
M. Francisco.*

CAP. X.



Randeméte se acrecentou em todos o animo, & feruor com o fauor, & honra do nouo appellido,

do qual com muyta rezam mais se prezauam, & gloriauam que dos seus os terços, ou legiões, que os antigos chamaram Martias, Iouiais, Cæsarinas, Alexandrinas. Porque a estes se lhes montaua pouco a vá inuocaçam dos nomes dos homês mortais, ainda lhe seruia menos serem intitulas, & dedicadas á falsa immortalidade dos idolos. Mas o santissimo nome de IESV he tam forte, & segura torre da saluaçam, que diz, & promete que mais valeo a Iosue na rota, & aperto de Ajm, & em toda a conquista da Palestina representalo (como ja referimos de Santo Ambrosio) no seu, que chamar pola magestade do proprio Ieouha, dizendo ao Senhor, *Que fareis ao vosso grande nome. Como se allegára que o tinha elle em certo modo empenhado até os meter de posse da terra prometida, & que a esse fim lho perguntara, & tomara Moyses primeiro que entrasse na empresa. Vendo se pois com nam menos ricos penhores os nossos soldados de IESV, como se pareciam com os de Gedeam na pouquidade do numero, assi os representauam na grandeza do animo: que tambem se pegou, & estedeo pola mais gente da cidade de maneira que em toda ella auia mais do rosto, & mostra da alegria, com que se recebem, & festejam os q vem da guerra vencedores, que das*

Prou. 18.

*Iosue 7.
& 8.*

*Liu. 1.
cap. 9.*

Exod. 3.

Iud. 7.

faudades, & cuidado, que leuamos que partem, & deixam nos que ficam: lembrando se hús que lhes podem nam tornar, & outros, que vam a risco de ser vencidos. Mas nam tardou muyto que este aluoroço, & prazer geral nam fezesse abalo, intentando o, ao que muytos logo cuidaram, assi o Demonio, & permitindo lho o Senhor, como custuma, pera mor confusam sua d'elle, proua, & experiencia dos de menos fé, & confiança, honra, & credito de seu seruo Francisco. Chegado o dia da partida da armada, que eram passados oito depois da vinda dos inimigos, fora se o padre em sendo manhã a nossa Senhora do outeiro fazer oraçam, & dizer missa pola empresa. Entre tanto embarcados ja os soldados, as fustas de verga d'alto, remos em punho, badeiras despregadas, o mar cheo de bateis d'amigos, as prayas do pouo, que está a ver nam se ouuindo ninguem com as saluas, & festa da poluora, dos pifaros, dos tambores, desfere a capitaina de dom Francisco a vela, dizendo toda a gente voz em grita, Boa viagem. Mas em arrancando no mesmo ponto se soffobrou subitamente & como leuaua em si olhos, & corações de todos, todos d'hũa repentina tristeza, & espanto foram com ella soffobrados, & alagados. Cemeçeu logo arribar (que era o que o Demonio

pretendia) na fé, & opiniam da jornada muyta parte da gente. Nam tem a perda da fusta por defastre, nem castigo: mas por singular merce, & prouidencia, ccm que Deos lhes queria abrir os olhos, & atalhar á temeridade d'aquella empresa: de que agora dizem que dam fé, tendo os téntam como cegos o credito da santidade do padre M. Francisco, que se fora o autor do q̄ estaua feito, & se intentaua fazer. Mas que ja eramais rezam se gouernassem pelo que viam, que pelo q̄ criam. Que pois o padre tinha claramente naquelles intentos contra si a Deos, nam pedia, nem deuia estranhar poremse tambem contra elles os he mės. Em fim de palaura em palaura, assi se foy a cidade amotinãdo, que abertamente diziam que o Capitam Simam de Melo, & o P. M. Francisco mandauam entregar aquelles Portugueses aos Achés, & Turcos pera os talharem como reles no açougue: pois se nam pedia menos esperar, sendo elles cinco mil homės de peleja, & nam passando os neffos de ceto, & oitenta. Simam de Melo, vendo se meyo afrontado da vniã do pouo, & temendo nam viesse a se discomper c'e todo, mãda, por vnico remedio, chamar á pressa o padre a nossa Senhora do Outeiro. Achou o namissa o que leuaua o recado, dizendo com o Senhor nas mãos, Domine non

ne nõ sum dignus, mas como vin-
ha correndo, & auia perigo na tar-
dança determinauasẽ mal no que
faria, com tudo esperou que comũ
gasse, & logo chegandose pera
lhe fallar, o padre o teue acenan-
dolhe com a mam que calasse.
Continou, & acabou a missa com
a mesma serenidade, & deuçam
que sempre, & despedindose do
altar chamou o homem, ao qual,
antes de lhe ouuir palaura, nem
per elle saber nada do que passa-
ua, disse, Ide meu irmam, & di-
zei ao Senhor capitam que logo
vou, & que se nam agaste sua
merce por cousa nenhũa, porque
nas maiores pressas he Deos. E
pois nam dera outra reposta, se pri-
meiro ouuira, & soubera do mes-
sageiro o recado, q̃ lhe trazia, bem
parece que ja o tinha ouuido, & sa-
bido do mesmo Deos: o que ainda
se congeiturou mais claramente
d'hũas acesas palauras, que entre
muytas lagrimas, & suspiros lhe
ouuiram dizer posto em oraçam
ante o proprio altar, onde differa
missa fallando assi com o Senhor.
O IESV Christo amor de mi-
nha alma tirai Senhor de nõs os
olhos, & de nõssas culpas, & pec-
cados, & ponde os em vos mes-
mo, & nos preciosos esmaltes das
diagas, q̃ vos elles custãram. Que
por vos dardes por obrigado a tu-
do polos homẽs, & obrigardes cõ
sua vista a voffo eterno padre as

tendes ainda Senhor abertas nas
mãos, nos pés, no suauissimo lado. »
Meu bom IESV q̃ nos podeis vós »
negar depois q̃ tãto nos destes, por »
muyto q̃ vos eu miserauel ora pe- »
ça pera remedio d'esta nõssa affi- »
çam. Dito isto dece cheo de con- »
fiança, & alegria pera a ribeira, onde
a gẽte andaua com pressa a defala-
gar a fusta, & saluar a artelharia, &
algũas armas se ainda se achasẽ,

*Como o padre Francisco aquietou
os perturbados, & prometeo
duas fustas pola que
se perdera.*

CAP. XI.



Endo o Capi-
tam vir ao pa-
dre foy se logo
pera elle queixã
do se da vniam,
& soltura do po-
uo, pedindolhe fezeffe polos aquie-
tar pois outrem ninguem era pode-
roso pera lhe ter mam nas lingoas.
O padre como se nada acõtecera,
estranha com toda a boa graça, &
modestia ao Capitam a turbaçam
que mostraua das palauras da gẽ-
te, que aos que tudo poem em fal-
lar, quem faz que nam ouue os a-
çama: quem lhe responde os acen-
de. Como bem prouou Saul quan-
do apagou dissimulando, & calan-
do o primeiro motim dos maos
do pouo em sua eleiçam, perdẽdo
depois Dauid as onze partes d'elle
pelo caso, que os de Iudã fezeram,

1. Reg.
10.

2. Reg.
20.

& repostas, que deram ás queixas, q̄ os outros tinham de nam serem chamados primeiro pera a restituçam, & entrada do Rey em Ierusalem. E metendo se logo o padre entre os soldados, & capitães da armada, se algum auia: em quem o successo (q̄ ás vezes toma no cōselho a mam á rezam) teueffe apalpado o animo, & bom proposito; a todos com santos exéplos, & abraços tornou tam alegres, & inteiros, como de primeiro. Com tudo Simam de Melo depois de largos discursos quis por a votos de cada hū o que te li fora approuado, & feito por aclamaçam, & voz de todos: nam tanto por acabar de tapar as bocas aos que ainda fallauam, ou repartir por mais que por si, & polo P. Francisco os queixumes, q̄ se fizessẽ: quãto por segurar melhor (se noutra parte lha pedissẽ) a cõta d'aquelle feito: que quando se elles emprendem per juizo dos mais, & com madura consideraçam, posto que no q̄ pode sair sempre o gofio vá á ventura nunca se arrisca a hõra. Tomando se os pareceres em presença de todos os officiais da justiça, & da fazenda, gouerno da cidade, moradores, & principais pessoas d'ella, nenhum ouue, que nam votasse liuremente, que o cometimento do capitam, & P. M. Francisco era temerario, & em manifesto prejuizo d'el Rey, & bem d'aquelle fortaleza. E requerendo

se fizesse d'isso assento per autoridade publica, Balthesar Ribeiro escriuam d'alfandega, & da feitoria o fez, & todos os que votaram o assinaram. Mas os capitães, & soldados, que hyam na armada, feitos num corpo differam todos que elles nam eram outros, nem menos dos que pouco antes juraram de ir á quella impresa, & nella vencer, ou morrer pola honra, & fẽ de IESV Christo: nem té entamacõtecera cousa, que os desobrigasse de seu juramento. Por que a fusta nem lhes fazia falta, pois se nam perdẽra a gente, que tambem hya, & pelejaua em seis, como em sete: & tomarem algũs o caso por significaçam da vontade de Deos era mais achacar agouros de Gentes, & de molheres, que estimar as cousas com prudencia, & animo de caualeiros, & de Christãos. Se nam que lhes dissessem que rezam auia pera se presumir q̄ fora mais Deos na perda da fusta, pera os alumiar na quelle seu cōselho, como algũs diziam, que o Demonio (per diuina permissam) pera os atemorizar, & pera se poder impedir hũ tam honrado feito, como elles cuidauam Mas seja o que for, & atraueffe se a mesma morte diãte, que depois que juramos de morrer obrigados somos a nem por ella tornar atras. E por q̄ se nos nam falle mais nesta materia assi o tornamos todos aqui a jurar, & votar de no-
uo ao

uo ao mesmo Deos. Dizendo isto deram de mam ao affento, que o escriuam fazia. O P. M. Francisco nam se escandalizou do que disseram os cidadãos : & alegre se muyto com o que ouuio aos soldados. Por que o parecer d'aquelles, nam polo fundamento do successo da fusta perdida, mas polo pouco, q̄ de todas se podia fazer, era por vêtura o que a boa rezam, & humana prudencia ditaua : a qual em quanto nos nam cõsta da vontade cõtraria de Deos, elle mesmo quer que sigamos, & obedeçamos : & nas palauras, & resoluçam dos soldados via o padre os effectos, & efficacia da graça, que como he no mais sobre a natureza, assi dissimulãdo, & dispensando muytas vezes com suas regras, cobra coufas marauilhosas, & de tanto mayor gloria diuina, quãto menos as prometiam os meyoos humanos, & pretendiam, ou esperauam os homês. E pera q̄ todos os presentes logo entêdeffem como a jornada, de que se trataua era, & auia de ser hũa d'estas coufas, que Deos, como digo, toma sobre si, fez lho o Padre como euidete por hũa illustre profecia, que com a breuidade do termo, em que se auia de cumprir, & com as esperãças do socorro, ou ajuda, que prometia aos soldados, & capitãis, pos num grande aluoroço, & em balança os votos, & confiança dos cidadãos. Nam aja,

diz entre outras muy santas, & graues palauras, quem desconfie de tam bom Deos por ver a fusta sobrada. Que eu prometo da sua parte duas por ella, nem tardarã muyto: porque o Senhor volas trará aqui, & todos as vereis, antes que o sol se ponha oje neste mesmo dia.

Da chegada de Diogo Soares a Malaca, & partida da nossa armada.

CAP. XII.



Om hũa tam graue interlocutoria todos vieram facilmente em que se dilataffe a conclusam final do caso té o dia mostrar na sua se deuiam dar mais, ou menos credito ao pronostico da fusta, que se alargãra, ou ao da boa vinda das que o padre prometêra. Assi se recolhêram o capitam Simam de Mello pera a fortaleza, leuãdo a jantar com sigo a dom Francisco Deça, & os mais capitãis da armada, & o P. Francisco pera o hospital, d'onde depois de cumprir com o seruiço, & cura dos doentes, como costumaua, se tornou a retirar, & por em oraçam em nossa Senhora do Outeiro. Que nam cumpre menos negociar com Deos as merces antes de sabermos se nolas fara : por que assi as mereçamos, & alcancemos,

que depois de prometidas per elle mesmo, & ainda auidas, porque as seguremos, & nam desmereçamos. Entre tanto o dia á toda a cidade parecia hũ anno, nam auêdo janel-la, nem eirado, onde os homês, & as molheres se nam possessem com os olhos no mar com o mesmo aluoroço, com que numa praça, ou teatro se espera q̄ sayam os jogos, & festas, que de nouo vem á terra. Muytos mandauam assomar os criados aos montes, d'onde se descobria mais do alto por auerem, ou darê as primeiras aluifferas. Nem se cansauam com lhes tornarem hũa, & outra vez dizendo que nada apparecia, lembrados das sete, que Helias mandára o discipulo a espreatar o mar sem se ver nuuem, nem neuoa, se nam da derradeira. Noutros porem hya pouco, & pouco esfriandose com a vizinhança da noite, & faltando com o Sol a fé. Se nam quando hũa hora pouco mais, ou menos antes de se elle por, dam rebate de cima do Outeiro da Virgem nossa Senhora (que era rezam sahisse a boa noua d'onde fairs a merce) que da parte do Norte vinham duas velas latinas. He o espanto igual ao prazer: este faz que menos o cream agora que o vem, do que o criam quando sômente o ouuiam. Sobem primeiro todos ao monte, de cem logo correndo á ribeira, andam as praças, & ruas cheas de

3. Reg.
18.

gente. Simam de Melo, primeiro que se abalasse quis prudentemente saber ao certo que velas fossen, & mandando pera isso á ellas hum balam esquipado, tornou depresso dizendo que eram duas fustas, em que hyam sessenta Portugueses, senhorios, & capitais d'hũa Diogo Soarez o Galego, d'outra seu filho Balthesar Soarez. Os quais vindo de Patane com beniaga sem tençam de tocar Malaca leuauam sua derrota pera Pegu bem fora do perigo, em que se hyam meter, se a seguiffem & deixádo por interesse de bem pouco, a saluacãm atras, se nam tomassem a fortaleza. Mas Deos, que com a mesma prouidẽcia, & misericordia tinha ja determinado polas orações, (como se cre) & merecimentos de seu seruo de liurar á estes sessenta Portugueses da armada imiga, á quem prouaelmẽte ouueram de ir cair nas mãos, como se entenderá do que diremos, & animar juntamente, & reforçar com elles a dos nossos de Malaca, pera que todos juntos podessem melhor castigar, & destuir aquelles Barbaros; a hũs entreteue sem o entenderem com o desastre, que chamauam da fusta, que se alagou, sendo sem duuida grande merce, porque fossen depois tam auantejados: & aos outros obrigueu a tomar a cidade, sem o pretenderem, porque se nam achasssem sem poder fugir, nem resistir

fistir aos inimigos. Assim foram muitas vezes grandes merces do Senhor os que nós auemos por castigos, & os que lhe offerecemos por seruiços. Que por tal teue aqui Diogo Soarez entrar em Malaca, & ir na armada, como lhe pedio, & alcançou d'elle o Padre Francisco. Porque sabendo Simam de Melo da sua determinação foy se em pessoa da fortaleza a nossa Senhora do Outeiro, onde o padre estava a lhe dar os parabéns do cumprimento da profecia, & conta do intento, & viagem das duas fustas. E encontrando se ambos no caminho,

”o padre lhe disse, Vá se v. m. em
”boa hora fazer oração á virgem,
”& mande me logo esquipar o bala-
”lam, por que quero ir fallar com
”Diogo Soarez antes que passe de
”largo. Fez se tudo prestes, partio o padre acompanhado do alcaide do mar, chegou ás fustas com hũa hora de noite, recebeu o com toda a honra, & festa que pode Diogo Soarez. Relata o P. Frãscisco o estado das cousas, declara lhe que se nam trata de mais que da hõra, da fé, do nome, das chagas de I E S V Christo: chama á jornada romaria da Cruz, diz que espera q̄ depois d'ella acabada, & feita se possam o pay, & o filho ir de lá mais seguros, & mais honrados pera onde lhes importasse. Rendem se facilmente ao zelo da fé como Christãos, & como caualeiros á hõra da empre-

sa: só repáram hum pouco no interesse como mercadores: dizêdo Diogo Soarez, que elles eram muy cõtentes de ir a pelear com os inimigos em cõpanhia da armada, mas q̄ pera se prouerem das munições da guerra forçadaméte auiam de tomar o porto de Malaca, da qual porém se desuiuam por os nam obrigarê a pagar direitos da quella pouca fazenda, que leuauam. Ao qual inconueniente sua reuerencia podia atalhar auendo lhe hũ assinado do capitam, & officiais da alfandega, em que os desobligassem dos direitos, vista a occasiam, por q̄ tocavam a cidade. Approua lhe o padre a petição, & obriga se ao despacho, torna se a Malaca, passa Simam de Melo a prouisam em forma, leua a na mesma noite dom Francisco Deça capitam mor da armada a Diogo Soarez por mais o obrigarem: amanhecem as fustas no porto com mostras de grãde alegria, & bõs pronosticos de vitoria. Desembarcam nos braços do capitam Simam de Melo capitais da armada, soldados, & do pouo todo, vam se juntos á igreja Matriz, onde os esperaua com a missa o P. Frãscisco: & era em todos tam grãde o aluoroço, q̄ mais parecia que triumphauam do inimigo, que aprestarem se pera pelear com elle. Trata se porem logo com cuidado do q̄ falta pera a empresa prouém se como cumpre os hospedes das fu-

ftas: ſam todas oito, & o Cátúr a ponto com mantimentos, & agoa pera hum mes, a gente Portugueſa duzentos, & trinta homés mais cincoenta dos que d'antes hyam. Embarca ſe dom Francisco Deça com dom Iorge ſeu irnam na ſua fuſta, & os capitais nomeados com os dous, q̄ ſobre vieram, cada hum per ſi. Fazem ſe finalméte todos à vela a vinte, & cinco dias do meſmo Outubro, quinze depois dos imigos leuátados do porto, dando lhes Simam de Melo por regiméto q̄ nam paſſem da ilha Pulo Cambilam, termo do reyno, & eſtado de Malaca da parte do Poente. Por que quando as forças ſam tam deſiguais, como eram as d'aquella armada ás do imigo, pretender lançalo com ellas da propria caſa he valor, & em parte obrigaçam, a q̄ Deos ſempre fauorece: mas ilo buſcar á ſua, ou cometelo na alhea, pode ſer temeridade, & ſoberba, a quem o Senhor ſempre reſiſtio, & encontrou.

Da viagem, que fez a noſſa armada ate ſe encontrar com a dos Tchês.

CAP. XIII.



Eguindo ſua der rota quádo veyo aos vinte, & nove dias do meſmo mes de Outubro, quatro de pois d'arrácar, tinha dom Fránciſco

corrido as ſeſſenta legoas, q̄ ha de Malaca a Pulo Cambilam ſem encôtro, nem ſucceſſo notauel; & cóformádo ſe com o regiméto parou aqui, coſteádo algũas vezes a ilha, fazendo ſe outras ao mar, & velejando ja a hũa parte ja a outra da terra, por tomar lingoa, ou diſcobrir raſto dos imigos; mas como elles nam pretendiam mandar nouas diante, onde leuauam as proas, aſſi ſe deſuiáram da coſta, que per toda ella nam acharam os noſſos embarçaçam, de que podeſſem ſaber o que de ſejauam. E por q̄ muytos preſumiam que deuiam ter feito volta pera o Achem, pos dom Fránciſco em cóſelho ſe a fariam elles tam bem pera Malaca, ou ſe paſſariam em ſua buſca o termo, que Simam de Melo lhe poſera. E dado que aos mais ſe lhes fazia de mal tornar com a cana ao poſto, que nunca foy tam airoſo, allegando que á gente de bem antes lhe crece a jornada, que o mantimento; nem era rezam foſſem comer a Malaca o arroz, que de lá trouxeram, & que ao menos em quáto lhes eſte nam faltaua, nam deuiam elles faltar à empreſa, á qual nam podiam crer nam teueſſe Deos guardado hum glorioſo fim, ja que a ordenára, & chegára á quelle ponto per meyos tam notauéis, & de tâta ſua gloria. Mas pois voltar com tanta preſſa nam era hóra, & eſtar mais de va-
gar

gar na quella ilha era de nenhum proveito, em todo o caso auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a vitoria nos olhos, que deixala nas costas. Com tudo a dom Francisco nam lhe pareceo apartar se do regimento, que lhe deram; por que alem de geralmente ser verdade, que vencem os que obedecem, como disse o Sabio, a obrigaçam do subdito mais he obedecer, que vencer. Assim poderam as proas em Malaca menos contentes, que quando a deixaram per popa. Era perto da conjunçam da Lúa, que trouxe consigo hús Norcestes tam rijos, & ponteiros por serem pelo olho á armada, que foram forçados a lancar ferro, & estarem sobre elle vinte, & tres dias sem vingar hum passo. Ordenando o assi Deos nosso Senhor contra o curso geral da monçam, que ainda nam era acabada, nam por q̄ lhe desagradasse a resoluçam do capitam mór em se ir recolhendo, como o mandauam, mas por que pretendêdo que passassem realmente auante, nam queria se attribuisse o bom effeyto ao voto dos que ante punham a honra á fogaçam deuida: que nem sempre quando elle quer a obra, quer de nós a eleiçam d'ella. Passados nestas detenças trinta, & seis dias de viagem, que ja parecia crecida aos ventureiros, por lhe faltarem de todo os mantimentos;

& cursando toda via o vento pela proa pera Malaca, foram forçados a se irem prouer a lunçalao, ou Tenessarij pera onde seruia em popa, posto que fossem pórtos muy distantes no maritimo, que ali tem o reyno de Siam. Mas antes de serem tanto auante o tempo, & necessidade d'agoa os meteo no rio de Parlés, que he ja cento, & cincoenta legoas de Malaca na parte da mesma costa chamada Quedá frol da pimenta de toda aquella terra: & sentindo passar de noite cosido com ella hum paraó de pescadores, mandáram logo a elle por saber da agoada (que dos Achés ja nam auia pensamento) querendo pera si nesta empresa Deos nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitam pelejando, mas de piloto guiando. Por que trazidos os negros a bordo da fusta de dom Francisco contáram primeiramente como a pouoaçam de Parlés, que era da foz do rio doze legoas, estaua roubada, & assolada, a gente parte morta, & catiua, parte embrenhada pelos matos, o Rey fugido, a terra em fim toda deserta, & abrasada per cinco mil Mouros Achés, que auia hum mes, & meyo, que ali entraram: & que per dous respeitos se deteueram tanto na quelle rio por fazerem, como ja faziam, sobre elle húa fortaleza, que nam deuia ser

fer em muyto seruiço, & bem dos Portuguezes: & por esperarem as embarcações, que vam, & vem de Bégala, & Pegú pera Malaca (qual era a derrota, & o perigo das fustas de Diogo Soarez, & seu filho) com animo, segundo prometiam de meter a fio da espada todo homem Christam, & especialmente Portugues de cujo sangue, diziam, q̄ nunca se fartauam. Que se a gente d'aquellas suas oito fustas (proseguiam com dom Fráncisco os pescadores) nam fora em numero tanto menos q̄ aquelles perros, nam era maõ o encôtro pera gáhar hõra, & nam perder fazêda. Por q̄ só as prefas, q̄ ali tinham jũtas os proprios Achês bastauam aos fazer a elle, & aos seus soldados ricos pera toda a vida: & q̄ os donos, & senhores naturais da terra se aueriam por muy ditosos em lhes ficar tudo nas mão sã conta de os defassombrarem de hũs tam poderosos, & tam crueis tyrannos. Mas pois os nossos, por serem tam poucos, lhe nam podiam ser bõs a elles pelejãdo, & lançando d'ali aos comuns inimigos, elles estimauam em muyto poderemno ser aos nossos auisando os a tempo, q̄ se podessem retirar com vida, & honra, antes delhe ser necessario fugir sem hũa, ou deixar a outra. Tudo lhes dom Francisco agradeceo, & a noua muyto mais que o conselho: que ainda q̄ na opiniã, & juizo, q̄ dos nossos

faziam, nenhũ lhe podia ser mais contrario, per outra parte segũdo o pouco animo dos negros, & a boa tençam, com q̄ o dauam, nam era se nam de amigos. Correo esta voz logo per toda a armada, q̄ com ella foy posta em aluoroço, & prazer geral: de sorte q̄ o mesmo capitam se vestio a si de festa, & ás fustas de estandartes, & bandeiras: mandou que se fizessem folias: que nam ou uesse regra no mantimento: que comesse, & folgasse os soldados, & remeiros a seu gosto. E onde na guerra o mais seguro he sentirdes o imigo, ou saberdes d'elle, que sentir vos, ou saber elle de vos, aqui despáram os nossos toda a artilharia sem respeito de poder o rio leuar, como leuou, o estrondo d'ella aos ouvidos dos Mouros, sendolhes certo final de sua vizinhança. Porque á Deos, que era o que gouernaua, tanto ou mais lhe seruia espertalos, que emprazalos. Nam deixou porem dom Francisco de chamar os capitães a conselho: & despedir, por parecer de todos, tres balões bem esquipados, que fossem agoa ariba, quanto podessem, té saberem, & trazerem mais certas, & mais particulares nouas da armada inimiga. Nem na nossa em tanto se perdia ponto, fazendose cada hum prestes assi do animo, & espiritos, como de tudo o mais armando as fustas, ordenando a artilharia,

artelharía, repartindo a gente, as armas, os cargos, as estancias, de modo que só faltassem pera a brigada os inimigos. Os quaes ouvindo a salua dos nossos navios ao mesmo tempo, em que dom Francisco mandou os tres balões a saber d'elles, mandáram quatro a nos espiar a nós; & dando hũs nos outros a meyo rio, primeiro que bem se conhecessem, & posessem em ordem de pelega, afferráram os nossos cada hum o seu entrando, & matando nos Mouros de maneira que sómente ficáram viuos os que bastauam pera certificarem (como se desejaua) a nossa armada da sua: a qual tambem leuou fugindo a força de remo o quarto balam as nouas, & finais de sermos chegados com mais certeza, & com menos alegria, da que teueram com o som das bombardas, quando as desparamos. Certificadas assi hũa da outra, as duas armadas, ambas teueram bem que fazer aquella tarde, & noite, que foy d'hum sabbado pera o domingo seis do mes de Dezembro. Os Mouros entendendo em segurar as presas, & dous mil catiuos, que tinham na prouoacam de Parlés, só lhe deixáram em guarda duas lancháras com duzentos soldados enfermos, por leuarem sobre os nossos as forças, & numero das velas, & gente, quanto mais podesse ser, inteiras: como quem fazia con-

ta, que o com que auiam d'acabar de meter todo o terror, & espanta aos Gentios, assi presos, como fugidos d'aquella costa, pera que nada intentassem, era a vitoria da nossa armada, que ja dauam por sua, & crueis mortes, com que nos ameaçauam: Dom Francisco visto, & bem considerado o curso, & grãde corrente do rio, & a disposiçam, & sitio da terra d'hũa parte, & da outra, escolheo a abrigada d'hum cotouelo, que ella faz da banda do Sul, onde os nossos navios alem de ficarem menos segeitos á veyada agoa, & com a voga mais liure, tinham as costas seguras de maneira que os nam podessem os inimigos cercar, & tomar em meyo, nem cometer juntamete per tãtas partes, como fizeram no largo. E o que mais importou foy nam nos trazerem de longe nos olhos, pera nam errarem o tempo dos primeiros encótro da sua artelharía.

*Como a nossa armada pelejou
com a dos Achês, & a
desbaratou.*

CAP. XIV.

Dada ordem a isto, & a tudo o mais na noite do sabbado, quando veyo entre as noue, & dez horas da manhã do domingo os

go os nossos balões, que eram idos á escutar pelo rio acima, tornam de voga arrancada dobrando a ponta, & gritado, Prestes, Prestes com o nome de IESV, que aqui temos os inimigos. Acudio com grãde aluoroço ao rebate a armada toda; á qual o capitam mor logo correo saltando com hum montante nas mãos numa máchua: & chegando á falla com cada nauio, he bem pera notar, que sendo em tais passos o estillo dos capitais animar, & obrigar aos soldados, lembrando lhes que pelem polos altares, & casas de sua adoraçam, & habitaçam, polo Rey, que os póde castigar, & ha de premiar, polos filhos, & molheres, patria, & republica, a que tanto querem, & a quem tanto deuem, & em fim pela propria liberdade, honra, & vida: dom Francisco Deça, como se ante elle & os seus nam pefara menos que todos estas cousas, so o nome, & respeito do P. M. Francisco, d'elle sómente, parece, tiraua pera si, & pretendia tirassem os companheiros o esforço, & obrigaçam de o mostrar na quella hora. Que assi acho escrito, lhes nam trouxe á memoria mais, que a valia do padre com Deos, o credito de cada hum pera com o padre, a doutrina, o appellido, o voto, o juramento, que lhe cuiram, que da sua boca receberam, que ante elle fizeram ao eterno Deos. Mas tam liberal he com

seus seruos ainda da propria gloria este Senhor, que deuendo se lhe a elle inteiramente per todas as vias (com o a de todos os mais) a d'este feito, com tudo pera que ante os homés teuesse nella hũa gram parte seu seruo Francisco, depois de o fazer, quando era presente seu vedor da fazenda, & armador mor, pera que a elle se atribuiffe a obra, & saída da armada: ordena que com elle, ainda ausente, se animem oje os soldados á peleja, por que tambem cuidem que lhe deuem a honra da vitoria. Todos sabemos Senhores, & irmãos, dizia o capitam, da grande santidade do padre M. Francisco; toda he por nós, aqui o temos com nosco: a sua oraçam; as suas lagrimas; o seu espirito sam ferro, fogo, morte aos inimigos. E por nós vem com elle os Anjos conjurados, & o mesmo Deos a pelejar, a vencer, a triumphar: que por isso nos chamou o santo armada, & soldados de IESV: per que lhe ficasse sendo o mesmo sair per seu nome, & acudir polo nosso. Eya Senhores, que der amando o sangue ganhou, & cõsagrou IESV Christo o santissimo nome de IESV, ou nam poupemos o proprio sangue, cu lhe larguemos seu diuino nome. Mas quem escolherá viver, nem oufara d'aparecer ante o padre Francisco sem o appellido de soldado de IESV? Que he do sacrificio!

"crifício? Qu'he do juramento, que
"em fua presença fizemos de mor-
"rer todos polo Senhor? Afsi o vo-
"tamos, afsi o protestamos; afsi o cū
"pramos. Pera que he vida fêm
"honra? & que mor honra q̄ morte
"tam deuida? As quais palauras di-
"tas com hũa alegria, & esforço ver-
"dadeiramente Chriftam refpon-
"deo toda a armada junta numa
"grita defeita, que affombraua ao
"inferno, & aluoraçaua o paraifo.
"Todos, como o juramos, & como
"verdadeiros Chriftãos, pelear-
"mos até morrer por I E S V Chri-
"fto. A este tempo, faltando elle ja
"quafi a dom Francisco pera fe re-
"colher à fua fufita, vinham os Mou-
"ros descobrindo, repartidos em dez
"fileiras, as noue de feis nauios cada
"hũa; & a de diante de tres Galeo-
"tas de Turcos em companhia da
"lâchâra do general intitulado Rey
"de Pedir. Que tomando logo á
"nofsa primeira vifta fogo de ira,
"& fanha mandou, o defsem tam-
"bem furiofamente a toda a arte-
"lharia. E pofto que a carga por fer
"anticipada (ordenando o afsi Deos
"em noffo fauor) nos nam fezefse
"nojo algum com os pelouros, as nu-
"uês pore m do fumo, os relampa-
"gos da poluora acefa, os trouões,
"com q̄ defparauam as peças, a gri-
"ta da gente, que fobre leuaua a ar-
"telharia, despedindo os homês to-
"da quanta voz tinham d'enuolta
"com as trôbetas, tâbores, & outros

instrumentos, que efpertauam à
"guerra, & retumbauam per toda a
"madre do rio, nam podiam deixar
"de fer temor aos olhos, efpanto aos
"ouuidos, & confufam aos animos
"de todos. Adiantáram fe logo as
"duas capitainas, & chegãdo fe hũa
"á outra d'ambas fe pelejaua efpor-
"çadamente, fendo tam efpeffos os
"chuueiros de fetas, & pelouros fo-
"bre dom Frâcifco, que muytos dos
"feus ficaram fêm duuida d'ali en-
"crauidos, ou mortos, fe Deos noffo
"Senhor nam guiára da fufita de Io-
"am Soarez hũ tiro de camelo tanto
"a ponto, & á tempo, que deixou no
"fundo a lanchâra do Rey de Pedir
"com morte de cêto, & tâtos Mou-
"ros. E foy nam fômente bom pro-
"noftico, mas todo o fundamêto da
"perdiçam dos imigos. Por q̄ as tres
"galeotas Turquefcas, q̄ vinham co-
"mo em guarda do feugeneral, pera
"o buscarem, & tomarem na agoa,
"antes q̄ fe afogaffe, & recolherê jū-
"tamente os amigos, q̄ viam andar
"nadâdo, & morrendo; afsi fe trauá-
"ram entre fi, & atraueffâram no
"rio, q̄ nam o podêdo impedir, nem
"preuer as da fegũda fileira, vieram
"a cair fobre ellas; o mefmo aconte-
"ceo á terceira, á quarta, & ás mais.
"Porq̄ como os nauios vinham to-
"desbem efquipados, avoga mais q̄
"efforçada, o tafam d'agoa grãde, a
"furia cega, o cafo fubito, & nam ef-
"perado: quádo fe queriam por fo-
"bre o remo, tinham ja defcaido hũs
"fobre

fobre os outros, de maneira q̄ num momento ficãram todos tam cõfufos, & baralhados, como se brigãram entre si mefmos, & feitos barreiras dos noffos, q̄ teueram tempo pera muyto a feu faluo empregarẽ tres cargas de toda a artelharia fem perderem t̄ito: & com tam bom effeito, q̄ das lanchãras noue ficãram no fundo, & todas as mais quasi deſtroçadas, & da gente morta hũ grande numero. Vẽdo os soldados de IESV, q̄ a olhos viſtos pelejaua por elles o mefmo Senhor chamãdo todos a hũa voz per feu inuictiſſimo, & ſantiſſimo nome, arremetẽram aos imigos, como ſe quiſeram com as obras das proprias mãos, & eſforçovẽcer, poſto q̄ com feu perigo, as q̄ fizera a artelharia com tãta vẽtura: Quatro das noffas fuſtas abalroãram ſeis dos Mouros matãdo a fogo de arcabuz, & a ferro de lança, & eſpada perto de dous mil em eſpaço de meya hora. Os q̄ ficauam, depõis de algũs pelejarem bem animoſamẽte, temendo com tudo mais a furia dos noffos q̄ o ſalto do rio, aſſi ſe arremefſauam n'elle, q̄ em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos ſoldados, & chuſma. Dos quais porem, como hyam cãfados da brigã, meyos mortos do medo, hũs queimados da poluora, outros mal feridos, nenhum ſayo d'agoa com vida: Aqui morreram os quinhẽtos Orobalões de manilha d'ouro, os

Ianiçaros, & Turcos das naos de Iudã, & por todos foy o numero dos mortos na armada imiga quatro mil homẽs, a mor parte gente limpa da criaçam do Rey do Achem, ſegũdo confeſſãram quinze dos ſeus, q̄ depõis de tudo acabado foram tomados num paraõ, & poſtos a tormento. Dos noffos faltãram quatro homẽs, hum por milhar, que ſõ do trabalho de matar tanta gente poderam morrer mais, ſe o ſantiſſimo nome de IESV nam fora aos ſeus guerreiros forças, & armas de proua defenſiuas, a quem nada quebrãta, nem poder algum empece: & junta mẽte offenſiuas, a quem imigo nenhum refiſte. Aſſi o entenderam os capitãis, & ſoldados de IESV, que nam conſentindo q̄ outrem que o mefmo Senhor, & os merecimẽtos de feu ſeruo o P. M. Frãciſco teueſſe parte na hõra da vitoria, lhe dauam por ella infinitas graças com os corações, & bocas cheas d'aquellas palauras. Nam a nõs Senhor, nam a nõs, mas a voſſo nome dai a gloria. A preſa podẽra ſer das mais ricas, q̄ ouue na India, aos imigos nam terem ja d'antes mandado ao Achem a maior parte da pimenta, drogas, & outras fazendas de preço: baſtou porem o que ainda auia pera todos irem contentes da jornada. A armada ficou toda em noſſo poder, na qual ſe achãram trezentas peças de artelharia,

relharia, a maior parte falcões, & berços, espingardas oito centas, Zargunchos, lanças, treçados, arcos turquescos, crifes, & azagayas guarnecidas d'ouro em grande quantidade. Sobre tudo o Rey de Par lens cobrando animo á vez da milagrosa vitoria sahyo dos matos com quinhentos homês, que breuemente ajuntou, & depois de matar dentro na tranqueira todos a hum, quantos Achês ficaram em guarda d'ella, foy visitar a dom Francisco nam se fartando d'aleuantar as mãos ao ceo, dando graças a Deos, & aos Portugueses pelo restituirem á possessão seu reyno, fogeitando se liure, & liberalmente a si, & aos Reys seus successores por vassallos de el Rey de Portugal, d'aquella hora pera todo sempre cõ tributo de dous cates d'ouro todos os annos, de que se fez assento assinado per elle, & os milhores dos seus. Acabado o qual auto, & despedido primeiro Manoel Godinho num balam bem equipado, q̃ fosse dar a boa noua, & pedir as aluifferas a Simam de Melo, ao padre Francisco, & a toda Malaca: dom Francisco se fez á vela com vinte, & cinco nauios de amigos, em que entravam as tres galeotas, & quatorze fustas, deixando as mais queimadas por falta de gente, que as mareasse, & levando toda a sua armada de IESV inteira, & carregada d'honra,

& proueito, que só se ajuntam quando menos se buscam.

Da grande desconso laçam, & trabalho, que ouue em Malaca por lhe tardarem as nouas da armada.

CAP. XV.

DUm mes, & treze dias auia q̃ a nossa armada parti ra de Malaca, quando em Par les, pelejou, & vé ceo. Os que ficauam na terra leuados de aquelle feruor de fé, & deu açam do P. Francisco, com que os deixamos, tomaram bem ao principio a ausencia dos parentes, & amigos; mas depois faltando as nouas aos desejos, como estes naturalmête sejam mal sofridos, & che os de receos, & descõfianças, veyo a gente a dar numa tam notauel desconso laçam, q̃ nada bastaua aos des maginar das mortes, & perdas dos seus. Afsopraua á esta tentaçam o Demonio per si nos corações, & per os Mouros seus mēbros, & ministros nos ouidos de todos. Por q̃ estes, a fim de nos magoar, & que brãtar, espalhãram pela terra que as duas armadas se encontrãram, & romperam, & que da nossa todos acabãram sem ficar homem viuo, & as fustas eram leuadas ao Achem assinalando á batalha certo lugar, & tempo, & ou tras

tras circumstancias particulares por vestir, & córar a mentira, que quanto mais tinta he da verdade, tanto menos tem d'ella. Com tudo, como se cré facilmente, o que se teme, antes nam ha temor sem começar a crer, sempre aue-
 mos por mais certas as peores no-
 uas. E tinha a falsidade d'estas
 por si mais o Demonio, que tra-
 balhaua polas meter, & arreigar
 no pensamento, & almas dos que
 as ouuiam; nam só por que fazêdo
 se elle des do principio proprio
 pay da mentira, logo se deu por ob-
 rigado, & ficou inclinado á cria-
 çam, & sustêtaçam de tam honra-
 da filha: mas polo muyto que esta
 particularmête lhe montaua pera
 por ella vir a gête mais fraca & leue
 a cair noutros graues peccados an-
 te Deos; & o P.M. Francisco a per-
 der a reputaçam, & credito com a
 mesma gête: q̄ sentindo muyto as
 molheres a tardança dos maridos,
 & filhos, & vendo que nenhum de
 muytos balões, q̄ Simam de Melo
 mãdara per diuersas vezes ate Pul-
 lo Cambilam por nouas da arma-
 da, nenhũas trouxera; cometiam sa-
 ber per meyo diabolicos o q̄ nam
 podiam pelos humanos. E assi lan-
 çauam sortes, consultauam aos
 Mouros, & Mouras feiticeiras pe-
 dindolhe que o perguntassem aos
 espiritos malinos. Que nam dá a
 propria paixam fé da alhea: & aos
 que mais a manifestam toma por

Ioan. 8.

juizes: permittindo o Deos assi
 neste particular em parte da pena
 deuida a tam graue culpa, como
 he quererem se valer os homês,
 que elle criou, & remio do saber,
 & poder do seu maior Imigo, &
 do mesmo Deos: esquecidos, &
 mal satisfeitos da sogeiçam, & so-
 frimento, com que todos deuemos
 esperar, & tomar a ordem de sua
 justa, & santa prouidencia. Que se
 algũas vezes tarda ao appetite,
 nunca tardou ao merecimento:
 mas este he fraco, & o desejo tam
 sofrego, que nam bastam á gente
 cega as muytas falsidades, em que
 cada hora acham o demonio, &
 suas, ou seus officiais, pera nem os
 ignorâtes se pejarem, depois de as
 crerem: nem os feiticeiros de as dize-
 rem. Antes assi cõtinuam, como se
 os que perguntam sempre ganhã-
 ram, & os que respondem nunca
 mentiram: podendo tam pouco
 com os que mentem a vergonha,
 como com os que crem á experiê-
 cia. E o que he mais sofrendo tam
 mal a Deos nam lhes acudir logo,
 com o que nunca lhe deueo, nem
 prometeo, q̄ só por isso o deixam
 polo Demonio: nam he parte fal-
 tar lhes tãtas vezes o Demonio no
 que podiam cuidar que lhes deue,
 pois lho promete, pera ao menos
 por impaciência o deixarem, & se
 tornarem á Deos. Verdade seja que
 algũa hora lhe saem as cousas, co-
 mo as feiticeiras as differam, ou
 pronon-

de
Dofr.
Christ.
cap. 23.
pronosticaram os judicarios; mas
assio permite Deos, segundo af-
firma S. Agostinho, em castigo
d'aquella grande soberba, & vô-
luntaria cegueira, com que despre-
zando ao Senhor, & Criador se
segeitam á criatura, & ao escravo.
Por que justo he que cegue cada
vez mais quem se quer cegar: &
quem achando tantas vezes o De-
monio falso com tudo o busca
comoverdadeiro, santissimamente
ordena o Senhor que hum dia lhe
diga verdade porque o nam lar-
gue nunca ja mais por falso. Mas
ainda quando as repostas lhe saem,
he cousa marauilhosa, & bem suf-
ficiente aos fazer tornar em si, o
pouco que lhes vem a valer sabe-
rem por tais vias o que foy pera
se remediarem, & muyto menos
o que sera pera se acautelarem. E
porque todos assi o entendessem,
Reg.
al. 46
permittio Deos resurgisse Samuel
nam á força, mas á presença das su-
perstições da feiticeira, a quem
Saul o pediu: & que certificando o
o Profeta da rota do campo, & per-
da da vida: elle poreu, sobre lhe
dar inteiro credito, & poder ata-
lhar a tudo dilatando por entam
a batalha, & escusando a depois
com bõs partidos, assi entrou, &
morreo nella, como se ou nunca o
perguntára, ou o nam crera. Em
fim nesta cega maldade, & trato
diabolico as verdades, posto que
sejam menos, sam peores que as

métricas. E onde parece que as po-
bres almas sam defenganadas, ahi
ha mais de engano, & menos de re-
medic. Assio pregava continuamé-
te o P. M. Francisco á gente, & mo-
lheres de Malaca, sabendo o que
hya nesta materia por occasiam da
tardança da armada. Ardia em ze-
lo contra o Demonio por se fazer
buscar, & valer com puras falsida-
des: & tinha grãde temor nam ob-
rigassem aquellas proprias culpas
a diuina justiça a lhes dar em pena
(como dera antigamente a Ocho-
zias) a mesma perdiçam da nossa
gente, sobre que elles consultauam
o Imigo Andaua o padre pelas ca-
sas animando, & consolando as
pessoas mais affligidas com certas
esperanças da boa vinda, & vitoria
dos seus. Affirmauao do pulpito
a todos nos sermões, que fazia ás
sextas feiras na casa da misericor-
dia, & aos domingos na matriz. E
pera mais os certificar a elles, &
aplarar juntamente a justa ira do
Senhor, encomendaua no fim da
pregaçam que todos rezassem
hum Pater noster, & hũa Ave
Maria polas vidas, & vitoria dos
nossos.

4 Reg. 6.

*Quam mal tomavam em Ma-
laca estas lembranças do P.
Francisco, & d'hum no-
uo perigo em que se
vio a cidade.*

Y CAP.

CAP. XVI.

REzauam aos primeiros dias com deuaçam, mas de pois que a desconfiança os entrou, & o Demonio ganhau com muytos tanta terra, hús tomando as palauras do P. M. Francisco como ditas per arte, & inuençam a fim da gente nam desanimar de todo, & fazendo tambem entre si graça, & paço do caso, respódiam acotouelando se aquillo q̄ dizem, D'esses, & dos vngidos: & aquillo, Se vos aparcerem benzei vos d'elles. Outros ja mais pesadamente, & meynos escandalizados do que o padre fezera, porque saisse a armada, diziam, Por certo padre muyto melhor fora q̄ nos mandareis dizer esse Pater noster, & Ave Maria polas almas d'aquelles pobres homés, q̄ por ventura lhe foram boas la onde estam, que nam polas vidas, q̄ lhe vos fizestes perder, nem por essa victoria q̄ trazieis, & trazeis tanto na boca, & de que Deos vos ha de pedir a vós, & ao capitam muy estreita cõta, por serdes pola vã opiniam, & appetite d'ella, causa das mortes de tãtos, & pordes num tam grande risco esta cidade, & fortaleza, de que depêde em gram parte, o estado da India. Era o fundamẽto d'este derradeiro queixume o que agora dirci. No terceiro liuro d'esta historia es-

creuemos como el Rey Mahamed de Malaca depois q̄ Afonso d'Albuquerque lhaganhou, & elle andou prouando vêtura per diuersas partes, veyo finalmete a assêtar na ilha Bintam, de q̄ se intitoulou Rey. A este succedeo seu filho nam só na posse do nouo estado, mas no sentimento da perda do antigo, & mortal odio nosso, ainda q̄ dissimulado, & incoberto. Que fingindose amigo, & chamandose irman d'el Rey de Portugal, em quãto lhe seruia pera se fazer, como fez, Senhor d'algũs portos de Samatra, & outros vizinhos: vigiava todas as occasiões de recobrar Malaca. Sabendo pois quam falta de gête, & de tudo ella ficaua com a ida da armada, & quam desanimada a tinha o credito, & a opiniam das nouas, q̄ corriam, ouue q̄ era tempo d'hũa boa sorte. E acertando logo de se achar com hũa boa frota de trezentas velas bem prouidas de munições, & gente de peleja, que fezera com diferentes intêtos, trocãdo os todos por este, sahyo com ella do seu porto d'Andraguire, que he na ilha Samatra, & veyo se meter no rio Muar seis legoas ao Poente de Malaca, que bastaua pera a encher de suspeita, & por num grande cuidado, ser aquelle o mesmo posto, que seu pay tomou logo quando o nós lançamos d'ella, & onde fez a fortaleza do Pago, que per algũs annos nos

nos deu affaz em que entender, a-
té que Antonio Correa de Sá a en-
trou, & desbaratou de todo. D'a-
qui o Mouro, que nam tinha me-
nos saber, & manha pera segurar
o jogo com nosco, quando a mam
lhe nam acudisse como desejava;
que forças, & malicia pera nolo fa-
zer, se a ventura lho desse; primei-
ramente despedio pela costa algũs
dos seus balões a buscar a certeza
do successo da nossa armada. E en-
tretanto escreueo hũa carta ao ca-
pitam Simam de Melo, que me pa-
receo referir aqui porque do artifi-
cio, com que o barbaro nella jũta-
mente cobria, & vrdia a treiçam se
veja o grande fundamento do tem-
mor dos nossos, & que nam lhes
importaua menos auer se como
se a nam entendêram, q̃ aparelhar
se pera a desfazer, como quem
bem a entendia. E ram as palauras
estas. Esforçado Senhor capitam.
Estádo eu na crecêça da Lũa com
esta armada prestes pera a mãdar
sobre el Rey de Patáne por algũas
rezões, que me mouêram ao casti-
gar, de que tu ja terás algũa noticia,
fuy certificado das crueis mortes,
que os Achês deram aos teus, de
que tiue tanta dor em meu cora-
çam, como se todos foram meus fi-
lhos. E porque sempre desejei de
mostrar a el Rey de Portugal meu
irmam o entranhuel amor, q̃ lhe
tenho: tanto que soube d'esta triste
noua esquecendome da vingãça,

que de meus inimigos pretendia, me
vim meter aqui neste rio, pera d'el-
le, como bom amigo, te socorrer
com minhas forças, armada, & gẽ-
te. Polo q̃ te peço muyto, & da par-
te d'el Rey meu irmam te requeiro
me des licença pera em teu fauor,
& ajuda ir surgir nesse porto, antes
que os inimigos a teu despeito o fa-
çam, como sou informado que
o querem fazer. O portador te di-
ra de palaura o sebejo amor, com
que desejo agradar em tudo a el
Rey de Portugal meu irmam. E co-
mo com animo de verdadeiro ami-
go estou aqui esperando por tua
reposta, com a qual porei logo em
effeito o que tâto desejo fazer por
elle. A esta carta, que todos ouue-
ram por desafio quãto mais embu-
çado, tanto mais pesado, respõdeo
Simam de Melo, como dizem, pe-
los consoantes, fingindo se mais se-
guro da amizade do Mouro, do q̃
se elle ainda mostraua nella feruẽ-
te, & leal, & dãdo se muyto por a-
chado d'el Rey de Patáne o obri-
gar a os custos d'aquella armada,
& que era muyta rezam lha fezef-
se sair da bolsa, & das costas com o
castigo, q̃ determinaua de lhe dar:
pera o qual dizia, q̃ teria naquella
fortaleza o fauor, & ajuda, q̃ sem-
pre nella achara, porque tudo lhe
sobejava pera o seruir gẽte, armas,
munições, mantimentos, & o que
mais importaua, ordem, & manda-
do d'el Rey pera o fazer, & muyta

vontade nelle capitam pera o executar. E que por todas estas rezões lhe a conselhoua como seruidor, & amigo, que nam perdesse tēpo naquelle rio, porque o que lhe diziam dos Achēs eram mentiras de Mouros, que tem as linguas mais cumpridas, que as lanças, que aos seus caualeiros elle os esperaua per horas com a armada tam vitoriosa, & iateira, que lhe podessẽ ainda ir segurar a elle as costas a Patāne. Ambos estauam hũ alem do outro, que a pretençam d'esta gente mais he nam se declararem, que nam se entenderem.

Como se ouue o P. Francisco nestas desconfianças de Malaca te lhe dar as boas novas da vitoria.

CAP. XVII.



Mouro porẽ teue, & fez a cacha por espaço de vinte, & tres dias, que aos nossos pareceram muytos meses de cerco; em os quais o P. M. Frãisco teue muyta ocafiam de merecer carregando sobre elle os ditos, & medos de todos, sem o capitani Simam de Melo ser poderoso pera os remedear; tanto que cansado ja do muyto, que ouuia, & por ventura q̄ arrependido tam bem do feito, & menos afferuorado que ontem na deuacam do Padre, deixaua de sair da fortaleza, &

aparecer á gente tãtas vezes como costumaua. Poucos ouue finalmente, ou nenhum em quem perseguirasse a fé segura. E bem mostrou o tempo quanto mais importante fora ficar o P. Francisco em Malaca, que ir na armada. Ainda que ficando, mais foy o que padecẽo, que o que fez. Faltaua pouco pera lhe perguntarem, como ao Profeta todos os dias, Onde está voffo Deos? ^{P. 49} seruidolhe isto, & o mais que ouuia, & enrendia de continuas lagrimas de afflicam, & de pam: por q̄ se as derrãmua com muyta dor de ver os homēs desconfiados de Deos, tambem se consolaua, & sustentãua em as offerecer ao mesmo Senhor. pera que a pouca fẽ d'estes nam prejudicasse aos q̄ auiam de pelear com os imigos. Pedia com perpetuos suspiros do coraçam á diuina misericordia que compadecendo se da ignorãcia, & fraqueza tam natural á gẽte, que sabe pouco de tam bom Deos, vsasse com todos de sua brandura, & suauidade infinita. E pera com mais efficacia a alcançar vsãua elle da mesma cõ os agrauados, & escandalizados nam tendo nunca, & mostrando o menos, hum sũo pensamento de paixam contra elles, polo que sabia que diziam, & julgauam, nem se espantãdo, nem o estranhando pouco, nem muyto, nem ante Deos, nem ante os homēs: sempre com a mesma alma, & com o mesmo ro-
sto mo-

sto modesto, sofrido, alegre, cõfido. So cõtra o Demonio tinha sanra ira, & sanha desejanço, & pretendendo fosse a esta conta particularmente cõfundido, & atormetado por todos, pois fora, & era o principal autor da culpa de todos. Mas conuinha que deixasse o Senhor levar a seu seruo estas bofetadas d'algũ descredito, & afronta, & que o nam desapressasse do Imigo, q̃ lhas daua, ou negociaua tam depressa, como lho elle pedia. Por q̃ pera nam cair, nem enfraquecer a graça do mesmo Deos lhe bastaua, & na mór força da tentaçam se mostra elle poderoso, & se faz valeroso o homem. Nem foy ao P. Francisco (como de si dizia o Apóstolo) menos necessario, que aquella mudança de opiniam nos proprios amigos baixa no credito com o pouo, risos, graças, & desgraça de muytos per todos estes dias, por q̃ o nam aleuantasse a grãdeza das reuelações, com que o Senhor determinaua por fim á tormeta. E foram ellas tais, q̃ corraera muyto grãde perigo a humildade se acertara de se achar sem tam bõ lastro como o da humiliaçam, que precedeo. Eram seis dias de Dezembro no mesmo domingo, em que foy a rota, por q̃ como Deos o escolheo pera em Parles vencer os Mouros per meyo das armas, & esforço dos soldados, assi quis q̃ nelle fossem em Malaca confundidas as menti-

ras do Demonio, & vécida a pouca fè, & descõfiança dos fracos, reuelando a seu seruo Francisco a illustre vitoria, & mostrando se ainda a si mais poderoso, & glorioso em a fazer a saber, q̃ em a fazer auer. Pregaua o padre na Matriz das no ue pera as dez horas, que foram as da peleja, era presente o capitam Simam de Melo, os soldados da fortaleza, os casados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera serem testemunhas de sua gloria. E indo ja pera o cabo do sermam subitamente fez nos olhos, no rosto, & corpo todo hũa notauel mudança, como se acudira meyo pasmado a quem o chamára, & tomára com hũ grande sobre salto. E logo deixando o fio do que até ali tratára, começou com hũa noua eloquécia, & feruor extraordinario per figuras, & termos parabolicos, & verdadeiramente profeticos a propor, & descreuer o encõtro, & rompimeto das duas armadas: nam como quem conta o que ja passou, mas como quem aponta com a mam o que tem presente. Assi mais mostraua que pintaua a furia, com que os imigos deciam pelo rio, & dobrauam a ponta, como se ordenauam, como se desparauam, o afuzilar da artelharia, o estrendo d'ella, o zonido dos pelouros, o frechar das arcas, & emprego das setas, o arremesso dos zargunchos, o bote das lan-

ças, ja se chegauam, ja abalroauam, sahiam hūs feridos, cahyam outros mortos. Estaua o auditorio fora de si, & perto de cuidar q̄ nam estaua em si o pregador. E na verdade seu espirito mais era ido a Parlès cento, & cincoenta legoas d'ali, do que estaua em Malaca; & crescendo o impeto, que leuaua cóforme a como via na peleja crescer o perigo; vira se apertando hūa com outra as mãos, o rosto aceso, os olhos desfeitos em lagrimas, & encrauados no crucifixo, que estaua sobre o arco da capella mor, dizendo, Ah bom I E S V. Ah amor de minha alma, Ah Rey de gloria: Ah Pay de misericordia, que ainda que sam peccadores, & grandes peccadores, sam porem vossos, sabem vos o nome, confessam, & professam vossa fè com protestaçam de nella viuerem, & por ella morrerem. Pouco he tudo isto Deos de meu coraçam: mas o que falta potestes vos, deixando na cruz o sangue, & a vida: por que nos valeste nola destes: ella nos valha Senhor, por aquellas dores mortais, com que acabastes meu bem I E S V. E indo nestas, ou noutras semelhantes palavras inclinou a cabeça como de cansado, & quebrantado sobre o pulpito, sem a aleuantar per espaço de tres, ou quatro credos: no cabo dos quais tornou como se resuscitára com a vitoria, & hūa tam

iméfa alegria nos olhos, & no sembrate todo, que enchia a casa d'ella: metendo a, & deixando a nas almas, & no rosto de quantos o viam, & ouuiam. Venceo irmãos, venceo por nos Christo IESV. Agora (dizia ja sem figuras, nem parabolas) nesta hora acabam os feldados de seu santissimo nome de desbaratar a armada dos Mouros Achés seus, & nossos inimigos com morte de muytos mil d'elles, & sem morrerem dos nossos mais q̄ quatro. Logo parte de la quem nos aqui trará a noua muyto cedo, & festa feira esta que vem teremos em Malaca a armada toda rica do saco dos inimigos com os seus nauios á toa, contente, vitoriosa, triūfante. O que agora resta he que façamos penitencia das descōfianças passadas, & cheos de gozo, & prazer espiritual rezemos logo o Pater noster, & Aue Maria pela merce da vitoria, & pelas almas dos quatro, que nosso Senhor pe- ra si leuou na peleja.

*Do comprimento d'esta tam
illustre profecia.*

CAP. XVIII.



Omo fica em hū mométo descarregado, & alegre o que sonhaua que cahya no peço, ou que o touro o arremessaua pelos ares, ou que ardendo a casa morria afogado.

do do fumo, & abraçado do fogo; quando subitamête acorda respirando, & se acha, & ve, ou num Prado de muytas flores, & boas sombras passando a festa junto á fonte fora de todo o perigo entre seus inimigos, ou na propria camara, & leito, & com a mesma saude, & quietaçam, com que á noite se recolhera: assi desapareceo logo o malenconia, o temor, a desconfiança, & ainda toda a sorte de duuida das almas, & corações da gente de Malaca; auendo, & tendo por sonhos o que ouuiram da perda dos nossos; o credito, que lhe deram, o sentimento, que tinham, o que diziam sobre isso; & ficando tam certos, & seguros da vitoria, só polo ouuirem affirmar ao padre Francisco, como se nella se acharam. E conto o por obra, & merce particular de Deos, que o nam he menor segurar os entendimentos dos que ouuem suas verdades, pera q̄ as cream, que alumiar os dos Santos, pera que as digam. No mesmo domingo á tarde fez em nossa Senhora do Outeiro outra pregaçam ás molheres, & Christãos da terra, em que tornou a dar, & confirmar as mesmas nóuas tratando a materia tanto mais particularmente, quanto os aquelles ouuintes eram que teueram mais parte nas desconfianças, & fraquezas passadas. Andando assi a cidade toda em aluoroço, & festa á conta somen-

te do dito do padre Erancisco, começaram ao segundo, & terceiro dia á aparecer os effeitos, & finais da verdade d'elle; & foy o primeiro a retirada, ou apressada fugida da frota d.el Rey de Bintam. Chegaram lhe a este nosso grande amigo os seus balões com as nouas, antes que os nossos as trouxessem: & foy tanto o gofsto, que recebeo com ellas, que mandou matar d'aluiíferas ao primeiro, que lhas deu, aleuantando no mesmo ponto ferro, & fazendose á vela do rio de Muar pera a sua ilha de Bintam. Cuja ida foy pera Malaca de igual contentamento ao que esperaua com a vinda dos seus, tanto que só pera darem por ella graças ao Senhor se fizeram solenne procissões. E com muyta rezam, pois o poder, com que este imigo se representaua, era tanto maior que o que trouxera o outro. E posto que o nam fora, quando os vencedores se descuidam de Deos, menos que os vécidos, os vencem. Fugido o Rey de Iantana (q̄ tambem se intitulaua assi por ser Iantana o mesmo que Malaca) chegou Manoel Godinho mandado per dom Francisco Deça, que ainda que nam contou da batalha coufa de nouo, que toda a cidade ja nam teueffe ouuido do pulpito ao padre M. Francisco, elle lhe largou o direito das aluiíferas, & o capitam, & muytas outras peffoas

lhas deram só pelo grande prazer, que todos recebiam da conformidade dos testemunhos da terra com o do ceo. Veyo em fim a festa feira assinalada pelo padre, & nella dom Francisco Deça com a armada toda, & com a honra, & triumpho tam bem merecido, & tantas vezes profetizado, em o qual, porque ninguem desse a outrem, ou fezesse sua propria a gloria, que só se deuia ao santissimo nome de I E S V, & ao preço de suas chagas, & morte sacratissima, sahio o padre Francisco com a imagem d'este Senhor crucificado, & com ella nas mãos, acompanhando o por reuerencia do santo crucifixo o capitam Simam de Melo, & toda a cidade foy esperar, & receber á praya os vitoriosos soldados, lembrando lhes, quando saltauam em terra, que aquelle fora o seu verdadeiro general, cujo nome tomáram, por cuja honra se embarcaram, que lhes deu esforço pera pelejarem, valor pera vencerem, que ali lho trazia, pera só com elle, só por elle, só nelle triumpharem. Seguiram se apos isto os abraços do verdadeiro amor com mais lagrimas de prazer, do que foram á partida as das fãudades, durando em todo o pouo de Malaca per muytos dias os mesmos rostos, & jogos, que a diuina escriptura deu. *Iud. 16.* pois da vitoria de Iudith notou, & louuou no de Israel por serem, ou

conformes aos dos Santos, ou (& vem a ser o mesmo) quais he bem que sejam defronte do templo, & casa do Senhor. Chegauase em tre tanto a monçam, em que o P. M. Francisco auia de passar á India, on de os homés de negocio nam costumam tornar sem leuarem com figo d'aquellas partes do Sul grossos, & rendosos empregos, & posto que o nosso mercador euangelico tinha ja bem chea a nao de sua alma do trato espiritual das de Malaca, & ilhas de Maluco, pera que de todo saisse contente d'aquelle porto lhe trouxe Deos a elle das partes mais Orientais hũa occasiam, & aluitre de nouas, & muyto maiores riquezas, de que diremos no seguinte capitulo.

Como Angero Iapam veyo ter a Malaca com o padre mestre Francisco.

CAP. XIX



Stando ja as naos em Malaca de verga d'alto pera a India, chegaram á mesma cidade as que todos os annos costumam vir da China. Numa das quais vinha hum homem Iapam, que Deos sem duuida mandaua ao P. M. Francisco, como por espia d'aquelles reynos, cuja conquista, & sogeicam a nossa fé elle trazia ja d'algus dias no pensa-

penfaméto, nam lhe faltando mais pera se resolver em os ir demãdar, que a informaçam, & noticia inteira da terra, & da gente, qual lha deu o nouo hospede, que sendo Gentio se chamaua Angero, como se ainda com a pouca differença do nome pronosticara a muyta semelhança, que no successo de sua bea vinda, & tornada a Iapam teue cõ os Anjos, & embaxadores da paz etangelica. E só porque isto se entenda direi agora d'algũs dos me-yos, com que a diuina prouidencia o trouxe ao P. Francisco antes que se partisse de Malaca, guardando pera seu proprio lugar o mais que elle contaua das suas ilhas, & o que per outras vias ja sabemos dellas. Nacera Angero nobremente em Cangóxima cidade de Sacçuma hũ dos reynos de Iapam, onde sendo moço cahio nalgũs peccados dos muytos, & muy feos, com que o Demonio se faz, & fez sempre ser uir em toda a gentilidadade. Mas he Deos tam bom, que per meyo d'estas mesmas culpas o começou de chamar, & trazer a si, fazendo, como custuma, triaga da peçonha, & vencendo o Imigo com as proprias armas, com que o elle mais offende. Nam carecia Angero de todo nem do conhecimento, nem do temor do Criador. Ainda se lhe representaua, posto que infiel, & desfragado, que quem fezera este Mundo com tanta sabedoria, & po-

der, també o deuia gouernar com rezam, & justiça: & que como era impossiuel nam dar Deos fé de quanto os homẽs fazẽ na vida, assi era certo que ou nella, ou depois da morte castigaria todo o mal, por mais que dissimulasse, & galardouaria o bem, por muyto que tardasse. E bastou esta pouca luz á propria cõciencia d'aquellas culpas da mocidade, pera com a continua representaçam d'ellas o atemcrizar, & atormetar de maneira, que nam podendo ter paz com si go mesmo até nam cuidar que a tinha com Deos, & nam lhe dando pera isso os seus Bonzes (que sam em Iapam os ministros dos idolos) remedio, de que ficasse satisfeito, o foy pedir aos mercadores Portugueses, q̃ entam acertaram d'estar no porto de Cangóxima. Como o enfermo, que depois que ensecou os físicos, & mezinhas da terra, em que viue, quanto o mal mais o carrega, tanto cre mais facilmete que pode achar nos estrangeiros, & peregrinos, que passam, algum segredo d'eruas, ou pós, em que esteja o seu remedio. Receberam no bem os mercadores consolandoo, & dizendolhe que em Malaca estaua hum grande medico d'aquellas infirmidades, que se o elle quisesse ir buscar acharia sem duuida a saude, que tanto desejava. E ainda que apos isto lhe contaram outras muytas coufas do padre M. Francisco

que

(que este era aquelle grãde medico) pera o persuadirem á jornada, como ella porem fosse de oito centas legoas, & de tantos perigos, como diremos alguma hora, os quais o Demonio fazia muyto maiores ao pobre Angero polo muyto que lhe hya em o ter em Iapam: elle se nam abalou cõ este primeiro brado do Senhor. Foy o segũdo mais forte por que lhe aconteceo matar hum homem na propia terra: & nam se auendo nella por seguro da justiça, & partes, acolheo se ás naos dos mesmos Portugueses. Elles vèdo o ja mais desapegado, tornáram lhe a fallar na ida a Malaca, entam lhe pareceo bem o cõselho, & porque Alvaro Vaz, que era o que mais persuadia estaua ainda muyto de vagar: & Angero ja muy apressado, mandou o com hũa carta a hum dom Fernando, que estaua de caminho noutro porto da mesma costa. Nam sabemos que fidalgo Portugues este fosse, nem se poruétura era a carta, como a de Vrias, que tambem na quellas partes acontecia antigamente sair algũas vezes dos nauios por catiuo, quem entrava por liure. O que nos consta he que Deos, q̃ o chamaua, elle guiou, & leuou Angero a Iorge Alurez capitam d'hũa nao, que dando se lhe polo mesmo, á quem elle trazia a carta d'Alvaro Vaz, o agasalhou, & trouxe com todas as comodidades a Malaca, só polo

apresentar ao padre Francisco, de quem era especial deuoto, & amigo. Vinha o Iapam muy aluorçado pera ver o padre, & lhe meter nas mãos sua propria alma. E com o que Iorge Alurez lhe foy contando d'elle, & dizendo per toda a viagem das cousas de nossa santa fê, ja desejava o sagrado bautismo. Mas nem ainda entam lhe fez Deos a merce pretendendo mais fazer lha que elle recebia; assi porque tardandolhe, & custandolhe hum pouco mais, mais a desejasse, & estimasse, como pera que tornando depois nam ja forçado do temor da morte, mas trazido, & obrigado pelo mesmo Senhor, como veremos, todos o reconhecemos a elle por proprio autor da vinda, & de quantos bês d'ella naceram. Nam era áquelle tempo o padre Francisco vindo de Maluco que foy pera Angero grande desconsolaçam. Pedio toda via o santo bautismo ao vigairo de Malaca, que lhe elle negou, sem outra rezam, mais que porque sendo casado determinaua tornar a sua casa, molher, & filhos; seruido se pera seus intentos a diuina prouidencia do engano do Vigairo (como dos nossos o faz todas as horas) que nam acertou em nam o bautizar, & tudo arriscára se o bautizára. Pois he prouauel que se Angero entam leuára o bautismo
nam

nam tornára depois a Malaca a abrir a porta ao de todos seus naturais. Partese em fim o mesmo q viera, toma porto na China, como se faz ordinariamente na quella viagem, & indo ja d'ahi á vista da costa do Iapam com o vento em popa, & fazendo prestes o ferro, eis que lhe sae da terra l'ua tormenta subita com tanta força, & impeto de vento pela proa, que os soffobraua, & mares tais, que os comiam. Correram quatro dias com suas noites a Deos misericordia. No qual tempo tornou o Senhor a levantar d'entro n'alma d'Angero a antiga tormenta de seus pensamentos, & temores, reforçandolhe as inspirações, & desejos, que teuera de se fazer Christam, & accusandoo de novo a consciencia por nam esperar mais em Malaca ao padre M. Francisco, de quem tanto cuidava, & esperava. Se teuera nauio, & comodidade ja pode ser que repetira a jornada. Crecia esta tempestade d'afflicam, & cuidados, quando amainando ja a do mar, & dos ventos arribauam ao mesmo porto da China, onde esteueram poucos dias antes. Couza maravilhosa: nelle acháram a Alvaro Vaz o primeiro, que em Iapam aconselhára a Angero, se fosse ver com o padre Francisco. Entrára na quelle porto logo como d'elle sahya o nauio do mesmo Angero, com o qual nam sei quanto aca-

bara se se encontráram antes da tormenta. Mas como elle, & muyto mais a da propria consciencia o traziam nos termos, que diffemos, foy facil couza resolver se, & tornar se com o amigo, que tambem estaua ja sobre h'ua só amarra. Desembarcando na praya de Malacada de resto com Jorge Alurez, que d'antes o trouxera consigo. Leua o elle logo ao padre M. Francisco, que vendeo, & abraçandoo muyto estreitamente ja se fazia com todo o Iapam nos braços. Angero tambem ficou tam edificado, & consolado so desta primeira vista do padre, que, como elle mesmo escreueo depois, ja lhe nam faltava mais que seguilo, & acompanhalo por toda a vida. Nam o bautizou o padre por leuar aquella fruyta tam noua, & tam saborosa ao Reuerendissimo de Goa; & porque elle, como Bispo, que entam era de toda a India, fosse o primeiro, que offreceisse ao Senhor as primicias da horta de Iapam: esperando juntamente que coma vista de Angero, & solenidade de seu bautismo se acendesse muyto em todos o zelo da conuersam, & em especial d'aquella gente, que segundo as mostras, que se viam em Angero, parecia a mais curiosa, & de maior capacidade, & viueza d'ingentio de todo Oriente. Logo tomou o Portugues quanto bastava pera se en-

tende.

tenderem elle, & o P.M. Francisco nas coufas do catecismo : o qual escreuia primeiro, & depois recitava de memoria com grande facilidade. E foy graciosa a reposta, que deu ao padre Francisco estranhando lhe elle tambem per graça o modo, que tem de lançar as letras, & às regras quando escreuem, que he d'alto a baixo, & nam de hũa mam pera a outra como se v-
 » sa em Europa. Antes o voffo, di-
 » zia, he o estranho, & menos natu-
 » ral, que como a natureza fez o cor-
 » po direito ao homem, pondolhe
 » a cabeça em cima, & os pés em
 » baixo: afsi he rezam que comece
 » o homem a escrever em cima, &
 » acabe em baixo, pois em cada re-
 » gra o fim sam os pes, & o principio
 » a cabeça. Elle com tudo aprendeo em poucos meses a formar as nossas letras, & a escrever ao nosso modo, & o que he mais que tudo de duas vezes, que ouuio declarar o Euangelho de S. Matheus lhe ficou todo capitulo por capitulo na memoria, com tanto intendimento, & luz das coufas da fé, q̃ nam auendo bem seis meses que a recebera, o ouue o padre M. Francisco por capaz das meditações dos exercicios espirituais. Deulhos o padre Cosme de Torres no collegio de S. Paulo de Goa, & na Sé da mesma cidade recebeu o santo bautifmo da mam do Bispo dom Ioam d'Albuquerque, tomando o

nome de Paulo de Santa fé. Que justo era fosse per ella no meado, & honrado, pois Deos o escolhia por vaso, ou instrumento pera a leuar com tanta honra, & nome per aquelles termos, & fins de todo o descoberto. Que foy tambem a rezam, por que nos deteuemos hum pouco mais com o mesmo Paulo de Santa fé.

Da partida do P. M. Francisco de Malaca pera a India, & tormenta, que passou na viagem.

CAP. XX



O Ito dias depois de chegada Paulo de Santa fé a Malaca se fez o P.M. Francisco á vela pera Cochij, deixádo toda aquella cidade igualmente saudosa, & edificada de sua conuersaçam. E porque os Portugueses, & bós amigos de Paulo, que o trouxeram da China, desejauam de o leuar até a India, & elle tinha por primor nam se apartar de quem recebèra tam boas obras, quis o padre que fosse, como até ali viera, na sua nao. Tambem embarcou noutra diferente os moços, que de Malucoleuaua pera se criarem no seminario de Goa. Por que como de terminasse visitar de caminho a christandade da Pescaria, & ilha

ilha de Ceilam, seruia mais que fosse sua derrota noutro nauio. Encomendou os a Gonçalo Fernandez, auisando o como em principio da paga do frete d'hum grãde perigo, que auia de ter, & teue na viagem, semelhante ao em que se vira no estreito de Sabam, de que tambem o padre o auisara. Elle veyo na nao de Garcia de Soufa: & sendo tão auante da ilha de Ceilam; o tempo, que até ali nam fora contrario, rompeo tam furioso que parecia os esteuera esperando em cilada na quella paragem de maior perigo. Logo os ventos sahiram saltando d'hum rumo noutro, & correndo os todos breue, & impetuofamente, como se por soff obrar a nao mudaram os postos, & prouaram as forças, que por isso o padre M. Francisco fallando d'este grande temporal na carta de Janeiro de corenta, & oito, lhe chama nam hũa fô, mas muytas tormentas, & as maiores, que ate entam vira no mar. Tres dias, & tres noites os affombrou a morte: auendo pola continua çarraçam bem pouca differença d'hum ao outro tempo: se nam quanto as agoas, que arrebetando em frol de dia eram da cor do pez, feas, & escuras: de noite quebrauam em fogo com tanto espanto, que o poseram a quem as vira da praya. A nao quando o impeto do vento a tomava sobre o cume

dos mares mais parecia cortar pelos ares que pelas ondas: mas subitamente abrindose, & apartandose hũas das outras aquellas grandes montanhas d'agoa, assi se sumia entre ellas, como se a metêram, & deixaram nos abismos. E (sem prejuizo do que acima diffemos) tambem pode ser que estas subidas, & decidas tam frequentes, & tam profundas sam o profundo do mar, em que o Apóstolo se viô no Arcipelago de Grecia, & aqui o padre M. Francisco, ambos em seruiço do mesmo Euangelho Esforçou se a gente a trabalhar ao principio da tormenta, mas depois que o tempo continuou, & os mares vinham ja feitos de longe, & sobre maneira grossos, nem a nao acudia a leme, nem os ventos dauam lugar a se marearem as velas, & hum pequeno bolso, que metiam, era nũ momento arrebatado. O escuro da noite, o estrôdo das ondas, o affoprar do véto, o ranger da madeira, as vozes dos que mandauam, a grita de todos nam representaua menos q̃ a confusam do inferno. Te que alijadas as fazêdas por remir as vidas, & andando ja a aruere seca sem outro governo q̃ o da furia do tempo sem outra esperança, q̃ a do ceo, sem outro pensamento, que o da morte: tudo eram lagrimas, & votos. O padre M. Francisco tẽdo animado, & ajudado a todos

2. Cor. 11.
com

com sua presença, santas palauras, & trabalho das proprias mãos (por que a té neste era o primeiro) tam-
 bem se recolheo a fazer oraçam po-
 la nao, & por si ao Senhor. Iurou
 Francisco Pereira vreador da ci-
 dade de Goa, q̄ o achára retirado
 n'hũa camara na noite da mór
 força da torméta posto de joelhos
 diante d'hum crucifixo com tanta
 deuaçam que ainda que o elle hya
 buscar pera que o confessasse an-
 tes que o mar os comeffe, vendoo
 com tudo afsi, polo nam estoruar,
 nam lhe fallou. O q̄ passou nesta o-
 raçam o mesmo P.M. Francisco o
 escreue, inspirando lho, ao que eu
 creio, & obrigando o a isso Deos
 nosso Senhor, pera nossa doutrina,
 & exemplo em casos semelhantes.
 Diz que se entregou quando o tra-
 balho era maior, na terra ás ora-
 ções da esposa de IESV Christo, q̄
 he a santa Madre Igreja, a qué seu
 esposo suauissimo sempre ouue, &
 responde bem no ceo; & lá a todos
 os Anjos cõ especial memoria de
 cada hũ dos noue coros; aos Patri-
 arcas, Profetas, Apostolos, Euãge-
 listas, Martyres, Virgês, Confesso-
 res, & a todos os mais Santos. E que
 pera segurar com mais certeza o
 perdão de seus peccados, que elle
 ali chama infinitissimos, tomou
 por valedora a gloriosa Virgem Se-
 nhora nossa, que na corte da glo-
 ria, onde está, tudo quanto pede
 alcança de Deos. Com estasaju-

das, & fauores, & sobre tudo com
 a ancora da esperança lançada
 no imenso pego dos merecimen-
 tos da paixam, & morte de IESV
 Christo nosso Redentor ficou sua
 alma nam somente contente, &
 segura no meyo das tormentas
 com aquelle animo de leam, sem
 sombra de temor, que o Sabio pro
 metia ao justo, mas tam cõsolada,
 & alegre, quanto diz que nam foy
 depois de passado o perigo. Elle
 mesmo cõfessa que lhe foram sua
 uissimas as lagrimas de prazer,
 quando toda a nao as derrama-
 ua de dor, & pena. Se nam que e-
 stas depois da tormenta logo es-
 quecem aos que as choram, ou
 se lembram (dizia o outro) ja nam
 sam amargosas, mas saborosas, &
 o P. Francisco ajunta que passadas
 ja as suas, o metia em muyta con-
 fusam lembrar se, como sendo elle
 hũ tam grandissimo peccador, o vi-
 sitára Deos com tanta abundancia
 de gostos do ceo numa geral tri-
 bulaçam. Afsi andauam, como per
 se vencer, a liberalidade do Se-
 nhor, & a humildade do seruo: o
 qual tirando das consolações o
 fruyto, que o mesmo Deos com
 ellas pretende, q̄ he valor, & fortale-
 za de coraçam no sofrimento dos
 trabalhos, pedia lhe finalmente o
 nam liurasse d'aquelle se nam
 fosse pera entrar noutros muyto
 maiores, & de mais seruiço, & glo-
 ria sua. Mas grande fora o agrauo,
 que

que eu fizera aos meus amantissimos padres, & irmãos da Companhia de IESV se por algum respeito dissimulára calando quãta parte nosso padre Francisco quis que elles teuessem, & fossem em todas as merces, que neste passo recebo de Deos, tomando os por intercessores diante do Senhor pera as alcançar com tam acesas, & tam doces palauras, que se nam sofre deixalas, & menos mudalas E ainda que ja tenho escritas outras semelhantes, tambem confessei ja quanto interesso em as escrever. Andando, diz, na maior força da tormenta me encomendei a Deos nosso Senhor tomando por valedores na terra todos os da bem dita Companhia de IESV. Nem me descuidei dos Santos da gloria do paraíso, começando por aquelles, que nesta vida foram da mesma santa Companhia de IESV: & valendome primeiramente da bemaventurada alma do padre Pedro Fabro, & logo pelos de mais. Ninguem o estranhe: que assi se ajuda o homem da Beira, quando vem á corte sobre o seu requerimento, primeiro do outro natural, com quem se criou na terra, ou seja amigo, ou parente, que está seruido ao fidalgo, & ás vezes de seu lacayo, por que este lhe abra as portas, & aja o fauor do amo, que he o que o ha de despachar com o Rey. A mesma rezam,

& tençam tinha o padre M. Francisco em começar pelas almas fantatas de seus irmãos, & filhos da mesma Companhia: porque tendo a a ella na terra por minima, & a elles no ceo por tam inferiores aos Santos Anjos, & todos os grandes da corte da gloria conhecidos, & canonizados pela Igreja Catholica, atreuiase mais com hũs, como com gente de sua criaçam, & por seu meyo esperaua dos outros, como de Senhores, que o acabassem de despachar com Deos. Nem elle quer dizer outra cousa nas palauras com q̄ vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me tem Deos nosso Senhor dado a sentir dentro em minha alma de quantos perigos, & trabalhos corporais, & espirituais me guardou polos deuotos, & cõtinuos sacrificios, & orações de todos os que militam de baixo da bem dita Companhia de IESV & dos que depois q̄ nella militaram estam ja na gloria cõ grãde triumpho Dou vos esta cõta carissimos padres, & irmãos do muyto que vos deuo pera q̄ todos me ajudeis á pagar a Deos, & a vós mesmos o q̄ por mí só nam posso. Quando começo a fallar na Companhia de Iesu nam me sei fahir de tam deleitosa comunicaçam: mas pois me he forçado acabar de escrever, acabo confessando a todos os da Companhia, *Si oblitus vnquam fuero societatis P. f. 136. nominis*

» *nominis IESV, obliuioni detur dexte-*
 » *ra mea.* Que pois noffo Senhor por
 » vossos merecimētos me fez merce
 » de me dar a entender (conforme a
 » minha pouca capacidade que pera
 » alcançar quanto he nam tenho eu
 » talento) o muyto que deuo a esta
 » Cōpanhia: rezam he que eu diga,
 » & afsi o digo que se algũa hora me
 » esquecer da Companhia do santo
 » nome de IESV primeiro me es-
 » queça de mí mesmo.

*Como se deuem ajudar os religiosos da
 Companhia d'este grande amor,
 & o brigaçōes, que o padre
 Francisco mostraua que
 lhes tinha.*

CAP. XXI.

E Stando como e-
 stou escreuendo
 isto no anno de
 mil, & quinhē-
 tos, & nouenta,
 & sete a dous do
 mes de Dezembro, q̄ he o mesmo
 dia, em o qual Deos nos leuou d'e-
 sta sua Companhia da terra pera a
 do ceo a bemditissima alma do
 P. Francisco; a memoria do dia, &
 a relaçam, & exemplo do que hya
 mos ouindo me obrigam a lhe
 lembrar que veja, pois confessaua
 deuer tâto á mesma Companhia,
 & tantos desejos tinha de lho pa-
 gar, se está agora em tempo pera o
 poder fazer. Que elle valha, & pos-
 sa muyto cō Deos, a infinita bon-

dade, & clemencia do mesm o Sen-
 hor, o que o mundo todo sente da
 inteireza de sua vida nos da licença
 pera o cuidar. E certos estamos q̄
 nam pode ser ingrato no ceo, que
 na terra foy tam agradecido. Nam
 chegam os esquecimētos da corte
 de Farão á da gloria: & afsi na for-
 ma, em que nos he dado, & com a
 mesma piedade, & confiança em
 tudo fogeita á disposiçam da diui-
 na prouidēcia, com q̄ elle se enco-
 mendaua, & socorria á bem dita
 alma do P. Pedro Fabro vos peço
 eu juntamente eterno Deos, & Sen-
 hor que se vos destes por bem ser-
 uido na terra de voffo seruo Fran-
 cisco, & se muyto vos agradais, &
 cōtentaís do q̄ vós mesmo posestes
 em sua alma no ceo, que á sua con-
 ta ponhais, & tenhais tambem os
 olhos de vossa misericordia em to-
 da esta minima Companhia. Def-
 endiuidayo Senhor com ella, pa-
 gai lhe por elle o que elle cōfessa-
 ua q̄ lhe deuia, & esperaua de lhe
 satisfazer do voffo quando se visse
 com vosco. E se elle vos requiere, &
 pede ja isto mesmo, como eu creio,
 nam seja parte desmerecermolo
 nós pera vós deixardes de o ouir
 a elle. Mas que graça, & merce mais
 particular vos pedirei eu oje neste
 dia do voffo seruo se nam que a
 todos os que chamaestes a esta mi-
 nima Companhia enchais Senhor
 d'aquelle mesmo espirito, q̄ lhe a
 elle dest's dobrado: digo d'aquelle
 espirito

espirito de cordial, & filial amor á mesma Companhia, com que a elle por ser vossa, tanto amaua, & estimaua: assi a amemos, & estimemos Senhor, depois de vós mesmo, sobre tudo, todos seus filhos, & seruos vossos Basta nos, Senhor, pera o fazermos o nome da Companhia de IESV, que vós mesmo lhe destes. Ia vós tinheis nos arrayais, & campo de vossa Igreja militante muytas companhias de soldados velhos, & valerosos, que debaixo das bandeiras, & nome de diuersos capitães vossos pelejauam, & pelem com esforçadamente por vossa honra contra o Demonio. Mas este cruel Imigo nosso, & vosso cada dia sae com novos exercitos de gēte infernal, Hereges, Mouros, & Pagãos, que se ajuntam, & vnem contra o Senhor, & contra o seu Christo. Assi conuinha que vós tambem criasseis nouas badeiras, & companhias, que seruissem, como de gente de socorro, ao vosso campo. Entre as quais por isso intitulastes esta do santissimo nome de IESV, porque vendose como o he menos, & menor que todas as outras ainda com tudo estiuessse certa que vós que nunca destes titulos em vam lhe daricis juntamente com este, & lhe metericis nos corações dos seus o espirito do mesmo filho vosso IESV. Assi o fizestes Senhor recebendoos, & contandoos entre aquelles vossos Iesui

tas, ou Saluadores, de cuja subida á perfeiçam, & profissam euangelica (que he o verdadeiro monte de Siam) esperaua o vosso Profeta fosse muyto auante a conquista da infidelidade, que elle chama montanhas de Esau, com grande dilataçam, & gloria do vosso reyno. Bem sei eu que mandastes vós, & mandais cada hora embaxadores das outras religiões com as nouas do vosso Euágelho muyto diante dos d'esta Companhia, & pola grande lealdade, com que vos elles seruiram, & seruem com tanto fruyto das almas vos sejam dadas infinitas graças. Mas assi mesmo volas dou eu, & dem pera sempre os homens, & os Anjos, porque entre aquelles nam deixastes de escolher, & mandar a estes seruos vossos, filhos de vossa Companhia, com o mesmo titulo de Anjos ligeiros, & embaxadores ás prouincias mais apartadas, ás gentes, que o mar diuidio per tantas mil ilhas, aos povos terribéis, & espantosos por barbaros, & feros alem dos quais nam ha outros, que por elles serem os nossos antipodas, quaisquer outros nos ficam mais vizinhos, ou da parte do Oriente, ou da do Poente. Quantos annos auia Senhor que esperauam, porque lhes faltauam as boas nouas de saluaçam, que vós trouxestes ao mundo? Pois como estimarei eu tam grande merce, como foy, & he guardardes vós tam

Z grande

grande parte da empresa, & honra d'esta embaxada pera a vossa Companhia de IESV. Nam ei, nem auia mister mais pera a amar, & estimar a ella como deuo. Mas vejo sobre tantas rezões quanto a estimou, & amou voffo seruo Francisco, varam de voffo coração, que todas voffas vontades fez, & pretendeo sempre; & com tudo sentia dentro em sua alma que por respeito, & amor d'esta Companhia o liaraueis vós a elle dos perigos, & lhe fazieis, Senhor, tãtas merces. O que elle dizia, & sentia vós lho daueis a sentir, vós lho mandaueis dizer pera que eu entendesse, & confessasse, como realmente entendo, & confesso que se algũa cousa for, ou tiuer, tudo deuo a vossa Companhia. Qual parte do corpo, por nobre que nelle seja, os olhos, as mãos, o mesmo coração, em sendo apartada nam he logo morta, & podre? Assim tem por esta Companhia a vida, o espirito, a prudência, a efficacia, o valor, o bom cheiro de edificação, & exemplo, os que fora d'ella tudo perderiam, & logo apodreceriam. Fugiram com o medo no rosto, & a vergonha nas costas os sacerdotes Ioseph, & Azarias com perda de dous mil dos seus, porque nam eram da geração d'aquelles, que Deos tinha escolhidos pera salvar a Israel. Assim tenho, Senhor, por certo que por ser esta minima Companhia parte

1. Mac. 5

da vossa geração espiritual, & a quem vós com o nome do Salvador encarregastes muy particularmente o cuidado da saluação das almas, por isso ajudais, & ajudareis sempre aos que nella viuem, & viuerem, liurando os dos perigos, & dando lhes animo, forças, & felices successos nas empresas. A vós se vos deue tudo porque vós só o fazeis, & a vossa Companhia, porque pola amardes, & fauorecerdes a ella o fazeis. Por onde, Senhor, reconhecendo, como reconheço, todas as outras religiões por obras, & Companhias voffas santas, & santissimas, d'ellas aprendemos, vós nolas destes pera doutrina, pera exemplo, pera guia nossa: húa merce com tudo vos pedirei, & requereirei sempre, que nesta, a que vós nos chamastes pera acompanharmos a voffo filho IESV, vamos apos eile sem cansar: como lho prometia o Profeta. Nesta, Senhor, nos amemos com aquella caridade de verdadeiros irmãos, que vós chamastes toda vossa ley: nesta se adiante cada hũ em estimar, & honrar santa, & religiosamente aos outros, como nos encomendou o voffo Apostolo. Nesta Companhia viuamos, nam descuidados, mas felicitos do bem proprio, & do comum. Nesta seja em todos o mesmo feruor do espirito, a alegria da esperança, a fogueira na obediencia, a conformidade na tençam, a eleição

Jer. 1

Rom. 1

eleiçam da lingoagem empregada toda em louvores vossos, na edificação dos proximos, no amor dos irmãos; amor, que nam soe na boca sómente, & nas palauras; mas que de verdade possuua os corações, & se veja nas obras, qual era, Senhor, o de vosso seruo Francisco, quando por isso nam acabaua de fallar d'esta vossa Companhia depois que começaua, como a mi agora me acontece, porque depois que a vio criada, & tam fauorecida per vós, nunca se fartou de a amar, como eu desejo, que sempre me aconteça. O Companhia minima es entre todas as tribus, & casas dos que verdadeiramente confessam, & louuam ao Senhor, mas ainda que mais pequena, ordenada toda via per Deos, encomendada pelo eterno Padre ao Filho, emparada, & fauorecida do mesmo Filho, approuada, & confirmada per todos seus Vigairos, dilatada, & tambem occupada quasi per todo o mundo, & o que sómente basta, Companhia de IESV. Mas ja he tempo de tornarmos a continuar com a viagem do P. M. Francisco, por cujas orações, segundo todos affirmaram, cessou a tormenta, & nao chegou a Cochij a doze de Janeiro de mil, & quinhentos, & cento, & oito.

Como o padre mestre Francisco escreueo de Cochij a el Rey, & da mode-

stia, & temperança, que guardaua assi nestas cartas, como na conuersaçam dos Governadores da India.

CAP. XXII.

DE Cochij primeiro que tomasse Goa tornou o padre á costa da Pescaria, & d'ahi á ilha de Ceilam, como nos consta parte per suas mesmas cartas, parte per húa relação das cousas, & tempo do Governador dom Ioam de Castro. Per todas estas escalas, que elle fazia na viagem por fazer o negocio das almas, o iremos nós acompanhádo até a fim do presenteliuro, posto que seja muy pouco o que d'algũas d'ellas veyo a nossa noticia. Porque de Cochij sómente sabemos das cartas, que escreueo pera o reyno ao serenissimo Rey d'loam, & ao padre M Simam, & pera Roma a nosso padre Inacio, & a toda a Companhia de Europa: naceo este santo costume de communicarem os seruos de Deos hús aos outros o que fazem por seruiço do Senhor com a mesma Igreja, & com o proprio Euangelho; nam sómente por o seu nome, que quer dizer, Boa noua, o trazer com figo, mas porque ja quando os discipulos mandados per Christo tornauam de o pregar, refere S. Luca 2.

cas que lhe cõtavam tudo quanto
 Reg. 70. deixauam feito. D'onde tirou S. Ba
 cap. 14. filio a regra septuagesima, que diz,
 Osque por diuino beneficio fezerẽ
 algum bem deuem fazelo saber a
 os outros, pera maior honra, & glo
 ria de Deos. Afsi o exercitaram
 os Apostolos ajuntando os fieis,
 quando vinham de pregar a fẽ per
 varias terras, & dando lhes conta
 de tudo, o que o Senhor obrara
 per seu meyo, como nos consta do
 que lemos de sam Paulo, & sam
 Barnabe, depois de se recolherem
 a Antioquia da peregrinaçam de
 Act. 14 Seleucia, Chypre, Piliidia, Iconio,
 Lycaonia, & ainda andando nas
 empresas nam tinha o mesmo S.
 Paulo menos cuidado de auisar a
 os Christãos dos bõs successos d'el
 las, que de as continuar, & leuar
 ao cabo, pois nam se contentando
 com as cartas, que lhes escreuia,
 mandaua a lhos referir, como testi
 munhas de vista, pessoas particu
 Ephes. 8. lares, d'hũa das quais diz afsi aos
 Ephesios. Pera que saibais o que
 cá ha, & o que faço tudo vos ma
 nifestará Tychico nosso carissimo
 irman, & fiel seruo em o Senhor,
 o qual a este fim mando ter com
 vosco, porque per elle entendais o
 que passa. Conformandose com
 o tal espirito, que os sagrados A
 postolos sem duuida tomaram de
 Christo nosso Redentor, esta sua
 minima Companhia nenhũa cou
 sa he nella mais antiga que as car

tas, com que damos parte hũs aõs
 outros do que nosso Senhor he ser
 uido obrar per seus, posto que in
 dinos, instrumentos. E ainda que
 o autor d'esta Constituiçam, co
 mo de todas as mais, fosse nosso
 padre Inacio de Loyola de glorio
 sa memoria, com tudo entre as
 cartas de semelhantes argumen
 tos as primeiras de que nõs sabe
 mos foram do padre mestre Fran
 cisco escritas de Goa em Setembro
 do anno de corenta, & dous: que
 parece deram o exemplo á Consti
 tuiçam, que muyto depois fez o
 P. Inacio, & introduziram o custu
 me per toda a Companhia, & afsi
 vemos que a prouincia, onde elle
 mais floreceo, & com muyto ma
 ior fruyto, & edificaçam dos pro
 ximos, foy a da India fundada po
 lo bendito padre; o qual como es
 creuia per si mesmo, afsi encomen
 daua a todos os nossos o fezessem
 a Portugal, & a Roma, & às mais
 partes de Europa de todas as do
 Oriente, onde os possesse a santa o
 bediencia. E quanto às cartas, que
 o mesmo padre escreuia de Cochij
 a el Rey, diffemos como S. A. lhe
 mandara o fezesse de tudo o que
 lhe parecesse importar ao seruiço
 de Deos, & seu; & elle o fez com
 tanta temperança, & respeito ao
 estado de sogeiçam, & humildade
 religiosa, que por ventura se deue
 ter o exemplo, que nesta parte nos
 deu entre os de suas grandes virtu
 des

des por mais raro que muytos, & nam menos importante que todos. Poucos se tem á valia, & primeiramente sobre materias d'estado, & governo da India nem em geral, nem em particular nunca o P. M. Francisco escreveu a el Rey, desejando muyto S. A. de o ouvir, & seguir nellas seu parecer. Mas o do padre foy sempre que cada hum leruisse no que Deos lhe encomendára. Que pois S. Paulo, por que o Senhor o mandou sómente a pregar, nem em bautizar se meteo, muito arriscam por certo os Principes ainda os proprios negocios metendo nelles pessoas, a que Deos só encarregou de outros tam diferentes, sendo cousa certa que a graça, & fauor particular, sem o qual nada bem procede, nem succede, Deos nam nolo deue, & a ninguém menos que a quem se mete, ou vai onde o elle nam chama, ou manda. Como o experimentou o Profeta Natam, que húa só vez que respondeo ao Rey sem ser má dado pelo Senhor, logo se enganou a si no juizo, que fez, & o lisongeou a elle na resposta, que deu. Em fim, ou que Deos assi o ordene, & queira, ou que esta seja a natureza das mesmas cousas, o que experimentamos cada dia he, que como os que estam num sótam pela festa com muyto pouca luz, & quasi ás escuras se vem hús aos outros, & o que se faz na casa muyto me-

lher, que os que entram de fora, cheos da claridade, & resplendor do sol, & depois de estarem muyto de vagar com os olhos fitos nelle, assi quanto os religiosos sam de maior entendimento, saber, & luz de Deos, tanto mais cegos parece ficam se por desastre os metem em governo temporal, que como se se quisesse hum pouco ás escuras, & nam soffresse mais luz, que a que ordinariamente ha nos seculares, he por elles melhor entendido, & tratado. D'esta sarna, que assi se pode chamar, por serem muytos os q' d'ella se nam sintam, sam tam limpas as cartas do padre M. Francisco pera el Rey, como o foy sua conuersaçam com os Governadores da India. Dos quais nenhum o pode ter nunca em Goa seis meses, desejando todos muyto telo sempre com figo. E ouue se o padre assi, nam só polo respeito da vocaçam religiosa, mas por outro muyto particular, & de grande importancia na empresa da conuersaçam, & trato espiritual das almas. Considerando como os ciuimes do estado sam, & foram sempre em todos os infieis a tetaçam mais forte contra o Euágelho, & se de Christo nosso Redentor. Que como os Iudeus diziam quando cõjuraram, Se o deixamos viuer todos nelle crerám, & virám os Romanos a acabar de destruir a cidade, o templo, & gente Hebraea. E por aqui leua-

Ioan. 11.

ram tambem a Pilatos acouardando com o odio, & ira de Cesar, por mais que o Senhor lhe disse que o seu reyno nam era d'este mundo: assi persuadia depois o Demonio aos Emperadores da mesma Roma q̄ perderiam o estado se trocavam a antiga, & falsa supersticam dos idolos pola verdadeira fé de Christo. E esta diabolica opiniam foy a que principalméte armou os Neroés, os Dioclecianos, & todos os outros perseguidores da Igreja contra os Santos. Nam bastando pera os defenganar, nem a estrema humildade com que Christo mandou seus discipulos ao mundo tam longe, & fora da ambiçam das cortes: nem a sinceridade, com que elles pregauam, & mádauam pregar aos Christãos toda a obediencia a os Principes, como consta das cartas de S. Paulo aos Romanos, & a Tito, & da primeira Canonica de S. Pedro, & do que S. Inacio escreuia aos de Efmyrna: sobre ser certo q̄ em todas as igrejas se fazia oraçam pola prosperidade do mesmo imperio Romano. Do qual o Demonio parece leuou, & passou os mesmos temores, & arreços vãos per todos os mais reynos de infieis com igual prejuizo da pregacam do Evangelho. Porque na India os Mouros, julgádo nos pelo que elles sam (como he ordinario em todos os maes aliuar as proprias culpas cõ as suspeitas das alheas) publicamen

Rom. 13
Tito. 5.
1. Pet. 2.
Ignatij
ep. 10.

te pregauam, & pregam que nam tratamos da religiam se nam por auer o estado. E entre os Iapões, & Chijs he coufa sabida que com nenhũa outra nos faz o Demonio mais guerra. Por onde ainda que o fauor das armas, & poder téporal seja nas mesmas partes de grande momento aos que pregam o Evangelho, nam importa menos entender se que nam sam elles espias, né conselheiros, nem per qualquer via ministros dos Visoreys, & capitães nas materias da conquista, & gouerno: & que quanto for possuel cream de nós os infieis, que ló que remos d'elles as almas pera Christo, & nam as terras pera a coroa de Portugal. Com esta tençam o P. M. Francisco nam deu nunca em suas cartas auisos, nem aluitres, né pareceres pera descobrimetos de ilhas, & entradas de reynos, crescimento de rendimentos, ou fazédas reais. Mas todo o negócio, que teue com os Governadores da India, foy sempre pola liberdade dos Christãos, & sobre fauores, ou castigos dos Mouros, & Gentios, segundo seruiam, ou prejudicauam á dilataçam da fé, sem nenhũ respeito aos proueitos téporais do estado, que sobre nam estar á sua conta, elle auia que nam podia ir bé, indo mal ao da religiam. E eram estes intentos, & obras do padre tam notorias aos mesmos infieis Mouros, & Gentios, que todos sem nenhũa sospeita,

ta, nem temor se valiam d'elle nos agrauios, que tinham dos capitães, & officiais d'el Rey, & em quaisquer outras pretensões, que teuessem, como vimos que fez el Rey de Ternate na do reyno das ilhas do Moro pera seu filho, & veremos fazer cedo em Ceilam sobre a segurança de Cande ao Rey d'elle. E em tudo isto o acharam sempre todos por si com tanto zelo, & afeição, como se fora mais seu que dos Portugueses, d'onde tambem lhes procedia a elles o grãde amor, que lhe tinham, & credito, que dauam a sua doutrina. Tam longe em fim estaua o padre M. Francisco de ajudar, nem seruir aos ministros d'el Rey na sogeição dos naturais da India, que pera os liurar das vexações, que por ella padeciam, pedio per suas cartas a el Rey libertasse a os nouamente conuertidos de toda a jurdiçam de feitores, & capitães. E este foy o principal ponto sobre que lhe escreueo o anno de corenta, & noue.

Das materias sobre que escreueo este anno de Cochij, & como se auia em enterceder polos amigos.

CAP. XXIII.



Vanto ao presente anno de corenta, & oito, era a materia das cartas a obrigaçam, que

S. A. tinha de por em todas as fortalezas da India pregadores de vida exemplar, & boa doutrina, assi pera a darem aos Portugueses, como pera entenderem na cõuersam dos infieis. Que importaua muyto fazeremse collegios, & dotaremse da fazenda real, onde se criassem, & infinassem na fé, & costumes christãos moços orfaõs, filhos dos naturais da terra, & de Portugueses, que nella morriam em seruiço de S. A. que pera a dilataçam de nossa santa fé nenhũa cousa seruiria mais que entenderem os Governadores, que de todo o descuido, que nella teuessem se aueria S. A. por muyto seruido, & que como tal o castigaria. E era tanto seu zelo que escreuêdo ao padre M. Simam mais particularmente quanto, & como el Rey deuia estranhar aos mesmos Governadores nam fauorecerem muyto a christandade, & em especial nam trabalharé porque se conuertesse toda a ilha de Ceilam, chegaua a dizer que se S. A. nas cartas, que sobre isso lhes escreueesse jurasse solenemente de os mãdar meter num castello em chegando a Lisboa quando assi o nam fezessem, mereceria muyto jurandoo, & muyto mais cumprindoo. Nem he de menos consideraçam o estilo, que guardou em escrever dos Portugueses, ou fossen amigos, & deuotos, que esperam ser encomendados, ou merecessem ser reprimidos

*Lbi. 1. de
ciui. Dei
cap. 8.*

dos, & castigados d'el Rey. Porque o perigo, que os primeiros correm de fazer mercancia da deuaçam, & vso dos sacramentos, o padre Francisco o preuiu, & auisou d'elle aos religiosos de nossa Companhia da India encomendando-lhe, como veremos em seu lugar, que o vigiassem com cuidado, fazendo arribar depressa aos que la vissem ir com as proas. E elle mesmo conformandose nesta parte cõ a regra, que sam Agostinho diz que guarda a diuina prouidencia, quando por isso nam dá bẽs temporais aos justos, & bõs, porque ao serem por elles, nam se tornem cubiçosos de religiosos, tam contrario era a procurar capitancias, officios, nem outras honras, & merces a seus deuotos, podendo lhas, se quisesse, auer muy facilmente, que escreuia ao padre M. Simam que se tinha algum amigo na corte, onde entam residia, & valia muyto, por nenhum caso o deixasse ir á India com cargos, & officios de el Rey, polo nam ver apagado do liuro da vida, & da matricula, em que se assentam os justos. E isto por mais confiança, que teuesse de sua deuaçam, & virtude, saluo se soubesse certo que era confirmado em graça, como o foram os Santos Apostolos. E depois d'outras palauras concluya que quanto se tem por melhor despachados os que de ca vam para a

India, tanto se pode temer, que o vam peor suas almas quando forem d'esta vida pera a outra. E como aconselhaua ao P. M. Simam, que o fezesse em Portugal com os amigos, assi o cumpria elle na India com os seus. Porque pedindo lhe hum o encomendasse ao mesmo padre M. Simam sobre certo requerimento, que tinha com el Rey, as palauras da carta, em que o fez foram estas. Foam me rogou vos escreueffe fallasseis por elle a el Rey no seu requerimento, & eu digo que elle acerára muyto mais em andar com Deos em requerimento do perdam de seus peccados, & se o vós la poderdes tanto fauorecer que o persuadais que se faça religioso, & que nam torneá India a ser soldado, fareis hũa obra pia, que nam será menos que ganhar hũa alma: toda via em satisfacão de seus seruiços, & pera que possa viuer em Portugal vos peço, que por amor de nosso Senhor o ajudeis. Adiante veremos quam particular amigo do padre mestre Francisco foy Diogo Pereira, quantos gastos fez pera a viagem, & em baxada da China só por lho o mesmo padre rogar, & persuadir, & como dom Aluaro d'Ataide lha estrouou dandolhe de perda muytos mil cruzados, & finalmente o grande sentimento que d'isso teue o P. M. Francisco, auendose por autor, & causa (como lhe elle mesmo escre-

escreuia) de todos os agrauos, & danos do amigo. Mas nam chegou a mais que a escreuer a el Rey que S.A. lhos deuia mandar satisfazer de sua fazenda, vista como tambẽ lhe vieram por respeito de seu real seruiço. E ainda quando prometteo esta carta ajunou que por descargo de sua propria consciencia a fazia. Com tudo acto que numa, que escreueo a el Rey o anno de coenta, & none lhe pediu fezesse merce a hum sacerdote, que viuia na India per nome Esteuan Luis Borralho de o tomar por seu capellam sem moradia, nem ordenado algũ. E he cousa graciosa que logo noutra pera o P. M. Simam, que cá o auia de lêbrar, declara que pede isto a S.A. nam por grangear honras ao sacerdote seu deuoto, mas só porque tres irmãs orfãs, que elle tinha com figo na India achassem mais facilmente com quem casar conforme a seu estado depois do filhamento do irman. De tanto interesse, & honra era a merce, que foy necessario lembrar quãto sem ambiçam, nem cubiça a pretendia pera o amigo. Mas d'aqui se entende rá a moderaçam, & inteireza do P. Frãisco no exercicio d'aquella piedade, & brandura, com que Heliseu se offerencia á dona de Suna pera lhe valer com o Rey, ou seu geral, que posto que seja virtude, & muytas vezes estẽ bem ás pessoas religiosas, nam deixa d'estar so-

geita aos enganos do Imigo, que quando menos com o ceuo d'estas obras de caridade, & misericordia corporais pretende pejar o tempo, & algũa hora chega a tirar o gozto, & com elle o intento, & zelo das espirituais, achandose muy depressa, & sem se sentir sollicitador, & secretario de negocios seculares, & ainda corretor, quem entrou por confessor, & padre espiritual. Sendo porem verdade que os sagrados Apostolos até da distribuiçam das esmolas da Igreja, & sustentaçam da comunidade dos fieis se desocuparam por se dar todos á oraçam, & pregaçam do Euãgelo. E o mesmo Christo Senhor nosso eterno Iuiz dos viuos, & dos mortos, & verdadeiro Salamam, Rey de paz pedindolhe hũ pobre homem que a fezesse entre elle, & outro irman seu có lhe dar hũa só palaura, pera que sem demãdas se concertassem nas partilhas da herança, respondeo como pesadamente, Homem quem me fez a mĩ juiz, ou aualizador das vossas partilhas? E logo começou a pregar ao pouo que se guardasse da cubiça, pera q̃ entendessem os varões espirituais que seu officio he apaziguar os q̃ se desauem sobre a fazenda, desafeiçoandoos, & fazendoos a elles desauir có ella, & nam repartindoa entre elles. Em materia de queixas nam temos q̃ fallar, porq̃ estas como testemunharam muytas pessoas

Luc. 14.

foas nam ouue homem na India, que as teueſſe do P. Francisco, o que podera mal ſer ſe elle as feze- ra d'algum. Auifaua a muytos de ſeus etros, eſtranhandoſhos, & re- prendendoſhos grauemente, & ſem- pre com o roſto alegre, & ſereno, & a alma muyto mais ſerena Mas nunca ſe ſentio, nem ſuspeitou que eſcreueſſe a el Rey, ou deſſe con- ta ao Governador das deſordés de nenhum particular: & ſendo algũs de grande prejuizo, & eſcandalo á noua chriſtandade, que elle ti- nha no coraçam, & trazia nos o- lhos, pedia com instancia a S. A. proueiſe dos remedios, que po- diam ter as couſas, ſem tocar nos autores do mal, como quẽ o abor- recia a elle, & os nam perſeguia a elles. E conforme a iſto fallando na carta, que eſte anno eſcreuia a o padre meſtre Simam em nego- cios d'eſta ſorte, quando muyto
 » chega a lhe dizer. Crede me, que
 » fallo verdade, & tenho experien-
 » cia, & o porque eu o ſei, nam he ne-
 » ceſſario dizelo. Ia os deſgoſtos, &
 » agrauos da propria peſſoa nam os
 » guardaua menos com ſigo que as
 » reuelações, & ſentimentos eſpiri-
 » tuais, como ſe teuera por igual fa-
 » uor ſer afrontado dos homẽs, &
 » visitado, & conſolado per Deos.
 » Nam o cuidou aſſi, mas bem o ex-
 » perimentou depois dom Aluaro
 » de Ataide. Paſſada aquella gran-
 » de tormenta, que elle aleuantou

em Malaca, porque o padre Fran- ciſco nam foſſe à China em com- panhia de Diogo Pereira, & eſcre- uendo o padre a e' Rey, dom Al- uaro accusandoo a propria con- ciencia das graues injurias, & afron- tas, que per ſi, & pelos ſeus lhe fe- zera, pareceolhe que nam pode- ria elle deixar de ſe queixar a S. A. & temedo mas o caſtigo d'el Rey, do que temera o de Deos, ouue per força hã das vias que o padre dera a hum vizinho da meſma ci- dade. Abrio as, & ſe nam ficou e- mendado, ficou porem paſinado de tanta bondade, porque as car- tas nada leuauam contra elle ſe nam era o ſilencio, & eſquecimen- to das proprias ſuas culpas, & a pa- ciencia do padre: que em fim a pai- xam, quando tanto ſe deſcõpoem, quem ſofre a accuſa, & calando a defautoriza.

Como visitou a chriſtandade da Co- ſta, & do fruyto, que nella ti- nham feyto os padres da Companhia.

CAP. XXIV.

DAdas em Cochij as vias do reyno tornou o padre Francisco a dobrar o Cabo por ver, & conſolar os ſeus Parauás, que elle amaua co- mo

mo a filhos primogenitos. Grande foy o aluoroço, & alegria em toda a Costa com a chegada do seu grande, & santo padre Francisco, & nam menor a que recebeu o padre de ver quam auante estava aquella christandade per meyo do zelo, & trabalhos dos padres, & irmãos da Companhia. Sabiam os lugares inteiros ao esperar cantando a santa doutrina, que era pera elle a musica de maior solemnidade, & festa que podia ser. Lançauam as proprias capas pela praya, & estradas, per onde o padre auia de passar, que ainda que com isso se cansaua, & afrontaua por ser tanto contra o juizo, & gosto de sua humildade, com tudo nam somente o sofria, mas o estimaua em muyto por demonstraçam da fé, & deuçam dos Christãos, os quais depois de lhe beijar a mam póstos de joelhos, & derramando muytas lagrimas de prazer o tomauam, sem lhes poder resistir aos proprios ombros, & nelles o leuauam tẽ as igrejas cercado dos homens, molhares, mininos, que cruzando os braços, batendo as palmas, aleuantando as mãos ao ceo, & dando com palauras muy affeituosas a Deos os louuoras, ao padre as graças, assi mesmos os parabês, de o tornarem a ver, hiam todos num triumpho, tam auantejado aos com que entrauam per Roma sobre carros dourados, que ti-

rauam leões, & elefantes os Africanos, os Emilios, os Pompeos, quanto era de mor valer, & gloria dar a verdadeira liberdade, & vida a tantas mil almas, que sogeiatar, & matar muytos mil corpos; vencer o inferno, que conquistar a terra. Andauam a este tempo em feruiço d'aquella christandade os padres Antonio Criminal, Anrique Anriquez, Alonso Cypriano Francisco Anriquez, & os irmãos Adam Francisco, Manoel de Moraes, & Balthesar Nunez, que eram todos os que tinham ido de Portugal, tirando os tres de Maluco, & dous que ficaram em Goa ajudando ao padre Paulo de Camerino. Porque como o padre Francisco escreuera de Amboino que fossem os mais, que podessem pera o cabo de Comorij, foy tam grande o seu desejo d'obedecer, & padecer, que por mais que M. Diego de Borba o pretendeo, só aos padres Nicolao Lanciloto, & Francisco Perez pode deter no collegio de S. Paulo. Como zelo, & trabalhos de tam boa gente achou o padre Francisco aos Christãos muy auante, assi no numero, como na luz, & fortaleza da fé. De que foy boa proua o que acontecera a hum moço da mesma terra pouco antes que o padre ali chegasse. Hia elle embarcado com hum Portugues, deram á costa entre Mouros Malabares, & imigos; ao Portugues

tugues matarem depois de o roubarem; com o moço dissimulam, nam por lhe darem a vida, mas por lhe fazerem deixar a fé, leuam no á Mizquita, dizem lhe que negue a Christo por Mafamede. Ré-íponde, Só confesso, & adoro a IESV Christo. Acrescentam promessas a promessas sese torna Mouro, em tudo cospe por ser Christam. Vem ás ameaças da morte, chama ditosa a hora, em que o matarem. Leuam da espada, fazem o golpe sobre a cabeça do moço, espera o com aquella inteireza, que Deos antigamente daua aos seus Martyres; dos quais se nam teue a coroa, nam lhe faltou o animo, nem em parte os combates. Porque depois d'este encontro o trouxeram os Mouros carregado de ferros, & em perpetuos açoutes, fomes, & duro trabalho sobre a mesma causa, té que passando per ali hum capitam nosso, deu no lugar, meteo os imigos a ferro, pos em liberdade os catiuos. Banhaue o padre Francisco de prazer ouuindo tam frescas, & illustres victorias auidas do Demonio per hū moço de poucos annos, que nacéra, & se criara em seu seruiço, & cujos pays ainda por ventura o adorauam. Este mesmo (tinha o ali com figo o padre Anrique Anriquez) contaua da cōstancia d'ouros, que sendo escrauos dos Portugueses, & andando nas mesmas

terras entre Mouros, & Gentios fugidos de seus amos, nam sómente nam deixauam a fé, mas lhe pregauam a elle que tudo soffresse pola confessar. E se algū acertaua de morrer na guerra, em q̄ eram soldados, nam soffriam os que ficauam, que nem depois de morto se pareceffe com os infieis, porque estes queimam os corpos dos seus quando os acham no campo, sem mais respeito que se poseram o fogo a outro qualquer monturo: & aquelles moços Christãos apartauam o corpo do companheiro defunto, amortalhauamno, punham lhe hūa cruz, que pera isso faziam á cabeceira, & depois de lhe encomendarem a alma a Deos postos de joelhos ao redor d'elle, leuauam no a enterrar cantando a doutrina, & sobre a coua deixauam aruorada a santa cruz. E posto que nem os infieis os perseguiam ja por que negassem a Christo, nem elles desconfiauam do Senhor os auer de conseruar na fé até a morte, desejuam porem muyto poder ter vida entre Christãos. E assi em sabendo como o padre Francisco estaua na Costa muytos o vieram buscar, porque lhes ouuesse perdam dos amos, que elles eram contentes de tornar a perder a liberdade, & se fazer escrauos só por mais liuremente poderem seruir a Christo. Nam podia auer requerimento mais iusto, né mais
aceito

aceito ao padre, agasalhauaos, abraçauaos, tudo lhes prometia. Né ficou menos consolado, & satisfeito de ver quam perdido tinham o medo todos aquelles Christãos ao Demonio: que era nelles hũa paixão muy antiga, & com que o Imigo se fazia muyto valer, representandose muytas vezes em figuras de fogo espantosas, & assombrandoos de maneira que ao menos de noite nenhum ousaua ir a os barcos, de que viuem, nem chegar á praya sem companhia. Entraua tambem muy ordinariamente nos corpos dos Gentios, dizendo aos que se chegauam a ver o endemoninhado q̄ nam sahiria d'aquelle, & que assi os auia de atormentar, matar, & destruir a todos se lhe nam offereciam fanões d'ouro pera a fabrica, & seruiço de seus templos, se lhe nam sacrificassem muytas reses, de cujo sangue se fartasse; duros, mas bem merecidos tributos da obstinada idolatria. Acudiam com elles á risca os misquinhos no tempo, que eram infieis: mas depois de Christãos, nem o Demonio lhos pedia ja, nem aparecia nos seus barcos, ja hiam seguros ao mar, assi á meya noite, como ao meyo dia, nam menos só, que acompanhados. E como quem cobra animo contra o Imigo, que sente que se lhe esconde, & foge, assi tinha hum Christam desafiado hum Iogue muy autoriza-

do entre os Gentios pera prouarem ambos as forças no primeiro endemoninhado. Vos, dizia o Christam, vinde quantos quiserdes, prometei, & offerecei, rogai, & adorai, eu quero ir só, & nam ei de fazer, nem dizer mais que estas palavras. Demonio da parte de IESVS Christo Deos, & homem verdadeiro te mando que sayas logo d'essa sua criatura, & apostemos o que vos parecer, q̄ nam ha de sahir por mais que vós façais, & que em eu fallando ha de fugir. Mas nam foy necessario vir ao desafio, porque o Iogue se rendeo de pressa, dizendo, Das leys seja o que for, eu ando buscando de comer. Que he a reposta, que elles dam quando os muyto apertam, & a mais verdadeira, & certa que podem dar. Pois descobrem per hũa parte sua ignorancia, & confessam per outra sua cubiça. Com isto da cubiça dos Iogues, & dos Bramenes venceram, & triumpharam os Christãos noutra disputa solene, que teueram com os Gentios. Porque dadas muytas rezões d'ambas as partes aleuantouse em fim hum Christam, & disse: Pera que nos cansamos, quereis saber quanto vai da nossa ley á vossa, ponde os olhos nos vossos Bramenes, & nos nossos padres. Adoece hum Gentio de vós outros, entra o Bramene ao visitar, & consolar, mas se bem atentais, elle só trata de se consolar a si, Offe-

rece

„ rece, diz, tantos fanões ao pago-
 „ de, tanto sandalo, tantos carneiros,
 „ & logo te dará saúde. Olhai quan-
 „ to melhor segura o Bramene o
 „ proprio interesse com as offertas,
 „ que logo recebe, que a vida do in-
 „ fermo, que só lhe promete á con-
 „ ta do Demonio. Cae doente hum
 „ Christam dos nossos, eis logo o pa-
 „ dre sobre elle mas que lhe diz?
 „ Que lhe aconselha? Que examine
 „ bem sua consciencia, veja os pecca-
 „ dos, que fez, porque as infirmida-
 „ des communmente Deos as dá e n
 „ castigo de culpas, que achandose
 „ com ellas se arrependa muyto de
 „ ter offendido a seu Criador, que
 „ lhe peça perdam, que determine
 „ de se emendar, & que só pera o ser-
 „ uir queira a saúde, & deseje a vida.
 „ Porque fazendo assi elle lha da-
 „ rá, auendo de ser pera seu maior
 „ bem. Que engano pode auer ne-
 „ stas palauras? quam verdadeiras,
 „ quam santas, quam alheas sam de
 „ toda a cubiça? pois a mesma he a
 „ verdade, & santidade da ley, que
 „ as infina. Aqui a resposta dos Gen-
 „ tios foy dizerem a húa voz pera os
 „ Christãos, Quem podera disputar
 „ com vós outros? & mostrando se-
 „ nam sómente conuencidos, & es-
 „ pantados, mas affeiçoados, & ami-
 „ gos, conuidauam nos com o seu
 „ bete. Igual fora aceitarem d'elles
 „ a fê: mas nem todos obedecem ao
 Rem.^{to} Euangelho, nem era pouca gloria
 sua velo ficar num ajuntamento

de Parauás d'hús pregado, d'ou-
 tros approuado, & com hús, & os
 outros justificado. Fauorecia o Se-
 nhor estes feruores dos Christãos
 com algũas obras de seu diuino po-
 der. A hum enfermo lançara hum
 d'elles ao pescoço as contas, perque
 rezaua, & farou tam milagro-
 samente que andauam depois as
 contas per todo o lugar dando
 saúde aos doentes, como escreue-
 mos que acontecera na mesma Co-
 sta às do P. M. Francisco. O qual
 assi estimaua cada húa d'estas cou-
 sas tam pequenas, & tam particu-
 lares, & assi daua por todas graças
 a Deos, & aos padres, & irmãos de
 nossa Companhia, que lhas refe-
 riam, como acha saborosas as pri-
 meiras vuas do bacelo estando el-
 las meyas em agraço o que o pran-
 tou no mato; & como festeja as pri-
 micias dos seus enxertos novos, &
 as agradece, & gaba ao caseiro quá
 do lhas apresenta ainda mal ma-
 duras, & azedas. Que he o com-
 que Deos encarecia per Oseas quá *Oseas*
 to gosto achára nos Santos, & an-
 tigos Patriarchas de Israel, a que ali
 chama vinha posta no deserto, &
 enxertos, d'onde colheo as lápas.

*Da instrucam, & regimento, que
 deu na Costa aos padres, &
 irmãos da Com-
 panhia.*

CAP. XXV.

Viii.

Visitados os lugares dos Christãos recolheuse o padre Francisco ao de Manapar com todos os religiosos de nossa Companhia per espaço de quinze dias. Em os quais, depois de todos lhe darem, como desejauam, muy particular conta das proprias consciencias no que tocaua á oraçam, & trato com Deos, mortificaçam das paixões, exercicio das virtudes, zelo, & feruores da conuersam das almas; visto juntamente, & bem considerado com a grande luz, & discriçam d'espírito, que o padre tinha, o talento, & forças así espirituais, como corporais de cada hum, repartioos pelos lugares da costa, aysinandolhe os que auiam de doutrinar, & visitar, & nomeando ao padre Antonio Criminal por superior de todos. E porque o maior impedimento da fé aos Gentios, & doutrina dos Christãos era, & he a differença da lingoagem, nam se contentou o padre Francisco que os nossos a tomassem sómente da maneira que o fazem os que se acham em terras estranhas, conuersando com os naturais, até que mais se lhe apegam do que elles aprendem. Porq̃ per esta via, ainda que com o vso se alcance a significaçam das palauras, he sem distincam de tempos, modos, casos, pesscas; como

vemos que acontece entre nós aos estrangeiros, que alem de serem mal entendidos do comum do pouo, & a todos causarem mais riso, que atencam, poucas vezes tem sufficiencia pera se declarar mais que nas coufas ordinarias, quais nam sam os mysterios da fé, & doutrina do Euangelho: & así desejando habilitar ainda nesta parte os instrumentos da diuina palaura, quanto fosse possiuel, ordenou ao padre Francisco Anriquez, a que sentio mais applicaçam, & talento reduzisse a arte a lingoa Malabar, como anda a latina, com suas declinações de nomes, & pronomes, conjugações de verbos, generos, preteritos, & todas as mais regras de grammatica, que dado que parecia empresa impossuiel a hum homem nacido em Europa, & chegado de tam pouco tempo á India, com tudo, ou fosse milagre da santa obediencia, que os custuma ella fazer: ou bençam do padre mestre Francisco, o padre Francisco Anriquez aprendeo em menos de seis meses a fallar, & a ler, & escreuer as proprias letras, & caracteres da terra, & em breue tempo sahio com a arte, & vocabulario da lingoa com espanto dos naturais, que todos o tinham por cousa sobrenatural, & grande beneficio dos nossos padres, & irmãos, que d'entam até agora per estes, & per outros liuros, que se foram

foram fazendo, tam facilmente a-
prendem o Malabar, como o La-
tim. Entre tanto valiamse dos inter-
pretes, mas porque estes, quando
os padres lhes dizem a elles as cou-
sas da fé, raramente as entendem
com sufficiencia pera as tornar, &
declarar na propria lingua, fez o
padre Francisco que logo se po-
sesse nella per hum sacerdote na-
tural a declaraçam dos artigos, pe-
ra que todos a tomassẽ de me-
moria, & a leessem, & infinaassem
aos Christãos, como elle fezera
nas partes de Maluco, & Malaca.
Nam auia áquelle tempo em to-
da a costa vigairo, nem cura, que
teuessẽ á sua conta tantas mil
almas christãs, & era forçado
que quem as trazia á fé as apacen-
tasse nella, ministrandolhes os sa-
cramentos, emendandoos, & ca-
stigandoos em seus erros, & ser-
uindolhe ate de juizes em suas des-
auenças, porque ainda que este tra-
balho em tempo de santo Agostinho
estaua com os mais á conta
dos Bispos, como consta do que
elle diz de si mesmo, & conta de
S. Ambrosio em diuersos lugares:
& ja d'antes o escreue do grande
Taumaturgo S. Gregorio Nyssen.
com tudo onde nam auia Bispos
os sacerdotes, & diaconos o fa-
ziã, que assi o refere S. Clem.
Rom. & o mandou S. Paulo aos
Corinthios conforme á declara-
çam dos Santos no mesmo lugar,

*De opere
mona. c.
29. in ps.
119. cōc.
7. & ca.
147. 6. l.
cōf. ca. 5.
In vita
eiusdem
Cōst. A-
post. li. 2.*

& assi o fizeram per ordem do pa-
dre mestre Francisco, & fazem ain-
da oje os padres, & irmãos de nos-
sa Companhia, nam sómente ne-
sta Costa, mas n'algũas outras par-
tes da India, onde ha a mesma fal-
ta, & necessidade. Porque como
o superior se ha por obrigado ao
cargo do subdito em sua ausen-
cia, assi toma a caridade Rainha
de todas as virtudes sobre si muy-
tas vezes as obrigações da justiça.
O regimento, que o padre Fran-
cisco deixou aos nossos pera emto-
das estas obras, & seruiço do pro-
ximo se auerem como pede o esta-
do, & profissam religiosa, temos
ainda oje com muytas outras in-
struções, que elle escreueo, & deu
aos da mesma Companhia em va-
rias ocasiões. E posto que duui-
dei se bastaria assomallas por mais
breuidade, com tudo me resolui
em nam deixar nada d'ellas nos
proprios lugares de cada hũa: por-
que alem de as ter por reliquias
da prudencia, & caridade d'este
Santo, que nam merecem ser me-
nos estimadas, & conseruadas que
as de seu corpo: aqui veremos os
da Companhia quais elle preten-
deo, & desejou que nós fossẽmos,
& todos verã qual elle foy, pois
he certo que pera nos formar a nós
se retratou a si. Fallando pois com
os padres, & irmãos, que deixaua
na Costa dizia desta manera.

cap. 4.
so. 6.
1. Cor.
Christ.
Amb.
etc.

A or-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 369

*A ordem, que aueis de guardar pera
nesta parte da sua vinba ser-
uirdes ao Senhor, he a
seguinte.*

Rimeiraméte occuparuo
eis com grande diligencia
em bautizar as crianças,
que nacerem nos lugares, que visi-
tardes, ou tiuerdes a cargo. E por
que esta he a maior obra, que ao
presente se pode fazer nestas par-
tes, nam a confiareis d'outrem, que
de vós mesmos.

Os meirinhos, & os proprios
pays facilmente se descuidam, &
descuidaram de vos auisar dos que
nacem; & assi pera que nam acer-
tem de morrer sem bautismo, nam
aueis d'esperar que elles vos cha-
mem, mas ireis em pessoa pergun-
tando de casa em casa per todo o
lugar se ha algũa criança, que te-
nha por receber o santo bautismo,
pera lho dardes logo, como fareis.

Depois d'este fruyto do bautif-
mo das crianças o principal he o da
doutrina dos mininos, & assi fareis
toda a diligencia porque em cada
lugar (pois vós nam podeis estar
em todos) lha infinem os mestres,
& Canacapos, como está orde-
nado. E pera isso quando visitar-
des, juntareis sempre os mininos,
& em sua presença lhe tomareis
conta do que sabem das orações,
notando se aprenderam muyto,
ou pouco d'hũa visitaçam á outra,

pera que este voffo cuidado, o fa-
ça ter aos mestres, & aos mesmos
mininos.

Fareis que aos domingos todos
os homés se ajuntem na igreja a
dizer as orações, & sabei particu-
larmente se vam lá os Patanga-
tís; & no lugar, em que vós esti-
uerdes, ditas assi as orações, lhas
declarareis, & reprenderéis os vi-
cios, que ouuer entre elles com ex-
emplos claros, & comparações,
que entendam, dizendolhe que se
nam se emendarem os castigará
Deos neste mundo abreniando-
lhes as vidas com doenças, & en-
tregando os aos Reys Gentios, pe-
ra que os tyrannizem; & no outro
com os tormentos do inferno pe-
ra sempre.

Informar vos eis em cada lugar
dos que estam em odio, & traba-
lhai polos fazer amigos quando
se ajuntam na igreja, que he os ho-
més ao domingo, & as molheres
ao sabbado.

Como for tressadada em Ma-
labar a declaraçam dos Artigos da
fé, que pera isso deixo ao P. Fran-
cisco Coelho, fareis que se façam
muytos tressados, & lea se na igre-
ja todos os domingos aos homés,
& ás molheres aos sabbados em ca-
da lugar, & no em que vos vós a-
chardes, vós mesmos lha lereis, &
declarareis.

As esmolas, que nos mesmos
dias derem, ou offertas, que offe-

AA rece-

» recerem ás igrejas afsi homés, co-
 » mo molheres, ou votos, ou pro-
 » meffas de doentes, tudo fe deftri-
 » buirá pelos pobres, de maneira que
 » nenhũa coufa vos fique para vós.

» Amoeftalos eis a todos aos do-
 » mingos, & aos fabbados que logo
 » como lhes adoeecer algũa peffoa vo-
 » lo façam a saber, pera que a vifi-
 » teis, fo pena que fe o afsi nam feze-
 » rem, & o doente fallecer que o nam
 » aueis de enterrar entre os Chri-
 » ftãos. E quando visitardes os en-
 » fermos farlhes eis dizer o Credo
 » na lingoa, perguntando a cada ar-
 » tigo fe o crem bem, & verdadei-
 » ramente: apos iffo diram a Con-
 » fiffam geral, & as orações da fan-
 » ta doutrina, & rezarlhes eis o euan-
 » gelho.

» Quando algum morrer fãreis
 » da igreja com a cruz acompanhan-
 » do vos dos mininos, & dizendo
 » com elles a fãnta doutrina pelo cam-
 » minho, afsi á ida, como á vinda.
 » Chegando á casa do defunto di-
 » reis hum refponfo, & outro antes
 » de o enterrardes, & aos que fe acha-
 » rem presentes fareis fempre hũa
 » breue exortaçam da certeza da
 » morte, & como cumpre que fe e-
 » mendem, & viuam virtuosamen-
 » te pera morrerem bem, & irem ao
 » paraifo.

» Exortareis os homés aos domin-
 » gos, & as molheres aos fabbados
 » que tragam á igreja as criças, que
 » lhes adoeecerem, pera lhes dizerdes

o euangelho. Porque com ifto os
 » pays, & máys cobrem fé, & amor á
 » igreja, & os mininos fe achem me-
 » lhor.

» Fareis por os concertar nas de-
 » mandas, que trouxerem entre fi,
 » & as em que nam vierem a concer-
 » to, fe nam forem de muyta impor-
 » tancia, ao domingo, depois d'acaba-
 » das as orações, dareis ordem como
 » fe despachem com os Patangatis
 » do lugar.

» O menos que poder fer vos oc-
 » cupareis em aueriguar demandas,
 » nam deixando nunca as obras de
 » misericordia efpirituais polas ou-
 » uir, & determinar a ellas. E as que
 » forem importantes, todas as reme-
 » tereis ao Capitam dos Portuguefes,
 » ou ao padre Antonio Criminal.

» Procurai quanto for poffiuel de
 » vos fazerdes amar d'efte gente, por
 » que muyto maior fruyto fareis có
 » elles fe vos amarem, que fe vos te-
 » merem.

» A nenhũ castigareis fem o con-
 » sultardes primeiro com o padre An-
 » tonio Criminal. E fe o Capitam
 » efteuer na mefma terra, nem pren-
 » dereis, nem castigareis até lho nam
 » fazerdes a saber.

» O castigo dos que fezerem algũ
 » pagode, ou fejam homés, ou mo-
 » lheres, ferá defterrado do lugar, on-
 » de viue, pera outro com parecer do
 » P. Antonio.

» Aos mininos, que continuam a
 » fãnta doutrina, moftarlhes eis mui-
 » to

»to amor, dissimulando com o ca-
»stigo, que merecerem, porque im-
»porta muyto que nam se vos es-
»candalizem.

» Guardaiuos de dizer mal dos
»Christãos da terra em presença dos
»Portugueses, antes sempre vos po-
»reis da sua parte defendendoos, &
»fallando por elles. Porque se os Por-
»tugueses bem cõsiderarem quam
»pouco tempo ha, que estes homẽs
»sã Christãos, & a pouca doutri-
»na, que lhes deram depois de o se-
»rem, nam tem de que se espantar,
»se nam de nam serem peores.

» Aos sacerdotes Malabares fauo-
»recereis nas cousas espirituais, pro-
»curando que se confessem, & di-
»gam missa, & dem bom exemplo
»de si, & a ninguem escreueris mal
»d'elles.

» Com o capitam dos Portugue-
»ses vos auei cõ toda a brandura de
»tal maneira que por nenhũa cousa
»quebreis com elle, & assi trabalha-
»reis por conseruar a paz, & amor
»com todos os Portugueses d'esta
»Costa, & com nenhũ estareis mal
»ainda que elles queiram. Dos agra-
»uos, que fizerem aos Christãos re-
»prendelos eis cõ amor, & nam auen-
»do emẽda valeruoseis do Capitam.

» E outra vez vos torno a enco-
»mendar que por nenhum caso este
»jais mal com o capitam.

» Toda vossa conuersaçam com
»os Portugueses serã de cousas de
»Deos, fallandolhes da morte, do jui-

zo, das penas do inferno, & do Pur-
gatorio, & amoestandoos a que se
confessem, & comunguem, & guar-
dem os dez mandamentos da ley
de Deos, porque se vós nam fallar-
des com elles doutras cousas, elles
tambem, ou fallarãm com vosco
das mesmas, ou vos deixaram, &
nam vos occuparam o tempo, que
aueis mister pera as de vosso offi-
cio.

Tende lembrança de escreuer a
Goa aos padres, & irmãos de nossa
Companhia das cousas de edifica-
çam, & fruyto, que se fizer; & tam-
bem o escreuereis ao senhor Bispo
com muyta reuerencia, & acatamẽ-
to, como a prelado, & superior de
todas estas partes.

A nenhũa terra ireis ainda que
vos chamem os Reys, & senhores
dellas sem parecer do padre Anto-
nio Criminal, & do Capitam d'esta
Costa, escusando vos com vossa
obediencia.

Muyto vos torno a encomen-
dar que trabalheis de vos fazerdes,
amar per onde quer que andardes,
ou estiuerdes, fazẽdo a todos boas
obras, & vñdo sempre de pala-
uras d'amor, porq̃ assi fareis muy-
to mais fruyto nas almas. O Se-
nhor volo conceda, & fique com
todos. Amen. Em Feuereiro de
1548. & asinou se como custu-
maua.

Todo vosso. M. Francisco.

*Como passou per Ceilam
a Goa.*

CAP. XXVI.

DAqui passando-se a Ceilam foy ter primeiramente ao porto de Gale, onde estava enfermo, & em grande perigo da vida hum Miguel Fernandez, como elle mesmo depos em seu testemunho visitou o por doente o padre mestre Francisco, & diz que depois de o consolar com muytas palauras espirituais, ajuntou que se nam agastasse, porque elle iria dizer missa, & o encomendaria ao Senhor. Foy, & tornando da igreja entrou outra vez a saber como estava o enfermo, que á mesma hora começava a sahir d'hũa paixam, & accidente, que tinha auia ja hum dia, & hũa noite, por cujo respeito era o mal muyto mais perigoso, de que logo se achou bem, & ficou liure de todo. O que leuaua ao padre Francisco a esta ilha era o seu grande zelo de ver, & colher o fruyto do sangue dos Martyres, que nella dous annos antes fora semeado. E porq̃ a pretêçam, que os dous Principes, que se bautizaram em Goa, tinham ao reyno de Cande, acabára ja com a vida d'ambos; & juntamente com elles, & com ella a esperança de meter per seu meyo

a fé no mesmo reyno, determinou o padre de se ver có o mesmo Rey, que entam o possuyua, que porventura por se perpetuar, & segurar nelle com a amizade, & fauor dos Portugueses abriria as portas ao E. uangelho. Fauoreceo Deos nosso Senhor como costumaua os intentos de seu seruo. Porque o Barbaro posto que estava bem lembrado, & sentido da guerra, que o Governador lhe quifera fazer em vida dos dous Iffantes, nam recebeo, & agasalhou sómente ao padre Francisco com extraordinarias honras, mas folgou de o ouuir fallar das materias de nossa santa fé. E tanta foy a abundancia da diuina graça assi no pregador, como no ouuinte, que elle se veyo offerecer ao padre pera ser Christam, & procurar que o fosse todo seu reyno; o qual, como em arrefes de fé, prometia entregar logo a el Rey de Portugal com o tributo, que parecesse. Nam pedindo, nem querendo do Governador da India por tam grandes cousas mais que duas bem justas, & bem faceis: hũa, que assentasse com elle pazes firmes, & seguras, como as deuemos, & temos com todos os que naquellas partes se fazem vassallos d'esta coroa outra, que pera atalhar, ou acudir aos motis, & rebelliões, que em semelhantes mudanças de estado, & religiam custuma auer no pouo, & porque nam ouuesse no seu quem

quem oufasse refiltir a se fazerem todos Chriſtãos com elle, lhe mandaffe de guarniçam, & preſidio hũa companhia de ſoldados Portugueſes com ſeu capitam, aos quaes elle Rey mandaria pagar, & ſatisfazer de ſua fazenda tanto quanto ordenaſſe o meſmo Governador. Aſi acabou hum pobre ſacerdote com poucas palauras, & em bem poucos dias a cõquiſta eſpiritual, & temporal d' hũ reyno, q̃ ou ſe ouuera, ou nam com o poder da India depois de ſe derramar muyto ſangue, deſpender muyta gente. E he o que **ſa. 26.** Ifayas promettera do mũdo todo, nam de Ierufalem ſó, & Iudéa, que os pés dos pobres, & dos manſos paſſeariam, & piſariam nelle as cidades mais ſoberbas, & mais fortes, onde nam podêram chegar cãpos armados. E aſi ſe entende tam **ſa. 7. 11.** bem aquillo do Apoſtolo, Com a ſe venceram os Santos os reynos,

que muyto mais ſam os que elles com ſua pobreza, & brandura ſo-geitaram a Chriſto pregando ſõmente a meſma ſe, dos que nenhũ Tyranno a ferro, & a fogo primeiro aſſolou, que tomou. O padre meſtre Francisco dando a Deos infinitas graças por tam bõs principios de vitoria, nam ſahio de Cãde ſem hum embaxador pera dom Ioam de Craſto, que entam governaua a India. O qual o Rey lhe deu com muyto goſto, & com ordem, & poderes pera contratar tudo o que diſſemos remetendoſe, & obrigando ſe per ſuas cartas de crença a eſtar por quanto neſte negocio fezeſſem elle, & o padre, que deſpedidos do Rey ambos ſe embarcãram, & chegaram a Goa a 20. de Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Francisco ſahira da meſma cidade.

Fim do quinto liuro.

AA, LI.